



1º
ANO

**MANUAL DO
PROFESSOR**

APOS MAIS

**Língua
Portuguesa**

Ana Trinconi
Terezinha Bertin
Vera Marchezi

**Ensino Fundamental
Anos Iniciais**



Língua Portuguesa

Ensino Fundamental • Anos Iniciais

Ana Trinconi

Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)

Licenciada em Pedagogia pela Unifai-SP

Mestra em Letras pela USP

Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP

Especialista em "Práticas da leitura na sociedade da informação" pelo Instituto de Estudos Avançados da USP

Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental nas redes particular, municipal e estadual de São Paulo

Terezinha Bertin

Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)

Mestra em Ciências da Comunicação pela USP

Pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Ex-professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental na rede municipal e de Ensino Médio na rede estadual de São Paulo

Ex-professora universitária

Assessora e palestrante em escolas das redes pública e particular, especialmente na área de Práticas e Metodologias para o Ensino de Língua Portuguesa

Vera Marchezi

Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp-SP, campus Araraquara)

Mestra em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)

Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP

Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental nas redes municipal e particular de São Paulo

1ª edição, São Paulo, 2021



Direção editorial: Lauri Cericato

Gestão de projeto editorial: Heloisa Pimentel

Gestão de área: Alice Ribeiro Silvestre

Coordenação de área: Rosangela Rago

Edição: Alice Vasques de Camargo e Esther Herrera Levy

Planejamento e controle de produção: Vilma Rossi e Camila Cunha

Revisão: Mariana Braga de Milani (ger.), Alexandra Costa da Fonseca, Ana Maria Herrera, Ana Paula C. Malfa, Carlos Eduardo Sigrist, Flávia S. Vênezio, Gabriela M. Andrade, Heloísa Schiavo, Hires Heglan, Luciana B. Azevedo, Luís M. Boa Nova, Luiz Gustavo Bazana, Patricia Cordeiro, Patrícia Travanci, Sandra Fernandez, Sueli Bossi e Vanessa P. Santos

Arte: Claudio Faustino (ger.), Erika Tiemi Yamauchi (coord.), Young Lee Kim (edição de arte), Texto e Forma (diagramação)

Iconografia e tratamento de imagens: Roberto Silva (coord.), Douglas Cometti e Fernanda Gomes (pesquisa iconográfica), Emerson de Lima (tratamento de imagens)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Fernanda Carvalho (coord.), Erika Ramires e Márcio Henrique (analistas adm.)

Ilustrações: Bruna Assis Brasil, Camila de Godoy Teixeira, Dnepwu e Silvana Rando

Cartografia: Mouses Sagiorato

Design: Tatiane Porusselli (proj. gráfico), Luis Vassallo (capa e Manual do Professor)

Foto de capa: FG Trade/Getty Images

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida Paulista, 901, 4º andar

Jardins – São Paulo – SP – CEP 01310-200

Tel.: 4003-3061

www.edocente.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Trinconi, Ana Ápis Mais : Língua Portuguesa : 1º ano / Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora Ática S.A., 2021. (Ápis Mais)	
Bibliografia	
ISBN 978-65-5767-100-9 (Livro do estudante)	
ISBN 978-65-5767-101-6 (Manual do professor)	
1. Língua Portuguesa (Ensino fundamental) - Anos iniciais I. Título II. Bertin, Terezinha III. Marchezi, Vera 21-3081	CDD 372.6

Angélica Ilacqua - CRB-8/7057

2021

Código da obra CL 720017

CAE 775422 (AL) / 775516 (PR)

1ª edição

1ª impressão

De acordo com a BNCC.



Enviamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. Colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de créditos e consequente correção nas próximas edições. As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzem algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a elas façam alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

Impressão e acabamento

Apresentação

Caro professor,

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula, o Manual do Professor desta coleção apresenta:

- os fundamentos teórico-metodológicos que nortearam a elaboração dos cinco volumes;
- os fundamentos específicos para o processo de alfabetização proposto na coleção;
- reflexões sobre avaliação, com ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1^a a 5^a anos);
- a estrutura geral da proposta de trabalho da coleção;
- quadro com plano de desenvolvimento anual;
- referências bibliográficas comentadas, que serviram de apoio para a elaboração desta coleção.
- reprodução das páginas do Livro do Estudante em tamanho reduzido, acompanhada de orientações específicas no Manual do Professor diagramadas em formato em U. Cada unidade do Livro do Estudante apresenta uma Introdução, em que são apresentados os objetivos pedagógicos a serem abordados, conteúdos, conceitos e atividades e como elas se relacionam com o objetivo e os pré-requisitos pedagógicos para sua realização. Cada unidade apresenta também uma Conclusão, voltada para a avaliação formativa e para o monitoramento da aprendizagem dos estudantes.

Bom trabalho!

As autoras

Sumário

Orientações gerais

Princípios gerais.....	6
Fundamentos teórico-metodológicos....	6
Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Política Nacional de Alfabetização (PNA)	6
Sequência didática.....	7
Gêneros textuais e ensino: centralidade do ensino de Língua Portuguesa	7
Ênfase nos gêneros literários.....	8
Alfabetização	8
Alfabetização e literacia.....	8
O sistema alfabético de escrita	9
Traçado de letras.....	10
Práticas de linguagem e componentes essenciais para a alfabetização	11
Leitura e escuta de textos	11
Fluência em leitura	13
Oralidade	13
Produção de escrita e de textos	14
Análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização)	16
Interdisciplinaridade e intertextualidade.....	16
Formação de atitudes e valores: temas contemporâneos	17
Ludicidade	17
Avaliação.....	17
Avaliação diagnóstica	18
Avaliação processual/formativa.....	18
Avaliação de resultados.....	19
Autoavaliação.....	19
Portfólios.....	19
Avaliação em Língua Portuguesa.....	19

Avaliação em fluência em leitura oral	20
Avaliação em leitura e compreensão de textos.....	20
Avaliação em produção de textos.....	21
Avaliação em análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização).....	21
Avaliação e exames em larga escala.....	22
Atendimento/remediação de defasagens	22

Estrutura geral da coleção **22**

Organização dos volumes	22
Meu ponto de partida	22
Introdução	23
Unidades	23
Seções das unidades	23
Aberturas de unidade do 1º ano – Para iniciar.....	23
Aberturas de unidade de 2º a 5º anos.....	23
Para iniciar (2º a 5º anos).....	23
Leitura e compreensão do texto/Interpretação do texto.....	23
Hora de organizar o que estudamos	24
Prática de oralidade	24
Ampliação de leitura (interdisciplinaridade e intertextualidade)	24
Produção textual.....	25
Conhecimentos linguísticos/semióticos (alfabetização e ortografização)	25
Autoavaliação.....	26
Uso de dicionário impresso e digital e enciclopédia	26
Projeto de leitura: projeto de trabalho.....	26
Meu ponto de chegada.....	26
Plano de desenvolvimento para o ano letivo	26
Referências bibliográficas comentadas	37

Orientações Específicas

Meu ponto de partida.....	56
Introdução: Eu e os outros.....	60
Abertura do volume	68
Introdução das unidades	70
Introdução da unidade 1	71
Unidade 1: História em quadrinhos	72
Conclusão da unidade 1.....	98
Introdução da unidade 2	99
Unidade 2: História	100
Conclusão da unidade 2	116
Introdução da unidade 3	117
Unidade 3: Texto instrucional	118
Conclusão da unidade 3.....	140
Introdução da unidade 4	141
Unidade 4: Pintura	142
Conclusão da unidade 4	158
Introdução da unidade 5	159
Unidade 5: História em versos	160
Conclusão da unidade 5	174
Introdução da unidade 6	175
Unidade 6: Cantiga popular.....	176
Conclusão da unidade 6	190
Introdução da unidade 7	191
Unidade 7: Lista.....	192
Conclusão da unidade 7.....	204
Introdução da unidade 8	205
Unidade 8: Bilhete.....	206
Conclusão da unidade 8	218
Introdução da unidade 9	219

Unidade 9: Convite.....	220
Conclusão da unidade 9.....	232
Introdução da unidade 10.....	233
Unidade 10: Cartaz de campanha	234
Conclusão da unidade 10	246
Introdução da unidade 11	247
Unidade 11: Poema	248
Conclusão da unidade 11	260
Introdução da unidade 12	261
Unidade 12: História	262
Conclusão da unidade 12	274
Introdução da unidade 13	275
Unidade 13: Texto informativo: curiosidade	276
Conclusão da unidade 13	286
Introdução da unidade 14	287
Unidade 14: Regras	288
Conclusão da unidade 14	298
Introdução da unidade 15	299
Unidade 15: Receita	300
Conclusão da unidade 15	310
Introdução da unidade 16	311
Unidade 16: Legenda	312
Conclusão da unidade 16	324
Conclusão do volume.....	325
O que estudamos.....	326
Tramas e traçados.....	328
Aí vem.....	341
Projeto de leitura.....	347
Meu ponto de chegada.....	355
Referências bibliográficas comentadas.....	359
Recortes.....	361

Princípios gerais

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º anos), o estudo/ensino da Língua Portuguesa, dentre outros componentes e outras áreas do conhecimento, assume papel importante ao empenhar-se para ampliar, consolidar e aprimorar os processos de alfabetização, de leitura e de escrita, fortalecendo o desenvolvimento da **literacia**.

O estudo/ensino da Língua Portuguesa constitui um dos instrumentos essenciais para a mobilização das habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo do indivíduo na sociedade contemporânea, pois contribui para mais autonomia da pessoa em relação à apropriação de saberes organizados **na** e **pela** língua e, consequentemente, oferece a ela mais condições de apropriação do conhecimento organizado. A formação do leitor proficiente e do usuário competente da língua em

diversas situações de comunicação – orais ou escritas – é especificamente uma das condições para essa apropriação de saberes.

Deve-se levar em conta as demandas crescentes das sociedades, contextualizadas em ambientes que empregam, cada vez mais, tecnologias e linguagens diversificadas e multissemióticas (verbais e não verbais), que apontam para a necessidade de uma formação consistente da criança em relação ao domínio de novas formas de acesso ao conhecimento.

A seguir, apresentam-se os fundamentos teórico-metodológicos sobre os quais se baseiam as propostas de práticas pedagógicas. O objetivo é auxiliar o professor na tarefa de formar leitores e escritores fluentes e competentes em língua portuguesa.

Fundamentos teórico-metodológicos

Esta coleção foi elaborada para atender ao desafio de formação de leitores e produtores de texto proficientes. Dentre outros aspectos da obra, destacam-se atividades para o desenvolvimento de processos que sistematizem essa formação, enfatizados tanto pela Base Comum Curricular (BNCC) como pela Política Nacional de Alfabetização (PNA).

- Ênfase na **alfabetização inicial**, com foco no desenvolvimento e na apropriação sistemática do **sistema de escrita**, com base em princípios teóricos e, inclusive, em evidências científicas publicadas em documentos recentes.
- Propostas para que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura fluente, escrita, escuta e fala em diversas situações de comunicação.
- Proposta didático-pedagógica que permita interfaces com diferentes linguagens (verbal, visual, corporal, midiática, artística, etc.), por meio de práticas que envolvam textos multissemióticos e multimidiáticos – colaborando para os multiletramentos –, tendo em vista as transformações dessas práticas ocorridas em função das novas tecnologias de comunicação e informação.
- Valorização da **literatura**, possibilitando aos estudantes que leiam, conheçam e apreciem diferentes textos literários, de modo a desenvolver a sensibilidade estética e o senso crítico e a ampliar seu universo cultural.

• Estabelecimento de relações com outras áreas e componentes do saber (**interdisciplinaridade**) e diversas facetas do universo cultural.

Para alcançar esses propósitos, a coleção enfatiza a realização de atividades em torno de **gêneros textuais** diversificados – textos de circulação social real –, pontos de partida para o desenvolvimento de práticas de leitura/escuta, produção de textos, alfabetização, análise linguística e semiótica e oralidade.

[...] Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Ao componente **Língua Portuguesa** cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018. p. 67-68,
grifo do autor.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Esta coleção de Língua Portuguesa alinha-se à proposta de desenvolvimento de competências, habilidades, práticas de linguagem e objetos de conhecimento expressos nos textos da **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) e aos princípios e às orientações da **Política Nacional de Alfabetização** (PNA), que detalha aspectos fundamentais para o desenvolvimento dos processos de alfabetização inicial. Há uma importante complementaridade entre os dois documentos, como poderá ser visto ao longo desta coleção. Deve ser salientado o desafio nacional em torno da alfabetização plena dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, também um dos focos desta obra, motivo pelo qual será dado um destaque inicial a ela.

Além disso, como a organização da coleção é feita também com base nos campos de atuação e nas práticas de linguagem da BNCC em consonância com os seis componentes essenciais para a alfabetização estabelecidos pela PNA (**consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita**), haverá a seguir um desenvolvimento específico para abranger todos esses aspectos.

Nesta coleção, essas práticas são encaminhadas em consonância com as práticas de linguagem, especialmente as voltadas para a alfabetização inicial, pois constituem instrumento importante para o desenvolvimento dos processos de apropriação do sistema de escrita. Essas práticas estão também em sintonia com os eventos de letramento destacados na BNCC (p. 89).

Sequência didática

Um dos princípios norteadores do projeto didático que estruturou esta obra partiu da concepção de organização por meio de **sequências didáticas**¹, que propõem um percurso para cada unidade, que, por sua vez, deve estar subordinando ao desenvolvimento sequencial do volume.

Em cada unidade, a **sequência didática** é estruturada em torno de um gênero textual principal (texto), que atua como eixo organizador da **sequência de conteúdos** de leitura e interpretação, da produção de textos, das reflexões e estudos sobre a língua, bem como de estímulo de temas para conversas, debates e outras práticas de oralidade. As sequências didáticas contribuem para garantir uma **gradação** por meio da **progressão em espiral dos conteúdos** no decorrer da coleção. Essa progressão implica que conceitos e conteúdos sejam retomados sempre que necessário para consolidar conhecimentos e/ou atender a possíveis necessidades de remediação de defasagens dos estudantes.

Gêneros textuais e ensino: centralidade do ensino de Língua Portuguesa

A BNCC ressalta:

[...] a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

BNCC, p. 67.

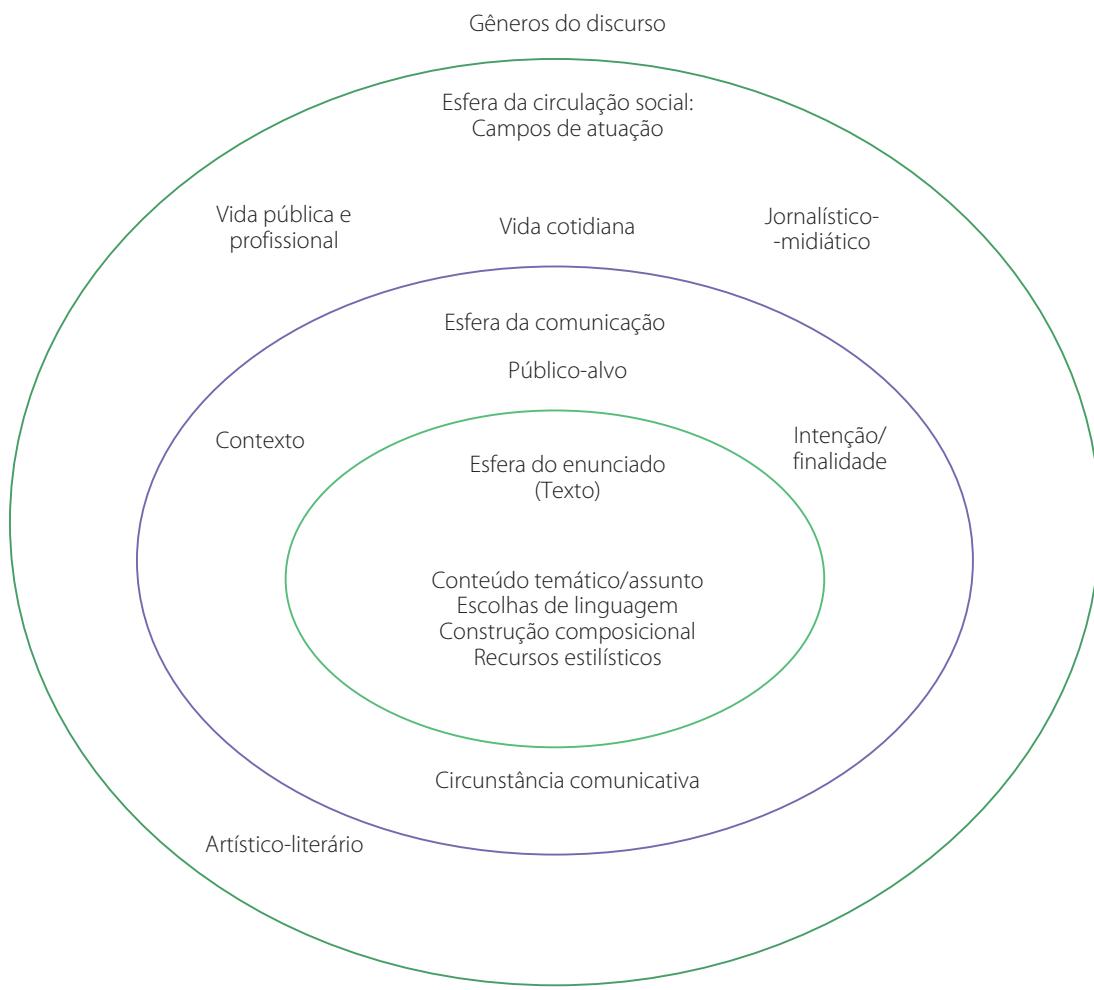
Ao ganhar centralidade no desenvolvimento das práticas de estudo/ensino em Língua Portuguesa, o texto/gênero textual precisa ser compreendido na relação com os **campos de atuação e situações comunicativas**² – vida pública; vida cotidiana; práticas de estudo e pesquisa; artístico-literário – que os contextualizam. Esses campos de atuação são

1. **Sequências didáticas** são “um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Devem ser organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos; elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação.” AMARAL, Heloísa. Sequência didática e ensino de gêneros textuais. *Escrevendo o Futuro*. Disponível em: <https://tedit.net/leiehl>. Acesso em: 28 jul. 2021.
2. “Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à **situação comunicativa**, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.” Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, item 5. BNCC, p. 87 (grifo nosso).

apresentados na BNCC como uma *categoria organizadora do currículo que se articula com as práticas*. As práticas de linguagem, em Língua Portuguesa, se organizam pelos **campos de atuação** (BNCC, p.84).

O estudo dos **gêneros textuais** (ou **gêneros do discurso**)³ passa necessariamente por um processo de didatização por meio do qual o estudante precisa organizar, paulatinamente, um conhecimento sobre a estrutura e os elementos que constituem os **gêneros**.⁴ Esse conhecimento será essencial para o melhor desenvolvimento de uma leitura fluente e compreensiva e de uma produção escrita mais competente.

Observe esses elementos didatizados no esquema:



Cada um dos itens no esquema é objeto de reflexão e estudo por meio de propostas de atividades e das práticas de linguagem: leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística e semiótica (ortografiação e alfabetização inicial).

A seleção de textos/gêneros textuais na coleção foi pautada principalmente pela forma de agrupar os gêneros em função de **capacidades** envolvidas nas **práticas de uso da linguagem**, sugeridas por Schneuwly, Dolz e

3. “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos **gêneros do discurso**.” BAKHTIN, 1997, p. 279 (grifo nosso).
4. “Quando um **gênero textual** entra na escola, produz-se um desdobramento: ele passa a ser, ao mesmo tempo, um instrumento de comunicação e um objeto de aprendizagem. [...] Desse ponto de vista, os gêneros escolares podem ser considerados variantes dos gêneros de referência, que visam ser acessíveis ao aluno. De fato, a iniciação aos gêneros textuais complexos, como os gêneros orais públicos, não pode ser feita sem que se levem em conta as possibilidades dos aprendizes. [...] ele [o gênero] não é mais o mesmo, pois corresponde a um outro contexto comunicativo; somente ficcionalmente ele continua o mesmo, por assim dizer, sendo a escola, de um certo ponto de vista, um lugar onde se finge, o que é, aliás, uma eficiente maneira de aprender. Para controlarmos o melhor possível essa transformação necessária do gênero quando este se torna objeto a ser ensinado, dele construímos um modelo didático que evidencia suas dimensões ensináveis.” SCHNEUWLY; DOLZ *et al.*, 2004, p. 179-180 (grifo nosso).

colaboradores, com inserções e adaptações feitas pelos tradutores do livro para língua portuguesa. A seguir, o quadro com uma proposta de distribuição dos gêneros textuais por **domínios sociais de comunicação**:

Domínios sociais de comunicação/ Aspectos tipológicos/Capacidades de linguagem dominantes	Exemplos de gêneros orais e escritos
Cultura literária ficcional Narrar Mimeses de ação por meio da criação da intriga no domínio do verossímil	Conto maravilhoso, conto de fadas, fábula, lenda, narrativa de aventura, narrativa de ficção científica, narrativa de enigma, narrativa mítica, esquete, biografia romanceada, romance, novela, crônica literária, adivinha, piada...
Documentação e memorização das ações humanas Relatar Representação pelo discurso das experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida, relato de viagem, diário íntimo, testemunho, caso, autobiografia, <i>curriculum vitae</i> , notícia, reportagem, crônica social, crônica esportiva, relato histórico, ensaio, biografia...
Discussão de problemas sociais controversos Argumentar Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Textos de opinião, diálogo argumentativo, carta do leitor, deliberação formal, debate regrado, assembleia, discurso, resenha crítica, artigos de opinião, editorial...
Transmissão e construção de saberes Expor Apresentação textual de diferentes formas de saberes	Texto expositivo (em livro didático), exposição oral, seminário, conferência, comunicação oral, palestra, entrevista com especialista, verbete, tomada de notas, resumo de textos expositivos, relatório científico (oral ou escrito)...
Instruir e prescrever Descrever ações Regulação mútua de comportamentos	Instruções, receita, regulamento, regras de jogo, comandos diversos, textos prescritivos...

SCHNEUWLY; DOLZ *et al.*, 2004.

Em função da circulação social e dos campos de atuação é mais facilmente visualizável o que é proposto pela BNCC (EF15LP01), que contribui para o desenvolvimento das competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental – Itens 1 e 2 (BNCC, p. 65) e as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental – Itens 1 e 2 (BNCC, p. 87).

O estudo de gêneros textuais permite também o exercício sobre o que deve ser procurado em um texto, o que implica tanto a mobilização de conhecimentos anteriores como a atitude de antecipações significativas para a leitura. Por exemplo, se o leitor sabe o que é um poema, terá mais facilidade para perceber escolhas próprias desse gênero (sonoridades, rimas, ritmos, jogos de palavras); se conhece a organização geral de uma notícia, terá mais possibilidades de buscar e identificar elementos fundamentais para compreensão desse gênero, por exemplo: que fato ocorreu, quem participou do fato, quando, onde, por que motivo ocorreu o fato veiculado.

O estudo da língua baseado nos gêneros discursivos

contribui para situar e contextualizar os aspectos linguísticos a serem analisados, pois os vincula às escolhas de linguagem realizadas pelo autor na consecução de suas intenções. O estudo linguístico-gramatical ganha sentido, pois não é uma reflexão apenas para domínio de normas, como também para o domínio das possibilidades de escolha de linguagem adequadas aos propósitos do usuário da língua em cada situação comunicativa em que ele se encontra.

Ênfase nos gêneros literários

A formação do leitor de textos literários é enfatizada nesta coleção por meio de um número significativo de textos dessa natureza: poemas, contos, letras de canção, histórias em quadrinhos, etc.

Além de enriquecer sobremaneira a compreensão e a apropriação de recursos linguísticos e estilísticos, o estudo e a interpretação dos textos literários contribuem para o processo de ensino-aprendizagem no que se refere ao estímulo à sensibilidade, à afetividade e

autoconhecimento do estudante. Torna o estudo mais significativo, desenvolve a fruição e o senso estéticos e enriquece relações de pensamento e **imaginação**. O gênero literário também deve ser valorizado como manifestação artístico-cultural (BNCC, competência geral n. 9).

A leitura literária justifica-se também pelo fato de os textos dessa natureza favorecerem a inferência, a percepção de subentendidos, a compreensão e a interpretação da linguagem figurada, metafórica, dos jogos de palavras e das escolhas de linguagens estéticas mais comuns nos textos literários.⁵

Alfabetização

Alfabetização e literacia

Nesta coleção, o desenvolvimento de **práticas de alfabetização** merece especial atenção, considerando-se que tanto a BNCC como a PNA enfatizam que esse é um dos focos principais das ações pedagógicas do ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

BNCC, p. 59.

Além disso, sabe-se que a apropriação plena do sistema de escrita poderá determinar maior ou menor grau de sucesso do estudante em sua vida escolar – pois é uma das condições de desenvolvimento em todas as áreas de estudo – e, consequentemente, tem forte influência em futuros desenvolvimentos pessoais dos estudantes na sociedade contemporânea.

Nos processos de alfabetização inicial, destacam-se o **conhecimento do alfabeto** e a **mecânica da escrita/leitura**:

[...] processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve

o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras impresa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

BNCC, p. 89-90.

Esse princípio é reiterado pela PNA, que chama a atenção para a necessidade de desenvolvimento da **consciência fonêmica** e da **instrução fônica sistemática** (PNA, p. 33). Nesta coleção, o foco sobre esses conteúdos está presente em atividades voltadas especificamente para esse fim, que são mais intensas nos volumes iniciais (1^a a 3^a anos), mas retomadas sistematicamente para consolidação também nos volumes de 4^a e 5^a anos.

A PNA destaca, no processo de alfabetização, o papel fundamental das práticas de **literacia**:

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva.

PNA. p. 21.

Na PNA, as práticas de literacia são consideradas em consonância com as práticas de linguagem voltadas para a alfabetização inicial, pois constituem instrumento importante para o desenvolvimento dos processos de apropriação do sistema de escrita. Essas práticas estão em sintonia com os eventos de letramento destacados na BNCC (p. 89).

Dada a importância do processo de alfabetização inicial – com ênfase nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental –, esse tópico ganha destaque em relação às demais práticas de linguagem, pois constitui-se em **suporte para as demais práticas** ao ampliar e consolidar o processo de apropriação do sistema de escrita – essencial para o desenvolvimento do estudante.

[...] no eixo **Análise Linguística/Semiótica**, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos [...].

BNCC, p. 89.

5. [...] a **leitura literária** também é fundamental. É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossear-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.” LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 105-106. (grifo nosso).

Segundo a PNA, há evidências científicas que apontam o desenvolvimento da **consciência fonológica** (abilidade de refletir sobre os sons da fala) como um dos componentes essenciais para que o estudante se aproprie do **sistema de escrita** (PNA, p. 32-33).⁶

O sistema alfabetico de escrita

Conhecer as características do nosso **sistema de escrita – alfabetico** – direciona o ensino para determinadas formas de aprendizagem: necessariamente ter o alfabeto como referência para a escrita, compreender a relação som-letra na formação das palavras e a função de algumas notações, etc. Se o nosso sistema fosse ideográfico, como é o chinês, seriam esperados outros tipos de capacidade e habilidade.

Além da característica alfabetica de nossa língua, os estudantes têm ainda de adquirir noções claras sobre as **formas notacionais**⁷ e as relações de interdependência morfológica e sintática (morfossintaxe) nos enunciados.

Há profunda relação de interdependência entre a fala e a escrita no sistema da Língua Portuguesa. Na alfabetização as relações entre sons e letras (fonemas e grafemas) representam um momento de percepção fundamental para que o estudante compreenda parte das relações entre o que se fala e o que se escreve. É parte do desenvolvimento da **consciência fonológica**.⁸

Identificar a aproximação ou distinção entre a língua falada e a língua escrita é essencial para que a criança desenvolva outras percepções, como a aquisição da consciência fonológica: equivalências fonemas-grafemas ou, mais simplesmente, sons-letras e **reconhecimento de palavras escritas**.

[...] dois fatores parecem ser importantes para as crianças que aprendem a ler em ortografias alfabeticas: exposição suficiente à instrução explícita em consciência fonológica e codificação alfabetica com o objetivo de engendar uma

firme compreensão do princípio alfabetico; e o uso de processos indutivos/construtivos necessários para o desenvolvimento do conhecimento implícito acerca dos padrões de relação letra-som.

TUNMER, William E. In:
MALUF; CARDOSO-MARTINS, 2013, p. 135.

Assim, a compreensão e a apropriação do sistema alfabetico devem ser objeto de ações planejadas e intencionais na escola, mediadas pelo professor, inclusive para que sejam percebidas as dificuldades apresentadas pelos estudantes no decorrer do processo e que possam ser objeto de atividades para atendimento às defasagens de aprendizagem.

Nesta coleção, a proposta de alfabetização inicial é organizada com a finalidade de instrumentalizar o professor para que as ações sejam planejadas e sistemáticas, e não meramente intuitivas.

Principalmente nos dois primeiros volumes da coleção, o desenvolvimento da consciência fonológica e o desenvolvimento da escrita têm aspectos de sistematização que contribuem para a intencionalidade e a consciência sobre o processo por parte do estudante. É nesse sentido que algumas práticas são reiteradas, especialmente na seção **Palavras em jogo**, cuja finalidade principal é que o estudante se aproprie do sistema alfabetico. Nessa sistematização são apresentados ao estudante momentos de análise sobre a relação grafema-fonema (letra-som), a configuração das sílabas, a organização de palavras, a comutação de letras e sons para percepção de unidades de sentido, além de atividades orais diversificadas para distinção de sons, configurações silábicas, relações entre a língua falada e a língua escrita.

Essa seção – **Palavras em jogo** – acompanhará o estudante ao longo dos cinco volumes para estimular a apropriação tanto do sistema alfabetico da escrita como das convenções ortográficas que devem suceder o estudo da base alfabetica.

6. “As habilidades metalingüísticas que parecem mais associadas à leitura e à escrita são a **consciência fonológica** e a **consciência morfológica**. Consciência fonológica é a habilidade de refletir sobre os sons da fala. Por exemplo, mesmo antes de ser alfabetizado, o aluno pode brincar com rimas, sílabas ou fonemas (esse último mais após a aprendizagem da leitura), saber as palavras que começam ou terminam da mesma forma, descobrir como ficam as palavras sem uma parte, etc. Assim, ao ser exposto ao ensino formal da leitura, esse jogo de recombinação faria mais sentido, e a criança pode perceber que ler não é memorização (apesar da memória fazer parte do processo). A consciência morfológica diz respeito à habilidade de refletir e manipular morfemas, que são as menores unidades de sentido de uma língua. Isso possibilita ao estudante usar esse conhecimento na estruturação e reconhecimento das palavras”. RENABE, p. 175-176.
7. “Gostaríamos que os alunos chegassem a dominar a escrita para resolver questões práticas, ter acesso à informação e às formas superiores de pensamento e desfrutar da literatura. Além dos usos sociais da escrita, os alunos deveriam chegar a dominar os usos sociais das distintas **formas notacionais** que se utilizam em nossa sociedade: gráficos, esquemas e ícones convencionais. As duas tendências concorrentes na comunicação visual, a iconização crescente e a tendência à esquematização obrigam a ampliar os conteúdos de alfabetização.” TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. (Org.) *Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática*. Trad. de Stela Oliveira. São Paulo: Ática, 1996. p. 7-8 (grifo nosso).
8. “O desenvolvimento da **consciência fonológica** parece estar relacionado ao próprio desenvolvimento simbólico da criança, no sentido de ela vir a tentar para o aspecto sonoro das palavras (significante) em detrimento de seu aspecto semântico (significado). [...] A noção de recorte ou de segmentação (analisar a fala) é fundamental na aquisição do sistema alfabetico de escrita. É preciso fazer com que a criança se dê conta de que aquilo que ela percebe como um todo na língua oral, um ‘bololô’, vai ser dividido em unidades menores (em palavras, sílabas, fonemas). [...] As sílabas são unidades naturalmente isoláveis no contínuo da fala. Esse parece ser o fator responsável pela elaboração de uma hipótese silábica anterior à hipótese alfabetica no processo de aquisição da língua escrita. [...]” MACIEL; BAPTISTA; MONTEIRO (Org.). *A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos*. 1. ed. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2009. p. 60-62 (grifo nosso).

Traçado de letras

Considera-se como parte da apropriação do sistema alfabetico o domínio sobre as formas de representação da escrita. Assim, faz-se necessário que o estudante identifique e concretize os traçados das letras – de imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula – como parte do processo de alfabetização.

O traçado das letras é fruto de convenções da escrita. Conhecer as diversas convenções da escrita que circulam na sociedade é parte dos objetivos que visam levar o estudante a se apropriar do sistema de escrita da língua portuguesa.

É importante ressaltar que o domínio do traçado das letras é um instrumento, entre outros, que **auxiliará** na aquisição de uma **escrita mais autônoma**, isto é, da capacidade de escrever sem a intervenção de um mediador. Traçar letras – em qualquer formato – é fruto do domínio de técnicas, as quais necessitarão da mediação do professor para que o estudante consiga identificar vários formatos de letra que circulam na sociedade, traçar letras de acordo com convenções do sistema de escrita da Língua Portuguesa, dominar o sentido da escrita em nossa língua, dar legibilidade ao que escreve, aumentar gradativamente a rapidez na escrita, etc. É importante ressaltar que essas habilidades são resultado da apropriação de um conjunto de “técnicas” que se concretizam por meio de habilidades para grafar: movimentos, preensão do lápis ou caneta, pressão sobre o lugar em que se escreve, postura corporal... Assim sendo, tais habilidades devem ser ensinadas e exercitadas por meio da mediação do professor, e não de forma intuitiva ou espontânea. O professor, nesse processo, atuará como modelo (por exemplo, ao atuar como escribe dos estudantes que ainda não sabem grafar as letras), assumindo uma função essencial de conduzir a observação e os exercícios no sentido de o estudante se apropriar da “gestualidade” para traçar letra.

A apropriação dessas técnicas pode demandar que os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental tenham de ser orientados em aspectos, muitas vezes, desconsiderados no dia a dia da sala de aula, tais como:

- forma de pegar o lápis ou a caneta;
- utilização dos materiais de escrita (lápis – de escrever ou de pintar –, caneta), borracha, régua;
- modo de folhear páginas do caderno e utilizar os espaços da folha de papel;

9. CAGLIARI, 1989, p. 98, 116.

- modo de escrever com pauta ou sem pauta;
- modo de sentar-se para ter mais conforto durante a escrita;
- modo de posicionar o caderno para facilitar os movimentos;
- por vezes, modo de organizar o material no espaço que tem para escrever.

Além disso, para a realização dos movimentos adequados ao traçado correto das letras, especialmente as letras cursivas em língua portuguesa, o movimento da **esquerda para a direita e de cima para baixo** é condição do sistema e não simplesmente uma escolha. É, portanto, um conteúdo a ser aprendido.⁹ Constitui **conteúdo de ensino** que, como outros, deve ser objeto de planejamento e desenvolvimento em progressão. São habilidades que, se bem desenvolvidas, mediadas e orientadas, vão se tornar um suporte importante para apropriação do sistema de escrita.

Nesta coleção, foi feita uma diferença de abordagem entre o 1º ano e o 2º ano.

No 1º ano, são apresentados os vários formatos de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa ou cursiva) e oportunidades para o exercício do traçado das letras. Assim, os estudantes deverão identificar e distinguir os formatos, mas a maior sistematização incidirá, nesse primeiro momento, sobre a letra de imprensa maiúscula, considerando-se que parte dos estudantes pode não ter tido o exercício prévio necessário para realizar os vários formatos e que esse formato de letra oferece menos dificuldade para aqueles que estejam iniciando a representação escrita. Há grande foco na escrita de nomes – do próprio estudante e de outros nomes próprios – para reiterar o alfabeto e de palavras com sílabas simples estudadas na unidade e colocadas de modo lúdico.

Propõe-se que a pauta em que o estudante escreverá siga o tamanho que hoje está no livro, pois se considera que ele precisa soltar os movimentos com mais amplitude, não devendo limitá-los a linhas estreitas. Isso acontecerá também na proposta do 2º ano.

No 2º ano, o exercício de sistematização deverá progredir gradativamente para o traçado da letra cursiva – maiúscula e minúscula –, iniciando com palavras, passando por pequenas frases e, finalmente, escrevendo pequenos trechos de texto, com palavras simples.

É importante ressaltar que cabe ao professor, se achar

conveniente, antecipar a sistematização dos diversos formatos de letras. Para isso, devem ser observadas as condições dos estudantes que, inclusive, podem estar em estágios distintos de desenvolvimento, apresentando diferenças de conhecimentos prévios e de experiências de escrita. Assim, a definição do momento para iniciar a sistematização do traçado das letras é uma decisão do professor e/ou do Projeto Pedagógico da escola, resguardando-se o desenvolvimento individual dos estudantes.

Outro desafio é tornar significativo esse aprendizado, tanto de técnicas específicas como de convenções. Esta coleção dá especial atenção ao desenvolvimento das habilidades necessárias para o domínio dos traçados em atividades sistemáticas também desenvolvidas na seção **Palavras em jogo**, nos dois primeiros volumes, com exercícios em que o traçado é encaminhado a partir de trovinhos rimadas e brincadeiras, para que a atividade seja mais lúdica e significativa.

Sugere-se que a iniciação dos estudantes, especialmente daqueles que não apresentam conhecimentos prévios para traçar, seja realizada de forma lúdica – por exemplo, com traçados feitos no ar, em caixinhas de areia, na lousa e até no chão –, sempre com a orientação de fazer movimentos amplos, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Outra sugestão é pedir aos estudantes que façam movimentos de forma ritmada com palmas ou música, traçando brincadeiras em folhas sem pauta, inicialmente, e depois com pautas, sempre lembrando que as pautas não devem ser estreitas, pois, de início, muitos estudantes apresentam insegurança de movimentos se muito limitados por linhas estreitas.

Paralelamente, tendo em vista a formação plena do estudante para que se torne um usuário competente da língua, a coleção propõe a organização das unidades de estudo em torno de gêneros textuais reais **desde o 1º ano**; assim, o processo de alfabetização inicial pode tornar-se mais significativo e contextualizado em situações reais de uso da língua, tendo textos como centro das unidades de ensino. Esse processo da alfabetização inicial não impede que, desde o 1º ano, e ao longo da coleção, o estudante tenha a possibilidade de refletir sobre relações morfossintáticas e estilísticas, mesmo que inicialmente apenas de forma oral.

10. "Se considerarmos que as **estratégias de leitura** são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo no ensino, elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções." SOLÉ, 1998, p. 70 (grifo nosso).

Leitura complementar

Magda Soares. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

A autora, em perspectiva histórica, apresenta e discute os vários métodos para o ensino da escrita em diferentes contextos.

Práticas de linguagem e componentes essenciais para a alfabetização

Leitura e escuta de textos

A leitura e a escuta de textos é uma das práticas de linguagem destacadas pela BNCC.

O foco dessa prática é a compreensão e a interpretação de textos, consideradas como **conteúdos de ensino**. Tais conteúdos devem se organizar em torno de **procedimentos e estratégias específicas de leitura**¹⁰ que fortaleçam e ampliem processos de sistematização na formação do leitor e que não podem prescindir de mediação intensa por parte dos professores.

A ciência cognitiva da leitura afirma que, ao contrário do que supõem certas teorias, a aprendizagem da leitura e da escrita não é natural nem espontânea. Não se aprende a ler como se aprende a falar. A leitura e a escrita precisam ser ensinadas de modo **explícito** e **sistemático**, evidência que afeta diretamente a pessoa que ensina (DEHAENE, 2011). [...]

PNA, p. 20.

Com o objetivo de consolidar a prática de leitura e escuta de textos, os seguintes aspectos são considerados nesta coleção:

- **Formação do leitor fluente e competente:** a **leitura** é o foco e o ponto de partida para as práticas de ensino da Língua Portuguesa na coleção. A partir da leitura de textos de diferentes gêneros – centro das práticas de linguagem – contextualizados em situações comunicativas reais, desenvolvem-se a compreensão e a interpretação, a fluência em leitura oral, a escuta, a produção de textos, a apropriação do sistema alfabético e dos processos de alfabetização inicial e propiciam-se reflexões sobre fatos da língua.

- **Literacia:** a alfabetização é um dos principais objetivos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo a PNA (p. 21-22), o avanço dos processos de alfabetização está intimamente relacionado ao nível de literacia – ou seja, o grau de experiências com a escrita e a leitura – que o estudante apresenta nos anos iniciais e que pode proporcionar-lhe maior ou menor dificuldade em sua formação como leitor. A PNA aponta, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a progressão da literacia emergente para a literacia básica e, depois, para a intermediária. Tal progressão deve seguir em sintonia com o desenvolvimento de todas as práticas de linguagem.

Esse princípio pode ser depreendido também da BNCC, que considera as diversas práticas letradas em que os estudantes já se inseriram (por exemplo: cantar, recitar, ouvir e recontar histórias, seguir regras de jogo e receitas, relatar experimentos, etc.), bem como os eventos de letramento que devem ser progressivamente intensificados e complexificados na direção de gêneros secundários com textos mais complexos (BNCC, p. 89).

- **Leitura e práticas de linguagem que envolvem textos em várias modalidades** – verbal e não verbal (visual, gestual, sonoro), multissemiótico e multimidiático. De acordo com a BNCC: “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais **multissemióticos** e **multimidiáticos**, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BNCC, p. 68, grifo nosso).
- **Apreciação e leitura de obras em outras linguagens** – como fotografias e pinturas – em seção específica (**Outras linguagens**, nos volumes do 4º ano e do 5º ano). Nessa seção, há propostas de atividades em que o estudante tem a oportunidade de apreciar e refletir sobre obras em outras linguagens, o que favorece o estabelecimento de relações entre Língua Portuguesa e Arte.
- **Valorização da cultura digital** como parte do contexto de formação do leitor e produtor de textos competente. Deve-se destacar que a importância de o estudante vivenciar práticas que envolvam as linguagens e as novas tecnologias favoreceu o desenvolvimento de propostas que ampliam a reflexão sobre gêneros midiáticos com as correspondentes tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). (Competências Gerais da Educação Básica – Item 4; Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental – Itens 3 e 6.
- **Formação do leitor literário**, predispondo-o para a

fruição e apreciação de textos literários tanto da cultura local como da literatura universal. Para isso, a coleção, além da diversidade de gêneros literários, traz antologias para desenvolvimento de projetos de leitura (Competência Geral da Educação Básica – Item 3; Competência Específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental – Item 9, reiterada pela habilidade EF15LP15. BNCC, p. 9, 87). A coleção destaca essa prática dos princípios da PNA, que associa a leitura literária ao desenvolvimento da literacia:

Constituem diretrizes para a implementação da Política Nacional de Alfabetização: [...]

V. estímulo aos hábitos de leitura e escrita e à apreciação literária por meio de ações que os integrem à prática cotidiana das famílias, escolas, bibliotecas e de outras instituições educacionais, com vistas à formação de uma educação literária;

PNA, Art. 5, p. 52.

O Relatório Nacional de Alfabetização (Renabe) amplia o rol de necessidades para o ensino da leitura:

Embora o objetivo da alfabetização seja o ensino das habilidades de decodificação e codificação, essas habilidades não são suficientes para que uma pessoa seja um bom leitor e escritor. É necessário ensinar outras habilidades e conhecimentos, como o vocabulário e o conhecimento sobre o mundo.

RENABE, p. 34.

- **Compreensão de texto**, cujo processo é amplo e, sem dúvida, o “propósito da leitura”. “Trata-se de um processo intencional e ativo mediante o emprego de estratégias de compreensão” (PNA, p.34). No intuito de operacionalizar esse processo complexo, foram didatizadas, nesta coleção, etapas que podem constituir estratégias mais eficazes tendo em vista a necessidade de sistematização nas relações de ensino-aprendizagem.

A **compreensão de textos** é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. [...]

PNA, p. 34.

Nos volumes de 1º, 2º e 3º anos, há apenas uma seção destinada à compreensão, denominada **Compreensão do texto**. Nela há predomínio de questões de localização de informações no texto e questões de inferência mais simples – por exemplo, de significados de palavras contextualizados no texto, favorecendo o desenvolvimento de vocabulário.

Para sistematizar esse desenvolvimento há a seção **Vocabulário em foco**, com propostas que não apenas estimulam um vocabulário receptivo, como também concorrem para a apropriação de um vocabulário ativo e expressivo.

Um vocabulário pobre constitui um obstáculo para a compreensão de textos.

PNA, p.34.

Quando necessário, sugere-se que as inferências mais complexas sejam feitas por meio de conversas, com registros coletivos das respostas, para que aos poucos os estudantes se apropriem dessa forma de compreender e interpretar os textos.

Nos volume de 4º e 5º anos, a seção é denominada **Interpretação do texto** e abrange dois momentos:

- **Compreensão do texto**, em que se empregam estratégias que têm a finalidade de uma compreensão mais imediata do que o texto apresenta: estudo de vocabulário que contextualize o significado no uso mais imediato do texto – também por meio das atividades propostas na seção **Vocabulário em foco** –; identificação de momentos/unidades significativas do texto; localização de informações e/ou dados presentes no texto; identificação de usos de linguagem com intencionalidade explícita.

São estratégias essenciais, pois, à medida que aumenta a complexidade dos textos, as atividades de dedução de significados, de localização de informações e de levantamento de dados tornam-se mais necessárias. São questões aparentemente mais simples do estudo do texto, mas imprescindíveis para uma compreensão do texto mais segura.

Leitura complementar

Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

A obra apresenta as principais estratégias para o leitor construir um sentido que seja compatível com o do autor de um texto.

- **Linguagem e construção do texto**, em que se concretiza a interpretação propriamente dita, envolvendo:

- inferências/deduções a partir de elementos implícitos, relações estabelecidas entre esses elementos e o contexto em que se inserem. A realização de inferências é um dos desafios da prática de leitura, principalmente no caso de se esperar que sejam justificadas e/ou fundamentadas no próprio texto. Sugere-se que essa habilidade seja implementada no decorrer de todo o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, principalmente

por meio de conversas e trocas entre os pares no momento da leitura e das atividades de interpretação;

- reconhecimento dos **efeitos de sentido produzidos** tanto pelas **escolhas compostionais** como pelas **escolhas específicas da organização e seleção de linguagem**, por exemplo, sonoridade no texto poético, repetições enfáticas na argumentação, escolha e vocabulário expressivo, etc.;
- reordenação de fatos ou ideias do texto e análise das relações possíveis entre os elementos que o compõem;
- relação dos elementos com outros textos (intertextualidade) e do texto com os dados do universo do leitor;
- identificação do gênero a que o texto pertence a partir das condições de produção e de recepção (elementos de organização, finalidade, intencionalidade, escolhas de linguagem, situação comunicativa em que se insere, suporte, etc.);
- verificação dos processos discursivos utilizados (argumentativos, informativos, estéticos, etc.);
- extração e crítica: posicionamento do leitor diante do texto com base nas interpretações realizadas e em decorrência da apreciação crítica do texto.

Fluência em leitura

Uma das condições para o desenvolvimento do leitor pleno é a **fluência em leitura**, “habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia” (PNA, p. 33).

O desenvolvimento da fluência propicia a autonomia para ler, decodificando, compreendendo e interpretando textos. Isso demanda que se incluam práticas sistemáticas de leitura de textos de diferentes extensões, tanto silenciosamente como em voz alta. Há de se considerar também que, para a formação do leitor fluente, é necessário que o estudante se aproprie com segurança do sistema de escrita da língua portuguesa. Caso isso não aconteça adequadamente, o estudante pode ser comprometido em sua formação como leitor pleno.

Além do domínio do sistema de escrita, para que o estudante avance como leitor fluente, é necessário que se intensifiquem os momentos de leitura, a serem propostos para as atividades tanto em sala de aula como fora da escola, a fim de envolvê-lo em hábitos de leitura. É o que é esperado pela PNA ao refletir sobre literacia familiar – “experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que [as crianças] vivenciam com seus pais, familiares

ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal" (WASIK, 2004; SÉNÉCHAL, 2008. In: PNA, p. 23).

Em diversos momentos, esta coleção propõe atividades de leitura oral para serem feitas fora da escola. É uma forma de também estimular o gosto pela leitura.

O desenvolvimento da fluência em leitura na coleção ocorre por meio de estratégias diferentes:

- **leitura silenciosa:** um momento do estudante com o texto e de estímulo a solicitar ajuda do professor, ou de colegas, sempre que necessário. É essencial que o estudante seja incentivado a estar sozinho com o texto, a ser desafiado pelo texto, a formular suas hipóteses de leitura e antecipações e posterior interpretação do texto. Isso contribuirá para sua maior autonomia no processo de leitura;
- **leitura oral em voz alta:** estímulo para a leitura oral expressiva (com entonação expressiva, padrão rítmico) com atribuição de sentidos. Geralmente, recomenda-se que essas atividades sejam feitas depois das atividades de compreensão e de interpretação, pois assim o estudante poderá mais facilmente atribuir significados à leitura que fará. É preciso ressaltar que não se deve obrigar o estudante a ler em voz alta, para um público em geral, sendo importante sempre considerar as características emocionais de cada um: timidez, não gostar de se apresentar em público, ter alguma dificuldade de articular palavras. A leitura pode ser feita apenas para o professor, por exemplo, para ajudar a resolver dúvidas e eventuais dificuldades.

A leitura em voz alta favorece o exercício de **articulação** e da **prosódia** de palavras. Deve-se destacar que, para essas atividades, em muitos momentos, "modelos" de boas leituras expressivas podem significar pontos de referência para o estudante. Entre essas leituras (de histórias, poemas, textos informativos, enunciados de atividades, notícias, comunicados, entre outros textos), aquelas feitas pelo professor são fundamentais para a formação do estudante no que se refere ao desenvolvimento de habilidades de leitura. Insere-se nessa proposta a necessidade de desenvolvimento da habilidade de **escuta de textos**, como parte da formação do leitor. A escuta também será desenvolvida em **outras atividades** da **prática de oralidade**.

- **leitura compartilhada de textos e acompanhamento da leitura feita pelo professor:** um mediador faz a leitura principal enquanto se observa se os estudantes estão acompanhando a leitura. Essa observação pode ser enriquecida pelo estímulo à participação do estudante com dúvidas, antecipações, formulação de hipóteses de leitura, comentários, apreciações. A PNA

destaca a importância dessa prática para o desenvolvimento da **literacia familiar**:

Uma das práticas que têm impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfossintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar.

CARPENTIERI et al., 2011. In: PNA, p. 23.

Certamente, pode-se afirmar que essa prática deve ser incorporada pelas práticas escolares de leitura e escuta de textos, pois tem se mostrado muito produtiva para a formação do leitor pleno.

- **leitura coletiva, em duplas ou leitura dramatizada:** trata-se de outra forma de estimular a leitura oral. Essa modalidade deve ser orientada pelo professor, para que as vozes possam acontecer em uníssono. Favorece o desenvolvimento da articulação de palavras, prosódia, entonação expressiva dos textos lidos. Essa leitura pode variar, por exemplo, na organização de um jogral desenvolvido sobre poemas, quadrinhas, trava-línguas, em que o professor orienta e organiza a distribuição de vozes. O canto coletivo pode ser uma forma de o estudante participar da leitura coletiva de uma letra de canção, por exemplo. A **leitura dramatizada** é outra alternativa para envolver os estudantes em uma leitura significativa, pois, além da fluência, eles terão de ficar atentos à distribuição das falas e à entonação expressiva a ser dada a cada fala.

Oralidade

O desenvolvimento da oralidade envolve a compreensão e a produção de textos orais de diversas práticas sociais; incluídos os gêneros da tradição oral e os midiáticos, assim como os contextos em que foram produzidos (BNCC, p. 79).

Para o desenvolvimento da oralidade, deve-se considerar como condição intrínseca a prática de **escuta**: parte fundamental para desenvolver a competência comunicativa dos estudantes e exigência essencial para melhor interagir – inclusive para resolução de conflitos – em um mundo pautado pelas mais diversas modalidades de comunicação. Ouvir e analisar o que é ouvido é um exercício para aprimorar habilidades mais reflexivas.

Saber expressar-se oralmente com os mais diversos propósitos significa não apenas conhecer os diferentes gêneros orais mais comuns da comunicação na sociedade

como também reconhecer as distinções entre aspectos da **língua falada** e da **língua escrita**.¹¹

Na coleção, as atividades de oralidade estão distribuídas ao longo das unidades, em diversos momentos. Entretanto, optou-se por uma sistematização maior na seção **Prática de oralidade**, com atividades que envolvem os estudantes em situações reais de intercâmbio oral e sequências didáticas em que têm a oportunidade de participar de atividades diversas de fala e de escuta, que serão detalhadas mais adiante.

A seção **Prática de oralidade** contribui para o desenvolvimento de atividades orais recorrentes na sala de aula, favorecendo a sistematização de procedimentos mediada pelo professor. A seção envolve:

- o exercício da **oralidade espontânea e da escrita oralizada**,¹² apresentando também atividades para gêneros orais mais específicos;
- o trabalho com práticas orais de linguagem voltadas para os **gêneros da comunicação pública formal**,¹³ desde o início do Ensino Fundamental (conversas, discussões sobre temas específicos, apresentações de leituras feitas, etc.), com ampliação gradativa para situações com prevalência de aspectos mais formais de uso da língua nos volumes de 4º e 5º anos.

Além das atividades na seção **Prática de oralidade**, o exercício das habilidades inerentes às **atividades orais de linguagem** está implícito nos trabalhos efetivos de escuta e de compreensão de textos presentes em outras seções, voltadas para o desenvolvimento da **prática de leitura/escuta (compartilhada e autônoma)**, como está referido no texto da BNCC, e em diferentes situações reais de interlocução: nos momentos de interação professor-estudante; no uso estimulado da fala; no compartilhamento de descobertas e de conhecimentos; nas estratégias orais ou de leitura compartilhada de textos, incluindo leitura e compreensão de enunciados; em situações em que o estudante precise perceber as diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua (articulação de palavras, uso de gestos, entonação expressiva, etc.).

11. "Parece consenso que a língua falada deve ocupar um lugar de destaque no ensino de língua. A motivação para que essa modalidade seja trabalhada com tal relevo se dá, de um lado, porque o aluno já sabe falar quando chega à escola e domina, em sua essência, a gramática da língua. Por outro, a fala influencia sobremaneira a escrita nos primeiros anos escolares, principalmente no que se refere à representação gráfica dos sons." FÁVERO, Leonor Lopes *et al.*

Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 10-11 (grifo nosso).

12. "O oral espontâneo, geralmente pensado como fala improvisada em situações de interlocução conversacional, que, numa das extremidades, constitui um 'modelo' relativamente idealizado, a respeito do qual, às vezes, à primeira vista, sublinha-se o aspecto aparentemente fragmentário e descontínuo que, com frequência, esconde regularidades a serviço da comunicação. Situado na outra extremidade em relação a esse estilo oral espontâneo, temos as produções orais restrinidas por uma origem escrita que identificamos ou descrevemos como a 'escrita oralizada'. Esta é considerada uma vocalização, por um leitor, de um texto escrito. Trata-se, portanto, de toda palavra lida ou recitada." SCHNEUWLY; DOLZ *et al.*, 2004, p. 157.

13. "[...] é preciso que nos concentremos no ensino dos gêneros da comunicação pública formal. Por um lado, aqueles que servem à aprendizagem escolar em português e em outras disciplinas (exposição, relatório de experiência, entrevista, discussão em grupo, etc.), e, por outro lado, aqueles da vida pública no sentido lato do termo (debate, negociação, testemunho diante de uma instância oficial, teatro, etc.)" SCHNEUWLY; DOLZ *et al.*, 2004, p. 175.

Produção de escrita e de textos

Tendo em vista a formação do estudante para que se torne um produtor de textos proficiente e autônomo e levando em consideração a complexidade dessa prática pedagógica, apresentam-se na coleção estratégias para sistematização de propostas de produção de textos de diferentes gêneros textuais com distintos objetivos de escrita, escolhas de registros, adequação de linguagem e estilo, revisão, reescrita e edição.

Proficiência e autonomia na produção de textos – orais ou escritos – são alguns dos grandes objetivos do ensino da Língua Portuguesa, em todos os níveis. Agregue-se a essa reflexão o que foi comentado anteriormente em relação aos gêneros orais públicos: debates, discussões em grupo, exposições orais.

Atualmente, é preciso considerar ainda – com bastante atenção – as transformações de linguagem resultantes da cultura digital e o consequente uso das tecnologias digitais de informação e de comunicação (TDIC). É importante ressaltar que se trata de transformações que afetam não apenas plataformas ou suportes, mas alteram substancialmente as formas de organizar a linguagem nesses novos contextos: associação da linguagem verbal com imagens em movimento, sonorização, rapidez com que as mensagens devem ser transmitidas nos meios de comunicação, aplicativos de celular, tablets, computadores. Tais fatores têm exigido dos usuários prontidão até então não prevista. A escola não pode ficar alheia a essas transformações. A BNCC, em relação à produção de textos, aponta para essa necessidade:

[...] comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, *gameplay* ou *vlog*; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de verbete de enciclopédia digital colaborativa; [...] carta do leitor, artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de

fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros.

BNCC, p. 76.

Alteram-se as plataformas e suportes (**suporte** em que o texto será veiculado: livro, jornal, mural, *blog*, TV, etc.), alteram-se as finalidades, as intencionalidades; consequentemente, alteram-se as formas de organizar a linguagem e as formas de ler, escutar e compreender essas novas linguagens. A formação tanto do leitor como do produtor de textos tem de considerar essas transformações. A produção de textos deverá incorporar estratégias e orientações para que os estudantes possam abranger os novos propósitos de comunicação.

É importante ressaltar que essas novas formas trouxeram novos compromissos com a informação, a fim de evitar a leitura, a produção e a disseminação de *fake news* ou de textos que não tenham credibilidade por terem fontes de informação não confiáveis ou intenções de pre-judicar algo ou alguém. Nesse contexto, a escola deverá reservar muitos momentos de reflexão sobre a responsabilidade de quem produz conteúdo para as novas mídias. Nesta coleção, orienta-se enfaticamente o professor a alertar os estudantes em relação às fontes de informação, sobretudo nas unidades destinadas a gêneros jornalísticos (campo da vida pública e campo das práticas de estudo e pesquisa).

O foco na leitura, a análise e a reflexão sobre a língua, as práticas variadas desenvolvidas em aulas de Língua Portuguesa devem colaborar para o objetivo de tornar o estudante sujeito de sua fala e de sua produção de escrita em situações informais ou formais de comunicação.

Nesse sentido, a proposta da coleção é estimular a **produção de textos, de modo gradativo e adequado à fase de aprendizado e à situação de produção**, com base nos gêneros textuais estudados nas unidades. Essa concepção norteará a organização de sequências que privilegiem as **condições de produção de textos**, que podem ser assim didatizadas:

- **sobre o que** escrever (tema/assunto);
- **por que** escrever, **com que intenção/finalidade**;
- **para quem** escrever (destinatário, público-alvo);
- **em que** circunstância comunicativa;
- **com que escolhas de linguagem**.

A sistematização desses tópicos com os estudantes fortalecerá o desenvolvimento de importante habilidade, que abre o rol de habilidades de Língua Portuguesa e é base para todos os estudos textuais apresentados na coleção:

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais [o estudante] participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

BNCC, p. 93.

Essas condições orientarão o planejamento do texto a ser elaborado pelo estudante. Reitera-se, então, que os gêneros lidos e interpretados nas unidades serão o ponto de partida para os estudos e, consequentemente, para as propostas de produção de texto.

Importante destacar que, para que o estudante produza textos com autonomia crescente, se faz necessário dar condições para uma crescente ampliação do repertório textual, de formas de expressão e de organização de textos por meio de leituras diversificadas e sistematicamente desenvolvidas.

Ao estabelecer o gênero textual como eixo para a produção, pode-se considerá-lo um **modelo textual, uma referência** para que os estudantes produzam os próprios textos e para a ampliação de seu repertório textual. O gênero textual poderá servir de fonte de escolhas tanto de estruturas compostionais como de escolhas linguísticas específicas para ajudar o estudante a delinear o estilo de sua escrita. A ideia de **modelo** é calcada na concepção de gênero como uma “forma relativamente estável” (BAKHTIN, 1997) de texto.

Nesta coleção, a produção de texto envolve o gênero do texto que foi objeto de leitura e de interpretação na unidade com o detalhamento das diversas etapas envolvidas na produção, desde a motivação até a revisão, reescrita e edição ou apresentação.

Para isso, cada proposta de produção é acompanhada de detalhamento das etapas. Sugere-se que esse detalhamento seja sempre lido de forma compartilhada com os estudantes, permitindo que se expressem para dizer como compreenderam a proposta e, principalmente, se têm dúvidas quanto à consecução. Durante a leitura das orientações e a produção, o professor deve estar atento às necessidades e/ou dificuldades dos estudantes e atuar como mediador constante durante todo o processo – lembrando que, até o final do Ensino Fundamental, os estudantes estarão se apropriando ainda de estratégias que lhes permitam uma produção de escrita mais autônoma.

Durante a produção de texto, a avaliação processual/formativa deve ser constante para observar se há

estudantes que não produzem seus textos por apresentar dificuldades em relação ao domínio do sistema de escrita. Nesse caso, deverão ser planejadas atividades de retomada e consolidação do sistema (decodificação de palavras, registro escrito, convenções de escrita como sinais de pontuação, espaçamento, uso de maiúsculas) a serem programadas sempre que necessário.

Para o desenvolvimento da autonomia para a produção de escrita, deve-se considerar como condição essencial o desenvolvimento da autoconfiança para escrever textos de autoria. Para isso, é essencial a atuação do professor no sentido de motivar o estudante mesmo diante de dificuldades de expressão e de acolher suas inseguranças e dúvidas.

Essa reflexão deve ser ampliada considerando-se os estudos trazidos pela PNA, que agregam aspectos a serem sistematizados, tendo em vista o objetivo de alfabetizar plenamente o estudante. Nesse documento, são apresentados níveis de produção para orientar o processo de **produção de escrita**:

[...] a **produção de escrita** diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras, quanto à de produzir texto. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. Para as crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica. Para as crianças mais velhas, a escrita ajuda a entender diversas tipologias e gêneros textuais.

Conforme Silva (2013), Zesiger (1995) e Aju-riaguerra et al. (1979), a produção escrita abrange diferentes níveis:

Nível da letra: caligrafia; envolve planificação, programação e a execução de movimentos da escrita.

Nível da palavra: ortografia, envolve operações mentais que permitem saber, por exemplo, que /māw/ se escreve “mão” (e não “maum”).

Nível da frase: consciência sintática; envolve a ordem das palavras, as combinações entre as palavras e a pontuação.

Nível do texto: escrever e redigir; refere-se à organização do discurso e envolve processos que não são específicos da língua escrita, como

memória episódica (memória de fatos vivenciados por uma pessoa), o processo sintático e semântico.

PNA, p. 34.

Na coleção, para o professor, em orientações específicas para diversas atividades, por exemplo, de estudos sobre a língua, resalta-se o nível de produção enfocado – **da letra, da palavra, da frase, do texto** – tanto para facilitar a explicitação da habilidade que está sendo desenvolvida como para orientar possíveis registros de observação de avanços ou dificuldades dos estudantes.

Análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografia)

Os estudos sobre a língua ocupam lugar importante na formação dos estudantes ao se considerar que, para muitos, a escola é o único espaço em que terão a oportunidade de refletir sobre os usos que fazem da língua de forma sistemática. Essa sistematização envolve a experiência com diversas circunstâncias em que a língua – oral ou escrita – é empregada e envolve também a necessidade de se analisar aspectos – descriptivos e metalingüísticos – que auxiliam a pensar sobre a língua, levando os estudantes a se apropriar de um repertório mínimo para isso.

O desenvolvimento das propostas de atividades voltadas para essa necessidade e seus respectivos tópicos é apresentado de **forma situada** (KLEIMAN, 2012) em textos/gêneros e com uma metalinguagem mínima que ampare o estudante a “falar sobre” a língua.¹⁴ Nesse aspecto, os textos/gêneros textuais são o ponto de partida para os estudos sobre a língua e os estudos voltados para os conteúdos de alfabetização inicial.

A seguir, são destacadas algumas ênfases presentes nessa coleção.

- Consolidação de processos de **alfabetização inicial**, bem como da sistematização de práticas para **apropriação do sistema alfabético**, para que o estudante compreenda os princípios básicos que regem o sistema de escrita da língua portuguesa de forma gradual, progressiva e sistemática ao longo dos cinco volumes e se aproprie deles. Para fortalecer a apropriação do sistema alfabético, enfatizam-se atividades que intensificam o desenvolvimento da **consciência fonêmica** e da **instrução fônica sistemática** (PNA, p. 33).

14. KLEIMAN, Angela; SEPÚLVEDA, Cida. **Oficina de gramática:** metalinguagem para principiantes. Campinas: Pontes, 2012. Nesse livro, as autoras apresentam considerações sobre como e por que uma metalinguagem pode auxiliar estudantes na apropriação de formas de utilizar a língua.

- Reflexão sobre **conteúdos linguísticos e gramaticais** – **semânticos, sintáticos e morfológicos** – que auxiliem na apropriação de recursos e de estratégias para a leitura fluente, para a compreensão de textos (BNCC, p. 80-83), para a escrita, escuta e fala.
- Explicitação de **conceitos gramaticais** construídos com base nos gêneros textuais e em situações reais e consolidados por meio de exercícios de uso e em **mapas conceituais**.

A análise de aspectos específicos da alfabetização inicial foi desenvolvida em separado em razão de sua importância para o domínio do sistema de escrita pelo estudante. A fase de alfabetização inicial deve ser ampliada e consolidada por outros estudos sobre a língua (sobre o que falaremos mais adiante).

A proposição de uma prática de análise linguística/semiótica torna necessária a ampliação de estratégias para que o estudante possa refletir sobre usos expressos em diferentes modalidades de textos: orais, escritos e **multis-semióticos** (que envolvem múltiplas linguagens). Assim, o estudo linguístico/gramatical é ampliado para que possa envolver outros aspectos e formas de composição presentes nos diferentes textos.

Como a coleção enfatiza a diversidade de gêneros textuais, os “conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos” são sempre situados no contexto dos gêneros textuais/textos abordados (BNCC, p. 81). Nesse sentido, os estudos gramaticais supõem muito mais do que o simples domínio de regras, apresentando uma reflexão sobre os usos da língua – falada e escrita. Isso ocorre em diferentes momentos, explicitados a seguir:

- Nas seções **Compreensão do texto** (1º a 3º anos) e **Interpretação do texto** (4º e 5º anos), quando a compreensão de efeitos de sentido produzidos exige a identificação do fato linguístico.
- Na seção **Língua: usos e reflexão**, a partir do 2º ano, em que são propostas atividades com base nos textos lidos que destacam circunstâncias reais de uso da língua. Além disso, há atividades para identificação, incorporação e sistematização de alguns conceitos linguístico-gramaticais, elaboradas não só para o entendimento do modo de organização dos enunciados, como também para a reflexão sobre como funcionam as regras e convenções de uso que darão suporte às práticas de leitura, escrita e oralidade. Conta-se

ainda com os mapas conceituais – diagramas em que o estudante pode visualizar e/ou organizar, de forma simples, os conceitos estudados – presentes na seção **Hora de organizar o que estudamos**.

- Na seção **Palavras em jogo**, em que são sistematizados conhecimentos para apropriação tanto do sistema alfabético da escrita como das regularidades e irregularidades que constituem as convenções ortográficas. A incorporação da **norma ortográfica** é consequência de um processo de ensino que se inicia com a **apropriação** da escrita alfabética para, posteriormente, chegar à compreensão da ortografia como **objeto de reflexão** e de **estudo sistemático**. É necessário que se compreenda que a ortografia é fruto de **norma/convenção**.

Leitura complementar

Rodolfo Ilari. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

A obra propõe reflexões sobre o uso da língua e sobre os recursos linguísticos em seu funcionamento.

Interdisciplinaridade e intertextualidade

A **interdisciplinaridade** está presente no cotidiano das práticas escolares, principalmente ao se estabelecer relações entre textos e entre diferentes áreas do saber. O exercício de mediar o estabelecimento de relações entre as diferentes leituras e os múltiplos leitores exige do professor uma postura interdisciplinar diante dos conteúdos.

Nesta coleção, há vários momentos que favorecem as relações interdisciplinares, como:

- nas propostas de atividades da subseção **Conversa em jogo** (que é parte da seção **Prática de oralidade**);
- em atividades de interpretação que exigem relações com diferentes áreas do saber;
- em atividades lúdicas ao longo das unidades que demandam o envolvimento de práticas de outras áreas.

De forma explícita, na seção **Tecendo saberes**, a partir do 2º ano, há estímulos para que o estudante inter-relacione conhecimentos de diferentes áreas.

A intertextualidade¹⁵ – isto é, interação e inter-relação entre textos, ou o diálogo possível entre eles –, é outro princípio sistematizado na coleção. A intertextualidade – que pode ser também uma forma de interdisciplinaridade – é uma maneira de apropriação de textos. Enfatiza-se o diálogo intertextual na interpretação de texto sempre que for pertinente para as relações de compreensão e de inferências significativas.

Na coleção, a intertextualidade é garantida pelas atividades para estabelecer relações entre textos de mesmo gênero, entre textos de gêneros diferentes e entre textos de diferentes linguagens – oral, escrito, verbal, não verbal. Isso contribui para garantir o exercício de relações interdisciplinares, fundamental no desenvolvimento de novos paradigmas de conhecimento.

A seção **Outras linguagens**, a partir do 3º ano, favorece a intertextualidade por meio de leituras sobre textos diversos e, muitas vezes, em diferentes linguagens ao mesmo tempo – textos multimodais. Nessa seção, relaciona-se o gênero textual estudado com atividades orais para a percepção de diferentes formas de expressão, principalmente das linguagens não verbais. Em alguns gêneros textuais, como os da esfera publicitária, para se compreender as intenções e os múltiplos sentidos produzidos nas circunstâncias e nos contextos em que se apresentam, é necessário o exercício de habilidades relacionais que envolvem as escolhas de recursos variados de linguagem, como a utilização de diagramação específica do texto no suporte escolhido, a tipografia de letras ou o uso do espaço e das cores.

Formação de atitudes e valores: temas contemporâneos

É fundamental que os estudantes sejam imersos em reflexões que contribuam para o desenvolvimento dos princípios éticos, de autovalorização e de valorização e respeito pelo entorno em que vivem e convivem. Assim, um **tema contemporâneo** sobre a realidade que cerca o estudante (BNCC, p. 19-20) pode ser objeto de reflexão, troca de opiniões, argumentação, posicionamento em relação ao proposto relato de fatos exemplares de atitudes e de procedimentos vivenciados na comunidade ou mesmo ilustrados por alguma narrativa conhecida. Busca-se uma contribuição para o desenvolvimento de competências que

devem perpassar os componentes curriculares (BNCC, p. 20).

Nesta coleção, a subseção **Conversa em jogo**, cujo foco é, em geral, uma reflexão sobre aspectos éticos, da convivência e do comportamento das pessoas, favorece a formação integral do estudante por meio desses temas.

Ludicidade

Nesta coleção, repensamos as peculiaridades das crianças de 6 a 10 anos, suas especificidades e necessidades, de modo a assegurar seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo no contexto do Ensino Fundamental. Quando são delineadas as singularidades que caracterizam esse período da infância, um aspecto se apresenta como fundamental nas reflexões que devem envolver as práticas pedagógicas destinadas a essa faixa etária: **o brincar como parte da natureza da criança**. Assim, a **ludicidade** está presente:

- na forma de desafios/brincadeiras em atividades de apropriação do sistema alfabético da escrita (em todos os volumes);
- na forma de diversão e entretenimento;
- em momentos de antecipação da leitura e/ou mobilização de conhecimentos prévios, para que o estudante ative suas habilidades e seus saberes ao construir objetos, resolver quebra-cabeças, jogar, fazer dobraduras, participar de brincadeiras coletivas, dramatizar ou teatralizar histórias, imitar, etc.;
- em sugestões de brincadeiras, recitações, leituras expressivas e jograis que tenham a musicalização e o ritmo como contexto;
- nas propostas das oficinas do **Projeto de leitura**, que envolvem sempre a ludicidade como estímulo, a fim de tornar mais significativa a atividade de ler.

Na elaboração desta coleção, considerou-se também que esses momentos representam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de atenção, observação e interação.

Avaliação

As formas de conceber a **avaliação** na escola passaram por transformações e, atualmente, há clareza de que ela não constitui um mero processo de aferição de domínio de conteúdo. As avaliações devem ser abrangentes e direcionar as ações pedagógicas para que os estudantes possam ser acompanhados e atendidos em suas necessidades

¹⁵ “A presença de vestígios de outros assuntos dá sustentação à tese de que a intertextualidade constitutiva do texto é eminentemente interdisciplinar. O conjunto de relações com outros textos do mesmo gênero e com outros temas transforma o texto num objeto tão aberto quantas sejam as relações que o leitor perceber.” KLEIMAN, Ângela; MORAES, Silvia. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999. p. 81.

de formação e receber apoio em dificuldades que tenham em seu desenvolvimento escolar.

[...] o papel da avaliação é acompanhar a relação ensino e aprendizagem para possibilitar as informações necessárias para manter o diálogo entre as intervenções dos docentes e dos educandos.

HOFFMAN; JANSSEN; ESTEBAN, 2008, p. 11.

É fundamental que a avaliação seja constituída de instrumentos diversificados, a fim de que a visão sobre os estudantes possa ser ampla e os “percursos de aprendizagem” possam ser revistos pela escola e pelo professor:

Segundo Cronbach (1982), quanto mais informação se tenha sobre o objeto avaliado, mais condições de compreendê-lo e tomar os vários tipos de decisão necessários à trajetória do fazer avaliativo e do trabalho educativo docente em sua totalidade.

Idem, p. 16.

Considerando-se a abrangência que as avaliações devem ter, é necessário que os objetivos das formas de avaliar e dos momentos em que a avaliação se processa sejam planejados e diversificados para atender a propósitos diferentes.

A avaliação auxilia na descrição de pontos fortes e fracos do desempenho de cada criança, no encaminhamento, planejamento e análise da efetividade das instruções/intervenções, assim como no planejamento da continuidade do processo de avaliação.

RENABE, p. 242.

A seguir, são apresentadas propostas de avaliação com objetivos distintos para subsidiar o professor e a escola na definição de percursos a serem estruturados no dia a dia escolar.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica é um dos instrumentos de que o professor e/ou a escola podem lançar mão com o objetivo de dimensionar, em momentos determinados, “o que o estudante sabe” e “o que ele precisa saber”, para avançar em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido:

[...] a avaliação é concebida como processo/instrumento de coleta de informações, sistematização e interpretação das informações,

jugamento de valor do objeto avaliado através de informações tratadas e decifradas, e, por fim, tomada de decisão (como intervir para promover o desenvolvimento das aprendizagens significativas).

HOFFMANN; JANSSEN; ESTEBAN, 2008, p. 14.

Assim, a avaliação diagnóstica precisa ser estruturada com clareza em relação a objetivos/conhecimentos principais a serem aferidos, pois, sempre associada a outras observações, será um dos instrumentos fundamentais na elaboração de um perfil do estudante, da turma e, consequentemente, da escola, pontuando aspectos da aprendizagem que deverão ser mais enfatizados no planejamento e nos Projetos Pedagógicos. É importante destacar que a avaliação diagnóstica ajuda a identificar, com mais precisão, estudantes que necessitam de um acompanhamento individualizado.

Na coleção, a avaliação diagnóstica, formalmente, é proposta para ser aplicada no início do ano letivo, antes de serem iniciados os trabalhos das unidades, como um ponto de partida que contribui para o planejamento de ações a serem desenvolvidas no decorrer do ano. No sentido de torná-la mais efetiva, a avaliação diagnóstica foi elaborada a partir de objetivos de aprendizagem relacionados a conteúdos e habilidades esperados, conhecimentos prévios e condições que o estudante pode apresentar no momento em que é avaliado. Adiante há um quadro em que se pode registrar as observações e os resultados da avaliação aplicada e que pode auxiliar o professor no mapeamento de ações como:

- identificar conteúdos estudados e habilidades desenvolvidas pelos estudantes no ano anterior, contribuindo para que o professor e a escola possam estruturar seus projetos político-pedagógicos e planejamento, visando desenvolver processos de ensino-aprendizagem adequados à realidade dos estudantes da turma e da escola;
- prever intervenções de apoio para estudantes com defasagens de aprendizagem;
- identificar possíveis causas das dificuldades e/ou defasagens detectadas, enriquecendo a análise sobre as necessidades dos estudantes.

Nome do estudante: Data da realização da avaliação:			Turma:			
Questão	Componente(s) PNA	Habilidade(s) BNCC	Critérios de avaliação			Observações Pontos relevantes para compor o diagnóstico
			Acertou totalmente a questão.	Acertou parcialmente a questão.	Não acertou a questão.	
1						

Nesta coleção, acompanham a avaliação diagnóstica no início de cada volume os critérios de avaliação e algumas sugestões de encaminhamentos para subsidiar o planejamento e as retomadas no processo de aprendizagem.

Avaliação processual/formativa

A característica fundamental da avaliação formativa ou avaliação processual (de processo) é o fato de essa forma de avaliar permitir acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de forma contínua, sistemática, observando o dia a dia do estudante e possibilitando um levantamento mais consistente de aspectos a serem revistos e/ou replanejados.

A avaliação formativa ou processual deve incidir sobre o fazer contínuo do estudante: momentos ou atividades realizadas em sala de aula ou em casa que permitem ao professor observar avanços e defasagens apresentadas pelo estudante. Tais momentos ou atividades permitem também considerar aspectos pontuais no contínuo do processo de ensino-aprendizagem que possam estar interferindo na maior ou menor apropriação de conhecimentos e/ou habilidades pelos estudantes: condições emocionais, socioambientais, contextuais, enfim, condições e circunstâncias que afetam mais ou menos o estudante na escola.

Nesta coleção, **no Livro do Estudante, algumas atividades são identificadas com ícone específico para sinalizar momentos sugeridos para essa avaliação**, a fim de propiciar uma observação mais acurada sobre um conhecimento específico e/ou sobre determinada habilidade que possa representar uma condição a ser considerada para o avanço no processo de aprendizagem. Nesses momentos há também sugestões de critérios para avaliar.

Por exemplo, na coleção sugerem-se vários momentos, com sinalização, de avaliação do desenvolvimento da **fluência em leitura oral** pelo estudante, dada a importância desse componente essencial para a alfabetização. Paralelamente, há sugestões de encaminhamentos para remediação de defasagens na aprendizagem.

Além da sinalização com ícones ao longo do Livro do Estudante, há orientações específicas e sugestões de avaliação formativa na **Conclusão** de cada unidade.

Mais adiante, neste Manual, serão detalhados alguns aspectos próprios de avaliação em Língua Portuguesa.

Avaliação de resultados

No esforço de diversificar as formas de avaliação que contribuem para melhor entender o que é avaliado e planejar percursos de ensino-aprendizagem, agrega-se a forma de avaliação de resultados – também chamada de **avaliação somativa**. Ela geralmente é aplicada em momentos específicos (final de uma sequência didática, final de um bimestre ou final do ano) e contribui para dar:

[...] o resultado integral e final, **em tempo pedagógico determinado**, da interação entre docentes/conteúdos/objetivos/metodologias/educandos.

HOFFMANN; JANSSEN; ESTEBAN, 2008, p. 19.
(grifo nosso).

A avaliação de resultados tem um caráter mais objetivo, podendo, inclusive, ser estruturada com a organização de mensuração quantitativa de dados sobre cada estudante e/ou turma.

[...] a avaliação somativa, também chamada de “Assessments of Learning”, ou, em tradução

livre, avaliação da aprendizagem, mensura o domínio do aprendizado pelo aluno, ocorrendo frequentemente ao final da unidade de conteúdo estudada (SPEAR-WERLING, 2015).

RENABE, p. 243.

Essa é uma das formas de avaliação empregadas, por exemplo, nas **avaliações em larga escala** (PISA, SAEB, ANA, avaliações setoriais feitas por órgãos governamentais) com dados/resultados que podem até ser objeto de mensurações conclusivas baseadas em percentuais ou quantitativos de desempenho em relação a objetivos específicos de aprendizagem.

Na coleção, a sugestão de avaliação de resultados encontra-se ao final de cada volume. Cuida-se para que os objetivos dessa avaliação de um ano estejam em consonância com os objetivos da avaliação diagnóstica do ano seguinte, permitindo a complementaridade entre os dados avaliados.

Para registro dos avanços, dificuldades e outras observações indica-se utilizar o mesmo quadro proposto anteriormente na avaliação diagnóstica. A comparação de registro entre os dois momentos será um apoio muito importante para a análise do desenvolvimento dos estudantes, inclusive, para subsidiar elementos a serem enfatizados no planejamento para o ano seguinte.

Autoavaliação

É fundamental que o estudante se envolva processo de avaliação, refletindo sobre seus avanços e dificuldades e participando de decisões/ações em seu processo de aprender. Isso contribui para desenvolver autonomia crescente e reflexiva em relação ao próprio desenvolvimento.

A autoavaliação deve ser frequente instrumento de apoio para a avaliação formativa/processual, permitindo que o estudante fale sobre seus avanços ou dificuldades.

Nesta coleção, a partir do 2º ano, há uma seção específica, ao final de cada unidade, para auxiliar nesse processo, **O que estudamos**. Nela, o estudante tem a oportunidade de delimitar e avaliar seus avanços em determinados conhecimentos e processos trabalhados na unidade: leitura, produção de texto, usos e reflexão sobre a língua e participação em atividades coletivas de escuta e oralidade.

Sugere-se que seja sempre reservado um momento em sala de aula para que os estudantes conversem sobre a autoavaliação e tenham a oportunidade de se expressar com espontaneidade, sentindo-se respeitados em sua análise.

Em Língua Portuguesa, é comum os estudantes não conseguirem delimitar os saberes estudados, muitas vezes por não terem o hábito de nomear o que foi feito. Nesta seção, de forma simplificada, o estudante poderá rever e perceber que tudo o que foi visto teve um propósito e refere-se a um conteúdo específico. Essa é uma forma de organizar os conhecimentos construídos durante as aulas.

Portfólios

Como parte do processo de autoavaliação, uma atividade tem se mostrado eficiente: a produção de **portfólios**. Trata-se de um registro sequenciado de trabalhos produzidos pelo estudante. Esse registro contribui tanto para auxiliar o professor na elaboração de um diagnóstico e no planejamento de intervenções no processo de ensino-aprendizagem como para o próprio estudante refletir sobre seu percurso.

Do 1º ano ao 3º ano, uma das sugestões de produção de portfólios ocorre na seção **Memória em jogo**. Sugere-se também **que portfólios sejam feitos para a Produção de texto** e para outras atividades em que haja registro de escrita espontânea do estudante. Essa coleta pode revelar a progressão em relação à aquisição do sistema de escrita e à autonomia nos processos de produção de pequenos textos. No decorrer do ano, essas atividades, associadas a outras desenvolvidas pelo professor, mesmo em outras áreas do conhecimento, constituem documentos/registros essenciais para o processo de avaliação.

A sugestão de portfólios pode ser aproveitada em todos os anos, mas, em especial, do 1º ano ao 3º ano constitui valioso instrumento de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento de processos de alfabetização específica do estudante.

Avaliação em Língua Portuguesa

No ensino da Língua Portuguesa, a centralidade da ação sobre o **texto** como **unidade de ensino** se consolida no papel desempenhado pelos **gêneros textuais** na formação do leitor proficiente e do produtor de textos consciente das escolhas de linguagem para efetivação de seus objetivos comunicativos.

A **leitura e interpretação de textos** e a **produção de escrita** são propostas com base em princípios que organizam os gêneros textuais. Os **estudos linguísticos/semióticos (alfabetização e ortografia)** têm seu papel ressignificado, pois, com base em textos/gêneros,

facilitam-se a **compreensão e a apropriação de recursos linguísticos** de que o usuário poderá dispor para seus propósitos de comunicação: compreender melhor os efeitos de sentido produzidos **na** e **pela** língua e descrever minimamente os processos que têm à disposição para suas necessidades podem ajudar em escolhas de linguagem mais conscientes e consistentes.

O universo textual propiciado pelos gêneros textuais mostra a necessidade de se incorporar aos estudos sobre a língua portuguesa o universo de outras linguagens presentes em textos multissemióticos. Por essa razão, nesta coleção, há oferta sistemática de seções voltadas para a leitura de textos em linguagens não verbais, que amplia as experiências de leitura e subsidia o desenvolvimento de práticas que podem incluir os gêneros midiáticos, ou textos híbridos.

Essa centralidade no texto será responsável por gerar possibilidades também para as **formas de avaliação**.

Considerando que a avaliação deve acompanhar o processo pedagógico para o estudo e o ensino da língua portuguesa, é necessário levar em conta as práticas de linguagem presentes nesse processo para que se organizem as avaliações: leitura, compreensão e produção de textos orais e escritos, escuta de textos orais, reflexão sobre recursos e escolhas linguísticas envolvidos nesses processos, efeitos de sentido produzidos nortearão a produção de instrumentos de avaliação.

Na PNA (p. 33-34), são apresentados tópicos abrangentes que permitem visualizar e organizar as avaliações de forma sistemática:

- desenvolvimento da consciência fonológica (consciência fonêmica e instrução fônica sistemática);
- fluência em leitura oral, com proposta de critérios para prosódia e velocidade de leitura;
- desenvolvimento de vocabulário;
- compreensão de textos;
- produção escrita, com especificação de diferentes níveis de desempenho.

Dos vários tópicos, podemos destacar alguns que vão corroborar para uma estruturação de instrumentos de avaliação mais significativos.

Avaliação em fluência em leitura oral

Na coleção, com a finalidade de enfatizar a observação do desenvolvimento do estudante, principalmente em relação ao processo de alfabetização plena, consideram-se os seguintes aspectos para a avaliação em **fluência em leitura oral**:

- Decodificação de palavras durante a leitura e domínio dos sistemas de escrita.
- Aumento crescente da fluência em leitura oral, com articulação clara de palavras, ritmo, prosódia. Para esse tópico, a PNA apresenta uma tabela baseada em estudo de especialistas para que se leve em consideração um número médio de palavras lidas com fluência ao final de cada ano do Ensino Fundamental.¹⁶ Essa avaliação deve somar-se a outras verificações que analisem a apropriação de mecanismos de leitura pelo estudante.

Ano do Ensino Fundamental	Número médio de palavras lidas por minuto
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

16. Cf. EHRI et al. 2001; OLIVEIRA, 2008; RASINSKI; PADAK, 2005. In: PNA, p. 34.

- Uso de expressividade e entonação adequadas durante a leitura oral de textos.
- Domínio crescente de vocabulário receptivo e ativo na fala ao compreender e produzir textos.

Sugere-se o quadro a seguir como instrumento adicional a se juntar a outros quadros e observações sobre o estudante.

Aferição de fluência em leitura oral						
Nome do estudante: Turma: Data da realização da avaliação:						
Número de palavras do texto	Tempo de leitura esperado para o ano	Tempo de leitura real	Número esperado de palavras lidas com imprecisão ou dificuldade	Número real de palavras lidas com imprecisão ou dificuldade	Lista de palavras lidas com imprecisão ou dificuldade	Observações

Avaliação em leitura e compreensão de textos

A estruturação de um instrumento que avalie a **compreensão de texto** deve considerar os mesmos procedimentos e estratégias empregados para a sistematização desse processo em sala de aula, no sentido de verificar se o estudante se apropriou das habilidades esperadas nos diversos momentos de leitura e compreensão de textos.

Para isso, os instrumentos de avaliação em **leitura e compreensão de texto** poderão distribuir as questões e/ou atividades sobre um texto considerando os aspectos mencionados a seguir.

- Questões com o objetivo de verificar se o estudante localiza informações, se faz inferências simples de sentido de palavras ou expressões situadas nos textos, se reconhece o gênero predominante e suas condições de produção (tema/assunto, intenção, público-alvo, escolhas de linguagem, etc.), se reconhece os elementos fundamentais que constituem o gênero textual estudado (por exemplo: tempo, espaço, personagem, narrador ou as etapas do enredo em um gênero narrativo), se consegue identificar o assunto principal de um texto informativo, se distingue fatos de opiniões, etc. Além disso, a depender do momento de aprendizagem em que o estudante se encontra, pode-se acrescentar gradativamente questões mais complexas para verificar se avançou.

- Atividades e/ou questões que avaliem se o estudante já infere efeitos de sentido mais evidentes produzidos por escolhas de linguagem presentes nos textos lidos (rimas, sonoridades, repetição de palavras, pontuação, escolhas de linguagem mais evidentes, etc.) e o levem a utilizar esses recursos como forma de verificação e de justificativa de inferências realizadas.
- Questões ou atividades com o objetivo de verificar se o estudante faz inferências mais complexas de significado ou de intencionalidades implícitas em um texto e se já consegue elaborar breves justificativas pertinentes para suas inferências, com base em elementos do próprio texto.
- Propostas para encaminhamento de resumos ou esquematizações simples de textos lidos como forma de avaliar se o estudante entende o sentido global do texto e se consegue fazer uma apresentação oral do conteúdo lido. Para auxiliar na elaboração deste item, sugerem-se que sejam apresentadas propostas similares às que estão presentes na coleção.

Avaliação em produção de textos

Uma vez que nesta coleção se optou pelo desenvolvimento de conteúdos e atividades com base no estudo de gêneros textuais, a produção de texto foi orientada pela reflexão, com os estudantes, sobre as **condições de produção do texto**:

- **o quê** (tema/assunto);
- **por quê/para quê** (finalidade/intenção);
- **para quem** (público-alvo/destinatário);
- **circunstância comunicativa** em que o texto se insere (palestra, jornal falado, etc.);
- **como (escolhas de linguagem e de recursos estilísticos** adequados aos **propósitos** de **quem produz**, considerando a adequação do léxico às intenções e ao gênero textual a ser desenvolvido e o uso de variedade linguística adequada ao contexto, às intenções e ao público-alvo);
- **suporte utilizado** (caderno, livro, jornal, mural, computador/internet, etc.).

Essas condições poderão orientar a avaliação do texto produzido pelo estudante e constituir parte dos critérios de avaliação do texto, ao lado de critérios que considerem o **domínio do sistema da escrita (convenções** de escrita), as **normas de uso** da língua adequadas a determinados gêneros e as situações sociais. Destacam-se alguns aspectos para a elaboração de critérios de avaliação dos textos produzidos pelos estudantes a serem observados **com base nos objetivos trabalhados em cada momento ou em cada ano:**

- produção de escrita com autonomia crescente para elaboração de textos com mais unidade, coerência, uso de mecanismos linguísticos apropriados a propósitos e circunstâncias de comunicação;
- uso adequado de convenções de escrita: traçado de letra, ortografia, uso de maiúsculas, espaçamento, parágrafos, formatações adequadas a determinados gêneros;
- uso de princípios morfossintáticos básicos de concordância nominal e verbal entre elementos da frase na produção escrita ou oral;
- avanços na autonomia para realizar atividades solicitadas, tanto de forma oral como por meio de enunciados escritos.

Reiteramos que o estudante deve se apropriar desses índices paulatinamente, para que consiga desenvolver também critérios para autoavaliação dos textos produzidos. Deve-se destacar ainda que há aspectos mais complexos da produção escrita, como uso de elementos que conferem

unidade, coerência e coesão aos textos, que devem ser incorporados aos poucos como critérios sistemáticos de avaliação textual.

É importante lembrar que, para que o estudante produza textos com autonomia crescente e criatividade, se faz necessário que sejam dadas condições para que ele obtenha repertório de textos, formas de expressão e formas de organização de textos por meio de leituras diversificadas e sistematicamente desenvolvidas. Sem isso, o estudante terá dificuldade para avançar em produções escritas mais consistentes.

Outro aspecto a ser considerado para avaliação em produção escrita são as atividades de **reescrita ou retextualização de textos**.

As atividades de transposição de um texto de certa organização ou de determinada linguagem para outra organização ou linguagem podem ser denominadas **retextualização**.¹⁷ Isso pode ocorrer, por exemplo, nas atividades de **reconto** – oral ou escrito – e na criação de continuidades para textos lidos.

As atividades de retextualização podem constituir momentos não apenas de sistematização e reflexão sobre os gêneros, como também de avaliação das condições de uso, adequação e manejo da língua falada e escrita.

Segundo Marcuschi (2008), essas atividades podem ser representadas por reordenação ou reelaboração de linguagem dos textos lidos com propósitos específicos, como parodiar, parafrasear, transpor da linguagem formal para a informal, da língua falada para a escrita, ou vice-versa, alterar propósitos de comunicação empregando a mudança do gênero textual.

Ainda de acordo com o autor, a expressão **retextualização** foi empregada pela primeira vez por Neusa Travaglia (1993) ao tratar da tradução de uma língua para outra.

Avaliação em análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografição)

A avaliação a que se refere este item deve estar, necessariamente, contemplada nos momentos de avaliação de leitura e compreensão de textos e de produção

17. “Atividades de **retextualização** são rotinas usuais altamente automatizadas, mas não mecânicas, que se apresentam como ações aparentemente não problemáticas, já que lidamos com elas o tempo todo nas sucessivas reformulações dos mesmos textos numa intrincada variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos. Toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzemos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra. [...] É fácil imaginar vários eventos linguísticos quase corriqueiros em que atividades de retextualização, reformulação, reescrita e transformação de textos estão envolvidas. Por exemplo: (1) a secretária que anota informações orais do/a chefe e com elas redige uma carta; [...] (3) uma pessoa contando a outra o que acabou de ler no jornal ou na revista; [...] (6) o/a aluno/a que faz anotações escritas da exposição do/a professor/a; (7) o/a juiz/juíza ou o/a delegado/a que dita para o escrevente a forma final de um depoimento, e assim por diante. Na realidade, nossa produção linguística diária, se analisada com cuidado, pode ser tida como um encadeamento de reformulações, tal o imbricamento dos jogos linguísticos praticados nessa interdiscursividade e intertextualidade.” MARCUSCHI, 2008, p. 46-49.

de escrita, pois os conteúdos desenvolvidos em análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografia) são sistematicamente situados com base nos textos estudados.

É possível inserir questões específicas sobre meta-linguagem (por exemplo, substantivos, verbos, adjetivos, pronomes, etc.), porém, deve-se ter clareza de que o objetivo não é a memorização da terminologia, mas a reflexão sobre as condições de uso.

Assim, reitera-se o que deve ser avaliado nas questões de leitura e compreensão e nas propostas de produção de escrita:

- uso adequado de convenções de escrita: traçado de letra, ortografia, uso de maiúsculas, espaçamento, parágrafos, formatações adequadas a determinados gêneros;
- uso de princípios morfossintáticos básicos de concordância nominal e verbal entre elementos da frase na produção escrita ou oral;
- uso de elementos de ligação que permitam estabelecer a unidade e a coesão de sentidos mínima nos textos produzidos.

Avaliação e exames em larga escala

As avaliações organizadas devem considerar sistematicamente os objetivos e metas traçados no projeto pedagógico, levando sempre em conta a própria realidade e as condições dos estudantes. Entretanto, os objetivos e metas traçados pela escola podem agregar às reflexões os resultados oriundos de avaliações nacionais e internacionais aplicadas em escala mais ampla.

Entre tais avaliações se destaca o Programa International de Avaliação de Estudantes (Pisa), aplicado a vários países, incluindo o Brasil, em que são avaliados estudantes de 15 anos, desde 2000. Nos resultados alcançados pelo Brasil, um dos aspectos que mais chamaram a atenção foi o da **proficiência em leitura**, apontando para o desenvolvimento do estudante na fase da **alfabetização inicial**:

Ainda que o Brasil esteja próximo da erradicação do analfabetismo absoluto na população mais jovem, a aprendizagem segue muito limitada – a maioria dos alunos não consegue compreender o que lê, conforme revelam as provas padronizadas nacionais e internacionais.

A edição mais recente do *Programme for International Student Assessment* (Pisa), de 2018, ao fazer uma retrospectiva dos escores dos países participantes, mostra que os alunos brasileiros com idade entre 15 e 16 anos não apresentaram, no quesito leitura, nenhuma mudança significativa de desempenho desde a primeira edição, em 2000. Mantiveram-se em um patamar de proficiência muito baixo [...].

RENABE, 2020. p. 7.

Avaliações em âmbito nacional constatam:

Segundo os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), de 2016, 54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura. [...]

PNA, p. 10.

Esses resultados corroboram que a escola deve organizar processos de avaliação sistemáticos e diversificados, cuidando para que haja organização de registros de resultados e de observação dos estudantes. É preciso amparar com evidências mais objetivas a elaboração de projetos pedagógicos, o planejamento de atividades e os planos de aula, para remediação e/ou atendimento de defasagens apresentadas pelos estudantes e para propostas que estimulem o avanço mais rápido dos estudantes em seu processo de aprendizagem, verificando a necessidade de acompanhamento especial da escola.

Atendimento/remediação de defasagens

Ao longo da coleção, paralelamente aos momentos de avaliação, há várias sugestões de atividades – **preparatórias e complementares** – com a finalidade de fornecer suporte para o atendimento de defasagens em momentos específicos da aprendizagem. Por exemplo, no volume do 1º ano, após momentos de avaliação formativa/processual, há propostas complementares de ampliação e remediação de defasagens detectadas, especialmente no processo de alfabetização inicial, para sistematizar a distinção entre letras e sons e a apropriação mais efetiva do alfabeto; atividades orais para percepção de sílabas como impulsos sonoros; atividades preparatórias para apresentação de novas letras ou

fonemas. São propostos jogos com o uso de alfabetário, formação de palavras em duplas para que os estudantes possam interagir, ditados sob formatos variados (palmas, bingo, imagens para que digam com que letra vogal começa o que está sendo representado visualmente, etc.), listagens de palavras contextualizadas por temas/campos semânticos (animais, alimentos, objetos, sentimentos). Essas propostas de atendimento e/ou remediação de defasagens estão presentes em todos os anos na coleção.

Estrutura geral da coleção

Os volumes de 1º e 2º anos desta coleção organizam e sistematizam os processos iniciais de apropriação do sistema de escrita, enfatizando a inserção do estudante em práticas sociais letradas de forma lúdica e participativa. O volume do 3º ano amplia o grau de complexidade desses processos iniciados nos dois primeiros volumes, preparando os estudantes para o que será desenvolvido nos volumes de 4º e 5º anos nos quais se intensifica o exercício das habilidades de leitura e de escrita, bem como a reflexão sobre fatos linguísticos mais complexos, com a abordagem de estudos gramaticais específicos.

Organização dos volumes

Meu ponto de partida

Na abertura de todos os volumes, a seção **Meu ponto de partida** traz uma sugestão de **avaliação diagnóstica** composta de questões que abrangem aspectos importantes para uma análise inicial das condições dos estudantes em relação a avanços ou dificuldades no aprendizado da língua portuguesa. Esse levantamento inicial contribuirá para subsidiar a elaboração do planejamento ou Projeto Pedagógico, com destaque para ações que atendam às necessidades de alguns estudantes em relação a defasagens de aprendizagem.

As questões para essa avaliação foram estruturadas com base nos aspectos a seguir:

- leitura e compreensão de textos;
- domínio de vocabulário;
- produção de escrita;
- consciência fonêmica e instrução fônica;

- fluência em leitura oral;
- seleção de habilidades (BNCC) do ano anterior, consideradas importantes para prosseguimento da aprendizagem – no caso do 1º ano foram selecionadas habilidades da Educação Infantil que sinalizam condições de aprendizagem nesse ano.

Cada avaliação é acompanhada de um conjunto de orientações, inclusive para aplicação, com o objetivo de facilitar o processo.

Neste Manual, no tópico referente às avaliações, há sugestão de quadro para registro de observações resultantes da avaliação.

Introdução

Os volumes da coleção são iniciados por uma **Introdução**, seguida das unidades efetivas de estudo. A **Introdução** se estrutura sobre um tema que tem por finalidade:

- motivar o estudante para a utilização do livro didático em sala de aula, relacionando-o sempre com a valorização da leitura e da escrita;
- estimular a fruição da leitura e o encantamento do leitor com o universo da literatura e de outras artes, oferecendo ao estudante atividades de caráter lúdico para iniciar o ano letivo de forma prazerosa.

Nos volumes de 2º e 3º anos, a **Introdução** é ampliada com uma retomada da base alfabética por meio da inserção de atividades de revisão da relação entre fonemas e grafemas estudados em ano anterior. Essa revisão para consolidação se estenderá pelas unidades iniciais de cada um desses volumes.

Nos volumes de 4º e 5º anos, a revisão é distribuída por unidades, principalmente na seção **Palavras em jogo**, que tem a finalidade de retomar esses aspectos e ampliá-los para apropriação da base ortográfica, como será detalhado mais adiante.

Unidades

Cada uma das unidades dos volumes representa uma **sequência didática** estruturada em torno de um **gênero textual**, que serve de base para as atividades de leitura e de reflexão sobre a língua e para as propostas de produção de texto.

Os volumes da coleção **não** foram organizados com um mesmo número de unidades, pois se levou em conta:

- a especificidade do trabalho de alfabetização e consolidação desses processos de letramento nos três primeiros anos do Ensino Fundamental;

- a necessidade de ampliação gradativa da sistematização das atividades para aprofundamento de leitura e compreensão de texto, assim como das atividades de produção textual e de reflexão sobre a língua nos dois últimos anos, o que resulta em um número menor de unidades nos volumes de 4º e 5º anos. São considerados também o aumento gradual da capacidade do estudante e o aumento gradativo de tamanho e complexidade dos textos.

Seções das unidades

Aberturas de unidade do 1º ano – Para iniciar

No volume de 1º ano, a seção **Para iniciar** abre a unidade. Ela apresenta momentos para antecipação de leitura, mobilização de conhecimentos prévios e socialização por meio de atividades lúdicas. No 1º ano, essas atividades têm a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de habilidades importantes na fase inicial da alfabetização: recortes, colagens, pinturas, brinca-deiras, jogos, desafios, leitura de outras linguagens, leitura de textos da cultura popular, etc.

Aberturas de unidade de 2º a 5º anos

As aberturas, em páginas duplas, são ilustradas e apresentam uma situação que busca estimular uma antecipação do gênero textual a ser estudado na unidade. Para que o estudante participe mais ativamente de seu processo de aprendizagem, há um quadro com o elenco dos temas e das atividades principais da unidade por meio do qual poderá formular antecipações em relação ao que vai estudar. Sugere-se que o estudante retome esse quadro no momento da autoavaliação, na seção **O que estudamos**, ao final de cada unidade. Nessa abertura, são propostas também questões de antecipação e mobilização de conhecimentos prévios voltadas para observação da imagem e aspectos do gênero textual a ser estudado na unidade.

Para iniciar (2º a 5º anos)

Seção com propostas lúdicas que antecedem a leitura do texto. É destinada a mobilizar conhecimentos prévios e formular questões que possibilitem a elaboração de antecipações e hipóteses de leitura pelo estudante.

Leitura e compreensão do texto/ Interpretação do texto

Do 1º ano ao 3º ano, os estudos sobre o texto são abrangidos apenas por uma seção denominada **Compreensão do texto**. Isso ocorre porque, para esses anos, optou-se por atividades centradas na compreensão mais imediata dos textos lidos por meio de propostas que sistematizem a localização de informações e/ou dados. As inferências esperadas são simples, relacionadas a dados mais evidentes do texto.

No 4º ano e no 5º ano, a seção para estudo do texto é denominada **Interpretação do texto** e se divide em duas subseções:

- **Compreensão do texto:** para atividades imediatas de localização de informações/dados do texto e inferências simples de significados, além de reconhecimento de aspectos básicos do gênero;
- **Linguagem e construção do texto:** atividades para inferências mais complexas e estudo dos elementos que estruturam o gênero em foco na unidade, o que inclui análise das condições de produção do gênero; há ainda questões de extração que estimulam posicionamentos em relação ao texto lido.

Com o objetivo de fortalecer as propostas de leitura, compreensão e interpretação de textos, há tópicos específicos para **desenvolvimento do vocabulário** em três momentos:

- subseção **Vocabulário em foco:** em que são propostas questões sobre termos do texto para que o estudante depreenda o significado imediato com base no contexto da leitura;
- seção **Coleção de palavras:** ao final de cada unidade, em que se ampliam as acepções de algumas palavras para que o estudante se aproprie da concepção de que, além de poderem ter um valor polissêmico, as palavras expressam sentidos diferentes quando empregadas em contextos diferentes;
- **ao final dos volumes** de 4º e 5º anos há um apêndice que propõe um trabalho específico para uso do dicionário. Isso fortalecerá a autonomia do estudante para o desenvolvimento de um vocabulário mais ativo.

Em relação à **fluência em leitura oral**, um dos componentes essenciais da PNA, além das atividades de leitura propostas no decorrer das unidades, são oferecidos momentos específicos para o desenvolvimento e a avaliação das condições de fluência do estudante. Isso é apresentado na subseção **Leitura oral em foco**,

em muitos momentos com uma sugestão de **avaliação processual/formativa** para o professor – nesse caso, há um ícone específico no Livro do Estudante sinalizando que esse pode ser um momento de avaliação.

Sugere-se que níveis inferenciais mais complexos sejam considerados sempre inicialmente por meio de atividades orais e pequenos debates, privilegiando o caráter dialogal, até que os estudantes tenham mais autonomia para níveis mais complexos de produção de inferências ou deduções. As respostas escritas para esse nível de compreensão, de início, podem ser produzidas de forma coletiva para que os estudantes se apropriem gradativamente dessa habilidade.

Hora de organizar o que estudamos

Esta seção apresenta, a partir do 2º ano, esquema, diagrama, ou **mapa conceitual**¹⁸ como forma de organizar visualmente o que foi estudado. Essa ferramenta, desenvolvida ao longo da vida escolar, constitui **estratégia metacognitiva**,¹⁹ contribuindo para que o estudante elabore uma metodologia de estudo que se insere no objetivo de “aprender a aprender”. Na coleção, os mapas conceituais estruturam conceitos estudados em dois momentos:

- ao final do estudo do gênero trabalhado na unidade, organizando os elementos principais que o estruturam;
- no fechamento de conceitos linguístico-gramaticais da seção **Língua: usos e reflexão**.

Quando os estudantes entrarem em contato com esse tipo de representação, sugere-se que seja sempre feita a leitura conjunta, com mediação do professor, para que, aos poucos, se apropriem da forma de ler textos dessa natureza.

À medida que avança o estudo, alguns desses diagramas têm lacunas para que os estudantes completem com dados/informações ou exemplos do que foi estudado.

Prática de oralidade

Este item engloba propostas de atividades orais e, na maioria das unidades, ocorre em dois momentos:

• **Conversa em jogo**: momento em que os estudantes podem interagir sobre um tema motivados pelo assunto do texto, com a finalidade de conversar e/ou debater com base em conhecimentos prévios para ampliar os próprios conhecimentos ou se apropriar de novos; estimular a reflexão sobre valores e atitudes por meio temas ligados à convivência entre diferentes, identidade e autoconhecimento, respeito ao meio ambiente, saúde, entre outros; oferecer um momento de discussão a respeito de assuntos que fazem parte do dia a dia.

• **Gêneros orais**: propostas de trabalho que envolvem o estudo e a produção de gêneros orais, especialmente para favorecer a iniciação dos usos públicos da linguagem por meio de **gêneros orais e/ou oralização da escrita**. Apresenta atividades para conhecimento e apropriação de condições de produção de gêneros orais (relatos, notícias faladas, exposição oral, dramatização, jogral, jornal falado, vlog, atuação em vídeo para apresentação de receita ou resenha...) e atividades para a expressão oral espontânea e expressiva (canto, recitação, conversação). Envolve também momentos de oralização expressiva do texto escrito, por exemplo, leitura expressiva de poemas, leitura dramatizada ou dramatização com distribuição de papéis, de textos produzidos pelos próprios estudantes, etc.

A seção **Prática de oralidade** tem também o objetivo de desenvolver habilidades necessárias para a convivência em grupo, estimulando a produção de “combinados” para a organização dos momentos de fala e escuta (esperar a vez para falar, ouvir com atenção, respeitar ideias alheias, falar de forma clara, entre outros). Nessa seção podem ser ressaltados também aspectos paralingüísticos, como tom de voz, movimentos do olhar e postura do corpo ao falar em público, gestualidade, etc. As atividades propostas favorecem o desenvolvimento da autoconfiança do estudante ao ter sua palavra ouvida e respeitada, e o professor tem papel essencial como mediador no desenvolvimento dessas práticas.

18. “Um **mapa conceitual** é um recurso esquemático para apresentar um conjunto de significados conceituais incluídos em uma estrutura de proposições. [...] Os mapas conceituais proporcionam um resumo esquemático do que foi aprendido e ordenado de maneira hierárquica.” PEÑA, Antônio Ontoria. *Mapas conceituais*. São Paulo: Loyola, 2005. p. 41-42 (grifo nosso).

19. “Os mapas mentais estão incluídos nas **estratégias cognitivas**, pois servem para aprender, compreender, codificar e recordar a informação orientada para uma classe de aprendizagem proposta. Dentre estas, os mapas mentais estão mais sintonizados com as estratégias de elaboração e organização: com as de elaboração, porque uma das funções dos mapas mentais é integrar e unir a nova informação às estruturas de conhecimento interiorizadas e armazenadas na memória; e com as estratégias de organização, porque procuram combinar todas as ideias pessoais e as novas selecionadas para a obtenção de uma estrutura ou organização. Nessa linha de pensamento, os mapas mentais podem ser integrados a uma aprendizagem significativa, no mesmo nível que os mapas conceituais, uma vez que representam um processo de participação dos alunos na seleção de informação relevante, na organização coerente e na integração ou reorganização das estruturas existentes.” PEÑA, Antônio Ontoria et al. *Aprender com mapas mentais*. 3. ed. São Paulo: Madras, 2008. p. 48. (grifo nosso).

Ampliação de leitura (interdisciplinaridade e intertextualidade)

Este item é contemplado na coleção em três seções:

- **Aí vem...** (1^º e 2^º anos): textos, em geral, do mesmo gênero do texto estudado na unidade, apresentados para fruição e ampliação do universo textual dos estudantes. A seção presta-se a:
 - ampliar possibilidades de prática de letramento com base em textos de circulação social real, favorecendo o enriquecimento do universo cultural;
 - ampliar repertório de textos do gênero estudado, formas de composição e de comunicação expressiva próprias do gênero;
 - favorecer a fruição de textos.
- **Outras linguagens** (3^º, 4^º e 5^º anos): leitura de textos principalmente em linguagem não verbal ou mistos (textos multimodais ou **multissemióticos**), em diferentes formatos: pinturas, fotos, cartuns, tirinhas, infográficos, mapas e outros. Esta seção visa desenvolver a habilidade de estabelecer relações entre o texto do gênero textual estudado e textos em outras linguagens e ampliar a experiência do estudante, inserindo-o no mundo de formas de comunicação variada.
- **Tecendo saberes** (a partir do 2^º ano): seção destinada à ampliação de conhecimentos que favorecem as relações interdisciplinares e à ampliação do repertório cultural do estudante por meio de texto de gênero diferente (em geral, informativos) do texto estudado na unidade, a fim de que sejam consideradas as possíveis relações (intertextualidade).
- **Sugestões para ampliação da leitura (a partir do 2^º ano):** outros textos, áudios e vídeos relacionados ao gênero textual estudado na unidade são sugeridos nesta seção, que cumpre ainda objetivo de mobilizar a habilidade de "Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura" (BNCC).

Produção textual

Este item é contemplado na seção **Produção de texto**, que traz proposta de produção de escrita/texto vinculado ao gênero textual em foco na unidade. É uma das ênfases tanto da BNCC como da PNA, e tem como objetivos:

- favorecer que o estudante se aproprie de "modelos" e/ou referências tanto de expressão escrita/verbal como de formas de expressão não verbais, representados pelos diversos gêneros textuais;
- estimular o estudante a desenvolver a expressão escrita como palavra pessoalizada, tornando-se hábil em registrar ideias, opiniões, sentimentos e lembranças;
- favorecer que o processo de produção de textos seja um momento de interação entre estudantes e professor;
- estimular que a produção se vincule às **condições de produção do gênero** enfocado, considerando tema ou assunto (**o quê**), destinatário (**para quem**), finalidade (**para quê** ou **com que intenção**), suporte ou portador em que o texto será transmitido ou veiculado e escolhas de linguagem, de variedades linguísticas ou de recursos expressivos para dar conta dos propósitos de comunicação;
- alternar produções orais e escritas; individuais, em grupo e coletivas;
- favorecer o desenvolvimento paulatino de mecanismos de autoavaliação do texto;
- desenvolver atitudes de escuta, respeito e avaliação do texto do outro, bem como respeito por visões de mundo distintas;
- desenvolver a autoconfiança do estudante em suas representações simbólicas, verbais e não verbais.

Conhecimentos linguísticos/semióticos (alfabetização e ortografização)

Este item é contemplado nas seguintes seções:

- **Língua: usos e reflexão** (a partir do 2^º ano): sequências didáticas fundamentadas nos textos estudados com a finalidade de: refletir sobre fatos linguísticos dos textos apresentados para melhor compreensão das escolhas de linguagem; refletir sobre usos da língua no dia a dia; fazer uso mais eficiente dos recursos de que a língua portuguesa dispõe; instrumentalizar o estudante, inclusive aparelhando-o com **metalinguagem mínima** (nomes dos conceitos estudados), para a escrita de textos com emprego e adequação de elementos coesivos e relações básicas de concordância que contribuam para o desenvolvimento de coerência e unidade textuais; construir conceitos com base em análise e reflexão sobre os usos reais; conhecer as variedades de linguagem adequadas a determinadas situações (formais, informais, familiares, etc.).

- **Hora de organizar o que estudamos:** descrita anteriormente, oferece um esquema/mapa conceitual do conteúdo linguístico estudado.
- **Palavras em jogo:** no 1º ano, esta seção se destina às atividades de alfabetização inicial com foco na apropriação do sistema de escrita, enfatizando o desenvolvimento da **consciência fonológica, consciência fonêmica e instrução fônica sistemática** (PNA, p. 33). Paralelamente à sistematização e à consolidação do sistema alfabético de escrita, já se inicia o estudante na apropriação de formas notacionais, apresentando atividades para prepará-lo para a assimilação do sistema de convenções da escrita e regularidades ortográficas. Com a finalidade de sistematizar aspectos do sistema alfabético, algumas atividades vão além do contexto textual e procuram ao máximo apresentar listagens que sejam construídas com palavras de campos semânticos semelhantes. Os principais conteúdos desenvolvidos nesta seção são: as relações fonemas/grafemas (sons e letras); o valor posicional das letras e dos sons; a decodificação e distinção de sinais gráficos; o reconhecimento de outros sistemas notacionais que não usam letras: números, sinais de pontuação, símbolos diversos; o reconhecimento de outras formas de codificar mensagens: relação entre símbolos, letras e imagens; o reconhecimento da formação das sílabas e das palavras; a percepção de espaçamento, segmentação de palavras e frases.
- **Pesquisa:** no sentido de fortalecer a apropriação da escrita de palavras com as peculiaridades estudadas, propõe-se, geralmente como atividade a ser realizada em casa, esta seção para que o estudante pesquise palavras em diversos suportes (jornais, revistas, folhetos) e, assim, se aproprie da escrita e representação de palavras em outros contextos. Do 2º ano ao 4º ano, a seção se destina a consolidar conhecimentos iniciados no 1º ano sobre o sistema de escrita, mas com progressão para normas e convenções, com ênfase na ortografia. Destacam-se nessa atividade conteúdos mais diretamente ligados ao domínio de normas utilizadas no cotidiano da escrita e a dedução de regras ortográficas por meio da compreensão das regularidades da escrita (MORAIS, 2000).
- **Mesma letra, outro som:** subdivisão da seção **Palavras em jogo** que ocorre em algumas unidades dos volumes do 1º ano e do 2º ano para desenvolver trabalho de ampliação dos estudos sobre o sistema alfabético de escrita. Tem como finalidade sistematizar condições do sistema alfabético de escrita em que as relações fonema-grafema (som-letra) não são diretas ou em que não há uma **"correspondência biunívoca"** entre os sons da fala e as letras do alfabeto. A nasalização de vogais e os sons da letra **R** ou da letra **S** são alguns tópicos desta seção.
- **Memória em jogo** (1º a 3º anos): seção composta de textos curtos (parlendas, trovas, trava-línguas, trechos de poemas, trechos de letras de música, entre outros), pertencentes ou não à cultura popular, em que se propõe ao estudante um texto para leitura e memorização com a finalidade de: estimular o exercício da **memória** na escrita; instrumentalizar o professor para analisar o estágio de apropriação de escrita em que o estudante se encontra e, assim, realizar **intervenções qualificadas** no processo; estimular o uso de hipóteses e convenções da escrita (relação fala/escrita, representação fonema/grafema, espaçamento, uso de representações gráficas, etc.); contribuir para a sistematização de princípios textuais (sequência, unidade, encadeamento, etc.); favorecer práticas de reescrita de textos; favorecer práticas relacionadas ao desenvolvimento da psicomotricidade (dançar, bater palmas, acompanhar o ritmo com o corpo e outros movimentos corporais associados aos textos). Nos volumes de 1º e 2º anos, os registros desta seção são feitos no complemento **Tramas e traçados**, presente no final do Livro do Estudante.

Autoavaliação

Este item é contemplado nos seguintes momentos:

- **O que estudamos:** quadro com tópicos estudados na unidade para que o estudante possa refletir sobre seus avanços, inclusive sobre a participação em atividades em sala de aula. Tem também a finalidade de organizar o conhecimento, pois nomeia o que foi estudado. No volume do 1º ano, a seção não é apresentada em forma de quadro a cada unidade, mas sim em forma de seção ao final do Livro do Estudante.

Uso de dicionário impresso e digital e enciclopédia

A partir do 4º ano, esta seção propõe atividades no final do Livro do Estudante voltadas para o exercício da ordem alfabética e uso do dicionário e de enciclopédia com a finalidade de: exercitar a ordem alfabética como uma das formas de organização das palavras; orientar

progressivamente o estudante quanto ao uso desse instrumento de pesquisa de informações centradas em palavras-guia, organizadas em ordem alfabética; desenvolver habilidades necessárias para o uso mais ágil desse material de consulta; complementar o processo de aprendizagem da leitura e do domínio do sistema de escrita (base ortográfica); ampliar as possibilidades de uso do vocabulário da língua materna; reconhecer a consulta a esses materiais como uma possibilidade útil de construção do conhecimento necessário em todas as áreas e que atende às múltiplas necessidades do dia a dia; produzir verbetes como forma de apropriação de habilidades a serem desenvolvidas em práticas de estudo e pesquisa.

Projeto de leitura: projeto de trabalho²⁰

Proposto para ser desenvolvido coletivamente com base em textos da antologia presente no final do Livro do Estudante, a construção desse projeto é uma atividade que vai colaborar para a formação do leitor, ampliando propostas de leitura por meio de oficinas de trabalho. Em algumas unidades, há sugestões para o professor de momentos adequados para a inserção dos projetos, que têm como finalidade:

- desenvolver atividades de leitura compartilhadas, interativas e lúdicas;
- ampliar a reflexão sobre o tema apresentado na **Introdução** do volume;
- favorecer a reflexão sobre o ato de ler e sobre atitudes e valores envolvidos nas atividades e/ou temáticas dos textos;
- elaborar o produto final – texto individual ou coletivo que marca a culminância do projeto;
- tornar públicos as etapas do projeto e o produto final.

Meu ponto de chegada

No final de todos os volumes, a seção **Meu ponto de chegada** traz uma sugestão de **avaliação de resultados**, que tem a finalidade de ampliar os dados para análise dos avanços e das dificuldades que os estudantes possam apresentar. O resultado dessa avaliação poderá ser cotejado com o de outras realizadas ao longo do ano, visando acompanhar o desempenho do

20. “Os **projetos de trabalho** constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas.” HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos e trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 88-89 (grifo nosso).

estudante. A análise dessas avaliações também é um subsídio para instrumentalizar o planejamento e o projeto pedagógico do ano seguinte, inclusive com propostas de acompanhamento de estudantes com defasagens de aprendizagem.

Assim como na seção **Meu ponto de partida** (avaliação diagnóstica), as questões da seção **Meu ponto de chegada** (avaliação de resultados) foram estruturadas a partir de leitura e compreensão de texto; domínio de vocabulário; produção de escrita; consciência fonêmica e instrução fônica; fluência em leitura oral; seleção de habilidades (BNCC) do ano em curso, consideradas importantes para prosseguimento da aprendizagem.

É importante reiterar que os estudantes devem ser avaliados por meio de instrumentos diversificados, com o cuidado de não se desconsiderar a observação de aspectos que levem em conta a pessoalidade de cada um.

Plano de desenvolvimento para o ano letivo

A evolução sequencial dos tópicos de estudo no ano letivo sugerida nos quadros a seguir busca facilitar o planejamento do professor. Tendo em vista o ano letivo com quarenta semanas e a previsão de nove aulas semanais destinadas ao componente curricular Língua Portuguesa, o plano apresenta os itens do Livro do Estudante e informações relativas à BNCC e à PNA.

No cronograma são previstas ainda algumas aulas para que o professor realize, a seu critério, atividades extraclasse, por exemplo, avaliações planejadas ou projetos pedagógicos da escola ou de sua autoria, e avaliações processuais/formativas. Porém, como as aulas são apresentadas como sequências didáticas, propostas específicas de encaminhamento em cada unidade constam na reprodução das páginas comentadas do Livro do Estudante.

Por fim, cabe ressaltar que esta proposta pode (e deve) ser adaptada à realidade de cada escola e/ou região.

Evolução sequencial sugerida dos conteúdos no ano letivo – 1º ano		
1º semestre/1º bimestre		
Sugestão de cronograma semanal	Conteúdo do Livro do Estudante	BNCC/PNA Práticas de linguagem/Componentes essenciais para a alfabetização/Habilidades
Semana 1 Aulas de 1 a 9	Recepção e acolhimento dos estudantes Atividades para recepção dos estudantes propostas pelo professor. Para o 1º ano, talvez seja necessário estender um pouco mais o período inicial.	
	Avaliação diagnóstica – Meu ponto de partida (p. 10-13)	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, consciência fonológica EDUCAÇÃO INFANTIL EI03EF02, EI03EF09, EI03EF04, EI03EF05 ENSINO FUNDAMENTAL EF15LP03, EF01LP02, EF01LP04, EF01LP06, EF01LP08, EF01LP09
Semana 2 Aulas de 1 a 9	Introdução – Eu e os outros (p. 14-21) Quem sou eu? Agora é hora de falar de você! O dia de seu aniversário Sua sala As letras nos nomes Letras por toda parte! Distinção entre letras e outras representações, apresentação do alfabeto para iniciar os desenvolvimentos de base alfabetica e da consciência fonológica, Oficina 1 do Projeto de leitura	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF12LP18, EF01LP05, EF15LP01, EF15LP04, EF01LP04
Unidade 1 – História em quadrinhos		
Semana 3 Aulas de 1 a 9	Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização. Ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 24-25) Leitura: história em quadrinhos (p. 25-28) "Sonho molhado", Mauricio de Sousa Compreensão do texto (p. 28-30) Identificação de sentidos a partir de imagens Localização de informações no texto	Leitura/escuta (compartilhada), fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário Produção de escrita (professor escreba) EF15LP02, EF15LP04, EF15LP18, EF15LP19, EF15LP14, EF01LP01, EF01LP04, EF12LP03
	Prática de oralidade (p. 31) Conversa em jogo Vamos trocar? – trocar histórias em quadrinhos trazidas para a sala	Oralidade EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP01
	Produção de texto (p. 31-32) Reconto Registro coletivo (professor escreba) Estimular a cópia do texto produzido da forma que o aluno conseguir	Produção de escrita: nível da frase e nível de texto Desenvolvimento de vocabulário Fluência em leitura oral EF15LP05, EF01LP01, EF12LP03
Semana 4 Aulas de 1 a 9	Palavras em jogo (p. 32-49) Letras por toda parte O alfabeto Letras A, E, I, O, U – relação com sons/fonemas que representam Letra A Letra O Letra I Letra E Letra U Memória em jogo (p. 46) Pesquisa (p. 47) Quando as vogais se encontram Uso do til	Consciência fonológica: consciência fonêmica e instrução fônica sistemática EF01LP10, EF01LP11, EF01LP07, ED01LP05, EF01LP19, EF12LP19, EF15LP15, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP09, EF15LP18, EF15LP13, EF15LP09, EF01LP08, EF01LP16, EF12LP18, EF01LP12, EF12LP07, EF01LP13
	Coleção de palavras (p. 49) Avaliação processual/formativa	Desenvolvimento de vocabulário

Unidade 2 – História		
Semana 5 Aulas de 1 a 9	Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização. Ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 50-51) Leitura: história (p. 51-52) "Bicho papão!", Mary França e Eliardo França Compreensão do texto (p. 52-54) Vocabulário em foco (p. 54) Leitura oral em foco (p. 54) Avaliação processual/formativa: Fluência em leitura oral	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), fluência em leitura oral, compreensão de texto e desenvolvimento de vocabulário EF12LP04, EF15LP02, EF01LP01, EF12LP17, EF01LP26, EF15LP03, EF01LP14, EF01LP02, EF15LP15, EF15LP01
	Prática de oralidade (p. 54) Conversa em jogo Histórias que o povo conta...	Oralidade EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12
	Produção de texto (p. 55) Recontar a história	Produção de escrita EF15LP19, EF01LP26, EF01LP25, EF12LP03
Semana 6 Aulas de 1 a 9	Palavras em jogo (p. 56-63) Letra B Avaliação processual/formativa Condições para apropriação do sistema de escrita Sílabas Traçado de letras (p. 58-59) Letra P Traçado de letras (p. 62-63) Pesquisa (p. 64) Memória em jogo (p. 64)	Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática EF01LP12, EF01LP04, EF15LP19, EF01LP26, EF01LP25, EF15LP18, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP05, EF01LP06, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF12LP17, EF01LP11, EF12LP02, EF01LP16, EF01LP19, EF12LP07
	Coleção de palavras (p. 65)	Desenvolvimento de vocabulário
Unidade 3 – Texto instrucional		
Semana 7 Aulas de 1 a 9	Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização. Ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 66-67) Leitura: texto instrucional (p. 67-68) Dedoches Compreensão do texto (p. 68-70) Vocabulário em foco (p. 68) Leitura oral em foco (p. 70) Avaliação processual/formativa: Fluência em leitura oral	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), fluência em leitura oral, compreensão de texto e desenvolvimento de vocabulário EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP17, EF15LP01, EF01LP20
	Prática de oralidade (p. 70) Brincando com as mãos	Oralidade EF12LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12
Semana 8 Aulas de 1 a 9	Produção de texto (p. 70-72) Texto instrucional: Ratinho de papel Preparo Material Escrita Revisão Brincando com os ratinhos Leitura oral em foco (p. 73) Avaliação processual/formativa	Produção de escrita, fluência em leitura oral EF15LP06, EF12LP03
	Palavras em jogo (p. 73-85) Letra D Atividades Aí vem... parlenda (p. 76) Traçado de letras (p. 76-77) Letra T Atividades Traçado de letras (p. 83-85) Avaliação processual/formativa Pesquisa (p. 85) Memória em jogo (p. 85-86)	Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática EF01LP07, EF01LP06, EF12LP01, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP02, EF01LP11, EF01LP09, EF01LP13, EF12LP01
	Coleção de palavras (p. 86-87)	Desenvolvimento de vocabulário

Unidade 4 – Pintura		
Semana 9 Aulas de 1 a 4	<p>Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização. Ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 88-89)</p> <p>Leitura: pintura (p. 89) <i>Folia dos reis</i>, Lourdes de Deus <i>Fachada</i>, Alfredo Volpi</p> <p>Compreensão do texto (p. 90-91)</p> <p>Aí vem... poema (p. 91)</p> <p>Leitura oral em foco (p. 91)</p> <p>Avaliação processual/formativa: Fluência em leitura oral</p>	<p>Leitura/escuta compartilhada e autônoma, fluência em leitura oral, compreensão de texto e desenvolvimento de vocabulário</p> <p>EF15LP02, EF15LP04, EF01LP23, EF12LP17, EF15LP08, EF15LP18, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP15, EF15LP01, EF12LP01, EF12LP18, EF01LP01, EF12LP19</p>
	<p>Prática de oralidade (p. 92)</p> <p>Conversa em jogo O gosto de cada um</p>	<p>Oralidade</p> <p>EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11</p>
	<p>Produção de texto (p. 92-93)</p> <p>Texto não verbal Planejamento e produção Apresentação</p> <p>Avaliação processual/formativa</p>	<p>EF15LP04, EF15LP05, EF01LP17</p>
Semana 9 Aulas de 5 a 9	<p>Palavras em jogo (p. 94-102)</p> <p>Avaliação processual/formativa: Acompanhamento do desenvolvimento da apropriação do sistema de escrita</p> <p>Letra F Atividades</p> <p>Traçado de letras (p. 96-98)</p> <p>Letra V Atividades</p> <p>Traçado de letras (p. 100-102)</p> <p>Pesquisa (p. 102)</p> <p>Memória em jogo (p. 102-103)</p>	<p>Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática</p> <p>EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP05, EF01LP11, EF12LP07, EF12LP01, EF01LP01, EF01LP03, EF12LP03</p>
	Coleção de palavras (p. 103)	Desenvolvimento de vocabulário
	Atividades a critério do professor	
Semana 10 Aulas de 1 a 9		

Evolução sequencial sugerida dos conteúdos no ano letivo – 1º ano		
1º semestre/2º bimestre		
Sugestão de cronograma semanal	Conteúdo do Livro do Estudante	BNCC/PNA Práticas de linguagem/Componentes essenciais para a alfabetização/Habilidades
Unidade 5 – História em versos		
Semana 11 Aulas de 1 a 9	<p>Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização. Ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 104-105)</p> <p>Leitura: história em versos (p. 105-106) “O caracol”, de Mary França e Eliardo França</p> <p>Compreensão do texto (p. 106-108)</p> <p>Vocabulário em foco (p. 108)</p> <p>Leitura oral em foco (p. 108)</p> <p>Avaliação processual/formativa: Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala; relacionar elementos sonoros com sua representação escrita; comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais; ler palavras novas com precisão na decodificação; ler globalmente por memorização.</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário</p> <p>EF12LP04, EF15LP04, EF15LP18, EF01LP04, EF01LP14, EF12LP18, EF12LP02, EF15LP15, EF12LP17, EF01LP26, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP03, EF15LP01, EF01LP02, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13, EF01LP19</p>
	<p>Prática de oralidade (p. 109)</p> <p>Conversa em jogo O jeito de cada um</p> <p>Aí vem... poema (p. 109)</p> <p>Avaliação processual/formativa: Fluência em leitura oral</p>	<p>Oralidade</p> <p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p> <p>EF15LP09, EF15LP11, EF15LP10</p>

Semana 12 Aulas de 1 a 9	Produção de texto (p. 109-110) Ampliação de história em versos Planejamento Escrita Revisão	Produção de escrita EF12LP05, EF01LP12, EF01LP14, EF12LP19, EF01LP25, EF01LP26, EF15LP06, EF15LP07, EF12LP03, EF15LP19
	Palavras em jogo (p. 111-117) Letra C Atividades Frases Mesma letra, outro som	Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, leitura/escuta de textos EF12LP01, EF01LP09, EF01LP13, EF01LP10, EF01LP08, EF01LP02, EF01LP13, EF01LP04, EF01LP14, EF12LP03, EF01LP07, EF02LP03 (antecipação), EF01LP11, EF01LP19
	Traçado de letras (p. 115-116)	
	Pesquisa (p. 117)	
	Memória em jogo (p. 117)	
	Coleção de palavras (p. 117) Avaliação processual/formativa: Leitura/escrita de palavras (acurácia, precisão da leitura)	Desenvolvimento de vocabulário

Unidade 6 – Cantiga popular

Semana 13 Aulas de 1 a 9	Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização e ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 118-119) Leitura: cantiga popular (p. 119) "Meu galinho", domínio público Compreensão do texto (p. 120-121) Vocabulário em foco (p. 120) Leitura oral em foco (p. 121) Avaliação processual/formativa: Desenvolvimento da leitura	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário EF01LP01, EF12LP01, EF15LP18, EF15LP12, EF15LP01, EF01LP26, EF15LP03, EF01LP15, EF12LP19, EF01LP19
	Prática de oralidade (p. 121) Conversa em jogo Cantigas	Oralidade EF12LP02, EF15LP11, EF15LP12
Semana 14 Aulas de 1 a 9	Produção de texto (p. 121-122) Cantigas Planejamento Escrita Revisão Apresentação Avaliação processual/formativa: Desenvolvimento da escrita nível da letra: caligrafia, movimento da escrita e distribuição das palavras na linha; nível da palavra: o traçado das letras, o espaçamento entre as palavras e até a cópia fiel da palavra de acordo com as normas que orientaram o registro coletivo; nível da frase: verificar, neste momento, a mudança de linha.	Produção de escrita EF15LP05, EF01LP01, EF01LP05, EF01LP12, EF01LP18, EF12LP03, EF12LP07
	Palavras em jogo (p. 123-128) Letra G Atividades	Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, leitura/escuta de textos EF01LP10, EF01LP11, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP09, EF01LP13, EF01LP08, EF01LP19, EF12LP02, EF12LP13
	Traçado de letras (p. 126-128) Pesquisa (p. 128) Aí vem... cantiga popular (p. 128) Memória em jogo (p. 129) Desafio: frase Mesma letra, outro som	
	Coleção de palavras (p. 131)	Desenvolvimento de vocabulário
	Atividades a critério do professor	

Unidade 7 – Lista		
Semana 16 Aulas de 1 a 9	Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização. Ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 132-133) Leitura: lista (p. 133) “Lista do João”, texto elaborado para fins didáticos Compreensão do texto (p. 134) Vocabulário em foco (p. 134) Leitura oral em foco (p. 136)	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário EF12LP04, EF01LP07, EF12LP17, EF01LP08
	Prática de oralidade (p. 136) Exposição oral; Curiosidades	Oralidade EF12LP02, EF12LP17, EF01LP24
Semana 17 Aulas de 1 a 9	Produção de texto (p. 136) Lista de alimentos Planejamento Escrita Revisão	Produção de escrita EF01LP17, EF15LP06, EF15LP07
	Palavras em jogo (p. 137-142) Letra J Atividades Traçado de letras (p. 138-139) Letra L Atividades Traçado de letras (p. 141-142) Pesquisa (p. 142) Memória em jogo (p. 142-143) Coleção de palavras (p. 143)	Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, leitura/escuta de textos EF01LP06, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP13, EF01LP18, EF01LP19, EF12LP19 Desenvolvimento de vocabulário
Unidade 8 – Bilhete		
Semana 18 Aulas de 1 a 9	Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização e ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 144-145) Leitura: bilhete (p. 145) “Bilhete da mãe de Mariana”, elaborado para fins didáticos Compreensão do texto (p. 146-148) Vocabulário em foco (p. 146) Leitura oral em foco (p. 146) Avaliação processual/formativa: Fluência em leitura oral Avaliação processual/formativa: Desenvolvimento da leitura: avaliar se os estudantes leem por predição, adivinhando as palavras; analogia, reconhecendo as palavras mediante a associação com as partes; decodificação, maneira mais precisa de ler cada palavra; reconhecimento automático (lendo as palavras que ficaram armazenadas na memória).	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário EF01LP20, EF12LP04, EF01LP16, EF01LP19, EF15LP01, EF15LP02, EF01LP11, EF01LP03, EF01LP15, EF15LP03, EF12LP02
	Prática de oralidade (p. 148) Conversa em jogo Comunicação rápida por escrito Recado falado	Oralidade EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF12LP06
Semana 19 Aulas de 1 a 9	Produção de texto (p. 149-150) Bilhete Planejamento Escrita Trocada de bilhetes Planejamento Escrita	Produção de escrita EF15LP05, EF01LP17, EF12LP03, EF12LP06, EF01LP20
	Palavras em jogo (p. 150-154) Letra M Atividades Traçado de letras (p. 153-154) Pesquisa (p. 154) Memória em jogo (p. 155)	Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, leitura/escuta de textos EF01LP09, EF01LP13, EF01LP10, EF01LP08, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP11, EF01LP05, EF01LP19, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19
Coleção de palavras (p. 155)		Desenvolvimento de vocabulário

Semana 20 Aulas de 1 a 9	Atividades a critério do professor
---	------------------------------------

Evolução sequencial sugerida dos conteúdos no ano letivo – 1º ano		
2º semestre/3º bimestre		
Sugestão de cronograma semanal	Conteúdo do Livro do Estudante	BNCC/PNA Práticas de linguagem/Componentes essenciais para a alfabetização/Habilidades
Unidade 9 – Convite		
Semana 21 Aulas de 1 a 9	Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização. Ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 156-157) Leitura: convite (p. 157) Compreensão do texto (p. 157-160) Vocabulário em foco (p. 157) Leitura oral em foco (p. 158) Calendário Agenda	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário EF12LP06, EF12LP17, EF15LP02, EF12LP04, EF01LP08, EF01LP15, EF15LP01, EF01LP20, EF01LP17
	Prática de oralidade (p. 160) Convite falado Um dia diferente	Oralidade Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) EF15LP09, EF15LP10
Semana 22 Aulas de 1 a 9	Produção de texto (p. 160-161) Convite Planejamento Escrita Revisão e reescrita Avaliação processual/formativa: Desenvolvimento da escrita	Produção de escrita EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08
	Palavras em jogo (p. 161-166) Letra N Atividades Traçado de letras (p. 165-166) Pesquisa (p. 166) Avaliação processual/formativa: Leitura/escrita de palavras (acurácia, precisão da leitura) Memória em jogo (p. 166)	Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, leitura/escuta de textos EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF01LP09, EF01LP02, EF01LP06, EF01LP12, EF01LP05, EF12LP11, EF12LP01, EF01LP19, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF16LP18
	Coleção de palavras (p. 167)	Desenvolvimento de vocabulário EF15LP15
Unidade 10 – Cartaz de campanha		
Semana 23 Aulas de 1 a 9	Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização e ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 168-169) Leitura: cartaz de campanha (p. 169) Higiene é saúde, em <i>Almanaque turma da Mônica</i> , de Mauricio de Sousa Compreensão do texto (p. 170-171) Leitura oral em foco (p. 171) Avaliação processual/formativa: Observar estudantes que: já distinguem, com segurança, palavras de imagens; conseguem deduzir/antecipar palavras do cartaz, mesmo que ainda não as decodifiquem com precisão; identifiquem letras/sons já vistos nas unidades anteriores para desenvolver a leitura de palavras.	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário EF15LP01, EF15LP02, EF12LP01, EF12LP09, EF15LP04, EF12LP17, EF15LP03, EF15LP18, EF01LP15
	Prática de oralidade (p. 171) Conversa em jogo Higiene é saúde!	Oralidade EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11

Semana 24 Aulas de 1 a 9	Produção de texto (p. 172-173) Cartaz de campanha Planejamento Escrita e edição de texto Revisão e exposição	Produção de escrita EF15LP05, EF15LP07, EF12LP16, EF15LP06
	Palavras em jogo (p. 173-178) Letra H Atividades	
	Traçado de letras (p. 177-178) Pesquisa (p. 178) Avaliação processual/formativa: Observar se os estudantes: distinguem letras de outros sinais; reconhecem as letras vogais e os sons básicos (fonemas) que elas representam (não considerar neste momento as variações como aberto/fechado, oral/nasal); apropriaram-se da sequência alfabética como memorização (recitação), mesmo que ainda não reconheçam as letras?; percebem os impulsos sonoros (sílabas) que compõem uma palavra; identificam a palavra como um desenho global, mesmo que ainda não a decodifiquem na leitura Memória em jogo (p. 178-179)	Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, leitura/escuta de textos EF01LP10, EF01LP09, EF01LP03, EF01LP02, EF01LP01, EF12LP03, EF15LP14, EF01LP11, EF12LP02, EF12LP18, EF12LP19
	Coleção de palavras (p.179)	Desenvolvimento de vocabulário EF12LP03, EF01LP10
Semana 25 Aulas de 1 a 9	Atividades a critério do professor	
Unidade 11 – Poema		
Semana 26 Aulas de 1 a 9	Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização. Ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 180-181) Leitura: poema (p. 181) “O gato e o rato”, de Roseana Murray Compreensão do texto (p. 182-184) Vocabulário em foco (p. 182) Leitura oral em foco (p. 184) Avaliação processual/formativa: Grau de autonomia em leitura	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário EF01LP16, EF12LP18, EF12LP01, EF12LP19, EF01LP15, EF15LP03, EF01LP26, EF12LP03, EF12LP19, EF15LP19, EF15LP15, EF12LP02
	Prática de oralidade (p. 184) Conversa em jogo Sustos...	Oralidade EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF12LP19
Semana 27 Aulas de 1 a 9	Produção de texto (p. 184-185) Reconto Planejamento e escrita Revisão Avaliação processual/formativa: Grau de apropriação da escrita	Produção de escrita EF12LP05, EF15LP05, EF15LP19, EF12LP06, EF15LP06
	Aí vem... poema (p. 185)	Leitura/escuta de texto EF12LP18, EF15LP10, EF12LP19, EF01LP26, EF15LP19, EF12LP02
	Palavras em jogo (p. 185-190) Letra R Atividades Sílabas em jogo Mesma letra, outro som – R ou RR? Desafio Traçado de letras (p. 189-190) Pesquisa (p. 190) Memória em jogo (p. 190-191)	Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, leitura/escuta de textos EF01LP05, EF01LP07, EF01LP09, EF01LP06, EF01LP08, EF01LP13, EF01LP02, EF01LP17, EF12LP01, EF12LP02, EF01LP19
	Coleção de palavras (p. 191)	Desenvolvimento de vocabulário

Unidade 12 – História		
Semana 28 Aulas de 1 a 9	Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização e ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 192-193) Leitura: história (p. 193-194) “O rabo do gato”, de Mary França e Eliardo França Compreensão do texto (p. 195-197) Leitura oral em foco (p. 195) Pontuação de frases	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário EF01LP04, EF01LP20, EF12LP17, EF15LP01, EF15LP02, EF12LP01, EF15LP04, EF15LP18, EF01LP26, EF01LP14, EF15LP10
	Prática de oralidade (p. 197) Conversa em jogo Cada um é um...	Oralidade EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11
Semana 29 Aulas de 1 a 9	Produção de texto (p. 198) Fluência em leitura oral e dramatização	Produção de escrita EF01LP14, EF12LP05, EF15LP05
	Palavras em jogo (p. 198-202) Letra S Atividades Mesma letra, outro som – uso de S e SS Avaliação processual/formativa: Composição de palavras com silabário Traçado de letras (p. 201-202) Pesquisa (p. 202) Memória em jogo (p. 202-203)	Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, leitura/escuta de textos EF01LP07, EF01LP10, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP12, EF01LP09, EF01LP13, EF12LP01, EF01LP11, EF01LP02, EF01LP18, EF12LP19
	Coleção de palavras (p. 203)	Desenvolvimento de vocabulário
	Atividades a critério do professor	
Semana 30 Aulas de 1 a 9		

Evolução sequencial sugerida dos conteúdos no ano letivo – 1º ano		
2º semestre/4º bimestre		
Sugestão de cronograma semanal	Conteúdo do Livro do Estudante	BNCC/PNA Práticas de linguagem/Componentes essenciais para a alfabetização/Habilidades
Unidade 13 – Texto informativo: curiosidade		
Semana 31 Aulas de 1 a 9	Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização. Ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 204-205) Leitura: texto informativo – curiosidades (p. 205-206) Compreensão do texto (p. 207-208) Leitura oral em foco (p. 208) Avaliação processual/formativa: Fluência em leitura oral	Leitura/escuta (compartilhada), fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário EF12LP04, EF12LP17, EF12LP02, EF15LP02, EF01LP24, EF12LP17, EF01LP24, EF15LP03, EF12LP01, EF15LP01, EF15LP09, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12
Semana 32 Aulas de 1 a 4	Prática de oralidade (p. 208) Conversa em jogo	Oralidade EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF01LP23
	Produção de texto (p. 209) Curiosidade Planejamento e pesquisa Revisão, edição e circulação	Produção de escrita Desenvolvimento de vocabulário EF01LP23
Semana 32 Aulas de 5 a 9	Palavras em jogo (p. 209-212) Letra X Atividades Avaliação processual/formativa: Avaliação da apropriação do sistema de escrita Traçado de letras (p. 211-212) Pesquisa (p. 212)	Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática EF01LP10, EF01LP09
	Memória em jogo (p. 213) Coleção de palavras (p. 213)	Leitura oral, prosódia EF01LP19 Desenvolvimento de vocabulário

Unidade 14 – Regras		
Semana 33 Aulas de 1 a 9	<p>Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização. Ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 214-215)</p> <p>A moda das zebras</p> <p>Leitura: regras (p. 215)</p> <p>"Regras para visita ao zoológico"</p> <p>Compreensão do texto (p. 216-217)</p> <p>Vocabulário em foco (p. 216-217)</p> <p>Leitura oral em foco (p. 217)</p> <p>Avaliação processual/formativa: Fluência em leitura oral</p>	<p>Leitura/escuta compartilhada e autônoma, fluência em leitura oral, compreensão de texto e desenvolvimento de vocabulário</p> <p>EF12LP10, EF01LP21, EF15LP18, EF12LP01, EF01LP20, EF01LP15, EF15LP03, EF15LP01</p>
	<p>Prática de oralidade (p. 217)</p> <p>Conversa em jogo</p> <p>Regras de conduta</p>	<p>Oralidade</p> <p>EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13</p>
	<p>Produção de texto (p. 218)</p> <p>Regras na escola</p> <p>Planejamento</p> <p>Registro</p> <p>Revisão, edição e circulação</p> <p>Aviso</p>	<p>Produção de escrita</p> <p>Desenvolvimento de vocabulário</p> <p>EF10LP21, EF15LP05, EF01LP20, EF12LP06, EF15LP18</p>
Semana 34 Aulas de 1 a 9	<p>Palavras em jogo (p. 219-222)</p> <p>Letra Z</p> <p>Atividades</p> <p>Traçado de letras (p. 221-222)</p> <p>Pesquisa de palavras (p. 222)</p> <p>Memória em jogo (p. 223)</p> <p>Coleção de palavras (p. 223)</p>	<p>Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática</p> <p>EF12LP03, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP03, EF01LP11</p>
		<p>Leitura oral, prosódia, articulação de palavras</p> <p>EF01LP19</p> <p>Desenvolvimento de vocabulário</p> <p>EF01LP19</p>
Unidade 15 – Receita		
Semana 35 Aulas de 1 a 9	<p>Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização. Ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 224-225)</p> <p>Leitura: receita (p. 225-226)</p> <p>"Tomate com queijo"</p> <p>Compreensão do texto (p. 226-228)</p> <p>Vocabulário em foco (p. 227)</p> <p>Leitura oral em foco (p. 228)</p> <p>Avaliação processual/formativa: Fluência em leitura oral</p>	<p>Leitura/escuta compartilhada e autônoma, fluência em leitura oral, compreensão de texto e desenvolvimento de vocabulário</p> <p>EF15LP02, EF15LP04, EF15LP14, EF01LP26, EF15LP03, EF12LP04, EF15LP01, EF01LP20, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP08</p>
	<p>Prática de oralidade (p. 228)</p> <p>Conversa em jogo</p> <p>Troca de receita</p>	<p>Oralidade</p> <p>EF12LP02, EF12LP03, EF12LP06</p>
Semana 36 Aulas de 1 a 5	<p>Produção de texto (p. 229)</p> <p>Receita</p> <p>Planejamento</p>	<p>Produção de escrita, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário</p> <p>EF01LP02, EF15LP05, EF15LP06</p>
	<p>Palavras em jogo (p. 230-232)</p> <p>Letra Q</p> <p>Atividades</p> <p>Traçado de letras (p. 231-232)</p>	<p>Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática</p> <p>EF01LP10, EF01LP07, EF01LP17, EF01LP20, EF01LP11, EF01LP19</p>
	<p>Memória em jogo (p. 233)</p> <p>Coleção de palavras (p. 233)</p>	<p>Leitura oral, prosódia, articulação de palavras</p> <p>EF01LP19</p> <p>Desenvolvimento de vocabulário</p>
Unidade 16 – Legenda		
Semana 36 Aulas de 6 a 9	<p>Para iniciar: Atividade lúdica para contextualização. Ativação/mobilização de conhecimentos prévios (p. 234-235)</p> <p>Leitura: legenda (p. 235)</p> <p>Avaliação processual/formativa</p> <p>Compreensão do texto (p. 236-237)</p> <p>Vocabulário oral em foco (p. 236)</p> <p>Leitura oral em foco (p. 237)</p> <p>Avaliação processual/formativa: Fluência em leitura oral</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada), fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário</p> <p>EF12LP01, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF01LP20, EF01LP17, EF12LP14, EF12LP08, EF15LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11</p>

Semana 37 Aulas de 1 a 5	Prática de oralidade (p. 238) Conversa em jogo Conviver com muitas pessoas	Oralidade EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13
	Produção de texto (p. 238) Legenda de fotos (em dupla)	Produção de escrita, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário EF12LP11, EF01LP17
Semana 38 Aulas de 6 a 9	Palavras em jogo (p. 239-244) Avaliação processual/formativa: Avaliação da apropriação do sistema de escrita Letra Y Traçado de letras (p. 239-240) Letra K Traçado de letras (p. 241-242) Letra W Traçado de letras (p. 243-244) Pesquisa (p. 244)	Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática EF01LP02, EF01LP03, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11
	Memória em jogo (p. 245) Coleção de palavras (p. 245)	Leitura oral, prosódia, articulação de palavras EF01LP19 Desenvolvimento de vocabulário
Semana 39 Aula de 1 a 9	Avaliação de resultado – Meu ponto de chegada (p. 275-278) Atividades a critério do professor	
Semana 40 Aula de 1 a 9	Atividades a critério do professor	

Referências bibliográficas comentadas

ADAMS, Marilyn Jager et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Além de apresentar fundamentos teóricos, os autores dão exemplos e propõem atividades com jogos, rimas, canções infantis, poemas e parlendas.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Obra fundamental para compreender o desenvolvimento dos estudos sobre gêneros textuais no Brasil e os desdobramentos nas práticas didáticas.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

Obra de referência para estudar conceitos e fatos da língua, abordando tanto aspectos descritivos quanto reflexivos sobre usos contemporâneos do português brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://tedit.net/XPaUGC>. Acesso em: 1º jul. 2021.

Documento com habilidades, competências e aprendizagens essenciais para a Educação Básica, além dos pressupostos para elaboração de currículos e planejamento de ações educativas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, DF: MEC: SEALF, 2019.

Documento que apresenta princípios norteadores baseados em evidências científicas para o desenvolvimento, a consolidação e a avaliação de propostas de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Renabe)**. Brasília, DF: MEC: SEALF, 2020. Disponível em: <https://tedit.net/ZU5tra>. Acesso em: 1º jul. 2021.

O relatório traz experiências desenvolvidas em diferentes países, com foco em debates recentes sobre evidências científicas referentes à alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: MEC, 2006.

Documento que marcou transformações e mudanças de práticas pedagógicas no processo de inserção da criança de 6 anos no Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998. v. 1, 2 e 3.

Esse documento propõe alterações substanciais no acolhimento e no desenvolvimento de processos pedagógicos em relação à criança de 0 a 5 anos.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

O autor analisa e revisa processos de alfabetização e faz propostas que podem fundamentar as práticas para alfabetizar nos Anos Iniciais, referendando-as em bases da ciência linguística.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica nossa capacidade de ler. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Em uma abordagem científica do funcionamento das conexões neurais, o cientista orienta o leitor para a compreensão de como se desenvolve a leitura e de como orientar as crianças nesse processo.

DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Obra que apresenta reflexões e propostas de práticas para o desenvolvimento de estudos sobre os gêneros textuais na escola.

EQUIPA DOS ESTUDOS INTERNACIONAIS. **Metodologia PIRLS 2016**. Lisboa: Instituto de Avaliação Educativa, 2017. Disponível em: <https://tedit.net/FO0LxV>. Acesso em: 1º jul. 2021.

Documento sobre avaliação da literacia com quadro de referências que contemplam finalidades e processos de compreensão da leitura.

HOFFMANN, Jussara; JANSEN, Felipe da Silva; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Apresenta estudos, reflexões e implicações sobre formas e momentos de se desenvolver a avaliação na escola, bem como de se considerarem os resultados para o desenvolvimento de planejamentos.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

Livro que traz didaticamente exemplos selecionados de coerência textual.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2004.

De forma sucinta, a autora apresenta as bases dos princípios fonológicos e fonéticos para fundamentar o processo de alfabetização.

MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Cláudia (org.). **Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever**. Porto Alegre: Penso, 2013.

Em artigos de diversos autores, é discutida uma das principais necessidades da educação brasileira: o ensino da leitura e da escrita.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Nessa obra, a linguagem é vista como um conjunto de atividades e uma forma de ação.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia**: ensinar e aprender. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Por meio de situações de aprendizagem, o autor apresenta princípios norteadores para o ensino da ortografia.

MORAIS, José. **Criar leitores**: para professores e educadores. Barueri: Minha Editora/Manole, 2013.

Ao abordar as dificuldades da alfabetização, o autor ex-

plora as origens e as dificuldades encontradas e sugere formas de intervenção e estratégias para evitá-las ou superá-las.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

O livro trata da necessidade de articulação de diferentes modalidades de linguagem e os desafios inerentes ao desenvolvimento de linguagens híbridas.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Os autores trazem a base para o estudo de gêneros orais e escritos e suas variantes escolares, fazendo uma análise que abrange as dimensões da proposta de trabalho com esse foco.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nesse livro são apresentados os processos que envolvem a compreensão leitora, orientando o professor com técnicas para auxiliar os estudantes na construção dos sentidos do texto.

THOMAS, Gary; PRING, Richard et al. **Educação baseada em evidências**: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

O livro explora os argumentos sobre a educação baseada em evidências científicas, apresentando casos comprovados do que funciona em sala de aula.



Língua Portuguesa

Ensino Fundamental • Anos Iniciais

Ana Trinconi

Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)

Licenciada em Pedagogia pela Unifai-SP

Mestra em Letras pela USP

Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP

Especialista em "Práticas da leitura na sociedade da informação"
pelo Instituto de Estudos Avançados da USP

Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental
nas redes particular, municipal e estadual de São Paulo

Terezinha Bertin

Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)

Mestra em Ciências da Comunicação pela USP

Pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Ex-professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental na
rede municipal e de Ensino Médio na rede estadual de São Paulo

Ex-professora universitária

Assessora e palestrante em escolas das redes pública e particular, especialmente
na área de Práticas e Metodologias para o Ensino de Língua Portuguesa

Vera Marchezi

Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho" (Unesp-SP, campus Araraquara)

Mestra em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)

Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas
de Língua Portuguesa pela USP

Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental
nas redes municipal e particular de São Paulo

1ª edição, São Paulo, 2021

ea
editora ática



Direção editorial: Lauri Cericato

Gestão de projeto editorial: Heloisa Pimentel

Gestão de área: Alice Ribeiro Silvestre

Coordenação de área: Rosangela Rago

Edição: Alice Vasques de Camargo e Esther Herrera Levy

Planejamento e controle de produção: Vilma Rossi e Camila Cunha

Revisão: Mariana Braga de Milani (org.), Alexandra Costa da Fonseca, Ana Maria Herrera, Ana Paula C. Malfa, Carlos Eduardo Sigrist, Flávia S. Vélez, Gabriela M. Andrade, Heloisa Schiavo, Hires Heglan, Luciana B. Azevedo, Luís M. Boa Nova, Luiz Gustavo Bazana, Patrícia Cordeiro, Patrícia Travanca, Sandra Fernandez, Suely Bossi e Vanessa P. Santos

Arte: Claudio Faustino (org.), Erika Tiemi Yamauchi (coord.), Young Lee Kim (edição de arte), Texto e Forma (design gráfico)

Iconografia e tratamento de imagens: Roberto Silva (coord.), Douglas Cometti e Fernanda Gómez (pesquisa iconográfica), Emerson de Lima (tratamento de imagem)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Fernanda Carvalho (coord.), Erika Ramires e Márcio Henrique (analistas adm.)

Ilustrações: Bruna Assis Brasil, Camila de Godoy Teixeira, Dinepwu e Silvana Rando

Cartografia: Mouses Sagiorato

Design: Tatiane Poroselli (proj. gráfico), Luís Vassallo (capa e Manual do Professor)

Foto de capa: FG Trade/Getty Images

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida Paulista, 901, 4º andar

Jardins – São Paulo – SP – CEP 01310-200

Tel.: 4003-3061

www.edocente.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Trinconi, Ana
Ápis Mais : Língua Portuguesa : 1º ano / Ana Trinconi,
Terezinha Berlin, Vera Marchezini. — 1. ed. — São Paulo :
Editora Ática S.A., 2001.
(Ápis Mais)
Bibliografia
ISBN 978-85-5767-100-9 (Livro do estudante)
ISBN 978-85-5767-101-6 (Manual do professor)
1. Língua Portuguesa (Ensino fundamental) - Anos iniciais I.
Título II. Berlin, Terezinha III. Marchezini, Vera
ZI-3081 CDD 372.6

Angélica Ilacqua - CRB-8/7057

2021

Código da obra CL 720017
CAE 775422 (AL) / 775516 (PR)

1ª edição

1ª impressão

De acordo com a BNCC.



Enviamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. Colocamos à disposição a avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de créditos que possam ser detectadas. Caso seja constatada alguma irregularidade, informe-nos sobre o que, imediatamente, reproduzam algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele fagan justiça, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

Impressão e acabamento

2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

APRESENTAÇÃO

CARO ESTUDANTE,

NÓS, AUTORAS DESTA COLEÇÃO, ESPERAMOS QUE OS MOMENTOS DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA PROPOSTOS NESTE LIVRO CONTRIBUAM PARA MARCAR DE MANEIRA PRAZEROSA SUA TRAJETÓRIA NA ESCOLA.

TEMOS UM ENCONTRO EM CADA UM DOS DESAFIOS E EM CADA UMA DAS CONQUISTAS QUE, COM CERTEZA, FARÃO PARTE DE SEU PERCURSO ESTE ANO.

VAMOS COMEÇAR?

AS AUTORAS



CONHEÇA SEU LIVRO

UM LIVRO É COMO UMA CASA: APRESENTA DIFERENTES PARTES QUE FORMAM O TODO. ESTE LIVRO TAMBÉM É ASSIM. A SEGUIR, VOCÊ VAI CONHECER ALGUMAS DESSAS PARTES. VAMOS COMEÇAR?



MEU PONTO DE PARTIDA

É O MOMENTO DE FAZER UMA AVALIAÇÃO PARA SABER O QUE VOCÊ JÁ SABE E O QUE É PRECISO REVER DURANTE O ANO.



PARA INICIAR

NESTA SEÇÃO, VOCÊ ENCONTRA DESAFIOS E BRINCADEIRAS PARA INICIAR SEUS ESTUDOS.



INTRODUÇÃO

É UM CONVITE PARA AS DESCOPERTAS QUE VOCÊ FARÁ AO LONGO DO LIVRO.



LEITURA

OS TEXTOS DESTA SEÇÃO SÃO O PONTO DE PARTIDA PARA O QUE VOCÊ VAI DESCOBRIR NA UNIDADE.



MEMÓRIA EM JOGO

É MAIS FÁCIL LER E ESCREVER O QUE TEMOS NA MEMÓRIA. AQUI VOCÊ VAI LER E REGISTRAR CONFORME LEMBRAR!



PRÁTICA DE ORALIDADE

NESTA SEÇÃO, VOCÊ VAI CONVERSAR, TROCAR IDEIAS, DAR OPINIÃO, DECLAMAR E TAMBÉM OUVIR COM ATENÇÃO. TUDO DE MODO ORGANIZADO.



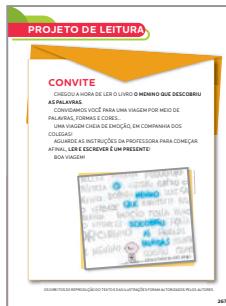
AI VEM...

ESTA SEÇÃO APRESENTA UMA NOVA LEITURA PARA CONHECER E REFLETIR.



TRAMAS E TRAÇADOS

PARA REFLETIR SOBRE O QUE ESTUDOU, VOCÊ DEVE ESCREVER O QUE MEMORIZOU NA SEÇÃO MEMÓRIAS EM JOGO.



PROJETO DE LEITURA

UM PROJETO QUE VAI TORNAR A LEITURA AINDA MAIS PRAZEROSA.

PALAVRAS EM JOGO

AQUI VOCÊ APRENDE A ESCRITA CORRETA DAS PALAVRAS COM ATIVIDADES INTERESSANTES E, MUITAS VEZES, DIVERTIDAS!



COLEÇÃO DE PALAVRAS

ESTE É O MOMENTO DE CONHECER NOVAS PALAVRAS E NOVOS SIGNIFICADOS.

MEU PONTO DE CHEGADA

ESTE É O MOMENTO DE FAZER UMA AVALIAÇÃO PARA VERIFICAR O QUE VOCÊ JÁ SABE E QUANTO AVANÇOU DURANTE O ANO.



O QUE ESTUDAMOS

ESTE É O MOMENTO DE REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ ESTUDOU.

ÍCONES



ATIVIDADE
EM DUPLA



ATIVIDADE
EM GRUPO



ATIVIDADE
NO CADERNO

ÍCONES



PARA
AVALIAÇÃO



PARA
CASA

SUMÁRIO

MEU PONTO DE PARTIDA	10	TRAÇADO DE LETRAS	58																																																										
D INTRODUÇÃO: EU E OS OUTROS	14	LETRA B	58																																																										
AMIGOS	22	LETRA P	60																																																										
D UNIDADE 1 HISTÓRIA EM QUADRINHOS	24	TRAÇADO DE LETRAS	62																																																										
PARA INICIAR	24	LETRA P	62																																																										
LEITURA: HISTÓRIA EM QUADRINHOS	25	PESQUISA	64																																																										
COMPREENSÃO DO TEXTO	28	MEMÓRIA EM JOGO	64																																																										
PRÁTICA DE ORALIDADE	31	COLEÇÃO DE PALAVRAS	65																																																										
CONVERSA EM JOGO	31	D UNIDADE 3 TEXTO INSTRUCIONAL	66																																																										
PRODUÇÃO DE TEXTO	31	PARA INICIAR	66																																																										
RECONTOS	31	LEITURA: TEXTO INSTRUCIONAL	67																																																										
PALAVRAS EM JOGO	32	COMPREENSÃO DO TEXTO	68																																																										
LETRAS POR TODA PARTE	32	PRÁTICA DE ORALIDADE	70																																																										
O ALFABETO	33	BRINCANDO COM AS MÃOS	70																																																										
LETRAS A, E, I, O, U	34	PRODUÇÃO DE TEXTO	70																																																										
LETRA A	35	TEXTO INSTRUCIONAL: RATINHO DE PAPEL	70																																																										
LETRA O	37	PALAVRAS EM JOGO	73																																																										
LETRA I	39	LETRA D	73																																																										
LETRA E	41	ATIVIDADES	74																																																										
LETRA U	44	AÍ VEM... PARLENDAS	76																																																										
MEMÓRIA EM JOGO	46	TRAÇADO DE LETRAS	76																																																										
PESQUISA	47	LETRA D	76																																																										
QUANDO AS VOGAIS SE ENCONTRAM	47	LETRA T	78																																																										
USO DO TIL	48	ATIVIDADES	79																																																										
COLEÇÃO DE PALAVRAS	49	TRAÇADO DE LETRAS	83																																																										
D UNIDADE 2 HISTÓRIA	50	PARA INICIAR	50	LETRA T	83	LEITURA: HISTÓRIA	51	PESQUISA	85	COMPREENSÃO DO TEXTO	52	MEMÓRIA EM JOGO	85	PRÁTICA DE ORALIDADE	54	COLEÇÃO DE PALAVRAS	86	CONVERSA EM JOGO	54	D UNIDADE 4 PINTURA	88	PRODUÇÃO DE TEXTO	55	PARA INICIAR	88	RECONTAR A HISTÓRIA	55	LEITURA: PINTURA	89	PALAVRAS EM JOGO	56	COMPREENSÃO DO TEXTO	90	LETRA B	56	AÍ VEM... POEMA	91	SÍLABAS	58	PRÁTICA DE ORALIDADE	92			CONVERSA EM JOGO	92			PRODUÇÃO DE TEXTO	92			TEXTO NÃO VERBAL	92			PALAVRAS EM JOGO	94			LETRA F	94
PARA INICIAR	50	LETRA T	83																																																										
LEITURA: HISTÓRIA	51	PESQUISA	85																																																										
COMPREENSÃO DO TEXTO	52	MEMÓRIA EM JOGO	85																																																										
PRÁTICA DE ORALIDADE	54	COLEÇÃO DE PALAVRAS	86																																																										
CONVERSA EM JOGO	54	D UNIDADE 4 PINTURA	88																																																										
PRODUÇÃO DE TEXTO	55	PARA INICIAR	88																																																										
RECONTAR A HISTÓRIA	55	LEITURA: PINTURA	89																																																										
PALAVRAS EM JOGO	56	COMPREENSÃO DO TEXTO	90																																																										
LETRA B	56	AÍ VEM... POEMA	91																																																										
SÍLABAS	58	PRÁTICA DE ORALIDADE	92																																																										
		CONVERSA EM JOGO	92																																																										
		PRODUÇÃO DE TEXTO	92																																																										
		TEXTO NÃO VERBAL	92																																																										
		PALAVRAS EM JOGO	94																																																										
		LETRA F	94																																																										

ATIVIDADES	95	PESQUISA	128
TRAÇADO DE LETRAS	96	AÍ VEM... CANTIGA POPULAR	128
LETRA F	97	MEMÓRIA EM JOGO	129
LETRA V	98	MESMA LETRA, OUTRO SOM	130
ATIVIDADES	99	COLEÇÃO DE PALAVRAS	131
TRAÇADO DE LETRAS	100		
LETRA V	100	D UNIDADE 7 LISTA	132
PESQUISA	102	PARA INICIAR	132
MEMÓRIA EM JOGO	102	LEITURA: LISTA	133
COLEÇÃO DE PALAVRAS	103	COMPREENSÃO DO TEXTO	134
D UNIDADE 5 HISTÓRIA EM VERSOS	104	PRÁTICA DE ORALIDADE	136
PARA INICIAR	104	EXPOSIÇÃO ORAL	136
LEITURA: HISTÓRIA EM VERSOS	105	PRODUÇÃO DE TEXTO	136
COMPREENSÃO DO TEXTO	106	LISTA DE ALIMENTOS	136
PRÁTICA DE ORALIDADE	109	PALAVRAS EM JOGO	137
CONVERSA EM JOGO	109	LETRA J	137
AÍ VEM... POEMA	109	ATIVIDADES	137
PRODUÇÃO DE TEXTO	109	TRAÇADO DE LETRAS	138
AMPLIAÇÃO DE HISTÓRIA EM VERSOS	109	LETRA J	138
PALAVRAS EM JOGO	111	LETRA L	139
LETRA C	111	ATIVIDADES	140
ATIVIDADES	112	TRAÇADO DE LETRAS	141
FRASES	113	LETRA L	141
MESMA LETRA, OUTRO SOM	114	PESQUISA	142
TRAÇADO DE LETRAS	115	MEMÓRIA EM JOGO	142
LETRA C	115	COLEÇÃO DE PALAVRAS	143
PESQUISA	117		
MEMÓRIA EM JOGO	117	D UNIDADE 8 BILHETE	144
COLEÇÃO DE PALAVRAS	117	PARA INICIAR	144
D UNIDADE 6 CANTIGA POPULAR	118	LEITURA: BILHETE	145
PARA INICIAR	118	COMPRENSÃO DO TEXTO	146
LEITURA: CANTIGA POPULAR	119	PRÁTICA DE ORALIDADE	148
COMPREENSÃO DO TEXTO	120	CONVERSA EM JOGO	148
PRÁTICA DE ORALIDADE	121	PRODUÇÃO DE TEXTO	149
CONVERSA EM JOGO	121	BILHETE	149
PRODUÇÃO DE TEXTO	121	TROCA DE BILHETES	149
CANTIGA	121	PALAVRAS EM JOGO	150
PALAVRAS EM JOGO	123	LETRA M	150
LETRA G	123	ATIVIDADES	151
ATIVIDADES	125	TRAÇADO DE LETRAS	153
TRAÇADO DE LETRAS	126	PESQUISA	154
LETRA G	126	MEMÓRIA EM JOGO	155
		COLEÇÃO DE PALAVRAS	155

UNIDADE 9 CONVITE	156	PALAVRAS EM JOGO	185
PARA INICIAR	156	LETRA R	185
LEITURA: CONVITE	157	ATIVIDADES	186
COMPRENSÃO DO TEXTO	157	SÍLABAS EM JOGO	187
CALENDÁRIO	159	MESMA LETRA, OUTRO SOM	188
AGENDA	160	TRAÇADO DE LETRAS	189
PRÁTICA DE ORALIDADE	160	PESQUISA	190
CONVITE FALADO	160	MEMÓRIA EM JOGO	190
PRODUÇÃO DE TEXTO	160	COLEÇÃO DE PALAVRAS	190
CONVITE	160	UNIDADE 12 HISTÓRIA	192
PALAVRAS EM JOGO	161	PARA INICIAR	192
LETRA N	161	LEITURA: HISTÓRIA	193
ATIVIDADES	162	COMPRENSÃO DO TEXTO	195
TRAÇADO DE LETRAS	165	PONTUAÇÃO DE FRASES	196
LETRA N	165	PRÁTICA DE ORALIDADE	197
PESQUISA	166	CONVERSA EM JOGO	197
MEMÓRIA EM JOGO	166	PRODUÇÃO DE TEXTO	198
COLEÇÃO DE PALAVRAS	167	FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL E DRAMATIZAÇÃO	198
UNIDADE 10 CARTAZ DE CAMPANHA	168	PALAVRAS EM JOGO	198
PARA INICIAR	168	LETRA S	198
LEITURA: CARTAZ DE CAMPANHA	169	ATIVIDADES	199
COMPRENSÃO DO TEXTO	170	MESMA LETRA, OUTRO SOM	200
PRÁTICA DE ORALIDADE	171	TRAÇADO DE LETRAS	201
CONVERSA EM JOGO	171	LETRA S	201
PRODUÇÃO DE TEXTO	172	PESQUISA	202
CARTAZ DE CAMPANHA	172	MEMÓRIA EM JOGO	202
PALAVRAS EM JOGO	173	COLEÇÃO DE PALAVRAS	203
LETRA H	173	UNIDADE 13 TEXTO INFORMATIVO:	
ATIVIDADES	174	CURIOSIDADE	204
TRAÇADO DE LETRAS	177	PARA INICIAR	204
LETRA H	177	LEITURA: TEXTO INFORMATIVO – CURIOSIDADES	205
PESQUISA	178	COMPRENSÃO DO TEXTO	207
MEMÓRIA EM JOGO	178	PRÁTICA DE ORALIDADE	208
COLEÇÃO DE PALAVRAS	179	CONVERSA EM JOGO	208
UNIDADE 11 POEMA	180	PRODUÇÃO DE TEXTO	209
PARA INICIAR	180	CURIOSIDADE	209
LEITURA: POEMA	181	PALAVRAS EM JOGO	209
COMPRENSÃO DO TEXTO	182	LETRA X	209
PRÁTICA DE ORALIDADE	184	ATIVIDADES	210
CONVERSA EM JOGO	184	TRAÇADO DE LETRAS	211
PRODUÇÃO DE TEXTO	184	LETRA X	211
RECONTO	184		
AÍ VEM... POEMA	185		

PESQUISA	212	LETRA Q	231
MEMÓRIA EM JOGO	213	MEMÓRIA EM JOGO	233
COLEÇÃO DE PALAVRAS	213	COLEÇÃO DE PALAVRAS	233
UNIDADE 14 REGRAS	214	UNIDADE 16 LEGENDA	234
PARA INICIAR	214	PARA INICIAR	234
A MODA DAS ZEBRAS	214	LEITURA: LEGENDA	235
LEITURA: REGRAS	215	COMPREENSÃO DO TEXTO	236
COMPREENSÃO DO TEXTO	216	PRÁTICA DE ORALIDADE	238
PRÁTICA DE ORALIDADE	217	CONVERSA EM JOGO	238
CONVERSA EM JOGO	217	PRODUÇÃO DE TEXTO	238
PRODUÇÃO DE TEXTO	218	LEGENDA DE FOTOS	238
REGRAS NA ESCOLA	218	PALAVRAS EM JOGO	239
AVISO	218	LETRA Y	239
PALAVRAS EM JOGO	219	TRAÇADO DE LETRAS	239
LETRA Z	219	LETRA Y	239
ATIVIDADES	220	LETRA K	241
TRAÇADO DE LETRAS	221	TRAÇADO DE LETRAS	241
LETRA Z	221	LETRA K	241
PESQUISA	222	LETRA W	243
MEMÓRIA EM JOGO	223	TRAÇADO DE LETRAS	243
COLEÇÃO DE PALAVRAS	223	LETRA W	243
UNIDADE 15 RECEITA	224	PESQUISA	244
PARA INICIAR	224	MEMÓRIA EM JOGO	245
LEITURA: RECEITA	225	COLEÇÃO DE PALAVRAS	245
COMPREENSÃO DO TEXTO	226	O QUE ESTUDAMOS	246
PRÁTICA DE ORALIDADE	228	TRAMAS E TRAÇADOS	248
CONVERSA EM JOGO	228	AÍ VEM...	261
PRODUÇÃO DE TEXTO	229	PROJETO DE LEITURA	267
RECEITA	229	MEU PONTO DE CHEGADA	275
PALAVRAS EM JOGO	230	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
LETRA Q	230	COMENTADAS	279
ATIVIDADES	231		
TRAÇADO DE LETRAS	231		



Silvana Ribeiro/Arquivo da editora

Meu ponto de partida

Esta avaliação diagnóstica nesta fase do aprendizado reveste-se majoritariamente de um caráter de sondagem das condições do estudante que inicia o 1º ano. Isso confere a esta avaliação, mais do que a outras, o status de ser apenas um dos instrumentos de que o professor e/ou a escola podem lançar mão para analisar encaminhamentos com os estudantes. Isto é, pode apenas delinear um rol de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento considerados apropriados para essa faixa etária. Entretanto, não deve determinar perfis dos estudantes, pois seria muito precoce, tendo-se em vista que:

- nem todos os estudantes que chegam ao Ensino Fundamental tiveram a oportunidade de frequentar escolas de Educação Infantil;
- nem todos os estudantes foram estimulados em práticas de literacia emergente.

Isso posto, reiteramos que é, predominantemente, um instrumento de sondagem para que o professor observe aspectos que contribuirão principalmente para o planejamento das atividades do início do ano.

Sem dúvida esta avaliação vai compor o conjunto de aspectos a serem analisados em relação aos estudantes desta fase, mas ela deverá ser ampliada com processos mais sistemáticos e regulares de avaliações processuais/formativas. Isso é essencial especialmente nessa fase de alfabetização inicial.

[...] a avaliação é concebida como processo/instrumento de coleta de informações, sistematização e interpretação das informações, julgamento de valor do objeto avaliado através de informações tratadas e decifradas, e, por fim, tomada de decisão (como intervir para promover o desenvolvimento das aprendizagens significativas).

DA SILVA, Janssen Felipe; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.).

Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 14-15.

MEU PONTO DE PARTIDA

ANTES DE INICIARMOS AS ATIVIDADES DESTE ANO, VAMOS VER O QUE VOCÊ JÁ SABE. SIGA AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.
O TEXTO A SEGUIR É UM POEMA.
OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA COM ATENÇÃO.

MINHA CAMA

UM HIPOPÓTAMO NA BANHEIRA
MOLHA SEMPRE A CASA INTEIRA.

A ÁGUA CAI E SE ESPALHA
MOLHA O CHÃO E A TOALHA.

E HIPOPÓTAMO: NEM LIGO
ESTOU LAVANDO O UMBIGO.

E LAVA E NUNCA SOSSEGA,
ESFREGA, ESFREGA E ESFREGA

A ORELHA, O PEITO, O NARIZ
AS COSTAS DAS MÃOS, E DIZ:

AGORA VOU DORMIR NA LAMA
POIS É LÁ A MINHA CAMA!

SÉRGIO CAPPARELLI. MINHA CAMA.
IN: VERA AGUIAR (COORD.).
POESIA FORA DA ESTANTE. PORTO
ALEGRE: PROJETO, 2015. P. 97.



Camila de Góes/Arquivo da edição

10

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Esta avaliação diagnóstica está referenciada especialmente:

- nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil expostos na Base Nacional Comum Curricular, item 3: A etapa da Educação Infantil;
- nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNS/CEB, n. 5/2009) (referência: BNCC, p. 37);

- na PNA, instituída pelo Decreto n. 9 765, de 11 de abril de 2019, com foco nos seis componentes destacados como base para o amplo processo de alfabetização: consciência fonêmica; instrução fônica sistemática; desenvolvimento de vocabulário; fluência em leitura oral; compreensão de textos; produção de textos.

1. OBSERVE AS FIGURAS. PINTE O DO ANIMAL DE QUE O POEMA FALA.





AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.



2. PINTE O DO LUGAR ONDE ESTÁ O HIPOPÓTAMO NO POEMA.

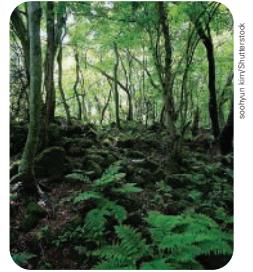






3. PINTE O DO LUGAR ONDE O HIPOPÓTAMO DO POEMA FOI DORMIR.







4. RECONTO ORAL. VOCÊ SE LEMBRA DA HISTÓRIA EM VERSOS CONTADA NO POEMA DO HIPOPÓTAMO? AGORA VOCÊ VAI CONTÁ-LA PARA A PROFESSORA, USANDO SUAS PALAVRAS. AGUARDE SUA VEZ DE SER CHAMADO.

11

Os conteúdos selecionados nesta avaliação estão dentre os previstos para o final da Educação Infantil, na passagem para o Ensino Fundamental no rol de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados pela BNCC e pela PNA.

Assim, este instrumento poderá contribuir para o professor analisar algumas habilidades e conhecimentos prévios previstos nesses documentos, identificando melhor estudantes que necessitam de uma observação mais cuidadosa, principalmente no início do 1º ano.

Reiteramos que se complementa essa avaliação com **avaliações processuais/formativas** indicadas ao longo deste livro, para acompanhar e verificar os avanços dos estudantes durante o ano, e pela **avaliação de resultado (Meu ponto de chegada)**, presente no final do volume, que será aplicada ao final do ano letivo.

► Orientações para a aplicação da avaliação

Esta avaliação é prevista para ocupar uma aula de 50 minutos para as questões e mais uma aula de 50 minutos para a atividade de reconto, que deve ser realizada individualmente com os estudantes. Logo, dependendo da quantidade de estudantes da turma, esse tempo pode ser menor ou maior.

As questões devem ser lidas uma a uma, dirimindo eventuais dúvidas sobre algum termo que cause estranhamento ou, se necessário, dando mais orientações para a realização de cada uma das questões.

Ao dar um tempo para que os estudantes façam cada atividade, garante-se que o processo de avaliação seja finalizado de forma conjunta, com melhor acompanhamento e observação do processo. Lembrar que são crianças, em sua maioria, na faixa dos 5 aos 6 anos, de modo que elas ainda não têm autonomia de leitura e compreensão de textos.

Atividades 1, 2 e 3

O objetivo das atividades é avaliar a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização, por meio da localização de informações explícitas em textos, considerando que, nesta fase da escolaridade, os estudantes encontram-se em situação de literacia emergente, isto é, lidam com experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita antes de aprender a ler e a escrever. Assim, a atividade permite ao professor avaliar em seus estudantes a habilidade de ouvir e compreender texto em versos (Referências: PNA e BNCC – EF15LP03).

Atividade 4

Nesta atividade foram considerados os elementos que, apresentados em versos (como a sequência de ações, os fatos e as falas), permitem que o estudante consiga narrá-lo como uma pequena história.

O objetivo dessa atividade é aferir a habilidade dos estudantes de contar oralmente histórias ouvidas, tendo o professor como destinatário do reconto. (Referências: PNA e BNCC – EI03EF04 e EI03EF05).

Atividade 5

O objetivo dessa atividade é sondar um aspecto relacionado à **consciência fonológica** dos estudantes, ou seja, à habilidade de reconhecer rimas. Para isso, são usadas imagens cujos nomes, uma vez identificados pelo estudante, podem ser aproximados pela semelhança (ou identidade) dos sons representados pelas suas letras finais. É importante que se considere que, nesta fase da escolaridade, os estudantes encontram-se em situação de literacia emergente, momento em que são introduzidos em diferentes práticas de linguagem oral e escrita, ouvindo histórias lidas e contadas, cantando quadrinhas e recitando poemas e parlendas. (Referências: PNA e BNCC – EF03EF02) Sugere-se que sejam identificados os nomes de cada uma das figuras da primeira linha, dando um tempo para que os estudantes liguem aquelas com que rimam da segunda linha. Isso garantirá que eles possam, inclusive, se manifestar caso haja dúvidas.

Atividade 6

O objetivo dessa atividade é aferir a habilidade dos estudantes de distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, no caso, números e imagens. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP04)

5. OUÇA COM ATENÇÃO A LEITURA DA PROFESSORA.

GALINHA CHOCA
COMEU MINHOCA
SAIU PULANDO
FEITO PIPOCA.

DOMÍNIO PÚBLICO.

A) PERCEBA COMO O SOM DAS SEGUINTE PALAVRAS COMBINA E VEJA COMO SÃO ESCRITAS ESSAS PALAVRAS.



GALINHA CHOCA



MINHOCA



PIPOCA

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

B) ESSA COMBINAÇÃO DE SONS CHAMA-SE RIMA. OUÇA OS NOMES QUE A PROFESSORA VAI LER E FAÇA UM TRAÇO LIGANDO AS FIGURAS QUE TÊM NOMES QUE RIMAM.



Rodionko/
Shutterstock



tutuiuim/
Shutterstock

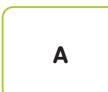


Eugenija/
Shutterstock



padingbaw/
Shutterstock

6. OBSERVE OS . PINTE DE AZUL OS QUE TIVEREM LETRAS; DE VERMELHO OS QUE TIVEREM NÚMEROS E DE VERDE OS QUE TIVEREM IMAGENS.



Os estudantes devem pintar de azul as letras A, M, L e B; de vermelho os números 3, 7 e 5; de verde as imagens das flores, do tênis e do avião.

12

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

7. NO ALFABETO, PINTE A LETRA INICIAL DE SEU NOME. *Resposta pessoal*

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

8. AGORA, ESCREVA NO ESPAÇO A SEGUIR O SEU PRIMEIRO NOME, DO JEITO QUE SOUBER.

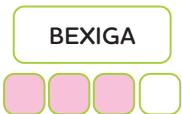
Resposta pessoal.

9. OBSERVE AS FIGURAS E OUÇA COM ATENÇÃO OS NOMES. EM QUANTOS PEDAÇOS VOCÊ FALA CADA UM DELES? PINTE OS  DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE PEDAÇOS QUE OUVIMOS AO FALAR CADA PALAVRA.



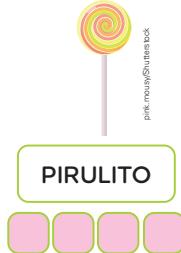
CASA

Point Embargo/Shutterstock



BEXIGA

Neonic Flower/Shutterstock



PIRULITO

pink mouse/Shutterstock

10. ESCREVA COMO SOUBER AS PALAVRAS QUE DÃO NOME AOS OBJETOS E AOS ANIMAIS.



pá



macaco

mentarmind/Shutterstock



mala

AleksRoz/Shutterstock



gato

13

Atividade 7

O objetivo dessa atividade é aferir a habilidade dos estudantes de levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, identificando, na representação sequencial do alfabeto, a letra inicial de seu nome. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP04)

Atividade 8

O objetivo dessa atividade é aferir a habilidade dos estudantes de levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de **produção de escrita** espontânea, no caso, de seu próprio nome. (Referências: PNA e BNCC – EI03EF09)

Atividade 9

O objetivo dessa atividade é aferir a habilidade dos estudantes de segmentar palavras em sílabas e relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP06 e EF01LP08)

Professor, se achar necessário, acompanhar a leitura de cada palavra com palmas, a depender da maturidade e/ou do nível em que os estudantes se encontram.

Atividade 10

O objetivo dessa atividade é aferir a habilidade dos estudantes de levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de **produção de escrita** espontânea. (Referências: PNA e BNCC – EI03EF09 e EF01LP02)

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competências gerais: 4

Competências específicas de Linguagens: 2 e 3

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 3

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF01LP01 EF01LP16 EF15LP09

EF01LP04 EF12LP02 EF15LP10

EF01LP05 EF12LP18 EF15LP12

EF01LP07 EF02LP15 EF15LP13

EF01LP08 EF15LP01

EF01LP09 EF15LP04

Introdução

O tema desta Introdução é uma contribuição para o desenvolvimento do autoconhecimento do estudante. Nessa faixa etária, trata-se de um processo ainda incipiente e, por esse motivo, foi escolhida a letra de uma canção como estímulo para desencadear essa reflexão. A letra de canção é um texto que envolve aspectos multissemióticos: sonoridades (ritmo, rimas) e jogos de palavras, além de estimular o envolvimento da expressão corporal. (Referência: BNCC – Competência geral, item 4)

Estimular os estudantes a se expressarem com espontaneidade, considerando especialmente que o ano que inicia é algo novo e impactante para a criança dessa faixa etária. Pode-se apro-

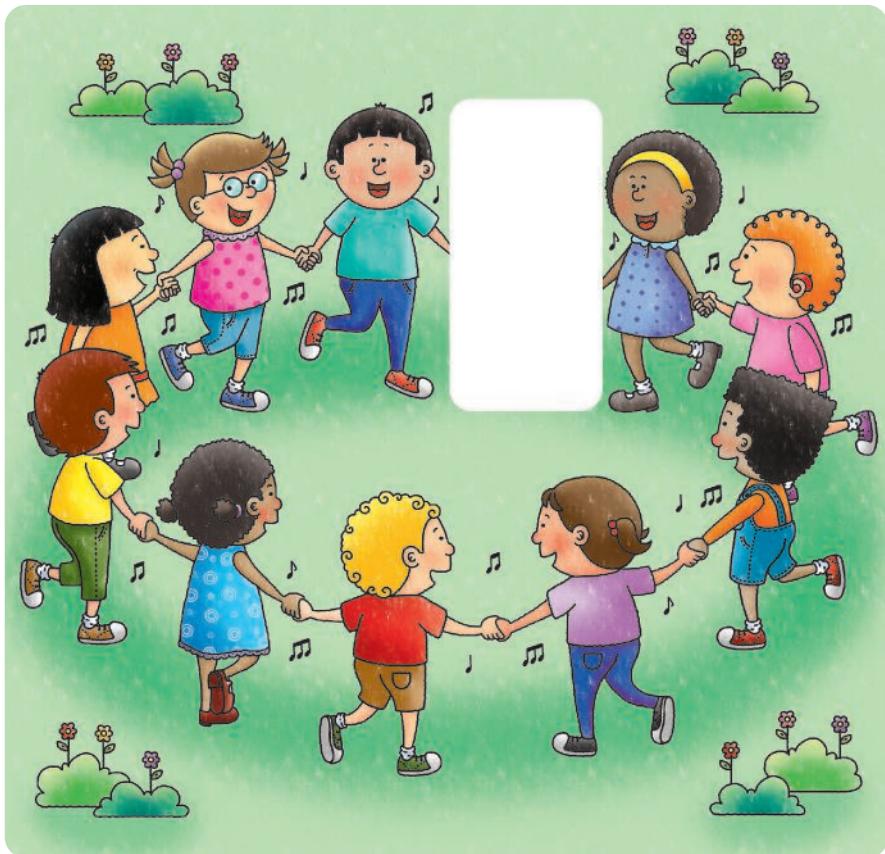
INTRODUÇÃO

EU E OS OUTROS

QUEM SOU EU?

NESTA RODA FALTA UMA CRIANÇA: VOCÊ!

COLE UMA FOTO SUA OU FAÇA UM DESENHO, SE QUISER.



14

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

veitar a oportunidade para dar início ao levantamento de acordos para a participação em grupo: escutar com atenção, solicitar esclarecimentos quando sentir necessidade, respeitar o outro, levantar a mão para pedir a palavra. Chamar a atenção também para a observação de aspectos paralingüísticos, como olhar, altura de voz e gestos, e para a finalidade da interação oral. (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12 e EF15LP13)

Atividade preparatória

Explorar com os estudantes a imagem de abertura. Chamar a atenção para a importância de que se sintam incluídos em um grupo de pessoas que vão estabelecer diferentes relações ao longo do ano. Incentivá-los a reconhecer que o ponto de partida para que se conheçam é cada estudante falar sobre si mesmo, apresentando-se e contando um pouco de sua história.

VAMOS CANTAR NA RODA DE NOSSA SALA?

FUI NO ITORORÓ
BEBER ÁGUA E NÃO ACHEI.
ACHEI LINDA MORENA
QUE NO ITORORÓ DEIXEI.

APROVEITA MINHA GENTE
QUE UMA NOITE NÃO É NADA
SE NÃO DORMIR AGORA
DORMIRÁ DE MADRUGADA

OH, MARIAZINHA
OH, MARIAZINHA,
ENTRA NESTA RODA
OU FICARÁ SOZINHA!

SOZINHA EU NÃO FICO,
NEM HEI DE FICAR!
POR QUE EU TENHO PEDRO
PARA SER O MEU PAR!

CANTIGA POPULAR.

AGORA É HORA DE FALAR DE VOCÊ!

COMO VOCÊ É?
COMECE POR ALGO MUITO IMPORTANTE: SEU NOME!
NOSSO NOME É UMA DAS PRIMEIRAS COISAS QUE FALAMOS AO NOS APRESENTARMOS A ALGUÉM.

1. ESCREVA SEU NOME A SEGUIR.

Resposta pessoal.

COM A AJUDA DA PROFESSORA, MONTE UM CRACHÁ COM SEU NOME.

15

A atividade “Vamos cantar na roda de nossa sala?” consiste em ler o texto para os estudantes, perguntar quem conhece a cantiga, ouvi-la e cantar todos juntos, convidando-os a entrar na roda pelo nome.

Na 3^a estrofe, no lugar do nome colorido **Mariazinha**, o professor poderá chamar um estudante, dizer o nome dele e, na estrofe a ser cantada, entra o nome desse estudante. Assim também com o nome da 4^a estrofe.

O objetivo didático é proporcionar ao estudante estímulos linguísticos variados. Ao ter contato com a leitura da cantiga, de modelagem feita pelo professor, o estudante pode reconhecer algumas letras, sons, formatos de palavras e experiências sobre a leitura e a escrita de modo lúdico. (Referência: PNA) Ao ler o texto e os demais enunciados, deve-se chamar a atenção dos estudantes para a direção da leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo. (Referência: BNCC – EF01LP01)

É importante levar os estudantes a cantar a canção obedecendo ao ritmo e à melodia, pois esta é uma forma de trabalhar a articulação de palavras e também de associar elementos paralingüísticos à expressão oral, preparando e antecipando o desenvolvimento dessa habilidade. (Referências: BNCC – EF02LP15 e EF15LP12)

É importante que, antes de cantar, os estudantes ouçam a canção cuja letra foi reproduzida na página e que pode ser facilmente localizada na internet. Se isso não for possível, o professor pode cantar primeiro os versos para eles.

Para facilitar o entendimento da letra da canção, pode-se também, antes de reproduzi-la, optar por uma leitura compartilhada pelo professor. (Referência: BNCC – EF01LP16)

Agora é hora de falar de você!

Atividade 1

Deixar os estudantes confortáveis para o momento da escrita do nome. Pode-se iniciar a atividade escrevendo seu nome na lousa, por exemplo.

Para confeccionar o crachá, distribuir metade de uma folha sulfite para cada estudante. Eles deverão dobrar essa folha pela metade, no sentido horizontal.

Atividade 2

Caso algum estudante não queira desenhar, sugerir que cole nos quadros da atividade fotos ou ilustrações extraídas de revistas ou de outros materiais impressos. Pode-se pedir a eles que levem revistas antigas para a sala de aula, para que o professor recorte as imagens que eles desejarem.

Solicitar aos estudantes que mostrem os desenhos realizados aos colegas, para que conheçam os gostos uns dos outros.

Retoma-se, assim, o desenvolvimento da habilidade de expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão (Referência BNCC – EI03EF01), uma das sínteses das aprendizagens do campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” recomendadas para a fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

O dia do seu aniversário

Atividade complementar

Depois que os estudantes pintarem o mês correspondente ao aniversário deles, pode-se montar uma lista contendo a quantidade de aniversariantes de cada mês. Também é possível elaborar um cartaz contendo o nome de cada estudante, bem como o do professor, e o dia dos respectivos aniversários.

2. FAÇA DESENHOS MOSTRANDO SUA BRINCADEIRA E SEU ANIMAL PREFERIDOS. EM SEGUITA, PINTE COM SUA COR FAVORITA O ÚLTIMO QUADRO. *Respostas pessoais.*

BRINCADEIRA PREFERIDA

ANIMAL PREFERIDO

COR FAVORITA

O DIA DE SEU ANIVERSÁRIO

ACOMPANHE A LEITURA QUE A PROFESSORA VAI FAZER DESTES VERSOS.

MEU ANIVERSÁRIO

HOJE É MEU ANIVERSÁRIO,
É UM DIA SEM IGUAL!
EU QUERIA QUE HOJE FOSSE
FERIADO NACIONAL!

PEDRO BANDEIRA. *POR ENQUANTO EU SOU PEQUENO.*
SÃO PAULO: MODERNA, 2009.



Camila de Godoy/Arquivo da editora

16

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

1. Além do seu nome, há outros dados importantes que identificam você.

Esses dados aparecem em documentos que acompanham as pessoas por toda a vida: data de nascimento, nome dos pais, local de nascimento.

Sua Carteira de Identidade e sua Certidão de Nascimento trazem esses dados importantes. Peça a seus pais ou responsáveis que mostrem esses documentos a você.

Esses dados são pedidos em **fichas de informações pessoais** de vários lugares.

2. A seguir, há uma **ficha de informações pessoais**.

Peça ajuda à professora para preenchê-la com os seus dados. Você também pode pedir ajuda aos seus pais ou responsáveis.

FICHA PESSOAL

NOME:

DATA DE NASCIMENTO:

NOME DO PAI OU DO RESPONSÁVEL:

NOME DA MÃE OU DO RESPONSÁVEL:

CIDADE ONDE NASCEU:

- 1.** PINTE O MÊS DE SEU ANIVERSÁRIO E ESCREVA O DIA. *Resposta pessoal.*

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

- 2.** CHEGOU A HORA DA **RODA DE APRESENTAÇÃO**.

QUANDO FOR SUA VEZ:

- A)** MOSTRE SEU CRACHÁ;
- B)** FALE SEU NOME;
- C)** MOSTRE SEUS DESENHOS E FALE SOBRE ELES;
- D)** FALE O DIA E O MÊS DE SEU ANIVERSÁRIO.

SUA SALA



Silvana Rando/Arquivo da editora

VOCÊ CONHECEU NOVOS AMIGOS!

17

Sua sala

Atividade 1

Este é um momento importante para a interação entre os estudantes. Entretanto, pode ser que alguns estudantes ainda não consigam representar por escrito o nome dos colegas.

É importante que tenham a oportunidade de registrar suas hipóteses de escrita e falem sobre elas. Posteriormente, poderão confrontar suas hipóteses com outras escritas, por exemplo, com as dos crachás ou as de listagens expostas em sala de aula.

Atividade 2

A repetição da estrofe final estimula a memorização da letra por parte dos estudantes. É um bom momento para que eles, de forma espontânea, trabalhem a articulação das palavras e façam uma leitura por predição, isto é, adivinhando as palavras que foram memorizadas, mesmo que nesse início ainda não as decodifiquem.

Estimular os estudantes a memorizar a letra para cantar a canção a partir de algumas repetições. Sugere-se que cantem em pé para que acompanhem o canto com ritmo e expressão corporal. Estimular os estudantes a fazerem a apreciação da canção (Gostaram? Não gostaram? Por quê?). (Referência: BNCC – EF12LP18)

As letras dos nomes

Este conjunto de atividades faz parte da iniciação à compreensão da natureza alfabética do sistema de escrita: a relação som/letra (fonema/grafema). (Referência: BNCC – EF01LP05)

Atividade 1

A atividade deve ser realizada com o apoio do alfabeto móvel. Pedir aos estudantes que formem o nome com as peças do alfabeto sobre a carteira. Estimulá-los a ajudar os colegas que não conseguem sozinhos. A atividade partilhada favorece a formação do “par avançado” (VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 129).

Se necessário, orientar os estudantes a desenhar mais quadrinhos, com o mesmo tamanho, para completar as letras do nome. Outra

1. ESCREVA O NOME DE UM DESSES NOVOS AMIGOS.

Resposta pessoal.

2. AGORA É A HORA DE CANTAR COM O NOME DE UM NOVO AMIGO.

SOZINHA [SOZINHO] EU NÃO FICO,
NEM HEI DE FICAR!
POR QUE EU TENHO _____
PARA SER O MEU PAR!

CANTIGA POPULAR.

AS LETRAS NOS NOMES

PARA ESCREVER OS NOMES USAMOS LETRAS.

A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V W X Y Z

1. RECORTE AS LETRAS DO **ALFABETO MÓVEL** QUE ESTÃO NAS PÁGINAS **289 A 296**.

- A)** OLHE EM SEU CRACHÁ E ENCONTRE AS LETRAS DE SEU NOME NO **ALFABETO MÓVEL**.
- B)** DEPOIS, COPIE SEU NOME NOS USE UM ESPAÇO PARA CADA LETRA.

- C)** QUANTAS LETRAS HÁ EM SEU NOME? ESCREVA O NÚMERO:

18

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

possibilidade, em caso de nomes muito longos, seria auxiliá-los a desenhar os quadrinhos no próprio caderno, em quantidade suficiente para a escrita do nome.

-  **2. EM DUPLA.** FORME PAR COM UM COLEGA E ESCREVA O NOME DELE A SEGUIR.

USE UM  PARA CADA LETRA.



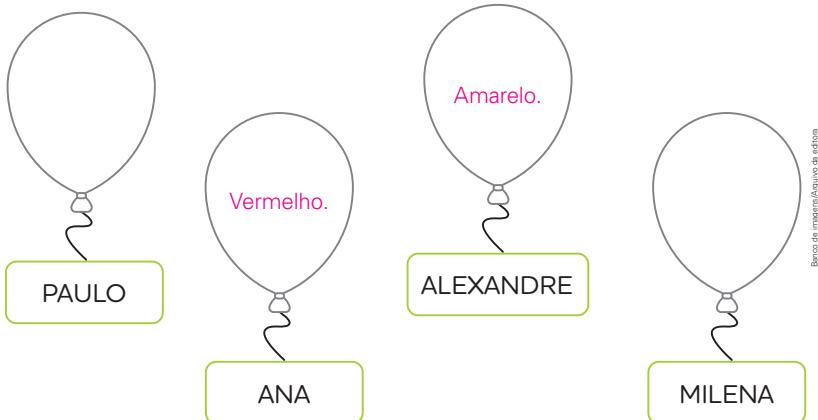
CONTE AS LETRAS DO NOME DO COLEGA, ESCREVA O NÚMERO: 

-  **3. EM DUPLA.** PREENCHAM O QUADRO JUNTOS.

	EU	COLEGA
NOME	_____	_____
PRIMEIRA LETRA DO NOME	_____	_____
NÚMERO DE LETRAS DO NOME	_____	_____

4. OBSERVE OS NOMES NOS BALÕES E PINTE:

- DE **AMARELO** O BALÃO DO NOME COM O **MAIOR** NÚMERO DE LETRAS.
- DE **VERMELHO** O BALÃO DO NOME COM O **MENOR** NÚMERO DE LETRAS.



Atividades 2 e 3

Juntar os estudantes em duplas, considerando par avançado. Orientar cada estudante a trabalhar com o nome do colega da mesma forma que trabalhou o próprio nome. Sugestão: fazer uma lista de nomes dos estudantes em um cartaz que deve ser afixado em local visível. Explorando com eles: nomes com mesmas iniciais, nomes iniciados com vogais diferentes.

Vale lembrar que as letras são o material escrito de base (grafemas). São as letras ou grupos de letras que correspondem a um fonema (som elementar). Nesta fase de desenvolvimento da consciência fonêmica dos estudantes, é de suma importância o trabalho com o alfabeto. É imprescindível retomá-lo sempre na recitação, na pronúncia de cada letra, na observação e diferenciação da forma visual da letra. (Referência: PNA p. 18 e BNCC – EF01LP07)

A identificação das letras, que supõe a atenção dos traços visuais que as distinguemumas das outras e o conhecimento da maneira de pronunciá-las, e a consciência dos fonemas, que se concretiza em habilidades de manipulação dessas unidades, são competências que, pela sua importância para a aprendizagem da leitura, têm de ser adquiridas – e ensinadas – no começo desse processo.

MORAIS, José de. *Criar leitores*. Barueri: Minha Editora, 2013. p. 41.

19

Atividade complementar

- Preparar quatro ou cinco cartelas, com papel sulfite dividido em quatro partes.
- Escrever o nome de um estudante em cada parte. É importante que os nomes sejam diferentes nas cartelas.
- Reunir os crachás com os nomes dos estudantes em uma caixa ou sacola.
- Organizar os estudantes em quatro ou cinco grupos e dar a cada grupo uma cartela acompanhada de tampinhas ou pedrinhas.
- Sortear um crachá, lê-lo em voz alta e clara e, em seguida, expô-lo para que os estudantes procurem em suas cartelas o nome.
- Os estudantes devem colocar a tampinha no nome falado pelo professor, se estiver na cartela do grupo.
- Vencerá o grupo que primeiro tiver os quatro nomes sorteados em sua cartela.
- Sugere-se promover diversas rodadas para garantir vários vencedores.

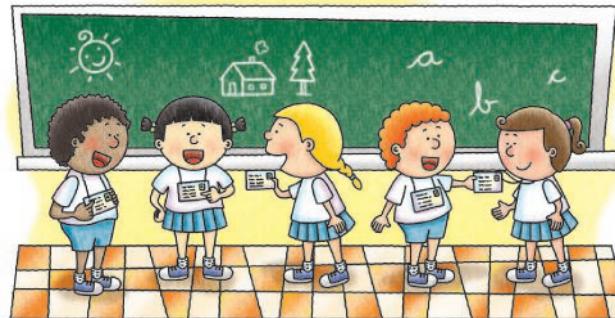
Atividade 5

Estimular os estudantes a comparar nomes, tomando o próprio nome como referência. (Referência: BNCC – EF01LP08 e EF01LP09)

Letras por toda parte!

Em conversa com os estudantes, estimular a observação das imagens, ligando-as com sua função social no cotidiano das pessoas: Para que servem as palavras que estão no letreiro do ônibus? Onde se encontram placas com preços e para que servem? Por que há placas com nomes das ruas? Que outras palavras são encontradas em embalagens do cotidiano (feijão, açúcar, leite, etc.)? Motivar os estudantes a falar sobre outras imagens que encontram no dia a dia, como: capas de livros, cartazes, *outdoors*, placas de trânsito. Estimulá-los a reconhecer a função social desses textos: para que foram produzidos, a quem se destinam, onde circulam. (Referência: BNCC – EF15LP01)

5. PARTICIPE DA BRINCADEIRA COM OS COLEGAS. SEGURE SEU CRACHÁ E FAÇA PAR SEGUINDO A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA.



Carmela de Godoy/Arquivo da autora

- A) NOME COM A **MESMA LETRA INICIAL** DE SEU NOME.
B) NOME COM O **MESMO NÚMERO DE LETRAS** DE SEU NOME.
C) NOME COM A **LETRA INICIAL DIFERENTE** DA LETRA COM QUE COMEÇA SEU NOME.
D) NOME **MAIOR** QUE O SEU.

SE NÃO ENCONTRAR UM PAR, VÁ PARA PERTO DA PROFESSORA.

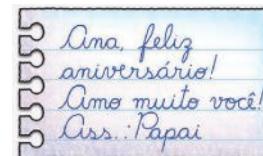
LETRAS POR TODA PARTE!

AS LETRAS FORMAM PALAVRAS E ESTÃO POR TODA PARTE. VEJA.



César Diniz/Plus Images

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.



Carmela de Godoy/Arquivo da autora



Fábio Gómez/Agência O Globo



Africa Studio/Shutterstock

20

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

1. Reunir os estudantes em duplas.

a) Entregar a cada dupla uma folha de papel sulfite. Todos deverão ter acesso a tesoura de pontas arredondadas, cola, lápis, jornais e revistas que possam ser recortados.

b) Cada dupla será desafiada a produzir uma placa de identificação de:

- sala dos professores;

• lugar para refeição ou lanche;

• lugar para descanso;

• biblioteca;

• enfermaria ou armário de remédios.

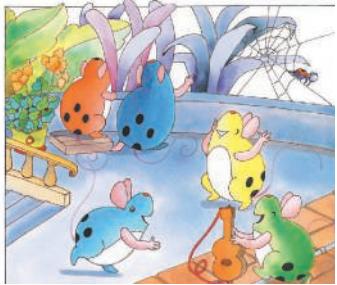
c) Os estudantes deverão folhear revistas ou jornais e recortar, com a ajuda do professor, imagens que tenham relação com o assunto trabalhado, escolhendo as mais adequadas.

d) Incentivá-los a criar molduras, colorir as placas e escrever as palavras como souberem.

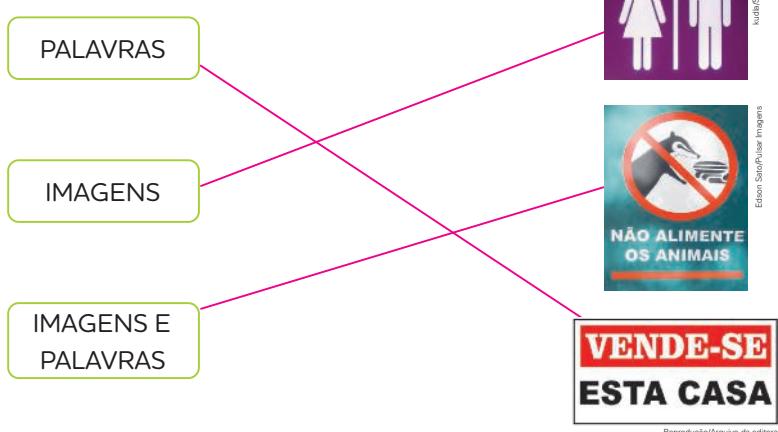
2. Expor os trabalhos em um varal na sala, reunindo os que produziram placas com o mesmo assunto.

3. Estimular a turma a observar as diferentes soluções encontradas pelas duplas.

ALÉM DAS PALAVRAS, PODEMOS NOS COMUNICAR POR OUTRAS LINGUAGENS:

LETROS E NUMERAIS	IMAGENS (DESENHOS, PINTURAS, ETC.)
	
SÍMBOLOS	

- LIGUE OS  A CADA PLACA.



Este conteúdo tem como objetivo principal favorecer a reflexão sobre formas de representação. (Referência: BNCC – EF15LP04) É importante conversar sobre as formas de linguagem verbal e não verbal.

É igualmente importante que os estudantes façam a distinção entre letras e outros sinais gráficos. (Referência: BNCC – EF01LP04)

Incentivar os estudantes a observar placas de trânsito (representadas por símbolos) em seu trajeto para a escola. Chamar a atenção deles para o fato de que alguns sinais, como os de semáforo de pedestre, utilizam cores e símbolos específicos (pedestre andando na cor verde; pedestre parado na cor vermelha).

Com relação a letras e numerais, pedir que observem as placas de rua em seu município.

Atividade preparatória

Antes de os estudantes iniciarem o estudo, estimulá-los a mobilizar os conhecimentos que já têm sobre formas de representar mensagens: imagens (como fotos e desenhos), gestos, sons, música, numerais, palavras, etc. Destacar os recursos gráficos visuais usados nas placas.

21

Atividade complementar

- Solicitar aos estudantes que tragam embalagens vazias para a atividade.
- Reuni-los em grupos e pedir que cada participante mostre aos colegas a embalagem que trouxe, apontando para o elemento que permite identificar o produto: cor, marca, letras e palavras, traçado de letra, número, etc.
- Cada grupo falará sobre a linguagem que mais se destacou nas embalagens.
- A mesma atividade pode ser desenvolvida com propagandas.
- Enfatizar que o objetivo desta atividade é propiciar meios para que eles estabeleçam a distinção entre desenhos, sinais e cores.
- Montar um painel dividido em três partes: LETRAS, NUMERAIS e OUTROS SINAIS.
- Duplas de estudantes poderão manusear revistas e jornais, em busca de exemplos para recortar e colar no painel.
- Depois da pesquisa, incentivar os estudantes a observar o painel e fazer comentários sobre o que mais chamou sua atenção.

Amigos

Explorar a imagem de abertura com os estudantes, perguntando, por exemplo, quais são os brinquedos e as brincadeiras que eles conseguem identificar e de quais eles mais gostam.

Desafiar os estudantes a nomear brinquedos ou brincadeiras que:

- precisam de mais de um participante: gangorra, roda, jogo de bola, corda;
- não precisam de mais de um participante: escorregador, leitura, pipa, bicicleta, corrida, balanço;
- podem ser competições: corrida a pé, corrida de bicicleta, chute a gol.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

A ilustração de crianças brincando no parque se faz presente porque cada uma delas será o foco de uma unidade do livro. Essas crianças/personagens terão nomes, que são um dos objetos de estudo para a apropriação do sistema alfabetico de escrita. Um dos objetivos dessa ilustração é contextualizar os conteúdos, tornando-os mais significativos e proporcionando aos estudantes a possibilidade de estabelecer relação com o próprio contexto.



- CONHEÇA UM GRUPO DE AMIGOS QUE SEMPRE BRINCA JUNTO!
- ESSES AMIGOS VÃO ACOMPANHAR VOCÊ DURANTE ESTE ANO!

23

Introdução das unidades

Esta **Introdução** das unidades tem por finalidade apresentar ao professor, de forma sintética, os objetivos a serem desenvolvidos em cada unidade, bem como indicar sugestões para que ocorra uma melhor operacionalização das propostas.

Para isso, é apresentada uma breve análise dos conhecimentos prévios a serem observados pelo professor a fim de que possa mobilizar o que os estudantes já conhecem e/ou as habilidades que já dominam, de tal forma que tenham a oportunidade tanto de consolidar o que já estudaram como de se apropriarem mais profundamente dos conceitos e das habilidades apresentados durante a unidade.

Os estudantes construirão melhor seu aprendizado e tornarão seus estudos mais significativos se lhes for possibilitada a oportunidade de sempre lançar mão do que já conhecem – com base em estudos anteriores e/ou na experiência que já trazem para a escola. A ativação desses conhecimentos prévios fornece a chance de os estudantes resignificarem, ampliarem e facilitarem seu aprendizado. É através dessa ativação de conhecimentos prévios que os estudantes ancoram os novos conteúdos trabalhados durante as aulas.

Nesses momentos, é importante que o professor estimule a formulação de hipóteses a respeito do que será lido ou estudo. Quanto mais hipóteses forem criadas, mais relações os estudantes conseguirão fazer e mais significativo será o aprendizado.

Caso haja estudantes que não apresentem os conhecimentos prévios necessários para o desenvolvimento da proposta da unidade, será fundamental que haja retomadas, com revisões de conteúdos que podem ser feitas tanto de forma coletiva quanto com orientações individuais, se necessário com atividades de retomada específicas para as dificuldades apresentadas. Isso se faz essencial principalmente para aqueles que neste ano ainda apresentarem dificuldades de leitura e de apropriação do sistema de escrita, em descompasso com o que se considera esperado e adequado para o ano letivo em que se encontram.

É importante frisar que, em todas as unidades, a leitura e a compreensão e/ou a interpretação de textos e dos gêneros ao quais pertencem são sempre os focos iniciais para os outros estudos desenvolvidos na unidade.

Assim, a partir da leitura do texto, são propostas atividades de compreensão, de análises de sentido e de ampliação de vocabulário ativo e receptivo que consideram aspectos do texto e/ou do gênero estudado.

É também a partir de textos que são realizados trabalhos com foco em fluência de leitura, em desenvolvimento da expressão oral e da expressão escrita, bem como todas as atividades relacionadas às práticas de análise linguística/semiótica (alfabetização/ortografiação) e ao desenvolvimento da consciência fonológica. Isso contribui para que os estudantes percebam que todos os estudos e todas as atividades realizados estão relacionados a situações sociais de comunicação.

É também fundamental que, concomitantemente ao desenvolvimento das práticas de linguagem apresentadas na unidade, o professor considere, sistematicamente, os processos de avaliação – diagnóstica e formativa/processual –, uma vez que esses processos contribuirão de forma efetiva para a elaboração de propostas de acompanhamento e de planejamento de atividades que se relacionam às demandas reais dos estudantes, visando à remediação e/ou ao atendimento das dificuldades encontradas.

Os instrumentos usados para as avaliações devem ser diversificados para que atinjam os mais diversos estilos de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, podem ser usadas atividades individuais, podem ser realizados trabalhos em grupos, podem ser propostas atividades de expressão oral e escrita, podem ser criados jogos e brincadeiras.

Para auxiliar o desenvolvimento desse processo, nas páginas do **Manual do Professor**, destinadas à **Introdução** das unidades, há a apresentação dos objetivos da unidade. Esses objetivos são seguidos de conhecimentos prévios destacados como importantes para que os estudantes possam mobilizar o que já sabem e avançar para a consecução dos objetivos apresentados.

Há também sugestões de atividades para auxiliar tanto na identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes como para subsidiar atividades de remediação a partir de conhecimentos prévios ainda não alcançados por alguns estudantes.

É importante frisar que cabe ao professor definir os melhores encaminhamentos para a realidade dos estudantes, aceitando ou não as sugestões da **Introdução** das unidades. Por isso, é importante manter registros de observações sobre o desempenho e o progresso dos estudantes durante as aulas, o que possibilitará não apenas conhecer de forma ampla cada um dos estudantes e a turma como um todo, como também facilitar o dia a dia na sala de aula, tornando-o mais organizado e proveitoso.

Introdução da unidade 1

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Ler e compreender imagens em narrativas visuais.
- Reconhecer balões de fala.
- Recontar oralmente HQ.
- Produzir coletivamente reconto de narrativa visual – HQ.
- Desenvolver o vocabulário.
- Retomar o alfabeto – nomeação e recitação na ordem das letras.
- Retomar as letras vogais.
- Diferenciar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
- Traçar letras com movimentos corretos.
- Comparar formatos de letras em escritas convencionais.
- Ampliar consciência fonêmica: conhecimento de unidades fonológicas da fala.
- Apresentar instrução fônica sistemática – relações entre grafemas/fonemas.
- Reconhecer e identificar encontros vocálicos.

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Para o desenvolvimento dos conteúdos e das habilidades propostos nesta unidade, espera-se inicialmente que os estudantes consigam distinguir letras e desenhos, que tenham noções básicas sobre histórias em quadrinhos e sobre qual deve ser a sequência para sua leitura. É importante também que consigam localizar, minimamente, informações no texto e que relacionem imagens às ideias que transmitem. Para mobilizar conhecimentos prévios, sugere-se que tomem contato com diferentes histórias em quadrinhos selecionadas pelo professor e que conversem a respeito do que sabem sobre esse gênero textual. O estímulo à ampliação do vocabulário deve ser visto como essencial para que possam aumentar suas possibilidades de compreensão dos textos lidos e incrementar suas produções textuais orais ou escritas.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem ser capazes, previamente, de identificar e contar letras e de conhecer as vogais. Sugere-se retomar coletivamente os conhecimentos prévios necessários para que o trabalho com o

alfabeto e as vogais possa ocorrer e para que consigam diferenciar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, comparar formatos de letras em escritas convencionais e traçar letras com movimentos corretos.

O estímulo à leitura deve ser constante, principalmente na decodificação de palavras mais comuns, uma das condições necessárias para a compreensão dos textos. Os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados sistematicamente. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta de apropriação da base alfabética e das convenções do sistema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia), à dificuldade de leitura relacionada a vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

A ampliação da consciência fonêmica requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas, o que auxiliará a identificação de encontros vocálicos, conteúdo proposto para esta unidade.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

Um dos focos desta unidade é a leitura e a compreensão de história em quadrinhos, para o aprimoramento da compreensão textual. As atividades enfatizam o reconhecimento de elementos próprios desse gênero, como os balões, e a relação entre imagens, palavras e recursos gráficos, o que tem por objetivo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes para leitura e compreensão de textos. A expressão oral e escrita é estimulada por meio de atividades que estimulam a leitura partilhada e o reconto de HQs.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semitórica, constituída nos estudos sobre a língua, são sempre

vinculados a textos e retomam, inicialmente, conceitos já estudados. Nesta unidade, um dos objetivos é a identificação e a escrita das vogais. A ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas ocorre por meio de atividades relacionadas à correta divisão silábica, à identificação de encontros vocálicos e ao emprego do til.

Há ênfase em atividades orais individuais e coletivas que exploram tanto a clareza na apresentação de ideias, a desenvoltura, a fluidez, como a escuta atenta.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competência geral: 9

Competência específica de Linguagens: 5

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF01LP01	EF01LP12	EF15LP04
EF01LP02	EF01LP13	EF15LP05
EF01LP03	EF01LP19	EF15LP09
EF01LP04	EF12LP02	EF15LP10
EF01LP05	EF12LP03	EF15LP11
EF01LP07	EF12LP07	EF15LP12
EF01LP08	EF12LP18	EF15LP13
EF01LP09	EF12LP19	EF15LP14
EF01LP10	EF15LP01	EF15LP15
EF01LP11	EF15LP02	EF15LP18

Para iniciar

A unidade aborda o gênero **história em quadrinhos**. Sugere-se que os estudantes cantem uma canção geralmente presente no repertório dessa faixa etária. Essa atividade inicial tem a finalidade de possibilitar uma primeira associação entre texto e imagem. Pode-se perguntar a eles o que veem na imagem. (Referência: BNCC – EF15LP18)

Ao cantar a segunda estrofe, motivar os estudantes a seguir com o corpo o que cantam na música: bater palmas, bater os pés, rodar. Orientá-los, no último verso, a se abaixar.

7 UNIDADE

1

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

PARA INICIAR

ESTES AMIGOS ESTÃO SEMPRE JUNTOS. VOCÊ TEM AMIGOS? ESTÁ SEMPRE COM ELES?

VAMOS LER O NOME DESTES AMIGOS, BRINCAR DE RODA E CANTAR?

CARANGUEJO NÃO É PEIXE,
CARANGUEJO PEIXE É;
CARANGUEJO SÓ É PEIXE
NA ENCHENTE DA MARÉ.

ORA, PALMA, PALMA, PALMA!
ORA, PÉ, PÉ, PÉ!
ORA, RODA, RODA, RODA,
CARANGUEJO PEIXE É!

DOMÍNIO PÚBLICO.

EDU

ALINE

OLÍVIA

IVO

ULISSES

Desenvolvimento da aula

- OUÇAM AS INSTRUÇÕES QUE A PROFESSORA VAI DAR. DEPOIS, CONTINUEM A BRINCADEIRA DE RODA.

24

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

A seção valoriza e privilegia a ludicidade no processo ensino-aprendizagem, promovendo uma articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil, e introduz os personagens que serão motivadores para a apropriação do sistema alfabético. Nesta unidade serão foco: ALINE, EDU, IVO, OLÍVIA e ULISSES. Ler os nomes com os estudantes e motivar uma conversa sobre amigos, nomes e brincadeiras; pergunte, por exemplo, se alguém tem um amigo com o nome de algum personagem.

Iniciar as unidades pelo estudo das vogais e das letras que as representam tem uma razão fonológica: na Língua Portuguesa, a vogal é a base de todas as sílabas. Observar que sempre serão enfatizados os sons (fonemas) e a representação escrita (letra/grafema). Para a leitura que vem a seguir, foi previsto um conjunto de atividades que enfatizam habilidades de previsão e de localização de dados ou informações, bem como elementos implícitos nas imagens. ▶

DORMIR É MUITO BOM! QUANDO DORMIMOS, PODEMOS SONHAR! HÁ SONHOS ALEGRES E DIVERTIDOS. MAS TAMBÉM HÁ PESADELOS! LEIA UMA HISTÓRIA COM CASCÃO, UM PERSONAGEM QUE VOCÊ TALVEZ JÁ CONHEÇA. SERÁ QUE ELE TEVE UM SONHO BOM OU UM PESADELO?

LEITURA: HISTÓRIA EM QUADRINHOS

ACOMPANHE A LEITURA COM A PROFESSORA.



© Mauricio de Souza/Mauricio de Souza Produções Ltda.



O QUE SERÁ QUE CASCÃO SONHOU?

25

► A história em quadrinhos escolhida tem o objetivo de desenvolver as habilidades de relacionar texto com ilustrações e de construir o significado da história em quadrinhos. (Referências: BNCC – EF15LP18 e EF15LP14)

Ler pausadamente o texto do quadro para que os estudantes possam acompanhar a leitura. Aproveitar a oportunidade para ressaltar que a história em quadrinhos é lida da esquerda para a direita e de cima para baixo. (Referência: BNCC – EF01LP01)

É possível que alguns estudantes conheçam o gênero mangá (história em quadrinhos japonesa), em que a leitura é feita da direita para a esquerda. Perguntar se algum deles conhece mangás e, em caso positivo, se gostaria de falar a respeito.

É importante ressaltar que as habilidades de leitura e de escrita podem ser exercitadas, independentemente da apropriação do sistema de escrita, por meio de leituras para o estudante em que se chame a atenção para aspectos da história lida. "A isso se

costuma chamar **literacia emergente**, que constitui o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização." (PNA, p. 22)

Leitura: história em quadrinhos

Gênero: **história em quadrinhos** (campo artístico-literário). É uma narrativa que combina recursos da linguagem verbal com recursos da linguagem não verbal (ícone), como imagens, balões de fala ou pensamento, letras com destaque, expressões faciais, etc. É um texto multissemiótico.

Na HQ, a linguagem **não verbal**, que faz uso de imagens, é essencial para a construção da narrativa. Fazer a leitura compartilhada e solicitar aos estudantes que a acompanhem passo a passo, estimulando-os a atribuir significados ao que estão lendo. A divisão dos quadrinhos em páginas separadas tem a finalidade de motivar os estudantes a **fazer antecipações** quanto aos momentos seguintes da história, favorecendo a produção de hipóteses, em um trabalho com a habilidade de estabelecer expectativas em relação ao texto que vão ler. É também uma forma de estimular o gosto pela leitura. (Referência: BNCC – EF15LP02)

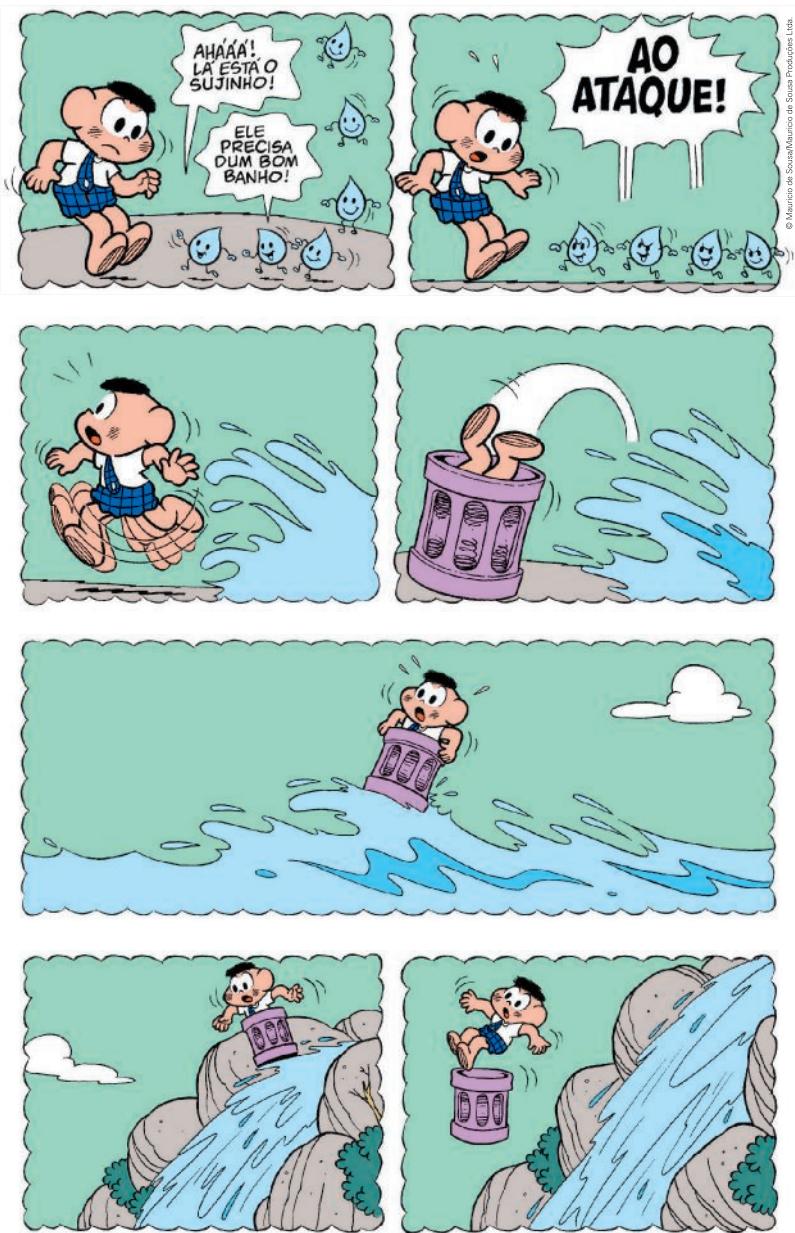
Perguntar aos estudantes se sabem quem é Cascão, personagem conhecido por não gostar de água e sempre fugir do banho – o que justifica seu nome. Mostrar que, na sequência inicial de quadrinhos, a expressão do Cascão não se altera; no entanto, cada quadrinho apresenta um tipo diferente de balão: no primeiro, vê-se um balão de pensamento branco, vazio, indicando que Cascão está sonhando; no segundo, também há um balão de pensamento, porém azul, para mostrar que o sonho começou; no terceiro quadrinho, vê-se um balão com a imagem do próprio Cascão, o que indica que ele vai sonhar consigo mesmo.

Explorar o título com a turma e questionar os estudantes sobre o contorno diferente do quadrinho maior que dá início ao sonho. Esse contorno ondulado ajuda a transmitir a ideia de sonho, separando-o da realidade.

Também é possível motivar os estudantes a perceber os elementos da narrativa: personagem (Cascão), espaço (quarto de dormir e espaços externos no sonho), tempo (hora de dormir). (Referências: BNCC – EF15LP14, EF15LP18 e EF01LP26)

Nesta segunda página de reprodução da HQ, chamar a atenção para os balões de fala das gotinhas. Ler o texto verbal para os estudantes, enfatizando a expressão das gotinhas no segundo quadro, em que elas parecem estar prontas para algum tipo de ataque. Chamar a atenção para o tamanho das letras, maiores que as demais e em negrito, e para o grafismo na parte inferior do balão, que indica que a fala é de todas as gotinhas. Destacar novamente a moldura dos quadrinhos da página para que os estudantes entendam que eles constituem a continuação do sonho.

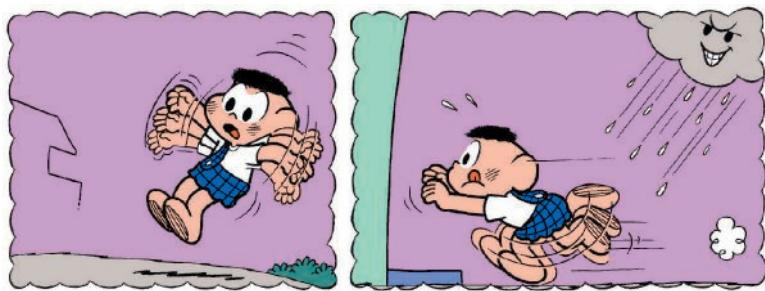
O que vem em seguida é uma sucessão de ações de fuga do personagem, que se encontra repentinamente em outro espaço: uma cachoeira. Pedir aos estudantes que narrem estas ações: Cascão entra em uma lata de lixo, flutua e, depois, na cachoeira. Incentivar os estudantes a levantar hipóteses e a fazer suposições sobre a continuidade da história. Isso colabora para o desenvolvimento da habilidade EF15LP02 da BNCC.



[...]



© Mauricio de Souza/Marcelo de Souza Produções Ltda



POBRE CASCÃO! O QUE VAI ACONTECER COM ELE?

Ler as imagens com a turma, chamando a atenção para as mudanças na expressão do personagem, em seu esforço de fugir, e para as expressões das nuvens que o perseguem e o atacam. A expressão dos olhos e o traço da boca nas nuvenzinhas transmitem a ideia de uma ação maldosa. A chuva começa, e Cascão, movimentando os braços como se voasse, consegue chegar ao chão e escapar das nuvens.

Perguntar aos estudantes o que acontece quando Cascão chega ao solo e corre para casa. É importante que tentem apoiar-se nos elementos gráficos e nas imagens que compõem a história para comprehendê-la, identificando o efeito de sentido provocado pelo uso de recursos gráfico-visuais. (Referências: BNCC – EF15LP02 e EF15LP04)

Novamente, o corte foi feito no momento de maior suspense da história: Cascão é atingido pela água e grita "Não! Não! Não!". Sua expressão é de desespero. Perguntar às crianças o que imaginam que vai acontecer a fim de que levantem hipóteses.

Motivar os estudantes a observar que, nos quadrinhos finais, Cascão está novamente com o pijama dos três primeiros quadrinhos da história. Do mesmo modo, os quadrinhos apresentam contorno reto, significando uma volta à realidade. No primeiro quadrinho da página, repete-se, em um balão de fala, a negação presente no quadrinho anterior. Um balão de sonho, de tamanho bem menor que os iniciais, leva à constatação de que o sonho terminou.

As expressões faciais de Cascão nos quatro últimos quadrinhos também podem ser exploradas: o desespero, o alívio por estar acordado, a surpresa e o constrangimento ao verificar o que aconteceu.

O último quadrinho confirma a inferência propiciada pelo título da história e pelas gotinhas que nele substituem a letra O: Cascão fez xixi na cama, o que fica evidente pela poça sobre o lençol e as gotinhas pingando de seu pijama.

Solicitar a alguns estudantes que contem a história da forma como a entenderam. Levá-los a observar a sequência de fatos representada pela sequência de quadrinhos. Estimular a participação de vários estudantes na contação/reprodução da história antes da realização das atividades. A atividade de contar essa história é um exercício da habilidade de contar oralmente uma história com o apoio de imagens. (Referência: BNCC – EF15LP19)

Lembrar-se de chamar a atenção para a placa que indica o nome do autor do texto.

Sobre o autor

Mauricio de Sousa é cartunista, empresário e escritor. Ele nasceu no município de Santa Isabel, em São Paulo, em 1935. Criador de vários personagens de história em quadrinhos, tornou-se conhecido internacionalmente com a Turma da Mônica.

Compreensão do texto

O objetivo desta seção é promover a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA) A compreensão do texto é o propósito da leitura, e a leitura dos enunciados pelo professor deve facilitar para as crianças a execução das atividades. Como estudantes



MAURICIO DE SOUSA. ALMANAQUE DO CASCÃO. N. 44. SÃO PAULO: PANINI. P. 44-47.

© Mauricio de Sousa/Mauricio de Sousa Produções Ltda



© Mauricio de Sousa/Mauricio de Sousa Produções Ltda

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. LEIAM, JUNTOS, O TÍTULO DA HISTÓRIA:

SONHO MOLHADO

© Mauricio de Sousa/Mauricio de Sousa Produções Ltda

2. OBSERVE ESTA IMAGEM:

QUAL LETRA VOCÊ COLOCARIA NO LUGAR DE CADA GOTA?

A LETRA O.

28

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

do 1º ano ainda não têm autonomia para fazer isso sozinhos, atuar como mediador para que as atividades sejam bem compreendidas e conduzir o registro das respostas.

Atividades 1 e 2

Estimular os estudantes a observar o título "Sonho molhado". Chamar a atenção para o fato de que a vogal O foi substituída por gotinhas, numa antecipação do significado da história. Os quadrinhos iniciais mostram Cascão

adormecido e começando seu sonho, que poderá ser desvendado com a apresentação do título.

Essas duas atividades têm por objetivo incentivar os estudantes a distinguir letras de símbolos. (Referência: BNCC – EF01LP04)

Se possível, mostrar outros títulos de história em quadrinhos em que a distinção entre letras e símbolos também ocorre.

- 3.** ESCREVA O NOME DO PERSONAGEM DA HISTÓRIA.

CASCÃO

- 4.** LEIA AS FALAS DE CASCÃO NESTE QUADRINHO E OBSERVE A EXPRESSÃO DELE.



O QUE ESSAS PALAVRAS E A EXPRESSÃO NO ROSTO DE CASCÃO ESTÃO INDICANDO? PINTE AS RESPOSTAS.

DESESPERO

TRISTEZA

ALEGRIA

MEDO

NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, HÁ BALÕES COMO ESTE PARA MOSTRAR A FALA DE ALGUÉM:



Atividade 3

Esta atividade está ligada à habilidade de copiar palavras mantendo suas características. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Atividade 4

Chamar a atenção dos estudantes para o fato de que Cascão está de olhos fechados, como se ainda estivesse sonhando e, talvez, com tanto medo da água que não consegue olhar para ela.

Explicar a moldura do quadrinho, que tem contorno ondulado, indicando que a cena acontece no sonho, diferentemente dos quadrinhos com moldura reta, que representam o que acontece na realidade da história.

Sugere-se pedir aos estudantes que circulem a palavra **sonho** na atividade 1 e no balão de fala da atividade 5. É uma oportunidade para verificar se observam o formato da palavra e a reconhecem por analogia, mesmo sem decodificá-la. (Referência: PNA, p. 27)

Ler com os estudantes o trecho em que se trabalha os diferentes tipos de balão utilizados em histórias em quadrinhos. Nesse trecho, há balões de dois tipos: no quadrinho de sonho, três balões de grito, com contornos angulosos; no outro quadrinho, um balão com contorno arredondado. Caso haja gibis disponíveis na sala de aula, os estudantes podem procurar outros tipos de balão.

Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades EF15LP14 e EF15LP18 da BNCC.

Atividade 5

Nesta atividade, trabalha-se o sentido de determinado tipo de balão (de pensamento) na situação concreta da história em quadrinhos que está sendo estudada. A atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades EF15LP14 e EF15LP18 da BNCC.

Atividades 6 e 7

Estas atividades desenvolvem a relação entre texto verbal e texto não verbal com um grau maior de dificuldade, já que a relação a ser feita envolve ideias mais elaboradas por meio da escrita. É preciso que a leitura tanto do enunciado quanto das alternativas seja garantida de forma compartilhada, permitindo que expressem hipóteses de sentido.

Atividade 8

Após a conversa, escrever coletivamente uma resposta no quadro e pedir aos estudantes que tentem registrá-la no caderno.

Solicitar aos estudantes que falem se gostaram ou não gostaram da história do Cascão, e por quê.

5. NO QUADRINHO A SEGUIR, HÁ UM BALÃO UM POCO DIFERENTE.
ESSE TIPO DE BALÃO COSTUMA INDICAR **PENSAMENTO**.



PINTE O QUE ESSE BALÃO ESTÁ INDICANDO NA HISTÓRIA.

FALA

GRITO

SONHO

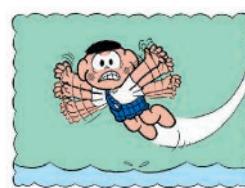
6. CASCÃO É UM PERSONAGEM QUE TEM HORROR À ÁGUA. NUMERE NA ORDEM DA HISTÓRIA O QUE ELE FEZ PARA SE LIVRAR DA ÁGUA.



3 CORREU.



1 ENTROU NO TAMBOR.



2 VOOU.

7. PINTE A RESPOSTA ADEQUADA.

O QUE VOCÊ DESCOBRIU NO FINAL DA HISTÓRIA?

- A) CASCÃO CONTINUOU SONHANDO.
B) CASCÃO SE SALVOU DA ÁGUA.
C) CASCÃO FEZ XIXI NA CAMA.

8. CONVERSEM: POR QUE O TÍTULO DA HISTÓRIA É “SONHO MOLHADO”?
Sugestão: Porque Cascão sonhou com água e fez xixi na cama.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

VAMOS TROCAR?

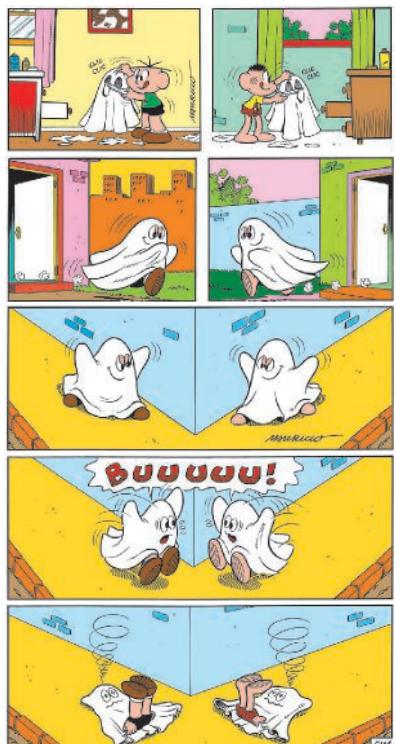
-  ● TRAGAM UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA A SALA DE AULA.
 - A) CADA ESTUDANTE DEVERÁ TROCAR COM UM COLEGA A HISTÓRIA QUE TROUXE. ASSIM VOCÊS VÃO CONHECER MUITAS HISTÓRIAS!
 - B) CONVERSEM SOBRE AS HISTÓRIAS QUE CONHECERAM.

PRODUÇÃO DE TEXTO

RECONTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

-  1. LEIAM A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COM OS PERSONAGENS CEBOLINHA E CASCÃO.



MAURICIO DE SOUSA.
CEBOLINHA. N. 40.
SÃO PAULO: ABRIL, 1976.

31

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Atividade preparatória

Nesta seção, orientar os estudantes sobre que atitudes e procedimentos adotar em uma conversa coletiva. Quanto à **fala**: aguardar a vez de falar; organizar a fala (pensar sobre o que vai falar); articular bem as palavras; dirigir o olhar e a voz na direção dos ouvintes. Quanto à **escuta**: ouvir com atenção; não interromper a fala do outro; não manter conversas em paralelo.

Esta seção terá sempre a função de exercitar habilidades referentes à oralidade, como:

- expressar-se com clareza, apresentar boa articulação e ritmo (Referência: BNCC – EF15LP09);
- escutar falas dos colegas com atenção (Referência: BNCC – EF15LP10);
- reconhecer características da conversação, respeitando turnos de fala (Referência: BNCC – EF15LP11);
- atribuir significado a gestos, expressão corporal, movimentos de concordância ou discordância (Referência: BNCC – EF15LP12);
- identificar diferentes finalidades da interação oral (Referência: BNCC – EF15LP13).

Vamos trocar?

A atividade tem por objetivo incentivar os estudantes a buscar e selecionar textos de acordo com seu interesse. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Produção de texto

Reconto

A produção do texto é uma retextualização em prosa do texto não verbal apresentado na tirinha.

Atividade 2

Atividade preparatória

Explorar oralmente com os estudantes:

- as ações simultâneas dos dois personagens (eles estão, ao mesmo tempo, cortando um lençol para criar uma fantasia de fantasma);
 - as expressões dos “fantasmas” ao saírem de casa e se dirigirem à esquina;
 - o susto de Cascão e de Cebolinha e a reprodução do som BUUUUU!, emitido pelos dois personagens ao mesmo tempo;
 - o quadrinho final, em que ambos os personagens desmaiam de susto.
- Ao mediar a produção do texto, ressaltar:
- **quem** está produzindo o texto (todos os estudantes);
 - **para quem** ler a história (os estudantes, os familiares);
 - **para que** escrever essa história (para divertir quem lê);
 - **onde** o texto vai circular (na sala de aula, na escola, na casa dos estudantes);
 - **em que suporte** o texto será registrado (na lousa, no caderno);
 - **a linguagem e a estrutura** da história (verbal e não verbal; como o texto está organizado no papel).

Pedir aos estudantes que criem um título para a história. Explicar que o título ajuda a delimitar o assunto.

A atividade desenvolve a habilidade de planejar o texto que será produzido, com o auxílio do professor, considerando a organização e a estrutura. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Essa participação na narrativa em grupo é importante, porque o estudante se orienta pela ilustração e reforça a compreensão da direção da leitura e da escrita – da esquerda para a direita, de cima para baixo. O professor deve atuar como escriba, apontando a direção da escrita e a representação dos sons da fala, por meio dos sinais gráficos, e estimulando, assim, a observação da correspondência grafema/fonema (**consciência fonêmica**) e a compreensão do princípio alfabético. (Referência: PNA)

Atividade 3

Sugere-se que os estudantes copiem a história recontada. Se julgar conveniente, a atividade pode ser

Sugestão: Cebolinha e Cascão fizeram fantasias de fantasma e saíram de casa, cada um com sua fantasia. No caminho, eles se encontraram e desmaiaram de susto. Orientar os estudantes a não cortar lençóis e outras peças em casa.

2. O QUE ACONTEceu NESSA HISTÓRIA? CONVERSE COM OS COLEGAS.

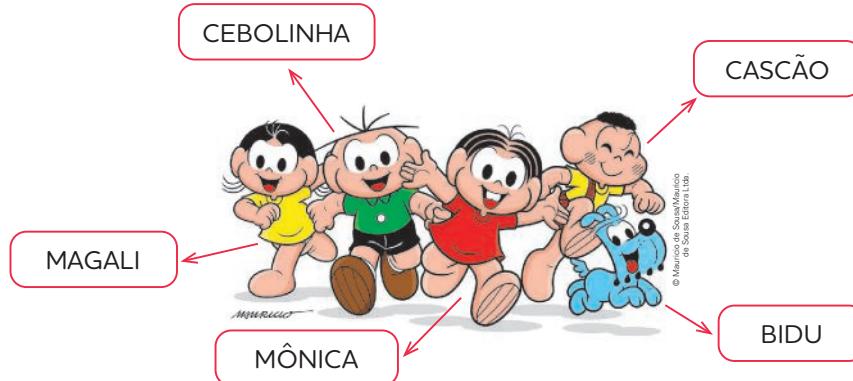
3. VOCÊS VÃO RECONTAR A HISTÓRIA SÓ COM PALAVRAS.

A PROFESSORA VAI REGISTRAR A HISTÓRIA CONTADA POR TODOS. DEPOIS, COPIEM NO CADERNO.

PALAVRAS EM JOGO

LETROS POR TODA PARTE

1. CONHEÇA OS AMIGOS DO PERSONAGEM CASCÃO:



ESCREVA NOS QUANTAS LETRAS HÁ NO NOME DE CADA AMIGO DE CASCÃO.

6 MAGALI

9 CEBOLINHA

6 MÔNICA

4 BIDU

2. DE ACORDO COM O NÚMERO DE LETRAS, DESCUBRA DE QUEM SÃO ESTAS CASAS. ESCREVA O NOME DELES NOS .



C E B O L I N H A



B I D U

32

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

substituída por desenhos feitos por eles. Entretanto, pode ser também um bom momento avaliativo, de diagnóstico, para observar o que o estudante já sabe (se diferencia desenho/grafismo de letras, se reconhece o espaço entre as palavras, se sabe traçar as letras, se conhece o alfabeto).

Palavras em jogo

Letras por toda parte

As atividades da página devem ser feitas coletivamente. São atividades que têm por objetivo desenvolver habilidades específicas do 1º ano, como “distinguir letras do alfabeto de outros sinais”, “reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons ➤

O ALFABETO

O CONJUNTO DE LETRAS QUE USAMOS PARA ESCRERER PALAVRAS CHAMA-SE **ALFABETO**.

OBSERVE NO QUADRO O ALFABETO **MAIÚSCULO** E O ALFABETO **MINÚSCULO** EM DIFERENTES FORMATOS.

- VOCÊ E OS COLEGAS CONHECEM AS VOGAIS? JUNTOS, CIRCULEM ESSAS LETRAS NO QUADRO.

Aa Àà	Bb Ɓɓ	Cc Ҫҫ	Dd Ɗɗ	Ee Ӗӗ	Ff Ƒƒ
Gg Ԍܰܰ	Hh ܱܰܰ	Ii ܳܰܰ	Jj ܴܰܰ	Kk ܵܰܰ	Ll ܶܰܰ
Mm ܮܰܰ	Nn ܯܰܰ	Oo ܰܰ	Pp ܰܰ	Qq ܰܰ	Rr ܰܰ
Ss ܸܰܰ	Tt ܱܰܰ	Uu ܻܰܰ	Vv ܻܰܰ	Ww ܻܰܰ	Xx ܻܰܰ
Yy ܻܰܰ	Zz ܻܰܰ				

33

► da fala”, “identificar fonemas e sua representação por letras” e “relacionar elementos sonoros com sua representação escrita”. (Referências: BNCC – EF01LP04, EF01LP05, EF01LP07 e EF01LP08)

Atividade 2

Explicar aos estudantes que eles devem contar o número de quadrinhos para descobrir qual amigo mora em cada casa.

Desde que as crianças tenham alguma habilidade para segmentar as palavras em seus sons constituintes, o conhecimento do alfabeto as impele a aprender a ler através da formação de conexões entre as letras que elas veem nas grafias das palavras e os sons que elas são capazes de detectar nas suas pronúncias.

RENABE, p. 98.

O alfabeto

Atividade preparatória

Antes de apresentar o alfabeto, levante os conhecimentos que os estudantes já têm sobre o assunto: as letras que já conhecem, o que sabem ler, como imaginam que as letras estão organizadas no alfabeto. É interessante criar um momento para que brinquem, em duplas, com o alfabeto móvel das páginas 289 a 296 do Livro do Estudante. Permitir que organizem o alfabeto na ordem que julgarem correta e incentivá-los a discutir a importância da ordem alfabética: em listas de nomes em geral, no manuseio e na consulta de dicionários, na agenda de telefone, etc.

Sugere-se pedir aos estudantes que apontem as letras que conhecem, as letras que desconhecem, as letras do próprio nome e as letras presentes em nomes de amigos ou de bichinhos de estimação. A atividade oral, neste momento, além de contribuir para ativar os conhecimentos prévios, favorece a disposição dos estudantes de apresentar suas hipóteses sem receio de errar.

Solicitar a cada estudante que indique no alfabeto ilustrado na página a letra com que começa seu nome. O professor pode fazer isso e escrever a primeira letra do nome de cada um na lousa.

“[...] os leitores iniciantes, para serem bem-sucedidos, devem aprender de início como funciona o sistema alfabético de escrita. Eles precisam aprender as formas, os sons e o nome das letras, como as letras representam sons separados nas palavras e como dividir as palavras faladas nos menores sons representados pelas letras.” (PNA, p. 26)

Neste momento, não será feita a distinção das letras **Y** e **W** como grafemas que representam também vogais, pois isso será objeto de sistematização nas unidades finais. Contudo, se julgar conveniente, explicar que a letra **Y** representa o som da vogal /i/ e que a letra **W** pode representar som tanto de vogal como de consoante.

Nomear letras do alfabeto e recitá-lo de acordo com a ordem das letras é uma habilidade importante para a aquisição do sistema de escrita. Outra habilidade importante é conhecer, diferenciar e relacionar letras de imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. (Referências: BNCC – EF01LP10 e EF01LP11)

Letras A, E, I, O, U

Nestas atividades, serão reconhecidas apenas as letras que representam as vogais (não serão incluídas as letras **Y** e **W**). As letras que representam as consoantes serão objeto de estudo ao longo das unidades.

Atividades 1 a 3

Estimular a identificação do nome de cada amigo pelo reconhecimento da respectiva imagem, evidenciando características de cada personagem; por exemplo: Ulisses usa óculos, Olívia tem cabelo comprido, Ivo veste bermuda... Depois, proceder à localização da palavra. É importante comparar os nomes, identificando semelhanças e diferenças entre o som das sílabas iniciais e entre o número de letras e o tamanho de cada palavra, como no par Ivo/Ulisses. A atividade exercita a habilidade de o estudante identificar fonemas e sua representação por letras, o que auxilia no reconhecimento do sistema de escrita como representação dos sons da fala. (Referência: BNCC – EF01LP07 e EF01LP05)

LETRAS A, E, I, O, U



- ✿ 1. VAMOS RELEMBRAR O NOME DOS AMIGOS DA BRINCADEIRA DE RODA! LEIAM JUNTOS.

ALINE

IVO

OLÍVIA

EDU

ULISSES

5

ALINE →



3

EDU →



3

IVO →



Ilustrações: Disponível/Arquivo da autora



OLÍVIA → Oo

6



7

ULISSES → Uu

- CONTE QUANTAS LETRAS TEM CADA NOME E ESCREVA NOS .
- PINTE AS VOGAIS EM TODOS OS NOMES.

LETRA A

- ENCONTRE E PINTE O NOME ALINE.

A	L	N	E	I
L	I	N	E	A
A	L	I	N	E
A	N	E	L	I



- ENCONTRE E PINTE A LETRA A NO ALFABETO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

35

Letra A

Atividade 1

A atividade tem por objetivo levar os estudantes a reconhecer que alterações na ordem escrita dos grafemas provocam alterações na composição e no significado da palavra.

Esta atividade tem como foco a comutação de letras/fonemas para o estudante perceber as alterações que a mudança de letra pode produzir. Podem ser acatadas, inclusive, palavras aparentemente sem significado – **pseudopalavras**, que têm “correspondências fonemas/grafemas com as palavras-chave” (RENABE, p. 102) –, pois neste momento o foco está na variação de escrita e na correspondente variação de som, e não na mudança de sentido.

Atividades 3 e 4

Nestas atividades, são trabalhados os traçados das letras.

Na atividade 3, as setas podem facilitar a planificação do traçado das letras nos formatos imprensa e cursiva minúscula.

O intuito é propiciar aos estudantes a oportunidade de escrever em letra bastão, com movimentos corretos, objetivando clareza, facilidade de apropriação e menor esforço.

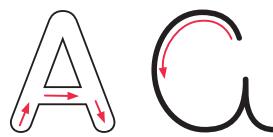
A inclusão dos traçados de letras cursivas como modelo tem por objetivo mostrar aos estudantes as diferentes formas de escrever um mesmo nome. Isso apenas ilustra formas de escrita da mesma letra.

A letra cursiva será sistematizada nas atividades do 2º ano. Fica a critério do professor iniciar ou não as propostas de traçado nesta etapa.

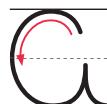
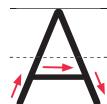
Ambas as atividades têm como objetivo o exercício da habilidade de o estudante conhecer, diferenciar e relacionar letras nos formatos imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. Na **produção de escrita**, o nível da letra envolve a planificação, a programação e a execução de movimento do traçado da letra. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP11)

3. LEIAM JUNTOS E TRACEM A LETRA A.

O A – FIQUE ALERTA –
É UMA ESCADA QUE SOBE E
DESCE
E FICA ABERTA.

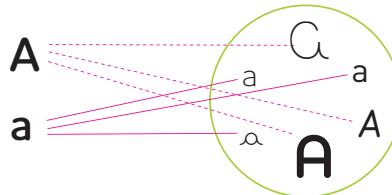


TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



4. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

- **VERMELHO**: PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS.
- **AZUL**: PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS.



5. ESCREVA SEU NOME NO QUADRO.

CIRCULE A LETRA A EM SEU NOME, SE HOUVER.

Resposta pessoal.

Atividade complementar

A atividade de localização da letra A também poderá ser feita em títulos de outros livros, no título do próprio livro didático, no nome da escola, no nome da cidade, etc.

Outra atividade possível para que os estudantes percebam o número de letras de uma palavra é pesquisar e recortar, de jornais ou revistas, palavras diversas, em diferentes formatos, para que contem as letras e trabalhem com hipóteses sobre palavras grandes e palavras pequenas, percebendo a frequência no uso da letra A/a.

- 6.** LEIAM A PARLENDÁ JUNTOS E EM VOZ ALTA.
PROCUREM MEMORIZÁ-LA PARA RECITAR.

AGÁ, AGÁ
A GALINHA QUER BOTÁR.
[...]

JACQUELINE HEYLEN. **PARLENDÁ, RIQUEZA FOLCLÓRICA**. SÃO PAULO: HUCITEC, 1991. P. 271.



Silvana Bento/
Arquivo da autora

- CIRCULE A LETRA **A** DAS PALAVRAS DA PARLENDÁ.

LETRA O

ESTA É UMA DAS MENINAS DO GRUPO DE AMIGOS. SEU NOME É **OLÍVIA**.



Drapav/Agência de Redação

- 1.** CIRCULE O NOME DO BICHO QUE COMEÇA COM A MESMA LETRA DO NOME DE **OLÍVIA**.



ONÇA



ELEFANTE



ABELHA



URSO X

Ilustrador: Silvana Bento/
Arquivo da autora

FAÇA UM **X** NO NOME DO BICHO QUE TEM A LETRA **O**, MAS NÃO COMEÇA COM ESSA LETRA.

- 2.** ENCONTRE E PINTE A LETRA **O** NO ALFABETO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

Atividade 6

Fazer a leitura, exercitando a articulação das palavras com os estudantes. Repetir conjuntamente a parlenda com ritmo para que os estudantes a memorizem com mais facilidade. A memorização pode ser considerada uma forma de ler palavras por **analogia**, de reconhecer palavras por associação. Recitar parlendas é uma das habilidades a serem exercitadas, conforme BNCC – EF01LP19. Não há necessidade, neste momento, de chamar a atenção para a escrita das palavras, a não ser que os estudantes já as decodifiquem. Motivar os estudantes a observar a sonoridade (**consciência fonêmica**), a rima Agá/botar (muitas vezes, na brincadeira, pronunciada como “botá”), evidenciando a dimensão lúdica. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP19 e EF12LP18).

Uma das sugestões para esta atividade é “brincar de ler”, em que o estudante recita pequenos textos de memória, apontando para cada palavra.

“Brincar de ler [...] A escolha de textos familiares na cultura local (provérbios, ditados, refrões) fará a leitura ser sentida como algo normal da vida.”

LEMLE, Mirim. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1995. p.15.

Letra O

Atividade 1

A atividade 1 exercita a habilidade de comparar palavras para identificar semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais. (Referência: BNCC – EF01LP09) Sugere-se solicitar aos estudantes que leiam as palavras apoiando-se nas imagens. Em seguida, fazer a leitura conjunta, articulando e pronunciando com ênfase as letras iniciais das palavras para a identificação da sonoridade.

Atividade 3

É importante que os estudantes percebam a direção do movimento do traçado da letra **O** e de qualquer outra letra para facilitar o domínio de movimento que demanda o menor esforço para cada usuário. No caso da letra **O**, a percepção do traçado facilita também o traçado do numeral zero.

Cabe destacar que a quadrinha que acompanha cada um dos traçados tem o objetivo de chamar a atenção para a direção do movimento e, ao mesmo tempo, imprimir ritmo no traçado. Para isso o professor pode repetir inúmeras vezes o traçado acompanhado da leitura dos versos para que os estudantes os memorizem.

Atividade 5

Auxiliar os estudantes na leitura das palavras. É importante que identifiquem semelhanças e diferenças entre sons. (Referência: BNCC – EF01LP09)

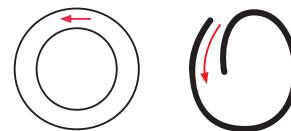
Estimular os estudantes a observar a diferença entre os sons fechado e aberto que a letra **O** pode representar. Solicitar que falem palavras em que a vogal **O** seja pronunciada com som fechado e outras com som aberto. Auxiliá-los com exemplos de palavras próprias da sua região e/ou que sejam comuns no cotidiano, como **ônibus** ou **óleo**. O nome **Olívia** pode ser pronunciado com **O** aberto ou **O** fechado, dependendo da região do país. A distinção de sonoridade será feita principalmente pela comparação entre o nome **Oto** (primeiro **O** aberto) e a palavra **ovo** (primeiro **O** fechado).

3. LEIAM JUNTOS E TRACEM A LETRA **O**.

UMA LETRA REDONDINHA

É O QUE EU QUERO:

COMEÇA ONDE TERMINA,
PARECE COM O ZERO.



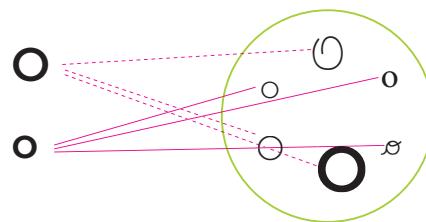
TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



4. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

● **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS.

● **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS.



5. FALE ESTAS PALAVRAS:

OTO

ODO

O QUE VOCÊ NOTOU AO FALAR ESSAS PALAVRAS?

FAÇA UM X NA RESPOSTA CORRETA. NESSAS PALAVRAS, O SOM INICIAL REPRESENTADO POR **O** É:

A) IGUAL.

B) DIFERENTE.

6. DITADO DE PALMAS.

- OUÇA AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA VAI DIZER.
- BATA PALMAS **1 VEZ** QUANDO A PALAVRA COMEÇAR COM **O**, COMO EM **OTO**.

7. PINTE A PALAVRA EM QUE A LETRA **O INDIQUE SOM ABERTO, COMO EM **SOL**.**

BOLO

FOGO

COLA

8. LEIAM A PARLENDIA JUNTOS E EM VOZ ALTA:

GALO QUE CANTA
CORÓ COCÓ

JACQUELINE HEYLEN,
RIQUEZA FOLCLÓRICA.
SÃO PAULO: HUCITEC, 1991. P. 193.



- CIRCULE A LETRA **O** NAS PALAVRAS DA PARLENDIA.

LETRA I

1. PINTE A LETRA **I NOS NOMES.**



IVO



OLÍVIA



ALINE

A) CIRCULE O NOME EM QUE A LETRA **I APARECE MAIS VEZES.**

B) COPIE O NOME DO MENINO: _____ IVO _____

39

Atividade 6

Sugestão de palavras para serem ditadas: óleo, Otávio, oca, ônibus, óculos, oco, omelete, oito, ópera, orelha, osso.

Som de **O** como em **Oto**: óleo, oca, óculos, ópera. Som de **o** como em ovo: Otávio, ônibus, oco, omelete, oito, orelha, osso.

Atividade 7

Valorizar o conhecimento prévio dos estudantes, estimulando-os a falar outras palavras. Se na turma houver algum estudante que já saiba ler, perguntar a ele se poderia ler as palavras, desde que concorde e não se importe em ser exposto.

Atividade 8

Esta atividade tem a finalidade de trabalhar a articulação clara das palavras e estimular o desenvolvimento das seguintes habilidades: recitar parlendas, quadras, quadrinhas, com entonação e emotividade, reconhecendo em textos versificados rimas, sonoridades, jogos de palavras e fortalecendo a dimensão lúdica do texto literário. (Referências: BNCC – EF12LP19, EF01LP19 e EF15LP15)

A memorização do texto tem a finalidade de ampliar o repertório de formas de expressão – textos e palavras – dos estudantes, bem como tornar o texto apresentado um objeto de escrita espontânea, mesmo com hipóteses de escrita não alfabeticas ou ortográficas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

Esse registro contribuirá para que o professor possa diagnosticar o estágio de escrita em que os estudantes se encontram. Esse registro é feito no final do Livro do Estudante, em seção específica, para que o professor possa acompanhar a evolução da escrita de cada estudante. Paulatinamente, o estudante deve ser estimulado a comparar seu registro com o texto original aqui reproduzido, para observar semelhanças e diferenças. (Referência: BNCC – EF01LP03)

Letra I

Atividade 1

Estender a atividade para o nome dos estudantes. Escrever o nome de todos eles na lousa e perguntar-lhes quais nomes têm maior número de letra **I**, quais começam com **I**, quais têm a letra **I** no meio e quais terminam com a letra **I**.

2. ENCONTRE E PINTE A LETRA I NO ALFABETO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

3. LEIAM E TRACEM AS LETRAS.

O I É UMA LETRA
COMPRIDA,
É SÓ ESCORREGAR
NA DESCIDA.



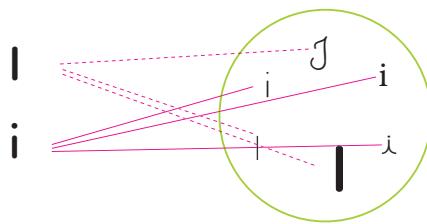
TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



4. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

● **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS.

● **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS.



5. COMPLETE AS PALAVRAS COM AS VOGAIS, QUE ESTÃO FALTANDO.



S I N O



P A T O

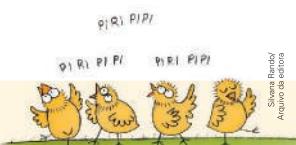


I V O

6. LEIAM, JUNTOS, A PARLENDÁ:

PINTO QUE PIA
PIRIPIPI

JACQUELINE HEYLEN. **PARLENDÁ, RIQUEZA FOLCLÓRICA**. SÃO PAULO: HUCITEC, 1991. P. 193.



- A) CIRCULE A LETRA I NAS PALAVRAS DA PARLENDÁ.**

- B) FAÇA UM TRAÇO VERTICAL COLORIDO EM CADA ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS, PARA SEPARÁ-LAS:**

PINTO|QUE|PIA
PIRI|PIPI

LETRA E

EDU GANHOU UM CÃO E FEZ UMA LISTA DE NOMES PARA ELE.

1. LEIAM, JUNTOS, A LISTA:



BOBI
BELO
PINGO

4
4
5

CARAMELO
PEPITO

8
6

- A) CONTE AS LETRAS DE CADA NOME PENSADO PARA O CÃO E ANOTE O NÚMERO NO QUADRINHO.**

- B) DESCUBRA QUE NOME FOI ESCOLHIDO PARA O CÃO.**

DICA: TEM 6 LETRAS E UMA DELAS É A LETRA E. _____ PEPITO _____

Atividade 6, item b

Na atividade, os estudantes devem usar traços verticais coloridos para separar as palavras. É importante que reconheçam os espaços em branco na separação das palavras na escrita. (Referência: BNCC – EF01LP12) Sugere-se que os estudantes contem o número de palavras em frases, reconhecendo que há espaço entre elas e visualizando esse espaço em títulos impressos em capas de livros, por exemplo.

Letra E

Atividade 1

Sugere-se a leitura conjunta da lista de nomes. Se houver algum estudante já alfabetizado, pedir a ele que a leia para os colegas. Ler para os estudantes o enunciado do item **b**, que traz a dica, e dar um tempo para que encontrem a resposta correta. Se necessário, fazer com eles o registro do nome do cão. Se julgar conveniente, incentivar a citar os outros nomes para o cão que contêm a letra **E** (Belo e Caramelo) e registrá-los no quadro para que todos tenham acesso. As atividades propostas desenvolvem a identificação de fonemas e sua representação por letras, bem como o reconhecimento do sistema de escrita alfabetica como representação dos sons da fala (Referências: BNCC – EF01LP07 e EF01LP05)

41

Atividade 5

Estimular os estudantes a falar outras palavras com a letra **I**. Eles podem fazer uma busca na sala de aula, consultando capas de livros e outros materiais impressos. Registrar as palavras – se possível, em uma cartolina – e deixá-las expostas na sala de aula. A atividade envolve o desenvolvimento da **consciência fonêmica**. (Referência: PNA)

Atividade 6

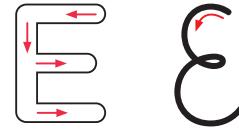
Esta atividade trabalha a articulação clara das palavras e estimula o desenvolvimento das seguintes habilidades: recitar parlendas, quadras, quadrinhas, com entonação e emotividade, reconhecendo em textos versificados rimas, sonoridades, jogos de palavras e fortalecendo a dimensão lúdica do texto literário. (Referências: BNCC – EF12LP19, EF01LP19 e EF15LP15)

2. ENCONTRE E PINTE A LETRA **E** NO ALFABETO.

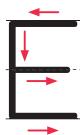
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

3. LEIAM JUNTOS E TRACEM AS LETRAS.

SIGA ADIANTE
ATÉ ENCONTRAR O ELEFANTE.
DEPOIS DA BRINCADEIRA,
FECHE A PORTEIRA.

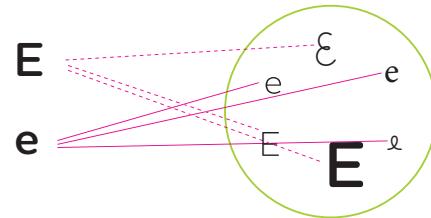


TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



4. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS. _____
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. _____



O som do **E** não é sempre o mesmo. Atenção: A resposta pode variar de acordo com a pronúncia regional.

5. COM A TURMA TODA. FALEM OS NOMES DESTES AMIGOS EM VOZ ALTA.



EVA



EDU



ÊNIO

Ilustrações: Despowl/Arquivo da editora

CONVERSEM: O QUE VOCÊS OBSERVARAM NO SOM DA LETRA **E**, NO INÍCIO DOS NOMES?

6. DITADO DE PALMAS. A PROFESSORA VAI FALAR NOMES QUE COMEÇAM COM A LETRA **E**.

A) PRESTE ATENÇÃO E BATA PALMAS TODA VEZ QUE A LETRA **E** INDICAR SOM ABERTO, COMO O **E** EM **EVA**.

B) PINTE DE **AZUL** AS PALAVRAS PARA AS QUAIS VOCÊ BATEU PALMAS.

ÉRICO

ÉDSON

ELIANA

ELOÁ



Ilustrações: Suelen Peres/Arquivo da editora

7. OUÇAM A LEITURA DA PROFESSORA. FALEM AS PALAVRAS EM VOZ ALTA E PINTEM A QUE RIMA COM **BONECA**.



BONECA



CANECA



PICOLÉ



GEMA

Ilustrações: Suelen Peres/Arquivo da editora

Atividade 6

É importante que os estudantes percebam que a vogal **E** pode representar som aberto, como em **Emerson**, **Elza**, **ele** (nome da letra **I**), e som fechado, como em **Ênio**, **elefante**, **ele** (pronome de 3^a pessoa). Além disso, é preciso considerar a diferença entre as pronúncias (aberta ou fechada) da vogal e de acordo com sua variação regional. Também convém lembrar que é comum os estudantes trocarem as letras **E** e **I** na escrita, por fazerem a relação letra/som e não a relação letra/convenção ortográfica, pois as pronúncias da vogal **E** variam muito: de falante para falante e de acordo com o segmento sonoro da frase em que a palavra aparece.

Há palavras que, em algumas regiões, são pronunciadas com som fechado e, em outras, com som aberto. As pronúncias regionais não devem ser alteradas, mas assimiladas ao que os estudantes percebem da sonoridade das palavras.

Solicitar aos estudantes outros exemplos de palavras com a vogal **E** com som aberto.

Atividade 7

Nesta atividade, os estudantes exercitam as habilidades de relacionar texto com ilustração e de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas médias, finais e iniciais, como em **boneca/peteca**. Ampliar a atividade com palavras fora de ordem para que os estudantes pintem as que rimam; exemplos: **tevê/bebê, jacaré/picolé, ema/gema**.

A atividade também cria a oportunidade de relacionar elementos sonoros (fonemas) com sua representação escrita. (Referências: BNCC – EF15LP18, EF015LP13, EF15LP09 e EF01LP08)

Atividade 8

Jogos com rimas são uma boa oportunidade para iniciar a **consciência fonológica**. Por meio desses jogos, os estudantes podem desenvolver a habilidade de prever certas rimas (ADAMS, Marilyn J. et al. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 51-64). Sugere-se usar poesias, canções e versos para que o estudante perceba padrões nos sons da fala, registrar lista de palavras que rimam.

É importante auxiliar os estudantes a ler a cantiga e a parlenda em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor para que possam compreender os versos e observar as rimas e o ritmo desses textos versificados. (Referências: BNCC – EF01LP16 e EF12LP18)

Letra U

Atividade 1

Estimular os estudantes a reconhecer o espaço em branco que separa cada palavra na escrita. (Referência: BNCC – EF01LP12)

8. LEIA OS VERSOS DA CANTIGA E MEMORIZE-OS.

O SAPO NÃO LAVA O PÉ.
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER.
ELE MORA LÁ NA LAGOA
E NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER.
MAS QUE CHULÉ!

DOMÍNIO PÚBLICO.



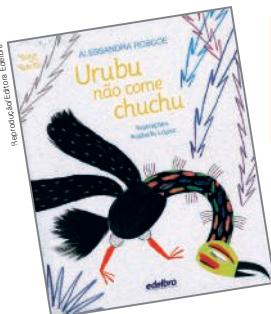
Silvana Rondon/Arquivo do autor

- PINTE AS PALAVRAS DA CANTIGA QUE RIMAM.

LETRA U

ULISSES GOSTA MUITO DE UM LIVRO. QUAL SERÁ O TÍTULO?

1. LEIA:



URUBU NÃO COME CHUCHU

ALESSANDRA ROSCOE,
URUBU NÃO COME CHUCHU.
SÃO PAULO: EDELBRA, 2013.



Drielys/Arteus do estudo

- A) CIRCULE AS PALAVRAS QUE TÊM A LETRA U.

- B) SEPARA COM UM TRAÇO VERTICAL COLORIDO AS PALAVRAS DO TÍTULO DO LIVRO.

URUBU|NÃO|COME|CHUCHU

44

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Perguntar à turma se alguém sabe o que o urubu come. Depois, ler para eles um trecho da história do urubu.

URUBU NÃO COME CHUCHU.
NÃO GOSTA DE ANGU,
NEM DE QUIBE CRU.
MAS ADORA BAURU
COM SUCO DE CAJU!

Alessandra Roscoe. *Urubu não come chuchu*. São Paulo: Edelbra, 2013. p. 5-10.

Copiar o trecho do poema na lousa e solicitar aos estudantes que o copiem no caderno. Em seguida, pedir a eles que circulem as palavras que têm a letra U.

Fazer, então, uma segunda leitura expressiva e pausada dos versos, para que os estudantes os acompanhem palavra por palavra.

Pode-se também fazer uma terceira leitura, interrompendo a fala para que os estudantes completem com a sílaba que falta, assim: urubu não come chu... / não gosta de an...

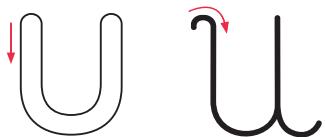
Questionar os estudantes sobre a intenção do texto: divertir. Eles

2. ENCONTRE E PINTE A LETRA **U** NO ALFABETO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

3. LEIAM JUNTOS E TRACEM AS LETRAS.

PARA ESCRIVER A LETRA **U**,
CAIA EM UM BURACO FUNDO,
DÊ MEIA-VOLTA
E VOLTE PARA O MUNDO.



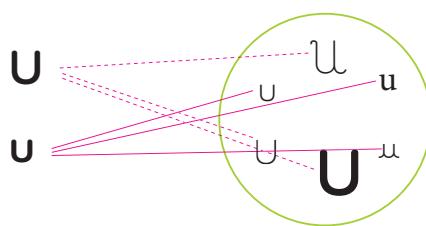
TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



4. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

● **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS.

● **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS.



45

► devem concluir que as comidas destacadas não fazem parte da alimentação do urubu; as palavras que as nomeiam foram usadas no poema apenas porque fazem um jogo sonoro com a letra **U**.

Embora curto, o texto poderá servir para verificar se os estudantes, mesmo sem decodificar, conseguem reconhecer as palavras, demonstrando o conhecimento e o uso que fazem do sistema de escrita. (Referência: PNA)

Atividade 5

É importante os estudantes reconhecerem que alterações na ordem dos grafemas provocam alterações na composição e no significado da palavra.

Atividade 6, item a

Após montar as palavras com o alfabeto móvel, os estudantes devem escrevê-las, como souberem, no livro. Assim como na atividade 5, espera-se que os estudantes saibam reconhecer que alterações na ordem escrita dos grafemas provocam alterações no significado da palavra.

Memória em jogo

Cada verso da parlenda deve ser foco de um registro.

Esta atividade tem por finalidade trabalhar a articulação clara das palavras e estimular o desenvolvimento das seguintes habilidades: recitar parlendas, quadras, quadrinhas, com entonação e emotividade, reconhecendo em textos versificados rimas, sonoridades, jogos de palavras e fortalecendo a dimensão lúdica do texto literário. (Referências: BNCC – EF12LP19, EF01LP19 e EF15LP15)

A memorização do texto tem a finalidade de ampliar o repertório de formas de expressão – textos e palavras – dos estudantes, bem como tornar o texto apresentado um objeto de escrita espontânea, mesmo com hipóteses de escrita não alfabéticas ou ortográficas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

Esse registro contribuirá para que o professor possa diagnosticar o estágio de escrita em que os estudantes se encontram. Ele é feito no final do Livro do Estudante, em seção específica, para que o professor possa acompanhar a evolução da escrita de cada estudante. Paulatinamente, o estudante deve ser estimulado a comparar seu registro com o texto original aqui reproduzido para observar semelhanças e diferenças. (Referência: BNCC – EF01LP03)

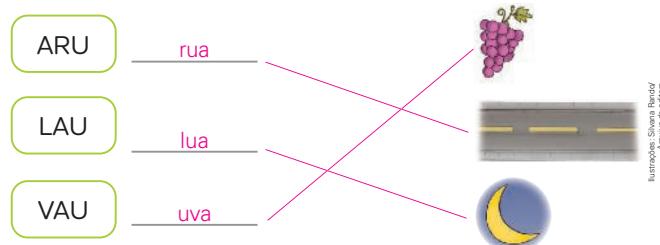
5. ESCOLHA VOGAIS PARA FORMAR PALAVRAS.

Sugestões: Ivo, Eva, ave, ova, Evo, Iva, avó, avô, uva.



6. EM DUPLA. AS LETRAS DAS PALAVRAS A SEGUIR FORAM EMBARALHADAS.

- A) USEM AS LETRAS DO ALFABETO MÓVEL PARA DESCOBRIR QUAIS SÃO AS PALAVRAS.



Ilustrações: Silvana Ribeiro
Águia do estúdio

- B) LEIAM AS PALAVRAS QUE DESCOBRIRAM E LIGUEM CADA UMA AO DESENHO CORRESPONDENTE.

MEMÓRIA EM JOGO

- LEIA E MEMORIZE A PARLENDÀ A SEGUIR.

TEM PICOLÉ, SEU JOSÉ? [...]
É DE ABACAXI, SEU GIGI
É DE COCO, SEU TINOCO
É DE CAJU, DONA JUJU
É DE MARACUJÁ, DONA SINHÁ.

DOMÍNIO PÚBLICO.

LEIA OS VERSOS DA PARLENDÀ E ESCREVA-OS NAS PÁGINAS 248 A 250.

46

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Ler para os estudantes a parlenda. Em seguida, registrá-la na lousa para que a copiem no caderno. Depois, orientá-los a encontrar e circular a palavra **tatu**.

VIVA EU,
VIVA TU
VIVA O RABO
DO TATU.

Jacqueline Heylen. *Parlenda, riqueza folclórica*. São Paulo: Hucitec, 1991. p. 110.

PESQUISA

PESQUISEM EM JORNais E REVISTAS DUAS PALAVRAS INICIADAS COM CADA UMA DAS VOGAIS: **A, E, I, O, U**. RECORTE E COLE NO CADERNO.

VOCÊS FARÃO LISTAS COM ESSAS PALAVRAS. AGUARDEM AS INSTRUÇÕES.

QUANDO AS VOGAIS SE ENCONTRAM

VAMOS CANTAR? ACOMPANHE A LEITURA DA LETRA DA CANTIGA:

SÍTIO DO SEU LOBATO

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA Ô!
E NESSE SÍTIO TINHA UMA VAQUINHA, IA, IA Ô!



ERA MU, MU, MU PRA CÁ! ERA MU, MU, MU PRA LÁ!
ERA MU, MU, MU PRA TODO LADO, IA, IA Ô!



SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA Ô!
E NESSE SÍTIO TINHA UM CÃO, IA, IA Ô!



ERA AU, AU, AU PRA CÁ! ERA AU, AU, AU PRA LÁ!
ERA AU, AU, AU PRA TODO LADO, IA, IA Ô!

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA Ô!
E NESSE SÍTIO TINHA UM GATO, IA, IA Ô!

ERA MIAU, MIAU, MIAU PRA CÁ, ERA MIAU, MIAU, MIAU PRA LÁ
ERA MIAU, MIAU PRA TODO LADO, IA, IA Ô!

DOMÍNIO PÚBLICO.

1. QUAL É O TÍTULO DA CANTIGA?
Sítio do seu Lobato.

47

Pesquisa

Esta seção tem o objetivo de sistematizar o reconhecimento das vogais em diferentes formatos, bem como estimular o desenvolvimento da relação som/letra. Se considerar necessário, distribuir entre os estudantes jornais, revistas, folhetos e outros materiais com textos escritos que possam ser recortados. O trabalho de recorte pode ser iniciado em sala de aula e ser concluído como atividade para casa.

Essa listagem deve servir não apenas para o reconhecimento visual das vogais, mas também para o desenvolvimento da **consciência fonológica**. Destacamos os seguintes pontos:

- vogal **a** com **valor oral**, como em **Alice, ave, arara, amor**; ou com **valor nasal**, como em **amo, antes, anzol, irmã, maçã** (Referência: PNA);
- vogal **e** com som fechado /é/, como em **Ênio**; com som aberto /é/, como em **Edna**; ou com **valor nasal**, como em **então, ensino, emblema**;

- vogais **i** e **u** com som sempre fechado (/i/ e /u/), como em **vida** e **luva**, e em suas variantes nasais, como em **mim** e **algum**.

Sugerimos que as listas sejam feitas por campo semântico: nome de objetos, de alimentos, de brinquedos, de frutas, de pessoas.

Estimular os estudantes a copiá-las no caderno. Para isso, as listas não podem ser extensas.

Quando as vogais se encontram

Esse é um texto escrito para ser acompanhado pela melodia de uma música. A cantiga popular é um gênero textual que geralmente segue o estilo de composição de um poema, com versos, estrofes e rimas. Na internet, há diversas gravações da cantiga “Sítio do seu Lobato”. É interessante acessar alguma dessas gravações para que os estudantes possam acompanhá-la enquanto cantam.

A letra da cantiga e as ilustrações que a acompanham favorecem não só a leitura rítmica como também a formulação de hipóteses sobre o conteúdo dos versos pela observação das imagens, que marcam a relação entre os vários personagens.

É importante auxiliar os estudantes a identificar e a reproduzir no canto as rimas e assonâncias, além de reconhecer o seu ritmo, sua melodia e os efeitos de sentido que provocam no texto. (Referência: BNCC – EF12LP07)

Este é um conteúdo complementar ao estudo das vogais. Tem o objetivo de levar os estudantes a perceber o encontro de vogais na mesma sílaba (ditongo ou tritongo) ou em sílabas diferentes (hiato), aprendendo também paulatinamente a identificar e a relacionar elementos sonoros (encontros de vogais) com sua representação escrita. (Referência: BNCC – EF01LP08). A finalidade é apenas possibilitar a percepção sonora dos encontros vocálicos, e não apresentar a conceituação ou exigir o reconhecimento da terminologia, pois esse assunto será objeto de estudo detalhado em outros anos ao longo do Ensino Fundamental.

Uso do til

Atividades 1 e 2

É importante lembrar que, neste momento, não será feita a distinção entre vogal e semivogal, pois é um conceito muito complexo para os estudantes nesta fase.

Estas atividades favorecem o desenvolvimento da habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças entre sons, mas ainda sem trabalhar com identificação de sílabas. (Referências: BNCC – EF01LP09 E EF01LP13)

2. RELEIA A PALAVRA **SÍTIO** E OBSERVE COMO É FORMADA:

SÍTIO

AS VOGAIS **IO** APARECEM JUNTAS E FORMAM UM **ENCONTRO DE VOGAIS**.

VAMOS LOCALIZAR NA LETRA DA CANTIGA OUTRAS PALAVRAS EM QUE HÁ ENCONTROS DE VOGAIS. USE LÁPIS COLORIDO E CIRCULE-OS.

3. EM ALGUMAS DAS PALAVRAS A SEGUIR HÁ **ENCONTROS DE VOGAIS**. ENCONTRE ESSAS PALAVRAS E CIRCULE ESSES ENCONTROS.

AVÔ

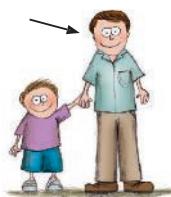
OLÍVIA

PAI

IRMÃO

EU

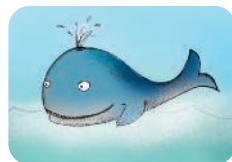
4. COM A AJUDA DA PROFESSORA, FALEM AS PALAVRAS QUE REPRESENTAM AS IMAGENS A SEGUIR.



PAI



LUA



BALEIA

A) CIRCULEM OS **ENCONTROS DE VOGAIS** NESSAS PALAVRAS.

B) AGORA, ESCREVAM QUANTAS VOGAIS HÁ NOS ENCONTROS QUE VOCÊS CIRCULARAM: 2, 2 E 3.

USO DO TIL

1. LEIAM JUNTOS:



CASCÃO



CÃO

48

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

- Pedir aos estudantes que selezionem palavras em que haja encontros vocálicos e que as organizem em listas com base na semelhança de sonoridade nos encontros vocálicos nelas presentes. Elas podem ser distribuídas em um cartaz de cartolina ou papel pardo, em um mural ou em um varal na sala de aula.
- Como forma de ampliar a percepção dos encontros vocálicos, sugere-se a leitura da

parlenda a seguir, destacando as palavras rimadas (finalizadas pelo encontro entre duas vogais).

Pisei na pedrinha,
Pedrinha rolou
Pisquei pro mocinho,
Mocinho gostou.

Domínio público.

Depois, registrar estes versos na lousa e desafiar os estudantes a completá-los com palavras que rimem:

Pisei na pedrinha,
Pedrinha caiu.
Pisquei pro mocinho,
Mocinho... (sorriu, fugiu, não viu,
[saiu, etc.].

A) ACHE A PALAVRA **CÃO** NO NOME DO **CASCÃO** E PINTE-A.

B) HÁ UM SINAL QUE APARECE NESSAS PALAVRAS. COPIE-O AQUI: ~

ESSE SINAL CHAMA-SE **TIL**.

2. OBSERVEM O QUE ACONTECE QUANDO O TIL NÃO É USADO.

A) OUÇAM E REPITAM AS PALAVRAS A SEGUIR.

MÃO

MÄE

PÄO

ROMÄ

CHÄO

B) COLOQUEM O TIL NAS PALAVRAS E OUÇAM NOVAMENTE.

COLEÇÃO DE PALAVRAS

- OBSERVE ALGUMAS PALAVRAS QUE VOCÊ ESTUDOU NESTA UNIDADE E ACOMPANHE A LEITURA DELAS COM A PROFESSORA.



EMA: É A MAIOR AVE BRASILEIRA.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.



ROMÃ: É UMA FRUTA MUITO SABOROSA.



URUBU: É UMA AVE QUE SE ALIMENTA DE ANIMAIS MORTOS, AJUDANDO A MANTER A NATUREZA LIMPA.

Atividade 2

Sugere-se o exercício de tapar o nariz para que os estudantes percebam a diferença de som entre a vogal oral e a vogal nasal.

Retomar com os estudantes a listagem de palavras com a vogal **A** e observar com eles novamente a vogal com valor nasal. Chamar a atenção para as palavras que tenham til, como: **irmã, macã, órfã**.

Levar os estudantes a observar que a vogal **A** indica sonoridades diferentes quando é representada com til e quando é representada sem til. Mediante as observações dos estudantes.

Atividade 2, item b

Para que os estudantes possam praticar a escrita, sugere-se que registrem no caderno as palavras **MÃO, MÄE, PÄO, ROMÄ, CHÄO**.

Coleção de palavras

O objetivo desta seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Sugere-se a cópia das palavras no caderno, o que permitirá que se investiguem padrões perceptuais e atencionais como medidas de escrita. (RENABE, p. 247)

Fazendo o registro das palavras destacadas, tanto nesta seção quanto na unidade como um todo, os estudantes podem construir um repertório de palavras para o exercício do traçado de letras, além de ampliar seu vocabulário.

Se considerar possível, sugere-se a organização das palavras desta seção em ordem alfabética. Assim, ao mesmo tempo que reforçam a memorização da sequência alfabética, podem perceber a importância de organizar palavras em uma sequência lógica, que facilita a consulta.

49

Avaliação processual/formativa

Sugere-se que os estudantes leiam as palavras da seção **Coleção de palavras** e ampliem a lista conforme o nível de leitura deles: **ALINE, IVO, EDU, OVO, CÃO, PÉ, URUBU, EU, PAI, MÄE**.

Com base na leitura em voz alta de cada uma das palavras durante a avaliação individual dos estudantes, analisar a precisão das respostas (acertos) em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Pode-se observar:

- o **efeito de frequência**: palavras familiares e de uso frequente são lidas mais rapidamente do que palavras não familiares e pouco usadas;
- o **efeito da regularidade**: palavras regulares (em que há correspondência unívoca entre grafemas e fonemas) são lidas mais acurada e rapidamente do que palavras irregulares;
- o **efeito de extensão**: palavras curtas são lidas de forma mais precisa do que palavras longas;
- o **efeito de lexicalidade**: palavras reais são lidas de forma mais precisa do que pseudopalavras. (RENABE, p. 245)

97

Conclusão da unidade 1

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para o monitorar o desenvolvimento dos estudantes e/ou de toda a turma propostos por meio de atividades para a avaliação processual/formativa como, por exemplo, a proposta da seção Coleção de palavras. Tal avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

Conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo é indicado, estimulando-os a expressar suas dificuldades, para que percebam que é possível encontrar estratégias para enfrentá-las e eliminá-las.

É importante anotar suas observações em momentos de avaliação processual/formativa. A seguir, há um quadro como sugestão para o acompanhamento e o registro de aprendizagens. Se julgar adequado, ele pode ser usado para marcar os resultados do monitoramento/acompanhamento das aprendizagens e as observações pontuais, o que poderá ajudar a verificar eventuais objetivos que não tenham sido alcançados e a planejar novas atividades de remediação e de atendimento de defasagens. Tais registros, assim como os de outras atividades avaliativas desenvolvidas, são ferramentas importantes para acompanhar o desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:	
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado			
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação	Observações
Ler e compreender imagens em narrativas visuais.	Compreensão do texto		
Reconhecer balões de fala.	Compreensão do texto		
Recontar oralmente HQ.	Prática de oralidade – Conversa em jogo		
Producir coletivamente reconto de narrativa visual – HQ.	Produção de texto - Reconto		
Desenvolver o vocabulário.	Coleção de Palavras		
Retomar o alfabeto – nomeação e recitação na ordem das letras.	Palavras em jogo		
Retomar as letras vogais.	Palavras em jogo		
Diferenciar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Palavras em jogo		
Traçar letras com movimentos corretos.	Palavras em jogo		
Comparar formatos de letras em escritas convencionais.	Palavras em jogo		
Ampliar consciência fonêmica: conhecimento de unidades fonológicas da fala.	Memória em jogo		
Apresentar instrução fônica sistemática – relações entre grafemas/fonemas.	Palavras em jogo		
Reconhecer e identificar encontros vocálicos.	Quando as vogais se encontram		

Caso haja defasagens, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e produção textual: leitura compartilhada; leitura e escuta de HQs para localização de informações e a identificação de elementos estruturais próprios desse gênero textual; leitura oral colaborativa, com intervenções do professor, de palavras

estudadas; estímulo à leitura de histórias em quadrinhos em casa; produção de reconto de histórias em quadrinhos. Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas: jogos e brincadeiras para a identificação de vogais e encontros vocálicos; escrita de palavras com vogais e com o emprego do til.

Introdução da unidade 2

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Ler e compreender texto narrativo.
- Identificar personagens e enredo da narrativa.
- Reconhecer protocolos de leitura: (da esquerda para a direita e de cima para baixo).
- Recontar oralmente história.
- Produzir coletivamente reconto apoiado em sequência de imagens.
- Desenvolver o vocabulário.
- Identificar fonemas e sua representação por letras: **B** e **P**.
- Identificar as diferenças entre os sons **B** e **P**.
- Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
- Comparar formatos de letras em escritas convencionais.
- Comparar semelhanças e diferenças entre palavras.
- Ampliar consciência fonêmica: conhecimento de unidades fonológicas da fala.
- Apresentar instrução fônica sistemática – relações entre grafemas/fonemas.
- Reconhecer sílaba como impulso de voz.

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Para o desenvolvimento dos conteúdos e das habilidades propostos nesta unidade, espera-se que os estudantes saibam distinguir esquerda e direita e diferenciar realidade de ficção, e que consigam localizar, minimamente, informações no texto e entendam o conceito de personagem. Para mobilizar conhecimentos prévios, sugere-se que tomem contato com histórias selecionadas pelo professor e que contem histórias para os colegas, identificando os personagens. O estímulo à ampliação do vocabulário deve ser visto como essencial para aumentarem as possibilidades de compreensão dos textos e incrementar suas produções textuais orais ou escritas.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem ser capazes de identificar e contar letras e de perceber o que são impulsos sonoros. Sugere-se retomar coletivamente os conhecimentos prévios necessários para o trabalho com as consoantes **P** e **B**, para que consigam diferenciar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, e para que consigam comparar

formatos de letras em escritas convencionais e traçar letras com movimentos corretos.

O estímulo à leitura deve ser constante, principalmente na decodificação de palavras mais comuns, uma das condições necessárias para a compreensão dos textos. Os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados sistematicamente. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta de apropriação da base alfabética e das convenções do sistema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia), à dificuldade de leitura relacionada a vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

A ampliação da consciência fonêmica requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas, o que auxiliará a identificação e a contagem de sílabas.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

Um dos focos da unidade é a leitura e o estudo de narrativa, para o aprimoramento da compreensão textual. As atividades enfatizam o reconhecimento de personagens e de suas falas, o que tem por objetivo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes para leitura e compreensão de textos. A expressão oral e escrita é estimulada por meio de atividades que exploram a apresentação de ideias e o reconto de narrativa a partir de imagens.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semió-

tica, constituída nos estudos sobre a língua, são vinculados a textos e retomam, inicialmente, conceitos já estudados. Um dos objetivos da unidade é a diferenciação entre **P** e **B** na fala e na escrita e o traçado correto das letras. A ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas ocorre por meio de atividades relacionadas à divisão silábica.

Há ênfase em atividades orais que exploram a clareza na apresentação de ideias, a fluidez na leitura e a escuta atenta.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade:

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competência geral: 3

Competência específica de Linguagens: 5

Competência específica de Língua Portuguesa: 9

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF01LP01	EF01LP14	EF12LP17
EF01LP02	EF01LP16	EF15LP01
EF01LP04	EF01LP19	EF15LP02
EF01LP05	EF01LP25	EF15LP03
EF01LP06	EF01LP26	EF15LP10
EF01LP07	EF12LP01	EF15LP11
EF01LP08	EF12LP02	EF15LP12
EF01LP09	EF12LP03	EF15LP15
EF01LP10	EF12LP04	EF15LP18
EF01LP11	EF12LP06	EF15LP19
EF01LP12	EF12LP07	

Para iniciar

Nesta seção, privilegia-se o uso do texto injuntivo ou instrucional para compor as atividades. Aproveitar para chamar a atenção dos estudantes para o uso dos verbos nos enunciados do exercício, uma forma de desenvolver a habilidade de ler e compreender receitas e instruções de montagem, gêneros textuais do campo da vida cotidiana, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, considerando a situação

UNIDADE

2

HISTÓRIA

PARA INICIAR

VEJA DO QUE **BIA** E **PAULA** GOSTAM DE BRINCAR.



Direção/Arquivo da editora



Direção/Arquivo da editora



Comissão Geral/Arquivo da editora



● AGORA VOCÊS! SIGAM AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

- PEGUEM UMA LANTERNA.
- PEÇAM À PROFESSORA QUE DEIXE A SALA DE AULA MAIS ESCURA.
- ACENDAM A LANTERNA COM A LUZ APONTANDO PARA A PAREDE.
- INVENTEM FIGURAS COM AS MÃOS EM FRENTE À LUZ DA LANTERNA.
- VEJAM SE OS COLEGAS CONSEGUEM ADIVINHAR AS FIGURAS QUE VOCÊS CRIAM!

50

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (Referência: BNCC – EF12LP04)

A brincadeira com a criação de sombras facilita a antecipação dos sentidos da história apresentada na sequência, com o propósito de facilitar a realização de inferências na leitura (**compreensão de texto**). (Referências: PNA e BNCC – EF15LP02)

VOCÊS JÁ OUVIRAM FALAR DO **BICHO-PAPÃO?**
BIA E PAULA TROUXERAM A HISTÓRIA DELE.
A SEGUIR, OBSERVEM OS PERSONAGENS DESSA HISTÓRIA. ELES PARECEM ASSUSTADOS.
O QUE SERÁ QUE ACONTECEU?



Driepvul/Arquivo da editora

LEITURA: HISTÓRIA

- ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA. OBSERVE QUE ELA LERÁ DA ESQUERDA PARA A DIREITA, E DE CIMA PARA BAIXO.

BICHO-PAPÃO!

O PATO ANDAVA PELO QUINTAL.
– CHI!... – ELE DISSE. – TEM UM BICHO NO MURO.
CHEGOU O GALO E O PATO FALOU:
– VEJA!... TEM UM BICHO **ESQUISITO** NO MURO.
– CRUZES!... – FALOU O GALO.
CHEGOU O GATO E O GALO DISSE:
– CUIDADO!... TEM UM BICHO ESTRANHO NO MURO.
– NOSSA!... – DISSE O GATO. – PARECE QUE ELE ESTÁ CRESCENDO. [...]
CHEGOU O BODE E O GATO FALOU:
– ATENÇÃO!... TEM UM BICHO **ENORME** NO MURO.
– PUXA!... QUE MEDO! – DISSE O BODE. [...]
– PARECE UM BICHO-PAPÃO!... – FALOU O PATO. [...]
ELES TREMIAM DE MEDO.

O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI ACONTECER? ACOMPANHE.

BICHO-PAPÃO: MONSTRO IMAGINÁRIO DO QUAL AS PESSOAS FALAM PARA ASSUSTAR CRIANÇAS.

ESQUISITO: ESTRANHO.

ENORME: MUITO GRANDE.



51

Atividade preparatória

Orientar os estudantes para o sentido da leitura, pois alguns deles podem ainda não estar familiarizados com essa habilidade. Pedir que acompanhem a leitura com o dedo ou um lápis para perceberem o movimento. Fazer paradas durante a leitura para que acompanhem em que ponto do texto está. Com exercícios simples assim em textos, o estudante poderá se familiarizar com o sentido da leitura e, posteriormente, da escrita. (Referência: BNCC – EF01LP01)

Orientar o que é o travessão inicial como marca da fala dos personagens. Se achar conveniente, pedir também que marquem os travessões no meio da fala, interrompida pelo narrador. A leitura compartilhada desse texto tem o objetivo de desenvolver a habilidade de o leitor, apoiado nos próprios conhecimentos prévios, estabelecer expectativa em relação ao texto a ser lido. (Referência: BNCC – EF15LP02)

É fundamental que todos os enunciados sejam lidos com vagar, expressividade, fazendo paradas para perguntar aos estudantes o que estão entendendo. Lembrar que “enunciados” são gêneros textuais que pertencem ao campo das práticas de estudo e pesquisa. (Referência: BNCC – EF12LP17)

Leitura: história

Gênero: **história**. Trata-se de um gênero do âmbito do narrar, ficcional, que atende às práticas sociais do campo artístico-literário.

É importante que, na oralidade, os estudantes observem os elementos da narrativa: personagem, enredo, tempo, espaço. (Referência: BNCC – EF01LP26)

Leitura oral partilhada/compartilhada/dialogada

A leitura oral feita pelo professor – ou, se possível, por um adulto da convivência dos estudantes – contribui para a modelagem de leitura, aspecto fundamental na formação do leitor no que diz respeito à apropriação de modos de expressividade, articulação de palavras, entre outros aspectos importantes: “uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou a leitura em voz alta feita pelo adulto para as crianças; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfossintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar”. (CARPENTIERI *et al.*, 2011. In: PNA, p. 23)

Glossário

Explorar as palavras listadas e seus significados junto com os estudantes. Perguntar se há outras palavras no texto que eles não conhecem. Em caso positivo, pedir a eles que indiquem quais são elas, questionando se é possível inferir o sentido delas com base no contexto. Se for necessário, apresentar a eles o significado das palavras desconhecidas, recorrendo a um dicionário. Propor aos estudantes que leiam em voz alta e formem frases com as palavras listadas. Esse processo deve ser repetido todas as vezes que for apresentado o glossário de um texto. O objetivo desta atividade é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização, e mobilizar a habilidade de inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto. (Referência: PNA)

Aproveitar o surgimento do novo personagem – na ilustração surge o ratinho com uma lanterna – para chamar a atenção dos estudantes para o modo como a ação de cada animal colaborou para a criação do enredo dessa narrativa.

Orientar os estudantes a observar o texto, as linhas, as palavras. Sugere-se que eles sejam instados a escolher uma cor para pintar o título da história, e outra cor para pintar os travessões.

A pintura dos travessões facilitará o acompanhamento da leitura do texto.

Sobre os autores

Mary França e Eliardo França nasceram em Minas Gerais. Autores de livros destinados a crianças, são os criadores de personagens encantadores, como os Pingos. Em geral, Mary cria a história e Eliardo faz a ilustração, mas ele também já se aventurou na escrita.

Embora os estudantes desta fase ainda não tenham autonomia de leitura, é fundamental que, mesmo oralmente, sejam encaminhadas atividades com o objetivo de desenvolver a **compreensão do texto** lido/ouvido.

"Para aprender a ler, a criança precisa mobilizar habilidades que ela já manipula na língua falada. Assim, se o componente 'identificação de palavras escritas' é descrito como se fosse específico da palavra escrita (a criança entra na escola primária e aprende a ler palavras), ele não garante um bom nível de compreensão de leitura. As pesquisas destacam a estreita colaboração entre os processos de compreensão oral e os processos de compreensão escrita." (MEGHERBI, Hakima, 2011. In: PNA, p. 34)

Predominam nesta fase as questões de localização e compreensão do vocabulário básico apresentado no texto, com o sentido mais imediato em relação a ele.

Compreensão do texto

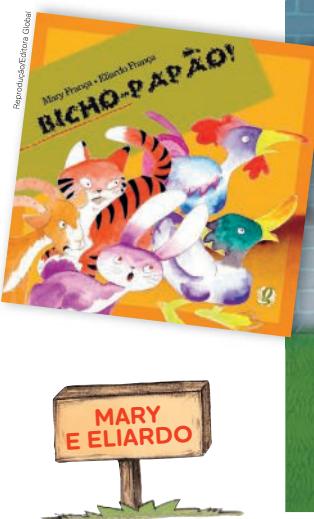
Atividade 1

Esta atividade trabalha a localização de informação e contribui para que o estudante verifique a ordem dos fatos. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Retomar com os estudantes o termo **personagem**, mencionado na

MAS O GATO OLHOU PARA TRÁS E FALOU:
– VEJAM!... VEJAM QUEM ESTÁ ALI!...

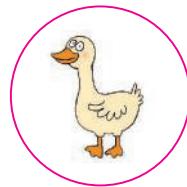
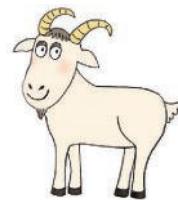
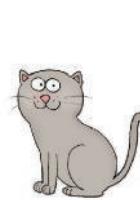
MARY FRANÇA E ELIARDO FRANÇA. **BICHO-PAPÃO!** SÃO PAULO: GLOBAL, 2011.



COMPREENSÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- ESTA É UMA HISTÓRIA INVENTADA. OS ANIMAIS QUE PARTICIPAM DA HISTÓRIA SÃO OS PERSONAGENS. CIRCULE O PERSONAGEM QUE É O PRIMEIRO A VER ALGO ESTRANHO NO MURO.



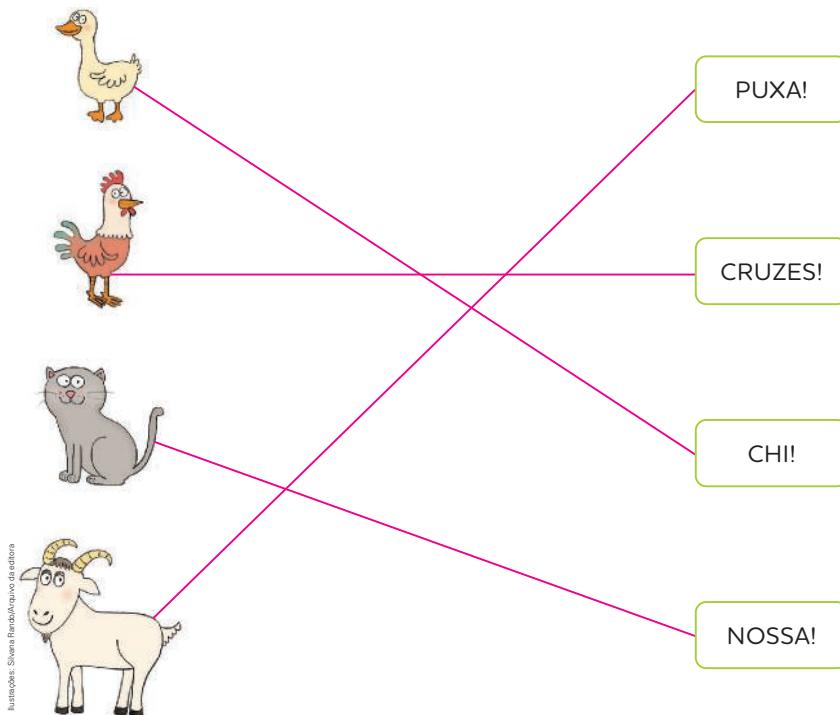
52

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

unidade 1, na HQ Cascão. De toda forma, vale a pena explicar a eles que personagens são os participantes de uma história inventada. Na história "Bicho-Papão!", os personagens são animais: o pato, o galo, o gato e o bode. Por enquanto isso é suficiente, pois o conceito será ampliado ao longo dos estudos.

- 2.** CADA PERSONAGEM USOU UMA PALAVRA PARA DEMONSTRAR ESPANTO.

LIGUE A EXPRESSÃO AO PERSONAGEM QUE A FALOU.



- 3.** ESCREVA QUAL PERSONAGEM ACHOU QUE TINHA VISTO UM BICHO-PAPÃO.

O PATO.

- 4.** ESCREVA QUAL FOI O PERSONAGEM CAUSADOR DA CONFUSÃO.

O RATO.

- 5.** CONVERSE COM OS COLEGAS. OS ANIMAIS PENSARAM QUE TINHAM VISTO UM BICHO-PAPÃO. E VOCÊS ACHAM QUE O BICHO-PAPÃO EXISTE, OU É ALGO DE NOSSA IMAGINAÇÃO? *Resposta pessoal.*

Atividade 2

Chamar a atenção dos estudantes para o sinal de pontuação que acompanha cada expressão de espanto usada pelos personagens, conferindo a ela a entonação correspondente, como forma de desenvolver a habilidade de identificar outros sinais no texto. (Referência: BNCC – EF01LP14)

Atividades 3 e 4

O objetivo destas atividades é mobilizar os estudantes para a escrita das palavras de forma alfabética, usando letras/grafemas que representem fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

Atividade 5

Esta é uma questão de extração. Os estudantes devem ser encorajados a conversar sobre o que já ouviram em histórias infantis ou conversas de familiares ou moradores mais antigos do próprio município.

Leve-os a pensar nos conceitos de real e imaginário utilizando como ponto de partida, por exemplo, histórias ou filmes de ficção que tenham visto.

Esse tipo de questionamento provoca uma reflexão que permite desenvolver a habilidade de o estudante reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento. (Referência: BNCC – EF15LP15)

Vocabulário em foco

Os estudantes podem relacionar a expressão ao sentimento que isso causou nos personagens. Aos poucos, devem se apropriar da ideia de que é feita a substituição da expressão por outra de sentido equivalente ou igual. É a ideia de sinônima que deverá começar a ser trabalhada.

Atividade 6

O objetivo desta atividade é desenvolver a habilidade de identificar a função social do gênero textual história. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Leitura oral em foco

Nesta fase, poucos estudantes têm autonomia de leitura. Por esse motivo, a leitura oral deve ser modalizada pelo professor e compartilhada com estímulo à participação dos estudantes, passo a passo, principalmente para que, aos poucos, eles se apropriem da habilidade de acompanhar o texto.

Reiterar a marca do travessão indicando quando um personagem fala, para que possam participar da atividade proposta.

Permitir que os estudantes falem de forma espontânea o que o personagem disse, sem esperar que leiam literalmente o que lá está: com isso, já é possível estimular a expressividade nesse momento, favorecendo o desenvolvimento da literacia – “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva.” (Referência: PNA)

Neste momento, grande parte dos estudantes encontra-se no nível da literacia básica, envolvendo a “aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente)”. (Referência: PNA)

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Mediar a participação dos estudantes de forma a exercitar a habilidade de respeitar os turnos de fala e de escutar, com atenção, a fala do professor e a dos colegas, além de atribuir significado a aspectos não linguísticos observados nas falas, como gestos, direção do olhar, movimentos corporais evidentes, ou mesmo microexpressões faciais e corporais. (Referências: BNCC – EF15LP11, EF15LP10 e EF15LP12)

VOCABULÁRIO EM FOCO

- OUÇA A FRASE QUE A PROFESSORA VAI LER:

OS BICHOS VIRAM UMA SOMBRA **MUITO, MUITO GRANDE...**

PINTE A PALAVRA QUE PODE SER COLOCADA NO LUGAR DAS PALAVRAS DESTACADAS:

ESQUISITA

ENORME

ASSUSTADORA

ESTRANHA

6. PINTE O QUE MOSTRA A INTENÇÃO DESSA HISTÓRIA.

A) APENAS AMEDRONTAR O LEITOR.

B) DIVERTIR O LEITOR.

LEITURA ORAL EM FOCO ✓

- VOCÊS VÃO ACOMPANHAR COM UM LÁPIS A RELEITURA DA PROFESSORA. TODA VEZ QUE ELA LER A FALA DE UM PERSONAGEM, LEVANTE A MÃO QUEM QUISER LER OU FALAR O QUE O PERSONAGEM DISSE.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

HISTÓRIAS QUE O POVO CONTA...

- NA HISTÓRIA, O PATO FALA EM **BICHO-PAPÃO**. ESSE É UM PERSONAGEM CRIADO PELA IMAGINAÇÃO. FAZ PARTE DE HISTÓRIAS QUE VÃO SENDO CONTADAS DE UMA PESSOA PARA OUTRA.
- VOCÊS CONHECEM OUTROS PERSONAGENS DA IMAGINAÇÃO?
- CONVERSEM SOBRE ISSO.



Silvana Rando/Arquivo da editora

54

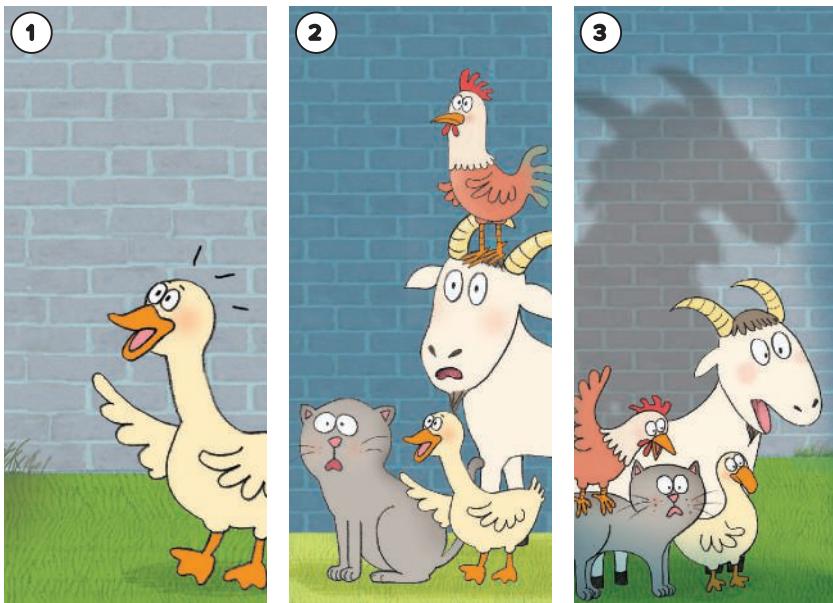
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Com relação ao conteúdo da seção, sobre histórias que o povo conta, incentivar os estudantes a lembrar de personagens que povoam o imaginário popular nas mais diversas histórias, como fantasmas, sacis-pererês, lobisomens, mulas sem cabeça, etc.

PRODUÇÃO DE TEXTO

RECONTAR A HISTÓRIA

1. OBSERVEM 3 MOMENTOS DA HISTÓRIA DO BICHO-PAPÃO.



Silvana Rando/Agávoo das editoras

2. CONVERSEM SOBRE A HISTÓRIA LIDA.

- QUAIS SÃO OS PERSONAGENS?
- ONDE ELES PARECEM ESTAR?
- O QUE ASSUSTOU O PATO?
- O QUE ACONTEceu DEPOIS?
- COMO FOI O FIM DA HISTÓRIA?

3. VAMOS REESCREVER ESSA HISTÓRIA? A PROFESSORA VAI REGISTRAR O QUE FOR SENDO CONTADO.

4. COPIE A HISTÓRIA NO CADERNO.

Produção de texto

Atividade 1

As imagens da página são empregadas como uma sequência visual para que os estudantes reconstruam o sentido global da história. Trata-se de um recurso que facilita a escrita para estudantes que estão iniciando a atividade de produção de texto narrativo.

Explorar nas imagens:

- os detalhes visuais: um exemplo disso é a fisionomia dos personagens e os traços ou as linhas presentes no texto que indicam movimento ou ação;
- a sequência das imagens: para isso, chamar a atenção da turma para o início, o desenvolvimento e o desfecho da história, bem como para a primeira imagem, em que se cria expectativa sobre o que vai acontecer.

Antes do registro escrito, utilizar as imagens como apoio para o exercício da habilidade de recontar a história lida/ouvida. (Referência: BNCC – EF15LP19)

Atividade 2

A troca de informações proposta na atividade tem o objetivo de exercitar a habilidade de identificar os elementos da narrativa: personagens, tempo, espaço, enredo. (Referência: BNCC – EF01LP26)

Atividade 3

Producir reconto de história tendo o professor como escriba é uma das habilidades a serem desenvolvidas nesta fase. (Referência: BNCC – EF01LP25)

Atividade 4

A cópia do registro coletivo feito pelo professor objetiva desenvolver a habilidade de os estudantes coparem textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiverem dúvidas sobre sua distribuição gráfica: o espaçamento entre palavras, a ortografia e a pontuação. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Palavras em jogo

O conteúdo desta seção tem o objetivo de desenvolver a **consciência fonêmica** e a **instrução fônica sistemática**, para que os estudantes se apropriem de forma consciente das relações entre fonemas e grafemas. (Referência: PNA)

"Que habilidade e/ou conhecimentos são necessários para a aprendizagem da decodificação e, portanto, para o desenvolvimento da leitura visual de palavras? Ao que tudo indica, dois fatores são fundamentais: o conhecimento dos sons das letras e a consciência fonêmica, ou seja, a habilidade de identificar ou segmentar os pequenos segmentos sonoros que compõem as palavras que ouvimos ou falamos." (MARTINS, Cláudia Cardoso. In: PNA, p. 33)

Atividade 1, item b

A atividade tem por objetivo que os estudantes reconheçam a separação das palavras na escrita. (Referência: BNCC – EF01LP12)

Atividade 1, item c

Esta atividade exerce a habilidade de distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos; no caso da palavra **bicho-papão**, o hifen em relação às letras. (Referência: BNCC – EF01LP04)

Atividade 2

É importante trabalhar o formato das letras **B** e **P** com os estudantes, pois há similaridade de formas e eles costumam confundi-las.

Atividade complementar

Desenhá-las em tamanho grande na lousa e mostrar por meio de setas o que as diferenciam.

Atividade 3

Exercitam-se nesta atividade as habilidades de relacionar texto com ilustração e de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais. (Referências: BNCC – EF15LP18 e EF01LP09)

PALAVRAS EM JOGO



LETRA B

1. RELEIA O TÍTULO DO LIVRO.

BICHO-PAPÃO!

ESSE TÍTULO É UM NOME FORMADO POR 2 PALAVRAS.

- A) CIRCULE DE **AMARELO** A PRIMEIRA PALAVRA E DE **AZUL** A SEGUNDA.
Amarelo: bicho; azul: papão.
- B) ESCREVA QUANTAS LETRAS EXISTEM NO TÍTULO: 10.
- C) PINTE DE **VERMELHO** O SINAL QUE DIVIDE AS DUAS PALAVRAS E QUE NÃO É LETRA. Os estudantes devem pintar o hífen.

2. COM UM LÁPIS **VERMELHO** E UM **AZUL**, LIGUE AS LETRAS DESTACADAS ÀS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM AS MESMAS LETRAS.

BICHO-PAPÃO

PAULA

BIA

PATO

BODE

3. PINTE O NOME QUE CORRESPONDE A CADA FIGURA.

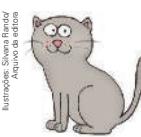


PITO

PATO

TAPO

TOPA



GATO

GOTA

TAGO

TOGA

56

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Avaliação processual/formativa

Para a apresentação desses fonemas e letras é preciso verificar se os estudantes:

- Distinguem letras de outros sinais?
- Reconhecem as letras vogais e os sons básicos (fonemas) que elas representam?
- Apropriaram-se da sequência alfabetica como memorização (recitação), mesmo que ainda não reconheçam as letras?

• Percebem os impulsos sonoros (sílabas) que compõem uma palavra?

• Identificam a palavra como um desenho global, mesmo que ainda não decodifiquem na leitura?

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em relação a esses tópicos, é fundamental que sejam retomados os conteúdos com pro-

postas diferenciadas de atividades: jogos com o uso de alfabetário, formação de palavras em duplas para que os estudantes possam interagir, ditados sob formatos variados (palmas, bingo, só com imagens para que digam com que letra vocal começa, por exemplo), listagens de palavras contextualizadas por temas (animais, alimentos, objetos, sentimentos, etc.).

- 4.** CONTORE APENAS AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **B**.



(a) JUNTOS, LEIAM AS PALAVRAS QUE FORAM CONTORNADAS.

(b) AGORA, AINDA JUNTOS, LEIAM AS PALAVRAS QUE NÃO FORAM CONTORNADAS. **PICO, POTE.**

- 5.** ENCONTRE E PINTE A LETRA **B** NO ALFABETO.

A **B** C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

- 6.** PINTE A LETRA **B** NOS NOMES.

BEATRIZ EDU ALINE UBIRACI BÁRBARA ABEL

- 7.** AS PALAVRAS A SEGUIR COMPLETAM A ADIVINHA. COPIE CADA PALAVRA NO ESPAÇO ADEQUADO.



MAS NÃO ENTRO NO QUEIJO. QUEM SOU EU? _____ **A letra B.**

Atividade 4

O objetivo da atividade é reforçar o desenvolvimento da habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais. (Referência: BNCC – EF01LP09)

Atividade 5

Motivar os estudantes a pintar a letra indicada, nomear as outras letras e recitar o alfabeto na ordem. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Atividade 6

Incentivar a leitura em voz alta de cada um dos nomes para exercitar a habilidade de reconhecer a escrita alfabética como representação dos sons da fala, identificando o fonema /b/ e sua representação pela letra **B**. (Referências: BNCC – EF01LP05 e EF01LP06)

A atividade também exerce a habilidade de ler novas palavras com precisão na decodificação. (Referência: BNCC – EF12LP01)

Atividade 7

Ler com os estudantes as palavras do quadro que servirá de base para a atividade. Convidar os que já conseguem ler para que leiam para os colegas.

Orientá-los a observar as ilustrações e a escolher as palavras que se encaixam. Ler, depois de completados os quadros, deixando a última frase para que os estudantes desvendem a adivinha.

Além de exercitar as habilidades trabalhadas nas atividades anteriores, a leitura compartilhada do texto depois de os espaços terem sido completados favorece o desenvolvimento da habilidade de identificar, na quadrinha, as rimas e o ritmo de fala relacionados a seus efeitos de sentido. (Referência: BNCC – EF12LP07)

Sílabas

Atividade 1

É importante não artificializar a pronúncia das palavras. Em uma primeira leitura, incluí-las em algumas frases para que a articulação fique mais natural. Depois, destacar a palavra para que os estudantes tenham a percepção da quantidade de impulsos/sílabas. Favorece-se, assim, o exercício da habilidade de relacionar a sílaba com sua representação escrita. (Referência: BNCC – EF01LP08)

É fundamental que a atividade seja predominantemente oral, pois a percepção de impulsos sonoros de uma palavra é uma habilidade que supõe o exercício auditivo. Não há aqui o objetivo de os estudantes saberem a separação silábica na escrita, que demanda conhecimentos de convenções de escrita para as quais eles ainda não estão preparados. Por exemplo, na palavra **carro**, como impulso sonoro a criança deverá perceber /ka/ /ro/.

Atividade 2

Neste momento, a identificação das sílabas tem como base o trabalho com a oralidade. Entretanto, os estudantes devem observar que a separação ocorre em razão da sonoridade e ainda da combinação de letras.

Traçado de letras:

Letra B

Comentar com os estudantes que a letra **B** era representada no passado pelo desenho de uma casa. Os antigos povos semíticos denominavam *casa de beth*, daí o uso da letra **B**.

É importante dar essa informação sobre a letra para que os estudantes tenham acesso e compreendam sua origem, exercendo a **curiosidade**, um gênero textual do campo investigativo. (Referência: BNCC – EF12LP17)

Atividades 1 a 3

Estas atividades exercitam a habilidade de os estudantes conhecerem, diferenciarem e relacionarem letras em formato imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula. (Referência: BNCC – EF01LP11)

SÍLABAS

1. COM A AJUDA DA PROFESSORA, FALE AS PALAVRAS EM VOZ ALTA.

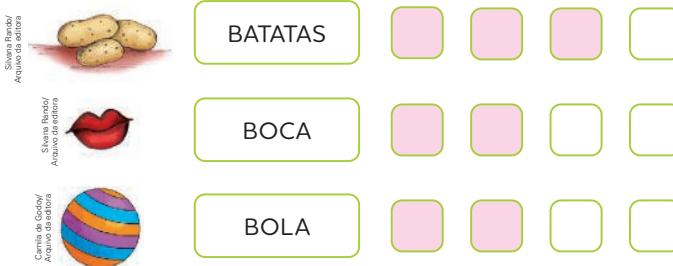


A) ESCREVA DENTRO DOS EM QUANTAS PARTES OU IMPULSOS VOCALIS VOCÊ FALOU CADA PALAVRA.

CADA PEDAÇO OU IMPULSO FALADO É UMA SÍLABA.

2. B) CONTORNE A PALAVRA QUE TEM MENOS SÍLABAS.

2. FALE AS PALAVRAS EM VOZ ALTA. PINTE OS DE ACORDO COM O NÚMERO DE SÍLABAS (PARTES) DE CADA UMA DELAS.



TRAÇADO DE LETRAS

LETRA B

BIA ACOMPANHOU VOCÊ NESTA UNIDADE.

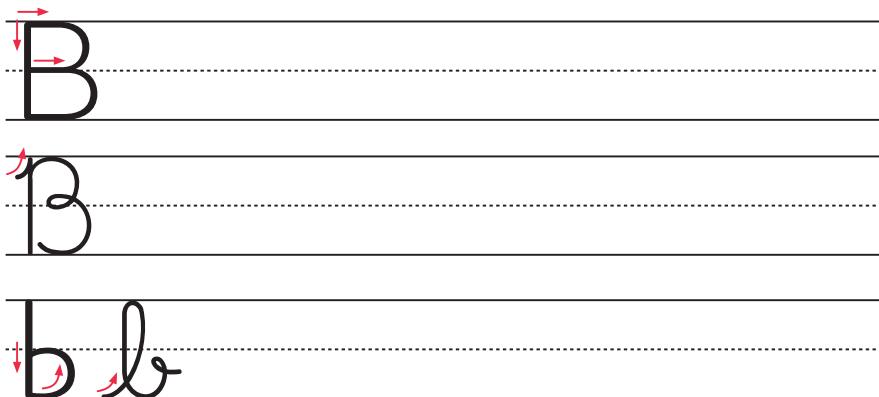


58

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

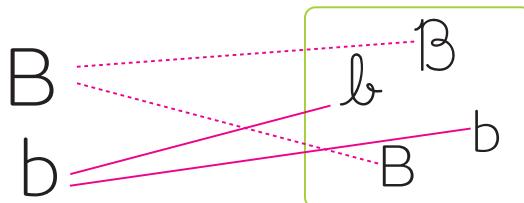
 1. LEIAM O TEXTO JUNTOS E, DEPOIS, TRACEM AS LETRAS.

BORBOLETA ESCORREGA,
MAS NÃO CAI,
NASCE UMA ASA,
NASCE OUTRA ASA E SAI.



2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES.

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS. -----
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. ——



3. AGORA, CONTORNE OS DIFERENTES FORMATOS DA LETRA **B** NAS PALAVRAS A SEGUIR.

BELEZA

ABÓBORA

bola

cabelo

Bruna

Bailarina

Imagens: Reprodução/
Augusto da Cunha

59

O documento PNA, p. 34, cita pelo menos três autores – SILVA (2013), ZE-SIGER (1995) e AJURIAGUERRA *et al.* (1979) – que afirmam que a produção escrita “abrange diferentes níveis”. Um desses níveis é o do traçado de letra que “envolve a planificação, a programação e a execução de movimentos de escrita”.

Letra P

Atividade 1

Depois de resolvido o desafio, fazer a leitura compartilhada e em voz alta de cada palavra, como forma de compará-las sonoramente para que os estudantes identifiquem semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais. (Referência: BNCC – EF01LP09)

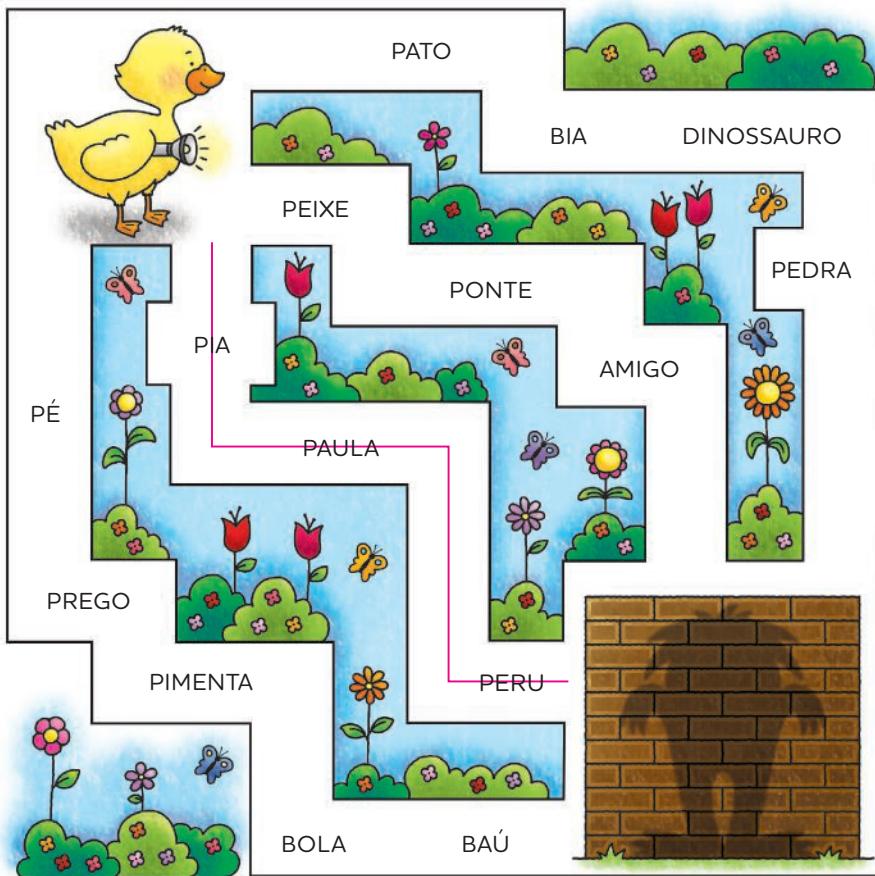
LETRA P

1. **PAULA** GOSTA DE DESAFIOS E TROUXE ESTE PARA A TURMA.

- AJUDE O PATO A VER O QUE HÁ NO MURO.
- O CAMINHO SÓ PODE TER PALAVRAS COM A LETRA P.



Driopova/Arquivo da editora



Carina de Godoy/Arquivo da editora

- 2.** LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS A SEGUIR.

BALEIA

PICADA

BOLOTA

TAPETE

PALITO

CONTORNE APENAS AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **P**.

- 3.** ENCONTRE E PINTE A LETRA **P** NO ALFABETO.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

- 4.** ESCOLHA AS SÍLABAS NO QUADRO A SEGUIR E ESCREVA PALAVRAS COM ELAS.

PO BA PA
BO PI

PATA, BOTA, BATA. TA
PITO, PATO, BOTO, BATÔ. TO
POTE, BOTE, BATE. TE



- 5.** OUÇA AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA VAI LER.

POTE
BOTE

BATA
PATA

PICADA
BICADA

BICO
PICO

A) BATA PALMAS SÓ QUANDO OUVIR AQUELAS COM **P** NO INÍCIO.

B) PINTE, NOS QUADROS, AS PALAVRAS QUE RECEBERAM PALMAS.

Atividade 2

Se considerar interessante, a atividade de leitura das palavras pode ser feita coletivamente, envolvendo toda a turma.

O objetivo desta atividade é reforçar o desenvolvimento da habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais. (Referência: BNCC – EF01LP09)

Atividade 4

A atividade objetiva propiciar aos estudantes a oportunidade de relacionar sílabas (partes da palavra) com sua representação escrita. (Referência: BNCC – EF01LP08)

Atividade 5

Como a letra **B**, a letra **P** mantém relação direta com o som que representa (“correspondência biúnivoca”, segundo LEMLE, 2004). É comum algumas crianças confundirem o registro do som /p/ com o do som /b/ pelo fato de serem, como diz Artur Gomes de Moraes (2002), “pares mínimos, porque são produzidos expelindo-se o ar do mesmo modo, no mesmo ponto de articulação, diferindo-se apenas porque em um (como o /b/) as cordas vocais vibram, enquanto no outro som (como o /p/) elas não vibram”.

No item **a**, exercita-se oralmente o reconhecimento dessa diferença de som. Pode-se ler os pares de palavras fora da ordem em que estão apresentados na atividade para que os estudantes prestem atenção no som. Nesta atividade, exercita-se a habilidade de comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais. (Referência: BNCC – EF01LP09)

Atividade 6

Falar apenas a palavra sugerida, dando um tempo para os estudantes a procurarem no quadro de palavras. Este é um bom momento para verificar as primeiras dificuldades e a necessidade de maior sistematização da turma.

Nesta atividade, é exercitada a habilidade de identificar fonemas e sua representação por letras. (Referência: BNCC – EF01LP07)

Palavras sugeridas: **boi, pai, pipa.**

Traçado de letras:

Letra P

A letra P era representada no passado pelo desenho de uma boca. Até hoje não se sabe qual é a relação dessa imagem com a letra.

Ter acesso e compreender curiosidade, um gênero textual do campo investigativo, é uma prática que pode ser utilizada no cotidiano da sala de aula. (Referência: BNCC – EF12LP17)

6. DITADO. A PROFESSORA VAI DITAR UMA PALAVRA DE CADA QUADRO A SEGUIR. CIRCULE APENAS AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA FALAR.

A) BOI BIA BAÚ

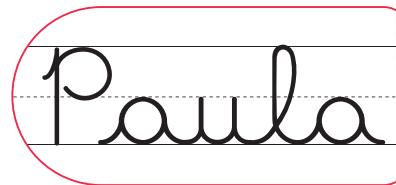
B) PIA PAU PAI

C) BIBI PIPA PAPO

TRAÇADO DE LETRAS

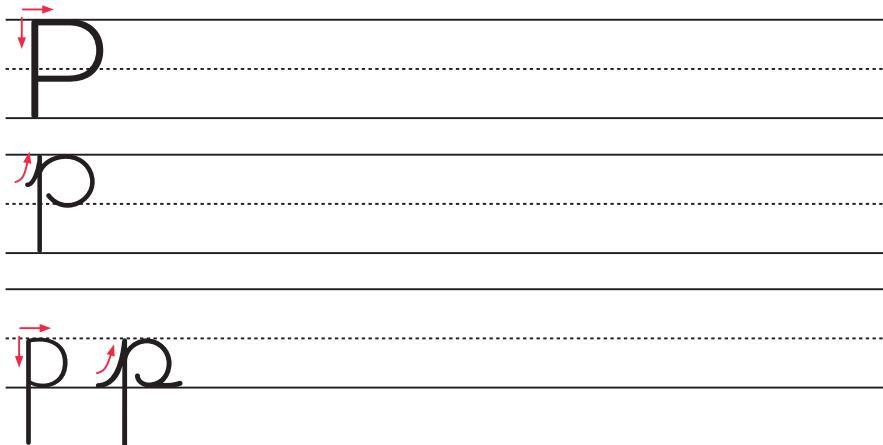
LETRA P

PAULA TAMBÉM ACOMPANHOU VOCÊ NESTA UNIDADE.



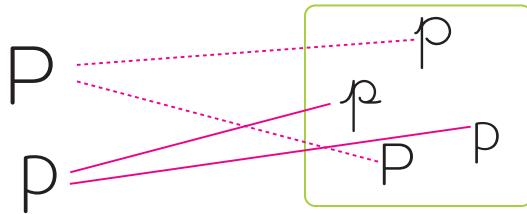
 1. JUNTOS, LEIAM A QUADRINHA. A SEGUIR, TRACEM AS LETRAS.

A LETRA P SE FAZ ASSIM:
UMA GRANDE DESCIDA
E UMA PEQUENA E
REDONDA BARRIGA!



2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES.

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS. -----
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. ——



3. AGORA, CIRCULE OS DIFERENTES FORMATOS DA LETRA P NAS PALAVRAS A SEGUIR.

TEMPO

poesia

apito

Pincel

Imagens: Reprodução
Arquivo da autora

Atividades 2 e 3

Estas atividades exercitam a habilidade de conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. (Referência: BNCC – EF01LP11)

Pesquisa

A atividade de pesquisa exerce a habilidade de buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com o que é pedido na atividade proposta. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Memória em jogo

Os trava-línguas devem ser lidos inicialmente pelo professor, para, em seguida, pedir aos estudantes que os repitam, articulando bem as palavras. A atividade deve ser revestida de ludicidade para que os estudantes brinquem com a pronúncia das palavras.

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.

A atividade desta seção desenvolve a habilidade de ler, compreender e recitar trava-línguas com entonação adequada. (Referências: BNCC – EF01LP16 e EF01LP19)

A escrita do trava-língua memorizado contempla a habilidade de identificar e (re)produzir o ritmo da fala relacionado ao efeito de sentido. (Referência: BNCC – EF12LP07)

Atividade complementar

Verificar se na reprodução do trava-língua os estudantes ainda confundem as letras **B** e **P**. Se for o caso, desenvolver um trabalho com mais palavras contendo essas letras.

PESQUISA

- 1.** RECORTE DE JORNAL E REVISTAS **3 PALAVRAS QUE TENHAM A LETRA B**
E 3 QUE TENHAM A LETRA P. DEPOIS, COLE AS PALAVRAS SELECIONADAS NO CADERNO.
- 2.** FALE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCOLHEU PARA A PROFESSORA MONTAR UMA LISTA. LEIA COM OS COLEGAS A LISTA PRODUZIDA POR TODOS VOCÊS.

MEMÓRIA EM JOGO

- 1.** TREINEM PARA VER QUEM FALA MAIS RÁPIDO OS TRAVA-LÍNGUAS A SEGUIR.

UM **BODE** BRAVO
É UMA BARRA!

ELIAS JOSÉ. **QUEM LÊ COM PRESSA TROPEÇA**. BELO HORIZONTE: LÊ, 1992.



Ilustração: Silvana Rambo/
Arquivo da autora

PATACOAADA

A **PATA** EMPATA A **PATA**
PORQUE CADA **PATA**
TEM UM PAR DE PATAS
E UM PAR DE PATAS
UM PAR DE PARES DE PATAS.



AGORA, SE SE ENGATA
PATA A **PATA** CADA **PATA**
DE UM PAR DE PARES DE PATAS,
A COISA NUNCA MAIS DESATA
E FICA MAIS CHATA
DO QUE **PATA** DE **PATA**

JOSÉ PAULO PAES. **POEMAS PARA BRINCAR**.
SÃO PAULO: ÁTICA, 2000.

- A)** OUÇAM A LEITURA DA PROFESSORA E DEPOIS REPITAM COM ELA.
 - B)** TENTEM MEMORIZAR OS TEXTOS PARA DEPOIS RECITAR SOZINHOS.
 - C)** ACHE A PALAVRA **PATA** E PINTE DE **AMARELO**.
 - D)** PROCURE NO PRIMEIRO TRAVA-LÍNGUA A PALAVRA **BODE** E PINTE DE **AZUL**.
- 2.** NAS PÁGINAS **250** E **251**, ESCREVA COMO SOUBER OS TRAVA-LÍNGUAS.

COLEÇÃO DE PALAVRAS

- ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA E RELEMBRE PALAVRAS QUE APARECERAM NESTA UNIDADE.

BICHO-PAPÃO: PERSONAGEM QUE SÓ EXISTE NA IMAGINAÇÃO, COM A APARÊNCIA DE UM SER HUMANO HORRENDO OU UM ANIMAL FEROZ. COSTUMAVA SER UM PERSONAGEM USADO PARA ASSUSTAR CRIANÇAS QUANDO ELAS ERAM DESOBEDIENTES. EM ALGUNS LUGARES ELE É CONHECIDO COMO **PAPA-GENTE**.



Imagens: iStock

ESQUISITO: DIFERENTE, DIFÍCIL DE EXPLICAR, ESTRANHO.



Silvana Rondon/Arquivo da editora

Coleção de palavras

O objetivo desta seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Sugere-se a cópia das palavras listadas no caderno, o que permite que se investigue padrões perceptuais e atencionais como medidas de escrita. (RENABE, p. 247)

Incentivando o registro das palavras destacadas tanto nesta seção quanto na unidade como um todo, é possível construir com os estudantes um repertório de palavras que instigam o exercício do traçado de letras na atividade de cópia, além da ampliação do vocabulário.

Atividade complementar

Se considerar possível, sugere-se a organização das palavras da seção **Coleção de palavras** em ordem alfabética. Assim, ao mesmo tempo que se reforça a memorização da sequência alfabética, concretiza-se para os estudantes a função desta sequência como organizadora de listagem de palavras.

Conclusão da unidade 2

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para monitorar o desenvolvimento dos estudantes e/ou de toda a turma, os quais são propostos por meio de atividades para a avaliação processual/formativa como, por exemplo, a proposta em **Sílabas**. Tal avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

Conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo é indicado, estimulando-os a expressar suas dificuldades, para que percebam que é possível encontrar estratégias para enfrentá-las e que compreendam que elas fazem parte do processo de aprendizagem.

É importante anotar suas observações em momentos de avaliação processual/formativa. A seguir, há um quadro como sugestão para o acompanhamento e o registro de aprendizagens. Ele pode ser usado para marcar os resultados do monitoramento/acompanhamento das aprendizagens e as observações pontuais, o que poderá ajudar a verificar eventuais objetivos que não tenham sido alcançados e a planejar novas atividades de remediação e de atendimento de defasagens. Tais registros, assim como os de outras atividades avaliativas desenvolvidas, são ferramentas importantes para acompanhar o desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:	
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado			
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação	Observações
Ler e compreender texto narrativo.	Compreensão de texto		
Identificar personagens e enredo da narrativa.	Compreensão de texto		
Reconhecer protocolos de leitura: da esquerda para a direita e de cima para baixo.	Compreensão de texto		
Recontar oralmente história.	Produção de texto – Recontar a história		
Producir coletivamente reconto apoiado em sequência de imagens.	Produção de texto – Recontar a história		
Identificar fonemas e sua representação por letras: B e P.	Palavras em jogo – Letra B Palavras em jogo – Letra P		
Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Traçados de letras		
Reconhecer sílaba como impulso de voz.	Sílabas		

Caso sejam detectadas defasagens de aprendizagem, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e produção textual: leitura compartilhada; leitura e escuta de histórias para localização de informações e identificação de personagens e do enredo; leitura oral colaborativa, com intervenções do professor, de palavras estudadas; estímulo à leitura de histórias em casa;

produção coletiva de reconto de histórias. Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas: jogos e brincadeiras para estimular a percepção das diferenças entre as letras **P** e **B**; escrita e leitura de palavras e de pequenos textos com as letras **P** e **B**; atividades orais e de recorte de palavras para divisão silábica e contagem de sílabas.

Introdução da unidade 3

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Ler e compreender texto instrucional.
- Reconhecer a função social dos textos de instruções.
- Reconhecer partes do texto instrucional: material e modo de fazer.
- Produzir coletivamente texto instrucional apoiado em imagens.
- Desenvolver o vocabulário.
- Identificar fonemas e sua representação por letras: **D** e **T**.
- Identificar as diferenças entre os sons **D** e **T**.
- Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
- Comparar formatos de letras em escritas convencionais.
- Comparar semelhanças e diferenças entre palavras.
- Ampliar consciência fonêmica: conhecimento de unidades fonológicas da fala.
- Apresentar instrução fônica sistemática – relações entre grafemas/fonemas.
- Segmentar oralmente palavras em sílabas.

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Para o desenvolvimento dos conteúdos e das habilidades propostos na unidade, espera-se que os estudantes compreendam a importância de instruções para a execução de tarefas. É importante também que consigam localizar, minimamente, informações no texto e que compreendam o papel de imagens em textos instrucionais. Sugere-se que tenham contato com diferentes textos instrucionais e pensem em situações em que esse gênero é empregado cotidianamente. O estímulo à ampliação do vocabulário é essencial para os estudantes aumentarem as possibilidades de compreensão dos textos e incrementar suas produções textuais orais ou escritas.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem ser capazes de identificar e contar letras. Sugere-se retomar coletivamente os conhecimentos prévios necessários para o trabalho com as consoantes **D** e **T** para que consigam identificar as diferenças entre os sons representados por essas letras,

diferenciar imprensa de cursiva, maiúsculas de minúsculas, para que possam comparar formatos de letras em escritas convencionais e traçar letras com movimentos corretos.

O estímulo à leitura deve ser constante. Os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados sistematicamente. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta de apropriação da base alfabetica e das convenções do sistema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia), à dificuldade de leitura relacionada a vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

A ampliação da consciência fonêmica requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas, o que auxiliará a leitura fluente, a escrita correta e o reconhecimento das sílabas.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

As atividades enfatizam o reconhecimento da organização do texto instrucional pertencente à vida cotidiana e o sequenciamento de ações, o que tem por objetivo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes para a leitura e a compreensão de textos. A expressão oral e escrita é estimulada por meio de atividades que exploram a leitura oral compartilhada e individual, a apresentação de explicações e a elaboração coletiva de texto instrucional a partir de imagens.

A prática de análise linguística/semiótica, constituída nos estudos sobre a língua, é vinculada a textos e retomam conceitos

estudados. As atividades têm por objetivo a diferenciação entre **D** e **T**, na fala e na escrita, o traçado correto das letras, a comparação de formatos de letras em escritas convencionais e de semelhanças e diferenças entre palavras. A ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas ocorre por meio de atividades diversas envolvendo essas letras e os fonemas que elas representam.

Há ênfase em atividades orais que exploram a clareza na apresentação de ideias, a fluidez na leitura e a escuta atenta.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competências gerais: 3 e 4

Competência específica de Linguagens: 2

Competência específica de Língua Portuguesa: 9

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF15LP01	EF12LP01	EF01LP08
EF15LP02	EF12LP03	EF01LP09
EF15LP03	EF12LP04	EF01LP11
EF15LP06	EF12LP06	EF01LP13
EF15LP09	EF12LP17	EF01LP17
EF15LP10	EF01LP02	EF01LP19
EF15LP11	EF01LP05	EF01LP20
EF15LP12	EF01LP06	
EF15LP13	EF01LP07	

Para iniciar

A atividade tem por objetivo estabelecer expectativas em relação ao texto da seção de Leitura. Objetiva também facilitar a identificação da função social do texto a ser lido ao relacioná-lo com as instruções de “como fazer” o desenho divertido. (Referências: BNCC –EF15LP01 e EF15LP02)

Como antecipação de leitura, a ludicidade da atividade tem o objetivo de incentivar a prática da leitura e da escrita. Nas palavras de Jean-Émile Gombert:

“ [...] Para que essa prática seja importante, na sala de aula e em casa, é necessário que as atividades propostas

7 UNIDADE

3

TEXTO INSTRUCIONAL

PARA INICIAR

DANIELA CONHECE VÁRIAS BRINCADEIRAS COM AS MÃOS!

VEJA OS DESENHOS QUE ELA FEZ.



Ilustrações: Edson Antunes/Arquivo da editora

● AGORA É A SUA VEZ. COM A AJUDA DE UM ADULTO, PASSE TINTA ESCOLAR NA PALMA DA MÃO E CARIMBE UMA FOLHA. DEPOIS, É SÓ CRIAR OS DESENHOS.
MOSTRE SEUS DESENHOS AOS COLEGAS.

66

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

suscitem e desenvolvam nos alunos a vontade de ler, a vontade de escrever. Não há, portanto, nenhum sentido em opor aprendizagem sistemática e prazer de ler. Não se trata de dois métodos opostos entre os quais se deve escolher um, mas de duas condições que o pedagogo deve levar em conta para um ensino bem-sucedido”. (PNA, p. 28)

Sugere-se organizar a atividade desta forma:

- distribuir uma folha de papel sulfite para cada estudante;

- providenciar potinhos com algumas tintas escolares de várias cores;
- molhar uma esponja com a cor de tinta escolhida pelo estudante, pintar a mão dele e orientá-lo a “carimbar” a folha;
- incentivar os estudantes a completar os desenhos de modo que formem um bichinho;
- expor os trabalhos prontos em um varal ou mural.

DANIELA TROUXE AS INSTRUÇÕES DE UMA NOVA
BRINCADEIRA COM AS MÃOS: **DEDOCHE**.

VOCÊ SABE O QUE É UM DEDOCHE? OBSERVE O TEXTO
E AS IMAGENS NAS INSTRUÇÕES A SEGUIR.



LEITURA: TEXTO INSTRUCIONAL

ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA. TENTE LOCALIZAR AS PALAVRAS NA IMAGEM OU NO TEXTO ESCRITO.

DEDOCHE

MATERIAL

- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- TIRAS DE PAPEL
- LÁPIS DE COR
- COLA BRANCA



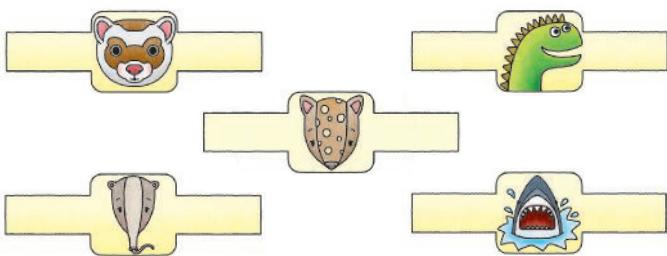
Ilustrações: Camila de Godoy Teixeira/Arquivo da editora

MODO DE FAZER

1. COM A AJUDA DA PROFESSORA, RECORTE 5 TIRAS DE PAPEL COM O SEGUINTE FORMATO.



2. DESENHE CARINHAS DE ANIMAIS NAS TIRAS.



67

Atividades preparatórias

Perguntar aos estudantes se já montaram ou construíram algum brinquedo, jogo ou mesmo bonecos seguindo instruções fornecidas em folheto, manual, etc. Se algum estudante já o tiver feito, pedir a ele que conte para a turma como foi a experiência: Fácil ou difícil? Havia figuras e números? Se houver oportunidade, os estudantes podem trazer o objeto e o texto com as instruções para ilustrar o relato.

Estimular hipóteses sobre o significado da palavra **dedoche** com base na palavra **dedo**, que pode ser encontrada em **dedoche**. Incentivar os estudantes a ficar um tempo em silêncio apenas para observar o texto instrucional, uma oportunidade de localizar as informações explícitas oferecidas visualmente. Orientá-los a observar a sequência do texto por completo. Incentivar uma conversa sobre o que puderam observar.

Leitura: texto instrucional

Genre: **texto instrucional** (campo da vida cotidiana). Esse gênero pertence àqueles que descrevem ações. Trata-se das prescrições (receitas de remédios, regulamentos) e das instruções (de montagem de aparelhos, de manuseio de massa de modelagem, de confecção de trabalhos manuais, de culinária, de regras de jogo, etc.). Levando em conta a forma como esse texto instrucional está apresentado, em linguagem verbal e em linguagem visual, ele pode ser inserido na classificação dos **multimodais ou multissemióticos**.

Depois do momento em silêncio, sugere-se que seja feita a **leitura compartilhada** do texto, com pausas para que os estudantes participem com as observações que fizeram individualmente. Essa é uma maneira de eles conferirem suas hipóteses iniciais de leitura. Estimular a leitura de palavras ou expressões do texto, mesmo que por inferência de significados e apoiados na imagem, é uma estratégia baseada na teoria de fases do desenvolvimento da leitura e da escrita em sistemas alfabeticos formulada por Linnea Ehri (2013-2014), que distingue quatro maneiras de ler palavras: por predição, por analogia, por decodificação e por reconhecimento. (Referência: PNA)

É importante que os estudantes tenham esse momento inicial como forma de preparação e predisposição para a sistematização da leitura silenciosa e individual, antes da leitura do professor. (Referências: BNCC – EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF12LP01 e EF12LP04)

Optou-se por dedoches de animais para facilitar a criação e a representação de histórias.

Compreensão de texto

As atividades propostas têm o objetivo de levar à **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

A leitura e a compreensão dos enunciados de tarefas escolares em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor é uma habilidade do campo das práticas de estudo e de pesquisa. (Referência: BNCC – EF12LP17)

Vocabulário em foco

O objetivo desta seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

A atividade estimula a leitura da palavra **dedoche** por analogia, uma das quatro maneiras de desenvolvimento da leitura descritas por Ehri. É uma maneira um pouco mais precisa de ler palavras. Envolve o reconhecimento de palavras por meio da associação com partes (rimas, como acontece nas palavras **dedoche** e **fantoche**) de outras palavras familiares. (Referência: PNA)

3. PINTE CADA TIRA.



Ilustrações: Camila Gobbi/Pearl
Projeto da Autora

4. ENROLE UMA TIRA EM CADA DEDO.
5. COLE UMA PONTA DA TIRA NA OUTRA.
6. DIVIRTA-SE COM SEUS DEDOCHEs.

COMPREENSÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

VOCABULÁRIO EM FOCO

DENTRO DA PALAVRA **DEDOCHE** VEMOS A PALAVRA **DEDO**. VEJA:

DEDOCHE

DEDOCHE RIMA COM **FANTOCHE**, BONECO FEITO PARA CONTAR UMA HISTÓRIA.

DEDOCHE

DEDO + **FANTOCHE**

DEDOCHE: BONECO DE DEDO FEITO PARA CONTAR HISTÓRIAS.



Foto:Shutterstock

68

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

- Estimular a formulação de onomatopeias (palavras que representam sons) que resultam da reprodução do som de cada animal é uma atividade que enriquece a oralidade em uma representação teatral, principalmente entre crianças, que mesmo não conhecendo o som de animal extinto, como é o caso do dinossauro, põem a imaginação a serviço de criar as mais diferentes modulações sonoras.
- Estimular a interação entre os estudantes por meio de situações imaginadas com os personagens dos dedoches. Incentivá-los a criar falas para os personagens, explorando a mistura entre animais familiares e animais desconhecidos.

- 1.** COPIE O TÍTULO DO TEXTO INSTRUCIONAL.

Dedoche

- 2.** PARA QUE ESSE TEXTO FOI ESCRITO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

- 3.** QUANTOS MATERIAIS FORAM UTILIZADOS PARA FAZER ESSE BRINQUEDO? ESCREVA O NÚMERO AQUI: 4

- 4.** PARA FAZER ESSE BRINQUEDO, HÁ UMA SEQUÊNCIA DE AÇÕES.

NUMERE CADA AÇÃO DE 1 A 5. DE ACORDO COM A ORDEM EM QUE APARECEM NO TEXTO.

2 DESENHE

4 ENROLE

3 PINTE

1 RECORTE

5 COLE

- 5.** VOCÊ CONSEGUIU FAZER OS DEDOCHESES? MARQUE COM UM X COMO FOI FAZER OS DEDOCHESES SEGUINDO INSTRUÇÕES. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E OUÇA A OPINIÃO DELES. *Resposta pessoal.*

A) FÁCIL

B) DIFÍCIL

C) MUITO FÁCIL

D) MUITO DIFÍCIL

- 6.** CONVERSEM: VOCÊS JÁ TINHAM SEGUIDO INSTRUÇÕES PARA FAZER ALGO ANTES? O QUÊ?
Respostas pessoais.

Atividades 5 e 6

Estas questões incentivam os estudantes a refletir sobre a função do texto instrucional, reconhecendo tanto a finalidade quanto a importância de sua organização, aprendendo a identificar sua formatação e diagramação específica. Relacionar a função sociocomunicativa do texto com o cotidiano do estudante. (Referências: BNCC – EF15LP01 e EF01LP20)

Leitura oral em foco

O objetivo deste boxe é promover a **fluência em leitura oral**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Aproveitar o número reduzido de palavras do texto instrucional para estimular a leitura das palavras-chave que estruturam o gênero, incentivando os estudantes a localizar no texto as palavras faladas pelo professor: **Dedoche** (título), **Materiais**, **Modo de fazer**. Em seguida, estimular a localização dos nomes dos materiais falando cada palavra, aguardando sua localização e pintura: **tesoura**, **papel**, **lápis**, **cola**.

Prática de oralidade

Favorecer a apreciação crítica e a argumentação considerando as possibilidades dos estudantes de acordo com sua faixa etária.

Atividade preparatória

Caso os estudantes apresentem dificuldade para se lembrar de brincadeiras que envolvem dedos e mãos, sugerem-se: adoletá (brincadeira de palmas), cinco marias (saquinhos com areia ou arroz), cama de gato (jogo com barbanete), pião, bolinha de gude, parlendas ("dedo mindinho, seu vizinho, pai de todos, fura-bolo, mata-piolho").

Por meio dessas atividades é possível desenvolver a habilidade de planejar e produzir, em colaboração com colegas e professor, instruções de montagem. (Referência: BNCC – EF15LP13)

Sugere-se que as apresentações sejam gravadas com ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, para que os estudantes possam apreciar e avaliar as próprias apresentações. (Referência: BNCC – EF12LP06)

Aproveitar a oportunidade para retomar os combinados relativos à participação em atividades coletivas, além de favorecer o desenvolvimento de atitudes para o relacionamento em grupo. (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP12)

LEITURA ORAL EM FOCO

- **EM DUPLA.** ENCONTREM NO TEXTO INSTRUCIONAL AS PALAVRAS FALADAS PELA PROFESSORA E PINTEM CADA UMA. DEPOIS, AGUARDEM PARA LER EM VOZ ALTA, TODOS JUNTOS, CADA PALAVRA PINTADA. Deverão ser pintados no texto: **Dedoche** (título), **Materiais**, **Modo de fazer**; **tesoura**, **papel**, **lápis**, **cola**.

PRÁTICA DE ORALIDADE

BRINCANDO COM AS MÃOS

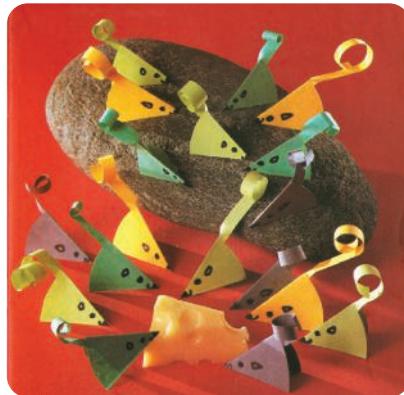
- HÁ OUTRAS BRINCADEIRAS QUE PODEM SER REALIZADAS APENAS COM AS MÃOS. VOCÊ CONHECER ALGUMA?
- QUEM CONHECER DEVERÁ EXPLICAR AOS COLEGAS COMO É.
- DURANTE A EXPLICAÇÃO, QUEM TIVER DÚVIDA DEVE LEVANTAR A MÃO, PEDIR LICENÇA E FAZER SUA PERGUNTA.
- É IMPORTANTE OUVIR COM ATENÇÃO OS COLEGAS QUE ESTIVEREM FALANDO, ASSIM COMO AS DÚVIDAS DE TODOS.

PRODUÇÃO DE TEXTO

TEXTO INSTRUCIONAL: RATINHO DE PAPEL

ATIVIDADE ESCRITA E REGISTRO COLETIVO

- VOCÊS SABEM ORIENTAR ALGUÉM QUE QUEIRA FAZER RATINHOS IGUAIS A ESTES?



Reprodução/Editora Paulinas

70

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade preparatória

Sugere-se estimular questões básicas para o desenvolvimento das condições para a produção:

- Qual é a finalidade do texto que será produzido? (Dar instruções para um leitor.)
 - Quem será o leitor do texto? (Pessoas que querem fazer o ratinho.)
 - Como deve ser a linguagem do texto para melhor orientar o leitor? (Clara, breve, mas com detalhes que orientem a confecção. Deve ter sequência de etapas e ordenação das ações para facilitar a execução.)
- Além de planejar e produzir o texto considerando sua finalidade e a situação comunicativa, esta atividade de produção leva os estudantes a identificar e reproduzir em instruções de montagem a formatação e diagramação específicas desse gênero. (Referências: BNCC – EF01LP17 e EF01LP20)

PREPARO

LEIAM, JUNTOS, A LISTA DE MATERIAIS.

MATERIAL

- 1 FOLHA DE PAPEL
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- COLA BRANCA
- LÁPIS DE COR

ESCRITA

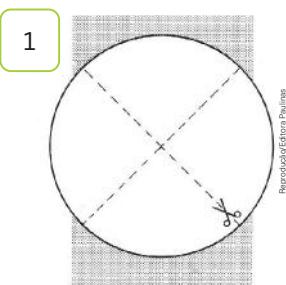
1. OBSERVEM AS FIGURAS 1, 2 E 3 NESTA PÁGINA E NA PÁGINA A SEGUIR. ELAS INDICAM COMO MONTAR UM RATINHO DE PAPEL.
2. CONVERSEM SOBRE COMO ESCREVER UMA INSTRUÇÃO PARA CADA FIGURA.

VOCÊS PODEM USAR O **BANCO DE PALAVRAS**.

BANCO DE PALAVRAS

DOBRE RECORTE DESENHE COLE ENROLE

3. FALEM PARA A PROFESSORA COMO DEVE SER A INSTRUÇÃO PARA CADA UMA DAS ETAPAS.
4. A PROFESSORA VAI REGISTRAR PRIMEIRO NA LOUSA.



1. Dobre um papel redondo duas vezes.

Com a tesoura, recorte esse papel em 4 pedaços.

71

Avaliação processual/formativa

Durante a pintura de cada uma das palavras faladas pelo professor, será possível identificar os estudantes que distinguem cada palavra como um desenho global, mesmo que ainda não a decodifiquem, uma habilidade condizente com uma literacia emergente: “o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos até antes de iniciar o processo de alfabetização” (PNA, p. 22). Será possível identificar os estudantes que já avançaram no processo

e distinguem algumas das palavras por predição, “adivinhando” a palavra a ser pintada pela proximidade, por exemplo, de uma das imagens ou pela letra inicial ou pelo reconhecimento da palavra por meio de uma associação com partes (**dedoche** e **dedo**, por exemplo), a chamada leitura por analogia, ou, ainda, se há, entre os estudantes, aqueles que localizam a palavra a ser pintada pela maneira mais precisa de leitura: a decodificação. (Referência: PNA)

Produção de texto

O objetivo desta seção é promover a **produção de escrita**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Nesta unidade, a produção escrita culminará no registro feito pelo professor do texto elaborado oralmente pelos estudantes.

“O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia.” (PNA, p. 34)

Se possível, reunir os estudantes em pequenos grupos e providenciar o material para cada grupo de modo que, paralelamente à produção escrita, seja realizada a produção de ratichos, um para cada estudante.

Escrita, item 4

As respostas escritas nesta atividade são sugestões baseadas nas instruções originais do livro de onde as imagens foram retiradas. Entretanto, é muito importante que, antes do registro final, as diferentes sugestões dos estudantes sejam ouvidas e suas hipóteses sejam consideradas. É sempre possível haver mais de uma possibilidade de registro do texto. Os estudantes devem ser incentivados a eleger a possibilidade que melhor puder orientar o leitor na confecção do raticho.

Revisão

Sempre que possível, é importante dar início à atividade de revisão do texto como um “controle de qualidade” a ser realizado para finalizar a produção. Nessas etapas iniciais, a revisão deve contar com a colaboração do professor e dos colegas e, paulatinamente, deverá fazer parte dos procedimentos habituais de produção textual. (Referência: BNCC – EF15LP06)

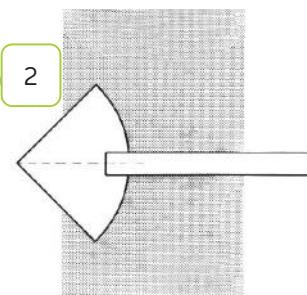
É importante que todos os estudantes tentem fazer o registro escrito com base no texto coletivo registrado, desenvolvendo a habilidade de copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. (Referência BNCC – EF12LP03)

Leitura oral em foco

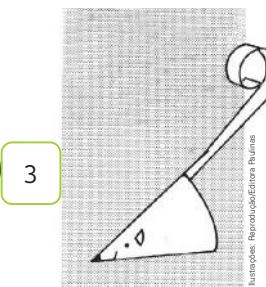
O objetivo desta seção é promover a **fluência em leitura oral**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

É hora da leitura em uníssono do texto. Solicitar aos estudantes que “leiam” com você, professor, em voz alta, o texto instrucional.

“Na leitura fluente a atenção é alocada para a compreensão. A fluência em leitura oral é considerada uma ponte entre o reconhecimento de palavras e a compreensão de leitura.” (Jerusa Fumagalli de Salles, PNA, p. 34)



2. Cole uma tira de papel no meio de um desses pedaços do papel redondo para fazer o rabinho.



3. Dobre o pedaço de papel ao meio. Enrole a ponta do rabinho.

Desenhe olhos, orelhas e focinho.

REVISÃO

1. AO TERMINAREM O TEXTO ESCRITO NA LOUSA, RELEIAM-NO COM A PROFESSORA.
2. SE ACHAREM NECESSÁRIO, SUGIRAM O QUE DEVE SER ALTERADO PARA DEIXAR O TEXTO BEM CLARO.
3. COPIEM O TEXTO DA LOUSA NAS LINHAS, PARA QUE VOCÊS TAMBÉM TENHAM AS INSTRUÇÕES.

BRINCANDO COM OS RATINHOS

4. COM AMIGOS OU ATÉ SOZINHOS, FAÇAM OS RATINHOS E INVENTEM HISTÓRIAS OU BRINCADEIRAS COM ELES!

72

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Avaliação processual/formativa

Leitura

Depois de todo o trabalho de confecção do dedoche e do ratinho seguindo as instruções, e da produção coletiva do texto instrucional do ratinho, o estudante deve ser incentivado a ler um dos textos em voz alta, mesmo que o professor tenha ciência de que, na maioria dos

casos, eles só estarão reproduzindo o que ouviram da leitura feita pelo professor.

Ainda pela fluência em leitura oral de um dos textos instrucionais, o professor poderá avaliar o desenvolvimento ou não das habilidades de **funções executivas**. (PNA, p. 31)

LEITURA ORAL EM FOCO

- JUNTOS, LEIAM O TEXTO INSTRUCIONAL COM A PROFESSORA.
EM CASA, LEIA O TEXTO PARA QUEM QUISER APRENDER A FAZER OS DEDOCHE OU O RATINHO.

PALAVRAS EM JOGO

LETRA D

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. LEIA AS PALAVRAS:

DANIELA

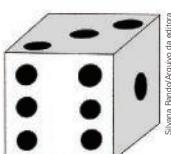


Direção/Arquivo da editora

D d T t

DADO

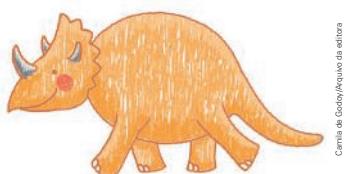
4



Silvana Berizzo/Arquivo da editora

DINOSSAURO

10



Carmela de Godoy/Arquivo da editora

A) CIRCULE A SÍLABA FORMADA COM A LETRA D NAS PALAVRAS.

B) ESCREVA NO O NÚMERO DE LETRAS DE CADA PALAVRA.

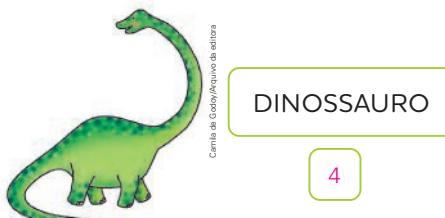
2. RELEIA ESTAS PALAVRAS.

EM QUANTAS SÍLABAS VOCÊ FALA CADA PALAVRA?



DANIELA

4



DINOSSAURO

4

73

Avaliação processual/formativa

Escrita

Nessa avaliação do registro escrito da produção coletiva, deve-se levar em conta o desempenho de cada estudante quanto ao:

- nível da letra: caligrafia, movimento da escrita e distribuição das palavras na linha;
- nível da palavra: traçado das letras, espaçamento entre as palavras e cópia fiel da pa-

lavra de acordo com as normas que orientaram o registro coletivo;

- nível da frase: verificar o registro das letras maiúsculas e minúsculas, a pontuação e a mudança de linha. (Referência: PNA)

Constatada a presença de qualquer tipo de dificuldade em algum dos níveis, sugere-se a realização de atividades de correção de tais defasagens, como:

Palavras em jogo

O objetivo desta seção é promover a **consciência fonêmica** e a **instrução fônica sistemática**, componentes essenciais para a alfabetização. (Referência: PNA)

Letra D

O fonema /d/ está entre aqueles que mantêm correspondência direta com a letra que o representa: não há outra letra ou outro som que possa ser apontado. Foneticamente, ele é sonoro, opondo-se ao fonema /t/, que é surdo. É comum crianças confundirem, do ponto de vista oral/sonoro, esses dois fonemas.

Sugere-se que sejam elaboradas listagens comparativas de palavras que oponham esses fonemas. É importante registrar na lousa as palavras que os estudantes sugerirem e, em seguida, propor a formação de pares, como dado/tato, dica/tica, pode/pote, fado/fato, dedo/teto, etc.

Atividade 1

Esta atividade exerce a habilidade de identificar fonemas e sua representação por letras. (Referência: BNCC – EF01LP07)

Atividade 2

Esta atividade tem por objetivo exercitar a habilidade de segmentar oralmente palavras em sílabas. (Referência: BNCC – EF01LP06)

“[...] os leitores iniciantes, para serem bem-sucedidos, devem aprender de início como funciona o sistema alfabético de escrita. Eles precisam aprender as formas, os sons e o nome das letras, como as letras representam sons separados nas palavras e como dividir as palavras faladas nos menores sons representados pelas letras.” (Linnea Ehri, PNA, p. 26)

- retomada das atividades de traçado das letras já realizadas;

- escrita de palavras ou de pseudopalavras envolvendo as relações fonemas/grafemas já sistematizadas;

- cópia de pequenos textos, como enunciados de questões, pequenos trechos de histórias, alguns versos de canções e/ou poemas.

Atividades

Atividades 1 e 2

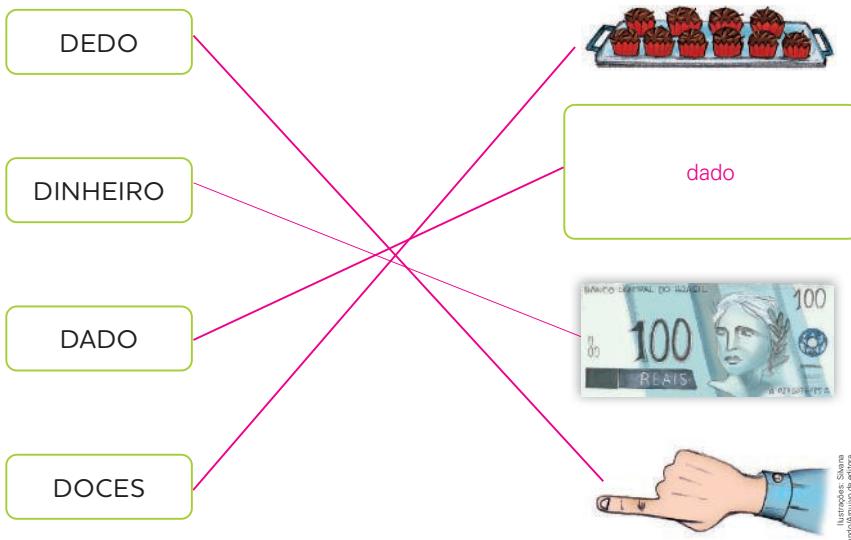
O objetivo destas atividades é a leitura de palavras novas pelos estudantes, com precisão na decodificação. (Referência: BNCC – EF12LP01)

3. ENCONTRE E PINTE A LETRA **D** NO ALFABETO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

ATIVIDADES

1. LIGUE AS PALAVRAS E AS FIGURAS PARA FORMAR OS PARES.



2. UMA DAS PALAVRAS FICOU SEM PAR NA ATIVIDADE 1. DESENHE, NO QUADRO VAZIO, A FIGURA QUE FAZ PAR COM ESSA PALAVRA.
O estudante deve desenhar um **dado** no local indicado.
3. DESCUBRA AS PALAVRAS **DINO**, **DANIELA** E **DEDO** NO QUADRO DE PALAVRAS E CIRCULE-AS.



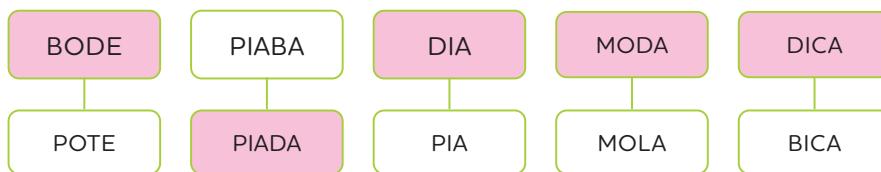
-  4. COM UM COLEGA, JUNTE AS SÍLABAS DAS PALAVRAS E DESCUBRA O NOME DE CADA FIGURA.



5. MARQUE NO AS FIGURAS QUE COMEÇAM COM A LETRA DADA.



6. DITADO. A PROFESSORA VAI DITAR UMA PALAVRA DE CADA DUPLA DE PALAVRAS A SEGUIR. PINTE APENAS AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA FALAR.



Atividade 4

Esta atividade tem como finalidade que os estudantes reconheçam o sistema de escrita como representação dos sons da fala e segmentem oralmente palavras em sílabas, além de identificar fonemas e sua representação por letras. (Referências: BNCC – EF01LP05, EF01LP06 e EF01LP07)

Mesmo que os estudantes já tenham condição de elaborar sozinhos a atividade, orientá-los a fazer a leitura oral das palavras descobertas à medida que escreverem cada uma delas.

A associação entre fala e escrita nesta etapa é fundamental para a distinção de fonemas e sua correspondente representação gráfica.

Atividade 5

A atividade tem o objetivo de exercitar a habilidade de relacionar elementos sonoros com sua representação escrita. (Referência: BNCC – EF01LP08)

Atividade 6

Ditar apenas a palavra sugerida, dando um tempo para os estudantes procurarem na dupla de palavras aquela que foi falada. Este é um bom momento para verificar as dificuldades e a necessidade de maior sistematização. Palavras sugeridas: **bode, piada, dia, moda, dica**.

A atividade propicia o desenvolvimento da habilidade de escrever por ditado palavras de forma alfabética, usando letras que representam fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

Atividade 7

Auxiliar os estudantes no destaque do silabário, nas páginas 273 a 275. Após seu uso nestas atividades, orientar a turma a guardar as peças do silabário ou providenciar um local para esse fim na sala de aula, de modo que as peças possam ser reutilizadas em outros momentos durante o ano letivo.

Mediar a utilização do silabário para que os estudantes formem palavras antes de tentar registrá-las por escrito. Sugere-se que as duplas sejam formadas com estudantes em momentos diferentes de apropriação da escrita, para que possa haver interação colaborativa entre eles.

7. PEGUE AS SÍLABAS DO QUADRO NO SILABÁRIO, NAS PÁGINAS **281 A 283**, E FORME NOVAS PALAVRAS.

DE	DI	DU	GU	FA	VI
PE	PO	DO	DA	GA	BO

ESCREVA AS PALAVRAS FORMADAS.

Respostas pessoais.

• AÍ VEM... PARLENDAS

- NA PÁGINA **262** HÁ UMA PARLENDAS. VOCÊ PODE UTILIZÁ-LA PARA BRINCAR COM OS DEDOCHEIS, ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA E TENTE LER AS PALAVRAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE.

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA D

DANIELA ACOMPANHOU VOCÊ NESTA UNIDADE.



Daniela

DANIELA

Daniela

Traçado de letras

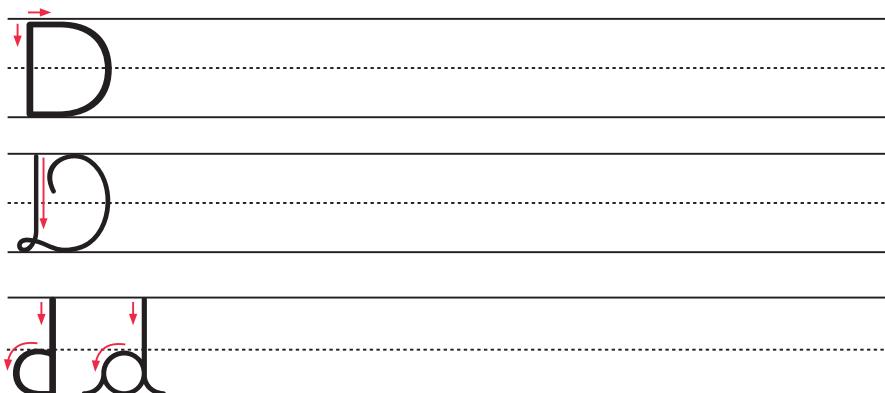
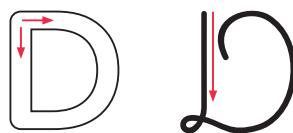
Letra D

Atividade 2

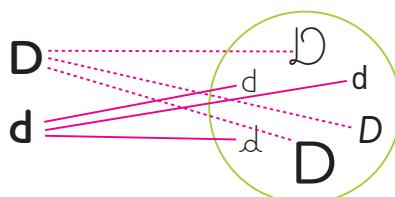
A atividade tem o propósito de levar o estudante a conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula. (Referência: BNCC – EF01LP11)

O LÁPIS SOBE E DESCE,
VOLTA AO PONTO DE PARTIDA
E DESENHA UMA CURVA
NA OUTRA DESCIDA.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



- LEIAM, JUNTOS, A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS.
- LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:
 - VERMELHO: PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS.
 - AZUL: PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS.



- CIRCULE AS SÍLABAS FORMADAS COM A LETRA D NAS PALAVRAS.

DOMAR

doce

cocada

padaria

Letra T

Atividades 1, 2 e 3

Estas três atividades objetivam promover o desenvolvimento da habilidade dos estudantes de reconhecerem o sistema de escrita como representação dos sons da fala e segmentar oralmente palavras em sílabas, além de identificar fonemas e sua representação por letras. (Referências: BNCC – EF01LP05, EF01LP06 e EF01LP07)

Atividade 3

Verificar se os estudantes assinalam a sílaba completa ou apenas a letra **D**. Nesse caso, reforçar que é necessário indicar a sílaba que contém essa letra. Enunciar as palavras pausadamente, em voz alta, para que eles percebam onde essas sílabas se situam nas palavras. (Referência: BNCC – EF01LP06)

É importante promover a leitura compartilhada das palavras e a repetição da sílaba em destaque.

"Ler é saber identificar todas as palavras, sejam elas escritas em letra de imprensa, sejam manuscritas, em maiúsculas ou minúsculas e em todos os tamanhos das fontes. Trata-se de localizar o que não varia – a sequência das letras – a despeito das mil e uma formas que possam assumir os caracteres. É o que denominamos o problema da '*invariância perceptiva*'. " (DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 32.)

LETRA T

1. O TAMANDUÁ É O DEDOCHE PREFERIDO DE TATIANA!

CIRCULE A SÍLABA FORMADA COM A LETRA **T** NAS PALAVRAS:



TAMANDUÁ

TATIANA

2. ESCREVA O NÚMERO DE LETRAS DE CADA PALAVRA.

TAMANDUÁ

8

TATIANA

7

3. DIGA AS PALAVRAS A SEGUIR E MARQUE EM QUANTOS PEDAÇOS OU SÍLABAS VOCÊ FALOU CADA UMA DELAS.

TAMANDUÁ

VOCÊ FALOU EM

4 SÍLABAS.

TATIANA

VOCÊ FALOU EM

4 SÍLABAS.

4. ENCONTRE E PINTE A LETRA **T** NO ALFABETO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

ATIVIDADES

1. PEGUEM AS LETRAS QUE FORMAM O NOME **TATIANA** NO ALFABETO MÓVEL.

TATIANA

COMBINEM AS LETRAS DE MODOS DIFERENTES E DESCUBRAM OUTROS NOMES QUE PODEM SER FORMADOS.

- A) COM A AJUDA DA PROFESSORA, REGISTREM OS NOMES.

Sugestões: ANA, ANITA, INÁ, INAIÁ, TÂNIA, TINA, TATA, TATI.

- B) PINTEM OS NOMES QUE TÊM A LETRA **T**.

2. LEIAM O NOME DESTE BRINQUEDO.

PETECA



Fernando Frazatto/Cesf Imagem

3. A SEGUIR, PINTE O NOME DO BRINQUEDO DA ATIVIDADE 2.

PITOCO	PETECA	PILOTO	TACAPE
PITECO	PITICO	PITACO	CAPOTE

79

Atividades

Sugere-se que essas atividades sejam feitas em duplas, pois, assim organizados, os estudantes poderão conversar sobre hipóteses, uma vez que é provável que ainda não tenham sistematizado todos os sons e letras presentes.

Atividade 1

Nesta atividade os estudantes são estimulados a reconhecer que a ordem das letras ou as supressões alteram as palavras e podem formar palavras novas. Esse trabalho favorece especialmente estudantes que ainda estão na fase alfabetica parcial, uma vez que a atividade os incentivará a confrontar hipóteses de formação tanto das sílabas como da palavra final.

Também é exercitada a habilidade de os estudantes reconhecerem o sistema de escrita alfabetica como representação dos sons da fala. (Referência: BNCC – EF01LP05)

Atividade 3

A atividade tem por objetivo exercitar a habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças tanto nos sons das sílabas iniciais como nos das sílabas mediais e finais. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Atividades 4 a 8

As atividades têm o objetivo de exercitar a comparação de palavras, identificando semelhanças e diferenças entre os sons das sílabas. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Segundo Lemle (2004), as letras **D** e **T** mantêm relação direta com o som que representam, isto é, estabelecem uma “correspondência biunívoca” com esses sons.

Os sons que as duas letras representam são geralmente confundidos porque formam os chamados “pares mínimos”, isto é, os dois sons são produzidos do mesmo modo, no mesmo ponto de articulação. A diferença entre esses sons está no fato de as cordas vocais vibrarem (como no som /d/) ou não vibrarem (como no som /t/) quando o ar é expelido.

Uma das formas de ajudar os estudantes em processo de alfabetização a perceber a sutileza dessa diferença é exercitar a fala e a escrita de pares de palavras cuja diferença está no uso de um ou de outro grafema/fonema.

“O ensino do conhecimento fônico se mostra eficaz quando é explícito e sistemático (com plano de ensino que contemple um conjunto selecionado de relações fonema-grafema, organizadas em sequência lógica).” (CARDOSO-MARTINS; CORRÊA, 2008, PNA, p. 33)

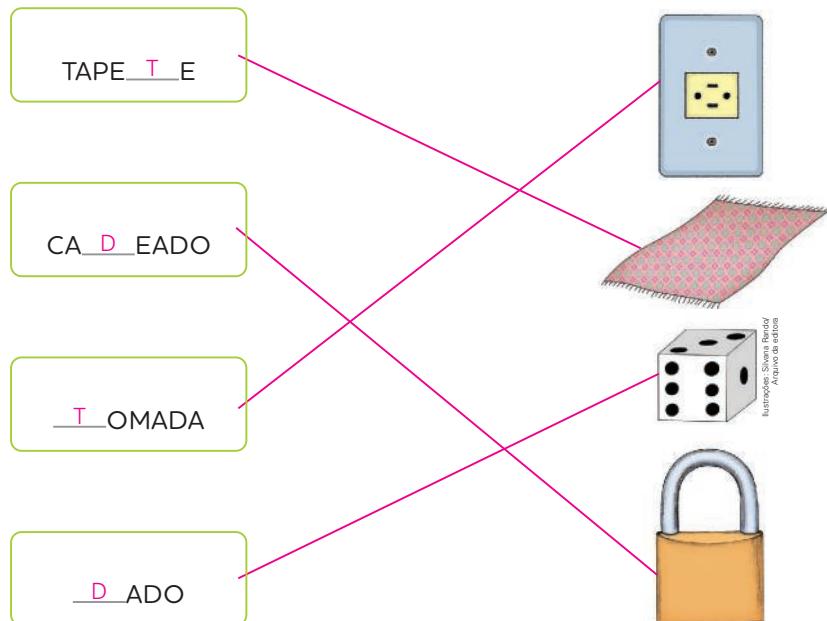
Atividade 5

Esta atividade colabora para o desenvolvimento da habilidade de ler palavras por decodificação ou por memorização. (Referência: BNCC – EF12LP01)

Segundo a teoria de fases do desenvolvimento da leitura e da escrita em sistemas alfabeticos formulada por Linnea Ehri, a **decodificação** é a maneira mais precisa de ler palavras e leva à automatização. É também a melhor estratégia para ler palavras novas e permite a leitura autônoma de palavras desconhecidas. Envolve o conhecimento das relações grafema-fonema para identificar o fonema correspondente a cada grafema, aglutinando-os em pronúncia que forma palavras reconhecíveis.

4. COM UM COLEGA, FALE AS PALAVRAS EM VOZ ALTA.

A) COMPLETE O NOME DAS FIGURAS COM **D** OU **T**.



B) LIGUE O NOME À FIGURA CORRESPONDENTE.

5. ENCONTRE NOMES DE BICHOS NO QUADRO DE PALAVRAS E CIRCULE-OS.

DICA: O NOME DO BICHO DEVE COMEÇAR COM A LETRA **T**.

T	I	C	O	T	I	C	O	D
B	P	E		T	A	T	U	S
G	B	I	Z	L	O	G	B	C
A	D	P		T	U	C	A	N
N	B	E	T	D	E	P	O	U
U		T	A	M	A	N	D	U
								Á

80

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

O reconhecimento automático faz referência ao fato de, depois que uma palavra é lida várias vezes, armazenar-se na **memória** e passar a ser reconhecida imediatamente, sem a necessidade de estratégias intermediárias como a predição, a analogia e a decodificação. É a maneira mais eficiente e menos custosa para a memória. (PNA, p. 27)

6. ENCONTRE 4 PALAVRAS ESCONDIDAS NO QUADRO E CIRCULE-AS.

DICA: TODAS ELAS TÊM A LETRA **T**!

DA	PA	BA	TA	TA	O
U	DA	PI	TA	PE	TE
A	TI	TA	A	PI	TO
TO	PI	DA	DE	TO	PI
DE	TU	PA	BA	TU	BO

7. TIRE AS SÍLABAS DESTACADAS E ESCREVA AS PALAVRAS FORMADAS.

TABELA SEM **TA:**

BELA

BOATO SEM **TO:**

BOA

BOTINA SEM **BO:**

TINA

DATADO SEM **DO:**

DATA

Atividade 6

Além das palavras indicadas como respostas, aceitar também as "pseudopalavras, isto é, palavras que não existem e que, portanto, só podem ser lidas através da recodificação fonológica". (RENABE, p. 102). Pseudopalavras que podem ser encontradas: TOPI, DETU, TUPA, DETOS, BATU. Todas elas contêm apenas correspondências grafema e fonemas que aparecem nas palavras que os estudantes estão aprendendo a ler.

Atividade 7

Nesta atividade, verificar se os estudantes sabem o que é uma tina. Trata-se de uma vasilha grande, em geral utilizada para carregar água. Também pode ser o diminutivo do nome próprio **Cristina**. Há, ainda, uma personagem de Mauricio de Sousa chamada Tina, redução do nome Cristina.

Atividade 8, item a

Embora lúdica, a atividade exige que os estudantes identifiquem e relacionem as diferentes cores.

Verificar se eles têm alguma dificuldade em transpor a cor de cada balão para a letra correspondente. Se for o caso, reuni-los em duplas, em pares avançados, para que um estudante ajude o outro nessa decifração.

"Para desenvolver a consciência fonêmica, é necessário um ensino intencional e sistematizado, que pode ser acompanhado de atividades lúdicas, como apoio de objetos e melodias." (PNA, p. 33)

Atividade 8, item b

É bom lembrar que, em atividades escritas, deve-se insistir na leitura/fala das palavras para o estudante "compreender o princípio alfabetico que consiste no conhecimento de que os fonemas se relacionam com os grafemas ou, dito de outro modo, de que as letras representam os sons da fala". (NATIONAL READING PANEL, 2000; GOMBERT, 2003; ADAMS *et al.*, 2005. PNA, p. 33.)

8. LEIA AS SÍLABAS NOS BALÕES COLORIDOS.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO
REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.



A) DE ACORDO COM A COR DOS BALÕES, COPIE AS SÍLABAS NOS QUADROS A SEGUIR. VOCÊ VAI FORMAR PALAVRAS!

tapete

bota

gaveta

fita

gato

Lauren Foschetti/Agência do Fotógrafo

123RF/Easypix Brasil

Photo by Shutterstock

Steve Atens Photography/amy/Fotolia

Marco Júlio/Photographer

B) LIGUE CADA PALAVRA FORMADA À FOTO CORRESPONDENTE.

9. DITADO DE DUPLAS. A PROFESSORA VAI LER OS PARES DE PALAVRAS.

PINTE A PALAVRA QUE DÁ NOME A CADA FIGURA.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO
REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

DADO



TATO

TATU



TUDO

POTE



PODE

MODO



MOTO

Atividade 9

Nesta atividade, trabalham-se, por meio de ditado, palavras de forma alfabética. (Referência: BNCC – EF01LP02)

Palavras sugeridas: **dado, moto, pote, tatu.**

Traçado de letras

Letra T

Chamar a atenção dos estudantes para o fato de o nome da menina ao lado do quadro também começar com a letra **T**. Pode-se escrever o nome dela na lousa e solicitar que a turma indique as sílabas que contêm a letra **T**. (Referência:BNCC – EF01LP06)

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA T

TATIANA TAMBÉM ACOMPANHOU VOCÊ NESTA UNIDADE.



Jatiana



TATIANA

Tatiana

Atividade 2

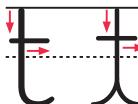
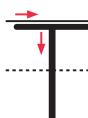
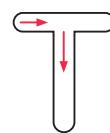
A atividade tem o propósito de levar o estudante a conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula. (Referência: BNCC – EF01LP11)

Na produção de escrita, o nível da letra envolve a planificação, a programação e a execução de movimento da escrita. (Referência: PNA)

- LEIAM, JUNTOS, A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS.

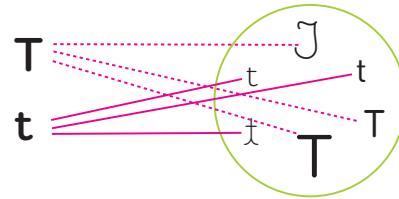
DESÇO O LÁPIS,
TRAÇO UMA RETA.
SUBO E TRAÇO PRO LADO,
FORMO A LETRA T COMPLETA.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



- LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

- VERMELHO: PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS.
- AZUL: PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. _____



- 3.** CIRCULE AS SÍLABAS FORMADAS COM A LETRA **T** NAS PALAVRAS.

batata

TABELA

tomate

Tereza

tapete

PESQUISA

1. PESQUISE EM JORNAIS E REVISTAS **3** PALAVRAS INICIADAS PELA LETRA **D** E **3** PALAVRAS INICIADAS PELA LETRA **T**.
2. AJUDE A PROFESSORA A MONTAR UMA LISTA COM AS PALAVRAS INICIADAS POR **D** E OUTRA COM AS PALAVRAS INICIADAS POR **T**.

MEMÓRIA EM JOGO

1. LEIA A LETRA DA CANTIGA A SEGUIR. SE POSSÍVEL, OUÇA A MÚSICA E CANTE-A COM OS COLEGAS.

TIREI DA VIOLA

EU TIREI UM DÓ
DA MINHA VIOLA,
DA MINHA VIOLA
EU TIREI UM DÓ

DORMIR É MUITO BOM,
É MUITO BOM (DUAS VEZES)
[...]

DOMÍNIO PÚBLICO.



Sylvia Randa/Arte do editora

PINTE OS VERSOS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU. ESCREVA-OS COMO SOUBER NA PÁGINA 251.

Atividade 3

Verificar se os estudantes assinalam a sílaba completa ou apenas a letra **T**. Nesse caso, reforçar que é necessário indicar a sílaba que contém essa letra. Enunciar as palavras pausadamente, em voz alta, para que eles percebam onde essas sílabas se situam nas palavras. (Referência: BNCC – EF01LP06)

Pesquisa

A produção das listas servirá de apoio para a observação da repetição do som /t/ e do som /d/ nas palavras. Para ajudar na percepção da diferença sonora entre /t/ e /d/, sugere-se registrar as palavras em papel pardo ou cartolina e colocar as listas lado a lado.

É interessante fazer a leitura conjunta das duas listas, enfatizando a articulação das palavras. Essas listas podem servir também para um jogo ou um ditado de palavras. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Memória em jogo

A leitura dos versos estimula o reconhecimento, em textos versificados, de rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões e comparações, relacionando-as com sensações e associações. (Referência: BNCC – EF12LP19)

Atividade 1

Comentar a diferença de som da letra **O** entre as palavras **dó** e **dormir**: na primeira, o **O** é aberto e, na segunda, é fechado.

Depois da leitura compartilhada dos versos, incentivar os estudantes a copiar a estrofe da cantiga no caderno.

Atividade 2

É importante destacar na leitura do trava-língua, além da repetição do som /t/, a diferença entre a sílaba inicial de **toca** e **toco** (/o/ aberto e /o/ fechado).

"A consciência fonológica é uma habilidade metalingüística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas." (PNA, p. 34)

Sugere-se monitorar com mais atenção os estudantes que ainda não se sintam seguros para o registro escrito. Incentivá-los a registrar suas hipóteses e/ou também a desenhar a ideia que o trava-língua provocou.

Coleção de palavras

O objetivo desta seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Sugere-se a leitura compartilhada da frase que contextualiza cada palavra, incentivando os estudantes a criar oralmente novas frases em que o significado seja o mesmo da frase modelo.

O objetivo de listar uma coleção de palavras é levar os estudantes a lerem várias vezes uma mesma palavra para facilitar o "reconhecimento automático": depois que uma palavra é lida várias vezes, armazena-se na memória e passa a ser reconhecida imediatamente, sem a necessidade de estratégias intermediárias como a predição, a analogia e a decodificação". (PNA, p. 27)

Se considerar pertinente, a listagem pode ser ampliada com a inserção de palavras que apareceram na unidade, como **tina**.

2. QUEM FALA MAIS RÁPIDO? LEIA ESTE TRAVA-LÍNGUA.

TATU TÁ **NA** TOCA,
TICO-TICO TÁ **NO** TOCO.
TOCA **O** TATU **DA** TOCA.
ETICO-TICO **SAI** **DO** TOCO.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.

- A) CIRCULE AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **T** NÃO APARECE.
- B) CONTE QUANTAS PALAVRAS TÊM A LETRA **T** E ESCREVA O NÚMERO
AQUI: 13.
- C) TREINE A LEITURA DO TRAVA-LÍNGUA PARA FALAR BEM RÁPIDO.
- D) ESCREVA O TRAVA-LÍNGUA NA PÁGINA **252**.

COLEÇÃO DE PALAVRAS

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

- A LISTA A SEGUIR TRAZ ALGUMAS PALAVRAS QUE APARECERAM AO LONGO DESTA UNIDADE. TRAZ TAMBÉM PALAVRAS QUE SÃO PARECIDAS, E OUTRAS QUE TÊM DIFERENTES SENTIDOS.

LEIA CADA UMA DELAS E SEU SIGNIFICADO.



Kotovskaya/Shutterstock

DEDOCHE: FANTOCHE USADO NO DEDO.

• CRIANÇAS GOSTAM MUITO DE BRINCAR COM **DEDOCHE**.



KLateva/Shutterstock

DEDAL: PROTEÇÃO PARA O DEDO AO COSTURAR.

• O ALFAIA TE USA **DEDAL** PARA NÃO MACHUCAR O DEDO.

Atividade complementar

Se julgar oportuno, incentivar os estudantes a trazer outros trava-línguas para a sala de aula. Por exemplo:

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM
E O TEMPO RESPONDEU AO TEMPO
QUE O TEMPO TEM TANTO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.

DOMÍNIO PÚBLICO.



DÓ: NOTA MUSICAL.
"EU TIREI O DÓ DA
MINHA VIOLA."

DÓ: SENTIMENTO DE PENA.
"A MÃE TEVE DÓ DA FILHA,
QUE ESTAVA TRISTE."



Eduard/Shutterstock



TOCA: BURACO QUE
SERVE DE ABRIGO
PARA BICHOS.
"TATU TÁ NA TOCA."



xpaxel/Shutterstock

TOCO: PARTE DO
TRONCO DE ÁRVORE.
"O TICO-TICO SAI DO
TOCO."

1. VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS QUE SÃO PARECIDAS UMA COM A OUTRA?
2. VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS QUE TÊM MAIS DE UM SIGNIFICADO?
3. FALE AS PALAVRAS PARA A PROFESSORA REGISTRAR NO QUADRO E OUÇA AS PALAVRAS QUE OS COLEGAS FALAREM.
4. COPIE A LISTA DE PALAVRAS DO QUADRO NO SEU **CADERNO DE PALAVRAS**.

Conclusão da unidade 3

Ao longo da unidade é possível selecionar momentos para monitorar o desenvolvimento dos estudantes e/ou de toda a turma, propostos por meio de atividades para a avaliação processual/formativa como em **Leitura oral em foco**. Essa avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

É indicado conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo, incentivando-os a expressar suas dificuldades, para que percebam que é possível encontrar estratégias para enfrentá-las

e que tais dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem.

É importante anotar suas observações em momentos de avaliação processual/formativa. A seguir, há um quadro como sugestão para o acompanhamento e o registro de aprendizagens. Ele pode ser usado para marcar os resultados do monitoramento/acompanhamento das aprendizagens e as observações pontuais, o que poderá ajudar a verificar eventuais objetivos que não tenham sido alcançados e a planejar novas atividades de remediação e de atendimento de defasagens. Esses registros, assim como os de outras atividades avaliativas desenvolvidas, são ferramentas importantes para acompanhar o desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:	
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado			
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação	Observações
Ler e compreender texto instrucional.	Compreensão do texto		
Reconhecer a função social dos textos de instruções.	Compreensão do texto		
Reconhecer partes do texto instrucional: material e modo de fazer.	Compreensão de texto		
Producir coletivamente texto instrucional apoiado em imagens.	Produção de texto		
Desenvolver o vocabulário.	Vocabulário em foco		
Identificar fonemas e sua representação por letras: D e T .	Palavras em jogo		
Identificar as diferenças entre os sons D e T .	Palavras em jogo		
Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Traçados de letras		
Comparar formatos de letras em escritas convencionais.	Traçados de letras		
Comparar semelhanças e diferenças entre palavras.	Palavras em jogo		

Caso sejam detectadas defasagens de aprendizagem, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e produção textual: leitura compartilhada; leitura e escuta de textos instrucionais para localização de informações e identificação de elementos estruturais próprios do gênero; leitura oral colaborativa, com intervenções do professor, de palavras estudadas; estímulo à

leitura de textos instrucionais em casa; produção coletiva de texto instrucional. Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas: jogos e brincadeiras para estimular a percepção de diferenças entre **D** e **T**; escrita e leitura de palavras e de pequenos textos com as letras **D** e **T**; atividades orais e de recorte de palavras para divisão silábica e contagem de sílabas.

Introdução da unidade 4

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Ler e compreender texto não verbal – pintura.
- Identificar recursos empregados: cores, formas, detalhes.
- Produzir individualmente texto não verbal – pintura.
- Desenvolver o vocabulário.
- Identificar fonemas e sua representação por letras: **F** e **V**.
- Identificar as diferenças entre os sons **F** e **V**.
- Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
- Comparar formatos de letras em escritas convencionais.
- Formar palavras a partir de silabário.
- Ampliar consciência fonêmica: conhecimento de unidades fonológicas da fala.
- Apresentar instrução fônica sistemática – relações entre grafemas/fonemas.
- Comparar palavras, identificando sons de sílabas iniciais.

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Para o desenvolvimento dos conteúdos e das habilidades propostos nesta unidade, espera-se que os estudantes compreendam o que é uma pintura. Para mobilizar conhecimentos prévios, sugere-se que tomem contato com diferentes textos não verbais e que conversem a respeito de suas experiências pessoais relacionadas à produção de pinturas. O estímulo à ampliação do vocabulário é essencial para que aumentem sua compreensão dos textos lidos e incrementem suas produções textuais.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem conhecer o alfabeto, identificar e contar letras e sílabas. Sugere-se retomar coletivamente os conhecimentos prévios relacionados às consoantes **F** e **V** para que possam: identificar as diferenças entre os sons representados por essas letras; diferenciar imprensa de cursiva, maiúsculas de minúsculas; comparar

formatos de letras em escritas convencionais; traçar letras com movimentos corretos.

O estímulo à leitura deve ser constante, principalmente na decodificação de palavras mais comuns. Os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados sistematicamente. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta de apropriação da base alfabética e das convenções do sistema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia), à dificuldade de leitura relacionada a vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

A ampliação da consciência fonêmica requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas, o que auxiliará a leitura fluente, a escrita correta e o reconhecimento das sílabas.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

Um dos focos desta unidade é a leitura e o estudo de texto não verbal para o aprimoramento da compreensão textual. As atividades enfatizam o reconhecimento de recursos empregados para a criação de pinturas como cores, formas e detalhes, o que tem por objetivo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes para a leitura e a compreensão de textos verbais e não verbais. A produção textual é estimulada por meio de atividades que exploram a apresentação de opiniões e a criação individual de pintura.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semiótica é vinculado a textos e retoma conceitos já estudados.

As atividades têm por objetivo a diferenciação entre **F** e **V**, na fala e na escrita, o traçado correto das letras, a comparação de formatos de letras em escritas convencionais e de semelhanças e a formação de palavras a partir de silabário. A ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas ocorre por meio de atividades diversas envolvendo essas letras e os fonemas que elas representam.

Há ênfase em atividades orais individuais e coletivas, que exploram a exposição de opinião, a fluidez na leitura e a escuta atenta.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade:

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competências gerais: 3 e 9

Competência específica de Linguagens: 5

Competências específicas de Língua Portuguesa: 7 e 9

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF01LP01	EF01LP23	EF15LP04
EF01LP03	EF12LP01	EF15LP05
EF01LP05	EF12LP02	EF15LP08
EF01LP06	EF12LP07	EF15LP09
EF01LP07	EF12LP19	EF15LP10
EF01LP08	EF12LP17	EF15LP11
EF01LP09	EF12LP18	EF15LP15
EF01LP11	EF15LP01	EF15LP18
EF01LP13	EF15LP02	
EF01LP17	EF15LP03	



PARA INICIAR

VOCÊ GOSTA DE DESAFIOS?

FELIPE E VERA VÃO DESAFIAR VOCÊ A DESCOBRIR O QUE ESTÁ ESCRITO NAS PLAQUINHAS DAS BARRAQUINHAS MOSTRADAS NA IMAGEM.

PARA ISSO, TRANSFORME OS SÍMBOLOS DAS PLAQUINHAS EM LETRAS CONFORME O QUADRO ABAIXO.

A	C	I	H	L	M	O	N	P

Fonte: Banco de imagens/
Arquivo do editora



88

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

Conversar com os estudantes sobre a imagem, o que pode suscitar algumas interpretações: uma festa, uma reunião de pessoas, a celebração de uma festa junina. Focar nas ilustrações das barraquinhas, chamando-lhes a atenção sobre os elementos presentes em cada uma e fazendo

pressuposições acerca do que estaria sendo vendido em cada uma (alimentos, fichas para brincadeiras, etc.). Sugere-se que sejam ouvidas as várias hipóteses formuladas pelos estudantes, como forma de contemplar, por meio de uma atividade lúdica, todas as pressuposições antecipadoras de sentidos, de forma e de função social do texto que será lido. (Referência: BNCC – EF15LP02)

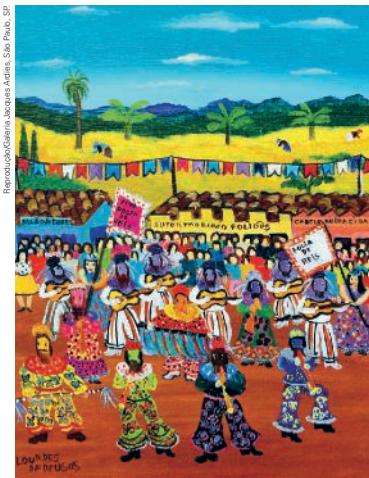
Depois, ler com eles o quadro com os símbolos e as letras, dizendo, por exemplo: "Vejam que o coração corresponde à letra A, a flor à letra I", e assim por diante. Orientá-los na realização da atividade, que pode ser feita de forma coletiva.

FELIPE E VERA OLHAVAM UM LIVRO DE ARTE DE VÁRIOS ARTISTAS.
CADA UM GOSTOU DE UMA PINTURA DIFERENTE.
VAMOS VER DO QUE CADA UM GOSTOU.



LEITURA: PINTURA

OBSERVE A PINTURA DE QUE **FELIPE** GOSTOU.



Folia dos Reis, de Lourdes de Deus, [2005?]. Óleo sobre tela, 40 cm x 30 cm. Galeria Jacques Ardie, São Paulo (SP).

FOLIA DOS REIS, DE LOURDES DE DEUS, [2005?].

E AGORA VEJA A PINTURA QUE **VERA** ESCOLHEU COMO SUA PREFERIDA.



Fachada, de Alfredo Volpi, c. 1950. Témpora sobre tela, 105 cm x 69 cm. In: KLINTOWITZ, Jacob. **Volpi: 90 anos**. São Paulo: Serviço Social do Comércio (Sesc), 1989.

FACHADA, DE ALFREDO VOLPI, CERCA DE 1950.

89

Comentar sobre as festas populares: cada região pode ter festas específicas, como Folia de Reis, festas juninas, Bumba meu boi, Boi de mamão ou Carnaval. Verificar se os estudantes conhecem algumas das festas celebradas em seu município ou região.

Ao estimular a troca de conhecimentos prévios dos estudantes a respeito das festas populares comemoradas no seu lugar de vivência, a atividade não só antecipa sentidos sobre a

leitura a ser feita, como também exercita a habilidade de os estudantes se expressarem em situação de intercâmbio oral com clareza. (Referências: BNCC – EF15LP02 e EF15LP09)

Leitura

Gênero: **pintura**. A pintura será aqui tratada como um texto não verbal, que se insere no exercício das práticas artístico-literárias. É um tipo de leitura que exige algumas habilidades

que ajudam a perceber detalhes, cores, formas e contrastes.

A leitura desse texto visual é um exercício da habilidade de identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos gráfico-visuais em textos multissemióticos, já que tais elementos favorecem a expressão de sentimentos, lembranças e sensações, mesmo que não verbalizados. (Referência: BNCC – EF15LP04)

Explicar aos estudantes que Alfredo Volpi é ítalo-brasileiro: cidadão brasileiro que nasceu na Itália e tem família de origem italiana (país ou avós).

Chamar a atenção dos estudantes para o fato de a obra do artista ser a preferida de Vera, nome igualmente iniciado pela letra **V**, como Volpi. Pode-se propor à turma que indique um nome para um personagem que pudesse acompanhar o nome da artista Lourdes de Deus.

Atividade complementar

Se houver condições, estimular a consulta a sites que apresentem informações sobre a vida e as inúmeras telas de Alfredo Volpi. Auxiliados pelo professor, os estudantes poderão ler, compreender e selecionar fatos e curiosidades relacionados ao pintor e à sua obra para, em momento oportuno, expor oralmente os dados obtidos por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de forma que a exposição da imagem de cada trabalho de Volpi seja acompanhada de uma fala explicativa. (Referências: BNCC – EF01LP23 e EF12LP17)

É uma boa oportunidade de os estudantes exercitarem, de modo supervisionado, a exploração dos recursos multissemióticos pesquisados. (Referências: BNCC – EF15LP08 e EF15LP18)

Sobre os autores

Lourdes de Deus nasceu no estado de Pernambuco, em 1959. Temas presentes em suas pinturas são as celebrações de festas brasileiras.

Alfredo Volpi nasceu em Lucca, na Itália, em 1896. Viveu a maior parte de sua vida no Brasil. Morreu em 1988, aos 92 anos, na cidade de São Paulo (SP).

Compreensão de texto

Atividade 1

Tem o objetivo de estimular a expressão espontânea dos estudantes. Deve-se incentivá-los a explicar o pensamento da forma como conseguirem, desde que se apoiem em elementos das pinturas – cores, formas, combinações –, pois isso os auxiliará a desenvolver a habilidade de atribuir efeitos de sentido a recursos expressivos. (Referências: BNCC – EF15LP03 e EF15LP04)

- Por ser uma questão de apreciação individual, haverá multiplicidade de respostas. Incentivar os estudantes a se expressarem. Desse modo, exercita-se a habilidade de expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, respeitando os turnos de fala e escutando com atenção as falas de colegas. (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP11)

As habilidades exercitadas nesta atividade continuarão a ser desenvolvidas na atividade seguinte.

Atividade 2

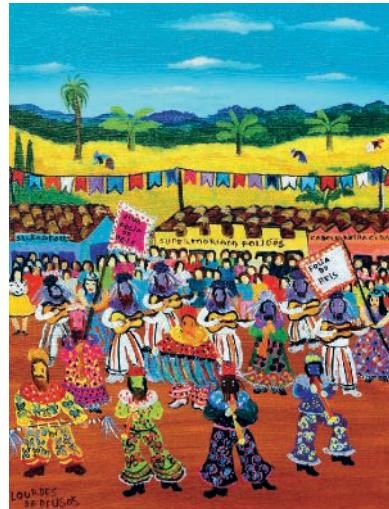
Essa atividade tem por objetivo que os estudantes se detenham em cada uma das pinturas e observem alguns detalhes para responder. Por exemplo, um estudante pode dizer que gostou da variedade de cores ou que a pintura de Lourdes é mais alegre; já outro pode dizer que a pintura de Volpi o lembrou de algumas casas que já viu. Deixar que a turma se manifeste de forma espontânea, apontando razões variadas.

Trata-se de uma questão de extração, por isso devem ser aceitas justificativas diversas, já que envolve percepções individuais e subjetivas dos estudantes.

COMPREENSÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. OBSERVEM AS DUAS PINTURAS E CONVERSEM.



Reprodução/Galeria Jacques Andret, São Paulo, SP

Reprodução/Foto de Arte/Medio/Vip

- O QUE VOCÊS ACHAM QUE MAIS CHAMOU A ATENÇÃO DE **FELIPE** E **VERA** NESSAS PINTURAS? CORES? FORMAS? LUGARES?
Respostas pessoais.
- QUAIS CORES MAIS CHAMARAM A SUA ATENÇÃO NESSAS PINTURAS?
Resposta pessoal.

2. DE QUAL DAS PINTURAS VOCÊ MAIS GOSTOU: **FOLIA DOS REIS** OU **FACHADA**? Respostas pessoais.



Nina Fedorova/Shutterstock

90

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

-  3. AGORA PINTE O PARA INDICAR O MOTIVO DE SUA ESCOLHA. EM SEGUIDA, COMPARTILHE COM OS COLEGAS. *Resposta pessoal.*

- AS FORMAS DA PINTURA.
- AS CORES DA PINTURA.
- AS LEMBRANÇAS QUE ELA LHE TRAZ.
- OUTRO MOTIVO.

AÍ VEM... POEMA

- ACOMPANHE A LEITURA QUE A PROFESSORA VAI FAZER DE UM POEMA NA PÁGINA 263. ESSE POEMA FALA SOBRE O QUE UM ARTISTA CONSEGUE FAZER.
- A) QUE ARTISTA SERÁ ESSE? IMAGINE O QUE O ARTISTA CONSTRUIU E, DEPOIS, TENTE DESENHAR COMO IMAGINA ESSA OBRA.
- B) OBSERVE COMO ESSE POEMA ESTÁ ESCRITO. ESSE TEXTO É IGUAL A OUTROS TEXTOS QUE VOCÊ VIU ANTES? COMO SÃO AS LINHAS DESSE TEXTO?

LEITURA ORAL EM FOCO

- CADA LINHA DE UM POEMA SE CHAMA **VERSO**.
- 1. ESCOLHA UM OU MAIS VERSOS DO POEMA PARA LER EM VOZ ALTA. SE PRECISAR, PEÇA AJUDA À PROFESSORA.
- 2. COPIE O VERSO OU OS VERSOS QUE VOCÊ ESCOLHEU E AGUARDE PARA FAZER A LEITURA.

●	
●	
●	
●	

91

Atividade 3

Se julgar oportuno, ajudar o estudante a formular uma resposta oral, oferecendo-lhe a possibilidade de organização da frase, como “Eu escolhi... porque...”.

Aí vem... poema

A inserção do poema na unidade que trata de pinturas artísticas tem o propósito de os

estudantes conhecerem outra forma de expressão da arte: por meio de palavras. Assim, um dos objetivos é construir, paulatinamente, a ideia de que textos literários e textos pictóricos (no caso, a pintura) fazem parte do imaginário. Outro objetivo é o de aproximar as duas linguagens, estimulando-se a valorização da arte como patrimônio artístico da humanidade. (Referências: BNCC – EF15LP15, EF15LP01 e EF15LP02)

Sugere-se:

1. conversar com os estudantes sobre o “desenho” do texto: linhas curtas (versos), diferentemente dos textos das unidades anteriores, versos foram mostrados antes – por exemplo, em AD;
2. fazer uma leitura expressiva do poema em voz alta de forma partilhada/compartilhada (Referências: PNA, p. 23; BNCC – EF12LP01);
3. destacar que tanto a pintura como o poema são formas de fazer arte, criar coisas novas. Trata-se também de formas diferentes de nos expressarmos e que textos artísticos – pintura, poemas, histórias inventadas, etc. – são apreciados pelas pessoas porque eles as emocionam, relembram sentimentos, as entretêm (Referências: BNCC – EF15LP02 e EF12LP18);
4. orientar os estudantes a acompanhar a leitura com um lápis, exercitando a habilidade de ler da esquerda para a direita e de cima para baixo (Referência: BNCC – EF01LP01);
5. pedir aos estudantes que pintem as palavras que conseguem ler;
6. comparar o poema com os textos lidos anteriormente e que não têm a forma de composição do texto poético;
7. conversar com os estudantes sobre o que acharam do texto, que sentimentos ele trouxe (alegria, sonhos, ideias de brincadeiras, etc.), e incentivar a recitação expressiva após ajudá-los a memorizar, senão o texto completo, ao menos as partes de que mais gostaram (Referência: BNCC – EF12LP19);
8. solicitar aos estudantes que, em folha avulsa, ilustrem o poema. Incentivá-los a visualizar o cenário que as palavras vão construindo no poema e, depois, a tentar representar o que imaginam;
9. oportunizar momento de socialização das produções artísticas.

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Um dos objetivos desta atividade é desenvolver a habilidade de reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, exercitando a clareza ao falar em situações de intercâmbio oral, além de praticar a escuta. (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP11)

O tema desta atividade oferece aos estudantes uma oportunidade para refletir sobre diferenças e semelhanças entre as pessoas: modos de ser de cada um, gostos, escolhas, preferências. É importante incentivá-los a conversar sobre como agir quando percebem que as pessoas com quem convivem têm opiniões, gostos e temperamentos diferentes. Conversar acerca da necessidade de aceitação, tolerância e respeito, além de ressaltar que é sempre preciso dialogar para que a convivência possa ser mais tranquila. A atividade contribui também para o desenvolvimento da Competência Geral da Educação Básica 9 da BNCC.

Produção de texto

Texto não verbal

Sugere-se que sejam lidos os títulos das obras com os estudantes e que sejam analisados os significados de cada um: “quadrilha”, dança típica de festa junina, uma festa popular. Destacar as cores, os enfeites (bandeirinhas, por exemplo), a movimentação das pessoas representadas; “bandeirinhas”, enfeites muito presentes em festas – sobretudo as juninas, no caso – lembram bastante as que estão representadas na pintura **A grande quadrilha**, até o que parece ser um mastro na frente das bandeirinhas.

Incentivar os estudantes a observar como são diferentes as escolhas de cada artista nos quadros produzidos, incentivando-os a refletir sobre propostas bem diferentes das que estão vendo ou, ainda, sobre a possibilidade de criarem algo semelhante ao que estão vendo.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

O GOSTO DE CADA UM

● NO MUNDO HÁ TANTAS COISA PARA ESCOLHER!

AS PESSOAS NÃO SÃO IGUAIS. MUITAS VEZES, NÃO GOSTAM DAS MESMAS COISAS NEM AGEM DA MESMA MANEIRA.

O QUE FAZER QUANDO SE ESTÁ EM UM GRUPO EM QUE CADA UM GOSTA DE UMA COISA DIFERENTE?

CONVERSEM E VEJAM O QUE CADA UM PENSA SOBRE ISSO.

IMPORTANTE: OUÇA COM RESPEITO OS COLEGAS.

PRODUÇÃO DE TEXTO

TEXTO NÃO VERBAL

● JUNTOS, OBSERVEM MAIS DUAS PINTURAS DOS MESMOS AUTORES QUE ESTÃO NO INÍCIO DA UNIDADE. DEPOIS, CONVERSEM SOBRE ELAS.



A GRANDE QUADRILHA,
DE LOURDES DE DEUS, 2014.

A grande quadrilha, de Lourdes de Deus, 2014. Óleo sobre tela, 100 cm x 150 cm. Galeria Jacques Ardies.

Bandeirinhas, de Alfredo Volpi, c. 1980. Têmpera sobre tela, 150 cm x 150 cm. In: KLINTOWITZ, Jacob. Volpi: 90 anos. São Paulo: Sesc, 1989.



BANDEIRINHAS, DE ALFREDO VOLPI, CERCA DE 1980.

PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO

1. AGORA É VOCÊ QUEM VAI PRODUZIR UMA PINTURA PARA FAZER PARTE DE UM VARAL DE ARTE. ASSIM, COLEGAS E VISITANTES PODERÃO APRECIAR A CRIAÇÃO DA TURMA.
2. PARA ISSO, ESCOLHA A PINTURA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU PARA TER IDEIAS E FAZER A SUA ARTE. FAÇA A SUA PINTURA EM UMA FOLHA AVULSA.
3. ESCOLHA CORES DE QUE VOCÊ GOSTA, MUDE FORMAS, COMBINE IMAGENS PARA FAZER UMA PINTURA DO SEU JEITO.
4. SE QUISER, FAÇA UMA PINTURA SEMELHANTE A UMA DAS PINTURAS APRESENTADAS.
5. DÊ UM TÍTULO PARA A SUA OBRA E COLOQUE SEU NOME, POIS VOCÊ É O AUTOR.

APRESENTAÇÃO

- **COM A TURMA TODA.** ORGANIZEM UM VARAL DE ARTE COM AS PINTURAS DE VOCÊS.
CONVIDEM PESSOAS DA ESCOLA PARA VER O QUE VOCÊS PRODUZIRAM.



93

Planejamento e produção

Um dos objetivos desta atividade é organizar um varal (painel) com as pinturas feitas pelos estudantes, para que todos possam apreciar a criatividade quanto à seleção de formas e cores, combinação e distribuição no espaço, destaque de algum elemento.

Para isso, uma das propostas desta atividade é trabalhar com a ideia de **releitura** das obras de arte. Assim, os estudantes poderão “imitá-las”, copiando traços e cores, usar o mesmo tema, apenas empregá-las como ponto de partida ou criar imagens novas. Essa é uma maneira de ampliar o universo artístico-cultural dos estudantes, contribuindo assim para enriquecer seu repertório de formas expressivas.

Atividade 1

É importante, neste momento, chamar a atenção para que os estudantes vão produzir e para que, de modo que se possa exercitar a habilidade de considerar a situação comunicativa, os interlocutores e a finalidade da produção, dados que serão mais bem esclarecidos nas etapas seguintes da produção. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Atividade 2

Incentivar os estudantes a comentar a escolha da pintura preferida para facilitar a recriação e a apreciação. Conversar sobre a escolha de cores, formas e os efeitos produzidos por elas (mais luminosidade, mais ou menos vivacidade, mais ou menos alegria, entre outros) é uma prática que deve ser estimulada, pois se trata de uma maneira de desenvolver a sensibilidade estética.

Atividades 3 e 4

Estas são as atividades de releitura/recriação ou criação de uma nova pintura. Incentivar os estudantes a ficar livres para criar.

Estimular o compartilhamento de materiais entre os estudantes, como lápis de cor ou tinta escolar, pincéis, telas, papéis, etc.

Atividade 5

Auxiliar os estudantes no momento da escrita do título na legenda, bem como do nome na pintura feita. Essa atividade incentiva a trabalhar o planejamento e a produção de legenda para ilustrações ou imagens, com a ajuda do professor. (Referência: BNCC – EF01LP17)

Palavras em jogo

É comum os estudantes trocarem as letras **V** e **F** na escrita das palavras. Isso se deve ao fato de os sons /v/ e /f/ serem articulados no mesmo ponto da cavidade oral – ambos são labiodentais –, com a diferença de que o som /v/ é sonoro e o som /f/ é surdo. É comum também haver confusão com relação aos dois grafemas, representações escritas, por não perceberem a diferença de execução sonora de cada fonema na fala.

Atividade complementar

Sugere-se o trabalho oral com listagens comparativas para o reconhecimento dessa diferença de som ao exercitar a habilidade de identificar os fonemas e sua representação por letras. (Referência: BNCC – EF01LP07)

Possibilidades: fila/vila; voz/foz; fez/vez; Vilma/filma; vaca/faca; Vera/fera; voto/foto; etc.

Letra F

O conteúdo desta seção tem o objetivo de desenvolver a **consciência fonêmica**, “conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala (fonemas) bem como a ‘capacidade de manipulá-las intencionalmente’. Propõe, assim, a **instrução fônica sistemática** para o estudante aprender as relações entre letras (grafemas) e fonemas (PNA, p. 33).

Atividade 1

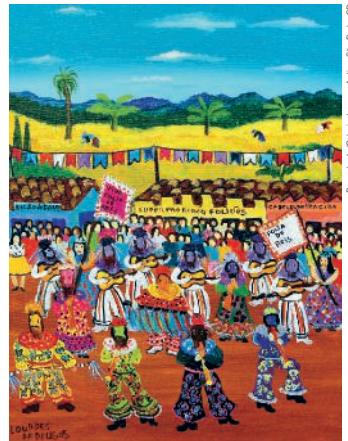
A atividade objetiva o exercício da habilidade de ler palavras novas com precisão na decodificação e, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. (Referência: BNCC – EF12LP01)

PALAVRAS EM JOGO

LETRA F

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. JUNTOS, OBSERVEM A PINTURA DE QUE **FELIPE** MAIS GOSTOU.



Reprodução/Catálogo Jacobs Artes, São Paulo, SP.



Direção/Arquivo da editora

FOLIA DOS REIS

- A) RELEIAM OS NOMES:

FOLIA

FELIPE

- B) COLOQUEM NO PRIMEIRO O NÚMERO DE LETRAS DE CADA PALAVRA.

NO SEGUNDO , COLOQUEM O NÚMERO DE SÍLABAS QUE VOCÊS FALARAM.

LETRAS

SÍLABAS

FOLIA

5

3

FELIPE

6

3

94

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Avaliação processual/formativa

Para a apresentação desses fonemas e letras é preciso que, antes, seja verificado o nível de apropriação que os estudantes tiveram em relação ao apresentado na Introdução e na unidade 1:

- Distinguem letras de outros sinais?
- Reconhecem as letras vogais e os sons básicos (fonemas) que elas representam (não considerar, neste momento, as variações

como aberto/fechado, oral/nasal)?

- Apropriaram-se da sequência alfabética como memorização (recitação), mesmo que ainda não reconheçam as letras?

- Percebem os impulsos sonoros (sílabas) que compõem uma palavra?
- Identificam a palavra como um desenho global, mesmo que ainda não a decodifiquem na leitura?

Esses são aspectos a serem considerados antes ou durante a apresentação de novas letras.

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em relação a esses tópicos, é fundamental que sejam retomados os conteúdos com propostas diferenciadas de atividades: jogos com o uso de alfabetário, com a formação de palavras em duplas, etc.

2. ENCONTRE E PINTE A LETRA F NO ALFABETO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

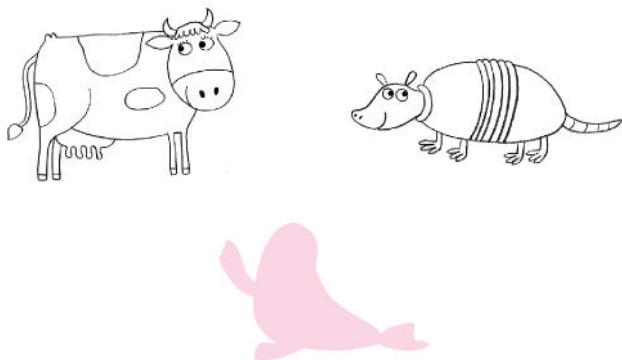
ATIVIDADES

- 1. NO QUADRO ESTÃO MISTURADOS NOMES DE ALGUNS ANIMAIS.
ENCONTRE O NOME DO ANIMAL QUE COMEÇA COM A LETRA F.**

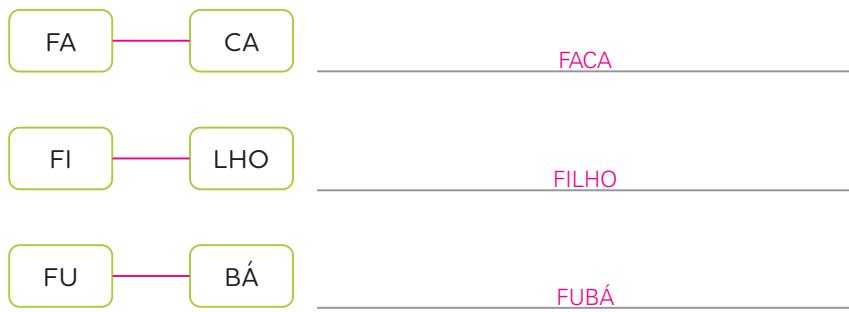
V A C A B F O C A U P A T O N

PINTE O ANIMAL QUE VOCÊ ENCONTROU.

Ilustrações Silvana Rende/
Arquivo do autor



- 2. LIGUE AS SÍLABAS E FORME PALAVRAS.**



EM SEGUIDA, ESCREVA AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU. DEPOIS,
LEIA AS PALAVRAS.

95

Atividade complementar

Ampliação da atividade 2: alfabetário/silabário.

A atividade deverá ser ampliada com o uso do alfabeto móvel e/ou do silabário.

1. Os estudantes deverão localizar as mesmas sílabas presentes na atividade e procurar formar novas palavras.

2. Sugerir que escolham outras letras e/ou sílabas e formem palavras que tenham a letra F no início ou no meio.

3. Pedir que, em duplas, formem o maior número possível de palavras com a letra F.

É fundamental que os estudantes leiam as palavras em voz alta depois de formadas.

Atividades

O objetivo destas atividades, recorrentes ao longo das unidades, decorre da importância da sistematização, da observação e da compreensão do uso e do reconhecimento de grafemas e de seus diferentes traçados e as relações que estabelecem com os sons (fonemas), favorecendo a **instrução fonica sistemática**. (Referência: PNA)

[No processo de alfabetização inicial], é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras impressa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF, 2018. p. 89-90.

Atividade 1

Esta atividade favorece o desenvolvimento de habilidades do sistema de escrita alfabetica, como representação dos sons da fala e comparação de palavras. (Referências: BNCC – EF01LP08 e EF01LP09)

Atividades 2 e 3

Estas atividades estimulam o reconhecimento do sistema de escrita alfabetica como representação dos sons da fala ao segmentar oralmente palavras em sílabas, identificando fonemas e sua representação por letras. (Referências: BNCC – EF01LP05, EF01LP06 e EF01LP07)

Atividade 4

Esta atividade tem o objetivo de desenvolver as habilidades de identificar fonemas e sua representação por letras e de segmentar oralmente palavras em sílabas. (Referências: BNCC – EF01LP06 e EF01LP07)

3. LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR.

FACÃO

FAMÍLIA

FIO

FUBÁ

FOFOCA

DESCUBRA QUAL DESSAS PALAVRAS CABE NOS A SEGUIR.

COLOQUE UMA LETRA EM CADA .

NÃO PODEM SOBRAR NEM FALTAR LETRAS.

F O F O C A

4. EM DUPLA, LEIAM AS SÍLABAS A SEGUIR.

FA

DA

FU

O

BO

PI

FO

BA

FE

PA

A

A) FORMEM PALAVRAS COM ELAS.

B) COPIEM AQUI.

Sugestões: BAFO, PIPA, BOBA, BABO, BOFE, PIADA, ABAFA, FADA, BOA,

BOBO, FOFA.

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA F

VEJA AGORA **FELIPE**, QUE ACOMPANHOU VOCÊ NESTA UNIDADE.



FELIPE

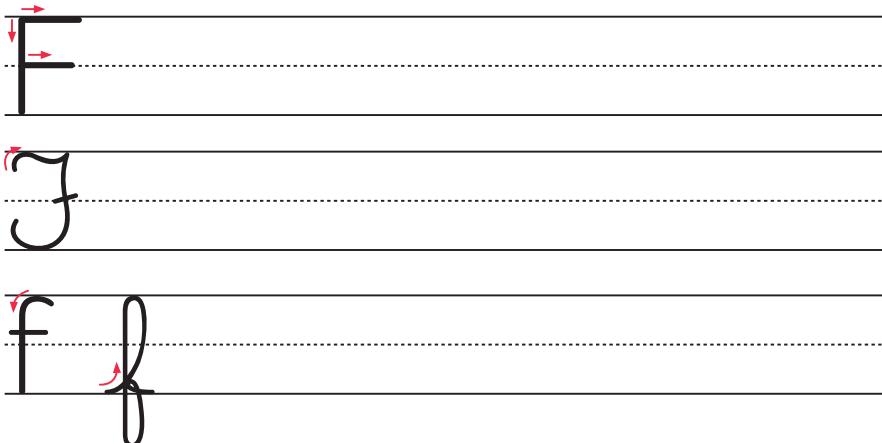
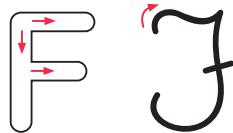
Felipe

Atividade 3

O objetivo desta atividade é desenvolver a habilidade de conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula. (Referência: BNCC – EF01LP11)

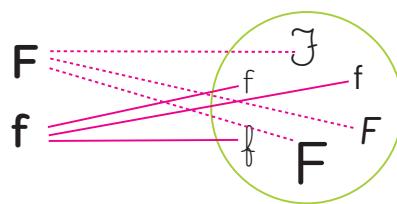
1. LEIAM, JUNTOS, A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS:

O **F** É FÁCIL DE MONTAR:
UMA LINHA QUE DESCE
E DUAS DO LADO
PARA ACABAR.
TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS. -----
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. ——



3. CIRCULE A SÍLABA COM A LETRA **F** NAS PALAVRAS.

família

afeto

folha

CAFÉ

Imagens: Reprodução/
Arquivo da editora

Atividade preparatória

Antes de iniciar as atividades, verifique se na sala há alguma criança cujo nome inicia com a letra **V**. Em caso positivo, fazer o registro na lousa e pintar a letra inicial.

Letra V

Sugere-se que, antes da sistematização escrita, o **V** seja trabalhado do ponto de vista fonético/sonoro, exercitando-se a articulação do som. Propor alguns trava-línguas (por exemplo, "Vuummm... o vento virou o vaso vazio da vóvó") para que os estudantes articulem oralmente essa consoante, exercitando a habilidade de identificar o fonema e sua representação pela letra e trabalhem com aliterações. (Referências: BNCC – EF01LP07 e EF12LP07)

LETRA V

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

FELIPE GOSTA DAS PINTURAS **FOLIA DOS REIS** E **FACHADA**.

VERA VIU SEMELHANÇA ENTRE AS BANDEIRINHAS DAS FESTAS POPULARES E A PINTURA DE **VOLPI**.



Ilustrações: Diogo Wulff/Arquivo da editora

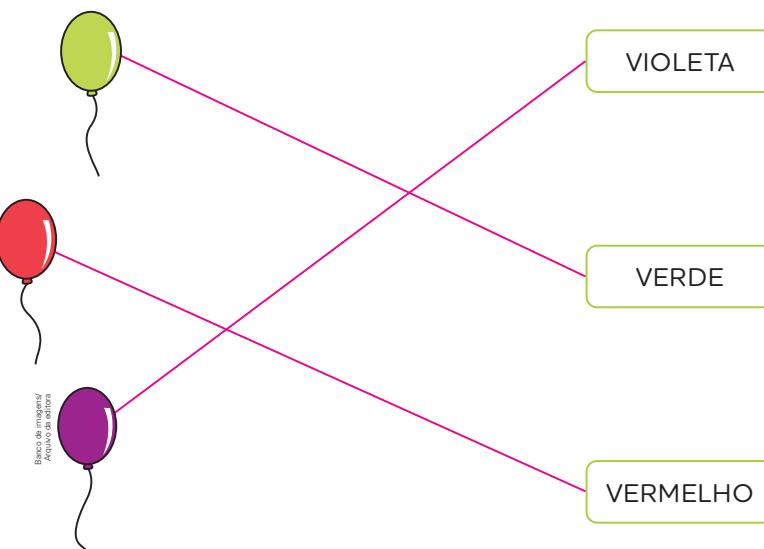
1. LEIA OS NOMES.

VOLPI

VERA

PINTE A LETRA QUE INICIA ESSES NOMES.

2. HÁ NOMES DE CORES QUE TAMBÉM COMEÇAM COM ESSA LETRA.
LIGUE AS CORES AO NOME DE CADA UMA.



3. ENCONTRE E PINTE A LETRA **V** NO ALFABETO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

Atividade 4

Pode-se construir, em papel pardo ou cartolina, uma lista com as palavras encontradas.

Atividade 5

Sugere-se acrescentar outras palavras para que os estudantes possam fazer a discriminação sonora com mais precisão. Sugestões: **via/fio**; **vaca/faca**; **vala/fala**; **vovô/fofo**; **velho/feio**; **valente/falante**; **veado/fiado**; **velejar/farejar**.

Depois da realização da atividade, propor a eles que procurem palavras em cuja grafia esses sons apareçam no meio.

4. OS BALÕES DAS PALAVRAS VOARAM E MISTURARAM AS SÍLABAS.

- A) COM A AJUDA DO **SILABÁRIO**, ENCONTRE **7** PALAVRAS QUE POSSAM SER FORMADAS COM ESSAS SÍLABAS.



B) ESCREVA NO CADERNO AS PALAVRAS QUE VOCÊ DESCOBRIU.

Sugestões: BAFO, FADA, TAPETE, OVO, VACA, VEADO, FOTO, VOTO, AVE, EVA.

5. DITADO DE PALMAS. A PROFESSORA FALARÁ PALAVRAS EM VOZ ALTA.

- BATAM PALMAS **1 VEZ** PARA PALAVRAS COMEÇADAS COM O SOM DA CONSOANTE **V**, COMO EM **VERA**.
- BATAM PALMAS **2 VEZES** PARA PALAVRAS COMEÇADAS COM O SOM DA CONSOANTE **F**, COMO EM **FELIPE**.

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA V

AQUI ESTÁ **VERA**, QUE ACOMPANHOU VOCÊ NESTA UNIDADE.

Ilustrações: Driewski / Arquivo da editora

100

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

VERA

Vera

Traçado de letras

Letra V

Atividade 2

Objetiva-se com esta atividade o desenvolvimento da habilidade de conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, minúscula e maiúscula. (Referência: BNCC – EF01LP11)

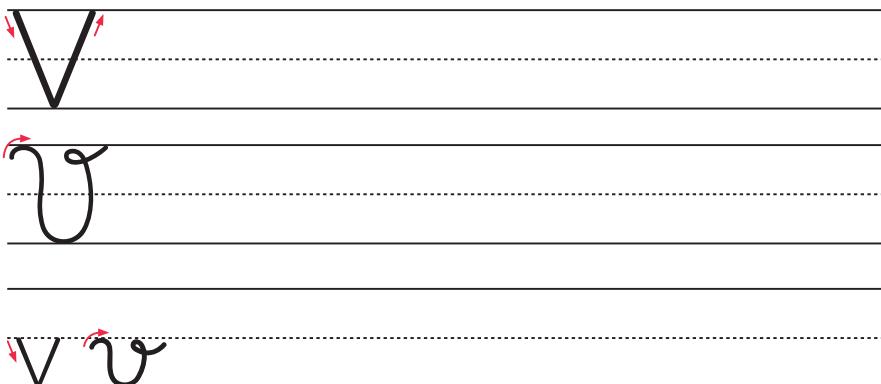
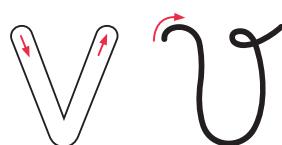
Atividade 3

A atividade tem o objetivo de exercitar a habilidade de os estudantes observarem escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo diferenças e semelhanças. (Referência: BNCC – EF01LP03)

1. LEIAM, JUNTOS, A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS.

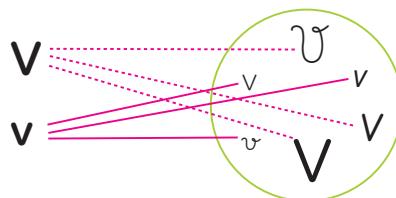
PRO MEIO DESÇO,
PARO, OLHO E SUBO.
COMO VOCÊ VÊ,
VIRO A LETRA V.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS. -----
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. ——



3. COPIE AS PALAVRAS EM ORDEM PARA DESCOBRIR A FRASE.

VIOLA

VERA

TOCOU

Vera tocou viola

Pesquisa

Ao pesquisar palavras, os estudantes buscam, selecionam e leem textos que circulam em meios impressos ou digitais. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Memória em jogo

O primeiro trava-língua deve ser lido, inicialmente, pelo professor. Depois, solicitar aos estudantes que repitam, articulando bem as palavras. A atividade deve ser revestida de ludicidade para que os estudantes brinquem com a pronúncia das palavras, respeitando o ritmo de fala. (Referência: BNCC – EF12LP07)

Incentivar os estudantes a brincar com outros textos para “travar a língua”. Provavelmente, eles conhecem vários outros, como este:

Não sei se é fato ou se é fita
Não sei se é fita ou fato
O fato é: se você me fita
Não sei se fita de fato.

Domínio público.

Verificar se os estudantes identificam a diferença de sentido entre fita (faixa de tecido), nos dois primeiros versos, e a forma verbal do verbo fitar (olhar com atenção), nos dois últimos.

Ampliar o desafio de falar trava-línguas como este, em que se trabalha a identificação do fonema /v/ com a sua representação pela letra **V**. (Referência: BNCC – EF01LP07)

4. CIRCULE NAS PALAVRAS A SÍLABA COM A LETRA **V**.

vitaminas

avô

Vitor

AVIÃO

Imagens: Reprodução da internet

PESQUISA

1. ATIVIDADE PARA CASA: RECORTE DE JORNALIS E REVISTAS **2** PALAVRAS QUE TENHAM A LETRA **F** NO INÍCIO E OUTRAS **2** PALAVRAS COM A LETRA **V** NO INÍCIO.
COLE NO CADERNO.

2. COM A PROFESSORA, MONTEM LISTAS SEPARANDO AS PALAVRAS POR LETRA INICIAL E POR ASSUNTO: ANIMAIS, ALIMENTOS, OBJETOS, NOMES E OUTROS.

MEMÓRIA EM JOGO

1. OUÇAM A LEITURA DA PROFESSORA E, DEPOIS, REPITAM COM ELA.

FALE **FOFOCA** FEIA
COM BOCA CHEIA
DE **FAROFA** FOFA.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



- A) TENTEM MEMORIZAR PARA DEPOIS RECITAREM SOZINHOS.
B) ACHE AS PALAVRAS **FOFOCA** E **FAROFA**. PINTE ESSAS PALAVRAS DE AZUL.
C) NO FINAL DESTE VOLUME, NA PÁGINA **252**, ESCREVA COMO SOUBER O TRAVA-LÍNGUA.

102

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

ABC DO TRAVA-LÍNGUA

[...]
VOVÔ, DE TANTO VAI-E-VEM,
DE TANTO VEM-E-VAI,
VAI SE CASAR COM UMA VIÚVA
NO INVERNO QUE VAI
OU NO VERÃO QUE VEM.
[...]

JOSÉ, Elias. **Quem lê com pressa tropeça**: o ABC do trava-língua. Belo Horizonte: Lê, 2012. p. 26.

2. LEIAM, JUNTOS, ESTE OUTRO TRAVA-LÍNGUA.

O VOO DA **AVE** LEVOU
O VÉU DA VELHA **AVÓ**
LIBSA. **ADIVINHAS E TRAVA-LÍNGUAS**. SÃO PAULO: CARAMELO, 2009.

A) CIRCULE AS PALAVRAS **AVE** E **AVÓ**.

B) REGISTRE O TRAVA-LÍNGUA NA PÁGINA 253.

COLEÇÃO DE PALAVRAS

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

- A LISTA A SEGUIR TRAZ ALGUMAS PALAVRAS QUE APARECERAM NESTA UNIDADE.



FAROFA: É UM PRATO PREPARADO COM FARINHA.



FOFOCA: É UM COMENTÁRIO FEITO COM MALDADE, UM MEXERICO.



VIOLETA: É O NOME DE UMA FLOR E TAMBÉM DE UMA COR.



VÉU: É UM TECIDO MUITO FINO.

LEIA CADA UMA DELAS E SEU SIGNIFICADO.

- COPIE AS PALAVRAS NO CADERNO PARA COMPOR A SUA **COLEÇÃO DE PALAVRAS**.

Coleção de palavras

O objetivo desta seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Sugere-se que incentive os estudantes a conversar sobre as palavras que aparecem nesta página: “O que elas têm em comum?” (Resposta: Todas começam com **F** ou com **V**).

Aprofundar a reflexão sobre o assunto proondo: “Pensem em outras palavras que têm a mesma coisa em comum e falem para a professora registrar na lousa. Ouçam as palavras que os colegas falarem.”

Conclusão da unidade 4

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para monitorar o desenvolvimento dos estudantes e/ou de toda a turma, propostos por meio de atividades para a avaliação processual/formativa como em **Palavras em jogo**. Essa avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

É indicado conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo, incentivando-os a expressar suas dificuldades, para que percebam que é possível encontrar estratégias para

enfrentá-las e que tais dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem.

A seguir há uma sugestão para o acompanhamento de aprendizagens que, em conjunto com o registro de resultados de avaliação processual/formativa, possibilita o acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes. Se julgar adequado, use-o para o registro de observações e resultados de sua avaliação. Ele permite identificar os objetivos não atingidos e replanejar atividades. Todas as anotações relativas ao desempenho dos estudantes são instrumentos importantes para o acompanhamento do desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:	
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado			
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação	Observações
Ler e compreender texto não verbal – pintura.	Compreensão de texto		
Identificar recursos empregados: cores, formas, detalhes.	Compreensão de texto		
Producir individualmente texto não verbal – pintura.	Produção de texto		
Desenvolver o vocabulário.	Coleção de palavras		
Identificar fonemas e sua representação por letras: F e V .	Palavras em jogo		
Identificar as diferenças entre os sons F e V .	Palavras em jogo		
Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Traçados de letras		
Comparar formatos de letras em escritas convencionais.	Traçados de letras		
Formar palavras a partir de silabário.	Palavras em jogo		
Ampliar consciência fonêmica: conhecimento de unidades fonológicas da fala.	Palavras em jogo		

Caso sejam detectadas defasagens de aprendizagem, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e em produção de texto não verbal: apreciação compartilhada de pintura para identificação de recursos empregados nesse tipo de texto não verbal; leitura oral colaborativa, com intervenções do professor, de palavras estudadas; estímulo à lei-

tura e produção de pinturas. Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas: jogos e brincadeiras para incentivar a percepção de diferenças entre **F** e **V**; escrita e leitura de palavras e de pequenos textos com as letras **F** e **V**; atividades orais e de recorte de palavras para comparação de sons de sílabas iniciais com **F** e **V**.

Introdução da unidade 5

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Ler e compreender história em versos.
- Identificar personagens e enredo como sequência de ações da história.
- Apropriar-se do termo **verso**.
- Produzir coletivamente ampliação da história em versos lida.
- Desenvolver o vocabulário.
- Identificar fonema e sua representação por letras.
- Identificar as diferenças entre os sons /k/ e /S/ da letra **C**.
- Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
- Comparar formatos de letras em escritas convencionais.
- Comparar semelhanças e diferenças entre palavras.
- Ampliar consciência fonêmica: conhecimento de unidades fonológicas da fala.
- Apresentar instrução fônica sistemática – relações entre grafemas/fonemas.
- Introduzir o termo **frase**.
- Ordenar palavras com sentido, formando frases.

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Para o desenvolvimento dos conteúdos e das habilidades propostos nesta unidade, espera-se que os estudantes tenham a noção de como textos em prosa ocupam o espaço da linha, e que consigam identificar personagens em narrativas. Para mobilizar conhecimentos prévios, sugere-se que tomem contato com diferentes textos em verso e em prosa e que conversem a respeito de seus personagens preferidos. O estímulo à ampliação do vocabulário é essencial para aumentar sua compreensão dos textos e incrementar suas produções textuais.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem conhecer o alfabeto e identificar sílabas e palavras. Sugere-se retomar coletivamente os conhecimentos prévios relacionados à consoante **C** para que consigam: identificar os sons representados por essa letra; diferenciar essa letra em formato

imprensa e cursiva, maiúscula de minúscula; comparar formatos da letra em escritas convencionais; traçá-la com movimentos corretos.

O estímulo à leitura deve ser constante, principalmente na decodificação de palavras mais comuns. Os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados sistematicamente. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta de aprovação da base alfabética e das convenções do sistema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia), à dificuldade de leitura relacionada a vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

A ampliação da consciência fonêmica requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

Um dos focos desta unidade é a leitura e o estudo de texto narrativo em verso para o aprimoramento da compreensão textual. As atividades enfatizam reconhecimento de personagens, ordem de ações e intencionalidade; têm por objetivo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes para a leitura e a compreensão de textos que contam histórias. A produção textual é estimulada por meio de atividades que propõem a ampliação coletiva do texto lido. As atividades orais individuais e coletivas exploram a clareza na apresentação de ideias, a desenvoltura, a fluidez e a escuta atenta.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semiótica é vinculado a textos e retoma conceitos já estudados. As atividades têm por objetivo a identificação das diferenças entre os sons /k/ e /S/ representados pela letra **C**, o traçado correto dessa letra, a comparação de formatos em escritas convencionais e o exercício dos diferentes traçados da letra. Há o trabalho com a ordenação de palavras em frases. A ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas ocorre por meio de atividades diversas envolvendo letras e os fonemas que elas representam.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competência geral: 3

Competência específica de Linguagens: 2

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3 e 9

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF15LP01	EF12LP01	EF01LP07
EF15LP02	EF12LP02	EF01LP08
EF15LP04	EF12LP03	EF01LP09
EF15LP05	EF12LP04	EF01LP10
EF15LP06	EF12LP05	EF01LP11
EF15LP09	EF12LP17	EF01LP12
EF15LP10	EF12LP18	EF01LP13
EF15LP11	EF12LP19	EF01LP14
EF15LP15	EF01LP02	EF01LP19
EF15LP18	EF01LP03	EF01LP25
EF15LP19	EF01LP04	EF01LP26

Para iniciar

Relembra a estrutura do texto instrucional/injuntivo visto na unidade 3.

O exercício proposto tem como objetivo propiciar a leitura e a compreensão, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, com certa autonomia, de instruções de montagem. (Referência: BNCC – EF12LP04)

A leitura do texto de instruções de montagem do caracol é facilitada pelo fato de, a cada frase verbal, corresponder uma imagem, o que desenvolve a habilidade de identificar o efeito de sentido produzido pelo uso

7 UNIDADE

5

HISTÓRIA EM VERSOS

PARA INICIAR

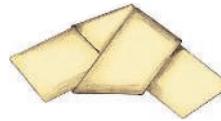
CAIO TROUXE UM CARACOL FEITO DE PAPEL.

● VAMOS FAZER UM CARACOL?

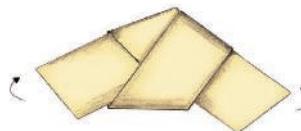
1. RECORTE UMA TIRA DE PAPEL.



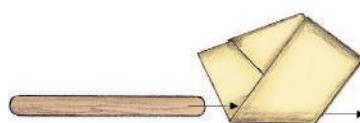
2. DÊ UM NÓ NA TIRA E AJUSTE-A.



3. DOBRE AS ABAS PARA TRÁS.



4. ENCAIXE UM PALITO DE SORVETE.



5. DESENHE A CASA E A CARINHA DO CARACOL.



BRINQUE COM SEU CARACOL. DIVIRTA-SE! ENSINE SEUS IRMÃOS, PRIMOS E AMIGOS A FAZER UM CARACOL!

104

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (Referência: BNCC – EF15LP04)

A atividade ajuda a exercitar a habilidade de relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (Referência: BNCC – EF15LP18)

As habilidades EF15LP04 e EF15LP18 serão novamente postas em prática na leitura e compreensão do texto da unidade.

É importante ativar os conhecimentos que os estudantes tenham sobre o caracol e ofere-

cer-lhes mais informações, se demonstrarem interesse. Por exemplo: caracóis se locomovem devagar, apresentam concha frágil e leve, vivem tanto em ambientes terrestres como em água doce (disponível em: <https://tedit.net/8u5zCl>, acesso em: 15 jun. 2021).

A troca dos conhecimentos prévios incentiva nos estudantes a habilidade de estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Desenvol/Apoyo das setas

Ilustrações: Silvana Rondon/Arquivo da editora

CAIO TROUXE PARA OS AMIGOS UMA HISTÓRIA CHAMADA **O CARACOL**.

ESSA É A HISTÓRIA DE UM CARACOL QUE NÃO ESTAVA MUITO SATISFEITO. POR QUE SERÁ?



LEITURA: HISTÓRIA EM VERSOS

ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA PRESTANDO ATENÇÃO NAS IMAGENS. DEPOIS, PREPARE-SE PARA LER, COM A TURMA TODA, PARTES DO TEXTO.

O CARACOL

O CARACOL VIU UMA JOANINHA.

A JOANINHA PASSOU **VOANDO**.

O CARACOL FALOU:

— AH!... EU NÃO POSSO VOAR.

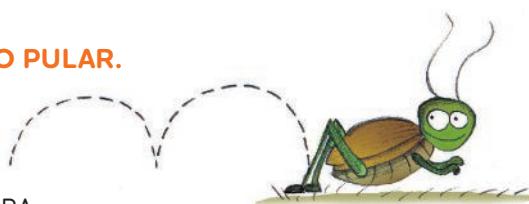


O CARACOL VIU UM GRILLO.

O GRILLO PASSOU **PULANDO**.

O CARACOL FALOU:

— AH!... EU NÃO POSSO PULAR.



O CARACOL VIU UMA CIGARRA.

A CIGARRA PASSOU **CANTANDO**.

O CARACOL FALOU:

— AH!... EU NÃO POSSO CANTAR.



105

Leitura

Gênero: **história em versos** (campo artístico-co-literário). É um gênero narrativo, de ficção, que combina os elementos do narrar – personagens, tempo, espaço, narrador e enredo – com os elementos que constroem o texto poético – rima, ritmo, sonoridade. O trabalho com o texto deve, na medida do possível, explorar essa combinação entre narrativa em prosa e recursos poéticos.

No primeiro momento da leitura compartilhada, chamar a atenção dos estudantes para o formato visual do texto. Destacar que as frases curtas e a maneira como o texto está distribuído na página permitem afirmar que se trata de um poema. Pedir-lhes que contem o número de versos. Chamar-lhes a atenção para as ações destacadas nos versos coloridos, para que eles percebam a variação de uma frase para a outra. Já se tem aí um exercício da habilidade de fazer

inferência, um dos fatores que influem na **compreensão de textos**. Solicitar que observem as ilustrações relacionadas às frases em destaque. Exercita-se, assim, a habilidade de identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (Referências: PNA e BNCC – EF15LP04) e a habilidade de relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (Referência: BNCC – EF15LP18)

Enfatizar o uso do travessão, uma das marcas da fala na escrita, e a pontuação final, que constituem marcas da expressividade (uso de ., ..., !), como forma de desenvolver as habilidades dos estudantes de distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos e de identificar outros sinais no texto, além das letras, como pontos finais, de interrogação e de exclamação e seus efeitos na entonação. (Referências: BNCC – EF01LP04 e EF01LP14)

Sugere-se a leitura jogralizada: os estudantes devem ler com expressividade os versos coloridos e memorizá-los, além de falar em conjunto toda vez que chegarem ao verso. (Referência: BNCC – EF12LP18)

Por meio da leitura partilhada enfatizam-se os recursos de sonoridade e, ao mesmo tempo, favorece-se a memorização da história. É uma forma de praticar em grupo a “literacia, o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionado à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva”. (PNA, p.21)

Mesmo na ausência de instrução explícita sobre as relações entre os grafemas e os fonemas, as crianças aprendem a ler palavras por meio do processamento de relações letrason, desde que conheçam os nomes e/ou sons das letras e desde que sejam capazes de detectar os sons tipicamente representados pelas letras na pronúncia das palavras. (RENABE, p. 106)

Atividade preparatória

Ao final da leitura desta página, fazer uma pausa. Antes de continuar a leitura na próxima página, elaborar questões como: “O que vocês acham que vai acontecer?”, “O caracol vai se sentir feliz algum dia? Por quê?”. Dessa forma, os estudantes podem criar expectativas em relação ao desfecho e, posteriormente, confirmar ou se surpreender com a história.

O objetivo de colocar o final da história em outra página é surpreender o leitor ao quebrar a previsibilidade, uma forma de o estudante reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento. (Referência: BNCC – EF15LP15)

Sobre os autores

Mary e Eliardo França nasceram em Minas Gerais. Autores de livros destinados a crianças, são os criadores de personagens encantadores, como os Pingos. Em geral, Mary cria a história e Eliardo faz a ilustração, embora ele também já tenha se aventurado na escrita.

Compreensão do texto

Atividade preparatória

Sugere-se que as atividades desta seção sejam antecedidas por uma compreensão feita oralmente para levantamento de dados sobre o texto: personagem principal; personagens com quem o caracol se encontra; sequência dos fatos ou ordem de aparecimento dos personagens.

O objetivo desta seção é promover a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Nesta seção, exercita-se a habilidade de ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, os enunciados de tarefas escolares. (Referência: BNCC – EF12LP17)

"Rotinas de aprendizagem efetivas têm algumas características essenciais e são usadas para atingir um propósito específico, que resulta em um produto de pensamento gerado pelo aluno. São exemplos de rotinas de aprendizagem perguntas, comparações, resumos, elaborações, conexões, inferências e argumentos." (BONDIE, Rhonda. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2019. p. 32.)

Se a leitura jogralizada tiver sido feita conforme sugerido na página anterior, os estudantes já terão vivenciado essa etapa.

Atividades 1, 2 e 3

Essas atividades são de localização dos elementos da narrativa, ainda que não nomeados: personagens e enredo (sequência de ações). (Referência: BNCC – EF01LP26)

MAS... VEJAM SÓ! – FALOU O CARACOL.

– EU TENHO CASA PARA MORAR!

MARY FRANÇA E ELIARDO FRANÇA. *O CARACOL*.
SÃO PAULO: ÁTICA, 2008.



COMPREENSÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. O CARACOL VIU 3 BICHOS.

NUMERE OS DE ACORDO COM A ORDEM EM QUE CADA UM DELES APARECEU NO TEXTO.



2. CIRCULE O BICHO QUE CANTA NA HISTÓRIA.



106

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

 **3.** CONVERSE COM OS COLEGAS: POR QUE O CARACOL NÃO ESTAVA SATISFEITO? Sugestão: Ele queria fazer o que outros bichos faziam.

4. RELEIA:

MAS... VEJAM SÓ! – FALOU O CARACOL.
– EU TENHO CASA PARA MORAR!

- A)** PINTE A PALAVRA QUE INDICA QUE MUDOU O QUE O CARACOL ESTAVA SENTINDO.
- B)** O QUE O CARACOL TINHA QUE OS OUTROS BICHOS NÃO TINHAM?

ESCREVA. _____

Casa para morar.

 **5.** COMO O CARACOL SE SENTIU NO FINAL DA HISTÓRIA? CONVERSEM E ELABOREM, JUNTOS, UMA RESPOSTA, COM A AJUDA DA PROFESSORA.

Possibilidade: O caracol se sentiu feliz, pois percebeu que ele tinha uma casa nas costas para morar.

 **6.** COM A PROFESSORA, RESPONDAM: O QUE É DIFERENTE NO JEITO DE CONTAR A HISTÓRIA DO CARACOL? Sugestão: A história é contada em versos.

7. ESSA HISTÓRIA FOI ESCRITA COM A **INTENÇÃO** DE:

- A)** INFORMAR.
- B)** EMOCIONAR.
- C)** DAR INSTRUÇÕES.
- D)** DIVERTIR.

8. NA HISTÓRIA, CADA BICHO FAZ OU TEM ALGO DIFERENTE.

E VOCÊ? O QUE GOSTARIA DE FAZER OU TER? REGISTRE A SEGUIR.

Resposta pessoal.

▶ texto sempre que houver dúvidas sobre distribuição gráfica, espaçamento entre palavras, escrita das palavras e pontuação. (Referência: BNCC – EF01LP03)

Atividade 6

Se considerar necessário, retomar a leitura do texto reforçando a divisão em versos e a ocorrência de rimas, para que os estudantes apreciem no texto versificado essa estrutura e seu efeito de encantamento. (Referência: BNCC – EF12LP18)

Atividade 7

Ao dar foco à intenção, a atividade leva o estudante a reconhecer que os textos literários apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento. (Referência: BNCC – EF15LP15). Esse foco também exercita a habilidade do estudante de identificar a função social do texto. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Atividade 8

Mesmo que o estudante escreva só palavras sem ligação ou uma frase incompleta, é importante considerar essa produção de texto, pois escrever espontaneamente de forma alfabetica, usando letras que representem fonemas, é uma habilidade a ser exercitada ao longo do ano. (Referência: BNCC – EF01LP02)

"[...] a produção de escrita diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras, quanto à de produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia." (PNA, p. 34)

Atividade 4

É importante pedir aos estudantes que apresentem outros exemplos envolvendo o uso da palavra **mas**. Desse modo, reforça-se o sentido que ela expressa: oposição à ideia anterior.

Atividade 5

Incentivar a expressão das sensações dos estudantes ao final da história, mediando a participação de todos na produção de uma resposta coletiva, a ser registrada na lousa pelo

professor. Depois, como resposta à atividade, incentivar a cópia da frase no livro.

A atividade desenvolve, nos estudantes, a habilidade de se expressar em situações de intercâmbio oral, preocupando-se em ser entendidos e em escutar, com atenção, as falas dos colegas. (Referências: BNCC – EF15LP09 e EF15LP10)

A cópia da resposta coletiva exercita a habilidade de copiar textos breves, voltando para o

Vocabulário em foco

O objetivo desta seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

As atividades têm por objetivo ampliar o número de palavras lidas e, ao mesmo tempo, estimular a escrita tanto pela cópia integral da palavra como pela escrita adaptada, no caso do uso do gerúndio do verbo no último verso no lugar do presente do indicativo.

Na leitura, a habilidade de relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita é exercitada, assim como a habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais e a habilidade de comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais. (Referências: BNCC – EF01LP08, EF01LP09 e EF01LP13)

Atividade 2

Esta atividade prepara os estudantes para a produção de texto sistematizada na seção **Produção de texto**.

Atividade 3

Mesmo que por memorização, ao ler os versos resultantes das escolhas de palavras os estudantes estarão exercitando a habilidade de recitar a quadriinha com entonação adequada observando as rimas. (Referência: BNCC – EF01LP19)

Avaliação processual/formativa

Acompanhar a escrita e a leitura da turma nesta atividade observando as habilidades de:

- reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala;
- relacionar elementos sonoros com sua representação escrita;
- comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais;
- ler palavras novas com precisão na decodificação;
- ler globalmente por memorização;
- identificar palavras.

Na cópia das palavras e na escrita adaptada das formas verbais será possível também avaliar o desenvolvimento de cada um na **produção de escrita** quanto ao nível da letra, da palavra e da frase. (PNA, p. 34)

VOCABULÁRIO EM FOCO

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

1. CONHEÇA OUTROS BICHOS E O QUE ELES FAZEM.



A CORUJA PIA.



A CACATUA DANÇA.



A CUTIA CORRE.



A CEGONHA PESCA.

2. AGORA ESCOLHA O BICHO QUE VAI ENTRAR NA HISTÓRIA E COMPLETE OS VERSOS:

O CARACOL VIU UMA _____.

A _____.

Resposta pessoal. Exemplos: O caracol viu uma coruja./A coruja passou piando.

3. AGUARDE A SUA VEZ PARA LER OS VERSOS QUE VOCÊ ESCREVEU. OUÇA COM ATENÇÃO OS DOS COLEGAS.

LEITURA ORAL EM FOCO



● **EM DUPLA.** VOCÊS VÃO TREINAR PARA LER ESSA HISTÓRIA PARA AMIGOS E FAMILIARES. CAPRICHEM PARA SURPREENDER QUANDO CHEGAR A VEZ DE CADA UM LER PARA A PROFESSORA.

108

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Leitura oral em foco

O objetivo desta seção é promover a **fluência em leitura oral**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Avaliação processual/formativa

Depois das várias leituras em voz alta da narrativa em versos a partir da modelagem de leitura, é possível realizar uma avaliação da leitura quanto à velocidade e à prosódia. Para aferir a fluência em leitura oral com base nesse parâmetro, será necessário gravar a leitura de cada estudante, utilizando um dispositivo com gravador de voz. Desse modo, será possível identificar as maiores dificuldades encontradas por cada estudante em particular e

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

O JEITO DE CADA UM

- OUÇAM NOVAMENTE A LEITURA DOS VERSOS DO FINAL DA HISTÓRIA.

MAS... VEJAM SÓ! – FALOU O CARACOL.
– EU TENHO CASA PARA MORAR!

O ASSUNTO DA HISTÓRIA É UM CARACOL INSATISFEITO COM SUA VIDA. UM DIA ELE PERCEBEU QUE CADA UM TEM UM JEITO DE SER. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO?

AÍ VEM... POEMA

VAMOS LER UM POEMA SOBRE OUTROS BICHOS NA PÁGINA 262?

PRODUÇÃO DE TEXTO

AMPLIAÇÃO DE HISTÓRIA EM VERSOS

PLANEJAMENTO

- COM A TURMA TODA. IMAGINEM QUE EM SEU CAMINHO O CARACOL TENHA ENCONTRADO ESTES ANIMAIS:



PEIXE



CÃO



COELHO

Ilustrações: Silvana Rendó
Arquivo da editora

O QUE SERÁ QUE ELE PODE TER DESEJADO AO ENCONTRAR ESSES BICHINHOS?

Resposta pessoal.

109

pelos estudantes da turma em geral. Para os estudantes do 1º ano, a expectativa, no final do ano letivo é de uma velocidade de leitura de 60 palavras por minuto e precisão de 95%, garantida a compreensão do texto.

Se considerar necessária outra experiência com narrativa em verso, retomar a leitura das páginas do livro *O menino que descobriu as palavras*, do **Projeto de leitura**.

“Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfossintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar” (CARPENTIERI et al., PNA, p. 23).

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Este é um bom momento para voltar a conversar sobre as características de cada estudante, sobre os aspectos que formam a identidade individual e a tornam preciosa, por ser singular.

Estimular a valorização da autoimagem e salientar a necessidade de convivência harmoniosa entre os diferentes.

É importante que todos tenham a oportunidade de falar respeitando turnos de fala e escutar, com atenção, as falas de colegas, solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP11 e EF15LP10)

Produção de texto

O objetivo desta seção é promover a **produção de escrita**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Ampliação de história em versos

Planejamento

O objetivo da atividade de planejamento é exercitar a produção de um poema narrativo seguindo a estrutura da história lida. Incentivar a caracterização dos personagens que interagem com o caracol. Outras sugestões de personagens são beija-flor, leão, galo, além dos personagens usados para completar os versos na seção **Vocabulário em foco**.

Propõe-se um registro coletivo em que o professor escreve o que os estudantes produziram oralmente. Durante o registro, já se pode chamar a atenção para algumas convenções da escrita: espaçamento entre as palavras, pontuação, uso do travessão, o formato de versos (um em cada linha) e a completnude de cada um deles. (Referências: BNCC – EF12LP05, EF01LP12, EF01LP14, EF12LP19 e EF15LP05)

Escrita

Ler o enunciado da atividade com os estudantes com o propósito de destacar a finalidade e o tema/assunto da produção, de forma que a escrita seja o registro, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, da continuidade da narrativa em verso, um gênero do campo artístico-literário. (Referência: BNCC – EF01LP25)

A atividade favorece a habilidade de identificar elementos de uma narrativa ao levar os estudantes a aumentar a história acrescentando-lhe novos personagens. (Referência: BNCC – EF01LP26)

Revisão

Se considerar oportuno, o texto pode ser escrito primeiro na lousa, com a ajuda de todos os estudantes. Depois, ainda com o texto da lousa, podem ser feitas a releitura e a revisão do que foi produzido. Por fim, após a revisão, o texto poderá ser copiado no caderno e ilustrado, se o estudante desejar, de modo que se exerce a habilidade de copiar textos breves, mantendo suas características (em versos) e voltando ao texto original sempre que houver dúvidas. (Referências: BNCC – EF15LP06, EF15LP07 e EF12LP03)

Etapa 2

Nesta etapa, além de retomar a produção e identificar sua intenção – neste caso, divertir-se com o resultado –, os estudantes exercitam a habilidade de recontar oralmente, com ou sem o apoio de imagem, textos literários lidos. (Referência: BNCC – EF15LP19)

ESCRITA

- VAMOS AUMENTAR A HISTÓRIA ACRESCENTANDO ESSES NOVOS ANIMAIS?
Resposta pessoal.
FAÇAM OS VERSOS COM A AJUDA DA PROFESSORA. ELA VAI REGISTRAR O QUE VOCÊS PRODUZIREM.

	O CARACOL VIU
	O CARACOL FALOU: – AH!...
	O CARACOL VIU
	O CARACOL FALOU: – AH!...
	O CARACOL VIU
	O CARACOL FALOU: – AH!...

REVISÃO

- 1. RELEIAM O QUE FOI REGISTRADO E FAÇAM AS MUDANÇAS QUE ACHAREM NECESSÁRIAS PARA MELHORAR A HISTÓRIA.
- 2. LEIAM, JUNTOS, A HISTÓRIA QUE PRODUZIRAM E DIVIRTAM-SE COM O RESULTADO. DEPOIS, CONTEM A HISTÓRIA PARA OUTRAS PESSOAS.

PALAVRAS EM JOGO

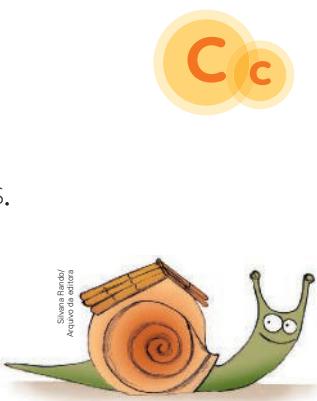
LETRA C

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- VEJA AS FIGURAS E LEIA OS NOMES.



CAIO



CARACOL

- A) PINTE O NOME DO BICHO TODA VEZ QUE O ENCONTRAR.

CUCO

CAIO

JOANINHA

CARACOL

CARACOL

CIGARRA

ESCOLA

JOANINHA

GRILLO

CARACOL

CASA

GRILLO

- B) CIRCULE A PALAVRA QUE INDICA O QUE SÓ O CARACOL TEM.

- C) ENCONTRE O NOME DO MENINO E O ESCREVA AQUI.

CAIO

- ENCONTRE E PINTE A LETRA C NO ALFABETO.

A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V W X Y Z

111

Palavras em jogo

A letra **C** representa dois sons: /k/ e /s/. Inicialmente, será trabalhado o som /k/, de percepção mais fácil. Incentivá-los a falar as palavras **Caio** e **caracol** em voz alta para que observem o som da letra **C**, estimulando a identificação de palavras que começem com o som (fonema) dessa letra. Se considerar que os estudantes já estão preparados, chamar-lhes a atenção para a palavra **cigarra**, levando-os a descobrir a diferença de valor sonoro entre elas. Na seção **Mesma letra, outro som**, essa comparação será retomada.

A observação da duplicidade de fonemas e sua representação pela mesma letra é uma antecipação da habilidade de ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais (**C** e **Q**). (Referência BNCC – EF02LP03)

Atividade 1

Esta atividade visa exercitar a habilidade de ler palavras novas com precisão na decodificação e também desenvolver, no estudante, a habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (Referências: BNCC – EF12LP01, EF01LP09 e EF01LP13)

“A medida que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas, emerge a **consciência fonêmica**, a habilidade metalingüística que consiste em conhecer e manipular intencionalmente a menor unidade fonológica da fala, o fonema.” (ADAMS *et al.*, 2005; CAPOVILLA, A.; CAPOVILLA, F., 2000; CARDOSO-MARTINS, 2006 *apud* PNA, p. 30.)

Atividade 3

Estimular a recitação do nome das letras, coletivamente e em voz alta, como forma de memorização da sequência alfabética. Esta atividade tem por objetivo reforçar a habilidade de nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Atividades

Atividade 2

Se considerar adequado, sugerir aos estudantes que utilizem o alfabeto móvel para realizar a atividade, a qual exerce a habilidade de relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (Referência: BNCC – EF01LP08)

Na realização da atividade, é importante observar os estudantes que já se apropriaram da formação silábica, com a vogal sempre presente ao escrever espontaneamente as palavras, usando letras/grafemas que representam fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

A instrução fônica sistemática leva a criança a aprender as relações entre as letras (grafemas) e os menores sons da fala (fonemas). “Fônica” é a tradução do termo inglês *phonics*, criado para designar o conhecimento simplificado de fonologia e fonética usado para ensinar a ler e a escrever. Não se deve confundir a instrução fônica sistemática com um método de ensino. Ela é apenas um componente que permite compreender o princípio alfabetico, ou seja, a sistemática e as relações previsíveis entre grafemas e fonemas.” (BRASIL, 2003, 2007; ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, 2011; CHALL, 1967 *apud* PNA, p. 33)

Atividade 3

O objetivo desta atividade é que os estudantes identifiquem semelhanças entre sons de sílabas mediais e finais. (Referência: BNCC – EF01LP13)

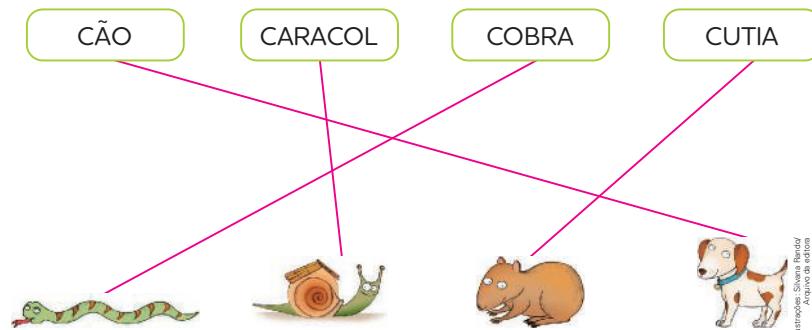
Ela tem também o objetivo de estimular a escrita espontânea de palavras de forma alfabetica usando letras/grafemas que representam fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

3. COMPLETE A ORDEM ALFABÉTICA E FALE EM VOZ ALTA O NOME DAS LETRAS.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

ATIVIDADES

1. LIGUE O NOME À FIGURA.



Possibilidades: CUBO, CABO, FITA, PETECA, ECO, POTE, VACA, CABIDE, FATO, BOCA, TOCA, DEDO, FEDIDO.

2. EM DUPLA. ALFABETO EM JOGO.

OBSERVEM AS LETRAS QUE ESTÃO NO CARACOL.
ESCREVAM NO CADERNO O MAIOR NÚMERO DE PALAVRAS COM ELAS.



3. OBSERVE A FIGURA E LEIA A PALAVRA.

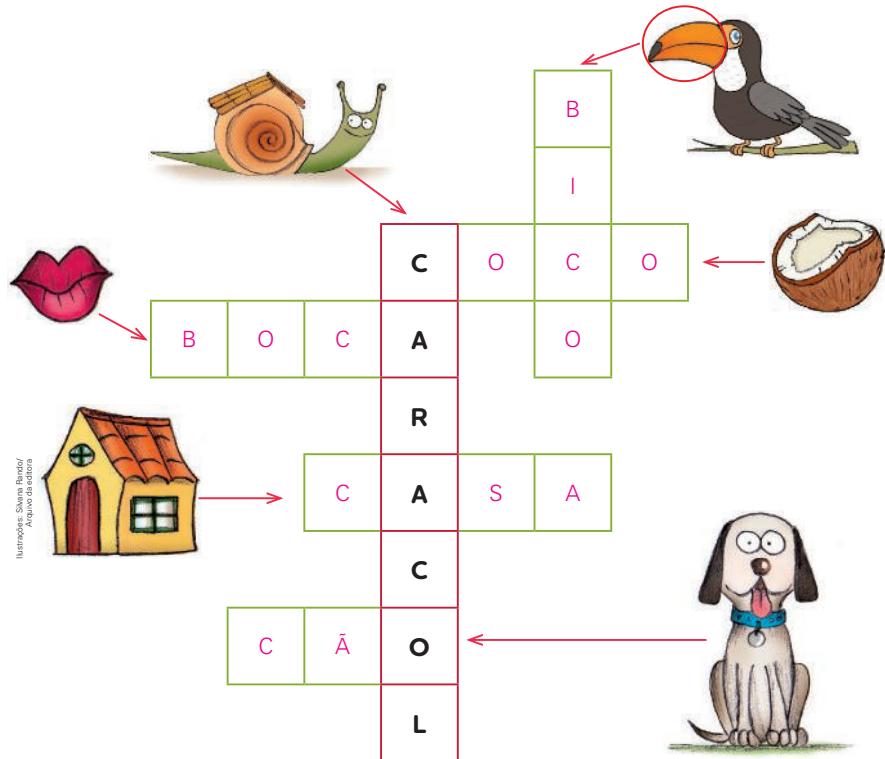


CANECA

ESCREVA UMA PALAVRA QUE RIME COM CANECA.

Sugestões: BONECA, CARECA, PETECA, SONECA.

4. CRUZADINHA. ESCREVA CADA LETRA EM UM .



FRASES

- 1. EM DUPLA.** SE LERMOSS ESTAS PALAVRAS MISTURADAS, É POSSÍVEL ENTENDER O SENTIDO?

Não.

CARACOL **VIU**
UM **O** **GRILLO**

113

Atividade 4

Verificar se os estudantes apresentam alguma dificuldade em relação à escrita da palavra **cão**, em razão do uso do **til**. (Referência: BNCC – EF01LP04)

Frases

No que se refere a este conteúdo, pretende-se levar os estudantes a começar a se apropriar do significado do termo **frase** como um conjunto de palavras que obedecem a uma ordem, uma organização, para ter sentido.

As atividades propostas têm o objetivo de ampliar a observação dos estudantes na produção escrita. Depois de exercitá-la no **nível da letra** e no **nível da palavra**, o foco é o exercício no **"nível da frase":** consciência sintática; envolve a ordem das palavras, as combinações entre as palavras e a pontuação". (PNA, p. 34)

Atividade 2

Chamar a atenção dos estudantes para a presença de pontuação para indicar como a frase deve ser lida. Nesse momento, os estudantes devem apenas constatar a presença do ponto final.

Se achar conveniente, pedir-lhes que pintem o ponto, de modo a exercitar a habilidade de distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, ao identificar outros sinais no texto além das letras, como o ponto final. (Referências: BNCC – EF01LP04 e EF01LP14)

Atividade 3

Esta atividade é uma cópia dirigida, isto é, uma cópia com um propósito. Nela, é importante enfatizar a necessidade de fidelidade em relação ao que é copiado. Por isso, não deve ser uma atividade longa e mecânica.

Chamar a atenção dos estudantes para a pontuação no final das frases.

A atividade estimula a habilidade de copiar textos breves – frases ou versos –, mantendo suas características e voltando ao texto sempre que houver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre palavras, escrita das palavras e pontuação. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Mesma letra, outro som

Atividade 1

É importante que, como parte da consciência fonêmica sobre o sistema da língua, os estudantes percebam que uma mesma letra pode representar mais de um som. A percepção de palavras que começam com os sons (fonemas) da letra trabalhada aqui será sistematizada e consolidada no 2º ano.

“No ditado de palavras utilizado no estudo de Michalick-Triginelli (2015) para avaliar o conhecimento ortográfico das crianças 20 meses após o início da alfabetização, além de palavras com correspondências grafema-fonema regulares ou consistentes, os participantes foram solicitados a escrever palavras contendo diferentes tipos de inconsistência fonema-grafema (IFG): 1) inconsistências condicionadas pelo contexto grafofônico (e.g., o som /k/ é representado pela letra C diante das vogais A, O e U, mas pelo dígrafo QU diante das vogais E e I) [...]” (RENABE, p. 109)

2. PARA TER SENTIDO, PRECISAMOS ORGANIZAR ESSAS PALAVRAS E FORMAR **FRASES**.

COLOQUE EM ORDEM AS PALAVRAS A SEGUIR PARA FORMAR FRASES.

A)

VIU

O

GRILÓ.

UM

CARACOL

O CARACOL VIU UM GRILÓ.

B)

JOANINHA.

VIU

UMA

CARACOL

O

O CARACOL VIU UMA JOANINHA.

3. COPIE NO CADERNO A FRASE OU O VERSO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NA HISTÓRIA EM VERSOS **O CARACOL**. *Resposta pessoal.*

MESMA LETRA, OUTRO SOM

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. FALEM EM VOZ ALTA O NOME DAS FIGURAS.

A) PINTE DE **AZUL** OS NOMES QUE COMEÇAM COM A LETRA **C** COM O MESMO SOM DE **CASA**.

B) PINTE DE **VERDE** OS NOMES QUE COMEÇAM COM A LETRA **C** COM O MESMO SOM DE **CIGARRA**.



Ilustrações: Camila de Godoy/Arquivo da editora

CARACOL

azul

CIDADE

verde

CEBOLA

verde

CUTIA

azul

COBRA

azul

2. COPIE NOS A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA UMA DAS PALAVRAS.

CARACOL

CIDADE

CEBOLA

CUTIA

COBRA

CA

CI

CE

CU

CO

3. O QUE SE PODE CONCLUIR A RESPEITO DO SOM DA LETRA **C**?

 CONVERSE COM OS COLEGAS. JUNTOS, ELABOREM UMA RESPOSTA PARA A PROFESSORA REGISTRAR. Sugestão: Antes de **A, O e U**, a letra **C** tem o mesmo som que em **caracol, cutia** e **cobra**. Antes de **E e I**, a letra **C** tem o mesmo som que em **cebola** e **cidade**.

4. DITADO DE PALMAS. SIGA AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

Atividade 3

Sugestão de registro no caderno ou em uma folha de papel pardo a ser exposta no mural da sala ou em um varal:

Aprendemos que:

- a letra **C** indica o som inicial presente em **Caio** junto com **a, o, u**;
- a letra **C** indica o som inicial presente em **cigarra** junto com **e, i**.

Esta atividade estimula a identificação dos diferentes fonemas que a letra **C** pode representar em diferentes contextos, favorecendo assim a identificação de fonemas e sua representação por letras. (Referência: BNCC – EF01LP07)

Atividade 4

Ditar palavras iniciadas com a letra **C**. Os estudantes baterão palmas uma vez quando o som representado pela letra for /k/ e duas vezes quando for /s/. Sugere-se usar apenas palavras iniciadas com a letra **C** para facilitar a discriminação do som pelos estudantes. No 2º ano, poderão ser sistematizadas outras ocorrências.

Sugestões de palavras: Cecília, cinema, coruja, cadeira, cebola, cinto, cocada, Carmem, cipó, coco, cuia, cachorro, cera, cuidado, cereja, céu, capim, César, Celina.

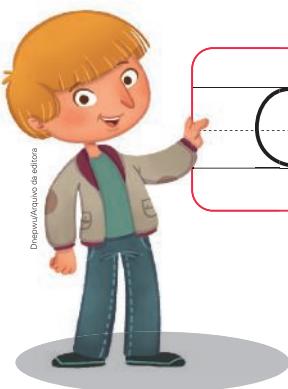
A atividade do ditado de palmas tem o objetivo de exercitar a escrita de palavras de forma alfabética, usando letras/grafemas que representam fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

As palavras sugeridas para o ditado visam iniciar os estudantes na escrita de palavras com correspondências regulares contextuais. (Referência: BNCC – EF02LP03)

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA C

CAIO ACOMPANHOU VOCÊ NAS ATIVIDADES DA UNIDADE.



Caio

CAIO

Caio

Atividade 2

Esta atividade tem por objetivo desenvolver no estudante a habilidade de conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula. (Referência: BNCC – EF01LP11)

Pesquisa

Esta seção não tem a finalidade de sistematizar a ocorrência dos sons /k/ e /s/ para a letra **C**, mas é de extrema importância explorar consciência fonêmica, dar instrução fônica adequada emitindo e diferenciando os sons dessa letra e explorar vocabulário (fala, reconhecimento e linguagem).

Podem ser acatadas palavras em que essa letra represente o som /s/, como em **cebola** e **Cecília**, pois nessa atividade o foco é a letra e não o som/fonema. Propomos apenas uma apresentação para que os estudantes percebam a ocorrência dessa letra, considerando que o som /s/ aparece em palavras bastante comuns e em nomes próprios como **César, Cecília, Celina, Cibele, Célia, Celeste**.

Montar com os estudantes duas listas utilizando as palavras recortadas. Em uma delas, os estudantes copiarão palavras cujo som da letra **C** é /s/. Na outra, as palavras em que o som da letra é /k/.

Sugere-se que as listas sejam organizadas por tema e também pelo som da letra **C**:

- antes de **a, o e u**;
- antes de **e e i**.

Memória em jogo

Aproveitar o texto ilustrado para estimular a habilidade de o estudante recitar a quadrinha com entonação adequada, observando a estrutura em versos e as palavras rimadas. (Referência: BNCC – EF01LP19)

Além disso, é possível explorar a *consciência fonológica* e a fluência de leitura oral com a leitura da quadrinha em voz alta por cada estudante ou pela turma toda. (Referência: PNA)

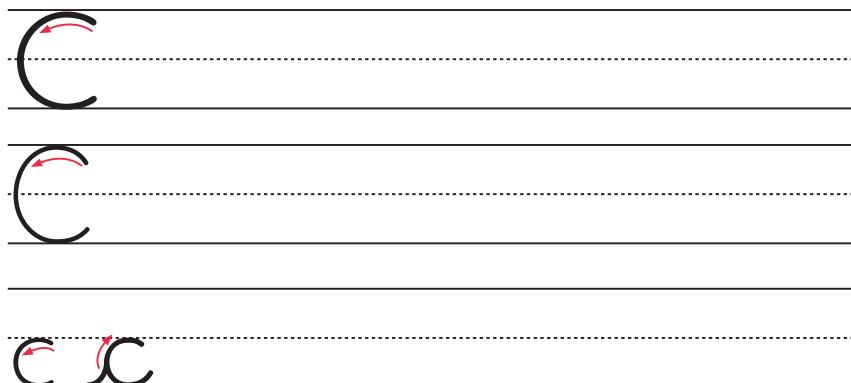
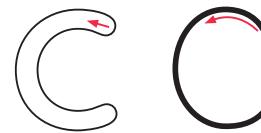
A escrita de memória exerce a habilidade de o estudante escrever palavras e frases de forma alfabetica, usando letras/grafemas que representam fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

1. LEIAM, JUNTOS, A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS:

VAMOS DAR UMA GRANDE VOLTA.

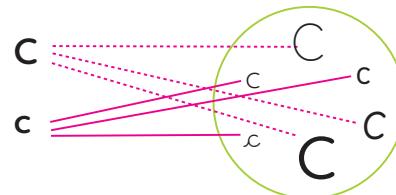
PARECE QUE VAI FECHAR,
MAS FICA UMA PORTA ABERTA
PARA QUEM QUISER ENTRAR.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS. -----
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. ——



3. CIRCULE A LETRA **C** NAS PALAVRAS.

cocada

Camila

cabeleireiro

CARRO

cinema

116

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

PESQUISA

4. RECORTE DE JORNais E REVISTAS 5 PALAVRAS QUE TENHAM A LETRA C NO INÍCIO DA PALAVRA E COLE-AS NO CADERNO. AGUARDE INSTRUÇÕES.

MEMÓRIA EM JOGO

LEIAM COM A PROFESSORA, EM VOZ ALTA, A QUADRINHA, DEPOIS, MEMORIZEM OS VERSOS PARA DECLAMÁ-LOS A OUTRAS PESSOAS.

[...]

COM C SE ESCREVE CACHORRO,
CONFIDENTE DAS CRIANÇAS
E QUE SABE SEUS AMORES,
SUAS QUEIXAS E ESPERANÇAS...

MARIO QUINTANA. O BATALHÃO DAS LETRAS.
SÃO PAULO: GLOBO, 1992. P. 6.



Comissão de Conteúdo/Aplicações didáticas

- ESCREVA A QUADRINHA COMO SOUBER NA PÁGINA 253.

COLEÇÃO DE PALAVRAS

AS IMAGENS NÃO ESTÃO
REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

- A SEGUIR ESTÃO ALGUMAS PALAVRAS QUE APARECERAM AO LONGO DESTA UNIDADE. LEIA CADA UMA DELAS E SEU SIGNIFICADO. QUAL TEM MAIS DE UM SENTIDO, DEPENDENDO DO CONTEXTO? **Cuco**.

CABELEIREIRO:
PROFISSIONAL QUE
CORTA E ARRUMA OS
CABELOS DO CLIENTE.



Volodya Shaturov stock

CUCO: AVE QUE CANTA
UM SOM PARECIDO
COM O NOME DELE:
CU-CO.



Luis Wal Shaturov stock

CUCO: RELÓGIO DE PAREDE
EM QUE HÁ UM CUJO DE
MADEIRA QUE, DE HORA EM
HORA, SAI DE UMA CAIXINHA
E FAZ O SOM CU-CO.



ZoiaZoi Shaturov stock

- COPIE ESSAS PALAVRAS EM SEU CADERNO DE PALAVRAS E ESCREVA NELE OUTRAS QUE COMECEM COM A LETRA C.

117

Coleção de palavras

O objetivo desta seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

A cópia das palavras listadas permite que se investiguem padrões perceptuais e atencionais como medidas de escrita. (RENAMe, p. 247)

Se considerar possível, sugere-se a organização das páginas da seção **Coleção de palavras** em ordem alfabética. Assim, ao mesmo tempo que se reforça a memorização da sequência alfabética, concretiza-se para os estudantes a função dessa sequência como organizadora de listagem de palavras.

Avaliação processual/formativa

Com base no registro em ficha individual de cada uma das palavras, cuja leitura/escrita tenha sido exercitada nas unidades, é possível proceder a uma avaliação formativa/processual do reconhecimento de palavras (acurácia/precisão) por cada um dos estudantes.

Com base nas fichas – utilizadas como suporte de leitura de palavras durante a avaliação de cada estudante para que ele faça a leitura em voz alta da palavra – e analisando a precisão das respostas (acertos) em relação ao processo de ensino-aprendizagem, pode-se observar:

- o efeito de frequência: as palavras frequentes e familiares são lidas mais rapidamente do que palavras de baixa frequência, não familiares;
- o efeito da regularidade: as palavras regulares (em que há correspondências unívocas entre grafemas e fonemas) também são lidas mais acurada e rapidamente do que as irregulares;
- o efeito de extensão: as palavras curtas são lidas de forma mais precisa do que as longas;
- o efeito de lexicalidade: palavras reais são lidas de forma mais precisa do que pseudopalavras. (Para mais detalhes, consultar RENAME, p. 245.)

Atividades de treino e remediação das defasagens.

Observando a relação entre esses efeitos e a leitura de cada estudante e da turma em geral é possível intensificar os exercícios de **treino e de remediação** para cada um ou para a turma toda, com foco na leitura/escrita de palavras:

- de uso mais frequente ou mais raro;
- de correspondência regular ou irregular entre grafema e fonema;
- de menor ou maior extensão;
- reais ou pseudopalavras.

Conclusão da unidade 5

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para monitorar o desenvolvimento dos estudantes e/ou de toda a turma propostos por meio de atividades para a avaliação processual/formativa, como a proposta em **Leitura oral em foco**. Tal avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

É indicado conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo, incentivando-os a expressar suas dificuldades, para que percebam que é possível encontrar estratégias

para enfrentá-las e que tais dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem.

A seguir há uma sugestão para o acompanhamento de aprendizagens que, em conjunto com o registro de resultados de avaliação processual/formativa, possibilita o acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes. Se julgar adequado, use-o para o registro de observações e resultados de sua avaliação. Ele permite identificar os objetivos não atingidos e replanejar atividades. Todas as anotações relativas ao desempenho dos estudantes são instrumentos importantes para o acompanhamento do desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:	
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado			
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação	Observações
Ler e compreender história em versos.	Leitura: história em versos		
	Compreensão do texto		
Identificar personagens e enredo como sequência de ações da história.	Compreensão do texto		
Apropriar-se do termo verso.	Compreensão do texto		
	Produção de texto		
Producir coletivamente ampliação da história em versos lida.	Produção de texto		
Desenvolver o vocabulário.	Vocabulário em foco		
	Coleção de palavras		
Identificar fonemas e sua representação por letras.	Palavras em jogo – Letra C		
Identificar as diferenças entre os sons /k/ e /S/ da letra C .	Mesma letra, outro som		
Introduzir o termo frase.	Frases		
Ordenar palavras com sentido, formando frases.	Frases		

Caso sejam detectadas defasagens de aprendizagem, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e em produção textual: leitura compartilhada, leitura e escuta de histórias em versos para localização de informações e identificação de elementos próprios de narrativas; leitura oral colaborativa, com intervenções do professor,

de palavras estudadas; estímulo à produção de versos. Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas: jogos e brincadeiras para estimular a percepção dos diferentes sons da letra **C**; escrita e leitura de palavras com a letra **C**; organização de palavras para formação de frases.

Introdução da unidade 6

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Ler e compreender cantiga popular.
- Identificar personagens, lugar e sequência de ações da história.
- Produzir em grupo uma cantiga a partir de texto de apoio, completando versos.
- Apresentar oralmente o texto produzido.
- Identificar fonemas e sua representação por letras.
- Identificar diferenças entre os sons /g/ e /j/ da letra **G**.
- Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
- Comparar formatos de letras em escritas convencionais.
- Comparar semelhanças e diferenças entre palavras.
- Identificar semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais e finais.
- Comutar letras para formar novas palavras.

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Nesta unidade, espera-se que os estudantes diferenciem texto em verso de texto em prosa, identificando personagens e sequência de ações em narrativas. Para mobilizar conhecimentos prévios, sugere-se que tomem contato com diferentes textos em verso e em prosa, para que observem sua organização no espaço, apontando personagens e sequenciando os fatos. O estímulo à ampliação do vocabulário é essencial para aumentar sua compreensão dos textos e incrementar suas produções textuais.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem identificar sílabas e palavras. Sugere-se retomar conhecimentos prévios em relação à consoante **G** para que consigam: identificar os sons representados por essa letra; diferenciar essa letra em formato imprensa e cursiva, maiúscula de minúscula;

comparar formatos da letra em escritas convencionais; traçá-la com movimentos corretos.

O estímulo à leitura deve ser constante, principalmente na decodificação de palavras mais comuns. Os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados sistematicamente. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta de apropriação da base alfabetica e das convenções do sistema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia), à dificuldade de leitura relacionada a vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

A ampliação da consciência fonêmica requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

Um dos focos desta unidade é a leitura e o estudo de cantiga popular para o aprimoramento da compreensão textual. As atividades exploram o reconhecimento de personagens, ordem das ações e de lugar; têm por objetivo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes para a leitura e a compreensão de textos em que histórias são contadas. A produção textual é estimulada por meio de atividades que propõem a criação, em grupo, de uma cantiga a partir de texto de apoio. As atividades orais exploram a clareza na apresentação de ideias, a desenvoltura, a expressividade, a fluidez e a escuta atenta.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semiótica é vinculado a textos e retoma conceitos já estudados. As atividades têm por objetivo a identificação das diferenças entre os sons /g/ e /j/ representados pela letra **G**, o traçado correto dessa letra, a comparação de formatos em escritas convencionais e o exercício dos diferentes traçados da letra. Há o trabalho com a comutação de letras para a formação de novas palavras. A ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas ocorre por meio de atividades diversas envolvendo letras e os fonemas que elas representam.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competência geral: 3

Competências específicas de Linguagens: 2 e 5

Competência específica de Língua Portuguesa: 3

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF15LP01	EF12LP03	EF01LP10
EF15LP03	EF12LP07	EF01LP11
EF15LP05	EF12LP18	EF01LP12
EF15LP09	EF12LP19	EF01LP13
EF15LP10	EF01LP01	EF01LP15
EF15LP11	EF01LP02	EF01LP16
EF15LP12	EF01LP05	EF01LP18
EF15LP18	EF01LP07	EF01LP19
EF12LP02	EF01LP08	EF01LP26
EF12LP01		EF01LP09

UNIDADE

6

CANTIGA POPULAR

Possibilidades: Bola, boneca, patinete, cata-vento, corda, pipa, bicicleta, brincadeira de roda.

PARA INICIAR

GABI GOSTA MUITO DESTA PINTURA, QUE SE CHAMA PARQUE DAS CRIANÇAS.

NELA HÁ VÁRIOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS. VOCÊ CONSEGUE DIZER QUAIS SÃO?



Desenho/Artevisual/eduardo



Heleena Coelho/Galeria Jacques Adnet/São Paulo

PARQUE DAS CRIANÇAS, DE HELENA COELHO, 2009.

118

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

Nesta atividade, caso julgue necessário, ajudar os estudantes a observar que, além da grande ciranda de roda, há na tela crianças brincando de pular corda, bolinha de gude (também conhecida como bila ou bolita), bicicleta, boneca, jogo de bola, etc.

Sugere-se explorar, de modo mais detalhado, aspectos como a divisão da tela em três planos: plano inferior,

com o maior número de crianças (15) –, pedir aos estudantes que contem quantas são e que verifiquem se há algum animal (cão) e se há crianças sem participar das brincadeiras; plano médio – pedir aos estudantes que contem o número de crianças nesse plano (nove); plano superior, que apresenta a paisagem – perguntar aos estudantes o que eles veem ao fundo (montanha, sol, água e prédios).

Perguntar, ainda, o que separa o local das brincadeiras da paisagem ao fundo (cinco árvores coloridas) e quais bichos aparecem (borboleta e ave).

A pintora brasileira, Helena Coelho, é representante da arte *naïf*. Também chamada de original ou intuitiva, a arte *naïf* (o termo vem do francês e significa “ingênuo”) é produzida por artistas autodidatas e difere da arte tradicional por ter criações autorais e únicas.

GABI SABE VÁRIAS CANTIGAS PARA BRINCAR.

VOCÊ JÁ OUVIU OU CANTOU ALGUMA CANTIGA?

A CANTIGA QUE VOCÊ VAI LER TRAZ A HISTÓRIA DE ALGUÉM QUE PERDEU SEU BICHINHO DE ESTIMAÇÃO.

O QUE SERÁ QUE ACONTEceu COM ESSE BICHINHO?



LEITURA: CANTIGA POPULAR

- ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA. TENTE LOCALIZAR AS PALAVRAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE.

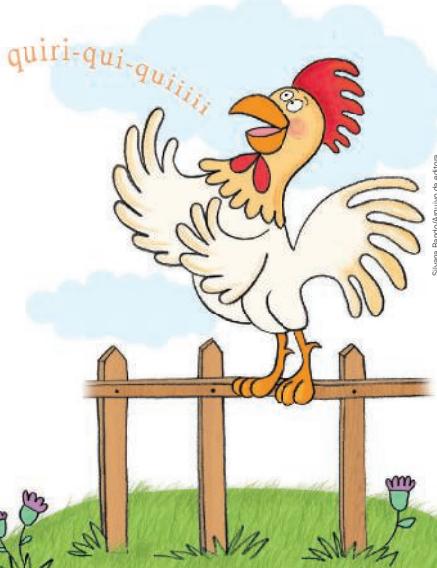
MEU GALINHO

FAZ TRÊS NOITES QUE EU NÃO DURMO, Ô LALÁ
POIS PERDI O MEU GALINHO, Ô LALÁ



COITADINHO, Ô LALÁ!
POBREZINHO, Ô LALÁ!
EU O PERDI LÁ NO JARDIM.

ELE É BRANCO E AMARELO, Ô LALÁ
TEM A CRISTA BEM VERMELHA, Ô LALÁ
BATE AS ASAS, Ô LALÁ!



ABRE O BICO, Ô LALÁ!
ELE FAZ QUIRI-QUI-QUI.

JÁ RODEI O MATO GROSSO, Ô LALÁ
AMAZONAS E PARÁ, Ô LALÁ
ENCONTREI, Ô LALÁ!

MEU GALINHO, Ô LALÁ!
NO SERTÃO DO CEARÁ!

DOMÍNIO PÚBLICO.

119

Leitura: cantiga popular

Gênero: **cantiga popular**. Cantigas são textos em versos cantados em brincadeiras de crianças. Têm rimas simples, curtas, fáceis de memorizar pelo ritmo, pela musicalidade e pelas repetições. Constituem práticas sociais e culturais que aliam a linguagem verbal à musical. Permitem a interação entre os brincantes e o compartilhamento de significados culturais e sociais.

Antes de iniciar a leitura, verificar se os estudantes conseguem ler o título. A ilustração é um ponto de apoio. Em seguida, ler com eles o título e perguntar se conhecem a cantiga. Estimulá-los a observar o texto, tentando ler o que já seja familiar, percebendo que há expressões, como "ô lalá", que se repetem e que podem servir de apoio para a leitura. Essa atividade possibilita aos estudantes exercitar as habilidades de reconhecer que os textos são lidos e escritos da esquerda para a direita

e de cima para baixo, além de estimular a leitura de novas palavras com precisão na decodificação e, no caso de uso frequente, ler globalmente por memorização. O fato de o texto verbal vir acompanhado de ilustração favorece o desenvolvimento da habilidade de relacionar textos com ilustrações. (Referências: BNCC – EF01LP01, EF12LP01, EF12LP18 e EF15LP18)

Este é um bom momento para o desenvolvimento da **consciência fonêmica**, porque direciona a atenção do estudante para a estrutura sonora das palavras, considerando a repetição da expressão "ô lalá" e a presença das rimas finais: PARÁ/CEARÁ. (Referência: PNA)

Mesmo na ausência de instrução explícita sobre as relações entre os grafemas e os fonemas, as crianças aprendem a ler palavras por meio do processamento de relações letra-som, desde que conheçam os nomes e/ou sons das letras e desde que sejam capazes de detectar os sons tipicamente representados pelas letras na pronúncia das palavras.

RENABE, p. 106.

Depois desse primeiro contato, sugere-se cantar incentivando os estudantes a acompanhar a narrativa com gestos. Verá seguir **sugestões de gestos** que podem ser feitos.

1^a e 2^a estrofes: Seria interessante imitar o dono que perdeu o bichinho e está triste.

3^a e 4^a estrofes: Agora, sugere-se imitar os gestos do galinho, como o de bater as asas e de abrir o bico.

5^a e 6^a estrofes: Recomenda-se imitar a longa viagem e a alegria do encontro.

As orientações sobre imitar sons e gestos em relação à letra da cantiga têm por objetivo estimular a habilidade do estudante de identificar aspectos não linguísticos presentes no ato da fala (tom de voz e movimentos corporais) como parte do significado do que é dito, o que pode ser observado mesmo nas situações em que os gestos são ludicamente planejados. A leitura desse texto estimula a habilidade do estudante de identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam e a quem se destinam. (Referências: BNCC – EF15LP12 e EF15LP01)

Compreensão do texto

Atividade preparatória

É interessante que as atividades desta seção sejam antecedidas de uma compreensão prévia feita oralmente. Algumas sugestões de perguntas: "Você(s) gostaram da cantiga?"; "De que parte vocês mais gostaram?"; "Alguém tem animal de estimação em casa? Que bicho é?"; "Quem cuida dele em sua casa?"; "Você(s) sabiam que é muito importante tratar bem os animais?". Recomenda-se complementar com outras questões que considerar importantes.

Vocabulário em foco

Promover a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização, é o objetivo das atividades propostas. (Referência: PNA)

Atividade 1

O objetivo desta atividade é que o estudante exerça a habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais e finais. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Atividades 2 a 4

Embora não sejam apresentados de maneira explícita nos enunciados, os elementos da narrativa são trabalhados nas atividades 2, 3 e 4. Assim, ao fazê-las, os estudantes são levados a identificar elementos da história que é narrada na cantiga: personagem, enredo (sucessão de ações) e lugar em que acontece a narrativa. (Referência: BNCC – EF01LP26)

Atividade 2

Construir na lousa o registro coletivo para auxiliar os estudantes a escrever a resposta, desenvolvendo, assim, a habilidade de copiar textos breves mantendo suas características. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Atividade 4

Esta atividade desenvolve a habilidade de localizar informações explícitas no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

COMPREENSÃO DO TEXTO

VOCABULÁRIO EM FOCO

- LEIAM COM A PROFESSORA.

ELE É BRANCO E AMARELO, Ô LALÁ
TEM A CRISTA BEM VERMELHA, Ô LALÁ



Leo Butcher/Shutterstock

VOCÊ SABE O QUE É **CRISTA**?

CRISTA É A ELEVAÇÃO DE CARNE OU O TOPETE DE PENAS QUE FICA NA CABEÇA DE ALGUMAS AVES.

CRISTA DO GALO.

- PINTE O NOME DO BICHO DA CANTIGA.

GATINHO

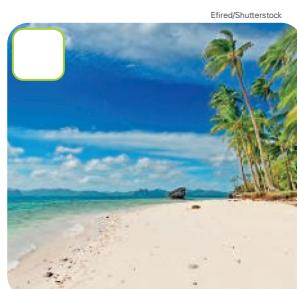
PATINHO

GALINHO

- QUAL É O **ASSUNTO** DA CANTIGA? CONVERSE COM OS COLEGAS.

É a história de alguém que perdeu o seu galinho.

- PINTE O DO LUGAR ONDE O BICHO FOI PERDIDO.



- ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA E PINTE A RESPOSTA CORRETA.

- NO COMEÇO DA HISTÓRIA, O GALINHO:

A) FOI PERDIDO.

C) FICOU SEM DORMIR.

B) VOLTOU SOZINHO.

D) FOI ENCONTRADO.

120

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Orientar os estudantes para que desenhem, em uma folha à parte, o galinho tal como eles o imaginam. Lembrá-los de pensar nas cores, na crista, na asa e no bico. Neste momento, recomenda-se retomar a terceira estrofe da cantiga, que traz os detalhes do galinho: "Ele é branco e amarelo [...] / Tem a crista bem vermelha [...]."

Esta atividade exerce a habilidade de relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (Referência: BNCC – EF15LP18)

- NO FINAL DA HISTÓRIA, O GALINHO:

A) FOI PERDIDO.

C) FICOU ESCONDIDO.

B) VOLTOU SOZINHO.

D) FOI ENCONTRADO.

5. COMPLETE: O CONTRÁRIO DE PERDI É ENCONTREI/ACHEI.

6. PINTE UMA PARTE DA CANTIGA PARA VOCÊ LER. TREINE A LEITURA E AGUARDE SUA VEZ.

LEITURA ORAL EM FOCO

- PINTE, NO TEXTO DA CANTIGA, AS PALAVRAS FALADAS PELA PROFESSORA. AGUARDE PARA LER, COM OS COLEGAS, CADA PALAVRA PINTADA.

Resposta pessoal.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

CANTIGAS

- VOCÊ GOSTA DE CANTIGAS? CONHECE OUTRAS?

SE QUISER, APRESENTE UMA PARA A TURMA. OUÇA AS DOS COLEGAS.

PRODUÇÃO DE TEXTO

CANTIGAS

- VAMOS CRIAR UMA CANTIGA COMPLETANDO OS VERSOS?

PLANEJAMENTO

1. IMAGINEM OUTRO BICHO E O LUGAR EM QUE ELE FOI PERDIDO.
2. DECIDAM A COR DELE, O QUE ELE FAZ, COMO É A VOZ DELE.
3. PENSEM NO LUGAR ONDE ELE SERÁ ENCONTRADO.

121

Avaliação processual/formativa

Em **Leitura oral em foco**, como forma de monitorar o progresso da turma no desenvolvimento da leitura, sugere-se falar pausadamente algumas palavras, como galinho, lalá, crista, bico, coitadinho, asas, para que os estudantes as pintem. Ao observar a identificação feita pelo estudante, é possível avaliar se a leitura é feita por: 1. predição (tentativa de adivinhar a palavra pela letra inicial ou pelo formato); 2. analogia (associação com outras palavras familiares); 3. decodificação (relação grafema/fonema); 4. reconhecimento automático (busca por palavras lidas várias vezes e memorizadas). (Referência: PNA)

Essa observação poderá auxiliar no planejamento de atividades de reforço para os estudantes que apresentarem maior dificuldade.

Atividade 6

É importante que os estudantes tenham a chance de ler em voz alta os versos escolhidos, mesmo que de memória ou com apoio em pistas gráficas, exercitando a habilidade de recitar com entonação adequada, observando as rimas, sonoridades, comparações, relacionando-as com sensações e associações. (Referências: BNCC – EF01LP19 e EF12LP19)

Leitura oral em foco

Promover a **fluência em leitura oral**, componente essencial para a alfabetização, é o objetivo das atividades propostas. (Referência: PNA)

Sugestão: Pedir aos estudantes com alguma autonomia de leitura que leiam as palavras que já conhecem. Do mesmo modo, sugerir, àqueles que ainda não têm essa autonomia, que pintem na letra da cantiga palavras simples que já foram apresentadas.

Prática de oralidade

Sugere-se orientar os estudantes para que se sentem em círculo para apresentar cantigas. Eles poderão recorrer à memória ou fazer uma pesquisa em livros ilustrados pré-selecionados. (Referência: BNCC – EF12LP02)

A troca oral de cantigas entre os estudantes contribui para o exercício da habilidade de recitar quadrinhas com entonação adequada e para o desenvolvimento de habilidades de intercâmbio oral e de escuta atenta. (Referências: BNCC – EF01LP19, EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP11)

Produção de texto

Promover a **produção de escrita**, componente essencial para a alfabetização, é o objetivo das atividades dessa seção. (Referência: PNA)

Planejamento

1. Fazer um levantamento coletivo para a escolha do animal e do lugar onde ele foi perdido.
2. Auxiliar os estudantes na descrição do animal escolhido.
3. Deixar que os estudantes sugiram lugares considerados distantes (do ponto de vista do local em que moram).

Essas atividades contribuem para desenvolver a habilidade de planejar com a ajuda do professor o texto que será produzido. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Escrita

Esta é uma atividade de produção de texto com apoio. Esse tipo de produção leva em conta as dificuldades próprias do ato de escrever textos para estudantes em processo de alfabetização. Eles vão se preocupar apenas com variáveis propostas para o desenvolvimento do texto.

O passo a passo da atividade tem como finalidade a sistematização do processo de produção textual.

Ao fazer o registro, chamar a atenção para a direção da escrita – da esquerda para a direita –, para os espaços em branco separando as palavras e para o reconhecimento de que o sistema de escrita representa sons da fala. (Referências: BNCC – EF15LP05, EF01LP01, EF01EF05, EF01LP12 e EF01LP18)

Revisão

A atividade de copiar no livro o texto coletivo registrado na lousa estimula o desenvolvimento da habilidade de copiar um texto breve mantendo suas características, voltando a ele sempre que tiver dúvida sobre sua distribuição gráfica, de espaçamento entre as palavras, de escrita e de pontuação. (Referência: BNCC – EF12LP03)

A importância do item 3 da **Revisão** está na possibilidade de o estudante registrar a cantiga produzida em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (Referência: BNCC – EF01LP18)

Apresentação

Estimular a leitura em grupos e a apresentação oral com bastante ritmo, criando uma nova melodia ou adaptando alguma já conhecida para a cantiga produzida. (Referência: BNCC – EF12LP07)

Sugere-se cantar em uma roda.

ESCRITA

VOCÊS VÃO SUGERIR COMO OS VERSOS DEVERÃO SER COMPLETADOS PARA A PROFESSORA ESCREVER NA LOUSA.

REVISÃO

1. RELEIAM O QUE PRODUZIRAM E FAÇAM MELHORIAS.

2. COPIEM OS TRECHOS PRONTOS NOS ESPAÇOS.

Resposta pessoal.

FAZ TRÊS NOITES QUE EU NÃO DURMO, Ô LALÁ!

POIS PERDI _____, Ô LALÁ!

COITADINHO, Ô LALÁ! POBREZINHO, Ô LALÁ!

EU O PERDI LÁ _____.

ELE É _____.

TEM _____, Ô LALÁ!

_____ , Ô LALÁ!

ELE FAZ _____.

ENCONTREI, Ô LALÁ!

MEU _____, Ô LALÁ!

NO _____.

APRESENTAÇÃO

VAMOS ENSAIAR A LEITURA COM RITMO E GESTOS. LEMBREM-SE DE APRESENTAR A CANTIGA PARA AMIGOS E FAMILIARES.

122

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Avaliação processual/formativa

A cópia do texto produzido, solicitada no item 2 de **Revisão**, pode ser um bom momento para avaliar o desempenho dos estudantes quanto ao:

- nível da letra: caligrafia, movimento da escrita e distribuição das palavras na linha;
 - nível da palavra: o traçado das letras, o espaçamento entre as palavras e até a cópia fiel da palavra de acordo com as normas que orientaram o registro coletivo;
 - nível da frase: verificar, neste momento, a mudança de linha. (PNA, p. 34)
- A partir das observações, será possível planejar atividades para sanar defasagens, como traçar letras e retomar relações fonema/grafema.

PALAVRAS EM JOGO

LETRA G

- OBSERVE AS FIGURAS E LEIA OS NOMES.



GABI



GALO

- ENCONTRE E CIRCULE ESSAS DUAS PALAVRAS NO QUADRO.

B	I	G	A	P	O	C	A
P	A	G	A	B	I	B	O
G	A	T	O	B	A	B	E
C	A	D	O	G	A	L	O
C	E	C	I	G	O	T	E

- NO QUADRO HÁ OUTRA PALAVRA ESCONDIDA: **GATO**. ENCONTRE E PINTE ESSA PALAVRA.

- ENCONTRE E CIRCULE A LETRA **C** E A LETRA **G** NO ALFABETO.

DEPOIS, RECITE O ALFABETO. BATA PALMAS QUANDO FALAR O NOME DA LETRA **C** E O DA LETRA **G**.

A B **C** D E F **G** H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Palavras em jogo

Letra G

Promover a **consciência fonêmica** e a **instrução fônica sistemática**, componentes essenciais para a alfabetização, é o objetivo das atividades propostas. (Referência: PNA)

Atividade 1

Chamar a atenção dos estudantes para os nomes iniciados pela letra **G** (**Gabi** e **galo**) e para a palavra que reproduz a “voz” do galo: **cocorocó**.

Estimular a percepção da diferença sonora entre as palavras, repetindo oralmente cada uma delas a fim de facilitar a identificação de palavras que comecem com o som (fonema) da letra trabalhada, neste caso, a letra **G**.

Atividade 2

A atividade tem por objetivo desenvolver a habilidade de recitar o alfabeto de modo lúdico e, ao mesmo tempo, atento. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Mesmo na ausência de instrução explícita sobre as relações entre os grafemas e os fonemas, as crianças aprendem a ler palavras por meio do processamento de relações letra-som, desde que conheçam os nomes e/ou sons das letras e sejam capazes de detectar os sons tipicamente representados pelas letras na pronúncia das palavras.

RENABE, p. 106.

123

Atividade complementar

Estimular os estudantes a repetir pares de palavras para identificar a diferença sonora entre os sons das letras **G** e **C**, como em: gato/cato; gole/cole; galo/calo; gago/caco; goma/coma; gola/cola; gama/cama; etc. Trata-se de atividade de desenvolvimento da **consciência fonêmica** pela **instrução fônica sistemática**. (Referência: PNA)

Atividade 3

No processo de alfabetização, é importante que o estudante desenvolva, além da acuidade sonora presente na fala, a acuidade perceptiva visual pela observação dos variados traçados da mesma letra.

A proximidade do traçado maiúsculo entre as letras **C** e **G** torna mais importantes a observação e a diferenciação cuidadosas do traçado de cada uma. (Referência: BNCC - EF01LP11)

Atividade 4

Preparar, com antecedência, o material para a atividade.

1. Separar tirinhas de papel e escrever, em cada uma delas, uma das palavras.
2. Colocá-las dentro de um saco não transparente.
3. Retirar e ler em voz alta a palavra escrita na tira. Proceder assim até tirar todas as tiras, mesmo que algum estudante complete sua cartela. A continuidade do sorteio permitirá que outros estudantes também consigam completar sua cartela, mantendo a atenção até o final.

Esta atividade é uma **forma diferenciada de ditado**. Tem por objetivo estimular a habilidade de o estudante escrever palavras de forma alfabética usando letras/grafemas que representam fonemas. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP02)

3. MUDE A LETRA E FORME NOVAS PALAVRAS.

Possibilidades:
GATO, GADO, GAGO.

G	A	L	O
G	A		O
G	A		O

- LEIA AS PALAVRAS FORMADAS EM VOZ ALTA.

4. BINGO. ESCOLHA 4 PALAVRAS.

GOIABA

BOI

COCO

PÉ

CABO

VACA

BOCA

GATO

FOGO

FIGO

A) COPIE CADA UMA DAS 4 PALAVRAS EM UM ESPAÇO EM BRANCO DA CARTELHA A SEGUIR.

B) OUÇA AS PALAVRAS SORTEADAS PELA PROFESSORA.

C) SE VOCÊ TIVER A PALAVRA SORTEADA, CIRCULE-A.

D) VENCE QUEM CIRCULAR PRIMEIRO AS 4 PALAVRAS DA CARTELHA.



124

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

ATIVIDADES

1. EPAI! O QUE ACONTECEU? ALGUÉM TROCOU AS LETRAS!

LEIA AS PALAVRAS E OBSERVE AS FIGURAS.

CIRCULE A LETRA QUE FOI TROCADA E ESCREVA NO QUADRO A PALAVRA CORRETA.

GOLINHA

GALINHA



Ilustrações: Sílvia Ruyolo
Adaptação: Ana Paula de Oliveira

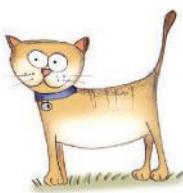
FOGO

FIGO



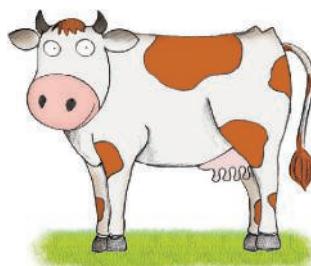
GOTO

GATO



VECA

VACA



125

Atividades

Nesta seção, será enfatizado o trabalho com a letra **G** representando o som /g/. Assim, ao se referir à letra, é importante ressaltar o som que ela indica nas palavras, contrapondo-o ao som que a letra tem no alfabeto.

Para enfatizar o som /g/, pode-se utilizar, por exemplo, uma frase que facilite a associação dessa letra a exemplos de palavras que contenham a relação fonema-grafema focada. Assim: Vamos pesquisar palavras com a letra **G** indicando o som que ouvimos em **gato**, **gole**, **gula**.

É importante que os estudantes articulem com clareza na fala os sons da palavra para distinguir os fonemas.

Os sons da letra **G** serão retomados e consolidados em anos posteriores.

Atividade 1

Se considerar conveniente, formar duplas e fazer um desafio para ver quem descobre mais rapidamente a palavra correta.

É importante que os estudantes desenvolvam a habilidade de identificar fonemas e sua representação por letras, comparando unidades sonoras (palavras) com significados próprios, mas que se diferenciam por apenas um(a) fonema/letra, como nos pares **golinha** (gola de camiseta) e **galinha**, e **fogo** e **figo**.

É importante que os estudantes falem as palavras antes de associá-las ao nome do que está representado na imagem, mesmo que essa palavra nunca tenha sido lida ou ouvida por ser uma **pseudopalavra**, isto é, uma palavra que não é encontrada no uso da língua mas que atende às regras do código ortográfico. (PNA, p. 19)

Assim, antes de mudar a letra para formar **gato** e **vaca**, os estudantes deverão ser capazes de ler **goto** e **veca**. Nos outros pares, a mudança da letra diferencia uma palavra que tem sentido de outra.

Esta atividade desenvolve também a habilidade de identificar fonemas e sua representação por letras ao estimular a percepção das alterações de som e de significado que a simples troca de uma letra em uma palavra produz. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP07)

Atividade 1

Esta atividade desenvolve a habilidade de comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais e finais. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Ler as palavras de modo alternado, sem obedecer à sequência escrita, para evidenciar a diferença de sons.

Atividade 2

O manuseio do silabário para a “escrita” de palavras exerce a habilidade de relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) à sua representação escrita. (Referência: BNCC – EF01LP08)

Explicar para os estudantes os passos a seguir para realizar a atividade.

1. Vocês devem formar o maior número possível de palavras com essas sílabas.
2. Avisem quando terminarem.
3. Vence a dupla que conseguir formar mais palavras.
4. Registrem essas palavras no caderno. Lembrá-los de que eles podem formar palavras que nunca tenham ouvido e das quais não conheçam o significado (**pseudopalavras**).

[...] há evidência de que, em condições educacionais adequadas, a maioria das crianças aprendendo a ler em português brasileiro é capaz de ler palavras e pseudopalavras simples com alto grau de acurácia no final do 1º ano do Ensino Fundamental. (CARDOSO-MARTINS, 2017, apud RENABE, p. 108)

Traçado de letras

Letra G

Se considerar pertinente, contar para os estudantes a história da letra **G** até chegar ao traçado que ela apresenta hoje. É importante que todos compreendam que a escrita percorreu um longo percurso para chegar à sistematização conhecida hoje.

ATIVIDADES

1. OUÇA AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA VAI LER.

- A) BATA PALMAS QUANDO OUVIR PALAVRAS COM A LETRA **G** INDICANDO O MESMO SOM QUE EM **GALINHA** E **GOLEIRO**. DEPOIS, PINTE-AS.



- B) AGORA CIRCULE AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **C** INDICA O MESMO SOM QUE EM **CARACOL**.

2. PEGUEM ESTAS SÍLABAS DO SILABÁRIO E OUÇAM AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA. Possibilidades: gago, fogão, gavião, vagão, fogo, paga, gato, etc.



TRAÇADO DE LETRAS

LETRA G

GABI ACOMPANHOU VOCÊ NESTA UNIDADE.



GABI

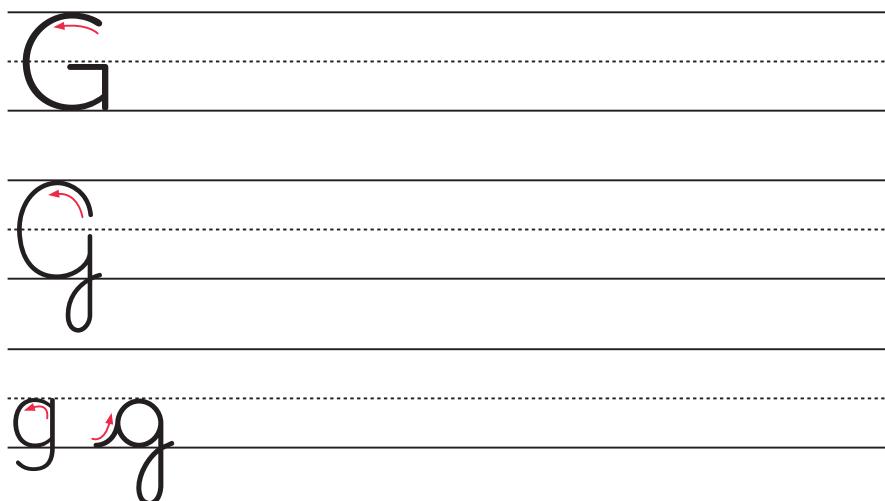
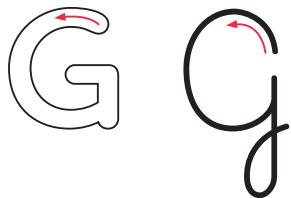
Gabi

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

- 1.** LEIAM, JUNTOS, A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS.

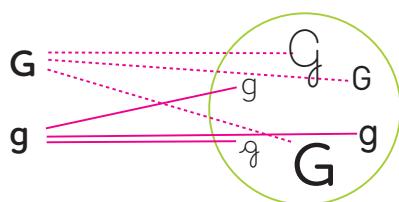
SUBINDO E VIRANDO
ESCORREGAMOS SEM PARAR.
MAS, AO SUBIR NOVAMENTE,
TEMOS QUE DESISTIR E ENTRAR.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



- 2.** LIGUE AS LETRAS USANDO CORES.

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS. _____
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. _____



127

Atividade 1

É importante associar o ritmo da leitura dos versos da quadrinha ao ritmo do traçado da letra, garantindo a continuidade do movimento das mãos, principalmente no traçado da letra cursiva. Além de garantir o ritmo do traçado, a leitura da quadrinha estimula a habilidade de recitar quadrinhas com entonação adequada, observando as rimas. (Referência: BNCC – EF01LP19)

Atividade 2

A atividade desenvolve a habilidade de conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato impresa e cursiva, maiúscula e minúscula. (Referência: BNCC – EF01LP11)

Pesquisa

Na pesquisa de palavras, haverá o exercício da habilidade de buscar e selecionar, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos/palavras que circulam em meios impressos, de acordo com necessidades e interesses. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Os estudantes podem recortar palavras iniciadas pela letra **G** com o som /j/ nessa atividade, já que estarão preocupados apenas em encontrar a letra **G**.

Nesse caso, montar, com base nas palavras encontradas, duas listas: uma com as palavras iniciadas pela letra **G** com som /g/ e outra com as iniciadas pela letra **G** com som /j/, e estimular a leitura em sequência das palavras listadas para que os estudantes comparem palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, médias e finais. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13) Essas listas servirão de base para o conteúdo que virá em seguida na unidade: **Mesma letra, outro som**.

Aí vem... Cantiga popular

Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura compartilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfossintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar (CARPENTIERI et al., 2011).

PNA, p. 23.

3. CIRCULE A LETRA **G** NAS PALAVRAS.



PESQUISA

1. RECORTE DE JORNAL OU REVISTAS **5** PALAVRAS COM A LETRA **G** E COLE-AS NO CADERNO.
2. COM A PROFESSORA, FAÇAM LISTAS DE PALAVRAS POR ASSUNTO: NOME DE PESSOAS, OBJETOS, ANIMAIS, ENTRE OUTROS.
3. A) COPIEM UMA DAS LISTAS A SEGUIR E TREINEM A LEITURA.

- B) FAÇAM UM BINGO, COMO O DA PÁGINA 124, POR ASSUNTO.

AÍ VEM... CANTIGA POPULAR

- PREPARE-SE PARA OUVIR E CANTAR A CANTIGA “PASSA, PASSA GAVIÃO”, QUE ESTÁ NA PÁGINA **265**.

128

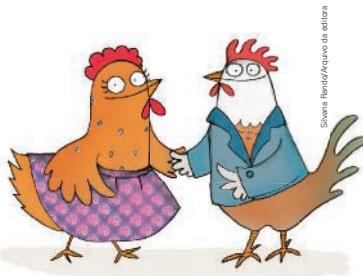
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

MEMÓRIA EM JOGO

- VAMOS LER E RECITAR PARA MEMORIZAR.

A **GALINHA PINTADINHA**
E O **GALO CARIJÓ**.
A **GALINHA USA SAIA**
E O **GALO PALETÓ**.

JACQUELINE HEYLEN. **PARLENDAS, RIQUEZA FOLCLÓRICA**.
SÃO PAULO: HUCITEC, 1991.



- SUBLINHE AS PALAVRAS QUE RIMAM NA PARLENDAS.
- PINTE A PALAVRA **GALO** E CIRCULE A LETRA **G** DE TODAS AS PALAVRAS.
- NA PÁGINA 254, REGISTRE OS VERSOS COMO SOUBER.

DESAFIO

FRASE



EM DUPLA. LEIAM COM A PROFESSORA ESTAS PALAVRAS. AS PALAVRAS DEVEM SER DIFERENTES DAS JÁ ESTUDADAS.

DA BOTA VOVÓ GALINHA

- COPIEM AS PALAVRAS NOS QUADRINHOS A SEGUIR PARA FORMAR UMA FRASE.

A

GALINHA

DA

VOVÓ

BOTA

UM

OVO

SÓ

- LEIAM A FRASE E, SE ESTIVER CORRETA, FAÇAM A CÓPIA DELA NO CADERNO.

Memória em jogo

Os textos selecionados para a seção **Memória em jogo** têm sempre o objetivo de exercitar a habilidade de ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, parlendas, travalínguas, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana. (Referência: BNCC – EF01LP16)

Se houver condições, estimular os estudantes a ouvir e acompanhar a letra da parlenda em uma versão musicada, para ajudar no desenvolvimento da habilidade de recitar parlendas com entonação adequada e observando rimas. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP19)

Desafio

Lembrar-se da importância de reunir os estudantes em **pares avançados**, de modo a não desestimular aqueles que ainda não conseguem decodificar as palavras.

Sugerir a eles que, após escrever as palavras nos quadrinhos, copiem a frase formada no caderno.

A habilidade exercitada nesta atividade é copiar textos breves mantendo suas características, voltando ao texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Mesma letra, outro som

Atividade 1

A apresentação das palavras nesta atividade é feita com o objetivo de que os estudantes percebam que a letra **G** pode representar sons diferentes; isso permite que eles compreendam a diferença em nomes de colegas com essa ocorrência: **Gilson, Giovana, Rogério, Regina, Ângela** e outros. É importante que os estudantes percebam que a letra **G** indica o som inicial presente em **galinha** junto às vogais **A, O, U** e indica o som inicial presente em **girafa** junto às vogais **E, I** (esse conteúdo será sistematizado no 2º ano). Para isso, escrever na lousa:

LETRA G + A, O, U = GALINHA, GOLA, GURI

LETRA G + E, I = GEMA, GIRAFÁ

Atividade 2

Orientar os estudantes na realização dos seguintes passos:

1. circular primeiro as palavras que serão ditadas: **galo, geleira, gabi, gema, gula;**
2. pintar de azul as palavras com a letra **G** que indiquem a sílaba inicial presente em **galinha** (espera-se que os estudantes pintem: **galo, Gabi**);
3. pintar de verde as palavras com a letra **G** que indiquem a sílaba inicial presente em **girafa** (espera-se que os estudantes pintem: **gabi**).

MESMA LETRA, OUTRO SOM

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. FALE EM VOZ ALTA AS PALAVRAS A SEGUIR.



GALINHA



GOLA



GEMA



GURI



GIRAFÁ

Ilustrações: Camila de Souza/Rovena/Arquivo da editora

A) CIRCULE A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA UMA DAS PALAVRAS.

B) CONVERSE COM OS COLEGAS: A LETRA **G** REPRESENTA SEMPRE O MESMO SOM? **Não.**

C) COM A PROFESSORA, ELABOREM UMA RESPOSTA. A PROFESSORA VAI REGISTRÁ-LA. DEPOIS, LEIAM, JUNTOS, COMO FICOU.

2. **DITADO COLORIDO.** LEIA AS PALAVRAS. DEPOIS, SIGA AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA.

GALO

GOLEIRO

GABI

GOMA

GULA

GELO

GELEIRA

GIBI

GEMA

GELA

COLEÇÃO DE PALAVRAS

A LISTA A SEGUIR TRAZ PALAVRAS QUE APARECERAM NESTA UNIDADE. ELAS TÊM SENTIDOS DIFERENTES, DEPENDENDO DO CONTEXTO.



BOTA: CALÇADO QUE COBRE TAMBÉM UMA PARTE DA Perna.
EUGÉNIA ADORA SUA
BOTA VERMELHA.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.



BOTA: PÔE, COLOCA,
A PATA **BOTA** OVOS QUE
DEPOIS SERÃO PATINHOS.



CRISTA: PENAS OU PLUMAS QUE ALGUMAS AVES TÊM NA CABEÇA.
COMO É BONITA A **CRISTA** DE PENAS
DA CACATUA!



CRISTA: PARTE MAIS ALTA DE UMA ONDA DO MAR.
O SURFISTA SURFOU NA **CRISTA** DA ONDA.

- VOCÊ CONHECE OUTRA PALAVRA QUE TEM MAIS DE UM SIGNIFICADO?
FALE ESSA PALAVRA PARA A PROFESSORA REGISTRAR E OUÇA AS QUE OS COLEGAS FALAREM. DEPOIS, COPIE NO CADERNO A LISTA DE PALAVRAS.

Coleção de palavras

O objetivo da seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Fazer a leitura compartilhada das palavras e das frases, estimulando a criação, na oralidade, de novas frases, de modo a ampliar o vocabulário receptivo, expressivo e de leitura de cada um e da turma em geral.

Conclusão da unidade 6

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para monitorar o desenvolvimento dos estudantes e/ou de toda a turma por meio de atividades para a avaliação processual/formativa como em **Leitura oral em foco**. Tal avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

Conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo é indicado, estimulando-os a expressar suas dificuldades, para que percebam que é possível encontrar estratégias para en-

frentá-las e que tais dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem.

A seguir, há uma sugestão para o acompanhamento de aprendizagens que, em conjunto com o registro de resultados de avaliação processual/formativa, possibilita o acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes. Se julgar adequado, use-o para o registro de observações e resultados de sua avaliação. Ele permite identificar os objetivos não atingidos e replanejar atividades. Todas as anotações relativas ao desempenho dos estudantes são instrumentos importantes para o acompanhamento do desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado		
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação
Ler e compreender cantiga popular.	Leitura: cantiga popular Compreensão do texto	
Identificar personagens, lugar e sequência de ações da história.	Compreensão do texto	
Producir em grupo uma cantiga a partir de texto de apoio, completando versos.	Produção de texto	
Apresentar oralmente o texto produzido.	Produção de texto	
Identificar fonemas e sua representação por letras.	Palavras em jogo	
Identificar diferenças entre os sons /g/ e /j/ da letra G .	Mesma letra, outro som	
Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Traçados de letras – Letra G	
Comparar formatos de letras em escritas convencionais.	Traçados de letras – Letra G	
Comparar semelhanças e diferenças entre palavras.	Mesma letra, outro som	
Identificar semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais e finais.	Palavras em jogo Memória em jogo	
Comutar letras para formar novas palavras.	Palavras em jogo	

Caso sejam detectadas defasagens de aprendizagem, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e em produção textual: leitura compartilhada, leitura e escuta de cantigas populares para localização de informações e identificação de elementos próprios de narrativas; leitura oral colaborativa, com intervenções do

professor, de palavras estudadas; estímulo à produção de versos. Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas: jogos e brincadeiras para estimular a percepção dos diferentes sons da letra **G**; escrita e leitura de palavras com a letra **G**; troca de letras para a formação de novas palavras.

Introdução da unidade 7

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Ler e compreender lista.
- Identificar finalidades do gênero lista.
- Identificar regra usada para escrita de lista.
- Ler oralmente com apoio de imagens.
- Realizar pesquisa sobre curiosidade acerca de um animal.
- Produzir em dupla lista de alimentos a partir da letra indicada.
- Desenvolver o vocabulário.
- Identificar fonema e sua representação por letra: J e L.
- Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
- Comparar formatos de letras em escritas convencionais.
- Comparar semelhanças e diferenças entre palavras.
- Ampliar consciência fonêmica: conhecimento de unidades fonológicas da fala.
- Apresentar instrução fônica sistemática – relações entre grafemas/fonemas.
- Reconhecer letras iniciais de nomes para lista em ordem alfabética.
- Identificar sílabas oralmente e na escrita.
- Observar elementos comuns, comutáveis e distintivos na formação de palavras.

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Para o desenvolvimento dos conteúdos e das habilidades propostos nesta unidade, espera-se que os estudantes tenham a noção de que há textos em que não se contam histórias. Para mobilizar conhecimentos prévios, sugere-se que, em roda de leitura, haja uma conversa a respeito de diferentes gêneros textuais conhecidos por eles. O estímulo à ampliação do vocabulário deve ser visto como essencial para os estudantes aumentarem suas possibilidades de compreensão dos textos e incrementar suas produções textuais.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem identificar a ordem alfabética e sílabas. Sugere-se retomar os conhecimentos necessários para o trabalho com as consoantes J e L, para a identificação dos sons representados por essas letras, para

que diferenciem essas letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para que possam comparar formatos das letras em escritas convencionais e traçá-las com movimentos corretos.

O estímulo à leitura deve ser constante e os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta de apropriação da base alfabética e das convenções do sistema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia), à dificuldade de leitura relacionada a vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

A ampliação da consciência fonêmica requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

Um dos focos da unidade é a leitura e o estudo de listas para o aprimoramento da compreensão textual. As atividades exploram o reconhecimento de palavras, sílabas, letras e rimas. A produção textual é estimulada por meio de atividades que propõem a criação de lista de alimentos iniciados por uma mesma letra. As atividades orais exploram tanto a clareza na apresentação de ideias, quanto a desenvoltura, a fluidez e a escuta atenta.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semiótica são vinculados a textos e retomam conceitos já estudados. As

atividades propostas têm por objetivo a identificação de fonemas e sua representação pelas letras J e L, o traçado correto dessas letras, a comparação de formatos em escritas convencionais e o exercício dos diferentes traçados das letras. Além disso, há o trabalho com rimas e a comutação de sílabas para a formação de novas palavras. A ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas ocorre por meio de atividades envolvendo letras e os fonemas que elas representam e a observação de elementos comuns e distintivos na formação de palavras.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade:

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competência geral: 2

Competência específica de Linguagem: 2

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 3

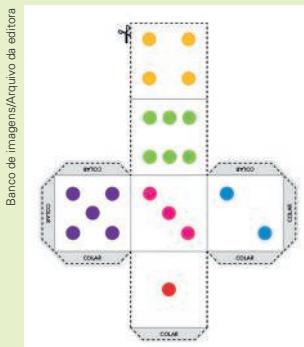
Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

- EF15LP06 | EF15LP07 | EF15LP10
EF12LP01 | EF12LP02 | EF12LP04
EF12LP17 | EF12LP19 | EF01LP06
EF01LP07 | EF01LP08 | EF01LP11
EF01LP13 | EF01LP16 | EF01LP17
EF01LP18 | EF01LP19 | EF01LP20
EF01LP24

Para iniciar

Utilizar a ilustração do dado como matriz e tirar cópias para as duplas. Depois, orientar os estudantes a recortar e a montar o dado.



Banco de imagens/Arquivo da editora

7 UNIDADE

LISTA

PARA INICIAR

JOÃO CONVIDOU LEO PARA UM JOGO DE TRILHA: O DESAFIO É CHEGAR AO BAÚ DE BRINQUEDOS.

● **EM DUPLA.** VAMOS JOGAR TAMBÉM?

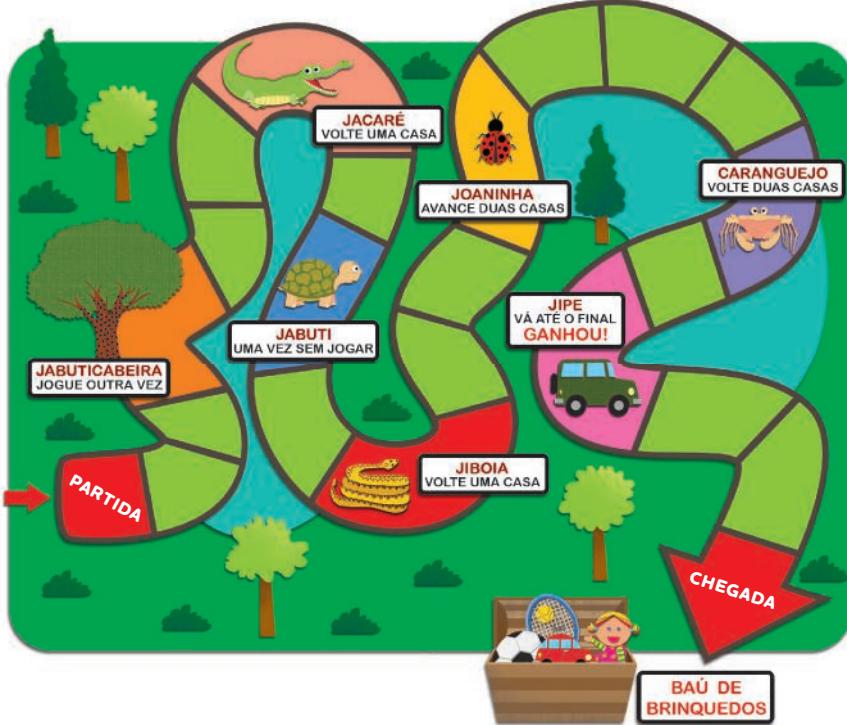
COM A AJUDA DA PROFESSORA, VOCÊS VÃO MONTAR UM DADO. DEPOIS É SÓ COMEÇAR A JOGAR! SE ENCONTRAREM UM JACARÉ, UM JABUTI, UMA JIBOIA OU UM CARANGUEJO PELO CAMINHO... CUIDADO!

OUÇAM AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA.



Diego/Arquivo da editora

Carmo de Godoy/Arquivo da editora



132

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

— CORTE
— DOBRE

É importante levar os estudantes a observar os desenhos que estão pelo caminho e ajudá-los a ler as placas. O objetivo do jogo é passar pelos quadradinhos da trilha até chegar ao baú de brinquedos.

Cada um da dupla joga o dado uma vez e avança o número de casas que o dado indicar.

Ganha quem chegar primeiro ao baú.

Para facilitar o jogo, destacar as palavras que aparecem na trilha e que indicam o que fazer.

Sugere-se fazer a leitura das palavras e registrá-las em uma lista:

JOGUE; VOLTE; AVANCE

É importante que os estudantes escutem com atenção as instruções orais, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (Referência: BNCC – EF15LP10)

JOÃO E LEO SÃO AMIGOS E GOSTAM MUITO DO JOGO DA CORRIDA DE ANIMAIS.
ELES RESOLVERAM FAZER LISTAS COM NOMES DE ANIMAIS.
QUAL SERÁ A REGRA QUE ELES USARAM PARA FAZER SUAS LISTAS?



LEITURA: LISTA

- LEIA SILENCIOSAMENTE A LISTA DE **JOÃO**.

Ilustrações: Carioca da Goiá / Terezinha Arquivo da editora

LISTA DE JOÃO	
● JACARÉ	
● JABUTI	
● JARARACA	
● JIBOIA	
● JOÃO-DE-BARRO	
● JURITI	

133

Leitura: lista

Gênero: **lista** (campo da vida cotidiana). Texto em que se relacionam pessoas, coisas, seres obedecendo-se a um critério, uma regra: ordem alfabética, numérica, cronológica ou, ainda, alinhando-se por assunto, tema, características dos itens relacionados, etc. É um gênero empregado para a organização de termos em contextos variados e com finalidades de registro e de memória em situações específicas: lista de compras, lista de chamada, lista de animais brasileiros, lista de tarefas a cumprir, lista de nomes iniciados por determinada letra, entre outras.

Atividade preparatória

Dar um tempo para que os estudantes observem a lista e para que, apoiados nas imagens, possam ler silenciosamente. Para os que ainda não conseguem ler com autonomia, esse momento a sós com o texto também é importante para que possam formular hipóteses apoiados nas pistas gráficas.

Incentivar os estudantes a ler as palavras da lista apoiando-se nas pistas dadas pelas imagens. (Referências: BNCC – EF12LP01, EF12LP04)

Nesta etapa, alguns estudantes já começam a ler por decodificação, com mais autonomia. Entretanto, há aqueles que estão na fase de leitura por analogia. Lembrar que os estudantes empregam as quatro maneiras de ler palavras conforme a dificuldade que a leitura apresenta. O intuito de incluir a lista é facilitar a observação das relações entre letras e sons e servir de instrumento para o professor avaliar a fase em que se encontram os estudantes, a fim de favorecer oportunidades de avançar na apropriação do sistema alfabético. (PNA, p. 26)

Se no leitor principiante a aprendizagem imediata de palavras novas é ajudada pelo contexto, quando se trata de reter na memória a forma precisa das palavras [...] a apresentação isolada da palavra é mais benéfica do que sua apresentação em contexto. A razão deste último fato é que a presença do contexto distrai a criança e não lhe permite concentrar-se nos detalhes da forma ortográfica. (MORAIS, J. *Criar leitores*. Barueri: Minha Editora, 2013. p. 105.)

Compreensão do texto

O objetivo desta seção é promover a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Atividade 2

Esta atividade tem por objetivo estimular os estudantes a identificar fonemas e sua representação por letras, exercitando, assim, a **consciência fonêmica**. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP07)

COMPREENSÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

VOCABULÁRIO EM FOCO

NA LISTA DE JOÃO APARECE O NOME **JURITI**. VOCÊ CONHECE ESSE ANIMAL? **JURITI** É UMA AVE DA FAMÍLIA DO POMBO. ELA É CONHECIDA POR SEU CANTO DIFERENTE: ELA FAZ O SOM **PU, PU**.



1. PINTE NA LISTA DE JOÃO:

- A)** O NOME JURITI. A resposta está destacada na lista.
B) O NOME DO ANIMAL EM QUE APARECE O NOME DE **JOÃO**. A resposta está destacada na lista.

2. NA LISTA HÁ VÁRIOS NOMES. OUÇA NOVAMENTE A LEITURA DA PROFESSORA E FAÇA AS ATIVIDADES A SEGUIR.

- A)** COMPLETE O NOME DA COBRA QUE COMEÇA COM **JI**.

JI _____ BOIA _____

- B)** COPIE DA LISTA O NOME DO ANIMAL QUE RIMA COM **JURITI**.

_____ JABUTI _____

- C)** QUAL É O NOME DO ANIMAL DA LISTA EM QUE A LETRA **A** APARECE 4 VEZES? ESCREVA.

_____ J _____ A _____ R _____ A _____ R _____ A _____ C _____ A _____

134

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

3. ASSINALE A RESPOSTA.

A REGRAS ESCOLHIDA POR **JOÃO** PARA SUA LISTA FOI NOMES DE ANIMAIS QUE:

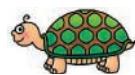
A) VOAM.



Atividade 3

Ler o enunciado e as alternativas para que os estudantes compreendam o que se espera deles. Se achar conveniente, a atividade poderá ser feita conjuntamente. (Referência: BNCC – EF12LP17)

B) COMEÇAM COM A LETRA **J**.



Ilustrações: Camila de Godoy/Totem/Arquivo da editora

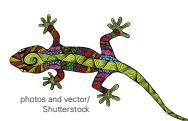
C) TÊM MUITAS LETRAS.



● AGORA, LEIA SILENCIOSAMENTE O NOME DOS ANIMAIS QUE LEO VAI TER EM SUA LISTA.



LEÃO



LAGARTO



LOBO



LEOPARDO



LEBRE

4. COPIE NO CADERNO O NOME DOS ANIMAIS EM FORMA DE LISTA.

5. PINTE NA LISTA O NOME DO ANIMAL EM QUE APARECE O NOME DE LEO. *A resposta está destacada na lista.*

6. ESCREVA O NOME DO ANIMAL DA LISTA EM QUE APARECEM:

A) SOMENTE VOGAIS **O:** LEBO.

B) SOMENTE VOGAIS **E:** LEBRE.

6. ESCREVA O NOME DO ANIMAL DA LISTA DE LEO QUE RIMA COM O

NOME DO AMIGO **JOÃO:** LEÃO.

Atividade 4

Sugere-se proceder à leitura da lista de Leo do mesmo modo indicado para a leitura da 1^a lista de João, seção **Leitura**.

Atividades 5 e 6

O objetivo aqui é promover a **consciência fonêmica** e a **instrução fonica sistemática**, componentes essenciais para a alfabetização. (Referência: PNA)

As atividades têm por objetivo que os estudantes identifiquem fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP08)

Leitura oral em foco

O objetivo da seção é o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**, um dos componentes essenciais para a alfabetização. (Referência: PNA)

Sugere-se inicialmente que o estudante escolha dois nomes de animais de cada lista e aguarde sua vez de ler. É importante que eles tenham a possibilidade de fazer a leitura das palavras em voz alta, mesmo que precisem recorrer à memória e às pistas gráficas (ilustrações) ou semânticas (nome de animais).

Prática de oralidade

Exposição oral

O objetivo desta seção é promover a **fluência em leitura oral**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Curiosidades

Retomar o levantamento dos combinados feitos, na unidade 2, para atividades como esta, que envolvem interação discursiva.

Esta é uma oportunidade de os estudantes buscarem, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses da turma. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Atividade complementar

Este é um bom momento para estimular os estudantes a consultar verbetes de dicionários infantis que possam fazer parte do acervo da escola, indicando-os como fonte confiável de informação para satisfazer a curiosidade. (Referência: BNCC – EF12LP17)

Pode-se aproveitar esse trabalho para auxiliar os estudantes a identificar e a reproduzir a formatação específica da curiosidade pesquisada em sua versão oral, mostrando a eles vídeos e/ou áudios em que o locutor/falante apresente oralmente uma curiosidade. (Referência: BNCC – EF01LP24)

Produção de texto

O objetivo desta seção é promover a **produção de escrita**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Lista de alimentos

A atividade de produção de texto tem por objetivo exercitar a habilidade de planejar e produzir listas em

7. A REGRA ESCOLHIDA POR LEO PARA SUA LISTA FOI DE NOMES DE ANIMAIS:

- A) ENORMES.
- B) COM POUCAS LETRAS.
- C) QUE COMEÇAM COM A LETRA **L**.

LEITURA ORAL EM FOCO

- ESCOLHA 2 NOMES DE ANIMAIS DA LISTA DE LEO E LEIA EM VOZ ALTA.

PRÁTICA DE ORALIDADE

EXPOSIÇÃO ORAL

CURIOSIDADES

- JOÃO E LEO COLOCARAM EM SUAS LISTAS ANIMAIS BEM DIFERENTES.
- ESCOLHA 1 ANIMAL E PROCURE INFORMAÇÕES SOBRE ELE.
NA SUA VEZ, APRESENTE O QUE VOCÊ DESCOBRIU OU JÁ SABIA DO ANIMAL ESCOLHIDO.
OUÇA AS ESCOLHAS DOS COLEGAS E COMPARE-AS COM A SUA.

PRODUÇÃO DE TEXTO

LISTA DE ALIMENTOS

PLANEJAMENTO

- EM DUPLA. VOCÊS VÃO FAZER UMA DAS LISTAS A SEGUIR.

LISTA 1: TEM COMO REGRA **NOMES DE ALIMENTOS COM J**.

LISTA 2: TEM COMO REGRA **NOMES DE ALIMENTOS COM L**.

AS LETRAS **J** E **L** PODEM APARECER NA SÍLABA INICIAL DA PALAVRA, NO MEIO OU NA SÍLABA FINAL.

ESCRITA Possibilidades LISTA 1: **Feijão, canjica, jabuticaba, jerimum, jiló, berinjela, laranja, maracujá, queijo, beiju.**

- ESCREVAM, NO CADERNO, A LISTA COM NOMES DE ALIMENTOS E COLEM OU DESENHEM ESSES ALIMENTOS.

REVISÃO Possibilidades LISTA 2: **Laranja, limão, llima, legume, jiló, berinjela, galinha, melão, melancia.** Aceitar também palavras como **salsa** e **alface**.

- COM A PROFESSORA, RELEIAM A LISTA PARA VER SE ESTÁ CORRETA.

136

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

colaboração com colegas e com a ajuda do professor, considerando a situação comunicativa (lista de alimentos que podem ser comprados na feira) e o tema/assunto (nomes de alimentos com **J**). (Referência: BNCC – EF01LP17)

Sugere-se que as listas sejam lidas pelas duplas para que observem se houve coincidência dos nomes escolhidos pelas outras duplas. Os estudantes poderão ilustrar suas listas. (Referências: BNCC – EF15LP06 e EF15LP07)

Sugestão: deixar que as duplas escolham a letra que será regra para a produção de sua lista. Poderá também ser feita uma atribuição por sorteio para que as duas letras sejam contempladas. Lembrar-se de formar **pares avançados** para que os estudantes que apresentam mais dificuldades não se sintam desestimulados.

Sugestões de dicionários infantis para pesquisa:

- BECHARA, Evanildo. *Dicionário infantil ilustrado*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

PALAVRAS EM JOGO

LETRA J

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. FALE AS PALAVRAS JOÃO E JACARÉ.

A) EM QUANTOS PEDAÇOS OU SÍLABAS ESSAS PALAVRAS SÃO FALADAS?

João: dois pedaços; Jacaré: três pedaços.

B) COLOQUE UMA SÍLABA EM CADA .

DICA: A QUANTIDADE DE QUADRINHOS É MAIOR QUE A QUANTIDADE DE SÍLABAS.

JO	ÁO		
JO	ÁO		

JA	CA	RÉ	
JA	CA	RÉ	

2. PINTE A LETRA J NO ALFABETO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

ATIVIDADES

1. FALE AS PALAVRAS A SEGUIR EM VOZ ALTA.

COLOQUE NOS AS SÍLABAS QUE FORMAM CADA PALAVRA.

JIPE

JI	PE			
JI	PE			



Ilustração: Camila de Godoy / iStock / Getty Images

JABUTI

JA	BU	TI		
JA	BU	TI		



Ilustração: Camila de Godoy / iStock / Getty Images

JABUTICABA

JA	BU	TI	CA	BA
JA	BU	TI	CA	BA



137

- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo; CARVALHO, Carmen Silvia. *Meu primeiro livro de palavras: um dicionário ilustrado do português de A a Z*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.
 - GEIGER, Paulo (org.). *Meu primeiro dicionário Caldas Aulete com a Turma do Cocoricó*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2011.
- As sugestões fazem parte do **acervo de dicionários escolares** selecionados pelo PNLD Dicionários 2012.

Avaliação processual/formativa

Em seguida, aproveitar o número de palavras das listas para fazer uma aferição da leitura dos estudantes. Para esta etapa, sugere-se reproduzir as palavras das duas listas, sem as ilustrações, para que os estudantes façam a leitura, desta vez sem o apoio das imagens. Espera-se que, ao final do 1º ano, os estudantes leiam 60 palavras por minuto. As listas reúnem onze palavras e já poderão dar informações sobre os diferentes níveis de leitura. Observar a identificação das palavras, a leitura correta, a pronúncia, a velocidade, a precisão. (PNA, p. 34) Com base nessas constatações, é possível prever intervenções para auxiliar os estudantes que apresentem maior dificuldade.



Palavras em jogo

Letra J

O objetivo desta seção é promover a **consciência fonêmica** e a **instrução fônica sistemática**, componentes essenciais para a alfabetização. (Referência: PNA)

Atividade 1

Chamar a atenção para o **ão** como sílaba independente.

Sugere-se que se destaque o uso do **til**, já apresentado aos estudantes na unidade 1, que trata do encontro de vogais. A atividade exerce a habilidade de segmentar palavras em sílabas. (Referência: BNCC – EF01LP06)

Atividade 2

Esta atividade tem como finalidade levar o estudante a desenvolver as habilidades de nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Atividade complementar

- Escrever na lousa os nomes JOÃO, GABI e VERA.
- Pedir aos estudantes que encontrem no alfabeto as letras que iniciam esses nomes (J, G, V).
- Orientar os estudantes a pôr em ordem alfabética esses nomes (GABI, JOÃO, VERA) e a copiá-los no caderno.

Atividades

Atividade 1

É importante que os estudantes segmentem oralmente palavras em sílabas. (Referência: BNCC – EF01LP06)

Sugere-se que as palavras sejam colocadas em frases diversas. Por exemplo: "O jipe quebrou"; "O jabuti comeu uma cenoura"; "A jabuticaba está madura". Só então se deve isolar as palavras para a separação final das sílabas.

Atividade 2

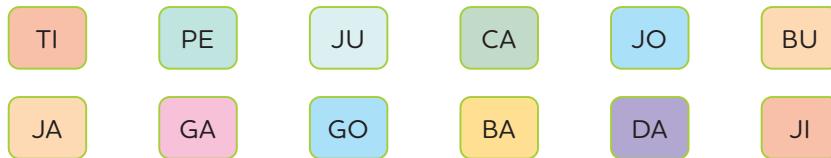
Explicar aos estudantes o passo a passo para o jogo indicadas a seguir.

1. Com as sílabas destacadas anteriormente do silabário, separem as sílabas presentes no Livro do Estudante e formem palavras sobre a carteira.
2. Copiem as palavras formadas em uma folha de papel sulfite e pratiquem a leitura.
3. Quando o professor der o sinal para acabar, parem a atividade.
4. Ganhará a dupla que formar o maior número de palavras.

Vale lembrar que é importante considerar **pares avançados** na formação das duplas de trabalho para que os estudantes não se sintam desestimulados caso não tenham o domínio suficiente da leitura e da escrita para seguir os procedimentos do jogo com velocidade.

2. EM DUPLA. SILABÁRIO EM JOGO.

SEPAREM ESTAS SÍLABAS DO SILABÁRIO NAS PÁGINAS 281 A 283.



A PROFESSORA EXPLICARÁ AS REGRAS. DEPOIS, ELA AVISARÁ QUANDO PODEM COMEÇAR E QUANDO DEVEM ACABAR O JOGO.

Sugestões: **Caju, jaca, jogada, cajá, gago, juba, jipe, jabuti, Tijuca, jabá, Juca.**

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA J

NESTA UNIDADE, VOCÊ ACOMPANHOU JOÃO EM VÁRIAS SITUAÇÕES.



João

JOÃO

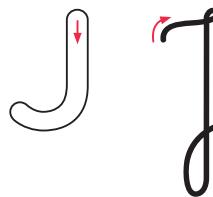
João

1. LEIAM, JUNTOS, A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS.

PARA A LETRA J

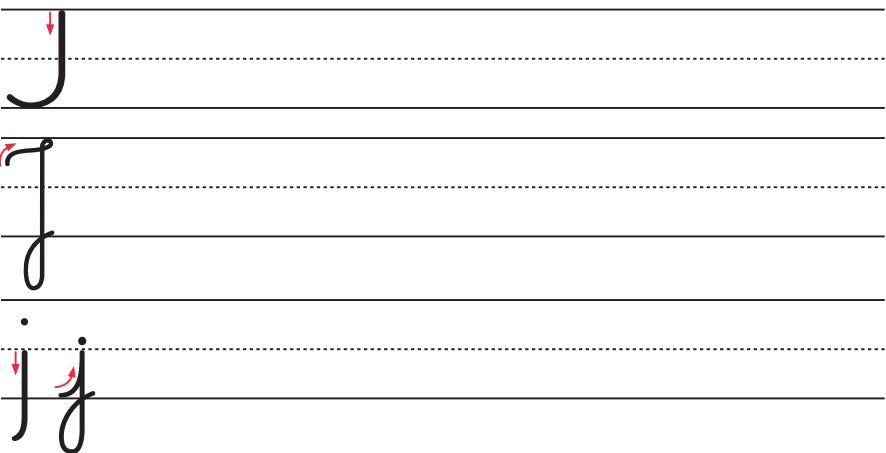
UM RISCO DESCE CONTENTE,
FAZ UMA CURVA
E PARA DE REPENTE.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



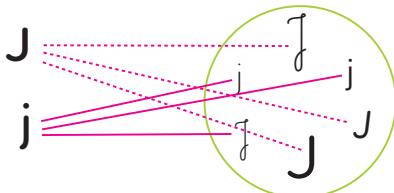
138

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.



2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS.
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS.



LETRA L

1. VEJA AS FIGURAS E LEIA OS NOMES.



Drapay/Arquivo da editora



Carmo do Gado Teixeira/Arquivo da editora

LEO
LEO

LEÃO
LEÃO

A) COPIE OS NOMES NO QUADRO.

B) CIRCULE, NA PALAVRA LEÃO, AS LETRAS QUE ESTÃO NO NOME DE LEO.

Traçado de letras

Letra J

Atividades 1 e 2

Estas atividades propõem o desenvolvimento da habilidade de diferenciar formatos da letra. (Referência: BNCC – EF01LP11)

Letra L

Atividades 1 e 2

Chamar a atenção dos estudantes para o **ão** como sílaba independente. Sugere-se que seja aproveitada a palavra **leão** para rever o uso do **til**, já apresentado no estudo das vogais na unidade 1.

Atividade complementar

1. Falar as palavras para determinar o número de sílabas: **leão** (**le-ão**); **avião** (**a-vi-ão**); **gavião** (**ga-vi-ão**); **pião** (**pi-ão**); **sabão** (**sa-bão**); **botão** (**bo-tão**).
2. Pedir aos estudantes que pintem o **til** nas palavras. Enfatizar como ficaria a pronúncia das palavras se não houvesse o **til** marcando o **A**.
3. Se achar conveniente, pedir que pesquisem outras palavras com **til**.

Atividades

Atividades 1 a 3

Se houver necessidade, os estudantes poderão utilizar o silabário destacado anteriormente para ajudar na realização destas atividades. A habilidade priorizada é a comparação de palavras – sílabas iniciais e finais. (Referência: BNCC – EF01LP13)

Esse tipo de atividade, chamado de “montagem de paradigma”, é um recurso para chamar a atenção dos estudantes para elementos comuns e elementos comutáveis e distintivos na formação de vocábulos. Contribui para que os estudantes percebam relações fonológicas (**consciência fonológica**) e de escrita e observem que a variação de sílabas permite gerar palavras de significados diferentes. (Referência: PNA)

2. FALEM A PALAVRA **LEÃO** EM VOZ ALTA. EM QUANTOS PEDAÇOS OU SÍLABAS ESSA PALAVRA É FALADA? COLOQUEM AS SÍLABAS NOS QUADROS.

LE	ÃO	
----	----	--

3. PINTE A LETRA **L** NO ALFABETO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

ATIVIDADES

Possibilidades: **bala, cola, gola, sola, bela, mala, fala, gula, mola; dele, ele, fale, fol, cole, mole, gole, pele.**

1. FORME PALAVRAS MUDANDO A SÍLABA FINAL DESTACADA POR OUTRA OU OUTRAS SÍLABAS DIFERENTES.

LOBO

LO _____
LO _____

LATA

Possibilidades: **loja, lona, lote, locomotiva, lotado, lodo, logo, loto; lado, lagoa, laje, lavabo, lama, lajota, lapa.**
LA _____
LA _____

2. FORME PALAVRAS MUDANDO A SÍLABA INICIAL DESTACADA.

BOLA

_____ LA
_____ LA

BULE

_____ LE
_____ LE

Possibilidades: **cama, maca, calo, mala, lago, galô,**

3. SILABÁRIO EM JOGO. **gola, gota, camada, figo, figada, lata, lima, goma, boca, bolo, lobo, cabo, bola, bota, etc.**

A) EM DUPLA. PEGUEM O SILABÁRIO NAS PÁGINAS 281 A 283 E COLOQUEM SOBRE A CARTEIRA AS SÍLABAS A SEGUIR.

CA LO	MA FI	LU GO	DA BO	GA LI	LA TA
----------	----------	----------	----------	----------	----------

● FORMEM O MAIOR NÚMERO DE PALAVRAS QUE CONSEGUIREM.

● TREINEM A LEITURA E LEIAM AS PALAVRAS FORMADAS.

B) UM DITA, OUTRO ESCREVE. ESCOLHAM 5 PALAVRAS DAQUELAS QUE VOCÊS FORMARAM PARA DITAR PARA OUTRA DUPLA.

Traçado de letras

Letra L

Atividades 1 e 2

Estas atividades propõem o desenvolvimento da habilidade de diferenciar formatos da letra. (Referência: BNCC – EF01LP11)

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA L

LEO TAMBÉM ACOMPANHOU VOCÊ NESTA UNIDADE:



Ilustrações: Driopov/Arte do autor

Leo

LEO

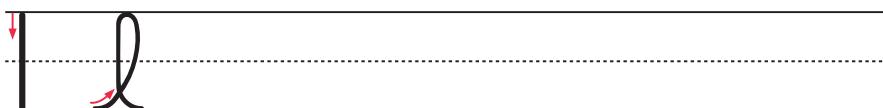
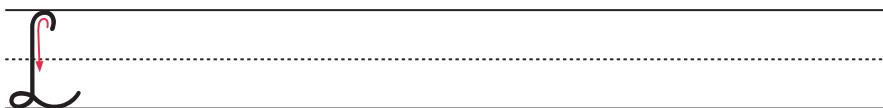
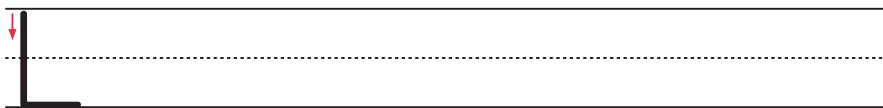
Leo

- LEIAM, JUNTOS, A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS.

NA LETRA L

TEM UM RISCO QUEBRADO
QUE DESCE RETO
E VIRA PRO LADO.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



Pesquisa

Para que sejam mais significativas para os estudantes, as listas podem ser separadas por temas: animais, objetos, nomes de pessoas, plantas, etc. É importante que, durante a leitura, os estudantes arrisquem hipóteses de leitura mesmo diante de palavras desconhecidas.

Em relação à letra **L**, nesta unidade o foco é fonema /l/ no início da sílaba, seguido de vogal. Dessa forma, o som a ser sistematizado se afigura como uma sílaba canônica. Os usos da letra em final de sílaba (**al-ta, si-nal, fu-nil**), em que ela passa a representar a semivogal /w/, e no dígrafo **lh** serão apresentados e sistematizados no 2º ano.

Acatar palavras em que a letra **L** tenha o som da semivogal /u/, como em **caldo, sol, voltou**, pois nesta atividade o foco é a letra, e não o som/fonema. Se considerar oportuno, fazer a leitura dessas palavras contrapondo com a letra **L** nas sílabas **la, le, li, lo, lu**, para que os estudantes já saibam que existe a possibilidade. Esse é um conteúdo a ser sistematizado no 2º ano.

Atividade complementar

Comentar com os estudantes que a letra **J** surgiu da letra **I**. Ela era usada também para representar o **I** (em algumas línguas, como o italiano, ainda é).

A letra **L** era representada pelo desenho de um cajado – uma vara com a ponta curvada. O cajado era usado pelos pastores para se apoiar nas longas caminhadas e para puxar a perna dos animais que se afastavam do rebanho.

Memória em jogo

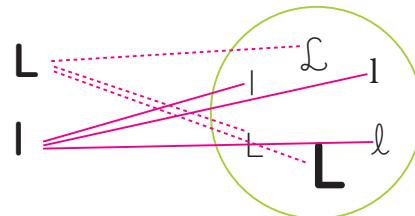
Esta atividade tem por finalidade: leitura e compreensão de trava-línguas, registro de trava-línguas, recitação e reconhecimento de rima e jogos de palavras. (Referências: BNCC – EF01LP16, EF01LP18, EF01LP19 e EF12LP19)

Se achar conveniente, pedir aos estudantes que encontrem a palavra **JACA** dentro de outras palavras do texto: **JACAré JAraRACA**.

Pode-se também trabalhar outro trava-língua com o som da letra **J**,

2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS.
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS.



PESQUISA

1. PESQUISE, EM JORNais E REVISTAS, 5 PALAVRAS INICIADAS PELAS LETRAS **J** E **L**.
2. COLE ESSAS PALAVRAS NO CADERNO.
3. COM A PROFESSORA E OS COLEGAS, FAÇAM LISTAS DE PALAVRAS E TREINEM A LEITURA.

MEMÓRIA EM JOGO

1. LEIAM, JUNTOS, ESTE TRAVA-LÍNGUA.

COM **J**

JULIANA JUNTA JABUTI, JACARÉ JARARACA.

NO JARDIM DE JULIANA

O JACARÉ JOGA COM O JABUTI

E JANTA JACA COM A JARARACA.

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS. **DE LETRA EM LETRA.**
SÃO PAULO: MODERNA, [S.D.]. P. 13.



Silvana Ribeiro/Arquivo da editora

- VAMOS MEMORIZAR O TRAVA-LÍNGUA. TREINEM PARA VER QUEM FALA MAIS RÁPIDO SEM ESQUECER NEM TROPEÇAR NAS PALAVRAS!
- CIRCULE, NO TRAVA-LÍNGUA, AS PALAVRAS **JACARÉ, JULIANA E JACA**.
- REGISTREM O TRAVA-LÍNGUA COMO SOUBEREM NA PÁGINA **254**.

142

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

chamando a atenção da turma para as aliterações presentes no texto.

O JECA JUCA
JOGOU UM JACÁ
DE JACA
PROS JACARÉS.

JOSÉ, Elias. *No balanço do ABECÊ*. São Paulo: Paulus, 1996. p. 24.

Estimular os estudantes a repetir o poema enfatizando o som do /l/. Conversar sobre o significado de **alumiar**, forma popular de **iluminar**, que, no poema, produz um efeito de algo afetivo, com sonoridade delicada.

Sugere-se comparar as palavras **LUZ** e **LUA** para que os estudantes identifiquem a letra final que muda o sentido das palavras.

Coleção de palavras

O objetivo desta seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Sugere-se que os estudantes leiam as palavras em voz alta, em unísono, antes de copiá-las assegurando os aspectos prosódicos que envolvem principalmente a sílaba tônica de cada uma.

A listagem das palavras estudadas quanto à pronúncia, à escrita e ao significado pode ser utilizada também em atividades de aferição de fluência em leitura oral e em produção de texto, a partir da produção oral e escrita de frases em que cada palavra é empregada.

2. LEIAM, JUNTOS, O POEMA.

LÁ...
NO LONGE,
A LUZ
DA LUA
ALUMIA...

RUTH ROCHA. *PALAVRAS, MUITAS PALAVRAS*. SÃO PAULO: QUINTETO EDITORIAL, 1998.



Carimbo Godoy Boaventura/Arquivo da editora

- A) CIRCULE, NO POEMA, AS PALAVRAS LUZ E LUA.**
B) NA PÁGINA 255, AO LADO DO DESENHO, ESCREVA OS VERSOS DO POEMA COMO VOCÊ SOUBER.

COLEÇÃO DE PALAVRAS

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

- A LISTA A SEGUIR TRAZ ALGUMAS PALAVRAS QUE APARECERAM AO LONGO DESTA UNIDADE. LEIA CADA UMA DELAS E SEU SIGNIFICADO.



Paulo Chaves/Shutterstock

JACA: É O MAIOR FRUTO QUE NASCE EM ÁRVORE E SE PODE COMER.



Sundar123m/Shutterstock

JAQUEIRA: É A ÁRVORE QUE DÁ JACA.



JACÁ: TIPO DE CESTA PARA TRANSPORTAR MERCADORIAS.



Eric Isselee/Shutterstock

LEÃO-MARINHO: ANIMAL QUE TEM NADADEIRAS PARA NADAR, PELOS GRANDES COMO JUBA E QUE TAMBÉM SE ALIMENTA DE OUTROS ANIMAIS.



Eric Isselee/Shutterstock

LEÃO: ANIMAL FEROZ QUE SE ALIMENTA DE OUTROS ANIMAIS.

Conclusão da unidade 7

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para o monitorar o desenvolvimento dos estudantes e/ou de toda a turma por meio de atividades para a avaliação processual/formativa como, por exemplo, em **Leitura oral em foco**. Tal avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

Conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo é indicado, estimulando-os a expressar suas dificuldades, para que percebam que é possível encontrar estratégias para en-

frentá-las e que tais dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem.

É importante anotar suas observações em momentos de avaliação processual/formativa. A seguir, há um quadro como sugestão para o acompanhamento e o registro de aprendizagens. Ele pode ser usado para marcar os resultados do monitoramento/acompanhamento das aprendizagens e as observações pontuais, o que poderá ajudar a verificar eventuais objetivos que não tenham sido alcançados e a planejar novas atividades de remediação e de atendimento de defasagens. Tais registros, assim como os de outras atividades avaliativas desenvolvidas, são ferramentas importantes para acompanhar o desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado		
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação
Ler e compreender lista.	Compreensão do texto	
Ler oralmente com apoio de imagens.	Compreensão de texto	
Realizar pesquisa sobre curiosidade acerca de um animal.	Prática de oralidade	
Producir em dupla lista de alimentos a partir da letra indicada.	Produção de texto	
Desenvolver o vocabulário.	Vocabulário em foco Coleção de palavras	
Identificar fonema e sua representação por letra: J.	Palavras em jogo	
Identificar fonema e sua representação por letra: L.	Palavras em jogo	
Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Traçado de letras	
Identificar sílabas oralmente e na escrita.	Palavras em jogo	
Observar elementos comuns, comutáveis e distintivos na formação de palavras.	Palavras em jogo	

Caso sejam detectadas defasagens de aprendizagem, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e em produção textual: leitura compartilhada, leitura e escuta de listas variadas para localização de informações e identificação finalidade; leitura oral colaborativa, com intervenções do professor, de palavras estudadas; estímulo à produção

de listas. Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas: jogos e brincadeiras para estimular a percepção dos sons das letras **J** e **L**; escrita e leitura de palavras com a letra **J** e **L**; escrita de palavras ditadas e a partir de ilustrações; identificação de semelhanças gráficas e sonoras em palavras.

Introdução da unidade 8

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Ler e compreender bilhete.
- Identificar função social do gênero bilhete.
- Identificar partes necessárias: para quem (destinatário), o que (assunto), quem (remetente).
- Reconhecer assunto e informações explícitas.
- Participar de atividade oral com recado falado.
- Produzir coletivamente bilhete.
- Copiar bilhete mantendo as características: distribuição gráfica, espaçamento, pontuação.
- Desenvolver vocabulário.
- Identificar fonema e sua representação por letra: **M**.
- Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
- Comparar formatos de letras em escritas convencionais.
- Relacionar palavras escritas em letra bastão com palavras escritas em letra cursiva.
- Destacar o traçado cursivo usado geralmente em bilhetes.
- Comparar semelhanças e diferenças entre palavras.
- Ampliar consciência fonêmica: conhecimento de unidades fonológicas da fala.
- Apresentar instrução fônica sistemática – relações entre grafemas/fonemas.
- Relacionar sílabas, fonemas, partes de palavras com representação escrita.
- Montar novas palavras a partir de uma sílaba (montagem de paradigma).

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Espera-se que os estudantes tenham a noção das possíveis finalidades de diferentes tipos de correspondências, como cartas, mensagens eletrônicas e bilhetes. O estímulo à ampliação do vocabulário serve para que os estudantes possam aumentar suas possibilidades de compreensão dos textos e incrementar suas produções textuais.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem identificar a ordem alfabética e sílabas. Sugere-se retomar os conhecimentos necessários para o trabalho com a consoante **M**, para identificação do som representado por essa letra em início de sílaba e para diferenciar e comparar a letra em formato impren-

sa e cursiva, maiúscula e minúscula e ainda relacionar palavras escritas em letra bastão com palavras escritas em letra cursiva.

O estímulo à leitura deve ser constante e é fundamental avaliar se há problemas associados à falta de apropriação da base alfabética e das convenções do sistema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia), à dificuldade de leitura relacionada a vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

A ampliação da consciência fonêmica requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

A leitura e o estudo de bilhetes devem servir para o aprimoramento da compreensão textual. As atividades exploram o reconhecimento de letra cursiva e bastão, a localização de informações explícitas, a identificação de finalidade e de elementos estruturais do gênero. A produção textual é estimulada por meio de atividades que propõem a criação coletiva e a cópia de bilhete e a troca de bilhetes com colegas a partir de finalidade proposta. As atividades orais exploram tanto a clareza na apresentação de ideias, quanto a desenvoltura, a fluidez e a escuta atenta.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semiótica é vinculado a textos e retomam conceitos já estudados. As atividades propostas têm por objetivo a identificação de fonema e sua representação pela letra **M**, o traçado correto dessa letra, a comparação de formatos em escritas convencionais e o exercício dos diferentes traçados da letra. Explora-se a escrita de palavras a partir de imagens e do acréscimo ou retirada de sílabas de palavras dadas. A ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas ocorre por meio de atividades diversas envolvendo letras e fonemas e a observação de elementos comuns e distintivos na formação de palavras.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade:

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competências gerais: 2 e 4

Competência específica de Linguagens: 3

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2 e 5

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF15LP01	EF12LP02	EF01LP07
EF15LP02	EF12LP03	EF01LP08
EF15LP03	EF12LP04	EF01LP09
EF15LP05	EF12LP06	EF01LP10
EF15LP09	EF12LP07	EF01LP11
EF15LP10	EF12LP18	EF01LP13
EF15LP11	EF12LP19	EF01LP15
EF15LP12	EF01LP03	EF01LP16
EF15LP13	EF01LP05	EF01LP17
EF12LP01	EF01LP06	EF01LP19
EF01LP20		

Para iniciar

É importante que os estudantes ouçam com atenção a sequência das instruções orais de um texto injuntivo (neste caso, as regras de jogos e brincadeiras). Esta é uma forma de relembrar o que estudaram na Unidade 3 e reforçar a habilidade de identificar o formato e as possíveis maneiras de diagramação deste gênero. (Referência: BNCC – EF01LP20)

A leitura compartilhada da parlenda também é um modo de chamar a atenção para o ritmo do texto em

UNIDADE

8

BILHETE

PARA INICIAR

MARIANA GOSTA MUITO DE PARLENDAS.

VOCÊ CONHECE ESTA PARLENDA QUE ACOMPANHA UMA BRINCADEIRA?

- COM A TURMA TODA, VAMOS BRINCAR DE DANÇA DAS CADEIRAS?



Dreyva/Gabby/Áudio do editora

ATENÇÃO

O NÚMERO DE CADEIRAS DEVE SER UM NÚMERO MENOR DO QUE O DE ESTUDANTES QUE VÃO PARTICIPAR DA BRINCADEIRA.

1. AJUDEM A PROFESSORA A SEPARAR AS CADEIRAS.
2. FORMEM UMA RODA EM VOLTA DELAS.
3. COM AS MÃOS PARA TRÁS, TODOS DEVEM CAMINHAR SALTITANDO E RECITANDO, JUNTOS, A PARLENDA.

MAMÃE FOI À FEIRA
NÃO SABIA O QUE COMPRAR
COMPROU UMA CADEIRA
PRA MARIA SE SENTAR

MARIA SE SENTOU
A CADEIRA ESBORRACHOU
COITADINHA DA MARIA
FOI PARAR NO CORREDOR.

DOMÍNIO PÚBLICO.

4. CADA VEZ QUE PARAR A PARLENDA, TODOS DEVEM PROCURAR UMA CADEIRA PARA SE SENTAR.
5. QUEM FICAR DE PÉ SAI DA RODA E LEVA UMA CADEIRA EMBORA.
6. GANHA PALMAS QUEM FICAR ATÉ O FIM.

144

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

verso e observar as rimas. (Referências: BNCC – EF12LP04, EF01LP16 e EF01LP19)

Por desenvolver a linguagem oral e favorecer a tomada da consciência da fala, as parlendas, assim como outros jogos e brincadeiras,

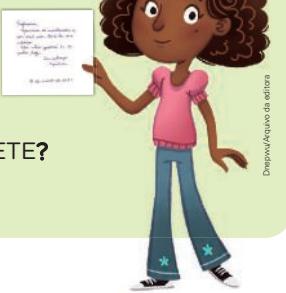
[...] informam o mundo infantil e favorecem a emergência de novas habilidades, ao mesmo tempo que esti-

mulam a convivência entre as crianças. Uma dessas habilidades é considerada essencial no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, pois facilita a compreensão do princípio alfabetico: trata-se da **consciência fonológica**.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. p. 30.

O NOME DA MÃE DE **MARIANA** É MARINA.
MARINA ESCREVEU UM BILHETE PARA A
PROFESSORA DA FILHA.

VOCÊ IMAGINA PARA QUE SERVIU ESSE BILHETE?
LEIA O BILHETE PARA DESCOBRIR.



LEITURA: BILHETE

OBSERVE O BILHETE QUE A MÃE DE **MARIANA** ESCREVEU.
O QUE VOCÊ NOTA DE DIFERENTE NA ESCRITA?

Professora,
A Mariama se machucou e irá ao
médico.
Elá não poderá ir à aula hoje.

Um abraço,

Marina.

25 de maio de 2023.

145

Leitura: bilhete

Gênero: **bilhete** (campo da vida cotidiana). Trata-se de um gênero utilizado em comunicações rápidas. Geralmente são mensagens breves, simples, empregadas como lembretes, avisos rápidos trocados entre pessoas que se conhecem, que têm relação próxima e, por isso, podem empregar uma linguagem mais informal, mais coloquial ou familiar.

Assim como outros gêneros do campo da vida cotidiana – listas, agendas, avisos, convites,

receitas –, o bilhete prioriza o registro escrito em letra cursiva e uma proximidade grande com escolhas de linguagem mais espontânea, bem próxima da oralidade. (Referência: BNCC – EF12LP04)

Leia para os estudantes a questão proposta no texto antes da seção **Leitura**, uma estratégia para estabelecer expectativa em relação ao texto que será lido. (Referências: BNCC – EF15LP01 e EF15LP02)

Antes de iniciar a leitura compartilhada do bilhete, perguntar aos estudantes se já viram bilhetes. Fazer com eles um levantamento das situações em que foi necessário enviar ou receber um bilhete em sala de aula. Conversar sobre a finalidade de escrever bilhetes em situações de comunicação rápida.

A leitura compartilhada do bilhete é uma forma de os estudantes terem contato com a modelagem de leitura desse gênero textual. Além disso, permite a eles que procurem seguir com os dedos cada um dos elementos do texto, de modo que localizem, pela entonação expressiva e pelas pausas da leitura do professor, os elementos composicionais do gênero: destinatário, corpo da mensagem, remetente, despedida e data. A localização, na oralidade, desses elementos facilitará a realização das atividades propostas na seção **Compreensão do texto**.

É importante que os estudantes tenham contato com diversos tipos de letra ao longo das experiências com a escrita, mesmo que não sejam objeto de sistematização neste ano. Nesta Coleção, tal sistematização será feita no 2º ano. Isso, entretanto, dependerá da proposta pedagógica de cada escola. Observada a condição dos estudantes, o trabalho com a letra cursiva pode ser iniciado antes, em situações diversas de escrita. Bilhetes em geral são escritos em letra cursiva. Se já existirem bilhetes enviados ou recebidos em situações de aula, pedir aos estudantes que verifiquem o tipo de letra utilizado. (Referência: BNCC – EF01LP11)

Incentivar a troca de impressões entre os estudantes como forma de exercitar a habilidade de identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo as razões pelas quais esses textos são produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Levar os estudantes a perceber escritas convencionais, comparando-as às próprias produções, verificando semelhanças e diferenças. Chamar a atenção para o uso de letra maiúscula no início da frase e no início de nomes de pessoas. (Referência: BNCC – EF01LP03)

Compreensão do texto

Promover a **compreensão de texto**, componente essencial para a alfabetização, é o objetivo das atividades desta seção. (Referência: PNA)

[...] Rotinas de aprendizagem efetivas têm algumas características essenciais e são usadas para atingir um propósito específico, que resulta em um produto de pensamento gerado pelo aluno. São exemplos de rotinas de aprendizagem perguntas, comparações, resumos, elaborações, conexões, inferências e argumentos.

BONDIE, Rhonda. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: Sealf, 2019. p. 32.

Vocabulário em foco

O objetivo desta atividade é **desenvolver o vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Exercitar os diferentes significados do verbo **machucar**: 1. Com o sentido de ferir, lesionar, contundir, lesar, lancinar, golpear, cortar, abrir, fustigar, açoitar, picar, pisar, macerar; e, ainda: 2. Com o sentido de magoar, abater, deprimir, torturar, maltratar, ofender, molestar, afligir, desgostar, entristecer, melindrar, despedaçar, vulnerar, retalhar.

A atividade exerce a habilidade de agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia). (Referência: BNCC – EF01LP15)

Atividade 1

Não serão utilizadas ainda as nomenclaturas “remetente” e “destinatário”.

Destacar, no bilhete, a posição mais à esquerda em que se encontra o nome da pessoa a quem é endereçado ou enviado o bilhete. Comentar que a assinatura, em geral, se posiciona mais à direita e abaixo das palavras de despedida, e que o assunto é chamado de corpo do texto. Destacar-se, desse modo, a diagramação e a formatação do gênero. (Referência: BNCC – EF12LP04)

Leitura oral em foco

O objetivo desta seção é promover a **fluência em leitura oral**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

COMPREENSÃO DO TEXTO

VOCABULÁRIO EM FOCO

- ASSINALE O SIGNIFICADO DA PALAVRA DESTACADA NAS FRASES A SEGUIR.

- A) MARIANA SE **MACHUCOU**.

CORTOU FERIU PISOU COÇOU

- B) ALINE NÃO COMEU A MAÇÃ QUE ESTAVA **MACHUCADA**.

CORTADA BATIDA PISADA VERDE

1. A MÃE DE **MARIANA** ESCREVEU O BILHETE PARA A PROFESSORA COM UMA LETRA DIFERENTE.

COMPARE OS DOIS MODOS DE ESCREVER O MESMO BILHETE E CIRCULE:

- A) DE **AMARELO** – O NOME DE QUEM ENVIOU O BILHETE. **Marina**.

- B) DE **AZUL** – A QUEM O BILHETE É ENVIADO. **Professora**.

- C) DE **VERMELHO** – AS PALAVRAS DE DESPEDIDA. **Um abraço.**

Professora,
A Mariana se machucou e
irá ao médico.
Elá não poderá ir à aula hoje.
Um abraço,
Marina.

25 de maio de 2023.

PROFESSORA,
A MARIANA SE MACHUCOU E IRÁ
AO MÉDICO.
ELA NÃO PODERÁ IR À AULA HOJE.
UM ABRAÇO,
MARINA.

25 DE MAIO DE 2023.

LEITURA ORAL EM FOCO

- RELEIA OS DOIS BILHETES. TREINE BASTANTE, POIS A PROFESSORA VAI CHAMAR VOCÊ PARA LER PARA A TURMA.

146

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Avaliação processual/formativa

“Fluência tem relação com automaticidade, que envolve velocidade, a falta de esforço na decodificação e autonomia” (RENABE, p. 245). O fato de o texto do bilhete ser curto facilita a avaliação da fluência de leitura oral, que pode ser feita baseada nas palavras, investigando o nível de precisão (acurácia) e a velocidade de leitura na qual a decodificação ocorre sem esforço. Quando a leitura oral é acurada, com prosódia correta, a atenção pode ser alocada para a compreensão. Se for possível gravar a leitura oral dos estudantes, poderão ser investigados aspectos como fluidez, entonação e pausa em uma avaliação que, aos poucos, registra o desempenho de cada estudante para que, ao término do 1º ano, resulte em uma leitura de 60 palavras por minuto.

2. FAÇA UM X NA RESPOSTA CORRETA.

MARIANA NÃO VAI À ESCOLA PORQUE:



VAI VIAJAR.



VAI AO MÉDICO.



VAI A UMA FESTA.

3. ESCREVA O NÚMERO DE DIAS QUE **MARIANA FALTARÁ À ESCOLA: 1.**

4. COPIE A DATA EM QUE O BILHETE FOI ENVIADO.

No dia 25 de maio de 2023.

5. AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE PARA QUE SERVIU O BILHETE DA MÃE DE **MARIANA, FAÇA UM X NA RESPOSTA CORRETA.**

O OBJETIVO DO BILHETE DE MARINA FOI O DE:



CONVIDAR.



AVISAR.

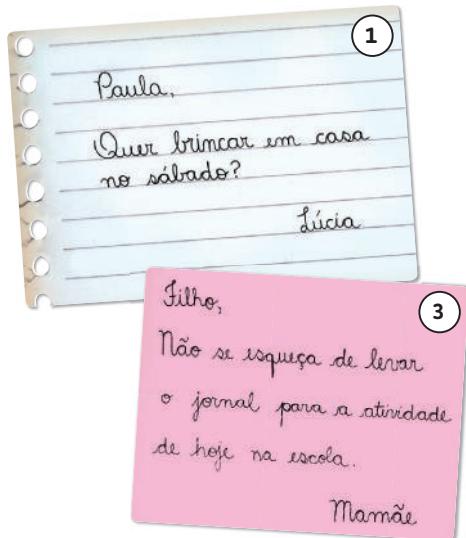


DIVERTIR.



LEMBRAR.

6. COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA MAIS ALGUNS BILHETES.



4

Mariana,
Gosto de você.
André

A) EM CADA BILHETE, CIRCULE:

- DE **VERMELHO** – O NOME DE QUEM O ENVIOU.
- DE **AZUL** – O NOME DE QUEM VAI RECEBER-LO.

Silvana Rendalli/Arquivo da autora

Atividade 4

A atividade de copiar a data em que o bilhete foi enviado dá continuidade ao objetivo de exercitar a habilidade de localizar informações explícitas no texto, além de contribuir para o desenvolvimento da habilidade de copiar textos breves, mantendo as respectivas características. (Referências: BNCC – EF15LP03 e EF01LP03)

Atividade 5

Esta atividade remete à pergunta que antecedeu à leitura do bilhete: "Você imagina qual poderia ser o objetivo desse bilhete da mãe de **Mariana**?". Depois de ler o bilhete, os estudantes têm condições de assinalar a resposta que confirma uma das muitas hipóteses levantadas oralmente antes de o ler. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Atividade 6

Voltar a chamar a atenção dos estudantes para o uso da forma maiúscula na letra inicial do nome das pessoas e no início das frases.

Avaliação processual/formativa

Ao fazer a leitura compartilhada dos bilhetes, desafie os leitores a encontrar os remetentes e os destinatários fazendo perguntas do tipo: "Qual dos bilhetes era para mamãe?", "Qual dos bilhetes foi escrito pela mãe?", "Quem escreveu um bilhete para Paula?", "Mariana escreveu um bilhete para quem?".

Ao observar as respostas dos estudantes, é possível, ao professor, avaliar quem está lendo por:

- predição, adivinhando as palavras;
- analogia, reconhecendo as palavras mediante a associação com as partes, por exemplo, associando **Lúcia** a **Lu**;
- decodificação, maneira mais precisa de ler cada palavra;
- reconhecimento automático, ler as palavras que ficaram armazenadas na memória, como **Mariana** e **Mamãe**. (Referências: PNA, BNCC – EF12LP01)

Atividade 7

Os estudantes devem refletir sobre as condições de produção deste gênero: uma mensagem que precisa ser escrita rapidamente, com os recursos que estejam mais acessíveis. Por este motivo, o uso da letra cursiva (ou “de mão”, como muitos falam). Observar o suporte representado: pedaços de papel ou papéis pequenos. Se considerar oportuno, analisando as condições da realidade vivida pelos estudantes, falar sobre novas formas de deixar recados: e-mails ou mensagens por telefone ou *smartphones* (falados ou escritos em aplicativos e redes sociais), por exemplo, instigando o desenvolvimento da habilidade de buscar, selecionar e ler textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com necessidades e interesses. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Adicionalmente, a atividade reitera a função social do gênero bilhete e os elementos que o caracterizam. (Referências: BNCC – EF15LP01 e EF01LP20)

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Comunicação rápida por escrito

Incentivar os estudantes a pensar em outras formas de comunicação desenvolvidas com base nas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) da atualidade: celulares, e-mails, aplicativos de mensagens, recados falados em *smartphones*, entre outras.

Recado falado

Esta é uma oportunidade de perceber a importância do uso de fórmulas de cortesia (cumprimentos e expressões como “por favor”, “obrigado(a)”, “com licença”, etc.).

- B)** PARA QUE SERVE CADA UM DOS BILHETES AQUI MOSTRADOS?
NUMERE DE ACORDO COM A **INTENÇÃO** APRESENTADA NELES.

- | | | | |
|---|-----------------|---|----------|
| 2 | AVISAR | 1 | CONVIDAR |
| 4 | MOSTRAR CARINHO | 3 | LEMBRAR |

- 7.** OBSERVEM O TIPO DE LETRA EMPREGADO NOS BILHETES DA ATIVIDADE 6 E CONVERSEM SOBRE ISSO.

Sugestão: Porque os bilhetes precisam ser escritos de modo rápido, e a letra cursiva facilita a velocidade da escrita.

- A)** POR QUE ESSE TIPO DE LETRA FOI UTILIZADO?
Geralmente é curto, ou seja, é escrito com poucas palavras.
COM A AJUDA DA PROFESSORA, FAÇAM NO CADERNO UM REGISTRO DAS CONCLUSÕES DA TURMA.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

COMUNICAÇÃO RÁPIDA POR ESCRITO

A MÃE DE MARIANA ESCREVEU UM BILHETE PARA AVISAR À PROFESSORA QUE A FILHA NÃO IRIA PARA A ESCOLA.

- VOCÊS CONHECEM OUTRAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO RÁPIDA FEITA POR MEIO DA ESCRITA?

RECADO FALADO

- IMAGINE QUE VOCÊ FOI ENCARREGADO DE UMA TAREFA.
- **A TAREFA:** DAR UM RECADO.
- **PARA QUEM:** UMA PROFESSORA DE OUTRA SALA.
- **QUEM PEDIU:** A MÃE DE SEU COLEGA.
- **O ASSUNTO:** SEU COLEGA NÃO FOI À AULA PORQUE ESTÁ DOENTE.

COMO VOCÊ DARIA ESSE RECADO?

AGUARDE SUA VEZ E LEMBRE-SE DE FALAR AS “PALAVRAS MÁGICAS” COMO **LICENÇA, POR FAVOR, OBRIGADO, ETC.**

148

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Cartaz

Recomenda-se elaborar com os estudantes um cartaz contendo as expressões que orientam a convivência gentil entre todos. O desenvolvimento desta atividade e a elaboração do cartaz podem ajudá-los a antecipar situações de uma conversação espontânea, em que devem reconhecer a vez de cada um falar e escutar, respeitando assim os turnos de fala, além de selecionar e utilizar, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do

interlocutor. (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP11)

Recado gravado

Se os estudantes tiverem acesso às ferramentas digitais necessárias, gravar as falas deles, simulando o envio de um áudio ou um vídeo de celular para que possam lançar mão de ferramentas digitais em uma situação de produção oral contextualizada e considerando a finalidade de tal produção oral. (Referência: BNCC – EF12LP06)

● PRODUÇÃO DE TEXTO

BILHETE

- MARIANA NÃO PÔDE IR À ESCOLA PORQUE ESTAVA MACHUCADA.

PLANEJAMENTO

1. IMAGINEM QUE MARIANA SEJA UMA COLEGA DE CLASSE.
2. ENVIEM UM BILHETE A ELA PARA DEMONSTRAR CARINHO E ANIMÁ-LA.
3. VOCÊS VÃO SUGERIR IDEIAS PARA A PROFESSORA REGISTRAR O BILHETE NA LOUSA.



● ESCRITA

1. COPIEM O BILHETE NO CADERNO.
2. CADA UM PODERÁ ILUSTRAR O BILHETE QUE COPIOU.

TROCA DE BILHETES

- QUE TAL TROCAR BILHETINHOS COM OS COLEGAS?

ESCOLHA UM COLEGA DA CLASSE PARA ENVIAR UM BILHETE CRIADO POR VOCÊ.

PLANEJAMENTO

ANTES DE ESCREVER SEU BILHETE, PENSE NO OBJETIVO DELE:

- CONVIDAR O COLEGA PARA BRINCAR EM SUA CASA;
- DAR O RECADO DE ALGUÉM PARA O COLEGA;
- AVISAR O COLEGA DE ALGUMA COISA;
- MANIFESTAR CARINHO PELO COLEGA.

149

Atividade preparatória

Para facilitar o planejamento da produção do texto, enfatizar aos estudantes as seguintes questões sobre o contexto em que ele será produzido:

- Quem escreve?
- Para quem se escreve?
- Para que se escreve? (A finalidade é mostrar carinho.)

Produção de texto

Promover a **produção de escrita**, componente essencial à alfabetização, é o objetivo desta seção. (Referência: PNA)

Bilhete

Planejamento

O objetivo aqui é que os estudantes planejem, com a ajuda do professor, o texto que

deverão produzir, considerando a situação comunicativa; quem escreve e para quem se escreve; a finalidade; a circulação; a linguagem; a organização; a estrutura e o assunto do bilhete. (Referências: BNCC – EF15LP05 e EF01LP17)

Durante o registro na lousa, destacar as partes do bilhete para os estudantes: o destinatário, o corpo da mensagem, o remetente e a data (se necessário). Aproveitar ainda para enfatizar a necessidade de uma estética na distribuição das partes, ou seja, do cuidado com os espaçamentos entre essas partes do texto para tornar a leitura mais clara. Destacar que eles deverão observar tais características ao copiar o bilhete no caderno.

Escrita

É importante que os estudantes desenvolvam a habilidade de copiar textos breves, mantendo as respectivas características: distribuição gráfica, espaçamento entre palavras, escrita das palavras e pontuação. (Referências: BNCC – EF12LP03, EF12LP06, EF01LP17)

Troca de bilhetes

O objetivo desta atividade é que os estudantes escrevam bilhetes ou recados, considerando a situação comunicativa e o assunto em questão. Esta produção de texto espontâneo requer a ajuda do professor no planejamento e na produção. (Referência: BNCC – EF01LP20)

Os bilhetes serão dobrados de modo que fique visível o nome do destinatário e serão colocados em uma caixa, facilitando assim a leitura do nome a quem o bilhete se destina. Depois de cada um escrever a resposta do bilhete recebido, o professor ou mesmo alguns estudantes poderão fazer a entrega ao respectivo destinatário.

É importante que o professor fique atento a casos de estudantes que, por algum motivo, não sejam os destinatários de nenhum bilhete. Em tais situações, o professor, discretamente, poderá redigir e destinar um bilhete a cada um deles, de maneira que ninguém fique sem receber um bilhete.

Palavras em jogo

Promover a **consciência fonêmica** e a **instrução fônica sistemática**, componentes essenciais para a alfabetização, é o objetivo das atividades desta seção. (Referência: PNA)

A letra **M** pode representar dois sons diferentes, dependendo da posição que ocupa na palavra:

a) se vier antes de vogal, a letra **M** tem o som /m/, como em **mico**, **mapa**, **mesa**. Este é o fonema que será sistematizado nesta unidade;

b) se vier depois de vogal, a letra **M** nasaliza a vogal que a precede, como em **campo**, **capim**, **imprevisto**, **emprego**, **sombra**, **bom**, **atum**. Esta ocorrência será sistematizada no 2º ano. Se achar opportuno, apresentar a ocorrência, mesmo sem a sistematização.

Em referência à letra **M**, chamar a atenção dos estudantes sobre o nome dessa letra no alfabeto ser diferente do som produzido por ela: eme. Essa é uma forma de antecipar a percepção do princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, mas não sempre. (Referência: BNCC – EF02LP06)

Atividade 1

A atividade tem o objetivo de exercitar a habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre os sons das sílabas iniciais, mediais e finais. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Atividade 2

Encorajar a leitura do alfabeto a fim de exercitar tanto a habilidade de nomear as letras quanto a de recitá-las na ordem convencional em que aparecem no alfabeto. (Referência: BNCC – EF01LP10)

ESCRITA

1. ESCOLHA O TIPO DE PAPEL EM QUE VAI ENVIAR O TEXTO.
2. QUANDO VOCÊ RECEBER SEU BILHETE, RESPONDA COM OUTRO BILHETINHO.

• PALAVRAS EM JOGO

LETRA M



ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. OBSERVE A IMAGEM E LEIA O NOME QUE APARECE A SEGUIR.



MARIANA

Desenvolvimento da editora

- A)** CIRCULE NO QUADRO A SEGUIR O NOME DA MENINA QUE NÃO FOI À ESCOLA.

MARIANA

MÉDICO

AULA

MÃE

MARINA

- B)** PINTE O NOME DA MÃE DA MENINA.

- C)** COPIE A(S) PALAVRA(S) QUE NÃO COMEÇA(M) COM MA: MÉDICO, AULA.

2. LOCALIZE E PINTE A LETRA **M** NO ALFABETO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

150

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

ATIVIDADES

1. ENCONTRE OUTROS NOMES COM AS LETRAS DO NOME **MARIANA**.

Sugestões: MARIA, ANA, MARA, MARINA, MIRNA, NARA, NAIR, IARA.	<hr/> <hr/>
	<hr/> <hr/>

2. VEJA AS FIGURAS A SEGUIR E ESCREVA A SÍLABA QUE FALTA PARA COMPLETAR CADA PALAVRA.



MA LA



MO LA



MO EDA



ME SA

3. SIGA AS INSTRUÇÕES PARA ACRESCENTAR OU TIRAR SÍLABAS E DESCUBRA NOVAS PALAVRAS.

MACACO – **MA**: CACO

CAMA + **DA**: CAMADA

MELADO – **LA**: MEDO

MICO – **CO** + **A** + **DO**: MIADO

4. PEGUE ESTAS SÍLABAS NO **SILABÁRIO**.

MA	LA	MO	DA	ME	BU	LO	JO
CO	MI	DO	GE	FA	MU	CA	TI

AGORA, JUNTE AS SÍLABAS E FORME O MAIOR NÚMERO DE PALAVRAS QUE VOCÊ CONSEGUIR.

Atividades

Atividades 1 e 2

Estas atividades colaboram para que os estudantes observem e relacionem sílabas, fonemas e partes de palavras com a representação escrita, além de desenvolver a habilidade de comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre os sons das sílabas iniciais. (Referências: BNCC – EF01LP08 e EF01LP09)

Atividade 3

Se considerar necessário, fazer a atividade coletivamente com os estudantes, buscando identificar dúvidas e levando-os a tentar descobrir como seguir as instruções (sinal de subtração indicando eliminação de sílaba e sinal de adição indicando acréscimo) e resolver a questão.

A atividade exercita a habilidade de segmentar a palavra em sílabas. (Referência: BNCC – EF01LP06)

Atividade 4

Sugere-se que a atividade com o silabário seja realizada em duplas produtivas, considerando-se a ideia do **par avançado**, para que estudantes com mais dificuldade possam ter o apoio dos estudantes que já avançaram um pouco mais no processo de alfabetização.

Além das respostas sugeridas, são inúmeras as possibilidades de formação de palavras: tijolo, calado, falado, gelado, metido, fada, cola, cada, bula, moda, etc. É possível também a formação das pseudopalavras, aquelas nunca antes lidas ou ouvidas, mas que atendam às regras do código alfabético e as correspondências grafofonêmicas. Por exemplo: mifa, gefa, jolo, laco, etc. (Referência: PNA)

Ainda é possível instigar a habilidade de relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita e a de reconhecer que alterações na ordem da escrita dos grafemas também alteram a composição e o significado da palavra, como comutando as vogais em cola/calo ou as consoantes em mala/lama. (Referências: BNCC – EF01LP07 e EF01LP08)

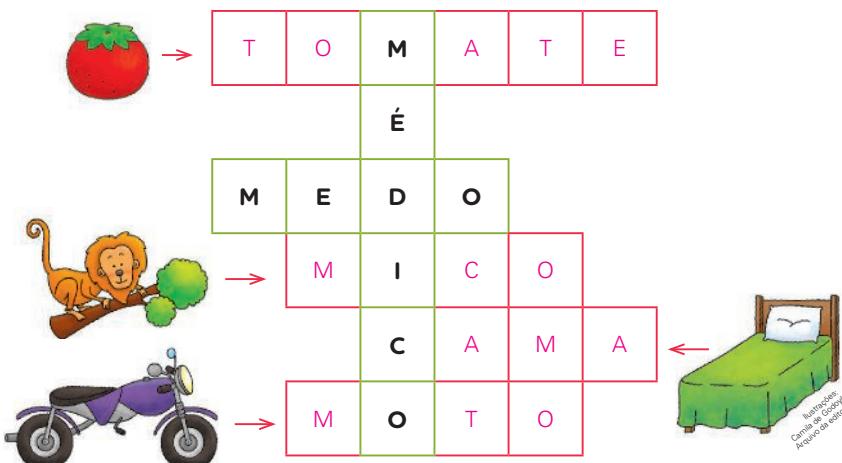
Atividade 5

Por meio da cruzadinha, trabalham-se as semelhanças e as diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Atividade 6

Optou-se por usar a expressão **letra de mão** por ser mais familiar para os estudantes desta faixa etária. Se quiser, apresentar os nomes **letra cursiva** ou **manuscrita**. Nesta Coleção, a sistematização da letra cursiva será feita no 2º ano. Entretanto, isso dependerá do projeto pedagógico de cada escola. Se considerar que os estudantes estão aptos, a sistematização da letra cursiva poderá ocorrer ao longo deste ano.

5. CRUZADINHA. COMPLETE COM O NOME DE CADA FIGURA.



6. CIRCULE A LETRA M NAS PALAVRAS ESCRITAS NOS BILHETES.



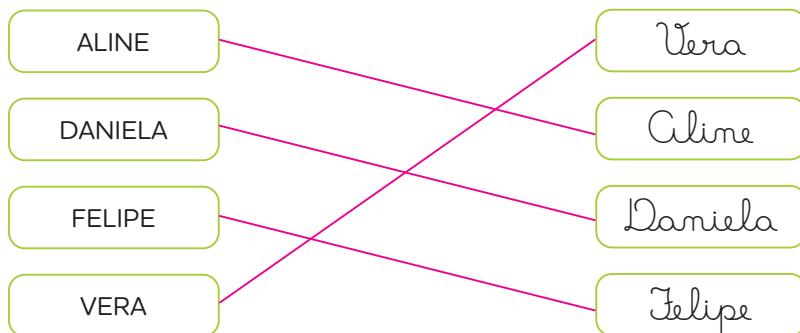
NESSES BILHETES, FOI UTILIZADA A **LETRA DE MÃO** OU **LETRA CURSIVA**. AO ESCREVER DESSA FORMA, NÃO INTERROMPEMOS A ESCRITA ATÉ A PALAVRA ACABAR.

7. NOMES. OBSERVE COMO FICAM ALGUNS NOMES EM LETRA DE MÃO OU LETRA CURSIVA.

- A) PINTE, NO QUADRO, O NOME QUE COMEÇA COM A LETRA M EM LETRA DE MÃO.

MARIA	CAIO	JOÃO	HELENA	BEATRIZ
Maria	Caio	João	Helena	Beatriz

- B)** LIGUE CADA NOME ESCRITO EM LETRA DE FORMA AO MESMO NOME ESCRITO EM **LETRA DE MÃO** OU **CURSIVA**.



8. NA PÁGINA 285, RECORTE O ALFABETO COM OS DOIS TIPOS DE LETRA, CURSIVA E DE FORMA, PARA VOCÊ CONSULTAR QUANDO QUISER.

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA M

MARIANA É A MENINA QUE ACOMPANHOU VOCÊ NAS ATIVIDADES DESTA UNIDADE.



Mariana

MARIANA

Mariana

1. JUNTOS, LEIAM A QUADRINHA E, DEPOIS, TRACEM AS LETRAS.

SOBE E DESCE,
SOBE E DESCE...
E A LETRA M
LOGO APARECE.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



153

Atividade complementar

Dividir a turma em duplas e pedir a elas que usem as sílabas do quadro para encontrar as palavras na amarelinha.

LA MA CA DA

Explicar aos estudantes que as sílabas da mesma cor formam palavras. Pedir a eles que escrevam as palavras formadas nas linhas indicadas (MELADO, TOMADA, MACACO, MADAME).

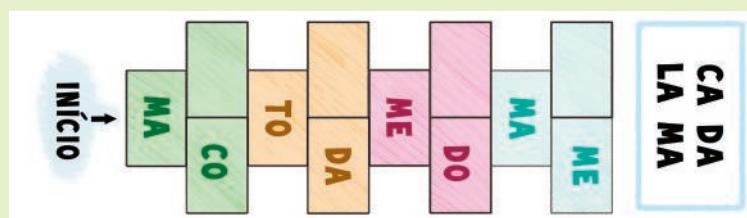


Ilustração de Silvana Barcelos/Projeto Arco-íris

Atividade 8

No alfabeto móvel há também as letras minúsculas. Ainda não foi trabalhado o uso da letra maiúscula inicial, porém mais uma vez poderá ser chamada a atenção da turma para a letra manuscrita, em que, nos nomes próprios, a inicial é sempre maiúscula. O manuseio das letras do alfabeto desenvolve a habilidade de conhecer, diferenciar e relacionar letras na forma imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula. (Referência: BNCC – EF01LP11)

Traçado de letras

Letra M

Se achar conveniente, explique aos estudantes que o desenho que representa a letra **M** é das ondas de água. Os fenícios chamavam a água de *men*. Daí o nome da letra.

Atividade 1

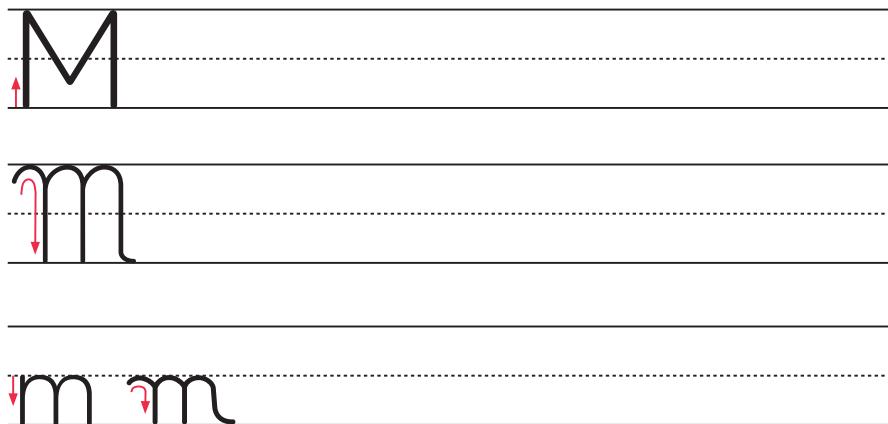
Esta atividade trabalha o reconhecimento pelos estudantes da letra **M** na forma imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Pesquisa

Esta listagem servirá não apenas para o reconhecimento da letra **M** como também para o desenvolvimento da **consciência fonêmica**: a letra **M** antes de vogal tem som /m/, como em **macaco, morada, madame, mico, medo, mudo**; e a letra **M** depois de vogal e antes de **P** e **B** tem valor nasal, como em **amparo, empurrão, impor, ombro, cúmplice**.

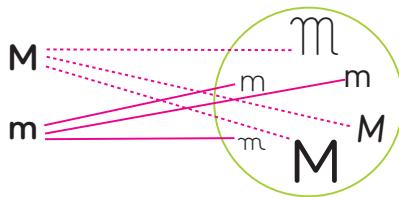
As pesquisas em neurociências indicam que existe uma área do cérebro que passa a especializar-se no reconhecimento das letras quando se aprende a ler e a escrever. É a chamada Área da Forma Visual das Palavras (AFVP), situada na região occipitotemporal esquerda, correspondente a uma área atrás da orelha esquerda, onde se conectam as regiões de processamento visual com as regiões de processamento fonológico e, por isso, é ideal para responder ao processo de leitura e de escrita.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. p. 26.



2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES.

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS. 
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. 



PESQUISA

1. RECORTE DE JORNAL E REVISTAS 5 PALAVRAS QUE TENHAM A LETRA **M** E COLE-AS NO CADERNO.

2. DAS PALAVRAS QUE CADA UM TROUXE, ESCOLHAM ALGUMAS PARA MONTAR UMA LISTA.

DEPOIS, LEIAM A LISTA PRONTA PARA TODA A TURMA, SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

154

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Ditado de palmas

Sugere-se ler a lista fazendo um ditado: os estudantes deverão bater palmas uma vez quando a palavra começar com a letra **M** com o mesmo som do **M** em **macaco**, e duas vezes quando a letra **M** indicar mudança do som das vogais que vêm antes dela, como em **tempo, tampa, embora**.

Atividade complementar

Registro coletivo

Sugere-se construir com os estudantes o registro do que foi aprendido nessa unidade.

Aprendemos que a letra **M**:

- representa o som /m/ em palavras como **MAPA, META, MITO, MOTO, MUDO, COMETA, COMIDA, REMOTO**;

- deixa a vogal que vem antes dela com som nasal, como em **BOMBA, GAMBA, JAMBO, JUMBO, EMPILHAR, TOMBAR**. Se achar conveniente, o registro pode ser feito em cartolina para ficar exposto na sala de aula.

MEMÓRIA EM JOGO

- LEIA E MEMORIZE ESTES VERSOS PARA RECITAR.

MEIO-DIA
MACACO ASSOVIA
FAZENDO CARETA
PRA DONA MARIA

JACQUELINE HEYLEN. **PARLENDAS, RIQUEZA FOLCLÓRICA.**
SÃO PAULO: HUCITEC, 1991. P. 201.



Memória em jogo

Esta atividade colabora para o desenvolvimento da articulação expressiva de textos, um exercício de **fluência em leitura oral**. Além disso, por meio dela, os estudantes podem desenvolver a percepção de fonemas, exercitando a pronúncia clara das palavras. Esse conteúdo ainda contribui para que os estudantes desenvolvam a percepção sobre o sistema de escrita como representação dos sons da fala, além de identificar a representação de fonemas por letras. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP05 e EF01LP07)

Chamar a atenção dos estudantes para as rimas presentes nos versos: dia/assovia/Maria, com a repetição do som final **ia**. Destacar ainda as palavras dos versos em que se usa a letra **M**: **meio-dia**, **macaco** e **Maria**. Sugere-se associar entonação expressiva à recitação. (Referências: BNCC – EF01LP19, EF12LP07, EF12LP18 e EF12LP19)

COLEÇÃO DE PALAVRAS

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

- NESTA UNIDADE APARECEU A PALAVRA **ESBORRACHOU**, QUE SIGNIFICA ARREBENTOU, ESTOUROU.



- LEIA A PALAVRA QUE ESTÁ DENTRO DE **ESBORRACHAR**.

BORRACHA: GOMA ELÁSTICA EXTRAÍDA DA SERINGUEIRA.
OS BRINQUEDOS ERAM DE **BORRACHA**.



- VOCÊ CONHECE ESTA **BORRACHA**?

BORRACHA: PEQUENO PEDAÇO DESSE MATERIAL, USADO PARA APAGAR.
EU LEVO UMA **BORRACHA** PARA A ESCOLA.

VOCÊ NOTOU QUE UMA MESMA PALAVRA PODE TER MAIS DE UM SIGNIFICADO? E PERCEBEU QUE, ÀS VEZES, UMA PALAVRA PODE ESTAR “DENTRO” DE OUTRA?

- EM SEU CADERNO, COPIE AS PALAVRAS AQUI ANALISADAS PARA AUMENTAR SUA **COLEÇÃO DE PALAVRAS**.

155

Coleção de palavras

O objetivo aqui é o de promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Sugere-se que os estudantes leiam as palavras em voz alta, em uníssono, antes de copiá-las, assegurando os aspectos prosódicos que envolvem sobretudo a sílaba tônica de cada uma delas.

A listagem das palavras estudadas quanto à pronúncia, à escrita e ao significado pode ser utilizada também em atividades de aferição de **fluência em leitura oral** e em **produção de escrita**, com base na produção oral e escrita de frases em que cada palavra é empregada. (Referência: PNA)

Atividade complementar

Propor aos estudantes a leitura dos versos finais da parlenda lida anteriormente – COITADINHA DA MARIA / FOI PARAR NO CORREDOR – para trabalhar dois significados da palavra “corredor”:

- passagem estreita e longa;
- aquele que corre (O menino será um bom corredor).

Conclusão da unidade 8

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para monitorar o desenvolvimento dos estudantes e/ou de toda a turma propostos por meio de atividades para a avaliação processual/formativa, como em **Leitura oral em foco**. Tal avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

Conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo é indicado, estimulando-os a expressar suas dificuldades, para que

percebam que é possível encontrar estratégias para enfrentá-las e que tais dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem.

A seguir, há um quadro como sugestão para o acompanhamento e o registro de aprendizagens. Ele pode ser usado para marcar os resultados do monitoramento/acompanhamento das aprendizagens e as observações pontuais, o que poderá ajudar a verificar eventuais objetivos que não tenham sido alcançados e a planejar novas atividades de remediação e de atendimento de defasagens. Tais registros, assim como os de outras atividades avaliativas desenvolvidas, são ferramentas importantes para acompanhar o desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:	
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado			
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação	Observações
Ler e compreender bilhete.	Leitura: bilhete; Compreensão do texto		
Identificar função social do gênero bilhete.	Compreensão do texto		
Identificar partes necessárias: para quem (destinatário), o que (assunto), quem (remetente).	Compreensão do texto		
Producir coletivamente bilhete.	Produção de texto		
Identificar fonema e sua representação por letra: M .	Palavras em jogo – Letra M; Pesquisa; Memória em jogo		
Exercitar traçado das letras	Traçados de letras		
Comparar formatos de letras em escritas convencionais.	Traçados de letras – Letra M		
Relacionar palavras escritas em letra bastão com palavras escritas em letra cursiva.	Palavras em jogo – Letra M		
Destacar o formato cursivo geralmente usado em bilhetes.	Palavras em jogo – Letra M		
Reconhecer o assunto e as informações explícitas.	Compreensão de texto		
Participar de atividade oral com recado falado.	Prática de oralidade – Conversa em jogo		
Comparar semelhanças e diferenças entre palavras.	Palavras em jogo – Letra M		
Copiar bilhete mantendo as características: distribuição gráfica, espaçamento, pontuação.	Produção de texto – Bilhete		
Desenvolver vocabulário.	Vocabulário em foco; Coleção de palavras		
Ampliar consciência fonêmica: conhecimento de unidades fonológicas da fala.	Palavras em jogo – Letra M Memória em jogo		

Caso sejam detectadas defasagens de aprendizagem, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e em produção textual: leitura compartilhada, leitura e escuta de bilhetes para localização de informações e identificação de assunto, remetente e destinatário; leitura oral colaborativa, com intervenções do professor, de palavras estuda-

das; estímulo à produção de bilhetes. Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas: jogos e brincadeiras para estimular a percepção do som da letra **M**; escrita e leitura de palavras com a letra **M**; escrita de palavras ditadas e a partir de ilustrações; diferenciação de letra bastão e cursiva.

Introdução da unidade 9

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Identificar o gênero convite como texto que tem a finalidade de comunicar um evento, convidando o destinatário.
- Ler e compreender texto lido/ouvido.
- Compreender significado de palavras no texto.
- Desenvolver vocabulário.
- Identificar e localizar partes do convite: destinatário, corpo do texto, remetente.
- Localizar informações importantes baseadas nas questões: "O quê?", "Quem?", "Quando?", "Onde?".
- Fazer inferências simples de sentido a partir do texto.
- Desenvolver fluência em leitura oral e silenciosa (com ou sem apoio).
- Planejar e produzir convite.
- Adequar o texto produzido ao formato/diagramação do gênero convite.
- Identificar e estabelecer relações letra (grafema)/som (fonema): **N** em início de sílaba.
- Formar palavras e estimular a escrita, mesmo com emprego de hipóteses não alfabeticas.
- Traçar a letra estudada.
- Copiar frase ou texto breve.
- Participar de atividades orais.

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Para o desenvolvimento dos conteúdos e das habilidades propostos nesta unidade, espera-se que os estudantes reconheçam as letras do alfabeto em formato imprensa. É importante que consigam localizar informações no texto através do reconhecimento de palavras de uso cotidiano. Para mobilizar conhecimentos prévios, sugere-se uma roda de conversa sobre convites para festas. O estímulo à ampliação do vocabulário é essencial para que possam aumentar sua compreensão dos textos e incrementar suas produções textuais orais ou escritas.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem ser capazes de identificar as letras do alfabeto e reconhecer que as consoantes necessitam de uma vogal para formarem uma sílaba. Sugere-se retomar coletivamente os conhecimentos prévios em relação à letra **N** para que consigam: diferenciar essa letra em formato imprensa e cursiva, maiúscula-

e minúscula; comparar seus formatos; traçá-la com movimentos corretos.

O estímulo à leitura deve ser constante, principalmente na decodificação de palavras mais comuns, uma das condições necessárias para a compreensão dos textos. Os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados sistematicamente. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta de apropriação da base alfabetica e das convenções do sistema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia), à dificuldade de leitura relacionada a vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

A ampliação da consciência fonêmica requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas, o que auxiliará a identificação de encontros vocálicos.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

Um dos focos desta unidade é a leitura e a compreensão de convites. As atividades enfatizam o reconhecimento de elementos próprios desse gênero, como: finalidade de comunicar um evento, convidar o destinatário, identificar partes do convite e localização das informações (o quê, quem, quando, onde). A expressão oral e escrita é estimulada por meio de atividades que estimulam a leitura partilhada e a elaboração de convites. As atividades orais individuais e coletivas exploram clareza na apre-

sentação de ideias, a desenvoltura, a fluidez e a escuta atenta.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semiótica, constituída nos estudos sobre a língua, são sempre vinculados a textos e retomam conceitos já estudados. Nesta unidade, um dos objetivos é a identificação da letra **N**. A ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas ocorre por meio de atividades relacionadas à correta divisão sílábica e à identificação de sílabas.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competência geral: 4

Competência específica de Linguagens: 2

Competência específica de Língua Portuguesa: 3

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF15LP01	EF12LP03	EF01LP07
EF15LP02	EF12LP04	EF01LP08
EF15LP03	EF12LP06	EF01LP09
EF15LP05	EF12LP07	EF01LP10
EF15LP06	EF12LP17	EF01LP11
EF15LP07	EF12LP18	EF01LP12
EF15LP08	EF12LP19	EF01LP15
EF15LP09	EF01LP02	EF01LP17
EF15LP10	EF01LP05	EF01LP19
EF15LP18	EF01LP06	EF01LP20
EF12LP01		

UNIDADE

9

CONVITE

PARA INICIAR

É MUITO BOM SER CONVIDADO PARA UMA FESTA!

VEJA COMO NOÉ FEZ O CONVITE DO ANIVERSÁRIO

DELE.

MATERIAL NECESSÁRIO

- PEDAÇO DE PAPEL-CARTÃO
- PEDAÇOS DE PAPEL (PODE SER CARTOLINA) DE DIFERENTES CORES
- COLA (EM BASTÃO)

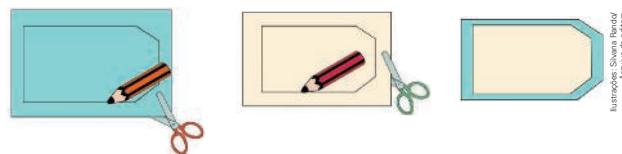
ATENÇÃO

MAIS ADIANTE VOCÊ VAI APROVEITAR O PAPEL-CARTÃO RECORTADO PARA FAZER OUTROS CONVITES.

- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- LÁPIS DE COR

MODO DE FAZER

1. FAÇA O CONTORNO DO CONVITE FEITO NO PAPEL-CARTÃO NOS PAPÉIS COLORIDOS. DEPOIS, RECORTE-O E COLE, COMO NO MODELO A SEGUIR.



Ilustrações: Silvana Rondé
Ilustração do sítio

2. FAÇA UM DESENHO NO CONVITE PARA ELE FICAR BEM BONITO.



3. ENFEITE O CONVITE QUE VOCÊ PRODUZIU. USE SUA CRIATIVIDADE!



156

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

das instruções de montagem para ressaltar aos estudantes este tipo de organização. Reforçar a atenção deles para os materiais apresentados em itens (listados) e as orientações do modo de fazer compostas de frases com orientações do tipo: “desenhe”, “recorte”, “cole”, “faça”, “crie”, “use”, além das ilustrações desse passo a passo. (Referência: BNCC – EF12LP06)

Reitera-se a necessidade constante de incentivar a leitura coletiva e compartilhada de

enunciados, uma habilidade muito importante do campo das práticas de estudo e pesquisa a ser desenvolvida no decorrer do tempo. (Referência: BNCC – EF12LP17)

Esta atividade também tem o objetivo de estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto). (Referência: BNCC – EF15LP02)

Para iniciar

Antes de os estudantes terem acesso ao texto de um convite, a atividade aqui proposta tem o objetivo de despertar a atenção deles para o suporte de um convite de festa infantil. Por ser comum que os convites, em especial os de aniversários infantis, sejam escritos em papel cartonado com alguma ilustração e cor, aproveitar a formatação e a diagramação características

VOCÊ JÁ RECEBEU ALGUM CONVITE PARA UM ANIVERSÁRIO?

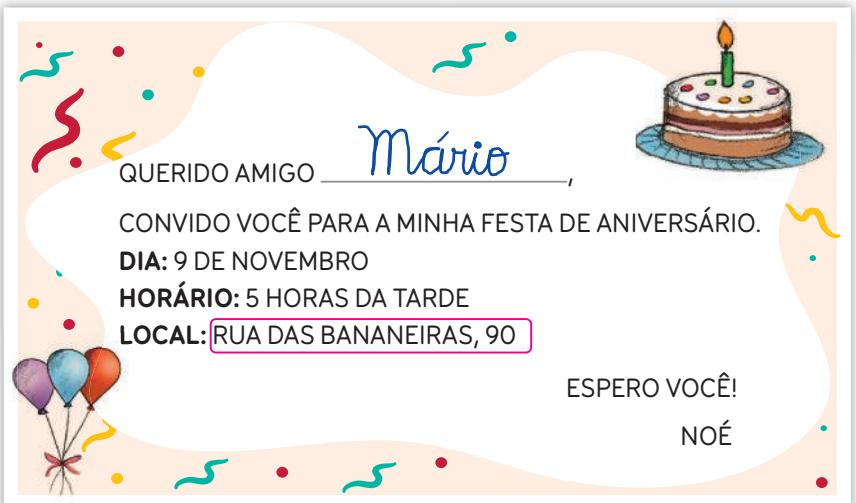
O QUE NÃO PODE FALTAR EM UM CONVITE?

AGORA, VEJA O CONVITE QUE **NOÉ** FEZ NO COMPUTADOR E DISTRIBUIU AOS COLEGAS DA TURMA DELE.



LEITURA: CONVITE

- LEIAM JUNTOS O CONVITE.



COMPREENSÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

VOCABULÁRIO EM FOCO

AS PALAVRAS **CONVITE**, **CONVIDAR** E **CONVIDADO** SÃO DA MESMA FAMÍLIA.

CONVITE: CARTÃO QUE SERVE PARA CONVIDAR ALGUÉM PARA ALGO.

CONVIDAR: PEDIR A ALGUÉM QUE PARTICIPE DE ALGO.

CONVIDADO: AQUELE QUE RECEBEU UM CONVITE.

157

Leitura: convite

Gênero: **convite** (campo da vida cotidiana). Trata-se de um gênero de texto normalmente dirigido a pessoas conhecidas, em que se solicita a presença ou a participação delas em um evento. Pode ser feito em variados suportes impressos e até por meio eletrônico. Em geral, este gênero traz informações importantes: nome do convidado; localização, data e hora do evento; assinatura de quem convida.

É importante encorajar a observação do convite antes da realização da leitura compartilhada do texto. Orientá-los a observar os detalhes, como o formato e a distribuição das palavras e da imagem no papel. Instigar a comparação do formato deste tipo texto com o de textos das unidades anteriores para identificar semelhanças e diferenças entre os gêneros já estudados. Por exemplo: linha contínua ou versos, presença ou não de título, observação do suporte, etc.

► É essencial levar os estudantes a perceber que, diferentemente de textos anteriores, no gênero convite não é necessário haver título.

Assim, na leitura do convite, já será possível levar os estudantes a analisar a situação comunicativa estabelecida na seção **Para iniciar** (convite para uma festa de aniversário) e relacionar o tema/assunto do texto à sua forma de organização e finalidade. (Referência: BNCC – EF12LP04)

Atividade complementar

Se houver as ferramentas necessárias, é possível acessar com os estudantes exemplos de convites na internet, o que colaborará para que eles comparem diferentes tipos de linguagens e tenham acesso aos mais variados formatos (linguagens digitais e impressas) que existem em razão do uso das tecnologias digitais de comunicação (TDIC). (Referência: BNCC – EF12LP04)

Após a leitura compartilhada do texto do boxe de antecipação da leitura, incentive os estudantes a falar sobre os itens que julgarem essenciais em um convite – lugar, data, hora, remetente, destinatário, descrição do evento –, um modo de facilitar a leitura e a compreensão deste gênero textual, objeto de estudo desta unidade. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Compreensão do texto

O objetivo desta seção é promover a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Vocabulário em foco

O objetivo das atividades desta parte é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial à alfabetização. (Referência: PNA)

Esta atividade exerce a habilidade de agrupar as palavras pelo critério de aproximação de significado, relacionando elementos sonoros (sílaba, partes da palavra) à respectiva representação escrita. (Referências: BNCC – EF01LP08 e EF01LP15)

Atividades 1 a 6

Estas atividades têm o propósito de levar os estudantes a identificar a função sociocomunicativa do convite, considerando a circulação deste gênero em esferas da vida social das quais os estudantes participam, de modo que reconheçam para que tais textos foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Ao buscar cada um dos dados solicitados nas atividades, os estudantes exercitam ainda a habilidade de localizar informações explícitas no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividade 3

A orientação para que os estudantes copiem o endereço presente no convite visa ao desenvolvimento da habilidade de observar a distribuição gráfica, o espaçamento entre palavras e a pontuação. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Atividade 4

A sugestão da leitura dos dados do calendário tem por meta instigar a habilidade dos estudantes de ler palavras de uso frequente, por memorização, ou que estejam relacionadas à experiência pessoal deles (nome dos meses do ano, nome dos dias da semana, etc.). (Referência: BNCC – EF12LP01)

Atividade 6

Ao assinalar o que não pode faltar em um convite, os estudantes respondem à questão que antecede a leitura do texto. Esta atividade desenvolve a habilidade de ler e compreender convites, relacionando a forma de organização deste gênero textual à sua finalidade. (Referência: BNCC – EF12LP04)

1. COPIE O NOME DE QUEM CONVIDA: Noé.

2. O CONVITE É PARA UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO. QUANDO SERÁ ESSA FESTA? COMPLETE COM OS NÚMEROS.

DIA: 9 DE NOVEMBRO HORÁRIO: 5 HORAS DA TARDE

3. EM QUE LOCAL SERÁ A FESTA? CIRCULE O ENDEREÇO NO CONVITE E, DEPOIS, COPIE-O AQUI: Rua das Bananeiras, 90.

4. VEJA O CALENDÁRIO DE NOVEMBRO DE 2023.

2023 NOVEMBRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		



Ilustrações: Silvana Rando/Aquivo de editora

A) LEIAM NO CALENDÁRIO O NOME DOS DIAS DA SEMANA.

B) CIRCULEM NELE O NÚMERO DO DIA DA FESTA DE NOÉ.

5. QUEM É O CONVIDADO DA FESTA? COMPLETE A FRASE.

NOÉ ESCREVEU O CONVITE PARA Mário.

6. MARQUE UM X NAQUELO QUE NÃO PODE FALTAR EM UM CONVITE.

QUEM CONVIDA

VERSOS

LOCAL

PARA O QUE É O CONVITE

FOTOS

FIGURAS

QUEM É CONVIDADO

DATA E HORA

LEITURA ORAL EM FOCO

- LEIA O CONVITE PARA AS PESSOAS COM QUEM VOCÊ CONVIVE. SERÁ QUE UM CONVITE PARECIDO SERÁ FEITO EM SEU ANIVERSÁRIO?

Atividade complementar

Ampliar a atividade de modo que os estudantes façam a leitura, mesmo que de memória, dos dias da semana. Encorajar a localização de datas com perguntas do tipo: "Neste calendário, em que dia da semana será o dia 27 de novembro?". Comentar que, em alguns calendários, os dias da semana aparecem representados somente pela primeira letra, ou seja: D, S, T, Q, Q, S, S.

CALENDÁRIO

1. LEIA COM OS COLEGAS O NOME DOS MESES NESTE CALENDÁRIO.

JANEIRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

MARÇO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

ABRIL						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

MAIO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
		1	2	3	4	5
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

JUNHO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						1
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

JULHO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

AGOSTO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			1	2	3	4
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

SETEMBRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						1
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

OUTUBRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

NOVEMBRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

DEZEMBRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						1
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

2. AGORA, FAÇA O QUE SE PEDE.

- A) CONTE O NÚMERO DE MESES. ESCREVA AQUI: 12.
- B) FAÇA UM X NOS MESES DAS FÉRIAS ESCOLARES. A resposta pode variar, mas espera-se que os estudantes marquem os meses de janeiro e julho.
- C) CIRCULE DE VERMELHO O MÊS DO NATAL. Dezembro.
- D) CIRCULE DE AZUL O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO. PINTE O DIA. Respostas pessoais.

Calendário

Atividades 1 e 2

Estas atividades são um reforço do que foi sugerido anteriormente na atividade 4, com o mesmo objetivo: incentivar a habilidade de ler palavras conhecidas relacionadas à experiência pessoal do estudante. (Referência: BNCC – EF12LP01)

Pretende-se, ainda, instigar a relação entre a representação do texto lido e o suporte, o formato, etc., além da habilidade de identificar em calendários a formatação e a diagramação específicas deste gênero textual. (Referências: BNCC – EF12LP04 e EF01LP20)

meses coincidentes de aniversariantes, e assim por diante.

Outra atividade de ampliação do uso do calendário é solicitar a cada estudante que localize no calendário do próprio livro as datas que são importantes para cada um relacionadas às pessoas com quem convive, seja no espaço familiar, escolar, cultural, esportivo, etc., ou

a comemorações, chegada de alguém, final de algum campeonato esportivo, festas populares, comemoração do Dia das Crianças, etc.

Depois, reunidos em pequenos grupos, os estudantes podem trocar informações sobre o que cada um achou importante localizar no respectivo calendário, uma forma de fortalecer a convivência em grupo.

Atividade complementar

Se for possível ter em sala de aula um calendário, sugere-se que cada estudante vá diante dele e marque o dia do respectivo aniversário: circulando, com estrelinha, pintando com a cor preferida, ou mesmo sublinhando. Desse modo, valoriza-se a visão do coletivo com a observação do mês em que há mais aniversariantes, ou menos aniversariantes, ou até mesmo nenhum aniversariante, ou dias e

Agenda

Atividade preparatória

Antes de realizar a atividade, sugere-se perguntar aos estudantes se eles trazem agendas para a escola e se costumam fazer uso delas. É possível que eles tragam agendas para que professores ou coordenadores troquem recados com os responsáveis, mesmo que os estudantes ainda não estejam completamente alfabetizados para usar a agenda de forma autônoma. Se eles tiverem agenda na mochila, pedir que peguem-na para folhear e comentar para que ela serve.

Tanto a agenda como o calendário são importantes para o desenvolvimento da noção de tempo. A agenda está intimamente ligada ao calendário, pois nela se faz o registro breve de determinado compromisso em **data específica**. Trata-se de um meio de comunicação cotidiana. A agenda escolar é utilizada para o registro de compromissos relativos à vida escolar, como datas de avaliações, datas de reunião de pais, facilitando a comunicação entre família/responsáveis e escola.

É fundamental que os estudantes considerem a situação comunicativa, o assunto e a finalidade deste gênero e que identifiquem e saibam reproduzir a formatação específica dele. (Referências: BNCC – EF12LP04 e EF01LP20)

Atividade 2

A atividade propõe o registro de anotações, o que poderá ser planejado conjuntamente, considerando a agenda do personagem Noé, o assunto (festa de aniversário) e a intenção (para não esquecer a data). (Referência: BNCC – EF01LP17)

Prática de oralidade

Convite falado

Esta atividade será facilitada se, previamente, os estudantes tiverem como referência um quadro com os elementos: quem convida, quem é convidado, o convite é para que tipo de evento, qual é a data do evento e o local e o horário.

A atividade desenvolve a habilidade de expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido, além de

AGENDA

- UMA **AGENDA** SERVE PARA ESCREVER TUDO O QUE PRECISAMOS LEMBRAR EM DETERMINADA DATA. POR ISSO, ELA COSTUMA TER UMA PÁGINA PARA CADA DIA DO ANO.

NOÉ TEM UMA AGENDA PARA AJUDÁ-LO A SE LEMBRAR DE SUAS TAREFAS E PLANOS.

1. O QUE VOCÊ ACHA QUE **NOÉ** PODERIA ANOTAR NA AGENDA, NO DIA DO ANIVERSÁRIO DELE?
2. ESCREVA NO CADERNO O QUE VOCÊ ACHA QUE **NOÉ** ANOTOU NA PÁGINA DA AGENDA. LEIA PARA OS COLEGAS E OUÇA O QUE ELES ESCREVERAM.



Diego/Arquivo da editora

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVITE FALADO

UM DIA DIFERENTE

- QUE TAL CONVIDAR OS COLEGAS DA TURMA PARA PARTICIPAR DE UMA ATIVIDADE DIVERTIDA? CONTE A ELES NO QUE PENSOU PARA ESSE DIA E OUÇA A IDEIA DELES.

NÃO SE ESQUEÇA DE INDICAR **PARA O QUE** VOCÊ ESTÁ CONVIDANDO, E TAMBÉM A **DATA, A HORA E O LOCAL**.

Sugestões: Passeio, partida de futebol, gincana, jogo, lanche, cinema, noite do pijama.

PRODUÇÃO DE TEXTO

CONVITE

- QUE TAL CRIAR O CONVITE PARA A FESTA DE SEU ANIVERSÁRIO?

PLANEJAMENTO

RELEMBRE AS INFORMAÇÕES QUE NÃO PODEM FALTAR:

160

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

exercitar a habilidade de escutar com atenção a fala dos colegas. (Referências: BNCC – EF15LP09 e EF15LP10)

Produção de texto

Convite

O objetivo desta seção é promover a **produção de escrita**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Planejamento

A habilidade de planejar o texto, levando em conta a situação comunicativa, os interlocutores, a finalidade, a circulação, o suporte, bem como a linguagem, a organização e a estrutura deve ser exercitada em toda produção de texto, oral ou escrita. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Escrta

- PARA QUE EVENTO É O CONVITE;
- PARA QUEM ELE SERÁ ENVIADO (NOME DO CONVIDADO);
- DATA, LOCAL E HORA DO EVENTO;
- SEU NOME.

ESCRITA

1.  FAÇA O RASCUNHO DO TEXTO NO CADERNO.

REVISÃO E REESCRITA

1. RELEIA O QUE VOCÊ ESCREVEU À PROFESSORA PARA VER SE NADA FOI ESQUECIDO.
2. PASSE O TEXTO DO CONVITE PARA O CARTÃO QUE VOCÊ PRODUZIU OU PARA UM MODELO DE CARTÃO FEITO NO COMPUTADOR. SE QUISER, USE ESSE CARTÃO EM SEU PRÓXIMO ANIVERSÁRIO.

2. PALAVRAS EM JOGO

LETRA N

1. OBSERVE A IMAGEM E LEIA O NOME NELA.



NOÉ



- PINTE A PALAVRA QUE TEM TODAS AS LETRAS DO NOME NOÉ.

NOVE

NICOLAU

NAIR

161

Avaliação processual/formativa

A etapa **Escrta** é uma boa oportunidade de o professor avaliar como está a **produção escrita** de cada estudante e da turma em geral, observando os diferentes níveis dessa produção (PNA, p. 34):

- nível da palavra, que envolve a planificação, a programação e a execução de movimentos de escrita;

- nível da letra, que diz respeito à fase de uso do código alfabético, da relação entre letras e sons em que cada estudante está (alfabética parcial, alfabética completa, alfabética consolidada) (PNA, p. 28);
- nível da frase, que envolve a ordem das palavras e a pontuação.

[...] a produção de escrita diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras, quanto à de produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia.

(Referência: PNA, p. 34)

Revisão e reescrita

No momento da revisão do texto, é importante ajudar os estudantes a perceber se as informações estão corretas, pedindo-lhes que releiam o que escreveram e apontem as informações no rascunho feito no caderno. (Referência: BNCC – EF15LP06)

Ao passar o texto corrigido para o cartão (seja a versão produzida manualmente por eles, seja um modelo pronto disponível em versão digital), os estudantes estarão exercitando a habilidade de editar a versão final do texto em suporte adequado. (Referência: BNCC – EF15LP07)

Se optar por trabalhar a reescrita do texto com os estudantes em uma versão digital, o professor poderá levá-los ao laboratório de informática da escola, para utilizar programas de edição, explorando os recursos multissemióticos disponíveis para publicar ou imprimir textos. (Referência: BNCC – EF15LP08)

Palavras em jogo

Letra N

O objetivo desta seção é promover a **consciência fonêmica** e a **instrução fônica sistemática**, componentes essenciais para a alfabetização. (Referência: PNA)

Remediação de defasagem

Sugestões:

1. Listar na lousa as palavras que mais causaram problema de escrita.
2. Listar frases importantes do gênero convite para a leitura de cada uma em voz alta. Por exemplo: "Você está convidado para..."; "Convido todos para..."

Um dos objetivos das atividades desta seção é que o estudante exerça a habilidade de perceber a localização das letras nas palavras: em relação a uma palavra com o significado determinado pela imagem que a acompanha, ou a outras palavras ou pseudopalavras, aquelas que, mesmo nunca lidas ou ouvidas, atendem às regras do código alfabetico.

Além disso, estas atividades possibilham o exercício das habilidades de identificar fonemas e sua representação por letras e relacionar elementos sonoros com a respectiva representação escrita. (Referências: BNCC – EF01LP07 e EF01LP08)

Atividade 3

Recitar o alfabeto na ordem estabelecida das letras é uma habilidade a ser trabalhada também nesta atividade. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Do ponto de vista operacional, alfabetizar é: no primeiro ano do ensino fundamental, ensinar explicitamente o princípio alfabetico e as regras de decodificação [e] codificação que concretizam o princípio alfabetico na variante escrita da língua para habilitar crianças à leitura [e à] soletração de palavras escritas à razão de 60 a 80 palavras por minuto com tolerância de no máximo 5% de erro na leitura.

LUIZ CARLOS FARIA DA SILVA, *apud*
PNA, p. 18.

Atividades

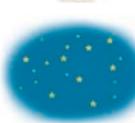
Atividade 1

Nesta atividade, retoma-se o foco em nome de pessoas, o qual está presente no processo de alfabetização aqui proposto desde as primeiras unidades: crachá, plaquinha com o nome do autor do texto, nome de cada um dos amigos que se apresentam na seção **Para iniciar**, sempre ligado a uma palavra que se relaciona a esse nome pela letra-chave do alfabeto. O objetivo é levar o estudante a usar a escrita do próprio nome como referência para escrever e ler outras palavras.

2. PINTE O QUADRO EM QUE ESTÁ ESCRITA A PALAVRA CORRESPONDENTE A CADA IMAGEM.



BANEIRA



NOITE

BANENAIRA

NITE

NIOTE

3. RECITE O ALFABETO DE MEMÓRIA E COLOQUE AS LETRAS QUE COMPLETAM A ORDEM ALFABÉTICA DA SEQUÊNCIA A SEGUIR.

k l m n o p

ATIVIDADES

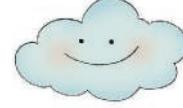
1. NOMES. O CONVITE QUE VOCÊ LEU FOI FEITO POR **NOÉ**.

VOCÊ CONHECE OUTROS NOMES DE PESSOAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **N**?

ESCREVA 2 NOMES E DEPOIS AJUDE A PROFESSORA A FAZER UMA LISTA COM AS SUGESTÕES DE TODA A TURMA.

Sugestões: Natália, Nicanor, Neusa, Nelma, Norival, Nara, Nair, Nero, Nicolau, Nícolas, Naum, Nádia, Nilma, Neiva, Norma, Nei, Norberto, Nilda, Nonato, Nadine, Nereida, Nílson, etc.

2. MARQUE COM UM **X** SÓ AS FIGURAS QUE TÊM O NOME INICIADO PELA LETRA **N**.



162

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 2

O objetivo aqui é exercitar a comparação de palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais. (Referência: BNCC – EF01LP09)

 **3. DITADO.** Pinte as palavras que a professora ditar.

NÓ

NOVE

NOITE

NADA

NEI

NOIVO

NENÊ

NOÉ

NOVELA

4. VEJA AS FIGURAS E LEIA AS PALAVRAS.



NOTA

NINHO

NAVIO

A) COMPLETE O TEXTO COM AS PALAVRAS ADEQUADAS.

NARA VIAJOU DE navio.

ELA ACHOU UMA nota DE 2 REAIS NO RESTAURANTE.

B) QUE PALAVRA VOCÊ NÃO USOU? Ninho.

5. NOÉ FEZ UMA LISTA DO QUE PRECISA COMPRAR PARA A FESTA QUE ELE VAI DAR. DESCUBRA 2 PALAVRAS DESSA LISTA, ESCREVENDO AS SÍLABAS QUE FALTAM.

GE LA TI NA



LI MO NA DA



163

Atividade 3

Ler as palavras **nó, noite, Nei** e **novela** para os estudantes.

Esta atividade prioriza a habilidade de ler palavras ditadas, preparando os estudantes, assim, para a escrita (espontânea ou por meio de ditado) de palavras de forma alfabética: usando letras/grafemas que representam fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

Atividade 4

Esta atividade exercita a habilidade de relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com a respectiva representação escrita. (Referência: BNCC – EF01LP08)

Depois da leitura de cada uma das palavras, instigar os estudantes a ler a frase completa.

Incentivar a produção oral de várias frases com a palavra que sobrou. Por fim, os estudantes devem escolher qual das possibilidades será escrita na lousa. Sugestões: "Naquele ninho há três ovos", "Parece ser um ninho de passarinho", "Os ovos estão dentro do ninho".

Atividade 5

Esta atividade possibilita o exercício da habilidade de segmentar palavras em sílabas oralmente e por escrito. (Referência: BNCC – EF01LP06)

Para possibilitar o exercício oral, as palavras que nomeiam as figuras devem ser faladas naturalmente pelo professor. Em seguida, instigar os estudantes a repeti-las para que percebam as sílabas como pedaços ou impulsos sonoros.

[...] os leitores iniciantes, para serem bem-sucedidos, devem aprender de início como funciona o sistema alfabético de escrita. Eles precisam aprender as formas, os sons e o nome das letras, como as letras representam sons separados nas palavras e como dividir as palavras faladas nos menores sons representados pelas letras.

LINNEA EHRI, apud PNA, p. 16.

Avaliação processual/formativa

Sugere-se apresentar um desafio aos estudantes no momento de realizar a atividade 3. Em duplas, eles devem escrever em uma folha de papel sulfite palavras ditadas em formato de lista – preferencialmente dentro de um mesmo campo semântico. Por exemplo, uma lista só com nomes de animais: foca, camelo, macaco, naja, boto, tatu,

cutia, ema. Selecionar as palavras com base nas sílabas já estudadas.

Em seguida, escrever as palavras na lousa para que cada dupla faça a conferência da escrita. Conversar com os estudantes sobre as palavras que escreveram com facilidade e sobre as que representaram maior dificuldade para eles. Esta é uma forma de avaliar

o avanço de cada um deles na apropriação do sistema de escrita.

Dependendo do resultado, se for necessário aplicar atividades de remediação, sugere-se retomar a atividade, agora com a utilização do alfabeto móvel e a montagem das palavras sobre a carteira. Neste caso, a conferência das palavras deverá ser feita uma a uma.

Atividade 6

Esta atividade exerce a habilidade de reconhecer a separação das palavras por espaços em branco na escrita de uma frase. (Referência: BNCC – EF01LP12)

Atividade 7

Se julgar oportuno, orientar os estudantes a realizar esta atividade em duplas, de modo que se ajudem mutuamente na identificação das palavras possíveis.

A atividade instiga o reconhecimento do sistema de escrita alfabetica como representação de sons da fala. (Referência: BNCC – EF01LP05)

Atividade 8

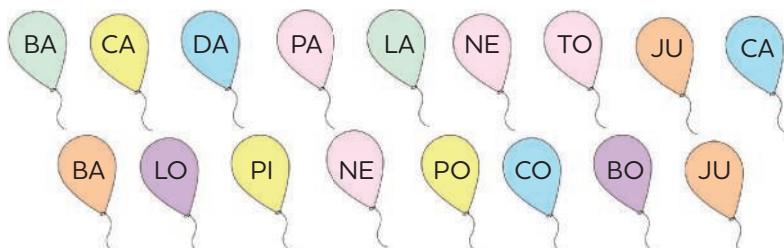
Nesta atividade, os estudantes, que já nomeiam as letras e sabem a respectiva posição de cada uma delas na ordem alfabetica, vão agora utilizar esse conhecimento como forma de organizar nomes em uma lista. Aqueles que ainda tiverem dúvidas poderão consultar o alfabeto na própria atividade. (Referência: BNCC – EF01LP10)

6. COM UM TRAÇO NA VERTICAL, SEpare TODAS AS PALAVRAS DA FRASE E DEPOIS COPIE NO CADERNO.

NOÉ|DEU|UM|CONVITE|PARA|LINA.

7. O QUE HAVIA PARA COMER NA FESTA DE NOÉ? DESCUBRA JUNTANDO AS SÍLABAS DOS BALÕES QUE TENHAM A MESMA COR.

RISQUE AS SÍLABAS QUE USAR. VOCÊ PODE UTILIZAR O SILABÁRIO PARA MONTAR AS PALAVRAS ANTES DE ESCREVÊ-LAS.



Sugestões: cocada, panetone, bolo, bala, pipoca, jujuba.

8. NOÉ QUER CONVIDAR VÁRIOS AMIGOS PARA O ANIVERSÁRIO DELE, AJUDE-O A ORGANIZAR UMA LISTA COM OS NOMES, COPIANDO-OS EM ORDEM ALFABÉTICA.

MARIANA PAULO JOÃO
BIA DANIELA VERA

ATENÇÃO
EM CASO DE DÚVIDA, CONSULTE O ALFABETO ABAIXO.

A	(B)	C	(D)	E	F	G	H	I	(J)	K	L	(M)
N	O	(P)	Q	R	S	T	U	(V)	W	X	Y	Z

1. _____ Bia. _____ 4. _____ Mariana. _____

2. _____ Daniela. _____ 5. _____ Paulo. _____

3. _____ João. _____ 6. _____ Vera. _____

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA N

NOÉ ACOMPANHOU VOCÊ NAS ATIVIDADES
DESTA UNIDADE.



Ilustrações: Disponível/Aquev da setra

Noé

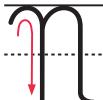
NOÉ

Noé

- LEIAM, JUNTOS, A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS.

SOBE, DESCE
E TORMA A SUBIR.
É ASSIM QUE A LETRA N
VAI SURGIR.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



Traçado de letras

Letra N

Atividade 2

Atividade em que se trabalha o reconhecimento pelos estudantes da letra **N** na forma impresa e cursiva, maiúscula e minúscula. (Referência: BNCC – EF01LP11)

Pesquisa

Sugere-se que as listas sejam temáticas, com palavras dentro de um mesmo campo semântico, para que a pesquisa se torne mais desafiadora e significativa: objetos, animais, alimentos, vestuário, nomes de pessoas. A listagem pode servir não apenas para o reconhecimento da letra **N**, mas também para o desenvolvimento da **consciência fonêmica** ao incentivar a leitura de palavras novas com precisão na decodificação e, no caso de palavras de uso frequente, a leitura feita globalmente por memorização. (Referência: BNCC – EF12LP01)

Na pesquisa, pode ser que os estudantes tragam palavras com a letra **N** em posições diferentes: antes da vogal e com som /n/, como em: **nada**, **néto**, **nove**, **nuvem**; ou depois da vogal, tornando-a **nasal**, como em: **antes**, **dente**, **ontem**, **assunto**. Se achar conveniente, chamar a atenção deles para tais questões e iniciar uma sistematização. Nesta Coleção, o conteúdo sobre este tipo de nasalização será abordado mais sistematicamente no 2º ano.

Memória em jogo

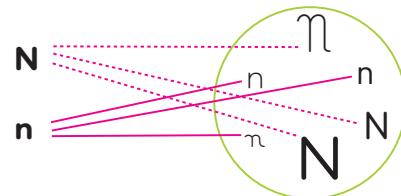
Esta atividade deve ser considerada um desenvolvimento da articulação expressiva de textos. Além disso, por meio dela, os estudantes podem desenvolver a percepção de fonemas e exercitar a pronúncia clara das palavras, associando a entonação expressiva à recitação. (Referências: BNCC – EF01LP19, EF12LP07, EF12LP18 e EF12LP19)

Chamar a atenção dos estudantes para o fato de a maioria das palavras que compõem os versos ter a primeira sílaba iniciada com a letra **N** seguida pelas vogais **A**, **E**, **O**, **U**: **navio**, **Natália**, **navega**, **nuvem**, **negras**, **nações**, **Norte**.

Explorar a relação entre os versos e a ilustração questionando os estudantes

2. AGORA LIGUE AS LETRAS USANDO AS SEGUINTE CORES:

- **VERMELHO**: PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS.
- **AZUL**: PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS.



3. CIRCULE A LETRA N NAS PALAVRAS.



PESQUISA

1. EM JORNALIS E REVISTAS, PESQUE 5 PALAVRAS QUE COMECEM COM A LETRA **N**. DEPOIS, RECORTE-AS E COLE-AS NO CADERNO.
2. DAS PALAVRAS QUE CADA UM TROUXE, ESCOLHAM ALGUMAS PARA MONTAR UMA LISTA COM A PROFESSORA. TREINEM A LEITURA DA LISTA, SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

MEMÓRIA EM JOGO

- LEIA OS VERSOS COM A PROFESSORA. DEPOIS OS MEMORIZE PARA RECITAR.

[...]

O NAVIO DE NATÁLIA
NAVEGA EM NUVENS NEGRAS
PARA AS NAÇÕES DO NORTE.

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS. **DE LETRA EM LETRA**. SÃO PAULO: MODERNA, 2014. P. 18.



Silvana Paro/Arquivo da editora

- A) PINTE A LETRA **N** NOS VERSOS E ESCREVA QUANTAS VEZES ELA APARECEU. 8

- B) ESCREVA NA PÁGINA 256 O QUE VOCÊ MEMORIZOU.

166

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

sobre o que se percebe de semelhança e diferença entre o que é falado no texto verbal e o que é visto na imagem. (Referência: BNCC – EF15LP18)

COLEÇÃO DE PALAVRAS

AS IMAGENS NÃO ESTÃO
REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

A LISTA A SEGUIR TRAZ ALGUMAS PALAVRAS QUE APARECERAM AO LONGO DESTA UNIDADE.

LEIA CADA UMA DELAS E O RESPECTIVO SIGNIFICADO PARA CONHECER O SENTIDO QUE ELAS PODEM TER EM OUTROS CONTEXTOS.



NAVIO/SHUTTERSTOCK

NAVIO: EMBARCAÇÃO DE GRANDE PORTE.

"NÍCOLAS FEZ UMA VIAGEM DE NAVIO COM A FAMÍLIA."



NESTY/SHUTTERSTOCK

NAVE: VEÍCULO QUE NAVEGA NO ESPAÇO.

"NANDA QUER SER ASTRONAUTA E VIAJAR NUMA NAVE ESPACIAL."



Reprodução/Casa da Moeda do Brasil
Ministério das Fazendas

NOTA: PAPEL-MOEDA.

"NARA TEVE SORTE PORQUE ACHOU UMA NOTA DE 2 REAIS."



Michael C. Gray/Shutterstock

NOTA: RESULTADO DE UMA AVALIAÇÃO.

"NÁDIA TIROU NOTA MÁXIMA NO CAMPEONATO DE GINÁSTICA OLÍMPICA."



DANIEL GRIGORE/SHUTTERSTOCK

NOTA: SINAL QUE REPRESENTA O SOM E SUA DURAÇÃO.

"NINO TOCU A MÚSICA INTEIRA SEM ERRAR NENHUMA NOTA."



Reprodução/Arquivo do editora

NOTA: DOCUMENTO FISCAL.

"NATÁLIA TROUXE A NOTA FISCAL DAS COMPRAS DO MERCADO."

1. LEIA A LISTA DE PALAVRAS AQUI APRESENTADA.

2. NO CADerno, COPIE A LISTA QUE VOCÊ ACABOU DE LER, PARA COMPOR A SUA COLEÇÃO DE PALAVRAS.

Coleção de palavras

O objetivo desta seção é promover o **desenvolvimento do vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

As atividades também desenvolvem a habilidade de agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia). (Referência: BNCC – EF01LP15)

A cópia das palavras listadas permite que se investiguem padrões perceptuais e atencionais como medidas de escrita. (RENABE, p. 247)

Incentivando o registro das palavras destacadas, tanto nesta seção quanto na unidade como um todo, é possível construir com os estudantes um repertório de vocábulos que, ao mesmo tempo, instigue o exercício do traçado de letras e a atividade de cópia.

Conclusão da unidade 9

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para monitorar o desenvolvimento dos estudantes e/ou de toda a turma por meio de atividades para a avaliação processual/formativa como em **Produção de texto**. Tal avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

Conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo é indicado, estimulando-os a expressar suas dificuldades, para

que percebam que é possível encontrar estratégias para enfrentá-las e eliminá-las.

A seguir há uma sugestão para o acompanhamento de aprendizagens que, em conjunto com o registro de resultados de avaliação processual/formativa, possibilita o acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes. Se julgar adequado, use-o para o registro de observações e resultados de sua avaliação. Ele permite identificar os objetivos não atingidos e replanejar atividades. Todas as anotações relativas ao desempenho dos estudantes são instrumentos importantes para o acompanhamento do desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:	
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado			
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação	Observações
Identificar o gênero convite como texto que tem a finalidade de comunicar um evento, convidando o destinatário.	Leitura: Convite		
Ler e compreender texto lido/ouvido.	Leitura: Convite		
Compreender significado de palavras no texto.	Leitura: Convite		
Desenvolver vocabulário.	Vocabulário em foco		
Identificar e localizar partes do convite: destinatário, corpo do texto, remetente.	Leitura: Convite		
Localizar informações importantes baseadas nas questões: "O quê?", "Quem?", "Quando?", "Onde?".	Leitura: Convite		
Fazer inferências simples de sentido a partir do texto.	Leitura: Convite		
Desenvolver fluência em leitura oral e silenciosa (com ou sem apoio).	Leitura oral em foco		
Planejar e produzir convite.	Produção de Texto		
Adequar o texto produzido ao formato/diagramação do gênero convite.	Produção de Texto		
Identificar e estabelecer relações letra (grafema)/som (fonema): N em início de sílaba.	Palavras em jogo		
Formar palavras e estimular a escrita, mesmo com emprego de hipóteses não alfábéticas.	Palavras em jogo		
Traçar a letra estudada.	Traçados de letras		
Copiar frase ou texto breve.	Leitura: Convite		
Participar de atividades orais.	Prática de oralidade		

Caso haja defasagens, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e produção textual: leitura compartilhada; leitura e escuta de convites para localização de informações e identificação de elementos estruturais próprios desse gênero textual; leitura oral colaborativa,

com intervenções do professor, de palavras estudadas; produção de convites. Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas: jogos e brincadeiras para a identificação das letras do alfabeto; escrita de palavras com a letra **N** em início de sílaba.

Introdução da unidade 10

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Ler e compreender o gênero cartaz de campanha
- Identificar finalidades do gênero cartaz de campanha
- Compreender o significado de palavras no texto
- Desenvolver vocabulário
- Identificar e localizar partes do cartaz
- Localizar informações no cartaz a partir de questões: o quê?, quem?, como?
- Fazer inferências simples de sentido a partir do texto
- Desenvolver fluência em leitura oral e silenciosa (com ou sem apoio)
- Planejar e produzir um cartaz de campanha
- Adequar o texto produzido ao formato do gênero cartaz de campanha.
- Identificar a letra H em início de sílaba, percebendo que não representa som/fonema
- Formar palavras e estimular a escrita mesmo com o emprego de hipóteses não alfabeticas
- Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas
- Participar de atividades orais

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Para o desenvolvimento dos conteúdos e das habilidades propostos na unidade, espera-se que os estudantes consigam atribuir sentido a imagens e localizar informações em textos. Para mobilizar conhecimentos prévios, sugere-se que tomem contato com diferentes cartazes para que observem sua organização no espaço, a relação entre texto verbal e não verbal e seus objetivos. O estímulo à ampliação do vocabulário é essencial para os estudantes aumentarem suas possibilidades de compreensão dos textos e incrementar suas produções textuais.

O estímulo à leitura deve ser constante e os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados sistematicamente. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta de apropriação da base alfabetica e das convenções do sistema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia), à dificuldade de leitura relacionada a

vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem, previamente, conhecer o alfabeto e identificar sílabas e palavras de uso cotidiano. Sugere-se retomar os conhecimentos prévios necessários para que o trabalho com a consoante H possa ocorrer, para que consigam perceber que essa letra não representa nenhum som/fonema, para diferenciar essa letra em formato imprensa e cursiva, maiúscula de minúscula, para que possam comparar formatos da letra em escritas convencionais e traçá-la com movimentos corretos.

A ampliação da consciência fonêmica requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas, o que auxiliará a leitura fluente, a escrita correta e o reconhecimento das sílabas e palavras.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

Um dos focos da unidade é a leitura e o estudo de cartaz de campanha. As atividades enfatizam, por exemplo, o objetivo desse gênero textual e sua composição. A produção textual é estimulada por meio de atividades que propõem a criação, em duplas, de cartazes de campanha para promover hábitos saudáveis. As atividades orais exploram tanto a clareza na apresentação de ideias, quanto a desenvoltura, a fluidez e a escuta atenta.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semiótica é vinculado a textos e retomam conceitos já estudados. As

atividades propostas têm por objetivo o estudo da letra H em início de sílaba para que os estudantes percebam que ela não está relacionada a um som/ fonema. Também são abordados o traçado dessa letra, a comparação de formatos em escritas convencionais e o exercício dos diferentes traçados da letra. Além disso, há o trabalho com a ordenação de palavras em frases. A ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas ocorre por meio de atividades diversas envolvendo a letra H.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade:

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competência geral: 8

Competências específicas de Linguagens: 3 e 4

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF15LP01	EF15LP18	EF01LP02
EF15LP02	EF12LP01	EF01LP03
EF15LP03	EF12LP02	EF01LP04
EF15LP04	EF12LP03	EF01LP05
EF15LP05	EF12LP09	EF01LP06
EF15LP06	EF12LP12	EF01LP07
EF15LP07	EF12LP13	EF01LP08
EF15LP08	EF12LP15	EF01LP09
EF15LP09	EF12LP16	EF01LP10
EF15LP10	EF12LP17	EF01LP11
EF15LP11	EF12LP18	EF01LP12
EF15LP12	EF12LP19	EF01LP15
EF15LP14	EF01LP01	EF01LP20

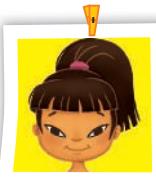
7 UNIDADE

10

CARTAZ DE CAMPANHA

PARA INICIAR

HELENA TROUXE A LETRA DE UMA CANÇÃO
DE QUE GOSTA MUITO.



Driapov/Arquivo da editora

- TENTE LER A LETRA: OBSERVE AS PALAVRAS QUE CONHECE E PEÇA AJUDA À PROFESSORA PARA LER AQUELAS QUE NÃO CONHECE.
DEPOIS, CANTE COM OS COLEGAS FAZENDO GESTOS E DIVIRTA-SE.

RATINHO TOMANDO BANHO

TCHAU PREGUIÇA, TCHAU SUJEIRA,
ADEUS CHEIRINHO DE SUOR
LAVA, LAVA, LAVA
UMA ORELHA, UMA ORELHA
OUTRA ORELHA, OUTRA ORELHA
LAVA, LAVA, LAVA
LAVA A TESTA, A BOCHECHA,
LAVA O QUEIXO, LAVA A COXA
E LAVA ATÉ MEU PÉ,
MEU QUERIDO PÉ
QUE ME AGUENTA O DIA INTEIRO
E O MEU NARIZ,
MEU PESCOÇO, MEU TÓRAX,
O MEU BUMBUM E TAMBÉM O FAZEDOR DE XIXI
[...]

HÉLIO ZISKIND. RATINHO TOMANDO BANHO. IN: **MEU PÉ, MEU QUERIDO PÉ**. SÃO PAULO: MCD, 2005. 1CD. FAIXA 1.



Silvia Randó/Arquivo da editora

168

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Para iniciar

A atividade tem o objetivo de estimular a identificação da função social desse texto que circula na vida social dos estudantes desta faixa etária e, consequentemente, o reconhecimento da finalidade para a qual ele foi produzido, onde circula, quem escreveu e a quem se destina, bem como apreciar texto em verso. (Referências: BNCC – EF15LP01, EF12LP18)

O tema/assunto da letra da canção – cuidados higiênicos com o corpo – cria pressuposições antecipadoras de sentidos do texto da seção **Leitura**, estimulando inferências e antecipações. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Ao estimular a leitura compartilhada, a atividade objetiva desenvolver a habilidade de ler palavras novas com precisão na decodificação e, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. (Referência: BNCC – EF12LP01)

Estimular o acompanhamento do texto verbal com gestos, movimento corporal e ritmo, atribuindo significado a aspectos paralingüísticos da fala. (Referência: BNCC – EF15LP12)

Leitura: cartaz de campanha

Genre: **cartaz de campanha** (campo da vida pública). Texto que, geralmente, tem a intenção de anunciar algo ou trazer um aviso de interesse geral, sendo afixado em lugares públicos. Pode ter dimensões variadas, apresentar fotos ou ilustrações e mensagens de convencimento.

O trabalho com o gênero cartaz de campanha na unidade busca estimular os estudantes a estabelecer relações entre os objetivos da leitura escolar e os objetivos da leitura de gêneros do campo da vida pública. É uma forma de desenvolver a habilidade de ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, um texto de campanha de conscientização destinado ao público infantil e seu respectivo *slogan*, sempre considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Referência: BNCC – EF12LP09)

A habilidade de identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social das quais os estudantes participam é exercitada nesta unidade. (Referência: BNCC – EF15LP01)

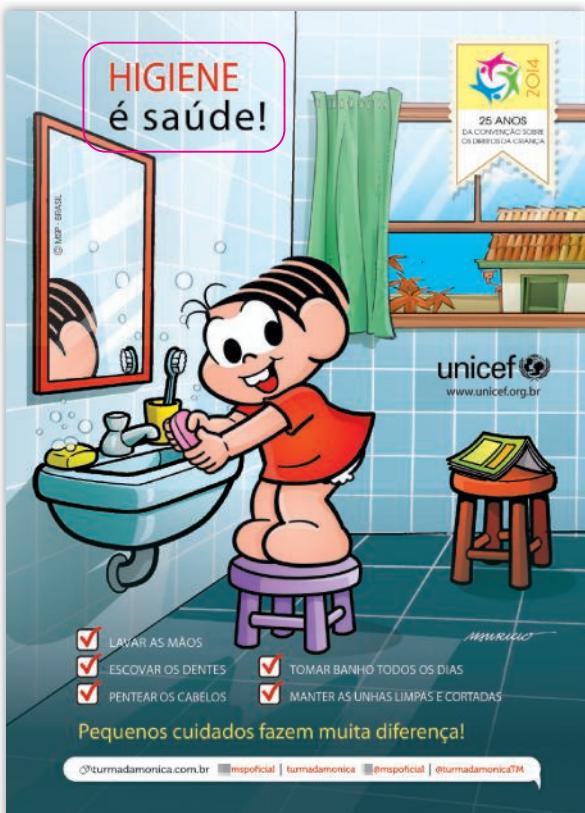
Estimular os estudantes a observar o cartaz de campanha tentando ler e identificar o efeito de sentido produzido pelos recursos expressivos usados nesse texto multissemiótico: imagem, cor, palavras e frases, como o que já foi feito quando da leitura da HQ na unidade 1. (Referência: BNCC – EF15LP04)

Sugere-se ainda que os estudantes sejam incentivados a levantar hipóteses sobre o assunto abordado no cartaz para que, posteriormente, nas atividades de interpretação, possam confirmar ou não a adequação das hipóteses realizadas. (Referência: BNCC – EF15LP02)

HELENA GANHOU ESTE CARTAZ DE CAMPANHA NO POSTO DE SAÚDE E O ACHOU TÃO IMPORTANTE QUE O TROUXE PARA A SALA DE AULA.

POR QUE SERÁ QUE ESSE CARTAZ É IMPORTANTE?

TENTE DESCOBRIR OBSERVANDO O CARTAZ.



MAURICIO DE SOUSA.
**ALMANAQUE TURMA
DA MÔNICA: HISTORINHAS
DE DUAS PÁGINAS**, N. 9, 2014.



169

"Santos e Maluf (2010) verificaram a eficácia de um programa de intervenção para desenvolver habilidades metafônológicas e facilitar a aprendizagem da escrita. [...]

Do ponto de vista didático-pedagógico, esse estudo demonstrou que a alfabetização no Brasil, assim como demonstrado nos estudos internacionais, também pode ser facilitada por meio de atividades lúdicas e divertidas, que envolvam a identificação e produção de rimas e aliterações, segmentação lexical e segmentação, omissão e substituição de sílabas e fonemas." (RENABE, p. 176)

Compreensão do texto

O objetivo desta seção é promover a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

A leitura compartilhada dos enunciados exerce uma importante habilidade do campo das práticas de estudo, a de ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares. (Referência: BNCC – EF12LP17)

Atividade 1

Esta atividade exerce a habilidade de localizar informação explícita no texto. (Referência: BNCC – EF15P03) Além disso, ela pode estimular a comparação entre outros elementos do cartaz, incluindo a comparação entre as outras palavras presentes. Incentivar os estudantes a levantar hipóteses de significado da palavra **higiene**, relacionando-a com limpeza e asseio. A atividade, assim ampliada, colabora para o **desenvolvimento do vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Atividade 2

Nesta atividade, o estudante deve localizar informação explícita e constatar dados a partir da observação de imagens, relacionando texto com ilustrações. (Referência: BNCC – EF15LP18)

Atividade 3

É uma atividade que já supõe inferências simples de sentido, pois os estudantes devem relacionar termos que fazem parte do cotidiano. Além disso, a atividade estimula o agrupamento de palavras pelo significado (sinônímia). (Referência: BNCC – EF01LP15)

Atividade 4

Na leitura compartilhada do enunciado dessa questão, chamar a atenção para o termo **adequada** que acompanha a palavra resposta. É uma questão de inferência, um pouco mais complexa.

Atividade 4, item a

Os estudantes precisam relacionar as escolhas de linguagem do cartaz ao público a que pode ser prioritariamente destinado. Chamar a atenção para o nome do gibi em que foi publicado, pois, nesse caso, essa revista infantil é o portador do texto. Além do público infantil, o cartaz chama a atenção do público adulto pelas cores

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. COPIE DO CARTAZ A PALAVRA QUE APARECE EM DESTAQUE NA COR

VERMELHA: HIGIENE.

2. LIGUE CADA **CUIDADO DE HIGIENE** À IMAGEM CORRESPONDENTE.

LAVAR AS MÃOS.

ESCOVAR OS DENTES.

TOMAR BANHO.



3. PINTE OS SIGNIFICADOS QUE A PALAVRA **HIGIENE** TEM NO CARTAZ.

DOENÇA

LIMPEZA

CUIDADOS

SAÚDE

4. MARQUE COM UM X O COM A RESPOSTA ADEQUADA.

A) O CARTAZ QUER CHAMAR A ATENÇÃO DE:

ADULTOS.

CRIANÇAS.

JOVENS.

B) CONVERSEM SOBRE A RESPOSTA QUE MARCARAM.

C) O CARTAZ TEM A INTENÇÃO DE:

MOSTRAR CUIDADOS COM A HIGIENE.

DEIXAR OS LEITORES COM MEDO.

APRESENTAR A PERSONAGEM MÔNICA.

170

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

utilizadas, pelas palavras destacadas, pela forma como está organizado.

A atividade contribui para desenvolver as habilidades de identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos e de perceber, em uma campanha que prioritariamente visa ao público infantil, a formatação e a diagramação específicas desse gênero, envolvendo o uso de imagens. (Referências: BNCC – EF15LP04 e EF12LP16)

Atividade complementar

Se achar conveniente, ler para os estudantes o texto do selo comemorativo dos 25 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança. Explicar a eles o significado da sigla Unicef – Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância. Se houver possibilidade e interesse, no laboratório de informática, os estudantes podem encontrar quais são as principais atividades do Unicef.

5. OS **CARTAZES DE CAMPANHA** COSTUMAM APRESENTAR UMA INFORMAÇÃO PRINCIPAL, EM UMA FRASE CURTA, FÁCIL DE SER LEMBRADA: O **SLOGAN**.

O SLOGAN TRAZ O ASSUNTO PRINCIPAL DA CAMPANHA.
CIRCULE NO CARTAZ DA PÁGINA 169 A FRASE QUE É O SLOGAN DESSA CAMPANHA.

6. PINTE O  DA FRASE MAIS ADEQUADA PARA O CARTAZ.

O CARTAZ FAZ PARTE DE UMA CAMPANHA SOBRE OS CUIDADOS COM A HIGIENE, E ISSO É IMPORTANTE PORQUE:

- A)  TORNA AS PESSOAS MAIS ALEGRES.
- B)  AJUDA A MANTER A SAÚDE.
- C)  SÓ EVITA DOENÇAS MUITO GRAVES.

LEITURA ORAL EM FOCO

- EM CASA, LEIA AS PALAVRAS DO CARTAZ PARA SEUS FAMILIARES. NA SALA DE AULA, AGUARDE A SUA VEZ DE LER PARA A SUA PROFESSORA.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

HIGIENE É SAÚDE!

- RELEIA A ÚLTIMA FRASE DO CARTAZ.

Pequenos cuidados fazem muita diferença!

© Marcus de Souza/Projeto Lula na Escola

PARA VOCÊ, QUAIS SÃO OS PEQUENOS CUIDADOS COM A HIGIENE QUE PODEM FAZER A DIFERENÇA?

ESPERE A SUA VEZ E FALE O QUE VOCÊ PENSA.

OUÇA COM ATENÇÃO O QUE OS COLEGAS TÊM A DIZER.

171

Avaliação processual/formativa

Este é um momento adequado para observar os estudantes que:

- já distinguem, com segurança, palavras de imagens;
- conseguem deduzir/antecipar palavras do cartaz, mesmo que ainda não as decodifiquem;
- identifiquem letras/sons já vistos nas unidades anteriores para desenvolver a leitura de palavras.

Observar estudantes que ainda apresentem dificuldade e propor atividades que possam auxiliá-los: mostrar outros cartazes, orientá-los a pintar palavras em histórias em quadrinhos, exercitar leitura por antecipação.

Atividade 5

Fazer a leitura compartilhada do enunciado da atividade, explicando aos estudantes que *slogan* é uma palavra de origem estrangeira (veio do inglês) e é por esse motivo que está escrita com letras inclinadas.

Atividade 6

Nesse momento, retoma-se a hipótese de leitura expressa na pergunta inicial: "Por que será que esse cartaz é importante?". Assim, exercita-se a habilidade de checar hipóteses sobre o conteúdo do cartaz como suporte de texto, retomando a questão de antecipação de leitura. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Leitura oral em foco

O objetivo desta seção é promover a **fluência em leitura oral**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Incentivar os estudantes a se expressarem com clareza em situações de intercâmbio oral sobre os cuidados que consideram mais importantes nos pequenos hábitos de higiene. Orientá-los a ouvir com atenção a fala dos colegas, respeitando o momento de cada um se manifestar. (Referências: BNCC – EF15LP10, EF15LP09 e EF15LP11)

Em uma abordagem interdisciplinar do conhecimento, essa atividade estimula o desenvolvimento de habilidades da área de Ciências.

Tema contemporâneo

A atividade favorece a reflexão sobre a necessidade de cuidados com o próprio corpo para a preservação da saúde, contribuindo assim para o desenvolvimento dos temas contemporâneos transversais (TCT). **Saúde, Vida Familiar e Social** em sala de aula.

Além disso, amplia a possibilidade de os estudantes refletirem sobre a importância de comunicar essas ideias a outras pessoas, pois é parte da responsabilidade social preservar a saúde daqueles com quem convivemos.

Produção de texto

O objetivo desta seção é promover a **produção escrita**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Cartaz de campanha

Planejamento

Atividade preparatória

Questionar os estudantes sobre cada um dos hábitos saudáveis sugeridos deles. Incentivá-los a falar sobre os alimentos cujo consumo pode ser considerado saudável, destacando alimentos que possam ter origem no próprio local onde moram. Estimular que apontem atividades físicas do universo deles, como brincadeiras infantis. Quanto à convivência social, conversar sobre conviver com amigos, família, professores, bem como participar de passeios, festas, reuniões na comunidade.

Auxiliar os estudantes nas pesquisas em meios impressos ou digitais sobre os temas e ajudá-los a organizar as informações que trouxerem. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Higiene é um dos hábitos saudáveis listados pela Fundação Abrinq: eles podem ser acessado em seu site (disponível em: <https://tedit.net/prlEa4>; acesso em: 9 ago. 2021). (Referências: BNCC – EF12LP12 e EF15LP05)

Os estudantes devem ser orientados a escolher o tamanho e as cores adequadas das letras da mensagem que querem destacar, desenvolvendo assim a habilidade de identificar e reproduzir no cartaz a formatação e a diagramação específicas desse gênero, incluindo o uso de imagens. (Referência: BNCC – EF12LP16)

Os estudantes devem ainda identificar formas de composição de *slogans* para poder compor o seu. (Referência: BNCC – EF12LP15)

Escrita e edição de texto

Orientar cada grupo sobre:

- a **escrita** do *slogan*, lembrando que deve ser uma frase curta, fácil de ser memorizada e que esteja destacada visualmente;
- a **distribuição** de palavras e imagens quanto à formatação e à diagramação. (Referências: BNCC – EF15LP07 e EF12LP16)

PRODUÇÃO DE TEXTO

CARTAZ DE CAMPANHA

- **EM DUPLA:** VOCÊS VÃO CRIAR CARTAZES QUE FARÃO PARTE DE UMA CAMPANHA NA ESCOLA PARA PROMOVER HÁBITOS SAUDÁVEIS.

PLANEJAMENTO

1. ESCOLHAM UM DESTES ASSUNTOS PARA O CARTAZ DA CAMPANHA:

1. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.

2. ATIVIDADE FÍSICA.

3. CONVIVÊNCIA SOCIAL.

2. DEPOIS, COM A AJUDA DA PROFESSORA, DECIDAM:

- **PARA QUEM** SERÁ FEITA A CAMPANHA;
- **O LOCAL** EM QUE O CARTAZ SERÁ EXPOSTO;
- **QUANTO TEMPO** VAI DURAR A CAMPANHA.

ESCRITA E EDIÇÃO DE TEXTO

3. REÚNAM MATERIAL: FOLHA DE PAPEL PARDO, TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS, COLA, REVISTAS, LÁPIS DE COR.
4. RECORTEM DE REVISTAS IMAGENS E PALAVRAS SOBRE O **ASSUNTO** ESCOLHIDO.
5. CRIEM O **SLOGAN** E PENSEM EM QUE LUGAR DO CARTAZ ELE PODERÁ CHAMAR MAIS A ATENÇÃO DOS LEITORES.
6. DISTRIBUAM AS IMAGENS E AS PALAVRAS NO CARTAZ E VEJAM SE PRODUZEM O EFEITO DESEJADO.

172

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

REVISÃO E EXPOSIÇÃO

1. COM A AJUDA DA PROFESSORA, FAÇAM A **REVISÃO** DOS CARTAZES PARA MELHORAR O QUE FOR PRECISO.
2. **EXPONHAM** OS CARTAZES NOS LOCAIS DEFINIDOS DURANTE O PLANEJAMENTO, DE ACORDO COM ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

● PALAVRAS EM JOGO

LETRA H

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E REPITA EM VOZ ALTA.



HELENA

HIGIENE

AGORA COMPLETE AS FRASES A SEGUIR.

- A) AS 2 PALAVRAS COMEÇAM COM A LETRA H.
- B) AS LETRAS QUE APARECEM LOGO DEPOIS DA LETRA **H** SÃO A LETRA E E A LETRA I.
2. PINTE O DE ACORDO COM O QUE VOCÊ PERCEBEU AO FALAR AS PALAVRAS **HELENA** E **HIGIENE**.
- A) NESSAS PALAVRAS, A LETRA **H** NÃO REPRESENTA UM SOM.
- B) O SOM OUVIDO NO INÍCIO DAS PALAVRAS FOI O DA LETRA **E** E O DA LETRA **I**.
- C) O SOM OUVIDO NO INÍCIO DAS PALAVRAS FOI O DA LETRA **H**.

173

Revisão e exposição

Mediar a leitura de cada um dos cartazes de forma a corrigir a escrita de palavras e aprimorar a distribuição verbal e visual, sugerindo cortes e/ou acréscimos. (Referência: BNCC – EF15LP06)

Promover um dia especial para que os estudantes possam apresentar oralmente os cartazes de campanha criados, sugerindo que pensem em como falar os *slogans* com precisão e prosódia adequada, para que sejam lembrados pelos ouvintes.

Se considerar interessante, selecionar com antecedência e levar para a aula vídeos de campanhas com *slogans* falados por diferentes locutores. É importante que os estudantes possam observar o ritmo da fala e as estratégias de convencimento utilizados nesses vídeos.

Atividade complementar

Se possível, gravar as apresentações dos estudantes. Também seria interessante levá-los ao laboratório de informática para que utilizem um software de edição e trabalhem os textos e recursos multissemióticos. (Referências: BNCC – EF12LP13, EF15LP08).

Palavras em jogo

O objetivo destas atividades é promover a **consciência fonêmica** e a **instrução fônica sistemática**, componentes essenciais para a alfabetização. (Referência: PNA)

Letra H

Atividade preparatória

É fundamental que, antes de iniciar as atividades com foco na identificação da letra **H** e no valor que ela assume nas palavras, seja retomada a identificação das letras vogais. Os estudantes já devem identificar com segurança essas relações letra/som, pois isso será essencial na associação com o fato de a letra **h** em início de sílaba não ter som. Isso poderá ser feito de forma oral e por meio de cartazes e/ou de fichas com imagens.

É importante também que sejam relembradas letras consoantes já estudadas em associação com as letras vogais, para que os estudantes retomen a noção de sílabas com consoantes acompanhadas de letras vogais. Isso é fundamental, pois, no caso da letra **H** em início de sílaba, os estudantes devem observar que há duas letras para representar apenas um som/fonema.

Atividade 1

Embora tradicionalmente a letra **H** seja classificada entre as consoantes, a rigor não é o caso, pois esse grafema/letra não corresponde a um fonema/som (não nos leva a emitir som) quando está no início da sílaba. Assim, o **H** inicial é apenas uma letra sem valor sonoro. (Referência: BNCC – EF01LP06). Isso será fundamental para que posteriormente eles sistematizem o conceito de fonemas formados em conjunto com o **H: CH, LH, NH**.

Atividades 2 e 3

O importante nessa atividade é que os estudantes verbalizem a conclusão a que chegaram sobre as palavras **Helena** e **higiene**: a letra **H** no início da palavra, seguida de uma letra vogal, não representa som. Estimular a pesquisa de outras palavras que obedecem à mesma regra: **homem, humano, horário, habitação, hélice, horta, hortelã, harpa, Hélio, Heitor, Haroldo**, etc. (Referências: BNCC – EF01LP01 e EF01LP09)

O uso da letra **H** inicial deve-se à tradição, à evolução de algumas palavras na língua portuguesa; não segue uma regularidade que possa ser deduzida pelos estudantes. Assim, o aprendizado da escrita correta de palavras com a letra **H** inicial terá um caráter de memória.

A grafia correta das palavras com essa letra deverá ser apropriada pelo uso, pela exposição a textos. Para favorecer a memorização, sugere-se que sejam montadas listas de palavras que começam com a letra **H** para que fiquem expostas na sala de aula.

Atividade 4

Sugere-se pedir aos estudantes que digam em voz alta o nome das letras depois de completar os quadros. Verificar se eles percebem que nem todas as letras do alfabeto estão sendo solicitadas na atividade. As habilidades de nomear e recitar as letras na ordem alfabética vêm sendo constantemente exercitadas ao longo da sucessão de unidades. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Atividades

Atividade 1

Além de fixar o uso da letra **H** no início de palavras, a atividade tem o objetivo de desenvolver a habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais. (Referência: BNCC – EF01LP09)

3. COM A PROFESSORA, REGISTREM NA LOUSA O QUE VOCÊS PERCEBERAM SOBRE A LETRA **H** EM INÍCIO DE PALAVRAS.
A letra **H** em início de palavras e antes de vogal não representa um som.

4. RECITE O ALFABETO DE MEMÓRIA.

- A) COMPLETE A SEQUÊNCIA COM AS LETRAS QUE VÊM ANTES E DEPOIS.
B) PINTE A LETRA **H**.

B C D

E F G

H I J

K L M

N O P

Q R S

ATIVIDADES

1. OBSERVE AS FIGURAS.

1



2



3



4



Ilustrações: Silvana Rendo/
Arquivo da editora

LEIA AS PALAVRAS ABAIXO E ESCREVA NOS O NÚMERO DA FIGURA QUE CORRESPONDE A CADA PALAVRA.

4

HOTEL.

2

HIPOPÓTAMO.

3

HOMEM.

1

HELICÓPTERO.

174

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Avaliação processual/formativa

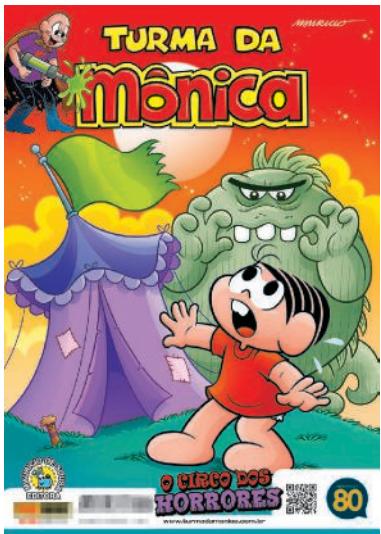
É preciso que antes seja verificado o nível de apropriação que os estudantes tiveram em relação ao que foi apresentado na Introdução e na unidade 1:

- distinguem letras de outros sinais? (Referência: BNCC – EF01LP04)
- reconhecem as letras vogais e os sons básicos (fonemas) que elas representam (não conside-

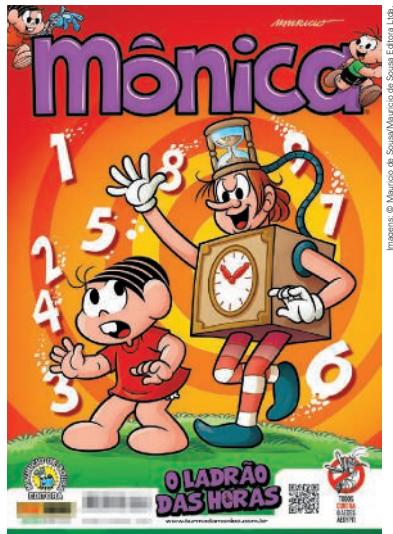
rar nesse momento as variações como aberto/fechado, oral/nasal)? (Referência: BNCC – EF01LP07)

- apropriaram-se da sequência alfabética como memorização (recitação), mesmo que ainda não reconheçam as letras?
- percebem os impulsos sonoros (sílabas) que compõem uma palavra? (Referências: BNCC – EF01LP06 e EF01LP08)

- 2.** VEJA ESTAS 2 CAPAS DE GIBIS E LEIA AS PALAVRAS DOS QUADROS.



O CIRCO DOS HORRORES



O LADRÃO DAS HORAS

CIRCULE AS PALAVRAS DOS QUADROS QUE TÊM A LETRA **H** NO INÍCIO.

3. QUADRO DE PALAVRAS ESCONDIDAS.

A) DESCUBRA PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **H** E CIRCULE-AS.

H	Á	L	I	T	O	T	G	H	L	N
I	Y	H	R	D	P	N	J	O	P	T
N	S	U	X	C	A	A	U	M	Q	B
O	Y	G	X	U	H	O	J	E	P	D
V	M	O	H	O	R	A	T	M	S	R
Q	O	H	K	J	B	P	L	M	R	S

B) COPIE NO CADERNO AS PALAVRAS QUE VOCÊ DESCOBRIU.
Hálito, hino, hoje, homem, hora, Hugo.

175

Atividades 2 e 3

A visualização constante de palavras que têm a letra **H** no início é uma das formas de os estudantes memorizarem sua grafia. As atividades aqui propostas objetivam diversificar as possibilidades de expor essa grafia, por meio da observação de escritas convencionais em textos que circulam em meios impressos ou digitais e da leitura com a mediação do professor (leitura compartilhada). (Referência: BNCC – EF01LP03 e EF01LP02)

Atividade 3, item b

Esta atividade estimula o desenvolvimento de ler palavras novas com precisão na decodificação e, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Estimula também o exercício da habilidade de copiar textos breves, mantendo suas características e voltando ao texto sempre que tiver dúvidas. (Referência: BNCC – EF01LP01 e EF12LP03)

- identificam a palavra como um desenho global, mesmo que ainda não a decodifiquem na leitura? (Referência: BNCC – EF01LP12)

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em relação a esses tópicos, é fundamental que sejam retomados os conteúdos com propostas diferenciadas de atividades: jogos com o uso de

alfabetário, com a formação de palavras em duplas para que os estudantes possam interagir; ditados sob formatos variados (palmas, bingo, só com imagens para que digam com que letra vogal começa, por exemplo...); listagens de palavras contextualizadas por temas (animais, alimentos, objetos, sentimentos...).

Atividade 4, item a

Orientar a conversa dos estudantes de modo a ajudá-los a analisar os aspectos visuais que precisam ser observados na imagem para que consigam responder à questão da HQ. (Referência: BNCC – EF15LP14) Eles devem perceber que a camisa quadriculada do colega de turma fez os outros dois meninos terem a ideia de usar a peça de vestuário de Hamilton no lugar de um tabuleiro de xadrez (ou de damas, que tem um tabuleiro semelhante). Caso os estudantes não conheçam o jogo, é importante preparar previamente a aula, pesquisando imagens desse tabuleiro ou mesmo trazendo um exemplar para a sala de aula.

Atividade complementar

DESCUBRA AS 6 PALAVRAS ESCONDIDAS.

DICA: HÁ PALAVRAS NA HORIZONTAL E NA VERTICAL, E TODAS COMEÇAM COM A LETRA **H**.

R W A B O H R H A P S H
H O J E N I A I O C R O
P C B A I N M P Q E H T
D R I P W O E O F B O E
G A C D S D R P F W A L
R F H I P O P O T A M O
C A E W A Q C T E O Q L
H É L I C E R A J E F R
F A C V O E A M O J E S
Q N M B A N Q O S O R A

a) QUAL PALAVRA SE REPETE? ESCREVA-A.

Hipopótamo.

b) QUANTAS SÍLABAS TEM A PALAVRA QUE VOCÊ ESCREVEU?

Cinco sílabas.

c) COPIE AS OUTRAS PALAVRAS QUE VOCÊ ENCONTROU INICIADAS PELA LETRA H.

Hélice, hino, hotel, hoje.

4. LEIA A HISTÓRIA E CONHEÇA 2 MENINOS QUE GOSTAM DE... XADREZ!



MAURICIO DE SOUSA. *ALMANAQUE DA MAGALI*. SÃO PAULO: MAURICIO DE SOUSA EDITORA, N. 56. P. 57.

A) CONVERSEM: POR QUE OS MENINOS PEDIRAM EMPRESTADA A BLUSA DO COLEGA?

DEPOIS, MARQUEM COM UM **X** A RESPOSTA CORRETA.



PORQUE O COLEGA É SIMPÁTICO.



PORQUE O COLEGA ESTÁ USANDO UMA BLUSA XADREZ.



PORQUE O COLEGA SABE JOGAR XADREZ.

B) COPIE O NOME DO MENINO DE BLUSA XADREZ.

Hamilton.

C) ESCREVA 3 NOMES DE PESSOAS INICIADOS PELA LETRA **H**.

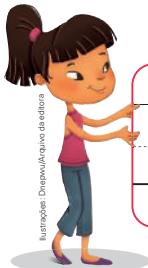
Sugestões: Henrique, Helena, Heitor.

D) FALE PARA A PROFESSORA OS NOMES QUE VOCÊ ESCREVEU E, COM OS COLEGAS, FAÇA UMA LISTA NO CADERNO DOS NOMES SUGERIDOS POR TODOS. Sugestões: Henrique, Hugo, Heitor, Hélio, Humberto, Horácio, Hércules, Honório, Hilda, Heloísa, Helena, Helen, Helenice, Hortência, Hebe.

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA H

VEJA AGORA QUEM ACOMPANHOU VOCÊ NESTA UNIDADE: HELENA.



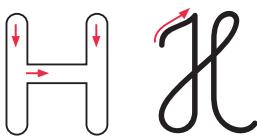
HELENA

Helena

1. LEIAM, JUNTOS, A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS.

UM RISCO AQUI,
UM RISCO ALI,
UM TRAÇO NO MEIO
PARA UNIR.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS



Atividade 4, item d

Sugere-se que exemplos de nomes sejam listados na lousa para a fixação da grafia. Comentar que os nomes de pessoas começam com letras maiúsculas e são seguidos por letras minúsculas, mesmo que esses conhecimentos ainda não tenham sido sistematizados.

Como a letra **H** não representa som (ora/hora; era/hera; a/há), seu emprego torna-se um caso difícil para a aprendizagem da escrita, pois não há qualquer princípio fônico que possa orientar a escolha entre seu uso ou não. Trata-se de uma irregularidade. Nesse caso, a única maneira de saber se o **H** deve ser utilizado na escrita é recorrer ao dicionário ou guardar na memória a grafia, uma a uma, das palavras iniciadas com essa letra por meio de leituras e atividades diversificadas: jogos, ditado com imagens, destaque de palavras em textos lidos, recortes de palavras.

Traçado de letras

Letra H

Atividade 1

O traçado da letra **H** maiúscula, além de exigir mais atenção do estudante, oferece uma variedade de modelos. Se achar conveniente, apresentar outras possibilidades desse traçado.

Atividades 2 e 3

Essas atividades exercitam no estudante a habilidade de conhecer, diferenciar e relacionar letras nos formatos imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula. (Referência: BNCC – EF01LP11)

Pesquisa

A atividade de pesquisa de palavras em suportes impressos ou digitais desenvolve a habilidade de buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor, textos que circulam nesses meios, de acordo com as necessidades e os interesses. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Memória em jogo

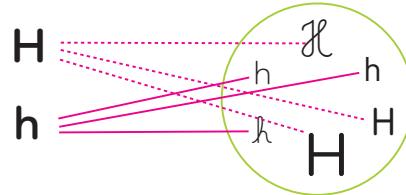
Conversar sobre o que é a hortelã, seus usos para chá, sucos e tempero de alimentos. Se for possível, mostrar uma imagem dessa planta ou trazer raminhos para que os estudantes possam sentir o aroma.

Encontrar palavras no texto e pintá-las.

O momento da leitura dos versos desenvolve as habilidades de apreciar o poema, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, e de reconhecer esses recursos sonoros, relacionando-os com sensações e associações. (Referências: BNCC – EF12LP18 e EF12LP19)

2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS. -----
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. ——



3. CIRCULE A LETRA H NAS PALAVRAS.

história

hora

Heloísa

Imagens: Reprodução / Arquivo da editora

PESQUISA

1. EM JORNais E REVISTAS, PESQUISE 3 PALAVRAS COM A LETRA H. RECorte ESSAS PALAVRAS E COLE-AS NO CADerno.
2. DITE ESSAS PALAVRAS PARA A PROFESSORA, QUE AS ESCREVERÁ NA LOUSA.
3. OBSERVE AS PALAVRAS QUE OS COLEGAS TROUXERAM E TENTE LER AQUELHAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE.

MEMÓRIA EM JOGO

- VOCÊS SABEM O QUE É HORTELÃ? FALEM O QUE CONHECEM SOBRE ESSA PLANTA.

178

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Coleção de palavras

O objetivo desta seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Sugere-se que a lista seja lida conjuntamente, com paradas para que os estudantes façam comentários e apresentem suas dúvidas.

Depois da leitura, se possível, sugere-se que os estudantes copiem as palavras em um caderno destinado para a **Coleção de palavras**, exercitando a habilidade de copiar textos breves. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Orientar os estudantes a organizar o caderno em ordem alfabética, podendo-se reservar uma a duas folhas para cada letra do alfabeto. Assim, as palavras a serem copiadas já o seriam na ordem alfabética, o que poderá contribuir para ampliar a consolidação do alfabeto, além de favorecer a apropriação do sistema alfabético. (Referência: BNCC – EF01LP10)

LEIAM JUNTOS OS VERSOS EM VOZ ALTA.

DESTA ERVA COM H
EU CONFESSO QUE SOU FÃ:
FAÇO CHÁ, FAÇO PATE,
MAS QUE ENCANTO É **HORTELÃ**.
[...]

CÉSAR OBEID. **ABECEDÁRIO DE AROMAS**.
SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2017. P. 27.



A) PINTE NO TEXTO A LETRA H E A PALAVRA **HORTELÃ**.

B) RECITE OS VERSOS PARA ALGUÉM COM QUEM VOCÊ MORA E CONVERSE SOBRE ALIMENTOS EM QUE A HORTELÃ PODE SER USADA.

C) MEMORIZIE O POEMA E DEPOIS REGISTRE-O COMO CONSEGUIR NA PÁGINA 256. SE PREFERIR, FAÇA TAMBÉM UM DESENHO SOBRE ELE.

COLEÇÃO DE PALAVRAS

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

ACOMPANHE A LEITURA QUE A PROFESSORA VAI FAZER DAS PALAVRAS A SEGUIR.



HIGIENE: HÁBITOS DE LIMPEZA QUE FAZEM BEM À SAÚDE E AO BEM-ESTAR.

HIPOPÓTAMO: ANIMAL GRANDE, COME ERVAS E GERALMENTE MORA EM RIOS E LAGOS.

H LEIA AS PALAVRAS PARA ALGUÉM DE SUA CASA E DEPOIS PROCURE EXPLICAR O SIGNIFICADO DELAS PARA ESSA PESSOA.

Conclusão da unidade 10

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para monitorar o desenvolvimento dos estudantes e/ou de toda a turma propostos por meio de atividades para a avaliação processual/formativa como, por exemplo, a proposta em Compreensão do texto. Tal avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

Conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo é indicado, estimulando-os a expressar suas dificuldades, para que percebam que é possível encontrar estratégias para enfrentá-las e que tais dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem.

É importante anotar suas observações em momentos de avaliação processual/formativa. A seguir, há um quadro como sugestão para o acompanhamento e o registro de aprendizagens. Ele pode ser usado para marcar os resultados do monitoramento/acompanhamento das aprendizagens e as observações pontuais, o que poderá ajudar a verificar eventuais objetivos que não tenham sido alcançados e a planejar novas atividades de remediação e de atendimento de defasagens. Tais registros, assim como os de outras atividades avaliativas desenvolvidas, são ferramentas importantes para acompanhar o desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:	
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado			
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação	Observações
Identificar o gênero cartaz de campanha como texto que tem a intenção de informar e tenta convencer o leitor sobre um assunto	Compreensão de texto		
Ler e compreender texto lido/ouvido	Compreensão de texto		
Localizar informações no cartaz a partir de questões: o quê?, quem?, como?	Compreensão de texto		
Fazer inferências simples de sentido a partir do texto	Compreensão de texto		
Desenvolver fluência em leitura oral e silenciosa (com ou sem apoio)	Leitura oral em foco		
Planejar e produzir um cartaz de campanha (em dupla)	Produção de texto		
Adequar o texto produzido ao formato/diagramação do gênero cartaz de campanha.	Produção de texto		
Identificar a letra H em início de sílaba, percebendo que não representa som/fonema	Palavras em jogo – Letra H		
Formar palavras e estimular a escrita mesmo com o emprego de hipóteses não alfabéticas	Palavras em jogo – Letra H		
Copiar frase ou texto breve	Palavras em jogo – Letra H		
Traçar a letra estudada	Traçados de letras		
Participar de atividades orais	Leitura oral em foco		
	Atividades de Prática de Oralidade		

Caso sejam detectadas defasagens de aprendizagem, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e em produção textual: leitura compartilhada, leitura e escuta de cartazes de campanha para localização de informações e identificação de elementos próprios desse gênero; leitura oral

colaborativa, com intervenções do professor, de palavras estudadas; estímulo à produção de cartazes de campanha. Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas; jogos, brincadeiras, escrita e leitura de palavras com a letra **H**; recorte de palavras com a letra **H** para formação de frases.

Introdução da unidade 11

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Identificar o gênero poema.
- Ler e compreender texto lido/ouvido.
- Identificar versos e rimas no poema.
- Compreender o significado de palavras no texto.
- Desenvolver vocabulário.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Fazer inferências simples de sentido a partir do texto.
- Desenvolver fluência em leitura oral e silenciosa (com ou sem apoio).
- Recontar a história ouvida.
- Identificar e estabelecer relação entre letra(grafema) **R** e os sons/fonemas que representa.
- Identificar o uso de **R** e **RR**.
- Identificar sílaba como impulso sonoro.
- Formar palavras e estimular a escrita mesmo com o emprego de hipóteses não alfabeticas.
- Copiar frase ou texto breve.
- Traçar a letra estudada.
- Participar de atividades orais.

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Para o desenvolvimento dos conteúdos e das habilidades propostos nesta unidade, espera-se que os estudantes consigam localizar, minimamente, informações no texto. Para mobilizar conhecimentos prévios, sugere-se que tomem contato com diferentes poemas selecionadas e que recitem poemas e parlendas que já ouviram e leram para os colegas. O estímulo à ampliação do vocabulário deve ser visto como essencial para que possam aumentar suas possibilidades de compreensão dos textos lidos e incrementar suas produções textuais orais ou escritas.

O estímulo à leitura deve ser constante, principalmente na decodificação de palavras mais comuns, uma das condições necessárias para a compreensão dos textos. Os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados sistematicamente. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta de apropriação da base alfabetica e das convenções do sistema de escrita, à falta de

convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia), à dificuldade de leitura relacionada a vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem ser capazes, de identificar letras e sílabas. Sugere-se retomar coletivamente os conhecimentos prévios necessários para que o trabalho com a consoante **R** possa ocorrer, para que consigam diferenciar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, e para que consigam comparar formatos de letras em escritas convencionais e traçar letras com movimentos corretos.

A ampliação da consciência fonêmica requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas, o que auxiliará a identificação e a contagem de sílabas, conteúdo retomado nesta unidade.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

Um dos focos da unidade é a leitura e o estudo de poemas para o aprimoramento da compreensão textual. As atividades enfatizam o reconhecimento de características próprias desse gênero, como versos e rimas, o que tem por objetivo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes para leitura e compreensão de textos. A expressão oral e escrita é estimulada por meio de atividades que exploram a apresentação de ideias e o reconto de narrativa a partir de poema. As atividades orais individuais e coletivas exploram a clareza

na apresentação de ideias, a fluidez na leitura e a escuta atenta.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semiótica, constituída nos estudos sobre a língua, são vinculados a textos e retomam, inicialmente, conceitos já estudados. Nesta unidade, um dos objetivos é o estudo da letra **R** e a identificação de seus diferentes sons (relação grafema/ fonema). Essas atividades também contribuem para a ampliação da consciência fonológica e para o domínio de convenções ortográficas.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade:

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competência geral: 3

Competência específica de Linguagens: 5

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 8 e 9

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF15LP02	EF12LP01	EF01LP09
EF15LP03	EF12LP02	EF01LP10
EF15LP05	EF12LP03	EF01LP11
EF15LP06	EF12LP05	EF01LP12
EF15LP09	EF12LP06	EF01LP13
EF15LP10	EF12LP18	EF01LP14
EF15LP11	EF12LP19	EF01LP15
EF15LP12	EF01LP02	EF01LP16
EF15LP13	EF01LP05	EF01LP19
EF15LP15	EF01LP06	EF01LP26
EF15LP18	EF01LP07	
EF15LP19	EF01LP08	

UNIDADE

11

POEMA

PARA INICIAR

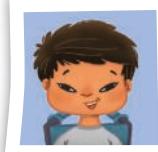
RENÊ TEM UM RATINHO.

QUE TAL TER UM RATINHO EM CASA?

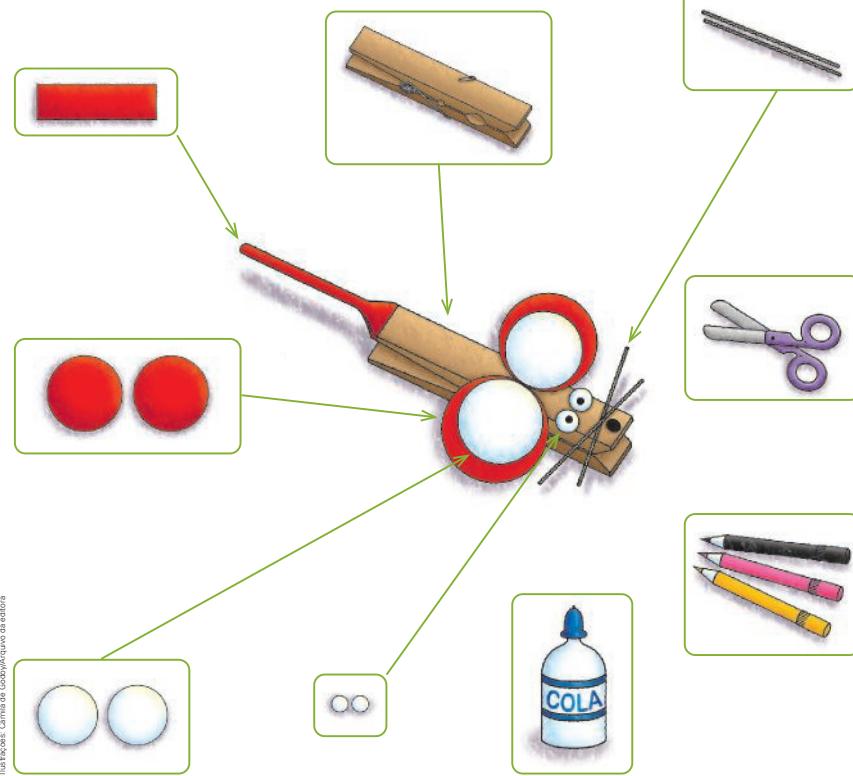
VOCÊ PODE TER UM RATINHO QUE NÃO ASSUSTA
NINGUÉM.

É UM PRENDEDOR DE RECADOS! VAMOS FAZER?

- OUÇA AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.



Direção/Arte/Projeto da editora



180

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

1. Com uma tesoura de pontas arredondadas, recortar dois círculos coloridos e dois círculos brancos de feltro.
 2. Colar os círculos coloridos como no modelo e sobrepor os círculos brancos para formar as orelhas.
 3. Dobrar o retângulo ao meio e colar como rabinho.
 4. Colar fios de lã ou de vassoura para fazer os bigodes.
 5. Recortar dois círculos brancos pequenos, desenhar sobre eles os olhos e colá-los como no modelo.
 6. Desenhar o focinho com lápis.
 7. Se houver interesse, pode ser colado um ímã atrás do prendedor, para fixá-lo à porta da geladeira, por exemplo.
- A proposta nesta atividade é estimular a habilidade de formular hipóteses sobre o material e as etapas de construção do objeto. A atividade contribui para que os estudantes começem a estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Para iniciar

Estimular os estudantes a conversar sobre o que sabem desse bicho.

Orientar os estudantes a seguir as etapas da montagem do ratinho:

1. Com uma tesoura de pontas arredondadas, recortar dois círculos coloridos e dois círculos brancos de feltro.

HÁ BICHOS QUE NÃO PODEM VIVER JUNTOS.
RENÊ TROUXE UM LIVRO COM UM POEMA
SOBRE DOIS DELES.
LEIA O TÍTULO DO POEMA PARA SABER
QUE BICHOS SÃO ESSES.



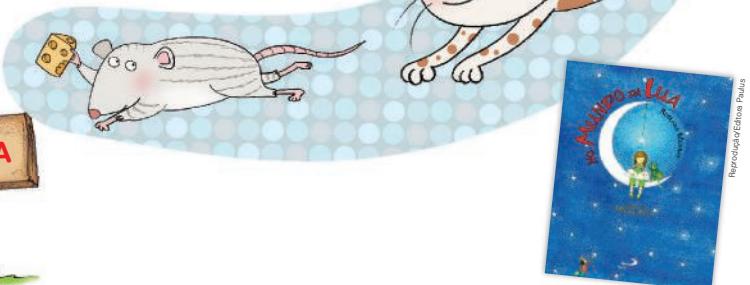
LEITURA: POEMA

- PINTEM AS PALAVRAS **GATO** E **RATO** NO TÍTULO.
DEPOIS, PINTEM ESSAS PALAVRAS NO TEXTO E ACOMPANHEM A LEITURA DA PROFESSORA.

O GATO E O RATO

O RATO RAJADO RÓI UM BOCADO
DO QUEIJO FURADO.
ESTÁ TÃO DISTRAÍDO QUE NEM VÊ
O GATO PINTADO BEM DO SEU LADO.
O RATINHO CORRE TANTO QUE QUASE
PERDE O CORAÇÃO NO CAMINHO.
MAS CHEGA BEM A TEMPO NO SEU BURACO:
MAIS UM POUQUINHO
E ERA UMA VEZ UM RATO...

ROSEANA MURRAY. *NO MUNDO DA LUA*.
SÃO PAULO: PAULUS, 2011. P. 17.



181

Leitura: poema

Gênero: **poema** (campo artístico-literário). É um gênero que emprega recursos como rimas, jogos sonoros e ritmo. A escrita do texto é geralmente feita em versos, muitas vezes agrupados em estrofes.

A especificidade do texto em verso exige uma leitura bem ritmada feita pelo professor, que nessa fase atuará como leitor-modelo para os estudantes – uma prática de **literacia** essencial

para a formação do leitor. Assim se colabora para que o estudante exerçite as habilidades de leitura e de compreensão com a ajuda do professor (Referência: BNCC – EF01LP16):

Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral... (CARPENTIERI et al. In: PNA, p. 23)

Estimular os estudantes a expressar apreciações sobre o poema, levando-os a observar rimas, sonoridades e jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (Referência: BNCC – EF12LP18)

Reitera-se a importância da localização das informações sobre autoria, localidade e data de publicação do texto lido, pela observação dos dados sobre o suporte do texto.

Atividade

Sugere-se que seja feita a leitura do título pelos estudantes, em silêncio, uma vez que nele há palavras já conhecidas, o que exercita a habilidade de ler palavras com mais precisão na decodificação e, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente ou por memorização. (Referência: BNCC – EF12LP01)

Em seguida, dar um tempo para que os estudantes observem a escrita no formato de versos e a ilustração, que sugere uma perseguição ou brincadeira, e tentem ler sozinhos palavras que já identificam. Em seguida, fazer a leitura para os estudantes, evidenciando as rimas para que reconheçam a sonoridade produzida: gato, rato, rajado, furado, pintado, lado, caminho, pouquinho. (Referências: BNCC – EF12LP19 e EF15LP18)

Sobre a autora

Roseana Murray nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1950. Escreve livros para o público infantil e juvenil, como *Classificados poéticos*, *Um cachorro para Maya*, *Poemas e comidinhas*, entre outros. Mais informações sobre a obra dessa autora podem ser encontradas em: <https://kzh.short.gy/KSm0sR>, acesso em: 9 ago. 2021.

Compreensão do texto

O objetivo desta seção é promover a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Vocabulário em foco

Atividade preparatória

Conversar com os estudantes sobre gatos e ratos, perguntando como são esses bichos, qual é o tamanho de cada um, qual é o formato do rabo, como é o pelo deles. Indagar também se sabem o que significa RAJADO e PINTADO, tentando acionar seus conhecimentos prévios antes de esclarecer os significados propostos na atividade.

O objetivo é o desenvolvimento do vocabulário, componente essencial para a alfabetização (PNA)

Essa atividade contribui para que o estudante desenvolva a habilidade de relacionar palavras pelo sentido. É a iniciação para a apropriação de relações de sinônima. (Referência: BNCC – EF01LP15)

Atividade 2

Nesta atividade, pode-se comentar que o rato pratica as duas primeiras ações (ver e fugir), enquanto o gato é o responsável pela terceira (pegar o rato).

Vale destacar que esta atividade tem o objetivo de desenvolver a habilidade de localizar informações do texto e identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada. (Referências: BNCC – EF15LP03 e EF01LP26)

COMPREENSÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. CADA LINHA DO TEXTO É UM VERSO.

- A) CONTE QUANTAS LINHAS OU QUANTOS VERSOS O POEMA TEM.

9 versos.

- B) ESCOLHA UM VERSO E PINTE-O. VOCÊ VAI FAZER A LEITURA DELE MAIS ADIANTE.

VOCABULÁRIO EM FOCO

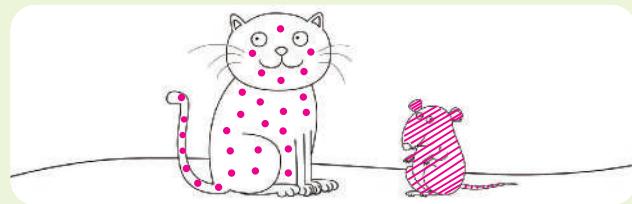
- VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA **RAJADO?** E **PINTADO?**

COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA O SIGNIFICADO DESSAS PALAVRAS.

PINTADO: COM PINTAS

RAJADO: COM LISTRAS

AGORA É A SUA VEZ DE PINTAR O GATO E O RATO DE ACORDO COM O QUE DIZ O POEMA.



2. LIGUE O RATO ÀS RESPOSTAS CORRETAS.



O RATO

NÃO VIU O GATO.

FUGIU PARA O BURACO.

FOI PEGO PELO GATO.

182

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Avaliação processual/formativa

Para avaliar o grau de autonomia de leitura dos estudantes, sugere-se observar:

- autonomia para ler/decodificar palavras no texto, o que pode revelar em que medida estão se apropriando do sistema alfabético da escrita;
- identificação do momento em que os estudantes: não decodificam palavra alguma; arriscam a leitura de palavras, mesmo que por antecipação ou por hipóteses; leem as palavras mais comuns; apresentam certa autonomia para antecipar a leitura de uma frase articulam/

pronunciam as palavras com facilidade ou dificuldade;

Sugere-se ainda que esses aspectos sejam anotados em uma ficha de acompanhamento para melhor dirigir as ações, especialmente as que envolverem o atendimento de estudantes com defasagens de aprendizagem.

Ter ainda em vista uma das metas de leitura expressas na PNA: a de que o estudante atinja, ao final do ano, a leitura de 60 palavras por minuto, aproximadamente; mas considerar o grau de dificuldade das palavras a serem apresentadas ao estudante.

3. COMPLETE A FRASE.

O RATO RAJADO RÓI UM BOCADO DO QUEIJO
FURADO.

4. EM UM POEMA, MUITAS VEZES HÁ PALAVRAS QUE RIMAM, QUE COMBINAM. PINTE AS PALAVRAS QUE RIMAM NOS VERSOS A SEGUIR.

O RATO RAJADO RÓI UM BOCADO
DO QUEIJO FURADO.
ESTÁ TÃO DISTRAÍDO QUE NEM VÊ
O GATO PINTADO BEM DO SEU LADO.

**RAJADO,
FURADO,
PINTADO,
BOCADO,
LADO**

- COPIE, NO CADERNO, AS PALAVRAS QUE VOCÊ PINTOU.

- QUANTOS VERSOS TEM ESSE TRECHO? 4 versos.

5. COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA AS FRASES A SEGUIR.

- (2) O GATO CHEGA PERTO DO RATO.
- (4) O RATO ENTRA NO BURACO.
- (1) O RATO RÓI O QUEIJO DISTRAÍDO.
- (3) O RATO CORRE MUITO.

NUMERE AS FRASES NA ORDEM EM QUE AS SITUAÇÕES ACONTECERAM NO POEMA.

6. RELEIAM.

MAS CHEGA BEM A TEMPO NO SEU BURACO:
MAIS UM POUQUINHO
E ERA UMA VEZ UM RATO...

Possibilidades:
Querem dizer que, se o rato demorasse um pouco mais para entrar no buraco, o gato o comeria, o engoliria.

- CONVERSEM: O QUE ESSES VERSOS QUEREM DIZER?

183

Atividade 3

Além da localização de informações explícitas no texto, esta atividade estimula a cópia de palavras como preparação para a cópia de textos breves. (Referências: BNCC – EF15LP03 e EF12LP03)

Atividade 4

O objetivo da atividade é que os estudantes identifiquem as características mais evidentes

do gênero poema: versos e rimas. Isso contribuirá para que, posteriormente, eles se apropriem de outras características específicas desse gênero. (Referência: BNCC – EF12LP19)

Orientar os estudantes para que percebam que, neste poema, as palavras rimam não só no final dos versos. Relevar os versos com eles – mais de uma vez, se necessário – para que notem quais palavras rimam.

Atividade 5

Atividade preparatória

Antes de auxiliar os estudantes na atividade, é importante pedir que recontem oralmente o poema de modo a ficar claro o encadeamento de ações. Ler em conjunto as frases a fim de que não reste dúvida quanto a algumas palavras.

Pedir aos estudantes que numerem as frases de acordo com a ordem dos acontecimentos no poema. Sugere-se que as frases sejam lidas uma a uma, estimulando-se também a leitura oral. No caso de estudantes com mais dificuldade, o trabalho pode ser feito em duplas.

O fato de o poema ter um caráter narrativo possibilita também o exercício da habilidade de identificar os elementos da estrutura de uma narrativa ficcional, como personagens, tempo e espaço, além do enredo e da sucessão das ações dos personagens. (Referência: BNCC – EF01LP26)

Esta atividade é uma oportunidade de os estudantes também exercitarem a habilidade de recontar oralmente o texto literário lido. (Referência: BNCC – EF15LP19)

Retoma-se aqui o termo **frase**; à medida que o estudante tem mais contato com textos, o termo será necessariamente mais utilizado. Não há a preocupação de que o estudante já formule um conceito, mas pode-se reiterar de forma sistemática, que **frase** pode ser uma palavra ou um conjunto de palavras que comunicam uma ideia completa. No decorrer do Ensino Fundamental, o conceito irá se ampliando.

Atividade 6

Esta é uma atividade de inferência de sentidos: os estudantes devem deduzir o significado dos versos. Estimulá-los a falar espontaneamente o que entenderam desses versos. É uma forma de ampliar o repertório de relações, fundamental para a formação do leitor autônomo.

É importante que os estudantes infiram que, se o gato pegasse o rato, este morreria. Para isso, eles precisam entender que, neste contexto, a expressão “era uma vez” está sendo usada com o sentido de algo que acabou, mas que essa expressão também é usada no início de muitas histórias infantis.

Atividade 7

Aceitar diferentes possibilidades de resposta, desde que coerentes com os sentidos do texto: o rato se salvou, não morreu, escapou; o gato ficou com raiva; etc. A questão possibilita deduzir sentidos e, ao mesmo tempo, extrapolar o que pode ter acontecido.

Atividade 8

Estimular a criatividade dos estudantes, respeitando a habilidade de reconhecerem que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e identificarem sua dimensão lúdica e de encantamento. (Referência: BNCC – EF15LP15)

Atividade 9

É importante que os estudantes selezionem livros da biblioteca ou do cantinho de leitura, se houver, para atender aos objetivos propostos. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Leitura oral em foco

Os estudantes podem contar com a ajuda do professor ou dos colegas para falar o verso escolhido.

É importante que sejam orientados em suas dificuldades e dúvidas a fim de, aos poucos, adquirir confiança em suas hipóteses.

Prática de oralidade

Conversa em jogo

A expressão representa uma situação em que o ratinho teve de correr muito para conseguir fugir, ação que acelera os batimentos do coração.

A atividade estimula a habilidade de reconhecer em texto versificado o jogo de palavras e a comparação, relacionando-os com sensações e associações. (Referência: BNCC – EF12LP19)

7. O POEMA CONTA UMA HISTÓRIA QUE JUNTOU GATO E RATO.
CONVERSEM: O QUE PODE TER ACONTECIDO COM ELES NO FINAL?
O rato conseguiu fugir do gato, e talvez o gato tenha ficado muito decepcionado.

8. DESENHE O FINAL DA HISTÓRIA EM UMA FOLHA AVULSA.
Resposta pessoal. O desenho poderá representar, por exemplo, o rato escondido em um buraco, longe do gato.

LEITURA ORAL EM FOCO

AGORA É SUA VEZ DE LER SOZINHO. RETOME O VERSO QUE VOCÊ PINTOU E TENTE LÊ-LO EM VOZ ALTA. AGUARDE SUA VEZ DE LER.

9. CHEGOU SUA VEZ DE PESQUISAR UM POEMA SOBRE GATOS OU RATOS E COMPARTILHÁ-LO COM OS AMIGOS. PROCURE LER SOZINHO E DEPOIS, SE PRECISAR DE AJUDA, CONVERSE COM A PROFESSORA.

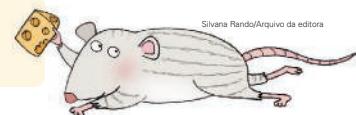
10. QUE TAL ESCOLHER UM POEMA PARA LER EM CASA, PARA AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ? SE QUISER, MEMORIZE PARA RECITAR EM VOZ ALTA.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

- RELEIA ESTES VERSOS COM A AJUDA DA PROFESSORA.

O RATINHO CORRE TANTO QUE QUASE PERDE O CORAÇÃO NO CAMINHO.



O QUE QUER DIZER “QUASE PERDE O CORAÇÃO”? VOCÊ JÁ PASSOU POR UMA SITUAÇÃO EM QUE TEVE DE CORRER TANTO QUE “QUASE PERDEU O CORAÇÃO”? CONTE COMO FOI E OUÇA OS COLEGAS. *Resposta pessoal.*

PRODUÇÃO DE TEXTO

RECONTO

- **COM A TURMA TODA.** VAMOS ESCREVER O POEMA “O GATO E O RATO” DE OUTRO JEITO.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

1. SE VOCÊS TIVESSEM DE ESCREVER ESSA HISTÓRIA PARA UM AMIGO, COMO A CONTARIAM COM SUAS PALAVRAS?
2. OUÇAM A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA E, DEPOIS, REGISTREM A HISTÓRIA NO CADERNO. *Sugestão: O rato estava comendo o queijo quando viu o gato. O rato saiu correndo e conseguiu chegar ao seu buraco.*

REVISÃO

3. RELEIAM COM A PROFESSORA O REGISTRO DO TEXTO. VERIFIQUEM SE ELE FICOU DE ACORDO COM O POEMA.

AÍ VEM... POEMA

NA PÁGINA 266, HÁ UM POEMA SOBRE UM PATO QUE GANHOU SAPATOS. ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA.

PALAVRAS EM JOGO

LETRA R

RELEIA AS PALAVRAS:

RATO RENÊ RAJADO



1. ENCONTRE E PINTE ESSAS PALAVRAS NO QUADRO A SEGUIR.

V	L	M	R	A	T	O	R	I	C	O	Ê
R	E	I	F	A	R	A	J	A	D	O	U
W	Q	J	R	O	M	A	R	E	N	Ê	B

185

Avaliação processual/formativa

Este é um momento adequado para que alguns aspectos específicos da escrita sejam observados, como:

- grau de apropriação de mecanismos de decodificação das palavras escritas;
- grau de autonomia dos estudantes para cópia e registro escrito;
- grau de apropriação de convenções de escrita – por exemplo, o espaçamento entre as palavras e os sinais de pontuação. (Referências: BNCC – EF01LP12 e EF01LP14)

Assim como em relação à fluência em leitura, sugere-se que os avanços e as dificuldades sejam registrados em fichas, uma para cada estudante, para que possam ser planejadas ações de intervenção como jogos ou atividades lúdicas para estimular os estudantes a copiar palavras isoladas, especialmente aqueles com mais dificuldades e atividades em dupla para que, por meio da concepção do **par avançado**, os estudantes possam se ajudar na tarefa da escrita. (Vygotsky, Lev. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.)

Produção de texto

Reconto

O objetivo desta seção é promover a **produção de escrita**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA). Tem também a finalidade de desenvolver a habilidade de recontar histórias, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor. (Referência: BNCC – 12LP05)

Planejamento e escrita

O propósito é resgatar o poema e retextualizá-lo sem a preocupação da escrita em versos, como no texto original. Orientar os estudantes a se atarem às principais ideias do poema, sem mudá-las nem deixar nada de fora do texto reescrito. (Referências: BNCC – EF15LP05, EF15LP19 e EF12LP06)

Revisão

Com a atividade de revisão, os estudantes releem o texto produzido com a ajuda do professor para aprimorá-lo, fazendo cortes e/ou acréscimos, bem como correções de ortografia e pontuação. (Referências: BNCC – EF15LP06 e EF15LP05)

Atividades

Atividades 1 e 2

O objetivo nestas atividades é sistematizar tanto a articulação do som /r/ quanto a identificação do grafema **R** em início de palavra. (Referência: BNCC – EF01LP07)

Atividade 3

A atividade exercita a habilidade de comparar palavras por meio da comutação de letras, e consequentemente de sons, na formação de outras palavras. Acatar hipóteses de substituição que não representem palavras convencionais (pseudopalavras), tendo-se o cuidado de solicitar que o estudante as leia, pois o objetivo é verificar se ele consegue ler o que produziu.

Aí vem... poema

Os versos de Mario Quintana podem motivar os estudantes a exercitá-la habilidade de apreciar o texto verificado observando as rimas e a sonoridade, além de contribuir para desenvolver a habilidade de escutar, com atenção, a leitura da narrativa em verso – principalmente se for possível a leitura completa da história – e conversar com os colegas sobre o que acharam do texto e o que descobriram nele. (Referências: BNCC – EF12LP18 e EF15LP10)

Com a leitura deste poema, levar os estudantes a:

- reconhecer nos versos rimas, sonoridade, jogos de palavras, palavras e expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações; (Referência: BNCC – EF12LP19)
- identificar os elementos da estrutura narrativa ficcional lida e ouvida: personagens e suas falas, sucessão de ações, etc.; (Referência: BNCC – EF01LP26)
- recontar oralmente o texto literário lido pelo professor; (Referência: BNCC – EF15LP19)
- pesquisar e selecionar na biblioteca ou na internet o texto de Mario Quintana.

Palavras em jogo

Letra R

O objetivo desta seção é promover a **consciência fonêmica** e a **instrução fônica sistemática**, com-

2. ESCREVA OUTRA PALAVRA INICIADA POR **R** QUE VOCÊ ENCONTROU NO QUADRO.

Possibilidades: REI, ROMA, RICO.

ATIVIDADES

1. LEIAM AS PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR.

RAJADO	RALADO	RABANETE	RAIA	RAINHA
RATO	RABANADA	REDE	RODO	RATO

EM QUANTOS PEDAÇOS OU SÍLABAS VOCÊS PRONUNCIARAM CADA PALAVRA? **RAJADO** (3), **RALADO** (3), **REDE** (2), **RAIA** (2), **RAINHA** (3), **RATO** (2), **RABANADA** (4), **RABANETE** (4), **RODO** (2), **RATO** (2).

2. CONSULTE O QUADRO DE PALAVRAS DA ATIVIDADE 1 E COMPLETE AS FRASES.

A) AS PALAVRAS COM MAIOR NÚMERO DE SÍLABAS SÃO:

RABANADA, RABANETE

B) A PALAVRA QUE APARECE DUAS VEZES É:

RATO

C) AS PALAVRAS QUE NÃO TÊM A SÍLABA RA SÃO:

REDE, RODO

3. COMPLETE COM OUTRAS LETRAS E FORME NOVAS PALAVRAS, SEM REPETIR. DEPOIS, COPIE NA LINHA AS PALAVRAS FORMADAS.
Sugestões de resposta:

RATO _____ RATO _____

MATO _____ MATO _____

JATO _____ JATO _____

PATO _____ PATO _____

186

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

ponentes essenciais para a alfabetização. (Referência: PNA)

Os fonemas representados pela letra **R** apresentam um grau de dificuldade maior para os estudantes em início do processo de alfabetização. Dependendo da região ou da idade, o som /r/ brando confunde-se com o som /l/, por terem o mesmo ponto de articulação (por exemplo: laranja/raranja/lalanja). Além disso, o som /r/ sofre influências regionais e históricas.

É importante apresentar a variedade padrão, mas sempre respeitar o uso das variedades regionais.

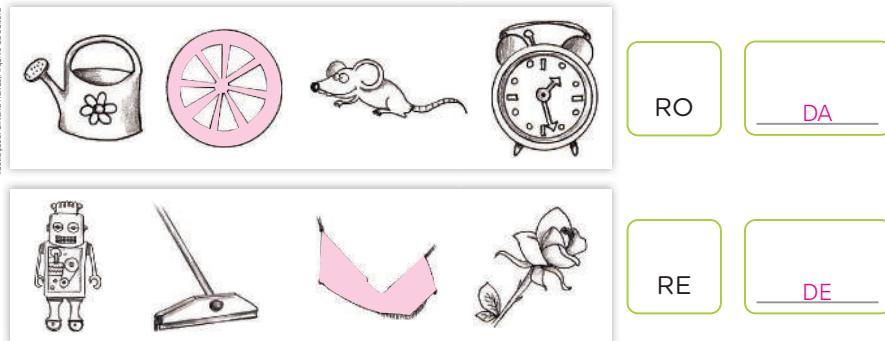
É importante que o estudante identifique fonemas e sua representação por letras, bem como identifique semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais e mediais, como no caso da regularidade contextual da letra **R**. (Referências: BNCC – EF01LP05, EF01LP07, EF01LP09 e EF01LP13)

SÍLABAS EM JOGO

1. VEJA OS 2 CONJUNTOS DE IMAGENS A SEGUIR.

- A) PINTE AS FIGURAS QUE TÊM OS NOMES INICIADOS PELAS SÍLABAS QUE ESTÃO NO QUADRINHO.
B) DEPOIS, COMPLETE O NOME DA FIGURA QUE VOCÊ PINTOU.

Ilustrações: Sílvia Randol/Arquivo da editora

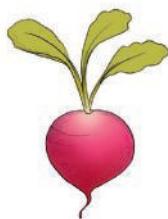


2. JUNTE AS SÍLABAS PARA FORMAR O NOME DE CADA FIGURA A SEGUIR.

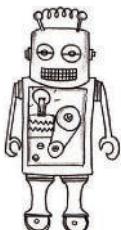
DICA: TODOS OS NOMES COMEÇAM COM A LETRA R.

SE PRECISAR PEGUE ESSAS SÍLABAS NO **SILABÁRIO**, PÁGINAS 281 E 283.

BO NA BA TE NE RO RE RO RA



RABANETE



ROBÔ



RENA

Ilustrações: Sílvia Randol/Arquivo da editora

187

Sílabas em jogo

Atividade 1

É possível formar outras palavras com essas sílabas. Se considerar conveniente, desafiar os estudantes a descobrir outras palavras iniciadas com essas sílabas e a escrevê-las no caderno. Por exemplo: **rato, rosa, regador, rebate**.

A atividade exercita a habilidade de segmentar oralmente palavras em sílabas e identificar fonemas e sua representação por letras. (Referências: BNCC – EF01LP06 e EF01LP07)

Atividade 2

A atividade exercita a habilidade de relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (Referência: BNCC – EF01LP08)

Verificar se os estudantes já experimentaram rabanete. Trata-se de uma hortaliça rica em vitamina C e geralmente consumida em saladas.

Mesma letra, outro som

R ou RR?

Atividade 1

É importante que os estudantes observem que, quando o **R** está entre duas vogais, há necessidade de grafar **RR** para indicar que, na fala, o som é semelhante ao indicado pelo **R** inicial. Esse é o objetivo da atividade.

Para o som do **R** forte, usamos **R** tanto no início da palavra (por exemplo, **risada**), como no começo de sílabas precedidas de consoantes (**genro**). [...] Quando o mesmo som do **R** forte aparece entre vogais, sabemos que temos que usar **RR** (como em **carro** e **serrote**).

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 2000, p. 30.

A atividade exerce a habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Atividade 2

Ditar as seguintes palavras: carro, rei, coruja, barraco.

A atividade exerce a habilidade de escrever por ditado palavras de forma alfabética usando letras/grafemas que representam fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

Desafio

Neste momento, mais do que acrescentar **R** ou **RR**, os estudantes são desafiados a ler a palavra, decidir onde colocar a letra, verificar se há necessidade de **R** ou **RR** e, por fim, reescrever a palavra.

Esta atividade refere-se ao desenvolvimento da habilidade de identificar fonemas por sua representação por letras e comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças em sílabas iniciais, mediais e finais. (Referências: BNCC – EF01LP07, EF01LP09 e EF01LP13)

Adicionalmente, exerce-se a escrita da palavra de forma alfabética, usando letras/grafemas que representam fonemas. (Referência: BNCC – EF01LP02)

MESMA LETRA, OUTRO SOM

R OU RR?

1. LEIA ESTAS 3 LISTAS.

1

RIO
RODO
REMO

2

MARIDO
FURO
CORES

3

CORRIDA
BURRO
CORRE

2. NA LISTA 3, POR QUE HÁ RR NO MEIO DAS PALAVRAS?

Os estudantes devem observar que o uso de **RR** indica som forte.

3. DITADO. OUÇA AS PALAVRAS E ESCREVA-AS.

DEPOIS, PINTE O DE AZUL PARA SOM FORTE DO **R** E DE AMARELO PARA SOM FRACO DO **R**.

A) azul — CARRO

C) ama-relo — CORUJA

B) azul — REI

D) azul — BARRACO

3. OBSERVE O EXEMPLO E COMPLETE AS PALAVRAS.

ARANHA

ARRANHA

AREIA

A **RR** EIA

CARO

CA **RR** O

MORO

MO **RR** O

DESAFIO

DESCUBRAM EM QUAIS PALAVRAS ESTÁ FALTANDO **R** OU **RR**. DEPOIS, ESCREVAM NO CADerno CADA UMA DELAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

A) OUPA: B) ISADA: C) BUACO: D) BAIGA:

ROUPA, RISADA, BURACO, BARRIGA

188

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Tracado de letras

Letra R

Atividade 3

A atividade tem por objetivo levar o estudante a conhecer, diferenciar e relacionar letras em diferentes formatos. (Referência: BNCC – EF01LP11)

TRAÇADO DE LETRAS

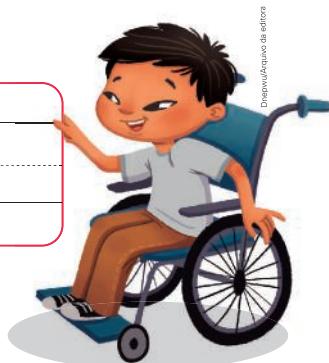
LETRA R

RENÊ ACOMPANHOU VOCÊ NESTA UNIDADE:

RENÊ

Renê

Renê



1. LEIAM A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS.

ESCORREGUE
E FAÇA UMA BARRIGA,
MAS NÃO SE ESQUEÇA
DO TRAÇO NA SAÍDA.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.

R

R

R

R

r r

189

Atividade complementar

Esta atividade pode ser escrita na lousa.

- Leia os seguintes nomes: Rose – Rita – Mara – Carol – Mário – Marina – Sara – Ari – Dora – Rosana – Maria – Amarildo.
- Destaque alguns desses nomes e faça uma nova lista, de acordo com estas regras:
 - Só valem nomes de meninas.
 - Só valem nomes com R brando.

Resposta: Mara, Carol, Marina, Sara, Dora, Maria.

Atividade complementar

Bingo de palavras. Organizar a atividade com antecedência. Escrever as palavras a serem ditadas em pedaços de papel e colocá-los em uma caixinha. Pedir aos estudantes que copiem o quadro a seguir em uma folha avulsa ou no caderno. No momento do bingo, sortear as palavras e falar cada uma delas em voz alta, para que os estudantes as escrevam no quadro. Vence o estudante que conseguir escrever primeiro todas as palavras.

RENÊ	RATO	CARRO
RABANETE	TERRA	RIO
AREIA	FURO	BARRIGA

Pesquisa

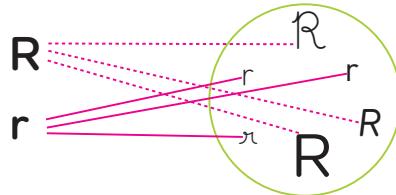
A atividade tem por objetivo levar os estudantes a desenvolver, com a ajuda do professor, a habilidade de escrever listas de palavras. Sugere-se que as listas sejam elaboradas por campo semântico (nomes de brinquedos, objetos escolares, frutas, pessoas, etc.), pois isso facilitará a contextualização das palavras. Além disso, a atividade favorece a habilidade de buscar, selecionar e ler de forma conjunta as listas produzidas. (Referências: BNCC – EF01LP17, EF12LP01 e EF12LP02)

Memória em jogo

O objetivo desta atividade é trabalhar a habilidade de recitar quadriínhas com entonação adequada e observando as rimas. (Referência: BNCC – EF01LP19)

2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS. -----
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. ——



3. CIRCULE A LETRA R INICIAL NAS PALAVRAS.

Relógio

Renê

rede

recreio

Rápido

RESUMO

PESQUISA

- �� EM JORNALIS E REVISTAS, PESQUISE 4 PALAVRAS COM R NO COMEÇO, 4 COM R NO MEIO E 4 COM RR. COLE-AS NO CADERNO. DEPOIS, COM A AJUDA DA PROFESSORA, COPIE AS PALAVRAS SEPARANDO-AS EM 3 LISTAS.

MEMÓRIA EM JOGO

- ♫ OUÇAM A LEITURA DA PROFESSORA E DEPOIS REPITAM COM ELA.

OS R^{ATOS} MORREM DE R^ISO
AO ROER O QUEIJO PRATO.
MAS PARA QUE TANTO RISO?
QUEM R^IPOR ÚLTIMO É O GATO.
MARIO QUINTANA. O BATALHÃO DAS LETRAS.
SÃO PAULO: GLOBO, 1992. P. 21.



190

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Coleção de palavras

O objetivo desta seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

- A) TENTEM MEMORIZAR OS VERSOS PARA DEPOIS RECITAREM SOZINHOS.
- B) ACHE AS PALAVRAS **RATOS**, **RISO**, **RI** E **GATO**. PINTE DE **AMARELO** AS QUE COMEÇAM COM **R** E DE **AZUL** A QUE COMEÇA COM OUTRA LETRA. **Amarelo:** RATOS, RISO, RI. **Azul:** GATO.
- C) NA PÁGINA **257**, ESCREVA OS VERSOS COMO SOUBER.

COLEÇÃO DE PALAVRAS

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

A LISTA A SEGUIR TRAZ ALGUMAS PALAVRAS QUE APARECERAM NESTA UNIDADE.
LEIAM JUNTOS PARA APRENDER UM POUCO MAIS SEUS SIGNIFICADOS.



DISTRÁIDO: SEM ATENÇÃO, DESATENTO (**"ROBERTO E SUA MÃE NUNCA ATRAVESSAM A RUA DISTRÁIDOS."**).



GUIZO: BOLA OCA COM BOLINHAS DENTRO PARA FAZER BARULHO (**"O INSTRUMENTO TINHA MUITOS GUIZOS."**).



RAJADO: RISCADO (**"MEU GATO RAJADO PARECE UMA PINTURA!"**).

- CONVERSEM SOBRE ESSAS PALAVRAS E SEUS SIGNIFICADOS E VEJAM SE HÁ MAIS ALGUMA QUE QUEIRAM COLECIONAR.
COPIE AS PALAVRAS QUE ACHAR MAIS INTERESSANTES NO SEU CADERNO DE PALAVRAS. COLE OU DESENHE ILUSTRAÇÕES E LEMBRE-SE DE COLOCÁ-LAS NA ORDEM ALFABÉTICA.

Conclusão da unidade 11

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para o monitorar o desenvolvimento dos estudantes e/ou de toda a turma propostos por meio de atividades para a avaliação processual/formativa como, por exemplo, a proposta em **Sílabas em jogo**. Tal avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

Conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo é indicado, estimulando-os a expressar suas dificuldades, para que percebam que é possível encontrar estratégias para enfrentá-las e que percebam que elas fazem parte do processo de aprendizagem.

É importante anotar suas observações em momentos de avaliação processual/formativa. A seguir, há um quadro como sugestão para o acompanhamento e o registro de aprendizagens. Ele pode ser usado para marcar os resultados do monitoramento/acompanhamento das aprendizagens e as observações pontuais, o que poderá ajudar a verificar eventuais objetivos que não tenham sido alcançados e a planejar novas atividades de remediação e de atendimento de defasagens. Tais registros, assim como os de outras atividades avaliativas desenvolvidas, são ferramentas importantes para acompanhar o desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:	
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado			
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação	Observações
Identificar o gênero poema	Compreensão do texto		
Ler e compreender texto lido/ouvido	Compreensão do texto		
Identificar versos e rimas no poema	Compreensão de texto		
Compreender o significado de palavras no texto	Compreensão de texto		
Localizar informações explícitas no texto	Compreensão de texto		
Fazer inferências simples de sentido a partir do texto	Compreensão de texto		
Desenvolver fluência em leitura oral e silenciosa (com ou sem apoio)	Leitura oral em foco		
Recontar a história ouvida	Produção de texto		
Identificar e estabelecer relação entre letra(grafema) R e os sons/fonemas que representa	Palavras em jogo – Letra R		
Identificar o uso de R e RR	Mesma letra, outro som		
Identificar sílaba como impulso sonoro	Sílabas em jogo		
Formar palavras e estimular a escrita mesmo com o emprego de hipóteses não alfábéticas	Compreensão de texto Sílabas em jogo Mesma letra, outro som		
Traçar a letra estudada	Traçados de letras		

Caso sejam detectadas defasagens de aprendizagem, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e produção textual: leitura compartilhada; leitura e escuta de poemas; leitura oral colaborativa, com intervenções do professor, de palavras estudadas; estímulo à leitura de poemas em casa; produção coletiva de reconto de poemas.

Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas: jogos e brincadeiras para estimular a percepção dos diferentes fonemas representados pela letra R; escrita e leitura de palavras e de pequenos textos com a letra R; atividades orais e de recorte de palavras para divisão silábica e contagem de sílabas.

Introdução da unidade 12

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Ler e compreender texto história.
- Identificar o gênero história.
- Localizar informações no texto: personagens, sequência de fatos na história.
- Fazer inferências simples de sentido a partir do texto.
- Compreender significado de palavras no texto.
- Desenvolver o vocabulário.
- Desenvolver fluência em leitura oral e silenciosa (com ou sem apoio).
- Identificar sinais de pontuação no texto.
- Dramatizar falas de personagens do texto.
- Identificar e estabelecer relação entre a letra (grafemas) **S** e o som/fonema que representa no início de palavra.
- Identificar os usos de **S** e **SS**: sons /s/, /z/.
- Copiar frase ou texto breve.
- Formar palavras e estimular a escrita mesmo com o emprego de hipóteses não alfábéticas.
- Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
- Participar de atividades orais.

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Para o desenvolvimento dos conteúdos e das habilidades propostos nesta unidade, espera-se que os estudantes consigam identificar personagens e sequência de ações em narrativas. Para mobilizar conhecimentos prévios, sugere-se que tomem contato com diferentes textos narrativos para que conversem a respeito de suas histórias preferidas, apontando personagens e sequenciando os fatos. O estímulo à ampliação do vocabulário é essencial para os estudantes aumentarem suas possibilidades de compreensão dos textos e incrementar em suas produções textuais.

O estímulo à leitura deve ser constante e os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados sistematicamente. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta de apropriação da base alfábética e das convenções do sis-

tema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia), à dificuldade de leitura relacionada a vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem conhecer e identificar as letras do alfabeto, sílabas e palavras de uso frequente. Sugere-se retomar os conhecimentos prévios para o trabalho com a consoante S, para a identificação dos sons representados por essa letra, para diferenciar essa letra em formato imprensa e cursiva, maiúscula de minúscula, para comparar formatos da letra em escritas convencionais e traçá-la com movimentos corretos.

A ampliação da consciência fonêmica requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

Um dos focos da unidade é a leitura e o estudo de história para o aprimoramento da compreensão textual. As atividades exploram o reconhecimento de personagens e da ordem das ações e têm por objetivo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes para a leitura e a compreensão de textos. A produção textual é estimulada por meio de atividades que propõem a dramatização, em grupo, de falas de personagens. As atividades orais individuais e coletivas exploram tanto a clareza na apresentação de ideias, quanto a desenvoltura, a expressividade, a fluidez e a escuta atenta.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semiótica é vinculado a textos e retomam conceitos já estudados. As atividades propostas têm por objetivo a identificação das diferenças entre os sons /s/ e /z/ representados por **S** e **SS**, o traçado correto dessa letra, a comparação de formatos em escritas convencionais e o exercício dos diferentes traçados da letra. Além disso, há o trabalho com a comutação de letras para a formação de novas palavras. A ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas ocorre por meio de atividades diversas envolvendo letras e os fonemas que elas representam.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competências gerais: 4 e 10

Competências específicas de Linguagem: 2, 3 e 5

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3 e 9

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF15LP01	EF12LP01	EF01LP10
EF15LP02	EF12LP05	EF01LP11
EF15LP04	EF12LP17	EF01LP12
EF15LP05	EF12LP20	EF01LP13
EF15LP09	EF01LP02	EF01LP14
EF15LP10	EF01LP04	EF01LP16
EF15LP11	EF01LP05	EF01LP19
EF15LP12	EF01LP06	EF01LP20
EF15LP13	EF01LP07	EF01LP26
EF15LP16	EF01LP08	
EF15LP18	EF01LP09	

Para iniciar

Trabalha-se novamente com um texto instrucional, dessa vez apresentando somente com a parte relativa ao modo de fazer. Pedir aos estudantes que elaborem a lista dos materiais necessários. Depois, sugere-se fazer o registro na lousa, antes da realização da atividade com máscaras. Considerar a possibilidade de, oralmente, os estudantes reunirem as informações em dois blocos: **Material** e **Modo de fazer**.

As máscaras também podem ser confeccionadas com pratinhos de plástico e canetas apropriadas. Se houver condições, incentivar os estudantes a produzir falas para seus per-

7 UNIDADE

12

HISTÓRIA

PARA INICIAR

SARA GOSTA DE BRINCAR DE SER BICHO, REI, PRINCESA OU O QUE ELA QUISER! PARA ISSO, BASTA COLOCAR UMA MÁSCARA E SE DIVERTIR.

• VAMOS FAZER MÁSCARAS!

1. EM UM PRATINHO DE PAPELÃO, DESENHEM E PINTEM UM ROSTO COMO QUISEREM.
2. PASSEM UM ELÁSTICO (OU BARBANTE) PELOS FUROS FEITOS PELA PROFESSORA EM CADA LADO DO PRATO.
3. COM A AJUDA DA PROFESSORA, USEM UMA TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS PARA CORTAR O LUGAR DOS OLHOS.
4. ENFEITEM A MÁSCARA COM OUTROS MATERIAIS (PAPEL PICADO, FIOS DE LÃ, GRÃOS DE MILHO, FIOS COLORIDOS, ETC.).
5. EXPERIMENTEM A MÁSCARA.
6. ORGANIZEM UM DESFILE PARA VEREM AS MÁSCARAS DE TODOS OS COLEGAS DA TURMA.

192

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

sonagens, promovendo uma atividade em que predominem a espontaneidade e a criatividade.

A variação em torno da formatação e da diagramação das instruções de montagem presentes na seção **Para iniciar** tem o objetivo de tornar familiares aos estudantes as diferentes formatações e diagramações dos textos desse gênero do campo da vida cotidiana, facilitando a identificação da sua função social, ao reconhecer para que foram produzidos, onde circulam, quem os

produziu e a quem se destinam. Fazer a leitura compartilhada do texto, observando como os estudantes acompanham, para que paulatinamente se apropriem de habilidades de leitura autônoma. Chamar a atenção da turma para o formato do texto: itens numerados em sequência para facilitar a execução do trabalho. Aos poucos, os estudantes devem se familiarizar com a importância do formato dos textos. (Referências: BNCC – EF01LP04, EF01LP20, EF12LP17 e EF15LP01)



Dessin/Arte do autor

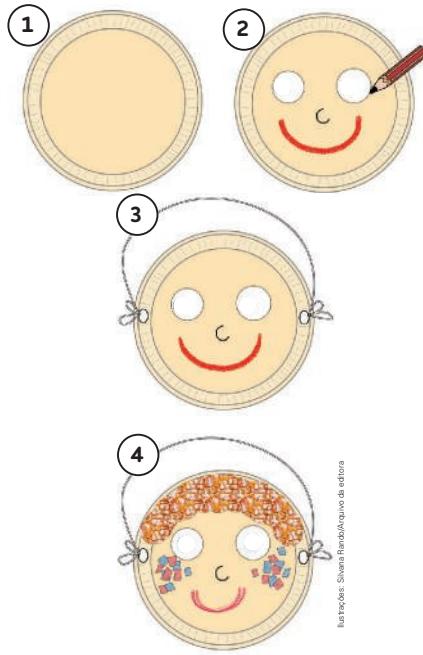


Ilustração: Sônia Faria/Arquivo da editora

O QUE PODEMOS USAR QUANDO QUEREMOS NOS DISFARÇAR?

SARA MOSTROU AOS AMIGOS A HISTÓRIA DE UM SAPO QUE QUIS SE DISFARÇAR, MAS NÃO USOU MÁSCARA.

O QUE SERÁ QUE ELE USOU?



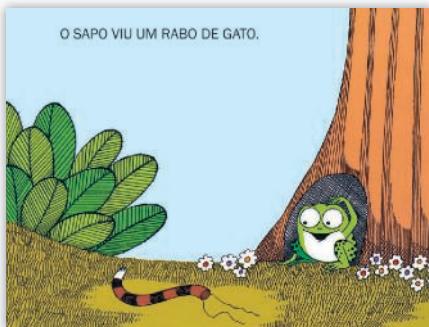
O texto que antecede a seção **Leitura** tem o objetivo de estimular os estudantes a levantar hipóteses sobre o que pode ser usado para se disfarçar: roupas, fantasias, óculos, bigode, pintura, peruca, chapéu. Incentivá-los a observar a sequência das imagens, procurar palavras conhecidas e observar também a capa do livro ao final do texto, para tentar responder à questão inicial. É um momento de antecipação da leitura que favorece o desenvolvimento da habilidade de formular hipóteses sobre a história a ser lida e a exercitar a leitura de palavras de uso frequente. (Referências: BNCC – EF15LP02 e EF12LP01)

LEITURA: HISTÓRIA

OLHE AS IMAGENS E TENTE LER AS PALAVRAS, PRINCIPALMENTE AS QUE VOCÊ JÁ CONHECE.

DEPOIS, ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA.

O RABO DO GATO



Leitura: história

Gênero: **história** (campo artístico-literário). Texto narrativo que apresenta elementos como personagens, tempo, espaço e ações. É importante destacar os momentos da narrativa que mostram a evolução da história: situação inicial, desenvolvimento, clímax e desfecho. Nesse caso, trata-se de um texto multissemiótico cuja leitura é favorecida quando o leitor identifica o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais. Por isso é importante auxiliar os estudantes a observar esses aspectos. Destaca-se, portanto, o fato de as imagens contribuírem para a compreensão e o enriquecimento da história. (Referências: BNCC – EF15LP04 e EF15LP18)

Inicialmente, incentivar a antecipação dos fatos pelas imagens. Em seguida, orientar os estudantes a ler a história, de forma individual e se possível silenciosa. Aqueles que ainda apresentarem muita dificuldade podem formar duplas com colegas que já tenham mais autonomia de leitura.

Vale destacar que a história escondida para a unidade é formada de palavras e sentenças curtas, com grande integração com as imagens. Chamar a atenção da turma para os nomes dos animais que aparecem nos três primeiros quadros: **sapo**, **gato** e **tatu**. Salientar que o tatu foi o responsável pela primeira confusão da história, pois, ao ver o sapo com o rabo do gato, achou que aquele fosse de fato um gato.

Ajudar os estudantes a localizar a autoria da história nas informações sobre o livro. Chamar-lhes a atenção para a dupla autoria: Mary França e Eliardo França, com textos já reproduzidos neste livro. Essas observações e informações colaboram para estabelecer expectativas sobre o texto que vai ser lido, apoiando-se nos conhecimentos prévios sobre suporte, universo temático, recursos gráficos, imagens e dados da própria obra, confirmando antecipações realizadas antes e durante a leitura. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Verificar se os estudantes conheciam a palavra **sapa**, feminino de sapo. Destacar que, na história, ela se diferencia do sapo por estar usando batom e fita.

Sobre os autores

Mary e Eliardo França nasceram em Minas Gerais. Autores de livros destinados a crianças, são os criadores de personagens encantadores, como os Pingos. Em geral, Mary cria a história e Eliardo faz a ilustração, embora ele já tenha se aventurado também na escrita.



MARY FRANÇA E ELIARDO FRANÇA.
O RABO DO GATO. SÃO PAULO: ÁTICA, 2015.

COMPREENSÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

LEITURA ORAL EM FOCO 1

- AGORA VOCÊS VÃO TREINAR PARA LER, JUNTOS, A HISTÓRIA. OBSERVEM CADA QUADRINHO E TENTEM LER SOZINHOS. AGUARDEM A PROFESSORA ORIENTAR COMO SERÁ A LEITURA.

1. ESCREVA O NOME DOS PERSONAGENS.



TATU



SAPO



GATO

2. EM DUPLA. OBSERVEM AS IMAGENS A SEGUIR, QUE FAZEM PARTE DA HISTÓRIA QUE VOCÊS LERAM.



O SAPO VIU UM RABO DE GATO.



EU SOU UM GATO!



VOCÊ É UM SAPO OU É UM GATO?



EU SOU UM SAPO!

195

Compreensão do texto

O objetivo desta seção é promover a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

As atividades exercitam a habilidade de identificar os elementos da estrutura narrativa ficcional lida e ouvida. Na atividade 1, os personagens; na 2, o enredo ou a sequência de ações. (Referência: BNCC – EF01LP26)

Leitura oral em foco

O objetivo desta seção é promover a **fluência em leitura oral**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Depois de os estudantes observarem as imagens e tentarem ler algumas palavras, mesmo que por predição ou analogia, fazer a leitura compartilhada da narrativa caprichando na expressividade, principalmente para destacar a entonação de cada uma das falas.

Após a leitura oral do professor, mediar a leitura oral da história com a participação de todos os estudantes, em uníssono, a turma pode ser dividida em quatro grupos para que cada um se encarregue de ler em voz alta, em uníssono, as falas de cada personagem – tatu, sapo, gato, sapa –, sempre com o professor lendo a parte do narrador.

Atividade complementar

Caso haja estudantes na turma com mais autonomia de leitura oral, solicitar a eles que façam a leitura dramatizada, em voz alta, do texto. Mostrar a presença do narrador como uma fala em destaque. Fazer a distinção oral: fala do narrador e fala dos personagens, de forma a auxiliar a identificação dos elementos da narrativa lida ou escutada, incluindo personagens (e narrador), enredo, tempo e espaço. (Referência: BNCC – EF01LP26)

Atividade 2

Esta atividade ajuda a desenvolver a habilidade de identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-vísimais em textos multissemióticos. Favorece, ainda, a habilidade de ler palavras novas, com precisão na decodificação e, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente por memorização. (Referências: BNCC – EF15LP04 e EF12LP01)

Atividade 3

Verificar se os estudantes se dão conta de que a resposta a esta questão corresponde ao nome do livro. A importância do rabo de gato se deve ao fato de que é ele que inicia toda a confusão da história.

Atividade 4

Esta é uma questão importante de inferência. A resposta a ela supõe aprender a mais ampla das relações entre os fatos da história. Por esse motivo, sugere-se que seja alvo de conversa e troca de ideias.

O objetivo da leitura é a compreensão, e aprender a decodificar é apenas um componente, embora absolutamente essencial, da compreensão leitora. Ela também pressupõe o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas, como o vocabulário, o conhecimento gramatical e a capacidade de **fazer inferências**.

(RENABE, p. 117)

Pontuação de frases

O objetivo das atividades é desenvolver a habilidade de distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos e, ao mesmo tempo, a habilidade de identificar sinais no texto, como ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, e seus efeitos na entonação. (Referências: BNCC – EF01LP04 e EF01LP14)

Atividade 1

Chamar a atenção dos estudantes para os sinais de pontuação nas frases, para que estabeleçam a distinção entre eles e os sinais de acentuação nas palavras.

COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIAM AS FRASES A SEGUIR E AS COPIEM ABAIXO DA IMAGEM CORRESPONDENTE, NA MESMA ORDEM DA HISTÓRIA.

EU SOU UM SAPO!

VOCÊ É UM SAPO OU É UM GATO?

EU SOU UM GATO!

O SAPO VIU UM RABO DE GATO.

3. AGORA VOCÊ JÁ PODE RESPONDER: O QUE O SAPO USOU COMO DISFARCE NA BRINCADEIRA? ESCREVA A SEGUIR.

UM RABO DE GATO.

4. POR QUE O SAPO QUIS VOLTAR A SER RECONHECIDO COMO SAPO?

Porque ficou apaixonado pela sapa.

PONTUAÇÃO DE FRASES

1. NAS FRASES DA HISTÓRIA QUE VOCÊ LEU, HÁ ALGUNS SINAIS NO INÍCIO, NO MEIO E NO FINAL DAS FRASES. VEJA.

VEIO O TATU E FALOU:

— OLÁ, GATO!

PINTE OS SINAIS QUE APARECEM NOS TRECHOS A SEGUIR.

VEIO A SAPA E FALOU:

— VOCÊ É UM SAPO OU É UM GATO?

— EU SOU UM SAPO!

ESSES SINAIS QUE VOCÊ PINTOU NAS FRASES SÃO OS **SINAIS DE PONTUAÇÃO**.

- 2. COM A TURMA TODA.** CONVERSEM SOBRE O QUE MUDA NA LEITURA DAS FRASES QUANDO USAMOS ESTES SINAIS DE PONTUAÇÃO:



Espera-se que os estudantes percebam as diferenças de entonação e de sentido.

- 3. AO VER A SAPA, O SAPO FALOU:**

— EU SOU UM SAPO!
EU SOU UM SAPO!
EU SOU UM SAPO!



© Eder do Farol/Mary Farol/Editora Atalaia

PINTE OS SINAIS DE PONTUAÇÃO NO INÍCIO E NO FINAL DAS FRASES QUE VOCÊ ACABOU DE LER.

A) TREINE A LEITURA DESSE TRECHO COM A PROFESSORA.

B) CONVERSE SOBRE O QUE VOCÊ PERCEBE QUANDO:

O SINAL 

É TROCADO POR 

Espera-se que os estudantes percebam que a entonação muda quando se troca o ponto final pelo ponto de exclamação.

- 4. ESCOLHA O SINAL PARA TERMINAR CADA FRASE:**   

Sugestões:

A) COMO VOCÊ É ALTO 

B) POR QUE VOCÊ FALTOU ONTEM 

C) EU GOSTO DE HISTÓRIAS 

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

CADA UM É UM...

- CONVERSE COM OS COLEGAS: POR QUE, ÀS VEZES, ALGUMAS PESSOAS QUEREM FINGIR QUE SÃO OUTRAS PESSOAS?**

197

Atividade 2

É fundamental que esta atividade seja acompanhada da leitura expressiva das frases e que sejam feitas diversas leituras, alterando a **entonação**, para que os estudantes percebam as alterações de sentido produzidas. Destacar principalmente a pontuação final (., ! ?). O objetivo desta atividade não é sistematizar o uso desses sinais, mas apresentá-los para que os estudantes começem a incorporá-los como parte fundamen-

tal do sistema de escrita. A sistematização e a consolidação do uso e a compreensão do conceito deverão ser feitas nos anos posteriores. Chamar a atenção para o uso do travessão como indicação de início de fala do personagem.

Atividade 3

Enfatizar, pela entonação expressiva, o tom ascendente da voz (“sobe”) para o ponto de exclamação e o tom descendente da voz (abaixa, “desce”) para o ponto final.

Atividade 4

Praticar as possibilidades de leitura expressiva das frases antes de os estudantes colocarem a pontuação. Devem ser aceitas possibilidades como ponto final na frase **A** e ponto de exclamação na frase **C**, pois elas acatam possibilidades expressivas diferentes. É fundamental que a escolha esteja sempre associada à entonação expressiva que o estudante quiser conferir à sua frase.

A atividade favorece a habilidade de escuta atenta da fala do professor. É importante ainda estimular os estudantes a formular perguntas e a solicitar esclarecimentos se tiverem dúvidas sobre o que devem fazer. (Referência: BNCC – EF15LP10)

Prática de oralidade

Estimular o exercício da habilidade de identificar características da conversação espontânea, reconhecendo sua vez de falar e de escutar, respeitando os turnos de fala, além de selecionar e utilizar formas de tratamento adequadas. (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP11)

Tema contemporâneo

O assunto da atividade da seção **Prática de oralidade** favorece a valorização da própria identidade e o autoconhecimento. Deve ser estimulada a reflexão sobre as características de cada pessoa, inclusive a forma como cada um se vê e se reconhece. Trabalham-se, assim, os temas relacionados aos direitos da criança: direito da criança de crescer dentro de uma sociedade solidária, compreensiva, fraterna e justa.

Produção de texto

Fluência em leitura oral e dramatização

É necessário chamar a atenção dos estudantes para pontos importantes:

- O que eles vão fazer? Representar oralmente as falas dos personagens.
- Como? Treinando em voz alta a leitura da fala do personagem que lhe coube e, depois, enunciando-a na sequência com os colegas.
- Para quê? Teatralizar/dramatizar a história lida.
- Para quem? Para colegas da própria turma ou de outras.

(Referências: BNCC – EF12LP05 e EF15LP05)

É uma oportunidade para exercitar a fluência em leitura oral a partir de trechos curtos. A leitura em voz alta, com aspectos expressivos, entonações diferenciadas e finalidade definida (memorizar para dramatizar), deve ser incentivada, pois contribuirá para o aumento gradativo da autonomia em leitura.

Palavras em jogo

Letra S

O objetivo da seção é promover a **consciência fonêmica** e a **instrução fonica sistemática**, componentes essenciais para a alfabetização. (Referência: PNA)

Atividade 1

Jogos sonoros. Ler em voz alta as palavras **Sara, sapo, sapa** exagerando o som /s/ inicial para que a turma se concentre no fonema inicial das palavras. Em seguida, estimular a fala/escuta de outras palavras que têm o mesmo som inicial: nomes de estudantes da sala e nomes de objetos. É possível que os estudantes falem, por exemplo, **Cecília, Cirilo, cinto, cinema, cena**. Aceitar na fala, porém, no momento da escrita, fazer outra lista de palavras iniciadas com **c** com som /s/, explicando aos estudantes que essa é uma característica da escrita na língua portuguesa: há mais de uma letra para representar um mesmo som, como também há mais de um som representado pela mesma letra, como eles verão ainda nessa unidade.

PRODUÇÃO DE TEXTO

FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL E DRAMATIZAÇÃO

- **EM GRUPO.** JUNTE-SE A 3 COLEGAS. VOCÊS VÃO ENCENAR A HISTÓRIA QUE FOI LIDA.

1. COMBINEM QUE PERSONAGEM CADA UM DE VOCÊS VAI INTERPRETAR.
2. DEFINAM COMO VÃO ENCENAR A HISTÓRIA. SE QUISEREM, MONTEM UM PEQUENO CENÁRIO.
3. COM A AJUDA DA PROFESSORA, TREINEM EM **VOZ ALTA** A LEITURA DAS FALAS DE CADA UM.
- A) ENSAIEM PARA MEMORIZAR AS FALAS E TAMBÉM PARA PRONUNCIAR BEM AS PALAVRAS, COM BASTANTE EXPRESSIVIDADE.
- B) TREINEM OS GESTOS QUE PODEM FAZER.

4. APRESENTEM-SE PARA OS COLEGAS DA SUA TURMA E DIVIRTAM-SE!

PALAVRAS EM JOGO

LETRA S



1. LEIA.



SARA



SAPO



SAPA

2. MUDE UMA LETRA EM CADA PALAVRA PARA FORMAR OUTRAS PALAVRAS. **Possibilidades:** Sapa/sala/saca; saco/saio; sala/saia/saga.

SA__A

SA__O

SA__A

198

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

O importante é que os estudantes relacionem o som /s/ com as letras **S** e **C** (esta última seguida das letras **e** ou **i**). (Referências: BNCC - EF01LP08 e EF01LP09)

Atividade 2

Esta atividade favorece a identificação de fonemas e a representação por letras, comparando unidades sonoras com significados próprios, mas que se diferenciam por apenas um fonema/uma letra. (Referência: BNCC – EF01LP07)

Chamar a atenção da turma para a troca de letras nas palavras **sapo** e **sapa**, mostrando como a comutação entre as vogais **a** e **o** cria outra palavra, alterando tanto o som quanto o significado.

Para os estudantes que ainda apresentam dificuldade em relação à consciência fonêmica em atividades de leitura e escrita, atividades como esta podem ser inseridas como remediação a essa defasagem na aprendizagem do sistema de escrita alfabetico.

3. ESCREVA O NOME DAS CRIANÇAS NA ORDEM ALFABÉTICA.

DICA: SE PRECISAR, CONSULTE O ALFABETO DA PÁGINA 285.

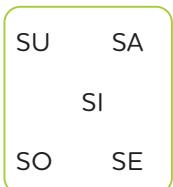
RITA	OTO	SUELI	PAULO
OTO	PAULO	RITA	SUELI

4. LOCALIZE E PINTE A LETRA S NO ALFABETO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

ATIVIDADES

1. COMPLETE AS PALAVRAS COM AS SÍLABAS DO QUADRO.



_____NO _____BO
_____LA _____DA

Possibilidades: seno, sino, sono; sebo, subo; sala, sela, sola; seda, soda.

2. FORME PALAVRAS COMPLETANDO-AS COM DIFERENTES LETRAS.

A)

_____OLA
_____OLA
_____OLA

B)

_____ELO
_____ELO
_____ELO

Possibilidades: sola, bola, cola, gola, mola; selo, belo, gelo, pelo.

199

Atividade 3

Orientar os estudantes a procurar a primeira letra de cada nome na sequência alfabética e circular para encontrar a ordem. Esta atividade exercita a habilidade de nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Atividades

Atividades 1 e 2

As atividades 1 e 2 são atividades de **instrução fônica sistemática** que levam “a criança a aprender as relações entre as letras (grafemas) e os menores sons da fala (fonemas)”. (PNA, p. 33). Ou seja, as atividades favorecem o desenvolvimento das habilidades de identificar fonemas e sua representação por letras, segmentando oralmente palavras em sílabas e relacionando elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (Referências: BNCC – EF01LP06, EF01LP07 e EF01LP08)

Como as crianças aprendem a ler e quais as melhores maneiras de ensiná-las não é simples questão de opinião. Os cientistas que estudam a instrução e aquisição da literacia realizaram pesquisas que dão respostas definitivas a essas perguntas e descartam opiniões incorretas. Suas descobertas revelam que os leitores iniciantes, para serem bem-sucedidos, devem aprender de início como funciona o sistema alfabético de escrita. Eles precisam aprender as formas, os sons e o nome das letras, como as letras representam sons separados nas palavras e como dividir as palavras faladas nos menores sons representados pelas letras.

(LINNEA EHRI, apud PNA, p. 26)

Avaliação processual/formativa

Observando o grau de facilidade ou dificuldade que os estudantes podem apresentar nessas atividades, sugere-se, para aqueles que ainda têm alguma dificuldade, como atividade de mediação, que utilizem o silabário para compor as palavras antes de registrá-las. É importante que, após essas atividades escritas, seja feita a leitura em voz alta das palavras, enfatizando a articulação clara dos sons distintos, para exercitar a habilidade de reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. Também pode-se formar agrupamentos, em duplas ou trios, para que os estudantes com mais autonomia ajudem os colegas com mais dificuldade na realização da atividade. (Referência: BNCC – EF01LP05)

Atividades 3 e 4

Estas atividades têm o objetivo de trabalhar a ordenação das palavras na frase como forma de construir sentidos. Elas incentivam, ainda, o reconhecimento da finalidade dos espaços em branco entre as palavras. (Referência: BNCC – EF01LP12)

Estimular a leitura das palavras e, depois, das frases prontas. Orientar os estudantes a atentar para o ponto final. Se considerar oportuno, é possível ampliar a atividade com outras frases.

Mesma letra, outro som

Atividade preparatória

É conveniente que, antes de esse conteúdo ser apresentado para os estudantes, seja feita uma análise da compreensão que eles têm da relação fonema/grafema do **S**. Para isso, promover uma conversa e estimular que falem palavras com sons de **S** e **SS** e, ao mesmo tempo, escrever as palavras na lousa, corrigindo e dando as explicações necessárias.

No 1º ano, as diferenças de uso da letra **S** e as relações sonoras decorrentes terão o caráter de apresentação, pois as ocorrências estão presentes em palavras comuns nos textos e no cotidiano (por exemplo: **asa, casa, osso, passeio**, etc.). A sistematização e a consolidação do conceito de forma mais intensiva serão feitas a partir do 2º ano.

É importante que os estudantes identifiquem o fonema /s/ e sua representação pela letra **S**, bem como seja capaz de identificar semelhanças e diferenças entre os sons que essa letra pode ter em posição inicial ou medial na sílaba. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

Estas atividades exercitam as habilidades de identificar fonemas e sua representação por letras, e de relacionar elementos sonoros com sua representação escrita. Exercitá-las favorece o desenvolvimento da habilidade de ler palavras novas com precisão e, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. (Referências: BNCC – EF01LP07, EF01LP08 e EF12LP01)

Linnea Ehri, distingue quatro maneiras de ler palavras:

3. COPIE AS PALAVRAS A SEGUIR NA ORDEM CORRETA PARA FORMAR O TÍTULO DA HISTÓRIA QUE VOCÊ LEU.

O GATO. DO RABO

O RABO DO GATO.

4. ORGANIZE AS PALAVRAS A SEGUIR PARA FORMAR UMA FRASE.

SAPO. SOU EU UM

EU SOU UM SAPO.

MESMA LETRA, OUTRO SOM

USO DE S E SS



- LEIAM AS PALAVRAS EM VOZ ALTA.

SAPO
SONO
SEDE
SINO
SUICO

ASA
VASO
CASEIRO
ASILO
CASULO

PASSADO
OSSO
PASSEIO
ASSINAR
ASSUMIR

JUNTOS, REGISTREM O QUE FOI OBSERVADO NO USO DA LETRA **S**.

- A) A LETRA **S** NO INÍCIO DA PALAVRA REPRESENTA O MESMO SOM QUE **SS** NO MEIO DA PALAVRA.
B) A LETRA **S** NO MEIO DA PALAVRA E ENTRE VOGAIS REPRESENTA O MESMO SOM QUE **Z**.
C) USA-SE **SS** NO MEIO DA PALAVRA PARA REPRESENTAR O MESMO SOM QUE A LETRA **S** REPRESENTA NO INÍCIO DA PALAVRA.

200

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

1. Por predição: quando tenta “adivinhar” a palavra escrita por meio do contexto como forma, cor, imagem.
2. Por analogia: reconhece a palavra por meio da associação com partes de outra palavra mais familiar.
3. Por decodificação: é a maneira mais precisa e desejável de ler palavra; dá autonomia ao leitor na leitura de palavras novas.
4. Por reconhecimento automático: depois de a palavra ser lida várias vezes, é armazenada na memória e é reconhecida imediatamente. (Referência: PNA, p. 27)

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA S

SARA ACOMPANHOU VOCÊ NESTA UNIDADE. LEIA O NOME DE **SARA** ESCRITO DE TRÊS FORMAS.



SARA

Sara

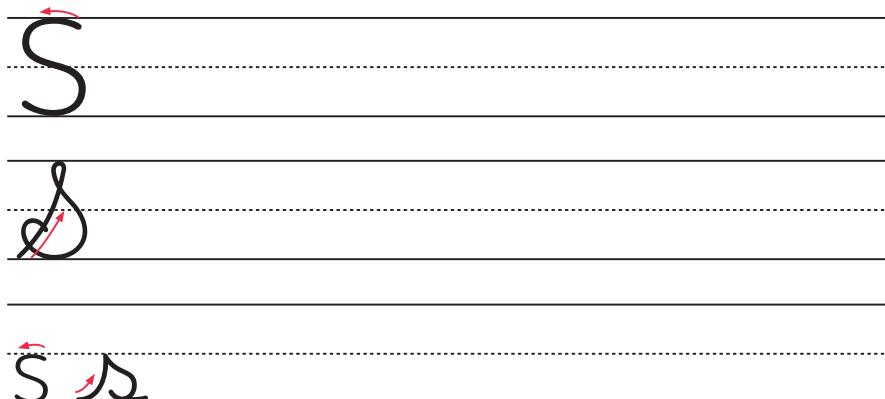


1. LEIAM A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS.

PARA FAZER A LETRA S

SEU LÁPIS VAI DANÇAR:
FAZ UMA CURVA PRA LÁ,
FAZ UMA CURVA PRA CÁ.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



201

Atividade complementar

Observação: esta atividade complementar sugerida pode ser realizada para fixar a escrita de palavras que exemplifiquem a relação letra/som da unidade.

Ditado do “Adivinhe” com S.

Sugere-se dar a dica da palavra. Os estudantes escrevem apenas a palavra, como se fosse uma cruzadinha. Todas as palavras devem iniciar com a letra **s**.

Exemplos:

É usado para lavar a roupa (sabão).
É calçado no pé (sapato).
Serve para sentar-se na sala (sofá).
Prato feito com alface e tomate (salada).

Atividade 2

O objetivo desta atividade é exercitar a habilidade de conhecer, diferenciar e relacionar letras nos formatos imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula. (Referência: BNCC – EF01LP11)

Pesquisa

A atividade tem o objetivo de mobilizar os estudantes a selecionar e ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos, lendo palavras novas com precisão na decodificação e, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. (Referência: BNCC – EF12LP01)

Memória em jogo

Esta atividade tem por finalidades: leitura e compreensão de trava-línguas, registro de trava-línguas, recitação e reconhecimento de rima e jogos de palavras. (Referências: BNCC – EF01LP16, EF01LP18, EF01LP19 e EF12LP19)

Desafiar os estudantes a ler em voz alta trava-línguas em que o som /s/, representado na escrita pela letra **S** em início de palavra, seja o som mais repetido.

Exemplos:

O SABIÁ NÃO SABIA QUE
O SÁBIO SABIA QUE O SABIÁ
NÃO SABIA ASSOBIAR.

Domínio público.

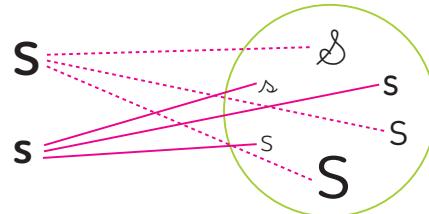
SETE SERPENTES SEIS
SUCURIS
SETENTA SAPINHOS
SIMPÁTICOS
SAUDARAM A SÁBIA
SAÚVA.

Domínio público.

Outros exemplos para serem lidos na tela ou baixados e impressos gratuitamente estão disponíveis em: <https://kzh.short.gy/HMAFeX> (acesso em: 7 ago. 2021). O acervo de livros do programa “Conta pra mim” faz parte da Política Nacional de Alfabetização como possibilidade de acesso a livros literários para incentivar a literacia familiar.

2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS. -----
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. ——



PESQUISA

1. EM JORNais E REVISTAS, PROCURE:

- 2 PALAVRAS COM A LETRA **S** NO INÍCIO DA PALAVRA.
- 2 PALAVRAS COM A LETRA **S** NO MEIO DA PALAVRA E ENTRE VOGAIS.
- 2 PALAVRAS COM **SS**.

2. RECorte E COLE AS PALAVRAS NO CADerno.

MEMÓRIA EM JOGO

LEIAM JUNTOS EM VOZ ALTA ESTE TRAVA-LÍNGUA.

O SAPON NO SACO

OLHA O SAPO DENTRO DO SACO
O SACO COM SAPO DENTRO,
O SAPO BATENDO PAPO
E O PAPO SOLTANDO VENTO.

CIÇA. O LIVRO DO TRAVA-LÍNGUA.
RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1986.



Silvana Rondon/Arquivo da editora

A) CIRCULE AS PALAVRAS INICIADAS PELA LETRA **S**.

B) COPIE A ÚNICA PALAVRA INICIADA POR **S** QUE APARECE SÓ UMA VEZ.

SOLTANDO.

202

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

C) DEPOIS, SOZINHO, RELEIA O TRAVA-LÍNGUA PARA MEMORIZAR.
ENSAIE FALAR SEM TROPEÇAR NAS PALAVRAS.

D) REGISTRE OS VERSOS COMO SOUBER NA PÁGINA 257.

COLEÇÃO DE PALAVRAS

AS IMAGENS NÃO ESTÃO
REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

A LISTA A SEGUIR TRAZ ALGUMAS PALAVRAS QUE APARECERAM AO LONGO DESTA UNIDADE.

LEIA CADA UMA DELAS E SEU SIGNIFICADO E CONHEÇA ALGUNS DOS SENTIDOS QUE ELAS PODEM TER EM OUTROS CONTEXTOS.

RABO: PROLONGAMENTO
INFERIOR DE COLUNA
VERTEBRAL DE MUITOS ANIMAIS.



“O CACHORRO
ABANAVA O **RABO** E
LATIA DE
CONTENTAMENTO.”

SACO: OBJETO USADO PARA
LEVAR COISAS.



“COLOCOU OS
ALIMENTOS EM UM
SACO E FOI LEVÁ-LOS
PARA DOAÇÃO.”

CASULO: CAPA PROTETORA FEITA POR LAGARTAS E OUTROS INSETOS.



“O **CASULO** PROTEGE
A LAGARTA.”

Possibilidades: olhar com o rabo do olho (olhar de esquela); ter o rabo preso (ter o que esconder); rabo de arraia (nome de um movimento de capoeira); rabo de vaca (nome de um —

1. VOCÊ CONHECE OUTROS SIGNIFICADOS DA PALAVRA RABO?

COMPARTILHE SEUS CONHECIMENTOS COM OS COLEGAS.
drible no futebol); meter o rabo entre as pernas (calar-se por não ter argumento de defesa).

2. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE EM QUE A LETRA S TEM O MESMO SOM INICIAL DE SACO? E PALAVRAS EM QUE A LETRA S TEM O MESMO SOM QUE O S DE CASULO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

COPIE ESSAS PALAVRAS NO CADERNO.

Possibilidades: sala, saída, seda, selo, silêncio, sítio, só, socorro, subida; asa, mesa, desenho, base, rosinha, uso, aceso, gostoso, resumo.

Coleção de palavras

O objetivo desta seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Estimular a leitura e a fala em voz alta de todas as palavras, exagerando o som /s/ ou /z/ da letra **S**.

No significado da palavra **rabo**, mediar a construção de frases orais de modo a deixar claros os significados apontados pelos estudantes.

Oralmente, pode-se explorar o vocabulário receptivo e expressivo da palavra **rabo**, mediando uma conversa entre os estudantes para conseguir o maior número de significados para essa palavra, em expressões ou não, como **rabo de cavalo**, **rabo de fogueira**, **rabo de olho**, etc. Essa atividade envolvendo a troca de vocabulário entre os estudantes amplia o vocabulário de todos. “Um vocabulário pobre constitui um obstáculo para a compreensão de textos.” (PNA, p. 34)

Atividade 2

Sugere-se que as palavras sejam transcritas na lousa, relidas em voz alta com os estudantes, enfatizando a articulação para a percepção dos sons do **S**. Os estudantes poderão copiá-las no caderno, ilustrar e destacar a letra **S** com uma cor quando aparecer no início da palavra e com outra cor quando aparecer no meio da palavra.

Conclusão da unidade 12

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para o monitorar o desenvolvimento dos estudantes e/ou de toda a turma propostos por meio de atividades para a avaliação processual/formativa como, por exemplo, as propostas em **Palavras em jogo**. Tal avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

Conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo é indicado, estimulando-os a expressar suas dificuldades, para que percebam que é possível encontrar estratégias para en-

frentá-las e que tais dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem.

É importante anotar suas observações em momentos de avaliação processual/formativa. A seguir, há um quadro como sugestão para o acompanhamento e o registro de aprendizagens. Ele pode ser usado para marcar os resultados do monitoramento/acompanhamento das aprendizagens e as observações pontuais, o que poderá ajudar a verificar eventuais objetivos que não tenham sido alcançados e a planejar novas atividades de remediação e de atendimento de defasagens. Tais registros, assim como os de outras atividades avaliativas desenvolvidas, são ferramentas importantes para acompanhar o desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:	
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado			
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação	Observações
Ler e compreender texto história	Compreensão de texto		
Identificar o gênero história	Compreensão de texto		
Localizar informações no texto: personagens, sequência de fatos na história	Compreensão de texto		
Fazer inferências simples de sentido a partir do texto	Compreensão de texto		
Compreender significado de palavras no texto.	Compreensão de texto		
Desenvolver o vocabulário	Coleção de palavras		
Desenvolver fluência em leitura oral e silenciosa (com ou sem apoio)	Leitura oral em foco		
Identificar sinais de pontuação no texto	Pontuação de frases		
Dramatizar falas de personagens do texto	Produção de texto		
Identificar e estabelecer relação entre a letra(grafemas) S e o som/fonema que representa no início de palavra	Palavras em jogo – Letra S		
Identificar os usos de S e SS : sons /s/, /z/	Mesma letra, outro som		
Copiar frase ou texto breve	Palavras em jogo – Letra S		
Formar palavras e estimular a escrita mesmo com o emprego de hipóteses não alfábéticas	Palavras em jogo – Letra S		
Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas	Traçados de letras		
Participar de atividades orais	Leitura oral em foco Prática de oralidade Produção de texto		

Caso sejam detectadas defasagens enfrentadas pela turma, a realização de atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades, como as propostas a seguir, são indicadas. Em leitura e produção textual: leitura compartilhada com estímulo às intervenções dos estudantes; leitura e escuta de fábulas em verso e em prosa e identificação de elementos estruturais próprios desse gênero textual; leitura oral expressiva de forma individual,

com intervenções do professor; estímulo à leitura de fábulas em casa; dramatização de pequenos textos; identificação da moral de fábulas; elaboração de fábulas coletivas, orais e escritas. Para dificuldades nos estudos sobre a língua: reestruturação e repontuação de frases visando à clareza. Para apropriação de convenções ortográficas: elaboração e leitura de listagem de palavras com as sílabas estudadas e realização de jogos ortográficos.

Introdução da unidade 13

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Identificar o gênero curiosidade como texto informativo.
- Ler e compreender texto informativo.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Fazer inferências simples de sentido a partir do texto.
- Compreender significado de palavras no texto.
- Desenvolver vocabulário.
- Desenvolver fluência em leitura oral e silenciosa (com ou sem apoio).
- Planejar e produzir curiosidade a partir de dados pesquisados.
- Adequar o texto produzido ao formato/diagramação do gênero.
- Identificar e estabelecer relação entre a letra (grafema) **X** e o som (fonema) que representa.
- Formar palavras e estimular a escrita mesmo com o emprego de hipóteses não alfabéticas.
- Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursivo, maiúsculas e minúsculas.
- Copiar frase ou texto breve.
- Participar de atividades orais.

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Para o desenvolvimento dos conteúdos e das habilidades propostos nesta unidade, espera-se inicialmente que os estudantes consigam localizar, minimamente, informações no texto. Para mobilizar conhecimentos prévios, sugere-se que tomem contato com diferentes curiosidades selecionadas pelo professor e pensem em situações em que esse gênero textual é empregado cotidianamente. O estímulo à ampliação do vocabulário deve ser visto como essencial para que os estudantes possam aumentar suas possibilidades de compreensão dos textos lidos e incrementar suas produções textuais orais ou escritas.

O estímulo à leitura deve ser constante, principalmente na decodificação de palavras mais comuns, uma das condições necessárias para a compreensão dos textos. Os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados sistematicamente. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta de apropriação da

base alfabética e das convenções do sistema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia) e à dificuldade de leitura relacionada a vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem ser capazes, previamente, de identificar as letras do alfabeto. Sugere-se retomar coletivamente os conhecimentos prévios necessários para que o trabalho com a consoante **X** possa ocorrer, para diferenciar letras imprensa de cursiva, maiúsculas de minúsculas, para que possam comparar formatos de escritas convencionais e traçar letras com movimentos corretos.

A ampliação da **consciência fonêmica** requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas, o que auxiliará a leitura fluente, a escrita correta e o reconhecimento das sílabas.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

Um dos focos da unidade é a leitura e o estudo de curiosidades para o aprimoramento da compreensão textual. As atividades enfatizam a localização de informações nesse gênero textual. A expressão oral e escrita é estimulada por meio de atividades que exploram a leitura oral compartilhada e individual e a elaboração coletiva de curiosidade a partir de uma pesquisa. As atividades orais individuais e coletivas exploram a clareza na apresentação de ideias, a fluidez na leitura e a escuta atenta.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semiótica, constituída nos estudos sobre a língua, são vinculados a textos e retomam, inicialmente, conceitos já estudados. Nesta unidade, as atividades propostas têm por objetivo o estudo da letra **X**, seu traçado correto, tanto no formato imprensa quanto no formato cursivo. A ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas ocorre por meio de atividades diversas envolvendo essa letra.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competência geral: 2

Competências específicas de Linguagens: 5 e 6

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2 e 3

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF01LP01	EF01LP23	EF15LP03
EF01LP03	EF01LP24	EF15LP05
EF01LP05	EF12LP01	EF15LP06
EF01LP06	EF12LP02	EF15LP07
EF01LP07	EF12LP03	EF15LP09
EF01LP09	EF12LP04	EF15LP10
EF01LP10	EF12LP17	EF15LP11
EF01LP11	EF12LP19	EF15LP12
EF01LP13	EF15LP01	EF15LP18
EF01LP22	EF15LP02	

Para iniciar

Sugere-se uma leitura compartilhada/partilhada da proposta de atividade, o que favorece o desenvolvimento da compreensão de enunciados e a compreensão de textos com instruções de montagem, gênero do campo da vida cotidiana. (Referências: BNCC – EF12LP04 e EF12LP17)

É necessário orientar o registro dos nomes dos passarinhos encontrados. Solicitar aos estudantes que procurem nas páginas de revistas, catálogos ou jornais recortados o nome do pássaro. Essa atividade exerce a habilidade de os estudantes buscarem, selecionarem

UNIDADE
13

TEXTO INFORMATIVO: CURIOSIDADE

PARA INICIAR

XAVIER ESPALHA PASSARINHOS DE PAPEL POR TODA PARTE!

SABE COMO ELE FAZ ISSO? COM RECORTES DE REVISTAS E PAPÉIS COLORIDOS.

VAMOS RECORTAR TAMBÉM?



Desenho: Arquivo da editora

- TRAGAM PARA A SALA DE AULA FOTOS E DESENHOS DE PASSARINHOS QUE ENCONTRAREM EM REVISTAS OU NA INTERNET.
- ANOTEM O NOME DOS PASSARINHOS QUE TROUXEREM.
- COLEM AS IMAGENS EM CARTOLINA E RECORTEM PARA MONTAR UM MÓBILE.
- AGUARDDEM AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA PARA A MONTAGEM.
- DEIXEM A SALA DE AULA DE VOCÊS MAIS BONITA!



Carmela Gómez/Arquivo da editora

204

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

e lerem, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Depois de colar na cartolina as imagens de passarinhos trazidas pelos estudantes, orientá-los a seguir estas etapas para a montagem do móbil:

1. Fazer um pequeno furo em cada passarinho de papel e passar uma linha por eles, prendendo de dois a quatro passarinhos por linha com um nó.

2. Amarrar dois palitos de churrasco ou de sorvete (ou dois gravetos) com linha, de modo a formar um X.

3. Amarrar um barbante ou uma linha mais grossa nesse X, com extensão suficiente para prender o móbil em algum suporte alto depois de pronto.

4. Prender as linhas com passarinhos na extensão do suporte, distribuindo-as de modo equilibrado.

XAVIER É CURIOSO E GOSTA DE PESQUISAR INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES SOBRE DIVERSOS ASSUNTOS.

VAMOS VER QUANTA COISA INTERESSANTE ELE ENCONTROU EM DOIS LIVROS DE CURIOSIDADES SOBRE PÁSSAROS.



AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

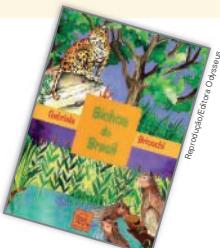
LEITURA: TEXTO INFORMATIVO – CURIOSIDADES

- **EM DUPLA.** OBSERVEM AS FOTOS DE PÁSSAROS E, EM SILENCIO, PROCUREM LER AS INFORMAÇÕES SOBRE CADA UMA DELAS. MARQUEM COM UM X A CURIOSIDADE QUE VOCÊS ACHARAM MAIS INTERESSANTE.

O XEXÉU É UM PÁSSARO QUE, QUANDO CANTA, LEVANTA SUA CAUDA E MOSTRA SUAS LINDAS PENAS AMARELAS.

ALÉM DE CANTAR, ELE IMITA O SOM DE OUTRAS AVES E ATÉ DE MAMÍFEROS COMO A ARIRANHA.

GABRIELA BRIOSCHI. *BICHOS DO BRASIL*. SÃO PAULO: ODYSSEUS, 2013.



PARA SAIR DO OVO, O PASSARINHO FURA A CASCA USANDO UM DENTE ESPECIAL QUE TEM NO BICO.

205

- 5. Prender o móbil em um suporte para que toda a turma possa apreciá-lo.

A ilustração deve servir para que os estudantes exerçam a habilidade de relacionar texto a ilustração. (Referência: BNCC – EF15LP18)

Leitura: texto informativo – curiosidades

Gênero: **curiosidade** (campo investigativo). É um texto informativo e, portanto, tem a finalidade de registrar uma informação que seja interessante e aguace a curiosidade do leitor. Lembrar que esse tipo de texto costuma ser baseado em estudos e pesquisas. De forma geral, a curiosidade é um texto breve que destaca um único aspecto, em linguagem objetiva e clara. Os textos que apresentam curiosidades podem ou não ser acompanhados de imagens.

Sugere-se que, inicialmente, os estudantes sejam estimulados a observar as imagens e a fazer antecipações sobre os trechos dos textos. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Estimular a **leitura silenciosa** para que os estudantes se apropriem paulatinamente dessa forma de ler, incitando-os a marcar com lápis o que mais lhes chamou a atenção. Em seguida, propõe-se aos estudantes que, caso se sintam à vontade, leiam os textos em voz alta. Sugere-se igualmente que, após a leitura dos estudantes, seja feita, pelo professor, uma **leitura compartilhada** para modelização, por meio de articulação clara das palavras e entonação adequada. (Referência: PNA)

Atividade complementar

Sobre a informação dada na segunda curiosidade (**passarinho**), de que, para sair do ovo, o filhote usa um dente especial que tem no bico, sugere-se comentar que esse recurso, denominado “dente de ovo” (uma estrutura formada de queratina), desaparece gradualmente do bico do pássaro, uma vez que sua função já foi cumprida. Essa é uma curiosidade adicional.

Os estudantes podem consultar mais informações na internet ou em enciclopédias na biblioteca da escola.

Se possível, mostrar outros textos informativos que apresentem essa característica. Ressaltar a formatação e a diagramação das curiosidades apresentadas para que os estudantes percebam uma forma de organização e possam, posteriormente, reproduzir esses formatos em suas produções escritas. (Referência: BNCC – EF01LP24)

Na leitura das indicações da fonte das informações, chamar a atenção para o título do livro, suporte das informações lidas, que explicita as três perguntas que todo pesquisador se faz quando quer investigar algum assunto de forma científica. Solicitar que os estudantes pensem como seriam as perguntas que eles fariam quando buscassem informação sobre algum outro animal conhecido. Essas três questões poderão orientar a leitura dos verbetes informativos. (Referência: BNCC – EF12LP17)



AS IMAGENS NÃO ESTÃO
REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

O ALBATROZ CONSEGUE
VOAR DURANTE HORAS SEM
BATER AS ASAS.



AS CORUJAS NÃO
CONSEGUEM VIRAR SEUS
ENORMES OLHOS, MAS GIRAM
A CABEÇA COMPLETAMENTE
PARA OLHAR PARA TRÁS.



O PARDAL LEVA COMIDA
PARA O NINHO ATÉ 900
VEZES POR DIA.

CAROLINA CAIRES COELHO (TRADUÇÃO). **COMO? ONDE? POR QUÊ?**: PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O MUNDO ANIMAL. BARUERI, SP: GIRASSOL, 2008. P. 75; 79; 84-85.



206

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

COMPREENSÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. PINTE O COM A ALTERNATIVA CORRETA.

O ASSUNTO PRINCIPAL DAS CURIOSIDADES TRAZIDAS POR XAVIER É:

A) FLORESTA.

B) AVES.

C) RIOS.

2. LIGUE CADA CURIOSIDADE A UMA AVE:



PARDAL



ALBATROZ



PASSARINHO



XEXÉU



CORUJA

Ilustrações: Cândida de Godoy/Arquivo da editora

Compreensão do texto

O objetivo das atividades é promover a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Atividade 1

Tem o objetivo de exercitar a habilidade de os estudantes delimitarem o assunto/tema do texto. Essa habilidade demanda reflexões complexas dos estudantes, em especial dos anos iniciais, pois requer que seja feita uma síntese mínima do que foi tratado pelo texto. Por esse motivo, sugere-se que a questão seja trabalhada primeiramente de forma oral, ainda que o formato apresentado seja simples. (Referência: BNCC – EF12LP17)

Atividade 2

Um dos objetivos da atividade é localizar informações no texto. Os estudantes devem ser mobilizados a tentar ler o nome de cada ave e a informação abaixo da imagem. Se eles ainda não tiverem autonomia, deve ser estimulada a leitura em duplas e, depois, coletivamente com o professor. Ressaltar características das curiosidades, como a formatação de cada quadro, apontando a objetividade da informação nas curiosidades: são informações breves e cada uma se refere a uma ave especificamente. (Referências: BNCC – EF01LP24 e EF15LP03)

A atividade favorece, ainda, a leitura de palavras novas e estimula a leitura de forma global, por predição, pois os estudantes podem associar as palavras às imagens. (Referências: PNA e BNCC – EF12LP01)

Atividade 3

A atividade amplia e consolida o objetivo das atividades 1 e 2, propostas anteriormente, ao demandar que os estudantes identifiquem a finalidade do texto. Também pressupõe que os aspectos indicados nas alternativas serão analisados pelos estudantes, que devem ter suas hipóteses ouvidas. (Referências: BNCC – EF12LP17 e EF15LP01)

Atividade 4

Estimular e mediar a troca de impressões e/ou opiniões entre os estudantes, favorecendo a expressão espontânea e livre de suas preferências. (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP12)

Atividade 5

Esta atividade relaciona a produção de curiosidades com pesquisa, sobre tudo em fontes confiáveis, para que a curiosidade não seja uma inverdade. Se houver condições na escola, levar os estudantes à biblioteca para que acessem exemplares de dicionários e encyclopédias infantis, ou mesmo revistas ou publicações de caráter científico e informativo, impressos ou digitais, estimulando-os a encontrar curiosidades sobre outras aves ou animais.

Leitura oral em foco

O objetivo desta seção é promover a **fluência em leitura oral**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Esta atividade exerce as habilidades inerentes à conversação espontânea presencial (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP12)

Se houver disponibilidade de tecnologia adequada, gravar a fala dos estudantes em áudio ou em vídeo. (Referência: BNCC – EF01LP23)

3. PINTE AS ALTERNATIVAS QUE MOSTRAM QUAL É A FINALIDADE DESSAS CURIOSIDADES.

INFORMAR

DIVERTIR

SURPREENDER

EMOCIONAR

4. QUAL FOI A CURIOSIDADE QUE MAIS SURPREENDEU VOCÊ? POR QUÊ?
FALE A SUA OPINIÃO E OUÇA A DOS COLEGAS. *Respostas pessoais.*

5. XAVIER ENCONTROU A CURIOSIDADE SOBRE O XEXÉU E SOBRE AVES EM DOIS LIVROS. ONDE MAIS É POSSÍVEL ENCONTRAR CURIOSIDADES?

Sugestão: Em revistas e na internet.



LEITURA ORAL EM FOCO

1. ESCOLHAM UMA CURIOSIDADE QUE GOSTARIAM DE LER EM VOZ ALTA. FAÇAM UMA ILUSTRAÇÃO PARA ELA NO CADERNO.
2. TREINEM A LEITURA PARA LER PARA OS COLEGAS E AGUARDEM A VEZ DE LER.
3. SE TIVEREM DIFICULDADE COM ALGUMA PALAVRA, MARQUEM NO TEXTO E PEÇAM AJUDA À PROFESSORA.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

1. PENSE SE CONHECE ALGUMA CURIOSIDADE SOBRE UM ANIMAL OU UMA AVE.
2. COM A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA, FALE O QUE VOCÊ SABE E CONTE TAMBÉM COMO ENCONTROU A CURIOSIDADE QUE ESTÁ RELATANDO: ALGUÉM DE SUA CASA CONTOU, VIU NA TV, LEU EM UMA REVISTA OU NA INTERNET, ETC.
3. OUÇA COM ATENÇÃO O QUE OS COLEGAS VÃO DIZER.

208

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Avaliação processual/formativa

Aproveitar a atividade de **Leitura oral em foco** para observar se os estudantes:

- não apresentam nenhum grau de autonomia, necessitando de apoio total para identificar palavras;
- leem predominantemente por predição, tentando “adivinar” a palavra escrita por meio do contexto (por exemplo, cores, formas, imagens) ou pela presença de alguns elementos conhecidos, como as letras iniciais” (PNA, p. 27);
- fazem analogias reconhecendo palavras por meio de associações (Referências: PNA e BNCC – EF01LP13);
- decodificam de maneira mais precisa, avançando para a automatização na leitura.

Identificada a fase predominante em que o estudante se encontra, fica mais claro o tipo de intervenção e acompanhamento a ser feito.

● PRODUÇÃO DE TEXTO

CURIOSIDADE

- QUE TAL FAZER UMA PESQUISA SOBRE UMA AVE PARA ESCRVER UMA CURIOSIDADE?

PLANEJAMENTO E PESQUISA

1. ESCOLHAM UMA AVE DE QUE TODOS GOSTEM OU QUE ACHEM INTERESSANTE.
2. PARA PREENCHER O QUADRO A SEGUIR, PESQUISEM IMAGENS E INFORMAÇÕES SOBRE ELA EM MATERIAIS IMPRESSOS OU DIGITAIS, COMO LIVROS, REVISTAS, DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS.
3. ANOTEM: NOME DA AVE, ONDE VIVE, QUAL É SEU TAMANHO, O QUE COME E ALGO INTERESSANTE SOBRE ELA.

REVISÃO, EDIÇÃO E CIRCULAÇÃO

1. COM A PESQUISA FEITA, AJUDEM A PROFESSORA A REGISTRAR UM TEXTO COM INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES SOBRE A AVE.
2. COPIEM O TEXTO PRODUZIDO EM UMA FOLHA AVULSA.
3. USEM AS IMAGENS ENCONTRADAS PARA ILUSTRAR O TEXTO.
4. TREINEM A LEITURA E, DEPOIS, LEIAM A CURIOSIDADE PARA AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.

● PALAVRAS EM JOGO

LETRA X

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. PINTE A LETRA X NAS PALAVRAS.

XEXÉU

XAVIER



Desenv/Arquivo da editora

209

Produção de texto

O objetivo das atividades é promover a **produção de escrita**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Curiosidade

Esta atividade favorece o desenvolvimento da habilidade de buscar, selecionar e ler textos que circulam em meios impressos ou digitais

para satisfazer curiosidades ou buscar informações. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Planejamento e pesquisa

A habilidade de planejar o texto com a ajuda do professor é exercitada em todo o processo de **produção de escrita**, principalmente quando se tem como objetivos buscar e organizar informações. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP22 e EF15LP05)

Atividade preparatória

Estimular os estudantes a levar em consideração os seguintes pontos:

- Para **quem** vão produzir o texto.
- Para **que** vão produzi-lo (ampliar informações sobre a ave escolhida).
- Em que **suporte** o texto será registrado (na lousa, no caderno, etc.).
- Por **onde** o texto circulará (na escola, entre os familiares, etc.).
- Que **escolhas de linguagem** poderemos fazer para que nossa informação possa ser entendida por outras pessoas, que palavras são adequadas ou quais seriam inadequadas para um texto dessa natureza. Apresentar sugestões de termos ou expressões para que eles possam, aos poucos, criar um parâmetro de escolha. Por exemplo, pode-se perguntar a eles o que é mais claro para se entender: "o pássaro é grande" ou "o pássaro é do tamanho de uma galinha". Essa dinâmica ajudará também no **desenvolvimento do vocabulário** dos estudantes, outro componente essencial para a alfabetização segundo a Política Nacional de Alfabetização (PNA).

Revisão, edição e circulação

O objetivo dessas etapas é desenvolver as habilidades de reler o texto, buscando clareza, e de editar e ilustrar a versão final, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fazendo as alterações consideradas pertinentes. (Referências: BNCC – EF12LP03, EF15LP06 e EF15LP07)

Na etapa 2, sugere-se utilizar uma folha grande de papel-jornal ou papel pardo para que seja possível fazer uma leitura coletiva, além de garantir espaço para as ilustrações sugeridas.

Palavras em jogo

O objetivo da seção é promover a **consciência fonêmica** e a **instrução fônica sistemática**, componentes essenciais para a alfabetização. (Referência: PNA)

Letra X

Atividade 1

O fonema (som) correspondente ao grafema (letra) X aqui trabalhado é aquele que tem relação com o som do nome da letra no alfabeto. Outras possibilidades de sons que a letra X representa serão trabalhadas no volume do 2º ano desta coleção.

Atividade 3

Nesta atividade, reforça-se o trabalho com a habilidade de recitar o alfabeto na ordem das letras e dos nomes de cada uma. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP10)

Atividades

Essas atividades demandam a observação de outras letras na sequência para a organização da ordem alfabética. Sugere-se realizá-las coletivamente e na lousa.

Atividade 1

A atividade exercita a habilidade de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais. (Referência: BNCC – EF01LP09)

Atividade 2

Verificar se os estudantes observam que, como o primeiro nome é igual, no caso dos três meninos, foi considerada a primeira letra do sobrenome ou nome aposto ao primeiro nome.

Sugere-se verificar se isso acontece na turma. No caso de nomes repetidos, pode-se destacar a ocorrência e chamar a atenção para a estratégia utilizada para indicar a ordem dos nomes.

2. CIRCULE A PALAVRA EM QUE O X APARECE MAIS VEZES.

XIXI

XÍCARA

AMEIXA

3. RECITE O ALFABETO E PARE NA LETRA X. CIRCULE ESSA LETRA.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

ATIVIDADES

1. LIGUE CADA PALAVRA À FIGURA CORRESPONDENTE.

XALE

XAROPE

XADREZ

XERIFE



2. XAVIER GOSTA DE SER CHAMADO PELO SOBRENOME.

SEU NOME É CAIO XAVIER. NA SALA DE AULA, ELE TEM 2 XARÁS, ISTO É, 2 COLEGAS QUE TAMBÉM SE CHAMAM CAIO.

NA LISTA DE CHAMADA ESSES NOMES ESTÃO NA SEGUINTE ORDEM:

CAIO COSTA
CAIO DIAS
CAIO XAVIER



Desenho: Arquivo de editora

DESCUBRA POR QUE OS NOMES ESTÃO NESSA ORDEM.

210

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Avaliação processual/formativa

Durante a realização da atividade 3, avaliar se os estudantes:

- distinguem letras já estudadas com segurança ou ainda apresentam dificuldade;
- apropriaram-se da sequência alfabética;
- percebem os pulsos sonoros (sílabas);
- identificam as letras que compõem uma sílaba;
- ao fazer comutação (substituição) de letras em palavras, decodificam na leitura e atribuem significado;

- identificam a palavra como um desenho global, decodificando especialmente as que têm sílabas/letras ou fonemas já aprendidos ou apenas leem como predição;
- fazem analogias com palavras conhecidas para deduzir como se deve ler a palavra;
- atribuem significados às palavras lidas, associando-as ao sentido geral do texto.

Supõe-se que esta unidade esteja sendo trabalhada no segundo semestre do ano

letivo. Por esse motivo, é muito importante que sejam feitas anotações sobre os estudantes para que se componha o perfil de cada um. Esse perfil deverá ser considerado, com a avaliação de resultados e outras observações ao longo do ano, para o planejamento de atividades de retomada (se necessário) ou de atividades que possibilitem o avanço no que se refere ao processo de alfabetização.

3. ORGANIZE ESTES NOMES EM ORDEM ALFABÉTICA.

PAULO VIEIRA

ALINE SILVA

PAULO GOMES

HUGO LIMA

- A) ALINE SILVA
 B) HUGO LIMA

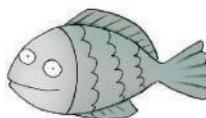
- C) PAULO GOMES
 D) PAULO VIEIRA

4. PREENCHA OS ESPAÇOS COM OUTRAS LETRAS PARA FORMAR MAIS PALAVRAS.



CAIXA
 B AIXA
 F AIXA

PEIXE
 F EIXE
 D EIXE



5. JUNTE AS SÍLABAS E FORME PALAVRAS. ATENÇÃO AOS NÚMEROS!

3. XA 2. XI 1. RE 2. FA
 1. TA 2. NA 3. LE 1. XE

1. XERETA
 2. FAXINA
 3. XALE

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA X

VEJA AGORA QUEM PRIMEIRO TROUXE UMA CURIOSIDADE PARA VOCÊ E O ACOMPANHOU NESTA UNIDADE:



XAVIER

Xavier



211

Atividades 2 e 3

Aproveitar a atividade para retomar a diferença entre sílaba e letra exercitando a habilidade de falar as sílabas das palavras. (Referência: BNCC – EF01LP06)

No nome **Aline**, a letra **A** compõe a primeira sílaba da palavra.

Reiterar a estratégia de considerar a primeira letra do sobrenome para colocar em ordem alfabética nomes iguais, no caso de Paulo **Gomes** e Paulo **Vieira**.

Atividade 4

Nesta atividade, estimula-se a habilidade de identificar fonemas e sua representação por letras. (Referência: BNCC – EF01LP07)

Além disso, os estudantes devem perceber que as letras/fonemas são elementos distintivos em relação ao significado das palavras ao exercitá-la a habilidade de reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (Referência: BNCC – EF01LP05)

Atividade 5

Incentivar os estudantes a trocar a ordem em que as sílabas foram agrupadas para testar se, em alguma das novas combinações, haveria a possibilidade de formar palavras com significado conhecido. O reconhecimento de que nem sempre a junção de sílabas forma uma palavra conhecida e sim uma **pseudopalavra** é importante nesta fase da alfabetização, em que é possível ler e escrever corretamente qualquer palavra que atenda às regras do código ortográfico.

O termo **pseudopalavras** refere-se àquelas palavras que mesmo nunca antes lidas ou ouvidas podem ser reconhecidas no sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

A atividade exerce as habilidades de reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala; de segmentar oralmente palavras em sílabas; de identificar fonema e sua representação por letras. (Referências: BNCC – EF01LP05, EF01LP06 e EF01LP07)

Verificar a adequação de reunir os estudantes em duplas para que definam a estratégia a ser utilizada para formar palavras (par avançado).

Traçado de letras

Letra X

O objetivo de recitar a quadrinha enquanto se procede o traçado da letra é atribuir a esse exercício motor o movimento e o ritmo que o texto impõe ao ser falado.

É importante destacar que a habilidade a ser desenvolvida no 1º ano em relação ao traçado é a de observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas e percebendo semelhanças e diferenças. (Referência: BNCC – EF01LP03)

Alguns estudantes podem já ter êxito nos diferentes traçados da letra, dependendo das práticas de literacia exercitadas antes do 1º ano, como manuseio de lápis, escrita da esquerda para a direita e de cima para baixo, entre outras. Entretanto, considera-se ser essa uma exceção nesse momento do processo de alfabetização. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP01)

Atividade 2

Exercita-se nesta atividade a habilidade de conhecer, diferenciar e relacionar letras nos formatos imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. (Referência: BNCC – EF01LP11)

Pesquisa

Aceitar o registro de palavras com a letra **X** que representem sons não trabalhados na unidade, como Alex, exame, experiência. Explicar, porém, que essa letra pode representar diferentes sons. Se julgar conveniente, comentar sobre esses outros sons, organizando listas com as palavras distribuídas da seguinte forma:

- **letra X representando som /z/:** existir, êxito, exercício, exército, executar, exemplo, existência, exílio, exato, êxodo, exame;
- **letra X representando som /s/:** experiência, experimentar, expiar, explanar, expectativa, expansão, expediente, exclusão.

Nesta coleção, os diferentes sons que a letra **X** representa são sistematizados a partir do 2º ano.

A atividade de pesquisa em meios impressos tem o objetivo de desenvolver, nos estudantes, a habilidade de buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com suas necessidades e seus interesses. (Referência: BNCC – EF12LP02)

1. LEIAM JUNTOS A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS.

PARA FAZER A LETRA **X**,
NÃO TEM COMO ERRAR:
SÃO DOIS TRAÇOS RETOS,
SÓ PRECISA NO MEIO CRUZAR.

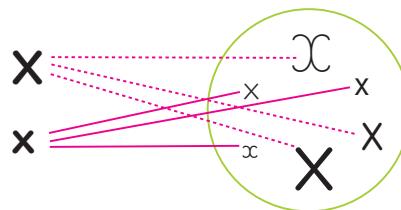


TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS.
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS.



PESQUISA

- PESQUISE, EM JORNais E REVISTAS, 5 PALAVRAS COM A LETRA **X**. RECORTE AS PALAVRAS QUE ENCONTRAR E COLE-AS NO CADERNO.

212

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Convidar os estudantes a participar do desafio “Palavra puxa palavra”. Eles deverão descobrir quais são as palavras que completam as frases com base na observação do trecho da palavra em destaque. Depois de descoberta a palavra, devem escrever cada uma das frases no caderno em letra cursiva.

LIXEIRA VEM DE LIXO.

CAIXOTE VEM DE CAIXA.

PEIXARIA VEM DE PEIXE.

MEXICANO VEM DE MÉXICO.

MEMÓRIA EM JOGO

OUÇAM A LEITURA DA PROFESSORA E DEPOIS REPITAM COM ELA OS VERSOS DA QUADRINHA.

ÍNDIO

ÍNDIO DO MATO É XAVANTE.

MILHO SOCADO É XERÉM.

E A GENTE CHAMA XARÁ

QUEM O MESMO NOME TEM...

RUTH ROCHA. **PALAVRAS, MUITAS PALAVRAS...**

14. ED. SÃO PAULO: QUINTETO, [S.D.].



A) TENTEM MEMORIZAR PARA DEPOIS RECITAR SOZINHOS.

B) PINTE AS PALAVRAS **XAVANTE**, **XERÉM** E **XARÁ** DE **ROXO**.

C) NA PÁGINA **258**, ESCREVA A QUADRINHA COMO SOUBER.

COLEÇÃO DE PALAVRAS

AS IMAGENS NÃO ESTÃO
REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.



XARÁ: PESSOA QUE TEM
NOME IDÊNTICO AO DE
OUTRA PESSOA.



XAVANTE: GRUPO INDÍGENA
QUE HABITA A REGIÃO DE
MATO GROSSO.



XERÉM: ALIMENTO FEITO
COM MILHO MOÍDO
BEM GROSSO.

- COPIE AS PALAVRAS NO SEU CADERNO PARA COMPOR A SUA **COLEÇÃO DE PALAVRAS**.
- PROCURE OUTRAS PALAVRAS QUE TAMBÉM SEJAM CURIOSAS E NÃO SE ESQUEÇA DE COLOCÁ-LAS EM ORDEM ALFABÉTICA.

213

Memória em jogo

A atividade desenvolve a habilidade de reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, relacionando-os com sensações e associações. (Referência: BNCC – EF12LP19)

É fundamental que os estudantes sejam estimulados a recitar o texto em voz alta, não apenas para ampliar seu repertório, como também para trabalhar a articulação das palavras e exercitar a **fluência em leitura oral**. (Referência: PNA)

Coleção de palavras

O objetivo da seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Sugere-se que a lista seja lida conjuntamente, com paradas para que os estudantes façam comentários e apresentem suas dúvidas.

Depois da leitura, se possível, sugere-se que os estudantes copiem as palavras em um caderno destinado para a **Coleção de palavras**. Orientá-los a organizar esse caderno em ordem alfabética, podendo-se reservar uma ou duas folhas para cada letra do alfabeto. Assim, as palavras a serem copiadas já o seriam na ordem alfabética, o que poderá contribuir para ampliar a consolidação do alfabeto, além de contribuir para a apropriação do sistema alfabético.

Conclusão da unidade 13

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para o monitorar o desenvolvimento dos estudantes, e/ou de toda a turma, propostos por meio de atividades para a avaliação processual/formativa, por exemplo, a proposta em **Compreensão do texto**. Tal avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

Conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de maneira ativa do processo é indicado, encorajando-os a expressar suas dificuldades, para que percebam que é possível encontrar estratégias para enfrentá-las e que tais dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem.

É importante anotar suas observações em momentos de avaliação processual/formativa. A seguir, há um quadro como sugestão para o acompanhamento e registro de aprendizagens. Ele pode ser usado para marcar os resultados do monitoramento/acompanhamento das aprendizagens e as observações pontuais, o que poderá ajudar a verificar eventuais objetivos que não tenham sido alcançados e a planejar novas atividades de remediação e de atendimento de defasagens. Tais registros, assim como os de outras atividades avaliativas desenvolvidas, são ferramentas importantes para acompanhar o desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:		
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado				
	Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação	Observações
	Identificar o gênero curiosidade como texto informativo	Compreensão do texto		
	Ler e compreender texto lido/ouvido	Compreensão do texto		
	Localizar informações explícitas no texto	Compreensão do texto		
	Fazer inferências simples de sentido a partir do texto	Compreensão do texto		
	Compreender significado de palavras no texto	Compreensão do texto		
	Desenvolver vocabulário	Coleção de palavras		
	Desenvolver fluência em leitura oral e silenciosa (com ou sem apoio)	Leitura oral em foco		
	Planejar e produzir curiosidade a partir de dados pesquisados	Produção de texto		
	Adequar o texto produzido ao formato/diagramação do gênero	Produção de texto		
	Identificar e estabelecer relação entre a letra (grafema) X e o som (fonema) que representa	Palavras em jogo – Letra X		
	Formar palavras e estimular a escrita mesmo com o emprego de hipóteses não alfabeticas	Palavras em jogo – Letra X		
	Copiar frase ou texto breve	Palavras em jogo – Letra X		
	Traçar a letra estudada	Traçados de letras		
	Participar de atividades orais	Leitura oral em foco Prática de oralidade		

Caso sejam detectadas defasagens de aprendizagem, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e produção textual: leitura compartilhada; leitura e escuta de curiosidades para localização de informações; leitura oral colaborativa, com intervenções do professor, de palavras estudadas; estímulo

à leitura de curiosidades em casa; produção coletiva de curiosidade. Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas: jogos e brincadeiras com palavras que tenham a letra **X**; escrita e leitura de palavras e de pequenos textos com a letra **X**; atividades orais e de recorte de palavras com essa letra.

Introdução da unidade 14

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Identificar o gênero regra como texto que tem a finalidade de apresentar normas.
- Ler e compreender texto lido/ouvido.
- Compreender o vocabulário empregado no texto.
- Desenvolver vocabulário.
- Desenvolver fluência em leitura oral ou silenciosa (com ou sem apoio).
- Localizar informações explícitas no texto.
- Fazer inferências simples de sentido a partir do texto.
- Produzir coletivamente texto com regras para o convívio escolar.
- Identificar e estabelecer relações entre a letra (grafema) Z e o som (fonema) /z/.
- Traçar letra estudada.
- Formar palavras e estimular a escrita mesmo com o emprego de hipóteses não alfábéticas.
- Copiar frase ou texto breve.
- Participar de atividades orais.

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Para o desenvolvimento dos conteúdos e das habilidades propostos nesta unidade, espera-se que os estudantes compreendam a importância de regras e normas para a convivência entre as pessoas. Também é importante que localizem informações nos textos. Para mobilizar conhecimentos prévios, sugere-se uma roda de conversa para discussão das situações cotidianas em que os estudantes precisam seguir regras e quais são elas. O estímulo à ampliação do vocabulário é essencial para aumentar sua compreensão dos textos lidos e incrementar suas produções textuais.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem conhecer o alfabeto, bem como identificar e contar letras e sílabas. Sugere-se retomar coletivamente os conhecimentos prévios em relação à consoante Z para que consigam: identificar as diferenças entre os sons representados por essa letra, diferenciar imprensa de cursiva, maiúsculas de minúsculas, comparar

formatos de letras em escritas convencionais e traçar letras com movimentos corretos. A ampliação da **consciência fonêmica** requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas, o que auxiliará a leitura fluente, a escrita correta e o reconhecimento das sílabas.

O estímulo à leitura deve ser constante, principalmente na decodificação de palavras mais comuns, uma das condições necessárias para a compreensão dos textos. Os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados sistematicamente. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta de apropriação da base alfábética e das convenções do sistema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia) e à dificuldade de leitura relacionada a vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

Relação entre atividades/conteúdos e objetivos pedagógicos

Um dos focos desta unidade é a leitura e o estudo de texto do gênero regras para o aprimoramento da compreensão textual. As atividades enfatizam a localização de informações no texto e o reconhecimento de recursos empregados para a divulgação de regras, como o texto não verbal, o que tem por objetivo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes para a leitura e a compreensão de textos. A produção textual é estimulada por meio do registro das regras da escola. As atividades orais individuais e

coletivas exploram a exposição de opinião, a fluidez na leitura e a escuta atenta.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semiótica, constituída nos estudos sobre a língua, é vinculado a textos e retoma conceitos já estudados. As atividades propostas têm por objetivo o estudo da letra Z, seu traçado correto e os diferentes fonemas que representa. Essas atividades contribuem também para a ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competência geral: 6

Competência específica de Linguagens: 3

Competência específica de Língua Portuguesa: 7

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF01LP03	EF01LP06	EF01LP07
EF01LP08	EF01LP09	EF01LP10
EF01LP11	EF15LP13	EF01LP15
EF01LP19	EF01LP20	EF01LP21
EF12LP01	EF12LP03	EF12LP06
EF12LP10	EF12LP19	EF15LP01
EF15LP03	EF15LP05	EF15LP09
EF15LP10	EF15LP11	EF15LP13
EF15LP18		

Para iniciar

Esta unidade atende ao desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, bem como a escrita de lista de regras, considerando tema, assunto e situação comunicativa. (Referências: BNCC – EF12LP10 e EF01LP21)

O aquecimento inicial proposto tem o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades das áreas de Língua Portuguesa e Arte, ao desafiar os estudantes a lerem os elementos verbais e visuais ao mesmo

UNIDADE

14

REGRAS

PARA INICIAR

ZÉLIA ADORA DESAFIOS. E VOCÊ? GOSTA DE DESAFIOS?

QUE TAL ESTE: ENCONTRAR A ZEBRA CERTA.

JUNTE-SE A UM COLEGA.



Desenv/Arquivo da autora

A MODA DAS ZEBRAS

SIGAM AS PISTAS E DESCUBRAM QUAL É A ZEBRA MAIS "DESCOLADA" DO ZOOLÓGICO.

- ELA ESTÁ USANDO BOTAS COM ZÍPER.
- NÃO ESTÁ USANDO ÓCULOS VERDES.
- ESTÁ DE CACHECOL AZUL. Zebra 7.



Carmela Godoy/Arquivo da autora

214

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

tempo, identificando o sentido das frases verbais e localizando na imagem os elementos formados por ponto, formas e cores. (Referência: BNCC – EF15LP18)

Verificar se os estudantes entendem corretamente as pistas dadas. Se achar oportuno, reuni-los em duplas para que se ajudem mutuamente (par avançado).

Chamar a atenção para o significado da palavra “descolada” em referência à zebra, questionando os estudantes sobre que outra palavra poderia ser utilizada no lugar dessa gíria: legal, maneira.

Esta atividade desenvolve a habilidade de agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinônima). (Referência: BNCC – EF01LP15)

ZÉLIA VAI AO ZOOLÓGICO COM OS COLEGAS DA ESCOLA. A PROFESSORA PROCUROU NA INTERNET E TROUXE AS REGRAS SOBRE COMO OS VISITANTES DEVEM SE COMPORTAR NO PASSEIO. VOCÊ CONHECE ESSAS REGRAS?



LEITURA: REGRAS

REGRAS PARA VISITA AO ZOOLÓGICO

É PROIBIDO AO VISITANTE:

- ENTRAR NO PARQUE COM ALIMENTOS OU BEBIDAS.
- ALIMENTAR OS ANIMAIS, EXCETO RAÇÃO AUTORIZADA.
- FAZER FOTOGRAFIAS COM FLASH.
- ENTRAR TRANSPORTANDO OU CARREGANDO ANIMAIS DOMÉSTICOS OU SILVESTRES.
- GRITAR, BATER NOS VIDROS OU TENTAR AGITAR OS ANIMAIS.
- TOCAR NOS ANIMAIS.

EXCETO: SOMENTE.
RAÇÃO: ALIMENTO PARA ANIMAIS.
AUTORIZADA: PERMITIDA.
FLASH: CLARÃO QUE ILUMINA O OBJETO DA FOTOGRAFIA.

DISPONÍVEL EM: [HTTPS://TEDIT.NET/HV5HIK](https://tedit.net/hv5hiK). ACESSO EM: 21 JUN. 2021.



215

Atividade complementar

Perguntar aos estudantes se eles se lembram de situações da vida cotidiana em que usam regras. Um bom exemplo, que faz parte do universo deles, é o de jogos e brincadeiras em geral. Solicitar a eles que, se possível, levem para a sala de aula um jogo e suas regras para apresentar à turma. Em caso positivo, ler as regras em voz alta. Também é possível organizar uma brincadeira de roda, como corre-cutia, cujas regras, apesar de simples, tornam a brincadeira dinâmica.

Leitura: regras

Gênero: **regras** (campo da vida pública). Esse gênero engloba normas e condutas que organizam o funcionamento da vida em comunidade. Por ser um gênero do campo de atuação cidadã, é importante que os estudantes leiam e compreendam regras, bem como escrevam em colaboração listas de regras e combinados referentes ao bom funcionamento da vida escolar. (Referências: BNCC – EF12LP10 e EF01LP21)

Com relação ao texto da página, sugere-se ler com os estudantes cada uma das regras, deixando que eles participem na leitura de palavras que já conseguem ler por decodificação ou memorização. (Referência: BNCC – EF12LP01).

O texto integral está na página do zoológico da cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul. Para fins didáticos, foi mudado o título para dar destaque ao gênero: **lista de regras**. Também foram excluídas duas regras que pertencem ao mundo adulto: fumar e consumir bebidas alcoólicas. Desse modo, o texto foi adaptado para se adequar aos objetivos de identificação e reprodução de regras que fazem parte da vida cotidiana para que os estudantes observem a formatação específica desse gênero. (Referência: BNCC – EF01LP20)

Se houver oportunidade e interesse, buscar textos de meio impresso ou digital referentes ao zoológico da região em que se situa a escola, associando o conteúdo estudado com a realidade próxima dos estudantes. (Referência: BNCC – EF01LP15)

O glossário é um bom momento para ajudar os estudantes a construir o significado de palavras desconhecidas ou de pouco uso, relacionando-as ao contexto. Desse modo, os estudantes constroem, aos poucos, um repertório de sinônimas por aproximação de significados. (Referência: BNCC – EF01LP15)

Compreensão do texto

O objetivo desta seção é promover a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Atividade 1

A atividade tem como objetivo exercitar a habilidade de localizar informações no texto. Desse modo, os estudantes associam o texto escrito das regras com uma imagem que corresponde ao seu conteúdo, unindo as linguagens verbal e visual. (Referência: BNCC – EF15LP03)

O conceito de animal doméstico também se estende aos que são domesticados para o trabalho (cavalo) ou utilizados como fonte de alimentação (galinha, pato, porco). São animais acostumados a conviver com pessoas. Se achar conveniente, poderá ser ampliada a lista de exemplos, que se reduziu aos mais comuns e conhecidos dos estudantes.

Por outro lado, os animais silvestres não estão acostumados ao convívio com pessoas, vivem na natureza e sofrem quando retirados de seu ambiente. Sugere-se também a ampliação dessa lista partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes.

Vocabulário em foco

O objetivo desta atividade é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Esta atividade de vocabulário visa auxiliar o estudante na construção de sentido do texto, apresentando o significado de palavras que possam se tornar obstáculo à leitura. Do mesmo modo, visa à ampliação do repertório de palavras dos estudantes. “Um amplo vocabulário, aliado à capacidade de reconhecer automaticamente palavras, é a base para uma boa compreensão de textos.” (PNA, p. 34).

COMPREENSÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. OBSERVE ESTAS CENAS.

DEPOIS, PINTE O  DA CENA QUE MOSTRA ALGO QUE É PROIBIDO AO VISITANTE DO ZOOLÓGICO.



VOCABULÁRIO EM FOCO

1. UMA DAS REGRAS DO ZOOLÓGICO PROÍBE A ENTRADA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS E ANIMAIS SILVESTRES. VEJA QUAL É A DIFERENÇA ENTRE ELES.

 AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.




ANIMAIS DOMÉSTICOS:
VIVEM EM CASA, COMO
CÃES E GATOS.



ANIMAIS SILVESTRES: VIVEM NO MATO,
NA FLORESTA, COMO MACACOS,
ONÇAS E COBRAS.

- VOCÊ TEM OU JÁ TEVE ALGUM ANIMAL DOMÉSTICO? SE SIM, QUAL?
Resposta pessoal.
- VOCÊ JÁ VIU PESSOALMENTE ALGUM ANIMAL SILVESTRE? SE SIM, DIGA QUAL E ONDE O VIU. *Resposta pessoal.*

- PINTE A PALAVRA QUE INDICA A **INTENÇÃO** DO TEXTO LIDO.

EMOCIONAR

ORIENTAR

DIVERTIR

- LEIA ESTA PLACA DE AVISO:



PINTE NO TEXTO DA LEITURA, NA PÁGINA 215, A REGRAS QUE CORRESPONDE A ESSE AVISO. *A resposta está pintada no texto da página 215.*

LEITURA ORAL EM FOCO

- LEIA EM VOZ BAIXA O TEXTO COM AS REGRAS PARA VISITAR O ZOOLÓGICO E AGUARDE SUA VEZ PARA FAZER A LEITURA EM VOZ ALTA.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

REGRAS DE CONDUTA

- EM SUA OPINIÃO, QUAL DAS REGRAS LIDAS DEVERIA VIR EM PRIMEIRO LUGAR POR SER A MAIS IMPORTANTE? POR QUÊ? EXPLIQUE SUA ESCOLHA E OUÇA OS COLEGAS.
Resposta pessoal. É importante que cada estudante justifique sua escolha.

217

Atividade 2

Esta atividade ressalta a importância de os estudantes identificarem a função social do texto e sua intenção. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Sugere-se fazer perguntas oralmente aos estudantes para que identifiquem:

- a quem se destina o texto – aos visitantes do zoológico;
- para que foi produzido – para orientar os visitantes;
- onde circula – na internet e provavelmente em folhetos distribuídos aos visitantes no parque;
- quem produziu – funcionários ou direção do parque.

Atividade 3

Atividade preparatória

Conversar com os estudantes sobre diferentes avisos que provavelmente eles encontram ao caminhar pelas ruas, ao visitar algum estabelecimento ou enquanto fazem um passeio. A seguir há algumas sugestões:

- JOGUE O LIXO AQUI.
 - NÃO PISE NA GRAMA!
 - SILENCIO!
 - SIGA EM FRENTE.
- Pedir a eles que apresentem outros exemplos.

Sugere-se iniciar a exploração do aviso pela análise da imagem do cão dentro do círculo cortado em vermelho, que indica proibição. Dessa maneira, apoiados na pista gráfica, os estudantes poderão levantar hipóteses sobre o significado da placa, relacionando ilustração e texto. (Referência: BNCC – EF15LP18)

Destacar que esse aviso, assim como outros, fornece uma informação clara, breve e direta. É colocado em lugar público para que possa ser lido por todos que circulam por ali. Trata-se de um gênero textual muito presente na vida cotidiana.

Leitura oral em foco

O objetivo desta seção é promover a **fluência em leitura oral**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Este é um bom momento para exercitar as habilidades necessárias para comunicar-se segundo normas de conduta, como expressar-se com clareza, escutar as falas e respeitar os turnos de fala, identificando a finalidade da interação oral. (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP13)

Produção de texto

O objetivo desta seção é promover a **produção de escrita**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Regras na escola

Esta atividade prioriza o exercício da habilidade de escrever, em colaboração, uma lista de regras, considerando o tema/assunto e a situação comunicativa. (Referência: BNCC – EF01LP21)

Conversar com os estudantes sobre as condições de produção: quem registrará as regras (todos os estudantes), para quem (para os estudantes da turma), para quê (com o propósito de melhorar a convivência escolar), onde vai ficar/circular (na sala de aula) e em que suporte (painel de aviso). (Referência: BNCC – EF15LP05)

Planejamento

Ajudar os estudantes nesta etapa da produção, dando-lhes alguns direcionamentos. Sugere-se que eles exponham oralmente suas ideias de regras a serem criadas para, então, registrá-las. Trabalham-se, desse modo, a identificação e a reprodução de regras, levando em conta a formatação e a diagramação específicas desse gênero. (Referência: BNCC – EF01LP20)

Registro

No quadro, deverão ser registradas somente as regras apropriadas para o cotidiano na escola. Incentivar a participação dos estudantes nesse registro. Ao copiarem no caderno as regras elaboradas por eles mesmos, trabalha-se a habilidade de copiar textos breves. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Revisão, edição e circulação

Vale destacar que o conjunto de regras registrado é válido para a turma que o elaborou, embora elas possam ser divulgadas na escola, desde que com a aprovação da direção.

Aviso

A produção de aviso tem por objetivo o desenvolvimento da habilidade de planejar e produzir conjuntamente avisos, considerando a finalidade, o assunto e a situação comunicativa. (Referências: BNCC – EF12LP06 e EF01LP20)

PRODUÇÃO DE TEXTO

REGRAS NA ESCOLA

- VAMOS MELHORAR A VIDA NA NOSSA ESCOLA?

PLANEJAMENTO

1. CONVERSEM SOBRE ALGUNS COMBINADOS QUE PODEM MELHORAR A CONVIVÊNCIA NA ESCOLA.
2. ESCOLHAM ALGUNS COMPORTAMENTOS QUE DEVERIAM OU QUE NÃO DEVERIAM EXISTIR NA ESCOLA.

REGISTRO

1. AJUDEM A PROFESSORA A REGISTRAR NA LOUSA UMA LISTA DE REGRAS. PARA ISSO, FAÇAM SUGESTÕES DO QUE PODERIA ENTRAR NA LISTA.
2. ESPEREM SEMPRE A VEZ DE CADA COLEGA FALAR E OUÇAM COM ATENÇÃO AS SUGESTÕES DE CADA UM.

REVISÃO, EDIÇÃO E CIRCULAÇÃO

1. LEIAM, JUNTOS, AS REGRAS PARA VER SE FICARAM CLARAS E COMPLETAS.
2. COPIEM AS REGRAS NO CADERNO.
3. COLABOREM COM A MONTAGEM DE UM PAINEL COM TODAS AS REGRAS PARA QUE ELE SEJA EXPOSTO NA SALA DE AULA E POSSA SER LIDO POR TODOS.

AVISO

- REGRAS SÃO IMPORTANTES PARA MELHORAR O CONVÍVIO E AVISOS AJUDAM A LEMBRAR ALGUMAS REGRAS. VAMOS AVISAR?

1. ESCOLHAM UMA DAS REGRAS PARA FAZER UM AVISO.
2. COPIEM A REGRA ESCOLHIDA EM PAPEL AVULSO OU DIGITEM NO COMPUTADOR.
3. ILUSTREM O AVISO COM DESENHOS OU COLAGEM.
4. SE QUISEREM, USEM SÍMBOLOS:



COM TRAÇO: É PROIBIDO.



SEM TRAÇO: É PERMITIDO.

218

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Verificar se a turma comprehende a diferença entre regras e avisos. Se julgar oportuno, pode-se sugerir que os estudantes se manifestem expressando seu entendimento sobre um e outro termo por meio de outros exemplos.

Orientar os estudantes nessa produção quanto aos aspectos gráficos e à importância da formatação do aviso: deve-se atentar para o formato e o tamanho das letras, bem como para a clareza, de modo que seja possível lê-lo e compreendê-lo com facilidade. Se considerar conveniente, poderão ser usados círculos vermelhos sem corte (permissão) ou com corte (proibição). Incentivá-los a não usar apenas proibições em seus avisos. (Referência: BNCC – EF15LP18)

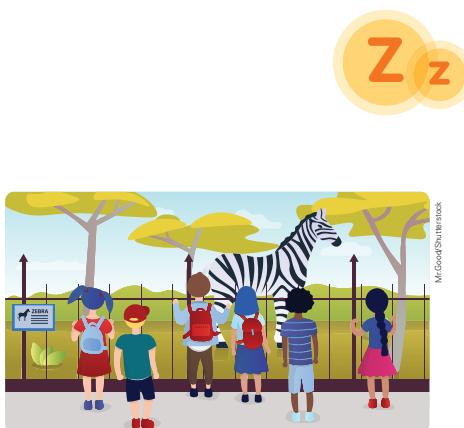
PALAVRAS EM JOGO

LETRA Z

1. FALE AS PALAVRAS:



Direção/Arguição de edição



Z z

ZÉLIA

ZOOLÓGICO

A) COPIE NA LINHA A SEGUIR A PALAVRA QUE INDICA O LUGAR PARA

ONDE ZÉLIA FOI: ZOOLÓGICO

B) FALE A PALAVRA E ESCREVA QUANTAS SÍLABAS ELA TEM: 5

2. ENCONTRE E CIRCULE O NOME DE ZÉLIA E DE 2 BICHOS.

K	Z	E	B	R	A	F	G	H	J
M	N	B	V	C	X	Z	A	D	F
Q	A	W	Z	A	N	G	Ã	O	Y
M	K	I	J	H	G	F	D	S	A
C	A	D	Z	É	L	I	A	T	G

3. ENCONTRE E PINTE A LETRA Z NO ALFABETO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

219

Avaliação processual/formativa

A expectativa, para os estudantes do 1º ano, é que, ao final do ano letivo, leiam 60 palavras com precisão. Sugere-se orientar os estudantes para que preparem a leitura oral do texto. Para essa aferição, recomenda-se gravar a leitura de cada um. O texto tem 46 palavras e algumas fornecem maior dificuldade, como **exceto**, **ração** e **autorizada**. Considerar também a situação dos estudantes mais tímidos ou em fase anterior de leitura fluente. Por essa razão, propõe-se listar as palavras com maior dificuldade e empregar esse registro em atividades complementares que ajudem a diminuir as defasagens.

Palavras em jogo

Letra Z

Atividade 1, item a

O item a tem por objetivo a cópia da palavra, prevendo a retomada do texto para tirar dúvidas e verificar se o registro foi feito corretamente. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Atividade 1, item b

O item b exercita a habilidade de segmentar palavras em sílabas. (Referência: BNCC – EF01LP06)

Incentivar a turma a pronunciar a palavra **zoológico** em voz alta e pausadamente, a fim de constatar o número de sílabas que a formam.

Atividade 2

Nesta atividade, objetivam-se a identificação de fonemas e sua representação por letras, relacionando sílabas, fonemas e partes de palavras com a representação escrita. (Referências: BNCC – EF01LP07 e EF01LP08)

Também se pretende ampliar o repertório dos estudantes em relação a palavras iniciadas com a letra **Z**.

Atividades

Atividade 1

Incentivar as duplas a observarem a cena com atenção. Destacar para os estudantes que o livro de onde ela foi tirada se intitula **Alfabeto de histórias**; portanto, a provável intenção de seu autor é mostrar o alfabeto aplicado a situações. Estimulá-los a descrever a cena e a mencionar os personagens que a integram, já como uma primeira tentativa de identificar as palavras grafadas com a letra **Z**.

Atividade 1, item c)

Nem todas as palavras são conhecidas dos estudantes, como **zepelim**, que é um balão dirigível, ou **zebu**, uma espécie de boi. Portanto, a lista não precisa conter todas as palavras citadas como possibilidades de resposta, mas, como a atividade, neste momento, incentiva o compartilhamento de respostas, pode ser que elas sejam mencionadas.

ATIVIDADES

- 1.** OS BICHOS DO ZOOLÓGICO PARTICIPAM DE UMA FESTA, TOCANDO E DANÇANDO, OBSERVEM A CENA ATENTAMENTE.



GILLES EDUAR. **ALFABETO DE HISTÓRIAS**. SÃO PAULO: ÁTICA, 2008.

- A)** CIRCULEM NA CENA TUDO O QUE TEM A LETRA **Z** NO NOME.

B) ESCREVAM O NOME DAS FIGURAS QUE VOCÊS CIRCULARAM.

Possibilidades: Zebra, zepelim, zabumba, Zorro, zangão, zebu (boi).

- c) COMPARREM AS PALAVRAS DE VOCÊS COM AS DE OUTRAS DUPLAS E FACAM UMA LISTA COM TODOS OS NOMES ENCONTRADOS.**

220

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

2. LEIA OS NOMES.

ZECA ZULEICA ZILÁ ZORAIDE ZACARIAS

A) COMO VOCÊ ESCREVERIA ESSES NOMES NA ORDEM ALFABÉTICA?

Zacarias, Zeca, Zilá, Zoraide, Zuleica.

B) COMO TODOS OS NOMES COMEÇAM COM A LETRA **Z**, O QUE VOCÊ OBSERVOU PARA COLOCÁ-LOS EM ORDEM ALFABÉTICA?



A PRIMEIRA LETRA.



A SEGUNDA LETRA.



A ÚLTIMA LETRA.

3. DITADO DO ALFABETO. ESCREVA NO CADERNO O NOME DAS LETRAS QUE A PROFESSORA VAI DITAR.

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA Z

ZÉLIA É A MENINA QUE ACOMPANHOU VOCÊ NAS ATIVIDADES DESTA UNIDADE.



Dra. Paula/Arquivo da professora

Zélia

ZÉLIA

Zélia

Atividade 2

É importante que os estudantes percebam que será necessário usar a segunda letra de cada nome para organizar a ordem alfabética das palavras iniciadas com a letra **Z**. Neste momento, o desafio consiste apenas em um modo de dirigir o olhar deles para as possibilidades de nomes existentes, pois esse conteúdo será sistematizado no 2º ano.

Atividade 3

Falar o nome das seguintes letras: **F** (efe), **H** (agá), **J** (jota), **L** (ele), **M** (eme), **S** (esse), **V** (vê), **Z** (zê), **R** (erre). Orientar os estudantes a escrever os respectivos nomes, por extenso, e não a representação gráfica dessas letras.

Traçado de letras

Letra Z

O objetivo de recitar a quadrinha enquanto se procede ao traçado da letra é atribuir a esse exercício motor o movimento e o ritmo que o texto impõe ao ser falado.

É importante destacar que a habilidade a ser desenvolvida no 1º ano em relação ao traçado é somente a de observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. (Referência: BNCC – EF01LP03)

Atividades 1 e 2

As atividades 1 e 2 têm o objetivo de estimular os estudantes a tentar traçar a letra, primeiro cobrindo o traçado já existente e depois tentando copiar a letra, repetindo os movimentos anteriores. Não se espera que o resultado seja perfeito, pois cada um dos estudantes tem uma bagagem diferente de movimento de escrita, desde o modo de pegar no lápis até a coordenação motora para se manter na linha pautada.

Se achar pertinente, informar os estudantes de que a letra **Z** era representada no passado pelo desenho de uma foice, que é uma lâmina curva com cabo, usada para cortar cereais. O nome da letra era *zayin*, daí **Z**.

Novamente, chamar a atenção para o nome da personagem que acompanha o quadro de evolução da letra: **Zélia**, iniciado com a letra **Z**. (Referência: BNCC – EF01LP10)

Na atividade 2, exercita-se a habilidade de conhecer, diferenciar e relacionar letras nos formatos imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. (Referência: BNCC – EF01LP11)

Pesquisa

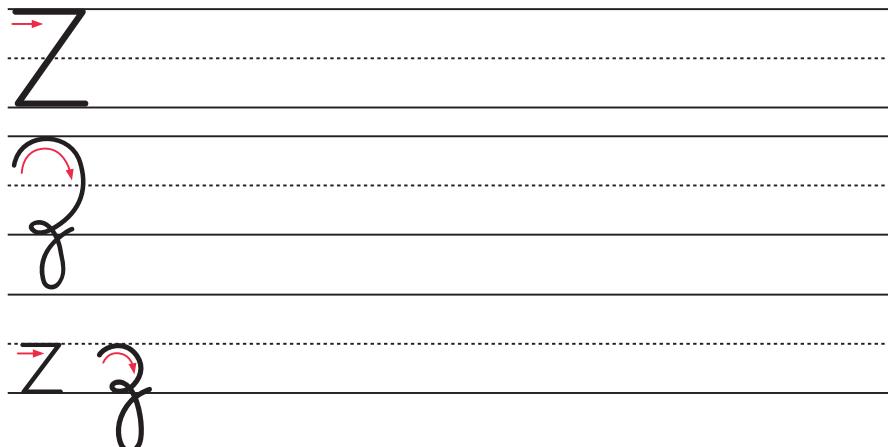
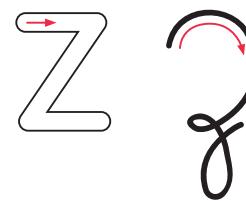
Atividade 2

Aceitar o registro de palavras com a letra **Z** representando o som de /z/ ou o som de /s/. Se julgar conveniente, pedir aos estudantes que separem a lista em duas colunas: palavras com **Z** indicando o som de **zabumba** e palavras com **Z** indicando o som de **feliz**. (Referências: BNCC – EF01LP09 e EF01LP13)

1. LEIAM, JUNTOS, A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS.

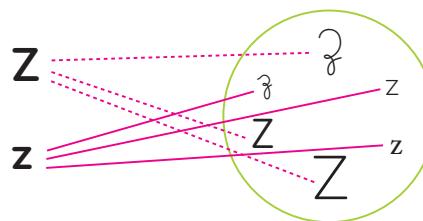
O LÁPIS FAZ LINHA RETA,
DESCE PARA O OUTRO LADO,
VOLTA A FAZER LINHA RETA
E O **Z** ESTÁ TERMINADO.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS



2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES:

- **VERMELHO:** PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS.
- **AZUL:** PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS.



PESQUISA

1. EM JORNais E REVISTAS, PROCURE **2** PALAVRAS QUE TENHAM A LETRA **Z** E COLE-AS NO CADERNO.
2. VOCÊ VAI AJUDAR A PROFESSORA A FAZER UMA LISTA COM ESSAS PALAVRAS NA LOUSA. DEPOIS, VOCÊ PODE COPIAR A LISTA EM SEU CADERNO.

MEMÓRIA EM JOGO

- LEIA ESTES VERSOS.

A DONA **ZAZÁ**
ZOMBA DO AZAR.
ADORA O TREZE
E DIZ QUE O **ZERO**
É QUE DÁ **ZEbra**.

ELIAS JOSÉ. **O QUE SE VÊ NO ABECÊ...**
SÃO PAULO: PAULUS, 2004. P. 37.



Silvana Ribeiro/Instituto de Letras

- A)** ENCONTRE E CIRCULE A PALAVRA **ZEbra**, O NOME DA SENHORA E O NOME DO NÚMERO QUE COMEÇA COM **Z**.
As palavras Zazá, zebra e zero estão circuladas nos versos.

- B)** MEMORIZE O POEMA E DEPOIS REGISTRE COMO CONSEGUIR NA PÁGINA **258**.

COLEÇÃO DE PALAVRAS

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

- A SEGUIR ESTÃO ALGUMAS PALAVRAS QUE APARECERAM AO LONGO DESTA UNIDADE. LEIA CADA UMA DELAS E SEU SIGNIFICADO.



CACHECOL: FAIXA DE TECIDO OU LÃ USADA NO PESCOÇO PARA PROTEGER DO FRIO.



RAÇÃO: PORÇÃO DE ALIMENTO DADA AOS ANIMAIS.



ZANGÃO: NOME DADO AO MACHO DA ABELHA.



ZABUMBA: GRANDE TAMBOR.

COPIE ESSAS PALAVRAS NO **CADERNO DE PALAVRAS** PARA AMPLIAR SUA COLEÇÃO.

Memória em jogo

Uma das habilidades de grande importância para o período de alfabetização é a recitação, com entonação, de parlendas, quadrinhas, trava-línguas. (Referências: BNCC – EF01LP19 e EF12LP19)

Nesta atividade, ressaltar o uso da letra **Z** em sílabas iniciais (**Zazá, zomba, zero, zebra**) e finais (**Zazá, azar, treze, diz**). Além disso, chamar a atenção dos estudantes para a grafia da palavra **zomba**, em que a nasalização é dada pela letra **M** seguida de **B**.

Coleção de palavras

O objetivo é **promover o desenvolvimento do vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Sugere-se que os estudantes leiam as palavras em voz alta, em uníssono, antes de copiá-las, assegurando os aspectos prosódicos que envolvem principalmente a sílaba tônica de cada uma.

A listagem das palavras estudadas quanto à pronúncia, à escrita e ao significado pode ser utilizada também em atividades de aferição de fluência em leitura oral e em produção de texto, a partir da produção oral e escrita de frases em que cada palavra é empregada.

Conclusão da unidade 14

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para monitorar o desenvolvimento dos estudantes, e/ou de toda a turma, propostos por meio de atividades para a avaliação processual/formativa, por exemplo, a proposta em **Palavras em jogo**. Tal avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

Conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo é indicado, estimulando-os a expressar suas dificuldades, para que percebam que é possível encontrar estratégias para enfrentá-las e que tais dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem.

É importante que o professor anote suas observações em momentos de avaliação processual/formativa. A seguir, há um quadro como sugestão para o acompanhamento e o registro de aprendizagens. Ele pode ser usado para marcar os resultados do monitoramento/acompanhamento das aprendizagens e as observações pontuais, o que poderá ajudar a verificar eventuais objetivos que não tenham sido alcançados e a replanejar atividades de remediação e de atendimento de defasagens. Tais registros, assim como os de outras atividades avaliativas desenvolvidas, são ferramentas importantes para acompanhar o desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:	
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado			
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação	Observações
Identificar o gênero regra como texto que tem a finalidade de apresentar normas	Compreensão do texto		
Ler e compreender texto lido/ouvido	Compreensão do texto		
Compreender o vocabulário empregado no texto	Vocabulário em foco		
Desenvolver vocabulário	Coleção de palavras		
Desenvolver fluência em leitura oral ou silenciosa (com ou sem apoio)	Leitura oral em foco		
Localizar informações explícitas no texto	Compreensão do texto		
Fazer inferências simples de sentido a partir do texto	Compreensão do texto		
Producir coletivamente texto com regras para o convívio escolar	Produção de texto		
Identificar e estabelecer relações entre a letra (grafema) Z e o som (fonema) /z/	Palavras em jogo – Letra Z		
Traçar letra estudada	Traçados de letras		
Formar palavras e estimular a escrita mesmo com o emprego de hipóteses não alfábéticas	Palavras em jogo – Letra Z		
Copiar frase ou texto breve	Palavras em jogo – Letra Z		
Participar de atividades orais	Leitura oral em foco Prática de oralidade		

Caso sejam detectadas defasagens de aprendizagem, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e no registro escrito de regras: leitura compartilhada de regras de locais conhecidos pelos estudantes; leitura oral colaborativa, com intervenções do professor, de re-

gras. Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas: jogos e brincadeiras com palavras grafadas que tenham a letra **Z**; escrita e leitura de palavras e de pequenos textos com a letra **Z**; atividades orais e de recorte de palavras com a letra **Z**.

Introdução da unidade 15

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Identificar o gênero receita como texto que orienta ou ensina a fazer algo.
- Ler e compreender o texto lido/ouvido.
- Desenvolver fluência em leitura oral ou silenciosa (com ou sem apoio).
- Localizar informações explícitas no texto e indicar partes do texto.
- Fazer inferências simples de sentido a partir do texto.
- Compreender significado de palavras no texto.
- Desenvolver vocabulário.
- Produzir receita a partir de imagens (em duplas).
- Adequar o texto à diagramação do gênero.
- Estudar a letra Q e o som/fonema que representa.
- Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
- Formar palavras e estimular a escrita mesmo com o emprego de hipóteses não alfabeticas.
- Copiar frase ou texto breve.
- Participar de atividades orais.

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Para o desenvolvimento dos conteúdos e das habilidades propostos nesta unidade, espera-se que os estudantes tenham a noção de que há textos com diferentes objetivos e que localizem informações nos textos. Para mobilizar conhecimentos prévios, sugere-se que, em roda, haja uma conversa a respeito de diferentes gêneros textuais conhecidos por eles, das finalidades que atribuem aos textos e das situações em que eles necessitam de instruções para fazer algo. A ampliação do vocabulário é essencial para que os estudantes aumentarem suas possibilidades de compreensão dos textos e incrementar suas produções textuais.

O estímulo à leitura deve ser constante e os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados sistematicamente. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta

de apropriação da base alfabetica e das convenções do sistema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia) e à dificuldade de leitura relacionada a vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

Para o trabalho com análise linguística/semiótica sugere-se retomar coletivamente os conhecimentos prévios necessários para que o trabalho com a consoante **Q** possa ocorrer, para que diferenciem essas letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para que possam comparar formatos das letras em escritas convencionais e traçá-las com movimentos corretos.

A ampliação da consciência fonêmica requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

Um dos focos da unidade é a leitura e o estudo de receitas para o aprimoramento da compreensão textual. As atividades exploram, por exemplo, a localização de informações, as inferências simples de sentido e a compreensão do significado das palavras no texto e têm por objetivo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes para a leitura e a compreensão de textos. A produção textual é estimulada por meio de atividades que propõem a criação, em duplas, de uma receita a partir de uma foto e de uma lista de ingredientes. As atividades orais exploram tanto a clareza na apresentação de ideias, quanto a desenvoltura, a fluidez e a escuta atenta.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semiótica é vinculado a textos e retomam, inicialmente, conceitos já estudados. As atividades propostas têm por objetivo a identificação do fonema /k/ e sua representação pela letra **Q** seguida de **U** e pelas vogais **E** ou **I**, o traçado correto dessa letra, a comparação de formatos em escritas convencionais e o exercício dos diferentes traçados das letras. A ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas ocorre por meio de atividades diversas envolvendo letras e os fonemas que elas representam e a observação de elementos comuns e distintivos na formação de palavras.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competência geral: 4

Competência específica de Linguagens: 3

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 3

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

- EF15LP01 | EF15LP02 | EF15LP03
EF15LP04 | EF15LP05 | EF15LP06
EF15LP14 | EF12LP01 | EF12LP02
EF12LP03 | EF12LP04 | EF12LP06
EF01LP02 | EF01LP07 | EF01LP08
EF01LP10 | EF01LP11 | EF01LP17
EF01LP19 | EF01LP20 | EF01LP26

Para iniciar

A atividade de leitura e compreensão da história desta seção desenvolve a habilidade de construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, letras, onomatopeias). Colabora também para o exercício da habilidade de identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (Referências: PNA e BNCC – EF15LP14 e EF15LP04)

Além disso, a leitura e a interpretação da HQ auxiliam nas pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto a ser lido. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Ler os quadrinhos para os estudantes e chamar a atenção para a mudança nas

UNIDADE

15

RECEITA

PARA INICIAR

QUIRINO GOSTA DE LER GIBIS.

MAGALI É A PERSONAGEM PREDILETA DE QUIRINO.
ELA É ALEGRE E COME TUDO PELA FRENTES.

- LEIA A HISTÓRIA EM QUADRINHOS.



© Mauricio de Souza/Mauricio de Souza Editora Ltda

MAURICIO DE SOUSA. REVISTA MAGALI. BARUERI:
PANINI COMICS,
N. 13. P. 35.

- O QUE ACONTECEU COM O BOLO DE ANIVERSÁRIO DE MAGALI?
POR QUE SOBROU APENAS A VELINHA?

Porque, ao soprar o bolo, Magali aproveitou para realizar o desejo dela – comer o bolo inteiro – antes de apagar a velinha, de acordo com a instrução de Mônica.

224

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

expressões dos amigos da personagem Magali. Verificar se todos conhecem a personagem principal da HQ, Magali, e se sabem identificá-la por meio do que a caracteriza. Esse reconhecimento da característica mais marcante da personagem é importante para que os leitores consigam inferir qual era o desejo da menina – comer o bolo inteiro sozinha – e, ao mesmo tempo, identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens. (Referência: BNCC – EF01LP26)

QUIRINO LEVOU PARA O LANCHE UM PRATO DELICIOSO QUE ELE FEZ COM A MÃE. ELE TROUXE A **RECEITA** E OS **INGREDIENTES** PARA MOSTRAR COMO É FÁCIL FAZER ESSA COMIDA. VOCÊ SABE O QUE SÃO INGREDIENTES? LEIA A RECEITA PARA SABER PARA QUE COMIDA **QUIRINO** LEVOU OS INGREDIENTES.



LEITURA: RECEITA

- LEIA SILENCIOSAMENTE A RECEITA.

TOMATE COM QUEIJO

INGREDIENTES



2 TOMATES



1 XÍCARA DE
QUEIJO
PARMESÃO
PICADO



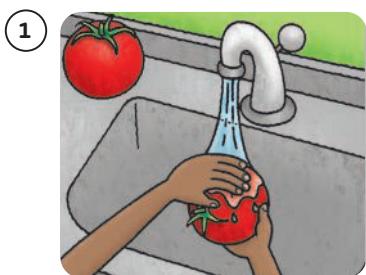
1 COLHER DE
SOPA DE
MAIONESE



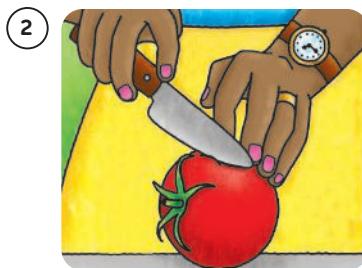
1 PITADA
DE SAL

Ilustrações: Cemília de Godoy / Povera/Arquivo da editora

MODO DE FAZER



ESCOLHA OS TOMATES MAIS GRAÚDOS E LAVE CADA UM DELES.



PEÇA A UM ADULTO QUE O AJUDE A TIRAR A TAMPA DO TOMATE COM UMA FACA.

225

Atividade preparatória

Incentivar a associação do assunto do texto – receita de um prato culinário – ao conhecimento que os estudantes já têm sobre isso: se já viram um caderno de receitas, se assistem a programas de culinária, etc.

Propor aos estudantes que falem sobre o tipo de alimentos de que mais gostam, seja doce ou salgado. Incentivá-los a pensar nos elementos essenciais para o preparo desses alimentos, para que compreendam o significado da palavra **ingrediente**.

Leitura: receita

O objetivo desta seção é promover a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Gênero: **receita** (campo da vida cotidiana). Texto construído com base em quantidades e instruções com a intenção de orientar a preparação de um alimento. Tal gênero, em geral, é composto de duas partes: ingredientes e modo de fazer. Na receita em estudo, ilustrações foram utilizadas como apoio para a leitura dos estudantes.

Proporcionar um primeiro momento de contato com o texto para que os estudantes tentem ler o título, observar as imagens e procurar relacioná-las com ele. Esse momento tem por objetivo propiciar à turma uma forma de criar estratégia para a localização de informações explícitas no texto. Nesse momento, estimular os estudantes a comentarem o que observam, apenas pelas imagens, antes de ler o texto escrito.

Esta atividade antecipatória favorece que, posteriormente, haja maior grau de compreensão do texto, pois os estudantes têm a possibilidade de confirmar ou não o que deduziram das imagens. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Decodificação: é a maneira mais precisa de ler palavras e leva à automatização. É também a melhor estratégia para ler palavras novas e permite a leitura autônoma de palavras desconhecidas. Envolve o conhecimento das relações grafema-fonema para identificar o fonema correspondente a cada grafema, aglutinando-os em pronúncias que formam palavras reconhecíveis. Contudo, quando a correspondência entre grafemas e fonemas em uma palavra não é biúnivoca, o leitor iniciante poderá ter dificuldade para extrair a pronúncia correta. (PNA, p. 231)

Questionar os estudantes sobre a diferença entre a imagem 1 e a imagem 2 do “modo de fazer”, quanto aos braços e às mãos, para que eles percebam que, no segundo quadro, são os braços e as mãos de um adulto que executam a tarefa de cortar, uma vez que isso pode oferecer perigo a mãos infantis.

Fazer a leitura de forma compartilhada do texto escrito, estimulando os estudantes a confirmar ou não as deduções iniciais a partir da imagem. A leitura de uma receita culinária tem o objetivo de instigar a habilidade de ler e compreender esse gênero textual do campo da vida cotidiana e de identificar sua função social, sendo um texto que circula em esferas da vida social das quais o estudante participa. (Referências: BNCC – EF12LP04 e EF15LP01)

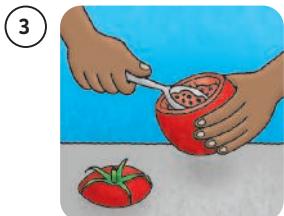
A familiaridade com o texto instrucional, como é o caso da receita, e sua formatação já acontece desde o início deste livro, nas aberturas das unidades. (Referência: BNCC – EF01LP20)

Compreensão do texto

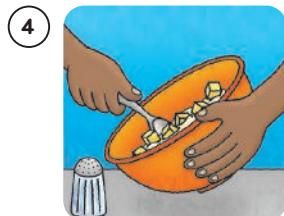
O objetivo desta seção é promover a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Atividade 1

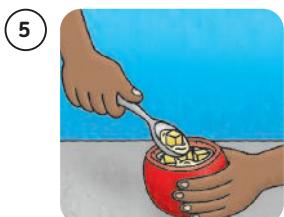
O objetivo desta atividade é o de instigar a leitura de cada uma das palavras, relacionando-as com os ingredientes de modo a facilitar a leitura das palavras novas com precisão na decodificação. (Referência: BNCC – EF12LP01)



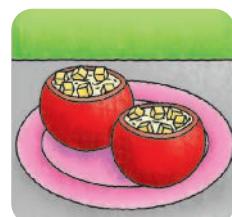
RETIRE AS SEMENTES DO TOMATE COM UMA COLHER.



COLOQUE EM UMA TIGELA O QUEIJO PICADO, A MAIONESE E O SAL. MEXA BEM.



COLOQUE O RECHEIO EM CADA TOMATE.



ARRUME OS TOMATES EM UM PRATO BEM BONITO.
PRONTO! AGORA É SÓ SERVIR!

COMPREENSÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. LIGUE O NOME DE CADA INGREDIENTE À IMAGEM CORRESPONDENTE.

QUEIJO

TOMATES

SAL

MAIONESE



226

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Ilustrações: Camila de Godoy Teixeira / Arquivo da editora

2. ESCREVA O NOME DO INGREDIENTE QUE:

A) É CORTADO EM CUBOS.

QUEIJO

B) TEM COMO MEDIDA 1 COLHER.

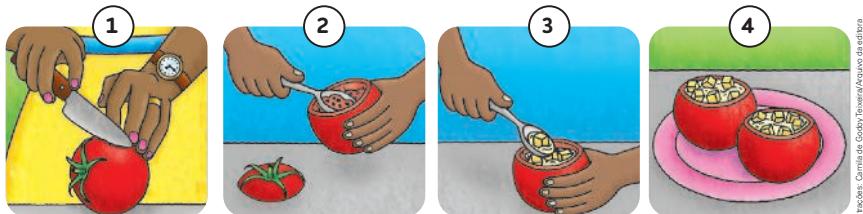
MAIONESE

C) TEM COMO MEDIDA 1 PITADA.

SAL

3. AJUDE A PROFESSORA A ESCREVER O SIGNIFICADO DA PALAVRA **INGREDIENTE**.
Ingrediente é o que entra em um preparado, em uma receita.

4. NUMERE DE ACORDO COM A ORDEM DO QUE DEVE SER FEITO.



Ilustrações: Camila de Godoy Teixeira/Arquivo da editora

3 COLOCAR O RECHEIO.

4 ARRUMAR EM UM PRATO.

1 TIRAR A TAMPA.

2 TIRAR AS SEMENTES.

5. CONVERSEM: EM QUE MOMENTO DA RECEITA HÁ UMA INSTRUÇÃO QUE

INDICA A NECESSIDADE DE PEDIR AJUDA A UM ADULTO? POR QUÊ?
No momento em que a instrução é tirar a tampa do tomate com uma faca.

Possibilidade: Porque crianças não devem usar a faca, pois é perigoso.

VOCABULÁRIO EM FOCO

1. LEIA AS FRASES EM VOZ ALTA, OBSERVANDO O SOM DAS PALAVRAS GRIFADAS.

A) COM UMA COLHER, COLOQUE O RECHEIO DENTRO DO TOMATE.

B) QUIRINO FOI COLHER TOMATE PARA PREPARAR A RECEITA.

227

Avaliação processual/formativa

Esta atividade configura um momento oportuno para a realização de uma avaliação formativa relativa à aferição de **fluência em leitura oral**, com velocidade, precisão e prosódia. (PNA, p. 33), e, para os estudantes do 1º ano, a expectativa, no fim do ano letivo, é de uma velocidade de leitura de 60 palavras por minuto e precisão de 95%, garantida a compreensão do texto. Para aferir a **fluência em leitura oral** com base nesse parâmetro, será necessário gravar a leitura de cada estudante, utilizando um gravador de voz. A receita tem, ao todo, 74 palavras; portanto, a expectativa é que os

estudantes completem a leitura do texto em aproximadamente 1 minuto (1 minuto e 4 segundos), sendo possível que eles tenham maior dificuldade de pronunciar por volta de 7 a 10 palavras do texto. Sugere-se registrar a velocidade da leitura de cada estudante, listar as palavras que foram pronunciadas com maior dificuldade e fazer observações acerca da prosódia dessas palavras, ressaltando o que pode ser melhorado. Guardar esse registro para acompanhar o progresso da fluência dos estudantes ao longo do ano, empregando, quando necessário, exercícios de treino e remediação.

Atividade 2

O objetivo da atividade é localizar informações explícitas no texto e exercitar a habilidade de escrever espontaneamente ou por ditado palavras de forma alfabética. (Referências: BNCC – EF15LP03 e EF01LP02)

Atividade 3

Incentivar a fala dos estudantes a respeito de ingredientes no preparo de remédios, de produtos de limpeza, etc., para que construam uma definição da palavra.

Atividade 4

Chamar a atenção dos estudantes para o uso do verbo no infinitivo em vez de no imperativo, mais comum nos textos instrucionais das aberturas de unidades. Se achar conveniente, instigar oralmente a passagem do verbo na forma do infinitivo para a forma do imperativo: tire; coloque; arrume.

Vocabulário em foco

O objetivo das atividades desta seção é o de promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

A atividade favorece o trabalho com a habilidade de relacionar elementos sonoros com sua representação escrita. (Referência: BNCC – EF01LP08)

Não é necessário que os estudantes se apropriem do conceito de palavras homógrafas. Só é importante que percebam a variação entre o som da vogal aberta /e/ em **colher**, nome do utensílio de mesa, e o som do /e/ fechado em **colher**, forma infinitiva do verbo **colher**, e sinônimo de **apanhar, tirar** ou “retirar algo de alguma planta ou lugar”. Se achar conveniente, fazer as mesmas atividades oralmente com as palavras homógrafas: **jogo** (substantivo, com /o/ fechado; e **jogo** (1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **jogar**, com /o/ aberto).

Leitura oral em foco

Promover a **fluência em leitura oral**, componente essencial para a alfabetização, é o objetivo da atividade.

Prática de oralidade

Esta atividade contempla o exercício da habilidade de buscar, selecionar e ler textos que circulam em diferentes meios, de acordo com as necessidades e os interesses de cada um. (Referência: BNCC – EF12LP02)

É importante que os estudantes copiem textos breves, mantendo as características e observando a distribuição gráfica. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Motivar os estudantes a observar nas receitas trazidas quais são os ingredientes e o modo de fazer de cada uma delas.

Reunidas, as receitas podem compor um painel, na sala de aula, para que, mediados pela professora, os estudantes tentem ler a receita que, pelo título ou pelos ingredientes, julgarem ser a mais interessante. Esse painel escrito pode ser ilustrado por desenhos e/ou fotos do prato pronto.

Se houver condições materiais, grave as apresentações dos estudantes para que as receitas possam ser repassadas por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa. Uma sugestão seria disponibilizar as gravações no site ou blog da escola, caso ela disponha dessas ferramentas, para que as receitas possam ser compartilhadas com a comunidade escolar. (Referência: BNCC – EF12LP06)

ESCREVA A OU B DE ACORDO COM OS SIGNIFICADOS DA PALAVRA.

B



A



2. FAÇA UM X NA FRASE QUE EXPLICA A DIFERENÇA ENTRE OS USOS DAS PALAVRAS GRIFADAS. AS DUAS PALAVRAS TÊM:



GRAFIAS E SONS IGUAIS, MAS SIGNIFICADOS DIFERENTES.



GRAFIAS IGUAIS, MAS SONS E SIGNIFICADOS DIFERENTES.



GRAFIAS IGUAIS, SONS DIFERENTES E SIGNIFICADOS IGUAIS.

LEITURA ORAL EM FOCO

1. TREINE A LEITURA DA RECEITA “TOMATE COM QUEIJO” PARA LÊ-LA EM VOZ ALTA PARA QUEM COSTUMA COZINHAR EM SUA CASA.
2. PREPARE-SE PARA LER A RECEITA EM VOZ ALTA, QUANDO A PROFESSORA CHAMAR VOCÊ.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

TROCA DE RECEITA

- ESCOLHA UM DOCE DE QUE VOCÊ GOSTE, COPIE A RECEITA DELE E TRAGA-A PARA OS COLEGAS DE TURMA.
- PREPARE A LEITURA A FIM DE QUE OS COLEGAS COMPREENDAM QUAIS SÃO OS **INGREDIENTES** E AS ETAPAS DO **MODO DE FAZER** DA RECEITA QUE VOCÊ LEVOU.
- LEIA SUA RECEITA EM VOZ ALTA E DEPOIS OUÇA A DOS COLEGAS. QUAL SERÁ A MAIS GOSTOSA?

228

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Depois de as receitas serem reunidas em um painel, os estudantes podem escolher algumas para serem realizadas em sala de aula e consumidas na hora da merenda ou do lanche.

Esta atividade precisa contar com a anuência dos pais e/ou responsáveis por pressupor que haverá necessidade da cooperação deles no fornecimento

de ingredientes. Tal parceria entre a escola e os pais dos estudantes deve ser proposta e aceita em uma das reuniões periódicas de pais e mestres.

Depois de eleger a receita a ser preparada, calcular com os estudantes a quantidade dos ingredientes necessária para que toda a turma possa experimentar o resultado.

Em dia e hora determinados, reúna a turma em torno de uma mesa com todos os ingredientes e

utensílios necessários para a preparação da refeição. O estudante que trouxe a receita eleita para ser preparada pode assumir o posto de mestre-cuca e, com os auxiliares necessários, preparar o alimento.

Sugere-se que a primeira receita a ser testada em sala de aula seja uma das duas que foram apresentadas.

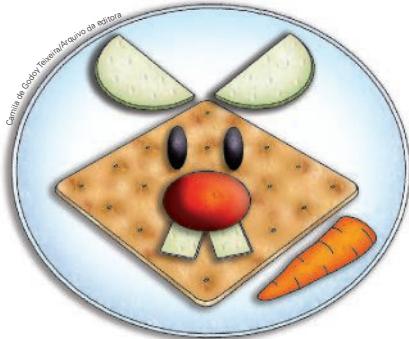
PRODUÇÃO DE TEXTO

RECEITA

PLANEJAMENTO

- EM DUPLA, VOCÊS VÃO ESCREVER A RECEITA DO PRATO A SEGUIR.

OBSERVEM A IMAGEM.



- A) CRIEM UM NOME PARA A RECEITA E ESCREVAM NO CADERNO.
Resposta pessoal. Sugestão: Biscoito/Bolacha de coelho.

- B) OBSERVEM OS INGREDIENTES A SEGUIR.



AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

Imagens: [1] studiomed/AmyLamstock; [2] Przemyslaw/Cenove/Shutterstock; [3] Thaeme/Shutterstock; [4] studiomed/AmyLamstock; [5] supermacy/Gary Images

- C) ESCREVAM O NOME DESSES INGREDIENTES.
biscoito (bolacha), fatias de pepino, fatias de tomate, azeitonas, palitos de cenoura
- D) AGORA, ESCREVAM O MODO DE FAZER DA RECEITA PARA LEVAR PARA CASA. Resposta pessoal.
- E) RELEIAM A RECEITA PARA VERIFICAR SE ELA ESTÁ COMPLETA.

229

Produção de texto

O objetivo desta seção é o de promover a **produção de escrita**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Chamar a atenção dos estudantes para o fato de, no planejamento da receita, ser necessário observar o resultado pretendido antes de pensar no processo de produção para reunir os ingredientes necessários.

É importante estimular os estudantes a escrever palavras e frases de forma alfabética. É fundamental também que planejem o texto, considerando a finalidade, a organização, a estrutura e o assunto do texto. (Referências: BNCC – EF01LP02 e EF15LP05)

Planejamento

Nos itens **b** e **c** ajude os estudantes a escrever as quantidades necessárias, observando a imagem.

Ao listar os ingredientes, é essencial definir a quantidade prevista de cada um deles, dependendo do número previsto de consumidores ou convidados para a refeição. Assim: 30 pessoas = 30 bolachas ou mais, 2 pepinos, 4 tomates, 30 azeitonas e 30 palitos de cenoura. Em toda receita em que seja necessário o uso de faca, deve-se pedir a um adulto responsável que a manuseie.

Item d

Orientar os estudantes a pensar em quatro etapas para o “modo de fazer”. Se achar necessário, organizar oralmente com eles as frases de cada uma delas. Por se tratar de uma receita simples, constituída apenas de corte dos ingredientes e montagem, aceitar diferentes soluções para as etapas.

Sugestão:

1. Colocar o biscoito/a bolacha no prato.
2. Usar uma fatia de tomate para fazer o nariz e duas fatias de azeitonas para fazer os olhos.
3. Colocar as fatias de pepino para fazer as orelhas e os dentes.

Item e

Orientar os estudantes na leitura da receita e verificar com eles se não faltam ingredientes ou etapas importantes do modo de fazer para o desenvolvimento da habilidade de reler e revisar, com a ajuda do professor, o texto produzido a fim de corrigi-lo, aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (Referência: BNCC – EF15LP06)

Atividade complementar

Em casa, em uma folha de papel sulfite, orientar os estudantes a reproduzir as etapas de escrita de outra receita.

Deixá-los à vontade para ilustrar cada etapa com desenhos ou figuras recortadas de revistas.

Sugerir que mostrem o resultado a um adulto para que ele avalie se não ficou faltando nenhum detalhe.

Pedir que aguardem a vez de expor a produção em um painel na sala de aula.

Palavras em jogo

Letra Q

O objetivo desta seção é promover a **consciência fonêmica** e a **instrução fônica sistemática**, componentes essenciais para a alfabetização. (Referência: PNA)

Nesta unidade, será focada a letra **Q** apenas no dígrafo **QU**, como em **querido**, **quebrado**, **quilo** e **Quirino**. Assim, será destacada a letra **U** como parte do dígrafo, portanto, sem representar valor sonoro. Ainda não serão citadas as ocorrências em que o **U** tem valor de semivogal e é pronunciado, como em **equino** e **equestre**. Também não serão abordadas as ocorrências com **QUA**: **quadro**, **quadrado** e **quase**, por exemplo. Elas serão sistematizadas nos anos posteriores.

Atividade 1, item b

Nestas sílabas, a letra **U** não representa som. É preciso ajudar os estudantes a observar a necessidade de, neste caso, sempre haver duas letras (**QU**) para representar o som /k/.

De acordo com a teoria de Ehri, para as crianças (ou adultos) tornarem-se leitores hábeis e fluentes, elas devem ser capazes de armazenar representações alfabéticas completas das palavras na memória. Ehri argumenta que a habilidade ler palavras através da recodificação fonológica é o mecanismo que torna isso possível. A razão disso é que a recodificação fonológica obrigatoriamente chama a atenção do leitor para a relação entre as letras ou grupos de letras e os fonemas que elas representam na pronúncia das palavras, possibilitando dessa forma o armazenamento da grafia de inúmeras palavras na memória. Desde que os leitores conheçam e utilizem as correspondências grafema-fonema para ler palavras desconhecidas, as grafias dessas palavras são armazenadas na memória sem necessidade de muita prática.

RENABE, p. 106

PALAVRAS EM JOGO

LETRA Q

1. RELEIA:

QUIRINO – QUI

QUERIDO – QUE



Disponível/áculo da editora

A) FALE EM VOZ ALTA AS PALAVRAS E AS SÍLABAS DESTACADAS.

B) NAS SÍLABAS QUI E QUE, HÁ UMA LETRA CONHECIDA, APESAR DE O SOM DELA NÃO SER PRONUNCIADO. QUAL É ESSA LETRA?

A letra U.

2. NOME DAS LETRAS.

A) FAÇA UM X NA LETRA Q.

B) CIRCULE NO ALFABETO AS LETRAS QUE A PROFESSORA VAI DITAR.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	
N	O	P	X	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

C) ESCREVA AS LETRAS QUE A PROFESSORA DITOU.

Letras: F, H, J, N, R, W.

3. DE ACORDO COM A IMAGEM, OBSERVE ONDE FALTA A SÍLABA QUI OU QUE EM CADA PALAVRA.

PERITO



Ilustração: Silvia Bento
Foto: Arquivo da autora

MOCA



230

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 2, item a

Primeiro, pedir aos estudantes que recitem o alfabeto, exercitando a habilidade de nomear as letras do alfabeto. (Referência: BNCC – EF01LP10). Depois, ditar as letras que estão circuladas no quadro: F, H, J, N, R, W.

Atividade 2, item c

Os estudantes deverão reconhecer o nome de cada letra ao ouvir o ditado e escrever o grafema que corresponde a cada uma delas.

O objetivo desta atividade é exercitar a habilidade de nomear algumas letras do alfabeto e identificar os diferentes sons/fonemas que tais letras representam. (Referências: BNCC – EF01LP10 e EF01LP07)

ATIVIDADES

1. LEIA AS PALAVRAS E OBSERVE OS SONS REPRESENTADOS PELAS SÍLABAS DESTACADAS.

BA <u>TATA</u>	BE <u>BIDA</u>	BI <u>FE</u>	BO <u>LO</u>	BU <u>LE</u>
CAP <u>A</u>	QUE <u>PE</u>	QUI <u>BE</u>	COC <u>O</u>	CUB <u>O</u>
DAD <u>O</u>	DED <u>O</u>	DI <u>A</u>	DO <u>NO</u>	DUR <u>O</u>

COMPLETE A SEQUÊNCIA QUE FALTA NO QUADRO ANTERIOR COM AS PALAVRAS A SEGUIR. A PRIMEIRA PALAVRA JÁ ESTÁ ESCRITA!

DICA: OBSERVE A SEQUÊNCIA DO SOM DAS VOGAIS NA PRIMEIRA SÍLABA DE CADA UMA DESSAS PALAVRAS.

CAPA QUEPE QUIBE COCO CUBO

2. COPIE CADA NOME NA LISTA CORRESPONDENTE.

ATENÇÃO: VAI SOBRAR UMA PALAVRA.

LISTA DE ANIMAIS	LISTA DE COMIDAS
ESQUILO	CAQUI
PERIQUITO	QUIBE
	QUEIJO

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA Q

QUIRINO ACOMPANHOU VOCÊ EM TODAS AS ATIVIDADES DESTA UNIDADE.

LEIA AS DIFERENTES FORMAS DE ESCREVER O NOME DELE.



Atividades

Atividade 1

Nesta atividade, os estudantes deparam-se com a necessidade de identificar regularidades e irregularidades no que diz respeito às sílabas iniciais de algumas palavras. Mobilizá-los de modo que seja possível a percepção de que, nas palavras iniciadas com as letras **B** e **D**, as sílabas iniciais são formadas pela consoante (**B** ou **D**) + vogal. Pode-se, até mesmo, solicitar a eles que forneçam mais exemplos. No entanto, com relação à letra **C**, a regularidade se aplica somente aos casos em que a consoante **C** é seguida das vogais **A**, **O** e **U**. No tocante às vogais **E** e **I**, quando antecedidas de **C**, apresentam o som /s/, e não o som /k/. Daí a explicação para o uso de **QU** junto a tais vogais: para obter o som /k/.

Atividade 2

Esta atividade tem por objetivo desenvolver a habilidade de produzir, em colaboração com os colegas e a ajuda do professor, listas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Referências: BNCC – EF01LP17 e EF01LP20)

Traçados de letras

Letra Q

Se achar importante, informar os estudantes que a letra **Q** era representada pelo desenho de um nó. Ela se parece mesmo com um nó.

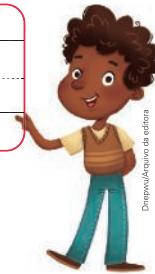
Atividade 2

Atividade em que se exercita a habilidade de conhecer, diferenciar e relacionar letras nos formatos imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.
(Referência: BNCC – EF01LP11)

QUIRINO

Quirino

Quirino

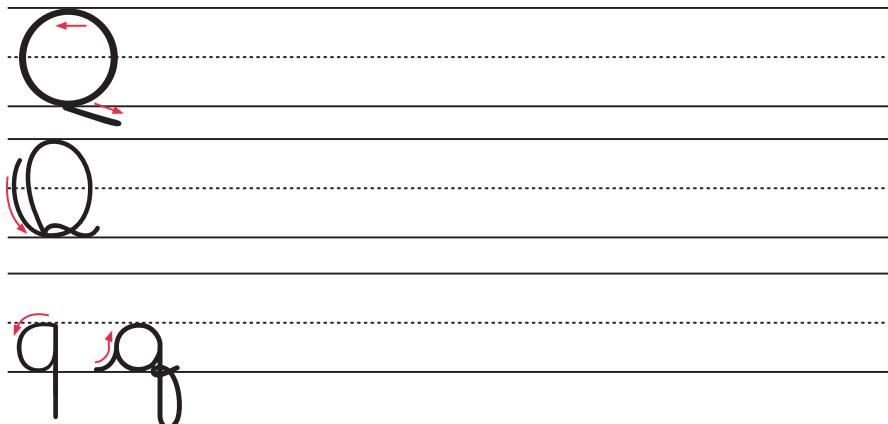
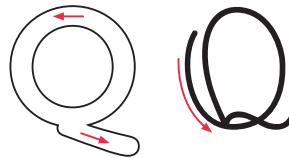


Direção: Atividade da editora

- LEIAM JUNTOS A QUADRINHA E TRACEM AS LETRAS.

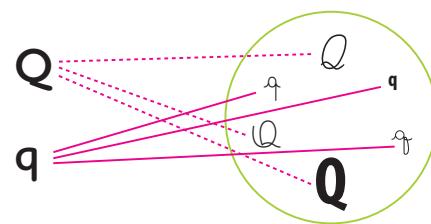
VIRANDO ATÉ FECHAR
A LETRA O PODEMOS FAZER.
SE TRAÇAR UM RABICHO
A LETRA O VIRA A LETRA Q.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



- LIGUE AS LETRAS USANDO AS CORES:

- VERMELHA: PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS.
- AZUL: PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS.



232

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

MEMÓRIA EM JOGO

- VAMOS LER UMA PARLENDA? DEPOIS DE TREINAR A LEITURA, PINTE AS PALAVRAS ESCRITAS COM A LETRA **Q**.

— CACÁ QUER CAQUI COM COCO?
— SIM, CACÁ QUER CAQUI COM COCO!
— COM QUE COCO CACÁ QUER CAQUI ?
— CACÁ QUER CAQUI COM QUALQUER COCO!

ANDRÉ CARVALHO E DAVI DE CARVALHO.
COMO BRINCAR À MODA ANTIGA. BELO HORIZONTE: LÊ, 1987.

NA PÁGINA 259, REGISTRE DE SEU JEITO A PARLENDA QUE VOCÊ LEU.

COLEÇÃO DE PALAVRAS

AS IMAGENS NÃO ESTÃO
REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

- REVEJA ALGUMAS PALAVRAS QUE APARECERAM AO LONGO DESTA UNIDADE.
- LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR E O RESPECTIVO SIGNIFICADO PARA CONHECER ALGUNS DOS SENTIDOS QUE ELAS PODEM TER EM OUTROS CONTEXTOS. **RESPOSTA PESSOAL.**



Patrícia Oliveira/
BuenoMédia/Stockphoto



Julio Pederneiras/Imagens



kunihiko/entrepreneur/stock

MOSQUITO: COMO A MOSCA, MOSQUITO É O NOME DADO A VÁRIOS INSETOS QUE POSSUEM APENAS DUAS ASAS.

MOQUECA: ENSOPADO NORMALMENTE FEITO DE PEIXE, TÍPICO DO BRASIL, TAMBÉM CONHECIDO POR MUQUECA OU POQUECA.

QUERUBIM: ANJO GERALMENTE REPRESENTADO POR UMA CRIANÇA.

- VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS ESCRITAS COM **QUE** OU **QUI**?

AMPLIE SUA LISTA DE PALAVRAS: COPIE AS QUE AQUI FORAM APRESENTADAS E ESCREVA NO CADERNO AS QUE VOCÊ CONHECE. Sugestões: **questão, quem, queimar, quarto, quarteirão, quadrado, queda, quebrado, quiabo, quilo, quilômetro, quina, química, quinta-feira, quitanda, aquilo, sequilho, riqueza, inquieto, panqueca...**

233

► Lembrar-se de que a sonoridade representada por **QUA** não será sistematizada neste ano.

Coleção de palavras

O objetivo das atividades desta seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

A atividade é justificada pelo Renabe (p. 106-107), ao afirmar:

Desde que os leitores conheçam e utilizem as correspondências grafema-fonema para ler palavras desconhecidas, as grafias dessas palavras são armazenadas na memória sem necessidade de muita prática. Por exemplo, Share (2004) mostrou que uma única exposição a palavras desconhecidas era suficiente para incrementar a memória da sua grafia entre crianças do 3º ano do Ensino Básico. Não é surpreendente, portanto, que adultos com bom nível educacional sejam capazes de reconhecer milhares de palavras escritas rápida e automaticamente, a despeito de muitas delas aparecerem infrequentemente na língua escrita.

Memória em jogo

Uma das habilidades de grande importância para o período de alfabetização é a recitação, com entonação de parlendas, quadrinhas, trava-línguas. (Referência: BNCC – EF01LP19)

A escrita de memória dos versos é uma produção de texto que diz respeito à habilidade de escrever palavras. “Para crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a **consciência fonêmica** e a **instrução fônica sistemática**.” (PNA, p. 34)

Destacar o uso dos sinais de exclamação e interrogação na parlenda, pois eles colaboram para o sentido e a expressividade das palavras que a formam.

Se considerar interessante, ao articular oralmente a parlenda, incentivar os estudantes a perceber a diferença de som que o **QU** representa quando acompanhado da vogal **A: QUALQUER.**

Conclusão da unidade 15

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para monitorar o desenvolvimento dos estudantes e/ou de toda a turma propostos por meio de atividades para a avaliação processual/formativa, como em **Leitura oral em foco**. Tal avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

Conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo é indicado, estimulando-os a expressar suas dificuldades, para que percebam que é possível encontrar estratégias para enfrentá-las e que

tais dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem.

É importante anotar suas observações em momentos de avaliação processual/formativa. A seguir, há um quadro como sugestão para o acompanhamento e o registro de aprendizagens. Ele pode ser usado para marcar os resultados do monitoramento/acompanhamento das aprendizagens e as observações pontuais, o que poderá ajudar a verificar eventuais objetivos que não tenham sido alcançados e a planejar novas atividades de remediação e de atendimento de defasagens. Tais registros, assim como os de outras atividades avaliativas desenvolvidas, são ferramentas importantes para acompanhar o desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:		
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado				
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação	Observações	
Identificar o gênero receita como texto que orienta ou ensina a fazer algo	Compreensão de texto			
Ler e compreender o texto lido/ouvido	Compreensão de texto			
Desenvolver fluência em leitura oral ou silenciosa (com ou sem apoio)	Leitura oral em foco			
Localizar informações explícitas no texto e indicar partes do texto	Compreensão de texto			
Fazer inferências simples de sentido a partir do texto	Compreensão de texto Vocabulário em foco			
Compreender significado de palavras no texto.	Compreensão de texto Vocabulário em foco			
Desenvolver vocabulário	Compreensão de texto Vocabulário em foco Coleção de palavras			
Produzir receita a partir de imagens (em duplas)	Produção de texto			
Adequar o texto à diagramação do gênero	Produção de texto			
Estudar a letra Q e o som/fonema que representa.	Palavras em jogo – Letra Q			
Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas	Palavras em jogo – Letra Q			
Formar palavras e estimular a escrita mesmo com o emprego de hipóteses não alfabeticas	Palavras em jogo – Letra Q			
Copiar frase ou texto breve	Palavras em jogo – Letra Q			
Participar de atividades orais	Leitura oral em foco Prática de oralidade			

Caso sejam detectadas defasagens de aprendizagem, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e em produção textual: leitura compartilhada, leitura e escuta de receitas variadas para localização de informações; leitura oral colaborativa, com intervenções do professor, de palavras estudadas; estí-

mulo à produção de receitas. Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas: jogos e brincadeiras para estimular a percepção do som da letra **Q**; escrita e leitura de palavras com a letra **Q**; escrita de palavras ditadas e a partir de ilustrações; identificação de semelhanças gráficas e sonoras em palavras.

Introdução da unidade 16

OBJETIVOS DA UNIDADE

- Identificar legenda como texto informativo que complementa informação em uma foto ou imagem
- Ler e compreender legenda
- Compreender o significado de palavras no texto
- Desenvolver vocabulário
- Localizar informações na legenda e na foto
- Fazer inferências simples de sentido a partir do texto
- Desenvolver fluência em leitura oral ou silenciosa (com ou sem apoio)
- Planejar e produzir legendas para fotos de forma compartilhada
- Adequar o texto produzido ao formato/diagramação do gênero legenda
- Identificar e estabelecer relações entre letras (grafemas)/sons (fonemas: Y (/i/), K (/k/), W(/u/ ou /v/)
- Formar palavras e estimular a escrita mesmo com o emprego de hipóteses não alfabéticas
- Exercitar traçado das letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas
- Copiar frase ou texto breve
- Participar de atividades orais

Conhecimentos prévios para conceitos trabalhados na unidade

Para o desenvolvimento dos conteúdos e das habilidades propostos, espera-se que os estudantes consigam localizar informações em textos curtos e que consigam associar texto verbal a não verbal, como a fotografia. Sugere-se que haja uma conversa a respeito do uso de fotografias para apoiar diferentes gêneros textuais. A ampliação do vocabulário é essencial para os estudantes aumentarem suas possibilidades de compreensão dos textos lidos e incrementar suas produções textuais.

O estímulo à leitura deve ser constante e os estudantes que apresentarem dificuldades devem ser acompanhados sistematicamente. É fundamental avaliar se há problemas associados à falta de apropriação da base alfabética e das convenções do sistema de escrita, à falta de convívio com textos diversificados (baixo grau de literacia), à dificuldade de leitura relacionada a

vocabulário limitado, a fim de se buscar estratégias para solucioná-los.

No trabalho com análise linguística/semiótica, os estudantes devem identificar as letras do alfabeto e sílabas. Sugere-se retomar os conhecimentos prévios necessários para o trabalho com as consoantes **K**, **W** e **Y**, para identificação do som representado por essas letras, para diferenciar essas letras em formato imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula, para comparar formatos das letras em escritas convencionais e traçá-las com movimentos corretos e ainda relacionar palavras escritas em letra bastão com palavras escritas em letra cursiva.

A ampliação da consciência fonêmica requer o exercício constante do reconhecimento das unidades fonológicas da fala e o estabelecimento de relações entre grafemas e fonemas.

Relação entre atividades/conteúdos com os objetivos pedagógicos

Um dos focos da unidade é a leitura e o estudo de legendas de fotografias. As atividades exploram a localização de informações explícitas, a legenda como texto informativo que complementa a informação de uma fotografia ou de uma imagem e têm por objetivo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes para a leitura e a compreensão de textos. A produção textual é estimulada por meio de atividades que propõem a criação de legendas para fotografias. As atividades orais exploram tanto a clareza na apresentação de ideias, quanto a desenvoltura, a fluidez e a escuta atenta.

O desenvolvimento das práticas de análise linguística/semiótica é vinculado a textos e retomam conceitos já estudados. As atividades propostas têm por objetivo a identificação dos fonemas representados pelas letras **K**, **W** e **Y**, o traçado correto dessas letras, a comparação de formatos em escritas convencionais e o exercício dos diferentes traçados das letras. A ampliação da consciência fonológica e do domínio de convenções ortográficas ocorre por meio de atividades diversas envolvendo as letras e os fonemas que elas representam e a observação de elementos comuns e distintivos na formação de palavras.

PNA

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade

- consciência fonêmica;
- instrução fônica sistemática;
- desenvolvimento de vocabulário;
- fluência em leitura oral;
- compreensão de textos;
- produção de escrita.

Competências da BNCC

Principais competências abordadas na unidade

Competência geral: 3

Competência específica de Linguagens: 5

Competência específica de Língua Portuguesa: 9

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF15LP01	EF15LP13	EF01LP07
EF15LP02	EF12LP01	EF01LP08
EF15LP03	EF12LP08	EF01LP09
EF15LP04	EF12LP11	EF01LP11
EF15LP09	EF12LP14	EF01LP17
EF15LP10	EF01LP02	EF01LP20
EF15LP11	EF01LP03	
EF15LP12	EF01LP05	

Para iniciar

Sugere-se uma leitura compartilhada do início do texto. Em seguida, dar um tempo para que os estudantes observem a fotografia. É provável que eles reconheçam a palavra **peteca**, por se tratar de brincadeira do universo infantil. Solicitar aos estudantes que, na legenda da imagem, pintem ou sublinhem essa palavra e convidá-los a ler a legenda apoiados na imagem e nas palavras já conhecidas. (Referência: BNCC – EF12LP01)

A seção tem igualmente a finalidade de mobilizar conhecimentos prévios e contribuir para o estabelecimento de expectativas em relação ao texto que vai ser lido (Referências: BNCC – EF15LP01 e EF15LP02).

A observação da fotografia e da respectiva legenda estimula a localiza-

7 UNIDADE

16

LEGENDA

PARA INICIAR

YARA E KAUÊ SÃO CRIANÇAS DE ORIGEM INDÍGENA.

ELES ESTÃO SEMPRE BRINCANDO COM **WESLEY**.

OS TRÊS TROUXERAM UM BRINQUEDO DE QUE OS INDÍGENAS GOSTAM MUITO PARA MOSTRAR AOS COLEGAS.

VEJA A FOTOGRAFIA.



KOPU-KOPU: JOGO DOS INDÍGENAS **KALAPALO** COM PETECA FEITA DE PALHA DE MILHO E FOLHAS.

VOCÊ JÁ CONHECIA A **PETECA**? VAMOS FAZER UMA?

234

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

ção de dados e informações explícitas no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Comentar que a palavra **peteca** vem do tupi-guarani e significa “bater”. As penas da peteca ajudam a dar equilíbrio ao brinquedo e orientam sua trajetória no ar. As crianças indígenas constroem suas petecas com elementos que encontram na natureza; no caso, a palha de milho e folhas, como se vê na imagem.

Atividade complementar

Se considerar oportuno, apresentar aos estudantes curiosidades sobre a origem dos nomes dos personagens. De acordo com o site <https://edit.net/sY2x3R> (acesso em: 30 jul. 2021), o nome **Yara** quer dizer “mãe-d’água” e **Kauê** significa “homem bondoso”, ambos de origem tupi-guarani. Já o nome **Wesley** tem origem inglesa e quer dizer “o que vem do oeste”.

MATERIAL

- AREIA.
- 1 SAQUINHO DE PANO.
- 1 ELÁSTICO.
- PENAS COLORIDAS.

MODO DE FAZER

1. COLOQUE A AREIA NO SAQUINHO.
2. ENCAIXE AS PENAS NO CENTRO DA TROUXINHA E AMARRE COM O ELÁSTICO. PRONTO!



LEITURA: LEGENDA

OBSERVEM AS IMAGENS. ABAIXO DE CADA FOTOGRAFIA HÁ UMA INFORMAÇÃO: É A **LEGENDA**. QUEM GOSTARIA DE LER ESSAS LEGENDAS EM VOZ ALTA?



CASA-ALDEIA YANOMAMI ONDE MORAM MAIS DE 50 PESSOAS.



ALDEIA KUIKURO EM UMA CLAREIRA, NO CENTRO, A CASA ONDE SÓ OS HOMENS PODEM ENTRAR.



CRÍANÇAS KUIKURO.



CRÍANÇAS YANOMAMI.

Leitura: legenda

Gênero: **legenda** (campo da vida cotidiana). O estudo desse gênero contribuirá para o desenvolvimento da habilidade de identificar e reproduzir legendas para fotos, bem como de planejar e produzir legendas. (Referências: BNCC – EF01LP20 e EF01LP17)

É importante estimular, nos estudantes, a observação atenta das imagens para que, aos poucos, eles reconheçam a **foto** e a respectiva **legenda** também como fonte de informações. Nesta unidade, as fotos, além de documentarem a informação, ampliam o repertório dos estudantes em relação ao tema. As legendas serão tratadas como texto de caráter noticioso e é necessário auxiliar os estudantes a identificar a formatação e a diagramação específicas do gênero. (Referência: BNCC – EF12LP14)

Conversar com os estudantes sobre:

- **a intenção das legendas de fotos:** informar;
 - **a sua circulação:** em jornais impressos ou digitais (notícias, reportagens), em sites sobre os povos indígenas, em livros, etc.;
 - **quem produziu:** muitas vezes, o próprio fotógrafo ou o editor que organiza as informações em meios impressos e digitais;
 - **a quem se destinam:** a pessoas que tenham interesse pelo assunto, que queiram conhecer e se informar. (Referência: BNCC – EF15LP01)
- Estimular a leitura silenciosa para que os estudantes, aos poucos, desenvolvam maior autonomia. Incentivar a leitura em voz alta como maneira de socializar as informações.

A palavra **yanomami** também pode ser escrita assim: **ianomâmi**. Essa palavra foi criada por um antropólogo a partir da palavra *yanomami*, que, na expressão *yanomami thèpë*, significa “seres humanos”. Neste capítulo, optou-se pela grafia com **Y** para possibilitar a reflexão sobre o uso dessa letra e do fonema correspondente.

Para saber mais sobre os Yanomami, consultar o portal do Instituto Socioambiental, disponível em: <https://edit.net/3HewDL>, acesso em: 30 jul. 2021.

Optou-se por montar um álbum de fotos de diversas reportagens para o trabalho com o gênero legenda (ou foto-legenda). É importante comentar com eles que as fotos com legendas fazem parte de textos jornalísticos (como notícias e reportagens).

Dessa forma, por meio da leitura do texto verbal (legenda) e não verbal (as próprias fotos), pretende-se exercitar a habilidade de o estudante ler e compreender foto-legendas e álbuns de fotos. (Referência: BNCC – EF12LP08)

235

Compreensão do texto

O objetivo desta seção é promover a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Vocabulário em foco

O objetivo desta seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Atividade 1

Trata-se de uma questão de localização de informações.

Temas contemporâneos

Esta unidade, em vários momentos, é especialmente favorável ao desenvolvimento de reflexões com os estudantes sobre os seguintes temas contemporâneos: educação das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e educação em Direitos Humanos. Assim, seja pela valorização de tradições e costumes de povos indígenas, seja pela reflexão sobre a necessidade de preservação desses povos, pode-se não apenas enfatizar aspectos históricos envolvidos nas questões em estudo, como também estimular reflexões sobre os direitos desses povos.

COMPREENSÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

VOCABULÁRIO EM FOCO

A FOTO MOSTRA UMA **CLAREIRA**, UM LUGAR NO MEIO DA MATA ONDE NÃO HÁ ÁRVORES. É UM LUGAR CLARO PORQUE É VAZIO. ESCREVA UMA FRASE COM A PALAVRA **CLAREIRA**. AGUARDE SUA VEZ DE LER PARA OS COLEGAS.



Foto: Gettyimages/ AFP

CLAREIRA NA FLORESTA AMAZÔNICA,
15 MAR. 2020.

Resposta pessoal.

1. COPIE NOS QUADROS O NOME DE CADA GRUPO INDÍGENA QUE APARECE NAS FOTOGRAFIAS DA PÁGINA ANTERIOR.

Yanomami

Kuikuro

2. LIGUE CADA FOTOGRAFIA AO QUE ELA MOSTRA.



CRIANÇAS
KUIKURO.

CASA-ALDEIA
YANOMAMI.

ALDEIA KUIKURO EM
UMA CLAREIRA.

236

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

3. COM A AJUDA DA PROFESSORA, RELEIAM A LEGENDA DA **FOTOGRAFIA 1.**

CASA-ALDEIA **YANOMAMI** ONDE MORAM MAIS DE 50 PESSOAS.

CONVERSEM SOBRE ESSA LEGENDA. POR QUE FOI UTILIZADA A EXPRESSÃO "CASA-ALDEIA"?

4. OBSERVE OUTRA VEZ A **FOTOGRAFIA 3.**



Rio Branco/Agenor do Rego/Agência

ESSA FOTOGRAFIA REVELA UM HÁBITO DAS CRIANÇAS **KUIKURO**. MARQUE UM X NA RESPOSTA QUE INDICA ESSE HÁBITO.

- A) COMER PLANTAS.
- B) BRINCAR DE PETECA.
- C) PINTAR O ROSTO E O CORPO.

5. AS **LEGENDAS** COMPLETAM INFORMAÇÕES QUE AS FOTOGRAFIAS MOSTRAM. PINTE COM LÁPIS DE COR A LEGENDA DA FOTOGRAFIA DA PÁGINA ANTERIOR QUE MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO. **Resposta pessoal.**

LEITURA ORAL EM FOCO

- ENSAIE A LEITURA DA LEGENDA QUE VOCÊ PINTOU PARA APRESENTÁ-LA AOS COLEGAS E À PROFESSORA.
CONTE A TODOS POR QUE VOCÊ A ESCOLHEU.

237

Avaliação processual/formativa

Esta unidade é a última do volume. Assim, torna-se importante observar como os estudantes realizam atividades de leitura oral. Deve-se observar o grau de autonomia para decodificação e de leitura tanto de palavras já conhecidas – sobre as quais devem apresentar maior domínio – como de palavras novas e/ou com maior grau de dificuldade, que devem tentar decodificar. Observar também se já imprimem expressividade nas frases, revelando que

atribuem mais significado ao que leem. Anotar o que é observado, sobretudo nas fichas individuais, pois serão informações importantes que, junto à avaliação de resultado, deverão acompanhar os estudantes. Lembrar que essas observações se juntarão também à avaliação diagnóstica no início do próximo ano. Isso tudo facilitará o planejamento para atendimento de eventuais defasagens apresentadas pelos estudantes.

Atividade 3

Esta é uma questão que supõe a inferência simples com base em dados do texto. Os estudantes devem deduzir que não é apenas uma casa comum, mas uma casa na qual podem morar as pessoas de toda a aldeia. Ao mesmo tempo, a atividade estimula a formação de uma palavra para atender ao propósito de comunicação da legenda, contribuindo para o *desenvolvimento de vocabulário*. Sugere-se incentivar outras expressões similares: casa no barco: casa-barco; casa na árvore: árvore-casa, etc.

Conversar com os estudantes sobre o significado da palavra **aldeia** – conjunto de casas ou habitações indígenas – para que eles concluam o significado da expressão **casa-aldeia** no texto.

Atividade 4

O objetivo da atividade é estimular os estudantes a relacionar a fotografia ao texto correto entre as opções oferecidas para sua escolha.

A observação da fotografia também favorece o desenvolvimento da leitura de textos em linguagem não verbal. (Referência: BNCC – EF15LP04)

Leitura oral em foco

O objetivo desta seção é promover a **fluência em leitura oral**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Para a justificativa da escolha, os estudantes devem ser estimulados a se expressar de forma espontânea.

Por meio desta atividade, os estudantes desenvolvem a habilidade de se expressar em situações de intercâmbio oral com clareza, boa articulação e ritmo adequado. (Referência: BNCC – EF15LP09)

Incentivar a participação nas atividades orais coletivas, escutando com atenção as falas dos colegas e respeitando os turnos de fala. (Referências: BNCC – EF15LP10 e EF15LP11)

Prática de oralidade

O tema da atividade contribui para estimular a reflexão sobre o reconhecer-se como parte de uma coletividade com a qual devem ser exercitadas a resolução de conflitos e a cooperação.

No momento da exposição, orientar os estudantes em aspectos como tom de voz e gestualidade, reiterando combinados feitos sobre o respeito à fala do outro, aos turnos de fala e a opiniões diferentes. (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12 e EF15LP13)

Produção de texto

O objetivo da seção é promover a **produção de escrita**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

Atividade preparatória

Antes da produção da legenda, é conveniente conversar com os estudantes sobre as fotos, enfatizando os detalhes, e trazer outras informações a respeito delas. Estimular a leitura das legendas, discutindo com a turma sua finalidade de reforçar ou acrescentar informações sobre a imagem. Informar também que as legendas não devem ser muito extensas.

Esta atividade exerce a habilidade de planejar, produzir e escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, legendas em álbum de fotos, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Referências: BNCC – EF01LP17 e EF12LP11)

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

CONVIVER COM MUITAS PESSOAS

- NA CASA DOS **YANOMAMI** E DOS **KUIKURO** MORAM MUITAS PESSOAS. EM SUA OPINIÃO, É FÁCIL MORAR COM TANTA GENTE REUNIDA ASSIM? CONVERSEM SOBRE O QUE PODE SER AGRADÁVEL E O QUE PODE SER DIFÍCIL QUANDO SE MORA COM MUITA GENTE.

PRODUÇÃO DE TEXTO

LEGENDA DE FOTOS

- **EM DUPLA.** É A VEZ DE VOCÊS PRODUZIREM LEGENDAS PARA APRESENTAR INFORMAÇÕES DE DUAS FOTOGRAFIAS. OBSERVEM AS FOTOGRAFIAS E CRIEM UMA FRASE PARA SER A LEGENDA DE CADA UMA DELAS.



YANOMAMI



KUIKURO

Sugestões: Criança yanomami com pequeno macaco na cabeça. / Os Yanomami gostam de animais. / Rosto de uma criança yanomami.

Sugestões: Indígenas kuikuro tocando e dançando. / Instrumentos musicais dos Kuikuro. / Cerimônia ou festa dos indígenas kuikuro.

238

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

PALAVRAS EM JOGO

LETRA Y

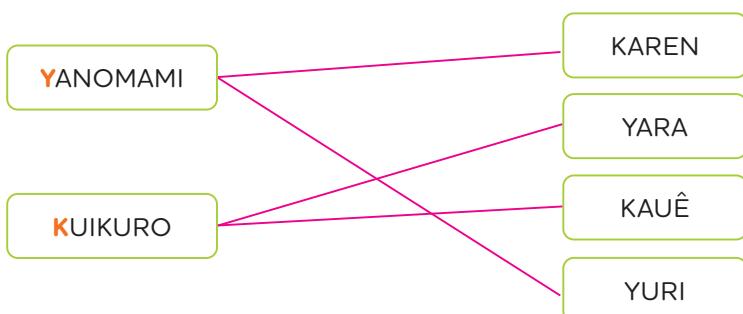
ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- LEIA A PALAVRA EM VOZ ALTA.

YANOMAMI



- CIRCULE AS LETRAS DIFERENTES QUE REPRESENTAM SONS IGUAIS NESSA PALAVRA.
- LIGUE O NOME DE CADA GRUPO INDÍGENA AOS NOMES DE PESSOAS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA DESTACADA.



TRAÇADO DE LETRAS

LETRA Y

VAMOS OBSERVAR COMO SE ESCREVE O NOME **YARA**?



yara

YARA

Yara

239

Avaliação processual/formativa

Sugere-se que, ao longo de toda esta seção, os estudantes sejam observados em relação à autonomia que apresentam com relação a conceitos como **letras**, **sons das letras** e **sílabas** no decorrer da leitura de palavras ou pequenas frases, leitura e decodificação de palavras que apre-

sentem letras/fonemas/sílabas já estudados, etc. Anotar principalmente observações sobre estudantes que tenham maior grau de dificuldade, para que esses registros os acompanhem no próximo ano letivo.

Palavras em jogo

Letra Y

O objetivo desta seção é promover a **consciência fonêmica** e a **instrução fônica sistemática**, componentes essenciais para a alfabetização. (Referência: PNA)

Esta seção desenvolve também diversas habilidades importantes para o estudo. (Referências: BNCC – EF01LP02, EF01LP03, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09 e EF01LP11)

Conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 2009, as letras **K**, **W** e **Y** fazem parte do alfabeto e devem seguir as regras que definem as consoantes e as vogais. De acordo com a fonética e a fonologia, vogais são sons pronunciados sem que a passagem de ar tenha qualquer obstáculo nos dentes, na língua ou nos lábios. Assim, a letra **Y** representa “um som vocálico, pronunciado como /i/, com função de vogal ou semivogal: *yacht* (certo tipo de embarcação), *yard* (jarda), *yakimono* (cerâmica japonesa), *yen* (moeda do Japão)” (BECHARA, 2015, p. 94).

Sobretudo nas palavras empregadas na língua portuguesa, o **Y** é uma vogal e representa o fonema/som /i/, como em **Yasmin**, **Yara**, **yanomami**. Muitas palavras de origem estrangeira já foram incorporadas ao nosso cotidiano, principalmente em nomes e marcas de produtos: *yakisoba*, *Mickey*, etc. Assim, no sistema de escrita da língua portuguesa, teremos duas letras/grafemas para representar o som /i/: **I** e **Y**.

Atividade 1

Orientar a resposta coletiva, escrevendo na lousa se necessário.

Traçado de letras

Letra Y

Atividade 1

O objetivo de recitar a quadrinha enquanto se procede ao traçado da letra é atribuir a esse exercício motor o movimento e o ritmo que o texto impõe ao ser falado.

É importante destacar que a habilidade a ser desenvolvida no 1º ano em relação ao traçado é a de somente observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, com o objetivo de perceber semelhanças e diferenças. (Referência: BNCC – EF01LP03)

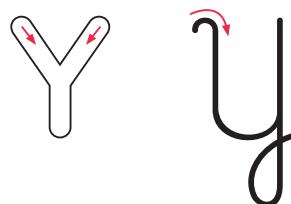
É possível que os estudantes tenham dificuldade em traçar a letra Y dentro do espaço, mesmo sendo bem maior do que o espaço existente nos cadernos de caligrafia comuns. O objetivo é que os estudantes pelo menos tentem fazê-lo, conforme está assegurado no enunciado. É treinando sem medo de censura ou erro que os estudantes se tornam confiantes na produção escrita “no nível da letra: caligrafia; envolve a planificação, a programação e a execução de movimentos de escrita”. (PNA, p. 34)

Atividade 2

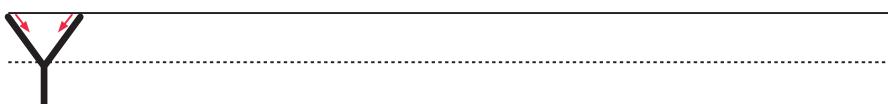
Exercita-se, nesta atividade, a habilidade de conhecer, diferenciar e relacionar letras nos formatos imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. (Referência: BNCC – EF01LP11)

1. LEIAM JUNTOS A QUADRINHA E TRACEM POR CIMA DAS LETRAS.

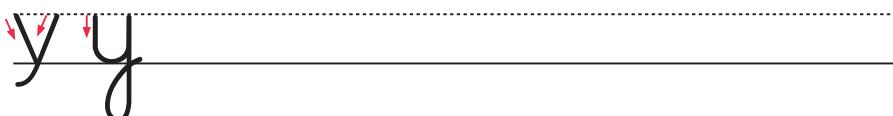
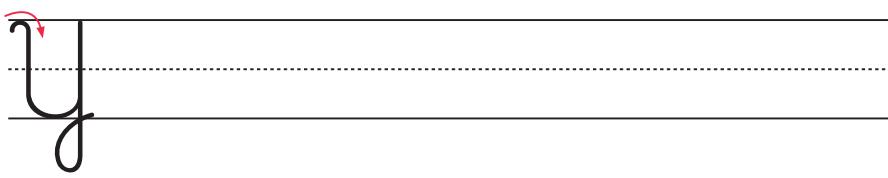
DESÇO IGUAL AO V,
TRAÇO OUTRA RETA,
PASSO PELO MEIO.
SOU UM Y, VEJA VOCÊ!
TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



- A) RECITANDO A QUADRINHA, TRACEM A LETRA Y MAIÚSCULA.



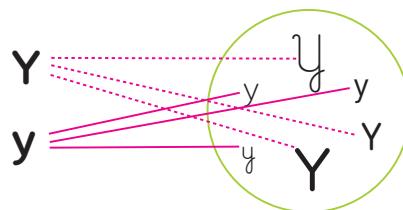
- B) AGORA, TENTEM TRAÇAR A LETRA Y NOS FORMATOS A SEGUIR.



2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES.

● VERMELHO PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS. -----

● AZUL PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. ——



240

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

LETRA K

1. LEIA ESTES DOIS NOMES.

KAUÊ

KUIKURO

- OBSERVE A LETRA DESTACADA NESSAS PALAVRAS.
- SUBSTITUA A LETRA DESTACADA POR OUTRA QUE REPRESENTE O MESMO SOM.
- REESCREVA ESSAS PALAVRAS NOS QUADROS.

Cauê

Cucuro

2. FALEM 3 PALAVRAS COM A LETRA K PARA A PROFESSORA.

Resposta pessoal. Sugestões: Kátia, kart, ketchup, Zuleika, Karen, Karina, yakisoba.
Sugere-se que as palavras sejam registradas em um cartaz a ser afixado na sala.

Letra K

Em relação à letra **K**, os estudantes deverão observar que ela terá o mesmo som da letra **C** (como em casa, coco, cuia) ou das letras **QU** (como em quepe, quilo, aqui). A letra **K** também está presente em muitos nomes de origem estrangeira: Karen e Kevin, por exemplo.

Traçado de letras

Letra K

O objetivo de recitar a quadrinha enquanto se procede ao traçado da letra é atribuir a esse exercício motor o movimento e o ritmo que o texto impõe ao ser falado.

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA K

VEJA OS DIFERENTES MODOS DE ESCREVER **KAUÊ**.



KAUÊ

Kauê

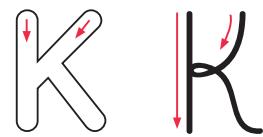
241

É importante destacar que a habilidade a ser desenvolvida no 1º ano em relação ao traçado é a de somente observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, com o objetivo de perceber semelhanças e diferenças. (Referência: BNCC – EF01LP03)

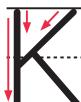
1. LEIAM JUNTOS A QUADRINHA E TRACEM POR CIMA DAS LETRAS.

IR EM LINHA RETA É COMUM,
TODOS SABEM FAZER.
MAS, QUANDO O OUTRO ENCONTRA O UM,
SÓ DESVIANDO PARA NÃO BATER.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



A) RECITANDO A QUADRINHA, TRACEM A LETRA K MAIÚSCULA.

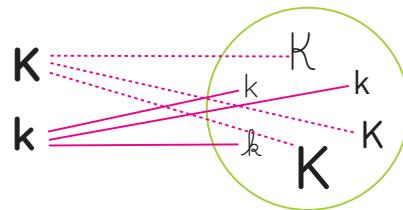


B) AGORA, TENTEM TRAÇAR A LETRA K NOS FORMATOS A SEGUIR.



2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES.

- VERMELHO PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS. -----
- AZUL PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. ——



LETRA W

- PINTE A LETRA QUE INICIA O NOME DE WESLEY.



WESLEY

- LEIA EM VOZ ALTA OS NOMES DO QUADRO.

WILLIAN WANDA WAGNER WALACE WALTER

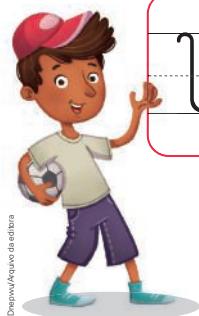
TODOS ESSES NOMES SÃO DE ORIGEM ESTRANGEIRA.

- CIRCULE O W NOS NOMES DO QUADRO.
- PINTE OS NOMES EM QUE A LETRA W REPRESENTA O MESMO SOM QUE EM WESLEY.

TRAÇADO DE LETRAS

LETRA W

VEJA, AGORA, COMO SE ESCREVE O NOME WESLEY.



WESLEY

Wesley

Atividade 2

Explorar com os estudantes a leitura dos nomes mais conhecidos, exercitando oralmente a repetição da pronúncia da letra W e exagerando sua sonoridade. Reiterar a observação de que o som dela muda em cada palavra: ora é o mesmo da letra U, ora é o mesmo da letra V.

Traçado de letras

Letra W

Exercita-se nestas atividades a habilidade de conhecer, diferenciar e relacionar letras nos formatos imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. (Referência: BNCC – EF01LP11)

Na língua portuguesa, a letra W tem dois tipos de ocorrência: representa o som /v/, como pronunciada em Wagner (nesse caso, considerada consoante); e representa a semivogal U, pronunciada como em Wilson (mesma pronúncia de ui, uivo). Para os estudantes, não falar em semivogal, mas apenas em vogal.

Aproveitar para conversar sobre a diversidade que existe no Brasil, sobretudo a diversidade linguística, da qual fazem parte os falares indígenas. Aproveitar também para falar sobre vários termos de origem indígena empregados na língua portuguesa, como: arapuca, catapora, mandioca, gambá, cipó, cuia, tapioca, beiju, ipê, parati, etc.

Esclarecer o significado de tupi-guarani, um dos principais grupos linguísticos indígenas do Brasil.

Atividade 1

O objetivo de recitar a quadrinha enquanto se procede ao traçado da letra é atribuir a esse exercício motor o movimento e o ritmo que o texto impõe ao ser falado.

É importante destacar que a habilidade a ser desenvolvida no 1º ano em relação ao traçado é a de somente observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, com o objetivo de perceber semelhanças e diferenças. (Referência: BNCC – EF01LP03)

O enunciado pede que o estudante “tente”, pois, dependendo do desenvolvimento da habilidade motora, alguns estudantes podem apresentar grande dificuldade em traçar a letra.

Pesquisa

É preciso que os estudantes observem que a maioria das palavras são nomes de pessoas ou de produtos, muitos de origem estrangeira. Além disso, devem observar que há grande número de palavras relacionadas à informática, também de origem estrangeira.

Os estudantes podem ter contato com pessoas que já tenham o nome adaptado à escrita da língua portuguesa, como Vilma, Vanda, Valquíria, Uélinton, Válter, Uólace, entre muitos outros.

1. LEIAM JUNTOS A QUADRINHA E TRACEM POR CIMA DAS LETRAS..

VOCÊ JÁ TRAÇOU O V?

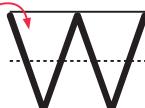
ENTÃO NÃO VÁ ERRAR:

FAÇA DUAS LETRAS V,
JUNTAS, SEM DESGRUDAR.

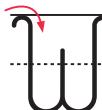
TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



- A) RECITANDO A QUADRINHA, TRACEM A LETRA W MAIÚSCULA.

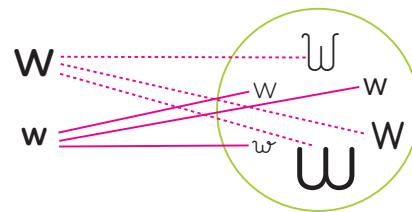


- B) AGORA, TENTEM TRAÇAR A LETRA W NOS FORMATOS A SEGUIR.



2. LIGUE AS LETRAS USANDO CORES.

- VERMELHO PARA LIGAR AS LETRAS MAIÚSCULAS. -----
- AZUL PARA LIGAR AS LETRAS MINÚSCULAS. ——



PESQUISA

- PESQUISEM EM JORNais E REVISTAS DUAS PALAVRAS COM CADA UMA DAS LETRAS: K, Y E W.

RECORTEM E COLEM ESSAS PALAVRAS NO CADERNO.
NA SALA DE AULA, MONTEM UMA LISTA COM ELAS.

244

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

MEMÓRIA EM JOGO

- LEIA COM OS COLEGAS AS QUADRINHAS A SEGUIR.

QUADRINHA 1

O **Y** É LETRA RARA,
PARECE UMA TAÇA.
O NOME COM **Y**
GANHA MAIS GRAÇA.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.

QUADRINHA 2

É UMA PALAVRA
DIVERTIDA COMO O QUÊ!
TEM DUAS VEZES A LETRA **K**:
É **KARAOKE**.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.

QUADRINHA 3

O **W** É LETRA AMIGA.
OLHE E DIGA O QUE VÊ:
SEJA DE LONGE OU DE PERTO,
O **W** NÃO PARECE DUAS VEZES O **V**?

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.

AGORA TENTE LER SOZINHO E MEMORIZAR AS QUADRINHAS. DEPOIS REGISTRE DE MEMÓRIA O QUE CONSEGUIR NAS PÁGINAS 259 E 260.

COLEÇÃO DE PALAVRAS

AS DUAS PALAVRAS DESTACADAS A SEGUIR APARECERAM AO LONGO DESTA UNIDADE.

LEIA CADA UMA DELAS E SEU SIGNIFICADO.



ALDEIA: CONJUNTO DE CASAS INDÍGENAS.



TROUXINHA: PEQUENO PACOTE.

- CÓPIE NO CADERNO AS PALAVRAS QUE VOCÊ LEU.

245

Atividade complementar

Leia a quadrinha.

Palavras com as letras **K**, **W** e **Y**
São raras em português.
Por isso vou aqui colecioná-las
E fazer meu álbum de uma vez!

Texto escrito pelas autoras

Pesquise, em jornais e revistas, palavras e nomes com as letras **K**, **W** e **Y**. Escreva nas linhas a seguir três palavras com cada uma dessas letras.

Palavras com **K**: kart, kiwi, kit, etc.

Palavras com **W**: William, wi-fi, web, etc.

Palavras com **Y**: yoga, yakisoba, Yasmin, etc.

Memória em jogo

Os objetivos da seção são a memorização de textos e a tentativa de reescrita de textos memorizados, seja em linguagem verbal, seja em linguagem não verbal. Diferentemente das unidades anteriores, esta seção foca na escrita das letras **K**, **Y** e **W** e não necessariamente no som ou na relação com quadrinhas da tradição popular, pois essas três letras geralmente estão presentes em palavras próprias de línguas indígenas e em palavras escritas em outros idiomas e que fazem parte do dia a dia dos estudantes (nomes próprios de origem estrangeira ou nomes de produtos e de marcas).

De todo modo, sugere-se explorar a rima presente em cada quadrinha: taça/graca (quadrinha 1), que pode ser usada como recurso mnemônico com relação à grafia da letra **Y** (formato de taça); quê/karaoke (quadrinha 2), que pode servir de lembrete no que se refere ao som /k/ representado por **QU**; vê/V (quadrinha 3), em que se associa o nome da letra e sua representação gráfica. Perguntar aos estudantes de que quadrinha eles mais gostaram e por quê.

Coleção de palavras

O objetivo desta seção é promover o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização. (Referência: PNA)

A cópia das palavras listadas permite que se investiguem padrões perceptuais e atencionais como medidas de escrita. (RENATE, p. 247)

A incentivar o registro das palavras destacadas tanto nesta seção quanto na unidade como um todo, cria-se a possibilidade de construir com os estudantes um repertório de palavras que estimula tanto o exercício do traçado de letras na atividade de cópia como a ampliação do vocabulário.

Conclusão da unidade 16

Ao longo da unidade, é possível selecionar momentos para monitorar o desenvolvimento dos estudantes e/ou de toda a turma propostos por meio de atividades para a avaliação processual/formativa como, por exemplo, em **Leitura oral em foco**. Tal avaliação permite identificar estudantes com defasagens e/ou dificuldades, o que favorece a elaboração de um plano para rever o que necessita ser consolidado ou retomado.

Conversar com os estudantes sobre as observações feitas e/ou registradas para que participem de forma ativa do processo é indicado, incentivando-os a expressar suas dificuldades, para que percebam que é possível encontrar estratégias para enfrentá-las e que tais dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem.

É importante anotar suas observações em momentos de avaliação processual/formativa. A seguir, há um quadro como sugestão para o acompanhamento e o registro de aprendizagens. Ele pode ser usado para marcar os resultados do monitoramento/acompanhamento das aprendizagens e as observações pontuais, o que poderá ajudar a verificar eventuais objetivos que não tenham sido alcançados e a planejar novas atividades de remediação e de atendimento de defasagens. Tais registros, assim como os de outras atividades avaliativas desenvolvidas, são ferramentas importantes para acompanhar o desenvolvimento da turma.

Monitoramento/Acompanhamento das aprendizagens

Turma:	Estudante:	Professor:
Critérios de avaliação: D = dificuldades EA = em avanço A = avançado		
Objetivos	Atividades sugeridas	Avaliação
Identificar legenda como texto informativo que complementa informação em uma foto ou imagem.	Compreensão de texto	
Ler e compreender legenda.	Compreensão de texto	
Compreender o significado de palavras no texto.	Compreensão de texto	
Desenvolver vocabulário.	Compreensão de texto Coleção de palavras	
Localizar informações na legenda e na foto.	Compreensão de texto	
Fazer inferências simples de sentido a partir do texto.	Compreensão de texto	
Desenvolver fluência em leitura oral ou silenciosa (com ou sem apoio).	Leitura oral em foco Memória em jogo	
Planejar e produzir legendas para fotos de forma compartilhada.	Produção de texto	
Adequar o texto produzido ao formato/diagramação do gênero legenda.	Produção de texto	
Participar de atividades orais	Leitura oral em foco Prática de oralidade	

Caso sejam detectadas defasagens de aprendizagem, sugerem-se atividades para remediação e/ou atendimento de dificuldades. Em leitura e em produção textual: leitura compartilhada, leitura e escuta de legendas para localização de informações e identificação da relação entre texto verbal e não verbal; leitura oral colaborativa, com intervenções do professor, de palavras

estudadas; estímulo à produção de legendas. Para dificuldades nos estudos sobre a língua e apropriação das convenções ortográficas: jogos e brincadeiras para estimular a percepção dos sons das letras **K**, **W** e **Y**; escrita e leitura de palavras com essas letras; escrita de palavras ditadas e a partir de ilustrações; diferenciação de letra bastão e cursiva.

Conclusão do volume

Esta **Conclusão** para as unidades do volume tem por finalidade estimular uma reflexão a respeito do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, bem como fazer sugestões para

encerrá-lo e para preparar o que será desenvolvido no ano seguinte com os estudantes. Para isso, propõem-se algumas abordagens práticas.

Avaliação do trabalho realizado

A avaliação do trabalho realizado pode ser iniciada por uma reflexão do professor a respeito dos progressos que consolidou com a turma ao longo do ano e das estratégias que o ajudaram a conquistá-los. Vale também refletir sobre os obstáculos encontrados, sobre como se procurou superá-los e sobre como a equipe escolar contribuiu para tal superação.

Compartilhar com a turma os progressos feitos pelo grupo como um todo é também um momento importante do processo avaliativo do ano, pois, algumas vezes, os estudantes não têm maturidade suficiente para perceber tais evoluções espontaneamente. Portanto, vale retomar e discutir coletivamente quais eram os objetivos propostos no início do ano, como todos se empe-

nharam para conquistá-los e o que pode ser feito no ano seguinte para que construam melhor seu aprendizado e tornem seus estudos mais significativos.

Ainda considerando o processo avaliativo, sugerem-se conversas individuais com os estudantes para analisar conjuntamente seus avanços e para apontar oportunidades de crescimento. Dessa forma, estimula-se a continuidade da participação ativa de cada um em seu processo de aprendizagem. Esse processo de reflexão individual pode ser iniciado através de uma autoavaliação por rubricas, de forma a orientar os aspectos aos quais os estudantes devem se atter.

Contribuições para a continuidade de desenvolvimento

O acompanhamento sistemático dos estudantes desenvolvido ao longo do ano e todos os processos avaliativos realizados constituem-se em precioso material para auxiliar o profissional que dará continuidade, no ano letivo seguinte, ao trabalho com os estudantes. Esse material poderá ajudar esse profissional a traçar um perfil da turma e a planejar algumas estratégias para tornar mais efetivo o processo de construção do aprendizado por parte dos estudantes.

Considera-se fundamental nesse processo a participação da equipe pedagógica da escola que atua diretamente com os estudantes, já que esses profissionais podem complementar as análises do professor responsável pela turma e oferecer novos olhares a respeito deles, contribuindo para uma compreensão global e abrangente de cada um dos estudantes e do grupo como um todo.

Parceria com os responsáveis pelos estudantes

As parcerias estabelecidas entre a escola e os responsáveis pelos estudantes são sempre muito importantes, inclusive para se garantir que o trabalho desenvolvido em sala de aula tenha cada vez mais sucesso e que as habilidades e competências mobilizadas sejam progressivamente incorporadas pelos estudantes, garantindo-se que a construção do aprendizado se dê de modo efetivo.

Por isso, compartilhar com esses responsáveis as conquistas e as necessidades dos estudantes é um passo importante, mas não o único. Uma sugestão para estimular essa parceria e torná-la cada vez mais efetiva e produtiva é orientar esses responsáveis a aproveitarem as diferentes oportunidades cotidianas para estimular, de forma lúdica e informal, a curiosidade e as práticas de leitura, de escrita e de compreensão dos mais variados gêneros textuais, fortalecendo assim a literacia familiar.

Dessa forma, dependendo da etapa de conquista da escrita e da leitura em que os estudantes se encontram, é possível sugerir atividades como as indicadas a seguir, considerando especialmente os gêneros trabalhados durante o ano letivo:

- Conversas sobre desenhos animados e filmes vistos em conjunto, com observações sobre o conteúdo das narrativas, os personagens e as situações apresentadas.
- Escrita de bilhetes com recados para familiares ou amigos.
- Visita à biblioteca pública local para a escolha de obras a serem lidas em conjunto ou individualmente pelos estudantes.
- Conversas sobre as obras lidas, com comentários sobre o conteúdo das narrativas, os personagens e as situações apresentadas.
- Leitura e execução em conjunto de receitas culinárias ou de peças que envolvam trabalhos manuais.
- Leitura de cartazes encontrados em locais públicos e identificação das informações essenciais ali apresentadas.
- Identificação de elementos estruturais que compõem correspondências, como remetente, destinatário, data, ou ainda de informações presentes nessas correspondências.

Com isso, espera-se que, durante o período de férias escolares, o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo continue, de alguma forma, presente no dia a dia dos estudantes e seja visto como significativo.

O que estudamos

A turma que conhecemos!

O objetivo da atividade é retomar e fixar o nome das crianças que foram apresentadas ao longo das unidades. Cada um dos nomes inicia-se por uma das letras do alfabeto. Considerando que as letras podem ter variações sonoras, os nomes foram apresentados de acordo com o som do início das sílabas, o que facilitou a construção da regularidade na escrita.

Nesta atividade, a colocação dos nomes em ordem alfabética auxilia os estudantes a concretizar que este é um modo de organizar palavras. Na página seguinte, os estudantes vão transferir o aprendizado obtido com os nomes fictícios para a construção da lista com nomes reais, dos colegas de turma.

Se considerar interessante, orientar os estudantes a construir esta lista em ordem alfabética ao longo do ano, conforme forem estudando cada nome.

Habilidades da BNCC

Principais habilidades abordadas na unidade

EF01LP02 EF01LP07 EF01LP12
EF01LP19 EF01LP26 EF15LP01
EF15LP02 EF15LP03 EF15LP04
EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07
EF15LP09 EF15LP10 EF15LP11
EF15LP12 EF15LP13 EF15LP15
EF15LP16 EF15LP18 EF15LP19
EF12LP01 EF12LP02 EF12LP18
EF12LP19

O QUE ESTUDAMOS

A TURMA QUE CONHECEMOS!

NAS PÁGINAS DESTE LIVRO,
VOCÊ ACOMPANHOU CRIANÇAS EM
BRINCADEIRAS E EM LEITURAS.

- NA PÁGINA 287, HÁ O NOME DESSAS CRIANÇAS. RECorte esses nomes e cole-os na lista a seguir. SIGA A ORDEM ALFABÉTICA.



A	ALINE	J	JOÃO	S	SARA
B	BIA	K	KAUÊ	T	TATIANA
C	CAIO	L	LEO	U	ULISSES
D	DANIELA	M	MARIANA	V	VERA
E	EDU	N	NOÉ	W	WESLEY
F	FELIPE	O	OLÍVIA	X	XAVIER
G	GABI	P	PAULA	Y	YARA
H	HELENA	Q	QUIRINO	Z	ZÉLIA
I	IVO	R	RENÊ		

246

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

MEUS COLEGAS

- AGORA É A VEZ DA SUA TURMA. ESCREVA O NOME DOS COLEGAS E O SEU. SIGA A ORDEM ALFABÉTICA.

Meus colegas

Dependendo da evolução do processo de aquisição da escrita pelos estudantes, a listagem pode ser produzida ao longo ou ao final do ano, como uma forma de avaliar o estágio de cada um deles.

Na listagem dos estudantes de uma sala de aula real, diferentemente da lista dos personagens fictícios, haverá vários nomes iniciados pela mesma letra. Neste caso, a listagem poderá ser feita levando em conta só a letra inicial. Se preferir, aguardar os estudantes exercitarem a habilidade de organizar em ordem alfabética não só pela letra inicial, mas pela 2^a, 3^a letras que sucedem a inicial, para realizar a atividade.

Memória em jogo

A finalidade desta seção é levar os estudantes a perceber a possibilidade de registrar o que falam. Não se espera, nesse momento, uma escrita alfabética ou ortográfica. Isso significa que os estudantes podem ter e/ou registrar diversas hipóteses de escrita.

A seção foi pensada considerando vários aspectos que possam contribuir para o desenvolvimento da **consciência fonológica** e para a apropriação do sistema de escrita.

Rimas: foram escolhidas parísticas, quadriínhas, trava-línguas, canções, poemas curtos para que os estudantes declamem, direcionando a atenção deles para semelhanças e diferenças entre sons de palavras, principalmente para os jogos de rimas. (Referência: PNA, p. 30)

Memorização: é considerada um passo importante, pois a repetição de palavras e sua memorização levam os estudantes a reconhecê-las e a se sentirem motivados para registrá-las (modo de reconhecimento automático). (Referência: PNA, p. 27) Trata-se de um trabalho da habilidade de leitura de palavras de uso frequente para que sejam lidas por memorização. (Referência: BNCC – EF12LP01)

Prática de linguagem oral e escrita: o contato com pequenos textos possibilita que os estudantes identifiquem sinais gráficos, fonemas e sua representação por letras, observem a separação de palavras na escrita por espaços em branco, experimentem a leitura e a escrita próprias, o que os levará a passar do nível da literacia emergente (anterior à aprendizagem da leitura e da escrita) ao nível de literacia básica (com aquisição de habilidades de leitura e escrita). (Referência: PNA, p. 21) O texto memorizado deve também ser objeto de escrita com a posterior comparação em duplas.

Os quadros sem linhas destinados a esta atividade servirão não só para desenhar, mas também para o registro dos estudantes que ainda não têm desempenho escrito limitado às linhas.

TRAMAS E TRAÇADOS

MEMÓRIA EM JOGO

Ee

TEM PICOLÉ, SEU JOSÉ?



Ui

É DE ABACAXI, SEU GIGI?



248

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Aa, Oo, Ii, Ee, Uu...

Os espaços para registro da seção **Memória em jogo** seguem a sequência de apresentação do livro, e não a ordem alfabética. É necessário que os estudantes realizem as atividades nessa sequência para que, ao final do ano, esteja concretizado o registro da evolução da escrita individual de cada um, de modo que o professor tenha condições de avaliar o nível de produção

escrita – nível da palavra, da frase ou do texto. (Referência: PNA, p. 34)

Portfólio

Sugere-se que o registro não seja corrigido, para que o professor tenha a exata noção das hipóteses de cada estudante e de seu amadurecimento ao longo do processo quanto à apropriação do sistema alfabético. O objetivo é fornecer ao professor um portfólio que revele

Oo

É DE COCO, SEU TINOCO?



Uu

É DE CAJU, DONA JUJU?



249

parte do desenvolvimento de cada estudante quanto à aquisição do sistema de escrita e quanto a sua progressiva autonomia na escrita de pequenos textos.

Considera-se importante que os estudantes reflitam sobre os avanços e as dificuldades em seu processo de aprendizagem para desenvolver sua autonomia com sucesso. Nota-se aí a relevância da autoavaliação.

Como forma de produzir um portfólio do seu

processo de aquisição da escrita, as atividades de registro propostas na seção **Memória em jogo** podem se mostrar muito eficientes.

Os portfólios não só contribuem para a reflexão dos estudantes sobre a própria aprendizagem, como também auxiliam o professor na elaboração de um diagnóstico de cada estudante e no planejamento de possíveis intervenções mais adequadas e eficientes no processo de ensino-aprendizagem.

Bb

No registro do texto memorizado em que a letra **B** (e o seu som /b/) é o foco, os estudantes percebem que a letra **B** mantém relação direta com o som que representa, o que é denominado “correspondência biúnica” uma letra, um som, e vice-versa, desenvolvendo assim sua **consciência fonêmica**. (Referência: PNA)

Aa

É DE MARACUJÁ, DONA SINHÁ?



Bb

UM BODE BRAVO
É UMA BARRA!

ELIAS JOSÉ. **QUEM LÊ COM PRESSA TROPEÇA.**
BELO HORIZONTE: LÊ, 1992.



250

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Pp

[...]

A PATA EMPATA A PATA
PORQUE CADA PATA
TEM UM PAR DE PATAS
[...]

JOSÉ PAULO PAES. **POEMAS PARA
BRINCAR.** SÃO PAULO: ÁTICA, 2000.



Silvana Rando/Aquivo da editora

Dd

TIREI DA VIOLA
EU TIREI UM DÓ
DA MINHA VIOLA,
DA MINHA VIOLA
EU TIREI UM DÓ
DORMIR É MUITO BOM, É MUITO BOM
(DUAS VEZES)
[...]

DOMÍNIO PÚBLICO.



Silvana Rando/Aquivo da editora

251

Pp

Algumas crianças confundem o registro do som /b/ com o do som /p/, por serem articulados no mesmo ponto da cavidade oral: ambos são sons bilabiais, com a diferença de que /b/ é sonoro e /p/ é surdo.

Se essa confusão for notada no registro dos estudantes, sugere-se a apresentação de desafios orais em que precisem diferenciar os sons /b/ e /p/ para ampliar a compreensão.

Os trava-línguas a seguir podem ser utilizados para desafiar a fala dos estudantes.

1.

BOTE A BOTA NO BOTE E
TIRE O POTE DO BOTE.

Domínio público.

2.

SE O PAPA PAPASSE PAPA,
SE O PAPA PAPASSE PÃO,
SE O PAPA TUDO PAPASSE,
SERIA UM PAPA-PAPÃO.

Domínio público.

3.

O PINTO PIA,
A PIA PINGA.
PINGA A PIA,
PIA O PINTO.
PINTO PIA, PIA PINGA.
QUANTO MAIS O PINTO PIA,
MAIS A PIA PINGA.

Domínio público.

Dd

Alguns estudantes também confundem os sons /t/ e /d/, pois têm o mesmo ponto de articulação – embora o /d/ seja sonoro e o /t/, surdo, isto é, no /d/ as cordas vocais vibram e no /t/, não. Os versos a seguir podem servir de base para exercitar a fala dos estudantes na reprodução do som /d/.

DORME,
DORME,
DORMIDEIRA.
QUE AMANHÃ
É SEXTA-FEIRA.

Domínio público.

Tt, Ff

Sugerem-se os textos a seguir para “destravar” a língua dos sons /t/ e /f/.

1.

TRÊS PRATOS DE TRIGO
PARA TRÊS TIGRES
[TRISTES.]

Domínio público.

2.

FELIPE SABE
QUE AS SECAS FOLHAS
FARFALHAM NO FRIO.

LIBSA. *Adivinhas e trava-línguas*.
São Paulo: Caramelo, 2009. p. 125.

Tt

TATU TÁ NA TOCA,
TICO-TICO TÁ NO TOCO.
TOCA O TATU DA TOCA.
E TICO-TICO SAI DO TOCO.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



Ff

FALE FOFICA FEIA
COM BOCA CHEIA
DE FAROFA FOFA.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



252

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Vv

O VOO DA AVE LEVOU
O VÉU DA VELHA AVÓ

LIBSA. *ADIVINHAS E TRAVA-LÍNGUAS*. SÃO PAULO: CARAMELO, 2009.



[...]

COM **C** SE ESCREVE CACHORRO,
CONFIDENTE DAS CRIANÇAS
E QUE SABE SEUS AMORES,
SUAS QUEIXAS E ESPERANÇAS...

MARIO QUINTANA. *O BATALHÃO DAS LETRAS*.
SÃO PAULO: GLOBO, 1992. P. 6.



Cc

Vv

O som /v/ é muitas vezes confundido com o som /f/, porque ambos são articulados no mesmo ponto, sendo um sonoro, /v/, e outro surdo, /f/.

Uma atividade divertida para, na fala, ressaltar o som /v/ está na pronúncia desta estrofe do poema “Guarda-chuva”.

QUEM ME DERA UM
[GUARDA-CHUVA]
PEQUENO COMO UMA
[LUVA]
QUE ABRISSE SEM
[EMPERRAR]
AO VER A CHUVA
[CHEGAR!]
[...]

RIOS, Rosana. *Guarda-chuva. Cheiro de chuva*. São Paulo: Studio Nobel, 2003. p. 34.

Cc

Com o objetivo de mostrar os dois fonemas, /k/ e /s/, que correspondem ao grafema **C**, estimular os estudantes a falar também o conhecido trava-língua a seguir.

O DOCE PERGUNTOU
PRO DOCE
QUAL É O DOCE
MAIS DOCE
QUE O DOCE
DE BATATA-DOCE.

O DOCE RESPONDEU
PRO DOCE
QUE O DOCE MAIS DOCE
QUE O DOCE
DE BATATA-DOCE
É O DOCE DE DOCE
DE BATATA-DOCE.

Domínio público.

Gg

Na unidade 6, a seção **Memória em jogo** trabalha a letra **G** representando o som /g/. Se o objetivo for estimular o uso da letra **G** representando o som /j/, como é destacado na seção **Mesma letra, outro som**, da mesma unidade 6, sugere-se a seguinte atividade oral como um desafio.

O QUE É, O QUE É?

ESTÁ NA GELATINA,
NA GEMADA E NA TIGELA.
APARECE MAIS NO GENGI-
BRE, MAS NUNCA VAI PARA
A PANELA.

Texto escrito pelas autoras.

(RESPOSTA: LETRA **G**.)

Jj

Para chamar a atenção dos estudantes para o fato de o fonema /j/ ser representado por duas letras, **G** e **J**, sugere-se a memorização da adivinha a seguir.

QUE É, O QUE É?

ESTÁ NO JEITO E NO
JOGO, MAS NÃO APARECE
NO LEITO NEM NO LODO.

Texto escrito pelas autoras.

(RESPOSTA: LETRA **J**.)

Gg

A GALINHA PINTADINHA
E O GALO CARIJÓ.
A GALINHA USA SAIA
E O GALO PALETÓ.

JACQUELINE HEYLEN.

PARLENDA, RIQUEZA FOLCLÓRICA.

SÃO PAULO: HUCITEC, 1991.



Silvana Rondon/Adaptação do editora

Jj

COM J

JULIANA JUNTA JABUTI, JACARÉ, JARARACA.
NO JARDIM DE JULIANA
O JACARÉ JOGA COM O JABUTI
E JANTA JACA COM A JARARACA.

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS. **DE LETRA EM LETRA.**

SÃO PAULO: MODERNA, 2004. P. 13.



Silvana Rondon/Adaptação do editora

254

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

LI

LÁ...
NO LONGE,
A LUZ
DA LUA
ALUMIA...

RUTH ROCHA. **PALAVRAS, MUITAS PALAVRAS...**

SÃO PAULO: QUINTETO EDITORIAL, 1998.



Camila de Godoy Teixeira/Arquivo da editora

MEIO-DIA
MACACO ASSOVIA
FAZENDO CARETA
PRA DONA MARIA

JACQUELINE HEYLEN. **PARLENDIA, RIQUEZA
FOLCLÓRICA**. SÃO PAULO: HUCITEC, 1991. P. 201.

Mm



Silvana Rondon/Arquivo da editora

LI

Sugere-se a adivinha a seguir para o trabalho com a letra **L**.

O QUE É, O QUE É?
ESTÁ NA LOJA DA LALÁ
E JUNTO DE LEQUES, LI-
NHAS E LUVAS.

NÃO EXISTE NO SUPER-
MERCADO, MAS É SEMPRE
ENCONTRADO EM LUGAR
LOTADO.

Texto escrito pelas autoras.

(RESPOSTA: LETRA **L**.)

Mm

O uso da letra **M** no início de palavras não oferece nenhuma dificuldade quanto ao som correspondente. Entretanto, se houver possibilidade, estimular a fala dos versos a seguir.

MIGUEL MELO COM
[CAUTELA
EM SUA MULA MILA
[MONTOU,
SÓ QUE MILA, AO SER
[MONTADA,
MIGUEL MELO
[DERRUBOU.

LIBSA. *Adivinhas e travá-línguas*. São Paulo: Caramelo, 2009. p. 107.

Nn

Como aqui também não há problema entre o fonema e o grafema, se houver oportunidade, promover um desafio coletivo em que cada estudante, sucessivamente, deve falar uma palavra iniciada com o som /n/.

Por exemplo, um estudante pronuncia **nada**, os seguintes dizem: **nata, nota, nuvem, neve, necessário, natalino, número**, etc.

Hh

A dificuldade agora é memorizar palavras que se iniciam pela letra **H**, uma vez que a presença dessa letra como inicial não representa uma emissão sonora. Nesse caso, como já foi sugerido, a produção escrita de uma lista das palavras mais comuns deve ser afixada na sala de aula.



[...]

O NAVIO DE NATÁLIA
NAVEGA EM NUVENS NEGRAS
PARA AS NAÇÕES DO NORTE.

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS.
DE LETRA EM LETRA. SÃO PAULO: MODERNA, 2014. P. 18.



DESTA ERVA COM H
EU CONFESSO QUE SOU FÃ:
FAÇO CHÁ, FAÇO PATÊ,
MAS QUE ENCATO É HORTELÃ.
[...]

CÉSAR OBEID. ABECEDÁRIO DE AROMAS.
SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2017. P. 27.

256

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Rr

OS RATOS MORREM DE RISO
AO ROER O QUEIJO PRATO.
MAS PARA QUE TANTO RISO?
QUEM RI POR ÚLTIMO É O GATO.

MARIO QUINTANA. *O BATALHÃO DAS LETRAS*.
SÃO PAULO: GLOBO, 1992. P. 21.



O SAPO NO SACO

OLHA O SAPO DENTRO DO SACO
O SACO COM SAPO DENTRO,
O SAPO BATENDO PAPO
E O PAPO SOLTANDO VENTO.

CIÇA. *O LIVRO DO TRAVA-LÍNGUA*.
RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1986.



Ss

O SAPO NO SACO

OLHA O SAPO DENTRO DO SACO
O SACO COM SAPO DENTRO,
O SAPO BATENDO PAPO
E O PAPO SOLTANDO VENTO.

CIÇA. *O LIVRO DO TRAVA-LÍNGUA*.
RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1986.

Rr

Os trava-línguas com os sons que a letra **R** representa costumam ser os preferidos das crianças. Para praticar a memorização desse registro, estimular os estudantes a falar outros que conheçam, como:

DEBAIXO DA CAMA TEM
[UMA JARRA.
DENTRO DA JARRA TEM
[UMA ARANHA.
TANTO A ARANHA
[ARRANHA A JARRA.
COMO A JARRA
[ARRANHA A ARANHA.

Domínio público.

Ss

Para treinar o som /s/ representado pelo uso de uma ou duas letras **S**, sugere-se o trava-língua a seguir.

SE SANSÃO PREPARA A
SOPA SEM SAL, SEM SAL
A SOPA SERÁ...

LIBSA. *Adivinhas e trava-línguas*. São Paulo: Caramelo, 2009. p. 113.

Xx

Para trabalhar a letra **X**, sugere-se a adivinha a seguir.

TEM NA ENXADA, NO XAROPE E NO XILINDRÓ
E APARECE TAMBÉM NO XALE DA VOVÓ.

Domínio público.

(RESPOSTA: LETRA **X**)

Caso os estudantes não saibam o significado da palavra **xilindró**, explicar que é um sinônimo de **cadeia, penitenciária**.

Zz

Para trabalhar a letra **Z**, sugerem-se estes versos:

ZENAIDE É AZARADA!
TOCOU SUA ZABUMBA
PERTO DO ZOOLÓGICO.
FOI TANTO ZUM-ZUM-
ZUM
QUE O ZELADOR TOMOU
A ZABUMBA.

Domínio público.



ÍNDIO

ÍNDIO DO MATO É XAVANTE.
MILHO SOCADO É XERÉM.
E A GENTE CHAMA XARÁ
QUEM O MESMO NOME TEM...

RUTH ROCHA. **PALAVRAS, MUITAS PALAVRAS...**

SÃO PAULO: QUINTETO EDITORIAL, 1998.



A DONA ZAZÁ
ZOMBA DO AZAR.
ADORA O TREZE
E DIZ QUE O ZERO
É QUE DÁ ZEBRA.

ELIAS JOSÉ. **O QUE SE VÊ NO ABECÊ...**

SÃO PAULO: PAULUS, 2004. P. 37.

Qq

— CACÁ QUER CAQUI COM COCO?
— SIM, CACÁ QUER CAQUI COM COCO!
— COM QUE COCO CACÁ QUER CAQUI?
— CACÁ QUER CAQUI COM QUALQUER COCO!

ANDRÉ CARVALHO E DAVI DE CARVALHO.

COMO BRINCAR À MODA ANTIGA. BELO HORIZONTE: LÊ, 1987.



Qq

Para trabalhar a letra **Q**, sugere-se o trava-língua a seguir.

QUEM QUER QUIABO E OUTROS QUITUTES, VÁ À QUITANDA.

QUEM QUER QUEIJADINHA E QUEBRA-QUEIXO, VÁ À QUERMESSE.

Domínio público.

Yy

Estimular os estudantes a buscar e registrar nomes de produtos e de pessoas em que a letra **Y** apareça.

Yy

O **Y** É LETRA RARA,
PARECE UMA TAÇA.
O NOME COM **Y**
GANHA MAIS GRAÇA.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



Silvana Rando/Arquivo da editora

Kk, Ww

Estimular os estudantes a buscar e registrar nomes de produtos e de pessoas em que as letras **K** e **W** apareçam.

Kk

É UMA PALAVRA
DIVERTIDA COMO O QUÊ!
TEM DUAS VEZES A LETRA **K**:
É KARAOKE.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.

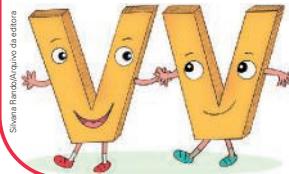


Silvana Faria/Arquivo da editora

Ww

O **W** É LETRA AMIGA.
OLHE E DIGA O QUE VÊ:
SEJA DE LONGE OU DE PERTO,
O **W** NÃO PARECE DUAS VEZES O **V**?

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



260

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

AÍ VEM...

COLETÂNEA DE TEXTOS

OS SETE GATINHOS, 262

OS DEDOS DO ARTISTA, 263

A ROUPAGEM DOS BICHOS, 264

PASSA, PASSA, GAVIÃO, 265

PÉ DE PILÃO, 266

Silvana Rondon/Acerbo da autora



261

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Aí vem...

Esta seção contribui para o envolvimento em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento,

reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9). Do mesmo modo, a seção visa promover a ampliação de práticas de linguagem ligadas à literacia, envolvendo habilidades para a alfabetização.

Nesse intuito, são incluídas práticas de leitura e reflexão com base em textos sugeridos ao longo das unidades, e abordadas oportunidades de trabalho com elementos constitutivos dos discursos narrativo e poético, a fim de priorizar a reconstrução dos sentidos dos textos literários, propiciar experiências estéticas e estimular o interesse pela leitura literária.

É importante levar os estudantes a ouvir com atenção e interesse as leituras feitas, incentiva-los a conversar sobre a apreciação que fazem de cada texto, ajudá-los a reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e também da dimensão lúdica e de encantamento da literatura. Essa é a principal habilidade desenvolvida nesta seção, que se renova a cada texto lido e ouvido coletivamente. (Referência: BNCC – EF15LP15)

Esta coletânea não esgota todas as possibilidades de leitura, que poderão ser ampliadas com seleção de livros a ser feita pelos estudantes para leitura individual e comentários posteriores.

Vale destacar que os textos desta seção estão grafados em letras maiúsculas, levando em consideração que são destinados, inicialmente, à leitura em voz alta feita pelo professor em sala de aula, e também à leitura, com crescente autonomia, pelos estudantes. É importante que eles acompanhem essa leitura e já se familiarizem com o comportamento leitor. Eles ainda não têm autonomia para ler textos dessa dimensão, entretanto já podem formular hipóteses de leitura, tanto no que se refere à representação escrita, como no que se refere às antecipações de leitura por meio de imagens. É também uma oportunidade para que, aos poucos, os estudantes se apropriem de estratégias para fluência em leitura de textos.

Unidade 3 – Aí vem... parlenda

O poema de Pedro Bandeira tem por base o **tangolomango**, uma modalidade de parlenda de domínio público passada oralmente de geração em geração. O tangolomango é uma narrativa popular que começa com determinada quantidade de personagens. Aos poucos, eles são acometidos por algum problema e vão desaparecendo da história em ordem decrescente, geralmente de modo trágico, até que não reste nenhum (ver mais informações em: CASCUDO, Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2012). Em seu poema, o autor faz uma apropriação da estrutura do tangolomango, mas suaviza a perda dos gatinhos, os quais são excluídos em situações cotidianas, sem que nenhum deles morra.

UNIDADE 3 – AÍ VEM... PARLENDAS

OS SETE GATINHOS

BETE TEM SETE GATINHOS.
UM FOI TOMAR LEITE, FICARAM SEIS.
BETE TEM SEIS GATINHOS.
UM FUGIU DO CÃO, FICARAM CINCO.
BETE TEM CINCO GATINHOS.
UM FOI PEGAR O RATO, FICARAM QUATRO.
BETE TEM QUATRO GATINHOS.
UM FOI COMER MINGAU, FICARAM TRÊS.
BETE TEM TRÊS GATINHOS.
UM FOI AO CINEMA, FICARAM DOIS.
BETE TEM DOIS GATINHOS.
UM FOI TOMAR BANHO, FICOU SÓ UM.

[...]

PEDRO BANDEIRA. **POR ENQUANTO EU SOU PEQUENO**.
SÃO PAULO: MODERNA, 2009. P. 24.



Camila de Godoy Teixeira/Arquivo da editora

262

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Utilizar o poema como parte de uma brincadeira a ser feita com os dedoches da Unidade 3, de modo que cada dedoche represente um gatinho que some da parlenda.

Para a brincadeira, deve-se orientar os estudantes a memorizar os versos do poema, a fim de que possam declamá-los enquanto utilizam os dedoches, que representarão os personagens (gatinhos) que vão sumindo.

Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, tra-va-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, é uma das habilidades a serem desenvolvidas nesta etapa do Ensino Fundamental. (Referência: BNCC – EF01LP19)

Esta atividade pretende levar os estudantes a desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusi-

ve aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade. (Referência: BNCC – Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, p. 65, item 5)

Além da linguagem verbal, trata-se de uma atividade que favorece o desenvolvimento da linguagem corporal, por meio da expressividade dos gestos e da interação entre os dedoches.



UNIDADE 4 – AÍ VEM... POEMA

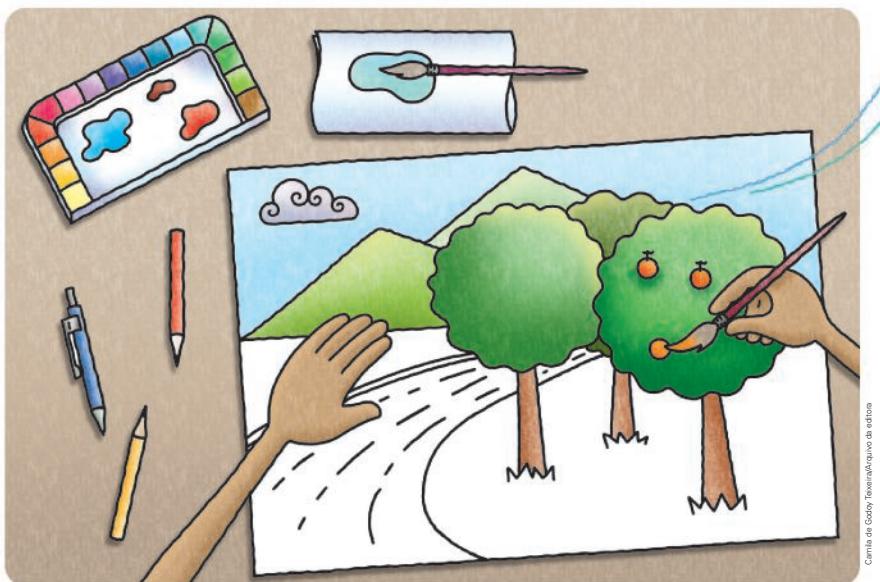
OS DEDOS DO ARTISTA

DOS DEDOS DO ARTISTA
SAEM PÁSSAROS, PEIXES,
CASAS, MONTES, CATA-VENTOS
E TAMBÉM UM BURRINHO
FEITO DE PAPEL CREPOM.

DOS DEDOS DO ARTISTA
SAEM COLINAS, MONTANHAS
E NUVENS DE ALGODÃO
E TAMBÉM UM SOL LARANJA
BRILHANDO NO LARANJAL.

[...]

SÉRGIO CAPPARELLI, *TIGRES NO QUINTAL*. SÃO PAULO: GLOBAL, 2008. P. 106.



Carmo de Godoy Teixeira/Arquivo do autor

263

Unidade 4 - Aí vem... poema

Por meio da leitura deste poema privilegia-se a habilidade de reconhecer rimas, sonoridades, jogos de palavras e comparações, relacionando-as com sensações e associações. (Referência: BNCC – EF12LP19)

Sugere-se a leitura de modelagem feita pelo professor, convidando os estudantes a encontrar as palavras que já conseguem ler sozinhos. Embora o poema em questão não apresente rimas, seus versos apresentam ritmo e possibilitam relacioná-las com diferentes sensações.

Pedir aos estudantes que, após a leitura, indiquem os bichos que aparecem no poema (pássaros, peixes, burrinho). Perguntar se lembram de pinturas com animais. Questionar sobre o que aparece no poema e se refere a paisagens (casas, montes, colinas, montanhas, nuvem, sol, laranjal) e se já viram pinturas de paisagens. Deixar que comentem. Perguntar quem se lembra do brinquedo que é referido no poema (cata-vento) e da cor que é indicada (laranja). Destacar o jogo de palavras: laranja/laranjal. Conversar com os estudantes sobre o primeiro verso e início do segundo, que se repetem nas duas estrofes do poema “Dos dedos do artista / saem [...]”, solicitando que eles falem sobre o que entenderam sobre a referência aos dedos e sobre quem são esses artistas. Provavelmente os estudantes os relacionarão com pintores. Lembrar que o poema fala sobre animais feitos de papel ou nuvens feitas de algodão, remetendo a várias outras artes e artistas, além de pintores – artesãos, por exemplo.

Sugere-se também a realização de um jogral entre os estudantes. Para a recitação do poema, é importante que a leitura e a memorização dos versos sejam exercitadas com antecedência.

Atividade complementar

Trazer foto de uma pintura para que os estudantes observem as imagens, as cores, as formas. Se for possível o acesso à internet, mostrar outras formas de arte: escultura, dobradura, artesãos variados.

Unidade 5 Áí vem... poema

Após o acompanhamento da leitura do texto, contar os versos do poema e identificar as estrofes oralmente com os estudantes. Em seguida, reler e pedir a eles que identifiquem as palavras que rimam, que poderão ser circuladas no livro. Pode-se ainda perguntar-lhes quais bichos aparecem neste poema. Assim, ampliam-se as possibilidades de exercício das habilidades de reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades e jogos de palavras, percebendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição e relacionando-as com sensações e associações. (Referências: BNCC – EF12LP1 8 e EF12LP19)

Além disso, trabalha-se a habilidade de escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário (Referência: BNCC-EF15LP10)



UNIDADE 5 – ÁÍ VEM... POEMA

A ROUPAGEM DOS BICHOS

A MÃE NATUREZA, ELEGANTE,
NÃO POUPOU NO SEU CAPRICHO,
DEU MODA À BICHARADA
E FEZ TODO TIPO DE BICHO!

ZEBRAS PASTAM DE PIJAMA,
TIGRES TENTAM IMITAR.
PINGUINS NADAM DE CASACO,
E DE NEVE, O URSO-POLAR.

[...]

JAQUELINE SALGADO. TROCADILHO.
SÃO PAULO: FORMATO, 2015.



264

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.



UNIDADE 6 – AÍ VEM... CANTIGA POPULAR

PASSA, PASSA, GAVIÃO

PASSA, PASSA, GAVIÃO

TODO MUNDO PASSA

PASSA, PASSA, GAVIÃO

TODO MUNDO PASSA

AS LAVADEIRAS

FAZEM ASSIM, ASSIM

PASSA, PASSA, GAVIÃO

TODO MUNDO PASSA

PASSA, PASSA, GAVIÃO

TODO MUNDO PASSA

OS SAPATEIROS

FAZEM ASSIM, ASSIM

PASSA, PASSA, GAVIÃO

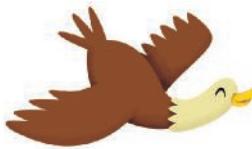
TODO MUNDO PASSA

PASSA, PASSA, GAVIÃO

TODO MUNDO PASSA

AS COZINHEIRAS

FAZEM ASSIM, ASSIM.



Bruna Assis Brasil/Arquivo da editora



Bruna Assis Brasil/Arquivo da editora

265

Unidade 6 - Aí vem... cantiga popular

A apresentação desta cantiga tem também o objetivo de associar essa expressão da cultura popular à linguagem rítmica dos movimentos e dos gestos que podem acompanhar os versos relativos a cada profissão mencionada. Atividades como esta são uma forma de desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusivo aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade. (Referência: BNCC – Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, p. 65, item 5). É importante que o estudante cante e tenha experiências sobre leitura e escrita adquiridas de modo lúdico, promovendo estímulos linguísticos variados (“literacia emergente”. (Referência: PNA)

Além de ouvir a leitura do professor nesta seção, os estudantes podem sempre memorizar os versos com o intuito de recitá-los com ritmo e emotividade, ampliando o repertório de textos conhecidos. (Referência: BNCC – EF01LP19)

Unidade 11 - Áí vem... poema

Os versos de Mario Quintana podem motivar os estudantes a exercitar a habilidade de apreciar o texto versificado observando rimas, sonoridade; além de contribuir para desenvolver a habilidade de escutar, com atenção, a leitura da narrativa em verso – principalmente se for possível a leitura completa da história – e conversar com os colegas sobre o que acharam do texto e/ou o que descobriram nele. (Referências: BNCC – EF12LP18 e EF15LP10)

Com a leitura deste poema, levar os estudantes a:

- reconhecer nos versos rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras e expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações; (Referência: BNCC – EF12LP19)
- identificar os elementos da estrutura narrativa ficcional lida e ouvida: personagens e suas falas, sucessão de ações, etc.; (Referência: BNCC – EF01LP26)
- recontar oralmente este texto literário lido pelo professor; (Referência: BNCC – EF15LP19)
- pesquisar e selecionar na biblioteca o texto de Mario Quintana. (Referência: BNCC – EF12LP02)

UNIDADE 11 – ÁI VEM... POEMA

PÉ DE PILÃO

O PATO GANHOU SAPATO,
FOI LOGO TIRAR RETRATO.

O MACACO RETRATISTA
ERA MESMO UM GRANDE ARTISTA.

DISSE AO PATO: "NÃO SE MEXA
PARA DEPOIS NÃO TER QUEIXA."

E O PATO, DURO E SEM GRAÇA
COMO SE FOSSE DE MASSA!

"OLHE PRA CÁ DIREITINHO:
VAI SAIR UM PASSARINHO."

O PASSARINHO SAIU,
BICHO ASSIM NUNCA SE VIU.

COM TRÊ PENAS NO TOPETE
E NO RABO APENAS SETE.

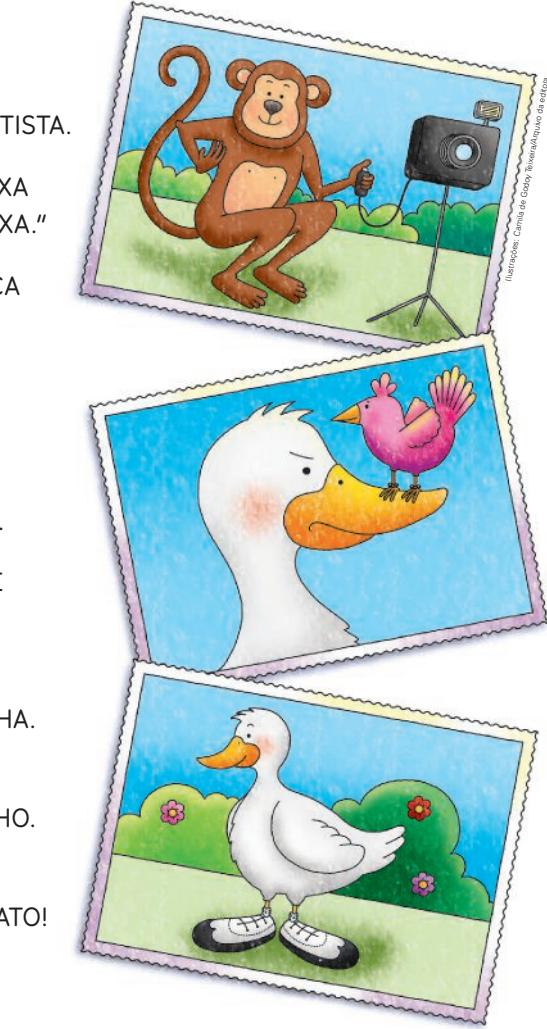
E COMO ENFEITE ELE TINHA
UM GUIZO EM CADA PERNINHA.

FAZIA TANTO BARULHO
QUE O PATO SENTIU ENGULHO.

POUSOU NO BICO DO PATO:
– EU TAMBÉM QUERO RETRATO!

NO RETRATO SAIO EU SÓ,
PRA MANDAR À MINHA VÓ!

[...]



MARIO QUINTANA. PÉ DE PILÃO. SÃO PAULO: ÁTICA, 1996. P. 1-2.

PROJETO DE LEITURA

CONVITE

CHEGOU A HORA DE LER O LIVRO **O MENINO QUE DESCOBRIU AS PALAVRAS**.

CONVIDAMOS VOCÊ PARA UMA VIAGEM POR MEIO DE PALAVRAS, FORMAS E CORES...

UMA VIAGEM CHEIA DE EMOÇÃO, EM COMPANHIA DOS COLEGAS!

AGUARDE AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA PARA COMEÇAR.
AFINAL, **LER E ESCREVER É UM PRESENTE!**

BOA VIAGEM!



OS DIREITOS DE REPRODUÇÃO DO TEXTO E DAS ILUSTRAÇÕES FORAM AUTORIZADOS PELOS AUTORES.

267

Projeto de leitura

O **Projeto de leitura** tem seu objetivo principal voltado para um dos princípios que norteiam a PNA: a **literacia**, o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva (PNA, p. 21). O estímulo aos hábitos de leitura e escrita é, também, uma das principais diretrizes da PNA e tem importância para o exercício pleno da cidadania.

O **Projeto de leitura** oferece uma coletânea de textos literários que, compartilhada com membros da convivência dos estudantes, constitui um estímulo ao desenvolvimento da **literacia familiar**, ou seja, do conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que as crianças vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores (PNA, p. 23). Além dessa coletânea de textos, são oferecidas oficinas para a mediação da leitura e da produção de escrita como momentos

prazerosos, valorizando a literatura como uma forma de compreensão do mundo e de si mesmo. (Referência: BNCC – Competência específica 9 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental)

O hábito da leitura é fundamental para que a criança venha a se tornar um leitor hábil. Deve atentar para isso sobretudo pais, cuidadores e professores, que estão em condição privilegiada de estimulá-lo. E, sendo a leitura um meio propício para ampliar o vocabulário, enriquecer a expressão oral e escrita, despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros, nela se deve pôr todo o cuidado, seja na eleição do texto, seja na escolha do ambiente e da ocasião. A educação literária daí decorrente contribui para a formação do imaginário da criança e de sua visão de mundo. É preciso, pois, estimular os ambientes de leitura nas escolas, nas bibliotecas, em instituições culturais e no seio da própria família, a fim de que o ato de ler, e a respectiva fruição do texto literário, passe a integrar o cotidiano de toda criança, independentemente da condição socioeconômica.

PNA, p. 41-42.

Orientar a família ou cuidadores a realizar as propostas de leitura em casa com o objetivo de incentivar a literacia familiar. É interessante recomendar a leitura dos materiais do programa **Conta pra Mim** (disponível em: <https://tedit.net/RExbJA>; acesso em: 5 ago. 2021), nos quais se encontram orientações para colocar em prática estratégias de interação e leitura em voz alta com os estudantes.

Todas as oficinas estão detalhadas nas orientações específicas do **Manual do Professor**. Recomenda-se iniciar as atividades da **Oficina 1** do **Projeto de leitura** logo após a leitura da **Introdução** deste volume: **Eu e os outros!**.

Na leitura compartilhada desta página, chamar a atenção dos estudantes para o fato de o menino da capa permanecer na mesma posição, de costas para o leitor, de frente para o texto, mas agora com os braços na cintura em posição de enfrentamento diante das palavras, uma posição de quem está decidido a "descobrir" as palavras e os seus significados.

Destacar também a imagem de uma borboleta ao lado dele, que aparecerá em outras páginas, acompanhando o menino em outros contextos.

Estimular o levantamento de hipóteses sobre o significado da presença desse bicho junto do menino questionando: "O que faz uma borboleta?"; "Será que a presença dela junto ao menino convida-o a voar também, imaginando o que vai acontecer na história que ele está lendo?"; "Para voar a borboleta deixa de ser uma lagarta, cria asas e sai do casulo, espaço que ela conhece para explorar o desconhecido. Será que ler significa explorar o desconhecido?".

Oficina 1: Antecipação de leitura

Livro: um presente

Objetivos

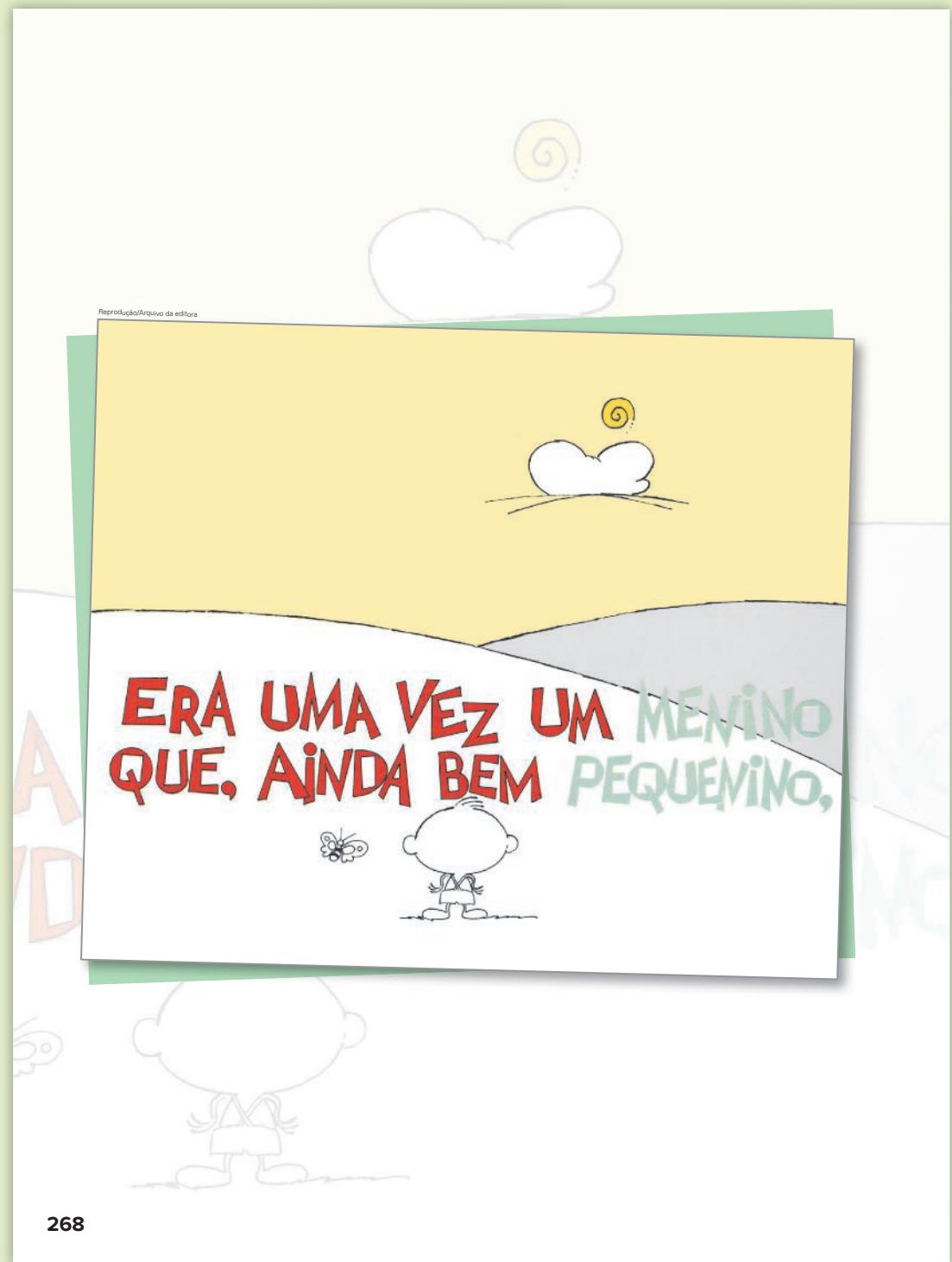
- Dar continuidade às experiências de literacia que os estudantes possam ter tido no ambiente familiar ou na Educação Infantil ao:
- ampliar o conhecimento, as habilidades e as atitudes relacionados à leitura e à escrita (literacia);
- despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros;
- valorizar a literatura como uma forma de ampliar o vocabulário e de enriquecer a expressão oral e escrita;
- contribuir para a formação do imaginário do leitor e de sua visão de mundo.

Material

- Capa do livro *O menino que descobriu as palavras*, de Cineas Santos.

Etapas

1. Iniciar a observação do livro questionando os estudantes sobre os elementos da capa.



268

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

2. Desafiar os estudantes a encontrar as letras ou palavras que fazem parte do título do livro, comparando o tamanho, as cores e a disposição das palavras no espaço da página.
3. Incentivá-los a levantar hipóteses sobre o conteúdo do livro com base nos elementos da capa.
4. Convidá-los a manusear as páginas do livro e a conversarem sobre o que descobriram, primeiro em duplas, depois em pequenos grupos e, por fim, coletivamente.
5. Transcrever, em tiras de papel, as principais ideias sobre a história para que possam conferir quais hipóteses iniciais de leitura foram confirmadas ou não.



Reprodução/Arquivo da editora

QUE PALAVRA É QUE NEM GENTE:

269

Oficina 2: Leitura mediada pelo professor (leitura compartilhada)

Ler e ouvir palavras para descobrir significados

Objetivos

- Incentivar a leitura do livro literário.
- Identificar as relações de significado estabelecidas pelo diálogo verbal e não verbal

presente no livro de linguagem multissemiótica. (Referência: BNCC – EF15LP04)

- Explorar a sonoridade do texto verbal em verso.
- Enfatizar a expressividade da leitura oral do texto marcada pelas rimas e pelos sinais de pontuação. (Referências: BNCC – EF01LP13, EF01LP14)

Na leitura compartilhada desta página, chamar a atenção para o ritmo marcado tanto pelas palavras rimadas, escritas em cor diferente. É importante relacionar a pausa que as vírgulas, no início e no final da descrição do estado do menino, imprimem à leitura em voz alta. O uso do sinal dois-pontos ao final do texto da página sinaliza novamente que o texto tem continuidade ao virar de página.

É importante que os estudantes descubram essa continuidade do texto página a página: “Era uma vez um menino que, ainda bem pequenino, descobriu, todo contente, que palavra é que nem gente”.

Ao destacar o trecho entre vírgulas – “todo contente” – chamar a atenção para o fato de as palavras acompanharem o traçado do sorriso de um lado a outro da boca do menino. Essa identificação do efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos é uma habilidade que deve ser exercitada nos leitores de livros de literatura infantil, pois nesse suporte o diálogo entre imagem e texto verbal é muito presente. (Referência: BNCC – EF15LP04)

Material

- Capa do livro *O menino que descobriu as palavras*, de Cineas Santos.

Etapas

1. Encorajar os estudantes a levantar hipóteses sobre o significado das frases que acompanham as imagens de cada página.
2. Fazer a leitura compartilhada do texto em voz alta empregando bastante expressividade.
3. Ler em voz alta novamente, página a página, com interrupções no final dos versos para que os estudantes, orientados pela sonoridade da palavra rimada, completem essa leitura.
4. Fazer releituras seguidas, sempre com a participação dos leitores, de modo a estimular a leitura autônoma de cada um.
5. Expor as frases com as hipóteses de leitura levantadas antes da leitura do livro para que observem quais delas foram confirmadas ou não.
6. Formar uma roda para que cada um expresse sua opinião sobre o livro e a leitura feita.

O personagem do menino (em tamanho reduzido em relação ao palhaço, grande representante da festa e da folia) mantém a alegria, o sorriso anterior.

Observar que o início do texto dessa página, com a palavra **umas**, dá continuidade ao texto da página anterior, finalizado com dois-pontos, sinal normalmente utilizado para dar início a uma listagem/enumeração.

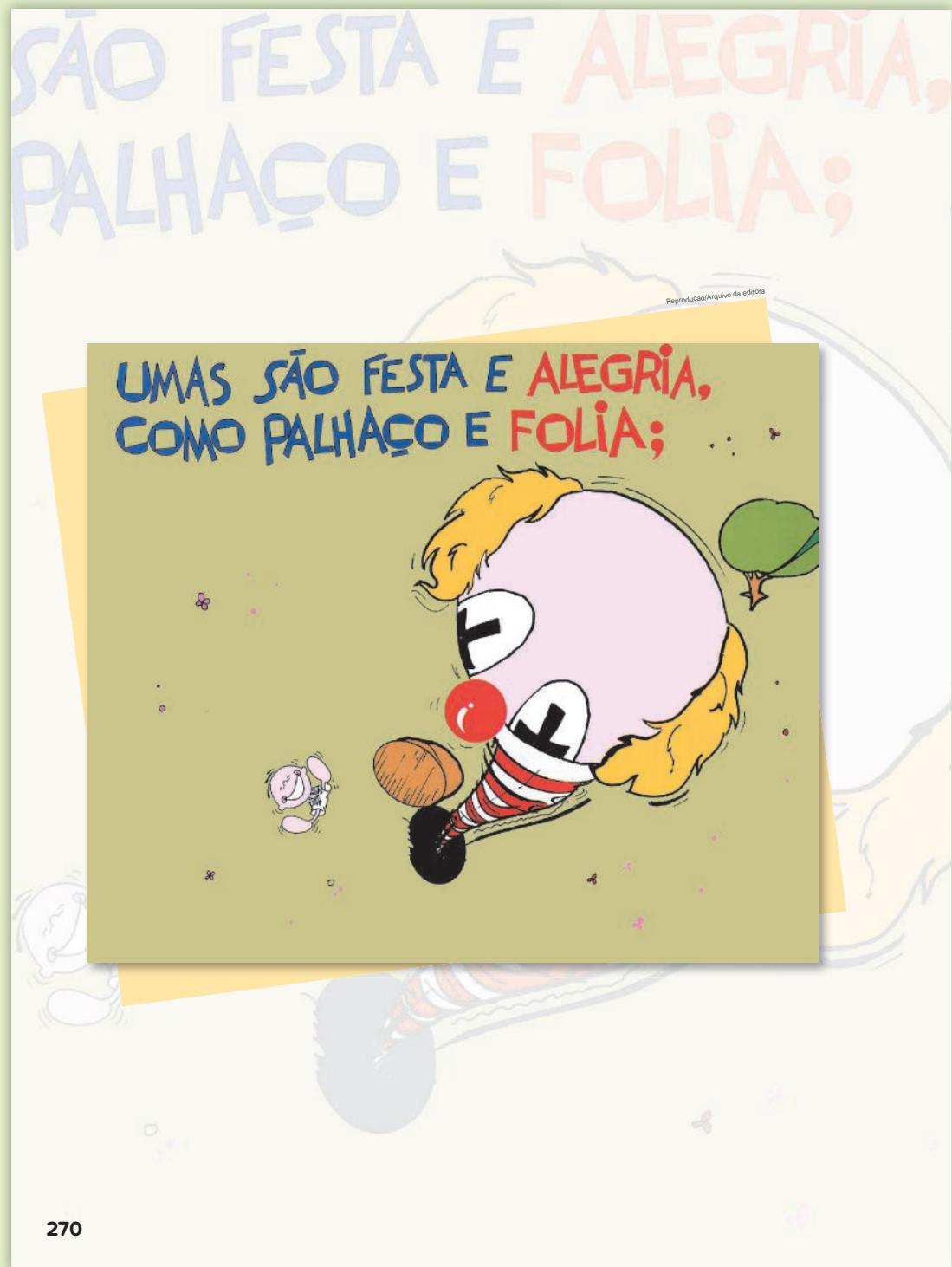
Notar a pausa marcada pelo uso do ponto e vírgula, que sugere a continuidade da listagem.

Na leitura compartilhada, deve-se caprichar na entonação que os sinais de pontuação marcam na escrita, pois os estudantes ainda não se apropriaram de todas essas relações que serão percebidas na modelagem de leitura. Assim, a leitura do professor, como leitor modelo, precisa levar em conta a prosódia que o texto exige.

Fluência em leitura oral

é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. A fluência torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável. É desenvolvida em sala de aula pelo incentivo à prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, acrescida da modelagem da leitura fluente. [...]

PNA, p. 33.



RAS SÃO SEMPRE TRISTEZA, COMO DOENÇA E POBREZA.



Reprodução/Arquivo da editora

OUTRAS SÃO SEMPRE TRISTEZA,
COMO DOENÇA E POBREZA.

Observar que o início do texto desta página, com a palavra **outras**, dá continuidade à enumeração da listagem de palavras que, ao fim do texto desta página, está terminada como indica o uso do sinal de ponto final.

O menino – novamente centro do texto visual – tem expressão de tristeza e sinal de doença ou dor (dor de dente ou de garganta). Na cena, a flor murcha ao lado do menino completa e amplia a sensação de sofrimento ao explicitar a representação de falta: falta de cuidado e ânimo no menino, falta de alimento e água para a flor e para a borboleta, que já não tem energia para alçar voo.

► Etapas

1. Sortear um estudante para dizer a primeira palavra.
2. Mediar a continuidade de falas de palavras relacionadas àquela que foi dita.
3. Escrever cada palavra dita por um estudante na tira de papel e colá-la na folha de papel pardo.
4. Incentivar a leitura de cada uma das palavras expostas no painel.
5. Estimular a criação de uma narrativa, iniciando-a com as mesmas palavras da história lida no livro *O menino que descobriu as palavras*.
6. Registrar as frases no quadro à medida que a narrativa for sendo construída.
7. Convidar os estudantes a copiar no caderno a história produzida para que possam fazer a leitura com amigos e familiares, incentivando tanto a literacia familiar quanto a fluência em leitura oral.

Oficina 3: Ampliação de leitura

Brincar com palavras, escrever história...

Objetivos

- Encorajar a produção de uma narrativa coletiva.
- Relacionar palavras pelo campo semântico.
- Associar palavras e compor frases.

Material

- Tiras de papel para escrita de palavras.
- Lápis ou pincel atômico.
- Folha de papel pardo (ou outro) para montagem do painel.
- Lousa ou quadro branco para a escrita da história coletiva.

Nesta página, inicia-se uma nova unidade narrativa marcada pela inversão da ordem sujeito/verbo que agora é verbo/sujeito. Ao lado dessa inversão em relação à unidade narrativa anterior, deve-se notar também a mudança do aspecto gráfico-visual: a substituição dos tons de marrom da página anterior para os tons suaves do rosa desta página.

Observar a alegria tranquila do menino, agora cercado de flores de cores vivas (amarelo/ vermelho) acompanhadas ainda do carinhoso abraço entre as duas borboletinhas aninhadas na corola da flor maior.

Notar que, novamente, o texto verbal exige o virar de página para completar a frase de sentido inacabado.

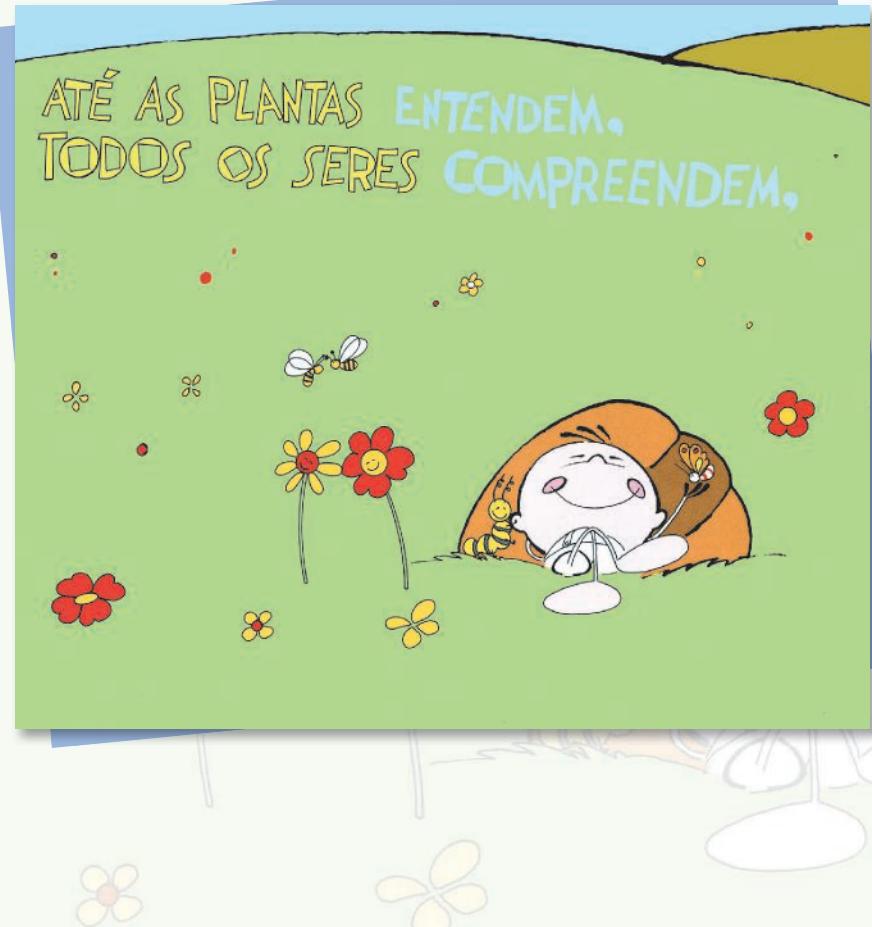


272

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

AS PLANTAS ENTENDEM
OS OS SERES COMPREENDEM

Reprodução/Arquivo da editora



273

Oficina 4: Ampliação de leitura

Combinar palavras, imaginar... Ler e escrever é um presente!

Objetivos

- Produzir texto, com o professor como escriba de histórias imaginadas, observando a forma de composição de textos narrativos. (Referência: BNCC – EF01LP25)

- Observar rimas, sonoridades, jogos de palavras na narrativa produzida.

Material

- O registro do que foi produzido nas oficinas anteriores:
 - palavras ditadas pelos estudantes e registradas pelo professor;

A suavidade do visual da página anterior é complementada pelo tom suave e alegre do verde desta página. Há continuidade visual entre a cena anterior e essa pela presença dos mesmos elementos do espaço: flores e a dupla de borboletas – ou seriam abelhas? – voando e com o menino rodeado por uma lagarta e... uma borboleta – ou seria uma flor?

Chamar a atenção para a expressão de relaxamento na face do menino, felicidade de quem está se sentido em harmonia com o espaço.

As palavras rimadas, escritas em tom azul claro, cor de um céu de dia lindo – entendem/compreendem – dão o recado sobre o equilíbrio entre o ser humano e a natureza.

Esse conjunto ajuda a sinalizar a continuidade do texto verbal iniciado na página anterior: “a palavra carinho até as plantas entendem”.

- - a história criada coletivamente e copiada pelos alunos a partir do registro feito pelo professor;
- páginas do livro *O menino que descobriu as palavras*.

Etapas

1. Relevar as listas de palavras produzidas anteriormente e expostas, desafiando a criação de uma nova história a partir de outras palavras que se aproximam de cada uma delas.
2. Testar oralmente as rimas.
3. Analisar com a turma os efeitos produzidos.
4. Reescrever na lousa a história com as mudanças realizadas.
5. Convidar os estudantes a registrar a nova versão da história no caderno.
6. Incentivar a leitura da história para amigos e familiares de cada estudante, ampliando as possibilidades da literacia familiar e a fluência em leitura oral.

É importante observar as escolhas de linguagem que marcam esta página:

- o tamanho e a expressividade do grito do menino representado pela abertura exagerada da boca;
- a importância das palavras que saem da boca do menino: tão grandes e tão significativas que chegam até mesmo a ultrapassar o contorno do rosto;
- o fundo azul que remete a um cenário de leveza;
- o uso das aspas na frase que sai da boca do menino, que é uma forma de marcar a fala de uma personagem na narrativa;
- o tamanho e a espessura do traçado das letras que formam a palavra **amor** em relação ao tamanho e à espessura do registro das outras palavras dessa fala, enfatizando a importância desse sentimento. O destaque dado pelo uso desse recurso gráfico sugere, visualmente, uma entonação mais expressiva da palavra **amor**.



CINEAS SANTOS. *O MENINO QUE DESCOBRIU AS PALAVRAS*. SÃO PAULO: ÁTICA, 1993.

274

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

MEU PONTO DE CHEGADA

ANTES DE CONCLUIRMOS AS ATIVIDADES DESTE ANO, VAMOS FAZER UMA AVALIAÇÃO PARA VER O QUE VOCÊ JÁ SABE. SIGA AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

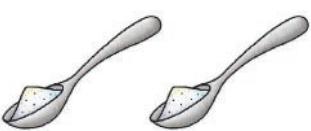
O TEXTO A SEGUIR É UMA RECEITA. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.

SUCO DE LIMÃO COM HORTELÃ

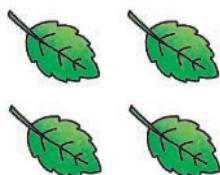
INGREDIENTES



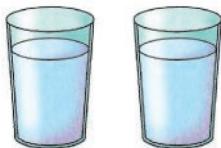
1 LIMÃO



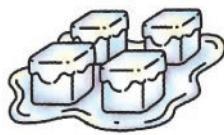
2 COLHERES DE AÇÚCAR



4 FOLHAS DE HORTELÃ



2 COPOS DE ÁGUA GELADA



GELO

Ilustrações: Cemita da Gôdo/FeverArte/Arte do Sócio

MODO DE FAZER:

- ESPREMA O LIMÃO EM UMA JARRA PARA RETIRAR O SUCO;
- ACRESCENTE OS DOIS COPOS DE ÁGUA E MEXA BEM;
- ACRESCENTE O AÇÚCAR E MISTURE;
- PROVE PARA VER SE PRECISA COLOCAR MAIS AÇÚCAR;
- COLOQUE AS FOLHAS DE HORTELÃ E MISTURE;
- COLOQUE OS CUBOS DE GELO. ESTÁ PRONTO!

275

Meu ponto de chegada

A avaliação de resultado é indicada para ser aplicada no fim do ano letivo e é apenas uma das ferramentas de que o professor e/ou a escola podem lançar mão para dimensionar os avanços ou as dificuldades dos estudantes em relação ao processo de aprendizagem.

Trata-se de um instrumento que contribui para o professor analisar se algumas habilidades

e conhecimentos essenciais para os estudantes foram desenvolvidos conforme o esperado, favorecendo a identificação de defasagens e, assim, a elaboração e aplicação de mecanismos de reforço ou recuperação.

Essa avaliação é complementada pela **avaliação diagnóstica (Meu ponto de partida)**, presente no início do volume, que será aplicada no começo do ano letivo, e pelas **avaliações processuais/formativas**, indicadas ao longo

deste livro, para acompanhar e verificar os avanços dos estudantes durante o ano.

A avaliação de resultado está referenciada especialmente:

- no desenvolvimento de habilidades e conteúdos abordados ao longo do ano;
- nas práticas de linguagem, objetos de conhecimento, competências e habilidades de Língua Portuguesa para os Anos Iniciais da BNCC;
- na PNA, instituída pelo Decreto n. 9.765, de 11 de abril de 2019, com foco nos seis componentes destacados como base para o amplo processo de alfabetização: consciência fonêmica; instrução fônica sistemática; desenvolvimento de vocabulário; fluência em leitura oral; compreensão de textos e produção de escrita.

Os conteúdos desta avaliação foram selecionados dentre os que são propostos para o final do 1º ano, tanto neste volume quanto no rol de práticas de linguagem, objetos de conhecimento, competências, habilidades e componentes essenciais para a alfabetização indicados pela BNCC e pela PNA.

Orientações para a aplicação da avaliação

Esta avaliação é prevista para ocupar uma aula de 50 minutos para as questões e mais uma aula de 50 minutos para a atividade de expressão oral da receita, que deve ser realizada individualmente com os estudantes. Logo, dependendo da quantidade de estudantes da turma, esse tempo pode de ser menor ou maior.

As questões devem ser lidas uma a uma, a fim de dirimir eventuais dúvidas sobre algum termo que cause estranhamento ou, se necessário, oferecer mais orientações para a realização de cada uma.

Para dar um tempo para que os estudantes façam cada atividade, garante-se que o processo de avaliação seja finalizado de maneira conjunta, com melhor acompanhamento e observação do processo. Lembrar que são crianças em sua maioria na faixa dos 6 aos 7 anos, que ainda não têm autonomia de leitura e compreensão de textos. Por esse motivo, a mediação do professor é fundamental.

Atividade 1

O objetivo dessa atividade é avaliar o **desenvolvimento de vocabulário**, componente essencial para a alfabetização, e a habilidade de compreender e reforçar o sentido de palavras ou expressões. No caso, a compreensão do termo **ingredientes** é indispensável para o entendimento do texto. (Referências: PNA e BNCC – EF35LP05)

Um vocabulário pobre constitui um obstáculo para a compreensão de textos. [...] [...] Um amplo vocabulário, aliado à capacidade de reconhecer automaticamente palavras, é a base para uma boa compreensão de textos.

PNA, p. 34.

Atividade 2

O objetivo da atividade é avaliar a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização, por meio do estabelecimento de relações entre informações do texto e ilustrações. (Referências: PNA e BNCC – EF15LP18)

Atividade 3

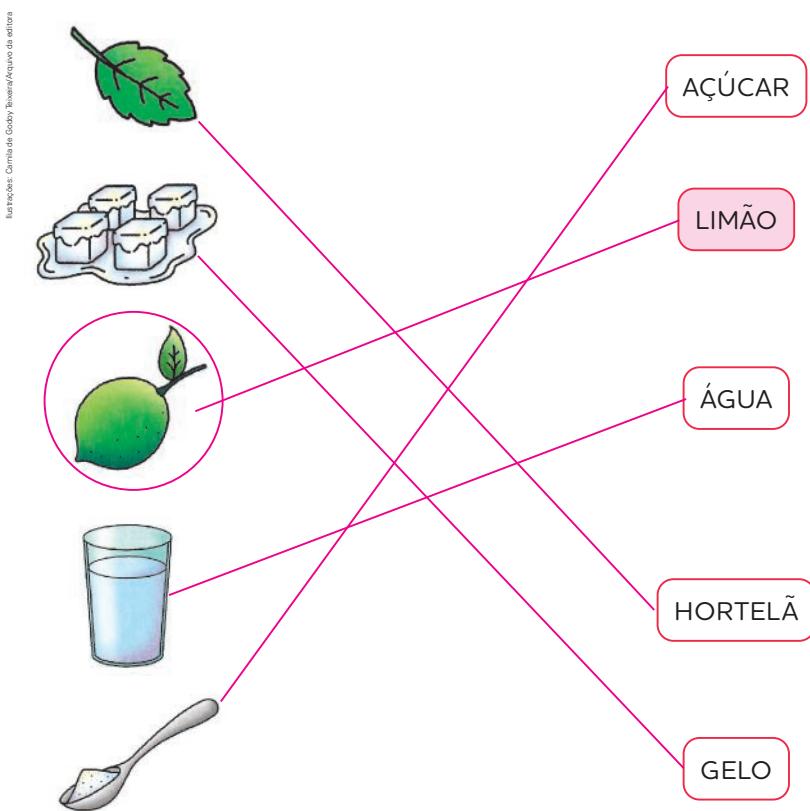
O objetivo da atividade é avaliar a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização, por meio da leitura de uma receita, já com certa autonomia ou com a ajuda do professor. (Referências: PNA e BNCC – EF12LP04)

A atividade contribui também para avaliar se os estudantes identificam/localizam a informação no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

1. EM UMA RECEITA, O QUE QUER DIZER A PALAVRA **INGREDIENTES**? MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA.

- A) OS PRODUTOS USADOS NA RECEITA.
B) AS INSTRUÇÕES DE COMO FAZER.
C) O NOME DA RECEITA.

2. LIGUE O DESENHO AO NOME DO INGREDIENTE USADO NA RECEITA.



3. NA ATIVIDADE 2, CIRCULE O NOME DO INGREDIENTE DA RECEITA QUE DEVE SER **ESPREMIDO**.

276

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

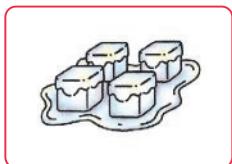
- 4.** PINTE O INGREDIENTE QUE DEVE SER COLOCADO **POR ÚLTIMO** NA RECEITA.



AÇÚCAR



LIMÃO



GELO

Ilustrações: Camila da Gama/Telex/Arquivo do autor

- 5.** PARA QUE SERVE UMA RECEITA? MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA.

- A)** PARA CONTAR UMA HISTÓRIA.
- B)** PARA DAR INSTRUÇÕES SOBRE COMO FAZER ALGO.
- C)** PARA DAR UMA NOTÍCIA.

- 6.** AGORA, VOCÊ VAI EXPLICAR ORALMENTE PARA SUA PROFESSORA COMO SE FAZ O SUCO DE LIMÃO COM HORTELÃ. COMECE PELOS INGREDIENTES E, DEPOIS, EXPLIQUE O MODO DE FAZER. AGUARDE SUA VEZ PARA FALAR COM A PROFESSORA.

- 7.** COMPLETE O ALFABETO A SEGUIR COM AS LETRAS QUE FALTAM NOS QUADRINHOS COLORIDOS.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y	Z				

- 8.** ESCREVA NA PLAQUINHA A SEGUIR O SEU PRIMEIRO NOME.

Resposta pessoal.

277

Atividade 4

O objetivo da atividade é avaliar a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização, por meio da leitura de uma receita já com certa autonomia ou com a ajuda do professor: um texto desse gênero indica itens que devem obedecer necessariamente a uma sequência. (Referências: PNA e BNCC – EF12LP04)

Evalua também a identificação/localização de informações. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividade 5

O objetivo da atividade é avaliar a **compreensão de textos**, componente essencial para a alfabetização, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (Referências: PNA e BNCC – EF12LP04)

Atividade 6

O objetivo desta atividade é mobilizar a habilidade do estudante de reproduzir oralmente um texto anteriormente lido. A atividade deve avaliar se o estudante tem a percepção da situação comunicativa atendo-se ao tema, ao assunto e à finalidade do texto. (Referências: PNA e BNCC – EF12LP06)

Atividade 7

O objetivo desta atividade é aferir a habilidade dos estudantes de identificar, na representação sequencial do alfabeto, as letras que faltam. Deve-se considerar que, nesta fase da escolaridade, os estudantes encontram-se em situação de literacia emergente, momento em que são introduzidos em diferentes práticas de linguagem oral e escrita, e é o reconhecimento do alfabeto que possibilita ao estudante atingir a fase alfabética completa. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP10)

Atividade 8

O objetivo desta atividade é aferir a habilidade dos estudantes de levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea – no caso, de seu próprio nome. É possível confrontar a resposta dada pelo estudante nesta atividade com a da avaliação diagnóstica, para verificar o grau de avanço. (Referências: PNA e BNCC – EI03EF09)

Atividade 9

O objetivo desta atividade é avaliar aspectos relativos ao desenvolvimento da **consciência fonológica** dos estudantes. A atividade verifica a habilidade de representar o fonema por uma letra, isto é, de reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP02, EF01LP05, EF01LP07)

Atividade 10

O objetivo desta atividade é mobilizar a habilidade do estudante de remontar palavras segmentadas em sílabas, de modo a relacionar um elemento sonoro (sílaba) com sua representação escrita. Avalia também o desenvolvimento da **consciência fonológica**, pois demanda que o estudante faça relações entre fonemas e letras. (Referências: PNA e BNCC – EF01LP02, EF01LP08)

Atividade 11

O objetivo desta atividade é avaliar a **fluência em leitura oral**, monitorando o grau de apropriação do sistema alfabetico. Foi escolhido o campo semântico de animais para que o estudante contextualize a listagem e esta se torne mais significativa. De acordo com a PNA (p. 33-34), a referência para aferir a fluência em leitura oral no final do 1º ano é de 60 palavras por minuto, em média. Nesta atividade, 10 palavras com as quais os estudantes tiveram contato ao longo do ano. Assim, espera-se que eles façam a leitura delas em menos de 1 minuto.

O estudante poderá lançar mão de estratégias como “predição, analogia, decodificação e até mesmo o reconhecimento automático” (PNA, p. 27). Caberá ao professor observar a estratégia predominante empregada pelo estudante. Se for conveniente, pode-se indicar palavras alternadas para a leitura.

9. COMPLETE O NOME DAS FIGURAS A SEGUIR COM A LETRA QUE FALTA.

	B_ODE
	P_OTE
	T_OMADA
	C_ADEADO

10. ORGANIZE AS SÍLABAS PARA FORMAR O NOME DOS ANIMAIS. DEPOIS, ESCREVA OS NOMES NAS LINHAS.

LA	CA	MA	PO	FA
GI	SA	RA	CO	BA



Creamy Design/Shutterstock



Search Master/Shutterstock



Muhammad Dini Lailani/Shutterstock



ayernov/WestShutterstock

BALA

GIRAFÁ

MACACO

SAPO

11. LEITURA ORAL

LEIA EM VOZ ALTA O NOME DE ALGUNS ANIMAIS.

SABIÁ	CACHORRO	GATO	GALINHA	SAPO
ELEFANTE	LEÃO	MACACO	COELHO	PATO

Referências bibliográficas comentadas

ADAMS, Marilyn Jager et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

Além de apresentar fundamentos teóricos, os autores dão exemplos e propõem atividades com jogos, rimas, canções infantis, poemas e parlendas.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Tradução de Maria Ermantina G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Obra fundamental para compreender o desenvolvimento dos estudos sobre gêneros textuais no Brasil e os desdobramentos nas práticas didáticas.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

Obra de referência para estudar conceitos e fatos da língua, abordando tanto aspectos descritivos quanto reflexivos sobre usos contemporâneos do português brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://edit.net/XPaUGC>. Acesso em: 1º jul. 2021.

Documento com habilidades, competências e aprendizagens essenciais para a Educação Básica, além dos pressupostos para elaboração de currículos e planejamento de ações educativas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização.** Brasília, DF: MEC: SEALF, 2019.

Documento que apresenta princípios norteadores baseados em evidências científicas para o desenvolvimento, a consolidação e a avaliação de propostas de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Renabe).** Brasília, DF: MEC: SEALF, 2020. Disponível em: <https://edit.net/ZU5tra>. Acesso em: 1º jul. 2021.

O relatório traz experiências desenvolvidas em diferentes países, com foco em debates recentes sobre evidências científicas referentes à alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino fundamental de novo ano:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: MEC, 2006.

Documento que marcou transformações e mudanças de práticas pedagógicas no processo de inserção da criança de 6 anos no Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC: SEF, 1998. v. 1, 2 e 3.

Esse documento propõe alterações substanciais no acolhimento e no desenvolvimento de processos pedagógicos em relação à criança de 0 a 5 anos.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística.** São Paulo: Scipione, 1989.

O autor analisa e revisa processos de alfabetização e faz propostas que podem fundamentar as práticas para alfabetizar nos Anos Iniciais, referendando-as em bases da ciência linguística.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura:** como a ciência explica nossa capacidade de ler. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Em uma abordagem científica do funcionamento das conexões neurais, o cientista orienta o leitor para a compreensão de como se desenvolve a leitura e de como orientar as crianças nesse processo.

DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. **Gêneros textuais e ensino.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Obra que apresenta reflexões e propostas de práticas para o desenvolvimento de estudos sobre os gêneros textuais na escola.

EQUIPA DOS ESTUDOS INTERNACIONAIS. **Metodologia PIRLS 2016.** Lisboa: Instituto de Avaliação Educativa, 2017. Disponível em: <https://edit.net/FOOLxV>. Acesso em: 1º jul. 2021.

Documento sobre avaliação da literacia com quadro de referências que contemplam finalidades e processos de compreensão da leitura.

HOFFMANN, Jussara; JANSEN, Felipe da Silva; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo.** 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Apresenta estudos, reflexões e implicações sobre formas e momentos de se desenvolver a avaliação na escola, bem como de se considerarem os resultados para o desenvolvimento de planejamentos.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

Com base em recortes de jornais, piadas, exemplos de situações reais ou imaginadas, são feitas reflexões sobre o uso da língua e sobre os recursos linguísticos em seu funcionamento.

KOCH, Ingodore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

Didaticamente são apresentadas as principais estratégias que os leitores têm à sua disposição para construir um sentido que seja compatível com o do autor de um texto.

KOCH, Ingodore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 1990.

Livro que traz didaticamente exemplos selecionados de coerência textual.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador.** 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2004.

De forma sucinta, a autora apresenta as bases dos princípios fonológicos e fonéticos para fundamentar o processo de alfabetização.

MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Cláudia (org.). **Alfabetização no século XXI:** como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Pensso, 2013.

Em artigos de diversos autores, é discutida uma das principais necessidades da educação brasileira: o ensino da leitura e da escrita.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Nessa obra, a linguagem é vista como um conjunto de atividades e uma forma de ação.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia:** ensinar e aprender. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Por meio de situações de aprendizagem, o autor apresenta princípios norteadores para o ensino da ortografia.

MORAIS, José. **Criar leitores:** para professores e educadores. Barueri: Minha Editora/Manole, 2013.

Ao abordar as dificuldades da alfabetização, o autor explora as origens e as dificuldades encontradas e sugere formas de intervenção e estratégias para evitá-las ou superá-las.

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís S. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Os autores trazem a base para o estudo de gêneros orais e escritos e suas variantes escolares, fazendo uma análise que abrange as dimensões da proposta de trabalho com esse foco.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multi-letramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

O livro trata da necessidade de articulação de diferentes modalidades de linguagem e os desafios inerentes ao desenvolvimento de linguagens híbridas.

SOARES, Magda. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

A autora, em perspectiva histórica, apresenta e discute os vários métodos para o ensino da escrita em diferentes contextos.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nesse livro são apresentados os processos que envolvem a compreensão leitora, orientando o professor com técnicas para auxiliar os estudantes na construção dos sentidos do texto.

THOMAS, Gary; PRING, Richard et al. **Educação baseada em evidências:** a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

O livro explora os argumentos sobre a educação baseada em evidências científicas, apresentando casos comprovados do que funciona em sala de aula.

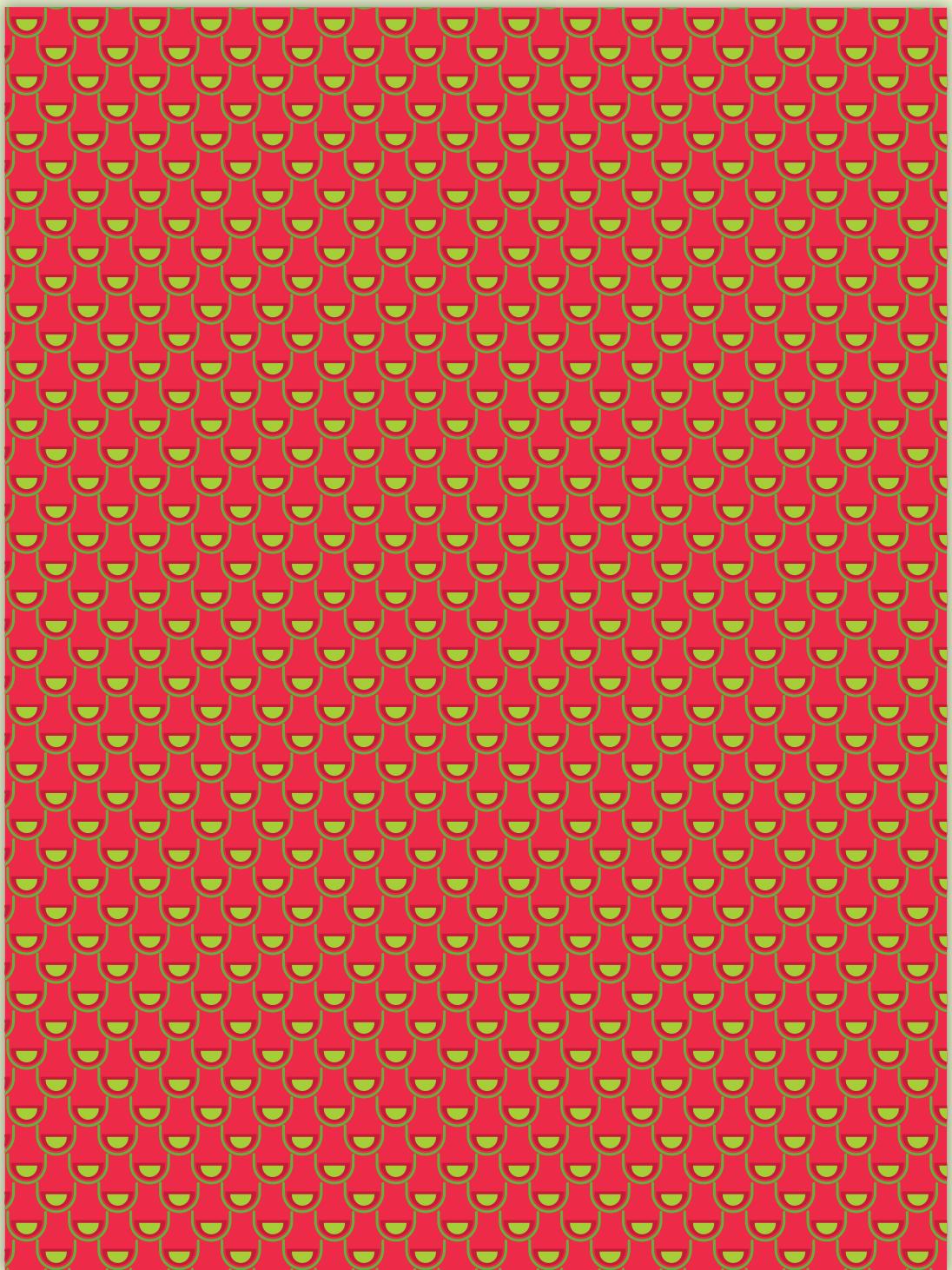
UNIDADE 6

PALAVRAS EM JOGO – ATIVIDADES

ATIVIDADE 2 – SILABÁRIO

ÃO	BA	BE	BI	BO	BU	BÃO	CA	CE	CI
CO	CU	CÃO	ÇA	ÇO	ÇU	CÃO	DA	DE	DI
DO	DU	DÃO	FA	FE	FI	FO	FU	FÃO	GA
GE	GI	GO	GU	GÃO	GUÀ	GUE	GUI	HA	HE
HI	HO	HU	JA	JE	JI	JO	JU	JÃO	KA
KE	KI	KO	KU	LA	LE	LI	LO	LU	LÃO
MA	ME	MI	MO	MU	MÃO	NA	NE	NI	NO



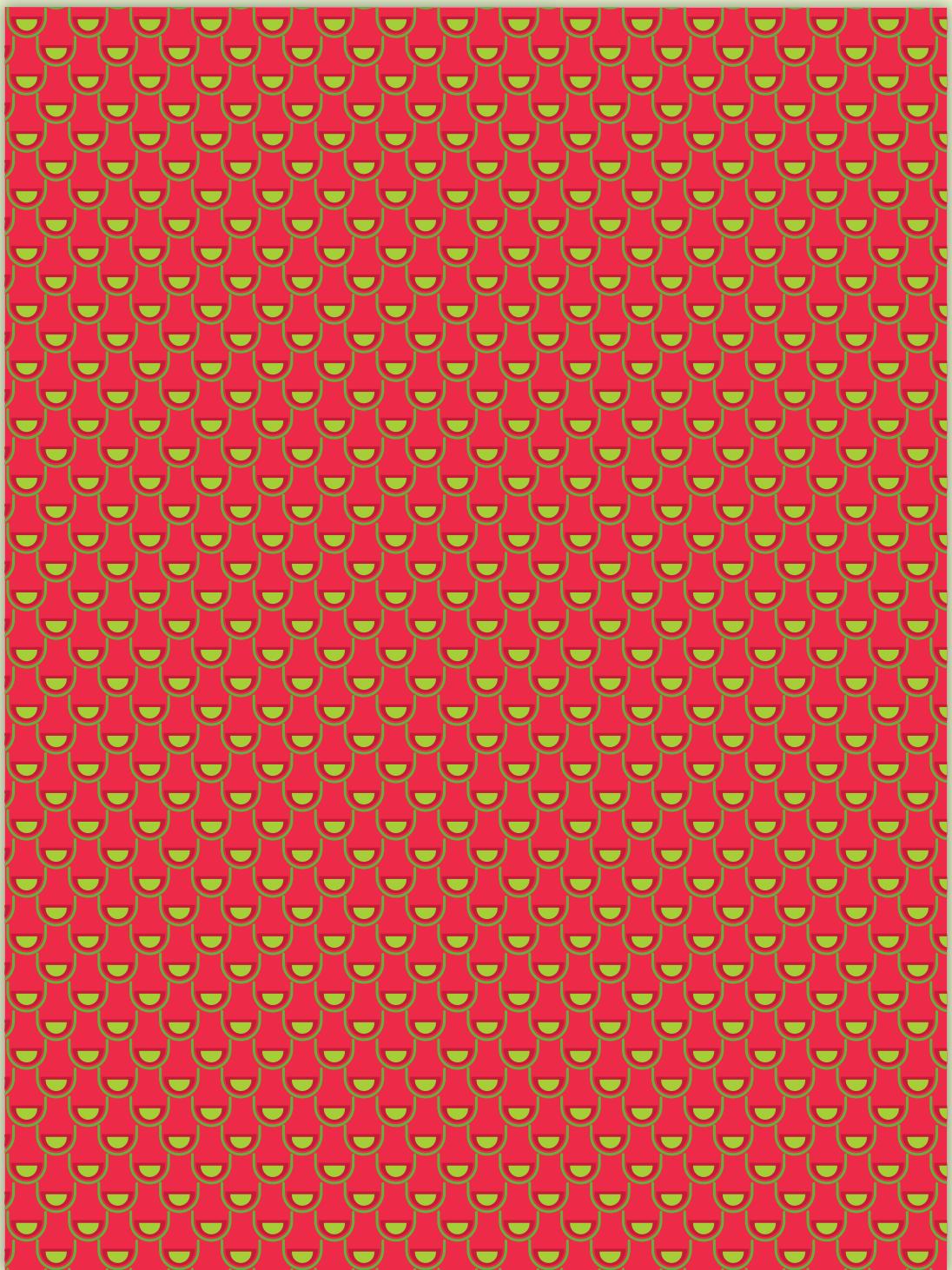


Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

----- CORTE

NU	NÃO	PA	PE	PI	PO	PU	PÃO	QUA	QUE
QUI	RA	RE	RI	RO	RU	RÃO	SA	SE	SI
SO	SU	SÃO	TA	TE	TI	TO	TU	TÃO	VA
VE	VI	VO	VU	VÃO	XÀ	XE	XÌ	XO	XU
XÃO	ZA	ZE	ZI	ZO	ZU	ZÃO	CHA	CHE	CHI
CHO	CHU	CHÃO	LHA	LHE	LHI	LHO	LHU	LHÃO	NHA
NHE	NHI	NHO	NHU	NHÃO	A	E	I	O	U

283



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

UNIDADE 8

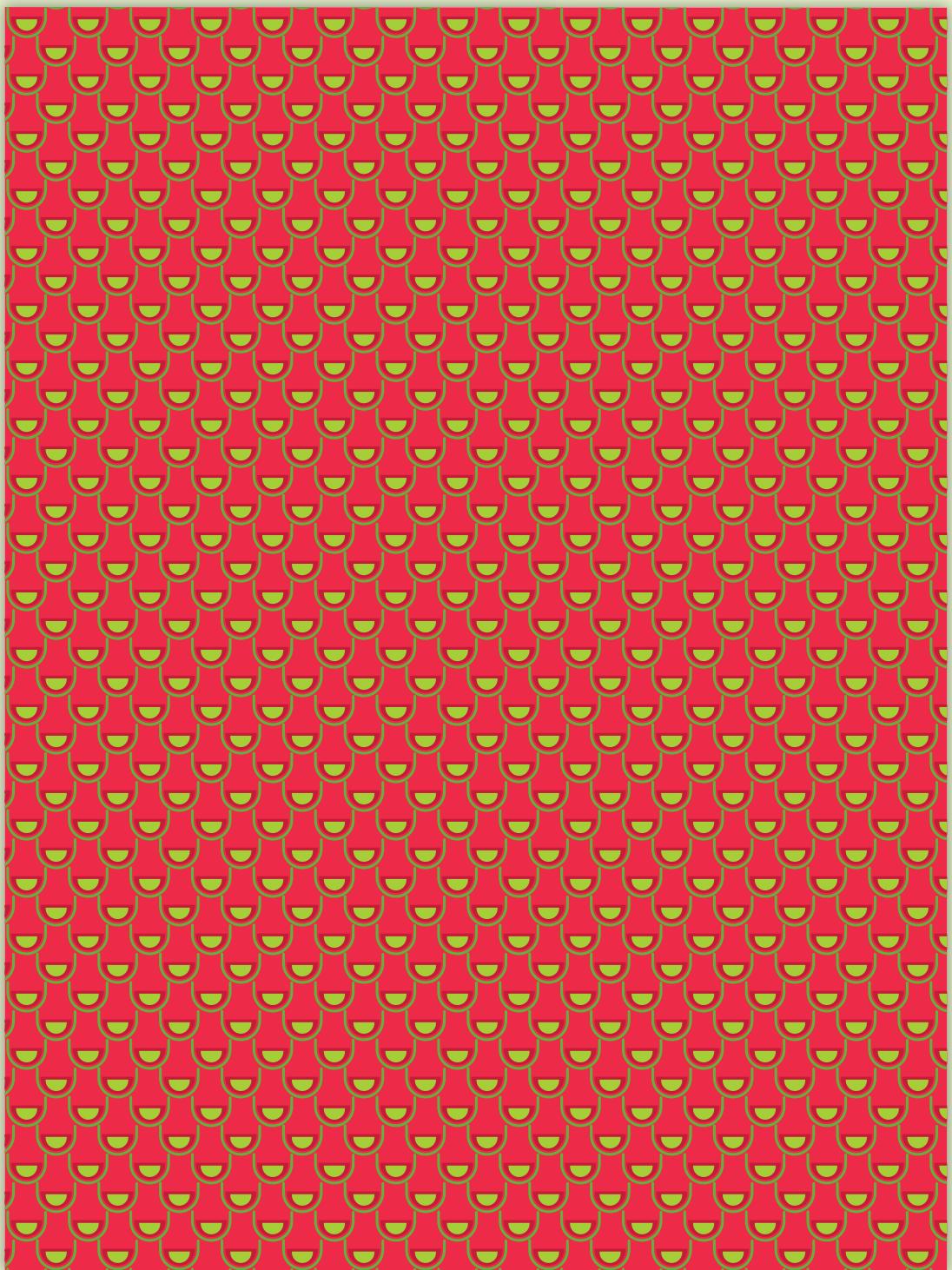
----- CORTE

PALAVRAS EM JOGO – ATIVIDADES

ATIVIDADE 8 – ALFABETO: 2 TIPOS DE LETRA

A a	B b	C c	D d	E e	F f	G g	H h	I i	J j
Q q	β β	C c	D d	E e	ʒ ʒ	g g	h h	ʃ ʃ	t t
K k	L l	M m	N n	O o	P p	Q q	R r	S s	T t
κ κ	l l	m m	n n	o o	p p	q q	r r	s s	t t
U u	V v	W w	X x	Y y	Z z				
υ υ	υ υ	ω ω	χ χ	γ γ	ζ ζ				

285



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

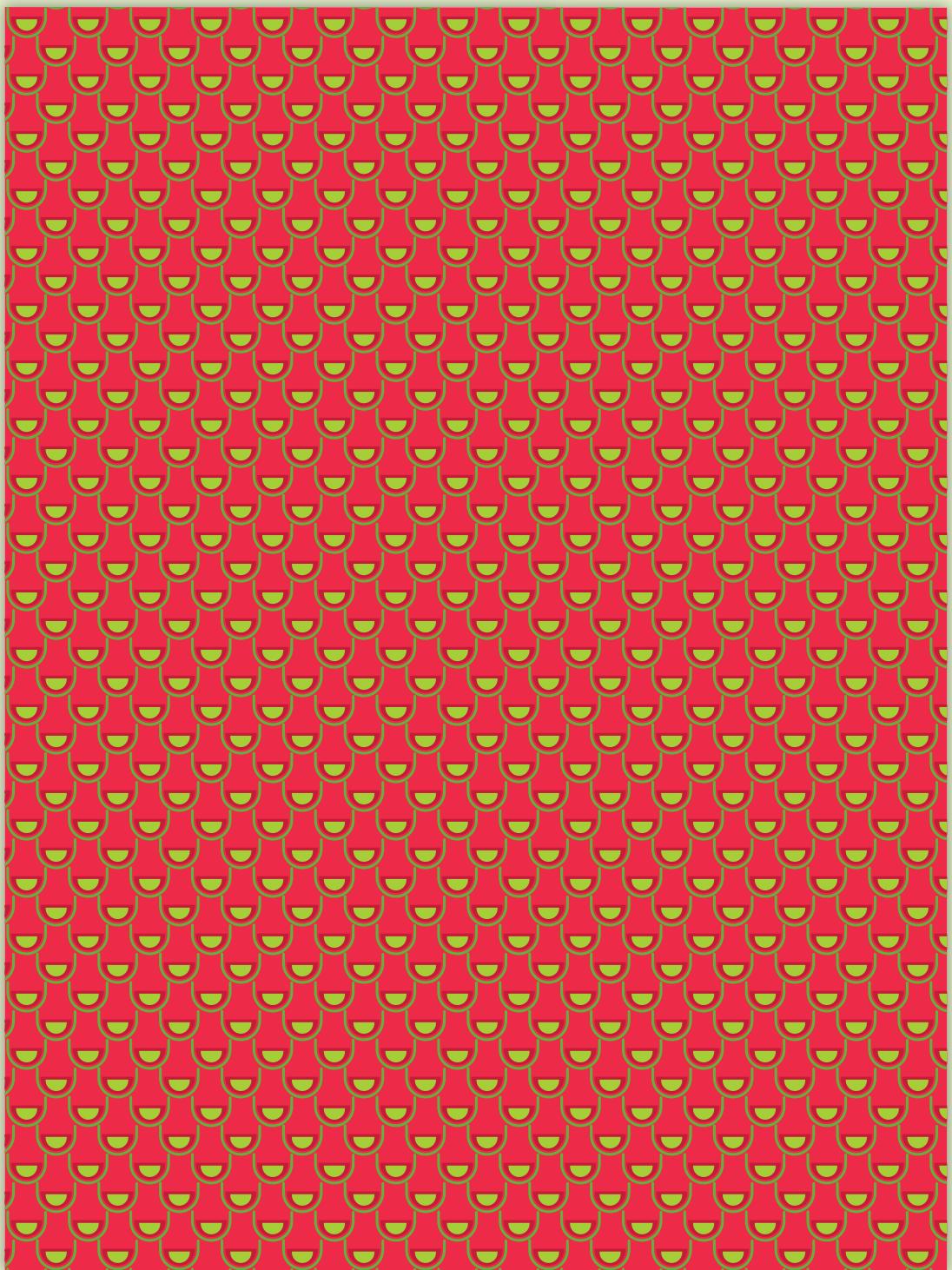
O QUE ESTUDAMOS

NOMES PARA RECORTAR

----- CORTE



QUIRINO	WESLEY
YARA	KAUÊ
ZÉLIA	XAVIER
SARA	RENÊ
HELENA	NOÉ
MARIANA	LEO
JOÃO	TATIANA
DANIELA	GABI
CAIO	VERA
FELIPE	PAULA
BIA	ULISSES
IVO	EDU
OLÍVIA	ALINE



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

ALFABETO MÓVEL

----- CORTE



e	d	c	b	a
j	i	h	g	f
o	n	m	l	k
t	s	r	q	P
y	x	w	v	U
d	c	b	a	z

290

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

----- CORTE



291

i h g f e

n m l k j

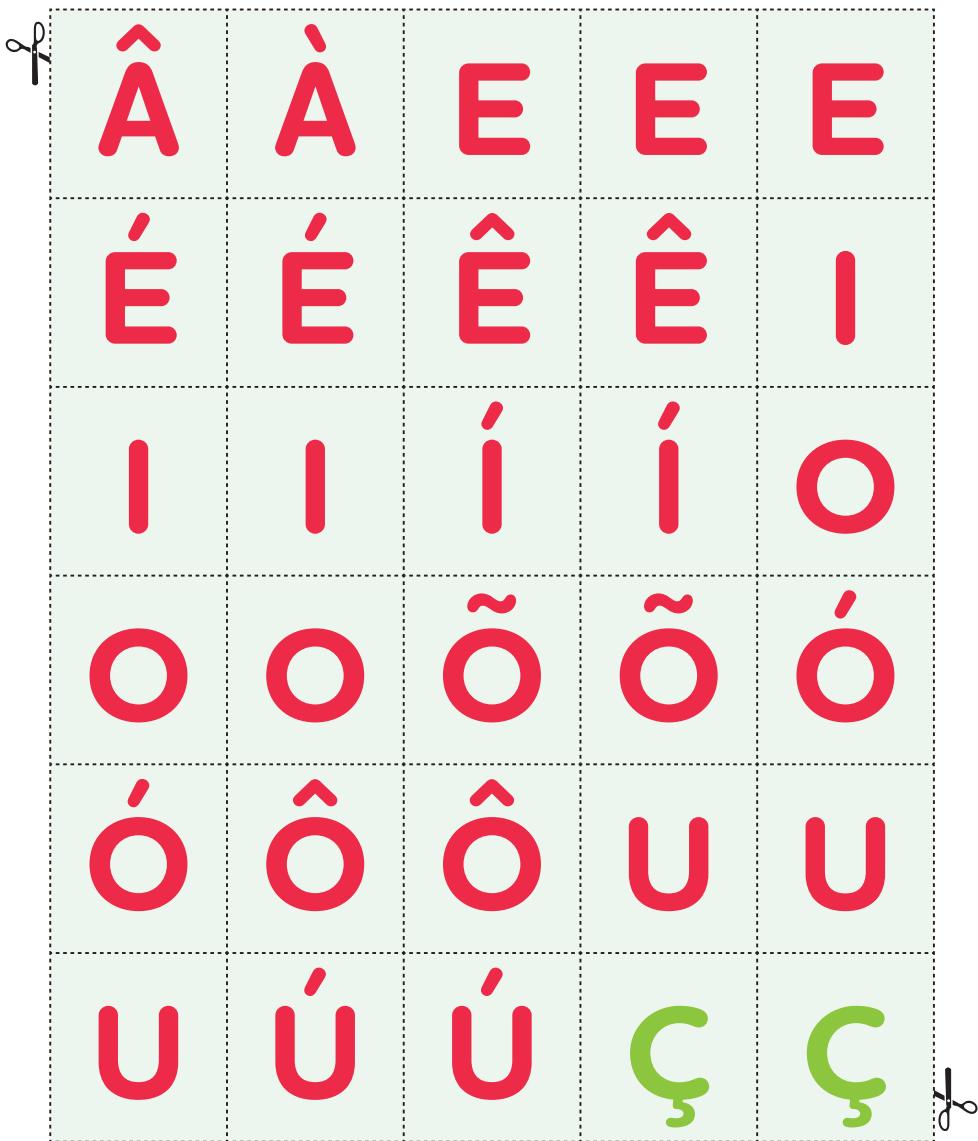
s r q p o

x w v u t

a a a z y

â á á ã ã

----- CORTE



293

e	e	e	à	â
i	ê	ê	é	é
o	í	í	i	i
ó	õ	õ	o	o
u	U	ô	ô	ó
ç	ç	ú	ú	u

294

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

----- CORTE



295

e	d	c	b	a
j	i	h	g	f
o	n	m	l	k
t	s	r	q	p
y	x	w	v	u
				z

296

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

ISBN: 978-65-5767-101-6

A standard linear barcode representing the ISBN 978-65-5767-101-6.

9 786557 671016